CNPq Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CAPES

FAPERGS

CEG

Anais do X Congresso de **Ensino de Graduação** da UFPel

10ª SIIEPE SEMANA INTEGRADA UFPEL 2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS RS-BRASIL

UFPEL

SUMÁRIO

O PIBID ENQUANTO FORMAÇÃO PARA OS FUTUROS PROFESSORES DE HISTÓRIA

303 - 305

JONAS GARIBALDI DE SOUZA; MAURO DILLMANN TAVARES.

GUIA DO CALOURO BIOTEC: DE ESTUDANTES PARA ESTUDANTES

MARIA EDUARDA EHLERT; VALENTINA GESSINGER FERREIRA; SARAH KALLI SILVA DA SILVA; MARIANA CAVALCANTI NASCIMENTO; MARIANA HÄRTER REMIÃO; THAÍS LARRÉ OLIVEIRA BOHN. 306 - 309

CINE MUSEO: INOVAÇÃO INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO MUSEOLÓGICA ATRAVÉS DO CINEMA

JOÃO CARLOS DE ARAUJO CUNHA; JOSÉ PAULO SIEFERT BRAHM. 310 - 313

VIGILÂNCIA DA RAIVA EM MORCEGOS NA CIDADE DE PELOTAS: DADOS DE 2021 A 2023

TAYNÁ LEAL AFONSO; ROBERTA TAVARES DA COSTA; CARLA ROSANE RODENBUSCH. 314 - 317

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR LIVRE E MATERIAIS NÃO ESTRUTURADOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E POTENCIALIDADES DAS PRÁTICAS NÃO TRADICIONAIS

ISADORA CRUZ DOS SANTOS DOS SANTOS; LÍVIA OLIVEIRA DA ROSA; CRISTHIELEN BOEIRA RIBEIRO; ETIANE MESSA VALÉRIO; MARCELO OLIVEIRA DA SILVA. 318 - 321

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO GRUPO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSAO EM CLINICA MEDICA DE EQUINOS (CLINEQ), NO PERÍODO DE 2023 A 2024

THAIS FEIJÓ GOMES; CARLOS EDUARDO WAYNE NOGUEIRA; ISADORA PAZ OLIVEIRA DOS SANTOS; TALITA VITÓRIA OLIVEIRA FABOSSA; CLARISSA FERNANDES FONSECA; BRUNA DA ROSA CURCIO. 322 - 325

SUMÁRIO

COLORINDO O GLOSSÁRIO: APLICAÇÃO DE *COLOR GRADING* NOS VÍDEOS DO PROJETO *MATHLIBRAS*

GABRIEL HENRIQUE POSSIGNOLO GOMES; KELVIN WENDEL BOHN; ANDRIW VIEIRA BURKERT; RUAN PIEDRAS DA SILVEIRA; TATIANA BOLIVAR LEBEDEFF; THAIS PHILIPSEN GRUTZMANN. 326 - 329

ODONTOGERIATRIA: CARACTERÍSTICAS DO ENSINO DA DISCIPLINA NAS GRADUAÇÕES DE ODONTOLOGIA NO BRASIL

SAMARY DA SILVA GASSEN; JORDANA DOS SANTOS DUARTE; EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS. 330 - 333

CAPACITAÇÃO EM ODONTOGERIATRIA: O PAPEL DO HANDS-ON NA FORMAÇÃO DE ALUNOS PARA O CUIDADO COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

ALICE E SOUZA HENRIQUES; LARA EMMILE EVANGELISTA VALENÇA; EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS. 334 - 337

QUARTAS COM A FAURB

LUIZA DE OLIVEIRA TAROUCO; WELLINGTON MÜLLER KRUCHADT; ANA LAURA SILVEIRA WÜRCH; NATÁLIA PEGLOW KAUL; ANDRÉ DE OLIVEIRA TORRES CARRASCO. 338 - 340

PRÁTICAS EXTENSIONISTA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES DE TERAPIA OCUPACIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

SHAIANE MACHADO; MILENA HERNANDES; ZAYANNA LINDÔSO. 341 - 344

A SOCIALIZAÇÃO DA PESQUISA EM TURISMO NA FORMAÇÃO DISCENTE

VANESSA NUNES SCHERDIEN; BIANCA CAROLINA BELUCA; CAROLINE GOUVEIA OLIVEIRA; FABIOLA ANDRESSA JESKE; GISELE SILVA PEREIRA. 345 - 347

SUMÁRIO

A SAÚDE MENTAL NA VELHICE E A NECESSIDADE DE DEBATES EM AULAS ABERTAS

GRAZIELE GERHARDT; ANA CRISTINA GOMES; CHAIANE DA SILVA CONTREIRA; GABRIELE VOLZ BARALDI; TAISHA CARVALHO ALVES; ZAYANNA CHRISTINE LOPES LINDÔSO. 348 - 350

COMEX TRIVIA; A UTILIZAÇÃO DO QUIZ NO CURSO DE COMÉRCIO EXTERIOR

MARIA EDUARDA PRATES MACHADO; VITOR ALEXANDRE DO AMARAL ASTONI; DANIEL LENA MARCHIORI NETO. 351 - 353

ENSINO E APRENDIZAGEM NA CLÍNICA DE *PETS* NÃO CONVENCIONAIS: DESENVOLVIMENTO DE UM MANUAL PRÁTICO

CRISIELE JUNGES RAMGRAB; BRUNA ZAFALON DA SILVA; KATIA JAGGI; GABRIEL DA SILVA ZANI; MARIANA FERREIRA FEYH; RAQUELI TERESINHA FRANÇA. 354 - 357

CONQUISTA - A ERA DOURADA UMA ABORDAGEM LÚDICA PARA O ENSINO DE IDADE MÉDIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID – HISTÓRIA

LEONARDO DA SILVA LOPES; FRANCIELE SILVA SOARES; MAURO DILLMANN TAVARES. 358 - 361

VERRINE: USO DE TÉCNICAS DE CONSERVAÇÃO COMO FORMA DE DIVULGAÇÃO DO ENSINO DE GASTRONOMIA

RAELE SIEFERT COIMBRA; SARA POLI TESCH; TATIANE KUKA VALENTE GANDRA. 362 - 364

DESCRIÇÃO E APONTAMENTOS DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO PROJETO DE ENSINO PERMANÊNCIA E QUALIDADE ACADÊMICA DO CURSO DE BACHARELADO EM MUSEOLOGIA, DA UFPEL

RAFAEL DE OLIVEIRA MACEDO; JOSÉ PAULO SIEFERT BRAHM. 365 - 368

SUMÁRIO

NARRATIVA VISUAL E COMPOSIÇÃO: ILUSTRAÇÃO DA GIRAFA PARA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

RUAN PIEDRAS DA SILVEIRA; GABRIEL HENRIQUE POSSIGNOLO GOMES; KELVIN WENDEL BOHN; ANDRIW VIEIRA BURKERT; TATIANA BOLIVAR LEBEDEFF; THAIS PHILIPSEN GRUTZMANN. 369 - 372

OPORTUNIZANDO DIÁLOGOS: NOVAS PERSPECTIVAS NO CUIDADO EM SAÚDE MATERNO INFANTIL

BÁRBARA COLOMBI DE LIMA; JAYNE GABRIELA DOS SANTOS RODRIGUES; LARISSA GOUVÊA SOARES; LEANDRA FERREIRA DOS SANTOS; NICOLE RUAS GUARANY. 373 - 376

ORGANIZAÇÃO DE EVENTO: VII SEMANA ACADÊMICA DO BACHARELADO DA CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS MÓVEIS

JULLIEINNY MACHADO SEDREZ; ANTONIO RAMOS DE SANTANA; ANDRÉA LACERDA BACHETTINI. 377 - 380

VISADAS SOBRE O PROGRAMA DE QUALIDADE ACADÊMICA BACHARELADO EM LETRAS – REDAÇÃO E REVISÃO DE TEXTOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

LETÍCIA CHRISOSTOMO BORTT MOREIRA; JAEL SÂNERA SIGALES GONÇALVES. 381 - 384

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: CARACTERIZAÇÃO E IMPACTOS NA APRENDIZAGEM

RAQUEL ALMEIDA LOURO; GIOVANA DUZZO GAMARO. 385 - 388

O PLANO SAFRA, A REFORMA AGRÁRIA E A CONCENTRAÇÃO DE RIQUEZAS NO BRASIL: UMA ANÁLISE A PARTIR DE CAIO PRADO JÚNIOR

THALES MORBACH LANGE; FRANCISCO DOS SANTOS KIELING. 389 - 392

SUMÁRIO

VIRADA SPUTINIK - DESCONSTRUINDO O PENSAR

VICTÓRIA SECCO PIZZIRANI; JULIA SOLDERA RIBEIRO; ANDRÉ DE OLIVEIRA TORRES CARRASCO. 393 - 396

FORTALECENDO O DESEMPENHO ACADÊMICO ATRAVÉS DE PARCERIAS ENTRE PROFESSORES E O PROJETO GAMA

LEONARDO CORRÊA SABBADO; OTÁVIO SANTOS SILVA CORRÊA; REJANE PERGHER. 397 - 400

A EQUIDADE NA GESTAÇÃO NO ÂMBITO DO SUS NO CONTEXTO DAS AÇÕES AFIRMATIVAS: SOB PERSPECTIVAS DA PNSI-LGBT

MATHEUS DOS SANTOS RODRIGUES; LEANDRO MOREIRA HERNANDES JUNIOR; ANA JULIA AGUIAR LUCENA; LUCIANA NUNES SOARES; FERNANDA DE REZENDE PINTO; CÉLIA SCARPIN DUARTE. 401 - 404

MÃES NA LINHA DE FRENTE: A REALIDADE DAS PROFISSIONAIS DA SAÚDE NAS PERIFERIAS

LEANDRO MOREIRA HERNANDES JUNIOR; MATHEUS DOS SANTOS RODRIGUES; ANA JULIA AGUIAR LUCENA; LUCIANA NUNES SOARES; FERNANDA DE REZENDE PINTO; CÉLIA SCARPIN DUARTE. 405 - 408

GRUPO DE ESTUDOS EM ENFERMIDADES PARASITÁRIAS - GEEP

LUÍSE NUNES BONNEAU DE ALBUQUERQUE; JÚLIA SOMAVILLA LIGNON; CAMILA GONÇALVES DA SILVEIRA; MARIANA FREITAS DE ANDRADE; JENIFER OLIVEIRA MARQUES; FELIPE GERALDO PAPPEN. 409 - 412

PERSPECTIVA DOS COLABORADORES DO GRUPO DE ENSINO FELVET UFPEL SOBRE AS ATIVIDADES DE ENSINO REALIZADAS PARA AS MÍDIAS SOCIAIS

BRUNA MACHADO GOVEIA; MARIA EDUARDA RODRIGUES; JOARA TYCZKIEWICZ DA COSTA; FERNANDA HIROOKA DA SILVA; VITÓRIA RAMOS DE FREITAS; MARLETE BRUM CLEFF. 413 - 416

SUMÁRIO

DIVULGAÇÕES E PESQUISAS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UFPEL

JÚLIA BLANK HOLZ; VANESSA LEMOS GUIMARÃES; FÁBIO ANDRÉ SANGIOGO. 417 - 420

ELABORAÇÃO DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO NURFS-CETAS/UFPEL

MATHEUS GIANNECHINI MEDEIROS; LORENA EDUARDA FEITOSA FERRAREZI DA SILVA; ROBERTO GUMIEIRO JUNIOR; EDUARDA SALDANHA RIEFFEL; THAIS FERNANDA DE JESUS; RAQUELI TERESINHA FRANÇA. 421 - 424

FIBROMIALGIA NO CONTEXTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS

ELINTON MÜLLER MINCHOW; SIMONE DA FONSECA SANGHI; BRUNO FERNANDO DA SILVA REIS; JULIETA CARICONDE FRIPP. 425 - 427

MANUAL DIDÁTICO PARA IDENTIFICAÇÃO DE ORGANISMOS DE FAUNA DO SOLO: DA ELABORAÇÃO A CONCLUSÃO DO PROJETO

ISTÉFANI WENSKE HAUDT; LÍVIA OLIVEIRA ISLABÃO; EMERSON MEIRELES DE FARIAS; CAMILA DA COSTA SILVEIRA; CAMILA DE MORAES RAMSON; LIZETE STUMPF. 428 - 431

O BRINCAR HEURÍSTICO NA PRÉ-ESCOLA: INCENTIVANDO AS DESCOBERTAS DAS CRIANÇAS

LARA DA ROSA GOMES MARTINS; MARCELO OLIVEIRA DA SILVA. 432 - 434

PET TALKS COMO FOMENTAÇÃO DE INFORMAÇÃO

MATHEUS AUGUSTO DA SILVA PORTUGAL; JULIANA ACOSTA BRUM; SIMONE BATISTA DA SILVEIRA; GABRIELA GOMES MACHADO; LUCAS NEIVA-SILVA. 435 - 437

SUMÁRIO

PERCEPÇÕES DOS PARTICIPANTES DO PROJETO DE ENSINO “ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS: CONHECENDO A ALADI E O MERCOSUL EM MONTEVIDÉU”

CAIO MENEZES DOS SANTOS; EDUARDO GRECCO CORRÊA; LUCAS MOTA FERREIRA; JUAN SANTOS BATISTA RAMIREZ; SILVANA SCHIMANSKI. 438 - 441

PROCESSO DE CONSERVAÇÃO DE UMA COLEÇÃO DE FOTOGRAFIAS DA FOTOTECA MEMÓRIA DA UFPEL

DARLENE VILANOVA SABANY; FRANCISCA FERREIRA MICHELON. 442 - 445

CLUBE DA ASTRONOMIA METEORO

YNARA AGUIAR CASTRO; KETELYN FERRO BURGUÊS; RAFAEL LIBERO BUSCHINELLI MAGALHÃES; ENZO FERNANDES GADDO; LUCIANA BARROS PINTO. 446 - 449

LA CASA DA BIOESTATÍSTICA

DAIANE SILVA SANTOS DA CRUZ; JULIANA LIMA DO AMARAL; JULY IASMIM DA SILVA BARBOSA; LETICIA MARAN SANSÃO; CAROLINE DE OLIVEIRA LANGLOIS; ALEXANDRE EMIDIO RIBEIRO SILVA. 450 - 453

SEMINÁRIOS DO PET-FÍSICA

EDUARDO FERREIRA; ALEXANDRA LUCATELLI; LAÍNE BENGO SOARES ROSALES; FÁBIO TEIXEIRA DIAS. 454 - 457

AULA INAUGURAL: PROMOVENDO O SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO ENTRE INGRESSANTES DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA

ISABELY MILFORD ULGUIM FURTADO; ANGELA GALVAN DE LIMA; CHIRLE OLIVEIRA RAPHAELLI; TATIANE KUKA VALENTE GANDRA. 458 - 461

AÇÕES PARA REDUÇÃO DA EVASÃO E DIVULGAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM QUÍMICA DE ALIMENTOS

MICHELE DA SILVA SIQUEIRA; FABRÍZIO DA FONSECA BARBOSA; CAROLINE DELLINGHAUSEN BORGES. 462 - 465

SUMÁRIO

IMPACTOS DO CURSO DE QUÍMICA INDUSTRIAL NA TRAJETÓRIA DE SEUS EGRESSOS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

VICTÓRIA ROSS SOARES; DANIELA HARTWIG DE OLIVEIRA; CÉLIA FRANSISCA CENTENO DA ROSA. 466 - 469

PROGRAMA DE PERMANÊNCIA E QUALIDADE ACADÊMICA DO CURSO DE NUTRIÇÃO: TRAÇANDO O PERFIL DO EGRESSO

MORGANA PILIÇÃO DA CRUZ; LUCIA ROTA BORGES; ANNE Y CASTRO MARQUES. 470 - 472

RELATO DE EXPERIÊNCIA SENDO PARTE DO PROGRAMA DE TUTORIAS DO NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO (NAI)

AMANDA VEBER SOARES DIAS; CAROLINA MACEDO DOS SANTOS QUILLFELDT; ALINE NUNES DA CUNHA DE MEDEIROS. 473 - 476

CONTRIBUIÇÕES E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID): REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

GABRIELA VAZ NOVACK; RAFAELA LEMOS DA LUZ FURTADO; MARCELO OLIVEIRA DA SILVA. 477 - 479

MICROVERDES E A POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA: REUNINDO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

NATALI LIMA DIAS; JÚLIA LUCAS NEUMANN; CLAUDIANE DA SILVA MACHADO; BEATRIZ OSWALD RUTZ; KETLEN G. C. PEREIRA; LUCIANA BICCA DODE. 480 - 483

VISÃO DOS ACADÊMICOS EGRESSOS SOBRE O CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

ANTONELA HARTER DA SILVA; ISABELY MILFORD ULGUIM FURTADO; ANGELA GALVAN DE LIMA; NICOLE WEBER BENEMANN; TATIANE KUKA VALENTE GANDRA. 484 - 487

SUMÁRIO

ANÁLISE DE ENGAJAMENTO NAS PUBLICAÇÕES DO HISTOREP REPRODUÇÃO EQUINA: CONECTANDO CONHECIMENTO CIENTÍFICO E PRÁTICAS REPRODUTIVAS

ARTHUR VICARI SANTOS; RAQUEL FARIAS DIAS; SANDRA FIALA RECHSTEINER. 488 - 491

ACOMPANHAMENTO ANUAL DO APRENDIZADO DE FISIOLOGIA ATRAVÉS DOS MATERIAIS PRODUZIDOS PELO PROJETO DE ENSINO "FISIOLOGIA EM VÍDEOS"

NATÃ TAVARES FAGUNDES; RODRIGO KICKOFEL STEINHORST; PAULO CAVALHEIRO SCHENKEL. 492 - 494

FORTALECENDO LAÇOS E APRENDIZADO: O IMPACTO DA GINCANA GENE FANTASMA NA INTEGRAÇÃO ESTUDANTIL DO CURSO DE BIOTECNOLOGIA

ISABELA ORTIZ DE TUNES RAMOS; MARIANA CAVALCANTI NASCIMENTO; STELLA JULLI FARIAS CARDOZO; FERNANDA KANAAN DE AZAMBUJA; THAIS LARRÉ OLIVEIRA BOHN; MARIANA HÄRTER REMIÃO. 495 - 498

RESULTADOS PARCIAIS DO DESENVOLVIMENTO DO SITE DO CURSO DE DESIGN DA UFPEL

CARLOS TAINAN MOREIRA DOS SANTOS; NADIA MIRANDA LESCHKO. 499 - 502

IMPACTOS DO GRUPO DE ESTUDOS EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO "INTERAÇÃO" NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS ESTUDANTES DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UFPEL

GABRIEL LIMA DE ALMEIDA, JANDILSON AVELINO DA SILVA. 503 - 505

EXECUÇÃO DE PREPARAÇÕES SAUDÁVEIS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE PELOTAS, RS: PREPAROS E DESAFIOS PARA ACEITABILIDADE

GABRIEL DAUZACKER DE QUEIROZ; CHIRLE DE OLIVEIRA RAPHAELLI; ELISA DOS SANTOS PEREIRA; KHADIJA BEZERRA MASSAUT; MARIANA GIARETTA MATHIAS; TATIANE KUKA VALENTE GANDRA. 506 - 509

SUMÁRIO

O EXAME CELPE-BRAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS: PREPARAÇÃO, APLICAÇÃO E IMPACTOS

JÚLIA FERNANDES RUAS; JOÃO VITOR GONÇALVES VINHOLES; UENDEL CUNHA DE SOUZA; VANESSA DOUMID DAMASCENO. 510 - 512

A EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS NO PPE: DESAFIOS E REFLEXÕES

JOÃO VÍTOR GONÇALVES VINHOLES; JÚLIA FERNANDES RUAS; UENDEL CUNHA DE SOUZA; VANESSA DOUMID DAMASCENO. 513 - 515

IMPACTOS DO GRUPO DE ESTUDOS EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO "INTERAÇÃO" NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS ESTUDANTES DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UFPEL

516 - 518

GABRIEL LIMA DE ALMEIDA; JANDILSON AVELINO DA SILVA.

TRITURADOR DE PLÁSTICO DE BAIXO CUSTO PARA ESTUDOS E ENSAIOS LABORÁTORIAIS

TAIRO SILVEIRA GOMES; RAFAEL NUNES SIGALES; LEANDRO BRAGA GODINHO; DANIEL DE CASTRO MACIEL; HUMBERTO DIAS VIANNA. 519 - 522

ATUAÇÃO DO PET-SAÚDE NO CENTRO DE CONTROLE DE ZOONOSES - RELATO DE CASO

RENATA CAMPOS CALEGARE; LOUISE DA ROSA DE OLIVEIRA; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA; ISABEL MARTINS MADRID; FABIANA LEMOS GOULARTE DUTRA; EDUARDA HALLAL DUVAL. 523 - 526

EXPERIÊNCIA DE PROFISSIONAIS DA REDE MUNICIPAL DE SAÚDE COM CLIMATÉRIO/MENOPAUSA: UM ESTUDO DO PET-SAÚDE

LÍVIA SILVA PIVA; DARYENE SILVEIRA LIMA; ISABEL MADRID; EDUARDA HALLAL DUVAL; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA. 527 - 530

SUMÁRIO

DO PLANEJAMENTO Á EXECUÇÃO: A EXPERIÊNCIA DO PET/EQ NA ORGANIZAÇÃO DE UM PROCESSO SELETIVO SIMULADO

ANNA LUIZA DO NASCIMENTO GUIMARÃES; ÁGATHA CARDOSO DE ALMEIDA; WILLIAN ALIKURI PEREIRA; RAYSSA DOMINGUES SILVA; MARIA VITÓRIA FONSECA; MAURÍCIO DE MELLO GARIM. 531 - 534

LIGA ACADÊMICA DE PEDIATRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS: RELATO DAS ATIVIDADES REALIZADAS E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM MEDICINA

LUÍSA PEGORARO EINHARDT; AMANDA JULIÃO DIAS DOS SANTOS; BRUNA LEMPEK TRINDADE DUTRA; LARISSA VASCONCELOS MADRUGA; CRISTIANE HALLAL DA SILVA. 535 - 537

A MAIS-VALIA EM MARX E A UBERIZAÇÃO DO TRABALHO: EXPLORAÇÃO NA GIG ECONOMY A CONSTRUÇÃO DA AULA DE SOCIOLOGIA PARA O ENSINO MÉDIO

ALESSANDRA NIELSEN BATAIOLI; FRANCISCO DOS SANTOS KIELING. 538 - 540

PROPOSTA DE SINALIZAÇÃO E AMBIENTAÇÃO PARA USUÁRIOS DE UM SERVIÇO DE RADIOTERAPIA

MILENA TORRES; CAROLINE LARRÊA; DANIEL CORREIA; GUILHERME PRADO; JENNIFER BORBA; JOSIELE DE LIMA NEVES. 541 - 544

PET-SAÚDE: O PAPEL DA FARMÁCIA NO PROCESSO DE CLIMATÉRIO DE MULHERES TRABALHADORAS NO SUS

DIELEN BENEVENTANA LUDTKE; MAIARA VARGAS MACIEL; ISABEL MARTINS MADRID; EDUARDA HALLAL DUVAL; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA. 545 - 548

CUIDADOS ODONTOLÓGICOS PARA IDOSOS INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

NATHALIA MACHADO LISN BRUM; KAIO HEIDE SAMPAIO NÓBREGA; VICTÓRIA KLUMB; CLARISSE MARIANA FERNANDES RODOLFO; LUCIANA DE REZENDE PINTO. 549 - 552

SUMÁRIO

LAIES: UNINDO EMPREENDER E APRENDER ATRAVÉS DE METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

JÚLIA SILVEIRA LONGARAY; NATÁLIA LINK BAHR; GIOVANNA BERTOLLO; RAFAEL GUERRA LUND. 553 - 556

DIMINUINDO EVASÃO, RETENÇÃO, REPROVAÇÃO E REPRESAMENTO POR MEIO DE PROJETOS: PRÓTON – TUTORIA EM QUÍMICA GERAL

NATALIA MAIQUELE DALMANN MARON; WILIAM BOSCHETTI; BRUNO DOS SANTOS PASTORIZA; DIOGO LA ROSA NOVO. 557 - 560

ATITUDES IDADISTAS NÃO ITENCIONAIS OBSERVADAS NO DIA A DIA DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO: RECONHECER PARA EVITAR

INAJARA MARCELA GRENZEL DAL MOLIN; LUCIANA DE REZENDE PINTO. 561 - 564

RELATO DAS ATIVIDADES EDITORIAIS DA REVISTA DISCENTE OFÍCIOS DE CLIO ENTRE OUTUBRO DE 2023 A SETEMBRO DE 2024

LAURA BERGOZZA PEREIRA; MÁRCIA JANETE ESPIG. 565 - 568

HISTÓRICO DE ATIVIDADES DO GRUPO DE ESTUDOS SOBRE QUALIDADE E SEGURANÇA NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS

MYLLENE QUIROGA; DANIELA SANTOS DA SILVA; EMILI DOS SANTOS OLIVEIRA; MIRIELI SOUZA SOARES; KELLY LAMEIRO RODRIGUES; JOZI FAGUNDES DE MELLO. 569 - 572

IMPACTOS ACADÊMICOS DO PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO SOCIOPSICOPEDAGÓGICO DA UFPEL: UMA ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES AOS ESTUDANTES BENEFICIÁRIOS DA PRAE

EZEQUIEL DA SILVA TINS; ANGÉLICA TEIXEIRA DA SILVA LEITZKE; JOSY DIAS ANACLETO; MORGANA RIVA. 573 - 576

SUMÁRIO

ROTEIROS POÉTICOS COMO POSSIBILIDADE DE PRÁTICA ARTÍSTICO EDUCATIVA PARA O ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

FÁTIMA JORGE DUARTE; ROBERTA MENDES MACHADO; DANIEL BRUNO MOMOLI. 577 - 580

UMA NOITE NO MUSEU - AÇÕES EDUCATIVAS NO MUSEU DO DOCE PARA TURMAS DO EJA/PELOTAS: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ENSINO DE HISTÓRIA

JULIO ROBERTO DAHMER SPOHR; ANA INEZ KLEIN. 581 - 584

ESTRATÉGIAS DE ENGAJAMENTO E PERMANÊNCIA NO CURSO DE ENGENHARIA DE MATERIAIS: AÇÕES NA UFPEL PARA REDUZIR EVASÃO ACADÊMICA

JAQUELINE DE CÁSSIA SILVA DE MESQUITA; SERGIO DA SILVA CAVA; CRISTIANE WIENKE RAUBACH. 585 - 587

FABRICAÇÃO DE UM PROTÓTIPO DE SILO ARMAZENADOR: TÉCNICAS E APLICAÇÕES EM ENGENHARIA AGRÍCOLA

JOÃO GUILHERME TREVISAN SPAGNOLLO; LARISSA THAÍS PREDIGER; FELIPE BONDEZAM DA SILVA TOLEDO; EDUARDO LONGARAY ESPIRITO SANTO; MARCONI BOTELHO MARTINS; DANIEL DE CASTRO MACIEL. 588 - 591

LAPEDHI E O ENSINO DE HISTÓRIA: PROMOVENDO IDENTIDADE E PENSAMENTO CRÍTICO

RAFAELA L. O.GUARDALUPI; GILVANIA LOPES VILLAR; DARCYLENE PEREIRA DOMINGUES; MICAELL WESLEI CAVALHEIRO PEREIRA; JÚLIA SILVEIRA MATOS. 592 - 594

A CONSTRUÇÃO DE JOGOS NO LABORATÓRIO MULTILINGUAGENS DA UFPEL

DANIELLE BARTZ SODRÉ; LEONARDO CORRÊA SABBADO; MICHEL EIJI SAKA; HYNAIARA VIERA BOTELHO; CAROLINE RODRIGUES SOARES; RITA DE CÁSSIA DE SOUZA SOARES DE RAMOS. 595 - 597

SUMÁRIO

AS ARTES VISUAIS NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE (PET-SAÚDE)

RAFAELA BARBOSA RIBEIRO; LOUISE DA ROSA DE OLIVEIRA; EDUARDA HALLAL DUVAL; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA; RICARDO HENRIQUE AYRES ALVES. 598 - 601

PET-SAÚDE: PERCEPÇÃO SOBRE O PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO DE MULHERES TRABALHADORAS NO SUS

MAIARA VARGAS MACIEL; DIELEN BENEVENTANA LUDTKE; ISABEL MARTINS MADRID; EDUARDA HALLAL DUVAL; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA. 602 - 605

DESENVOLVIMENTO INTERPESSOAL NO PET-EQ: UM RELATO DAS ATIVIDADES DO PETFUN

RAYSSA DOMINGUES DA SILVA; ÁGATHA CARDOSO DE ALMEIDA; LUIZA EUGÊNIA DE VASCONCELOS RODRIGUES; TIFFANY VAZ RODRIGUES; MAURÍCIO DE MELLO GARIM. 606 - 608

PROJETO LIGA ACADÊMICA DE FISIOTERAPIA HOSPITALAR

JOHN LENNON BANDEIRA SCHULZ; BEATRIZ HENRIQUES MANSANARI; JULIA LOPES; GABRIEL DOS SANTOS DANIELSKI; WILLIAM RODRIGUES ARAUJO; RAFAEL BUENO ORCY. 609 - 612

AGENDA EXTERNA NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DO RIO GRANDE DO SUL

TIAGO TADIOTTO KUHN; FERNANDA DE MOURA FERNANDES. 613 - 616

A RELEVÂNCIA ACADÊMICA DO NUPROP UFPEL: PROJETO TRANSFORMANDO O ENSINO

ANTÔNIA DOS REIS BARCELLOS; EDUARDA BORBA DE BARROS; CARLA PIRES TAVARES; GUSTAVO MADRUGA RICKES; CHRISTIAN FERREIRA MACKEDANZ; CARINE DAHL CORCINI. 617 - 619

SUMÁRIO

SUSTENTABILIDADE EM PROCESSOS DE FABRICAÇÃO MECÂNICA: UMA REVISÃO SOBRE ESTRATÉGIAS PARA REDUÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS

ALEX SANDRO ÁVILA DA SILVA; CAROLINA PAZ DA CRUZ; EMANUELE MORALES RHODEN; GABRIELA RAMSON BLANK; RAFAEL SALEH PODEWILS; DANIEL DE CASTRO MACIEL. 620 - 623

O USO DA LUDICIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E DO ENSINO MÉDIO

NATHALIA VITÓRIA REINEHR; CAROLINE BLANK MESQUITA; EDUARDO MARKS DE MARQUES. 624 - 627

GRUPO DE ESTUDOS SOBRE A ANCESTRALIDADE NO CUIDADO À SAÚDE: EXPERIÊNCIAS DE UMA ESTUDANTE PRETA NA INICIAÇÃO AO ENSINO

ESTHER GONÇALVES MEIRELES; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA; TEILA CEOLIN; JULIANA GRACIELA VESTENA ZILLMER. 628 - 631

ELETRÔNICA PARA TODOS: INTRODUZINDO A COMPUTAÇÃO PARA CRIANÇAS E PROMOVENDO A EQUIDADE DE GÊNERO

VICTOR MATHEUS REIZNAUTT DA GAMA; GABRIEL ROCHA SILVEIRA; SANTIAGO DEL VALLE ALVAREZ MARTINEZ; MATHEUS RENAN FREITAS DE FREITAS; KEVIN REHBEIN; LEOMAR SOARES DA ROSA JR. 632 - 635

PROJETO DE ENSINO DE ESPIROMETRIA, UMA EDUCAÇÃO CENTRADA NO DESENVOLVIMENTO TEÓRICO E PRÁTICO DO ALUNO

636 - 638

STEFANI SOUZA DA SILVA; WILLIAM ROSHMANN FRANKE; PAULO CAVALHEIRO SCHENKEL.

SUMÁRIO

TRABALHO INTERPROFISSIONAL NO PET-SAÚDE EQUIDADE: RELATOS E EXPERIÊNCIAS NO PROCESSO FORMATIVO DOS ALUNOS

LUIS CARLOS LOPES JUNIOR; ANNA JULIA ALVARENGA; SAMIRA LEMÕES GOUVEA; JOÃO CRUZ DOS SANTOS DOS SANTOS; MARIA LAURA DA CUNHA; LEONARDO POZZA DOS SANTOS. 639 - 641

PAPIN: PROJETO ARTES CÊNICAS E PRIMEIRA INFÂNCIA

PATRÍCIA BOHLMANN; AMANDA RIBEIRO KNOPP; VANESSA CALDEIRA LEITE; ANDRISA KEMEL ZANELLA. 642 - 645

OLHAR PARA MIM, OLHAR PARA AS TRABALHADORAS DA SAÚDE

ABIMA DOS SANTOS LOBO; CYNTHIA GIRUNDI. 646 - 649

PROMOVENDO A COMPREENSÃO DA ÓPTICA NO ENSINO MÉDIO: UMA OFICINA INTERATIVA DO PIBID FÍSICA/QUÍMICA

DÉBORA MARIA BOHM LÜDTKE; BRUNO DE OLIVEIRA BENTOS; MIGUEL LIMA DA SILVA; RAFAEL DA SILVA BRAZ; THAIS PORTO DOS SANTOS; ALEXANDRE DIEHL. 650 - 653

ELABORAÇÃO DE UM MANUAL DE BOAS PRÁTICAS COMO GUIA PARA PREVENIR ACIDENTES NO LABORATÓRIO DE NUTRIÇÃO ANIMAL

JEANE DE SOUZA LEAL; PATRÍCIA OLIVEIRA WERLE; DAIANE DA SILVA DE CASTRO; SIMONE ZIEBELL; JOSÉ EDUARDO SUZANO VIDOR; CARLA JOICE HARTER. 654 - 657

ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR SAUDÁVEL EM ESCOLARES

ANA JÚLIA CESCON DE LIMA; LAURA CRUZ; PAMELA SILVA VITÓRIA SALERNO; BIANCA DEL-PONTE. 658 - 660

SUMÁRIO

CONSUMO ALIMENTAR DE ULTRAPROCESSADOS DE CRIANÇAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PELOTAS-RS

LAURA CRUZ DA SILVA; ANA JÚLIA CESCON DE LIMA; PAMELA SILVA VITÓRIA SALERMO; BIANCA DEL-PONTE. 661 - 663

AMBIENTE ALIMENTAR E ALIMENTAÇÃO DE ADULTOS E IDOSOS DO SUL DO BRASIL

LINDA CEZAR SCHÄFER; MARIA EDUARDA OLIVEIRA CARDOSO; FERNANDA DE OLIVEIRA MELLER; CAMILA DALLAZEN; ANTÔNIO AUGUSTO SCHÄFER; LEONARDO POZZA DOS SANTOS. 664 - 667

ARQUITETURA E ACESSIBILIDADE: PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO DE MAQUETES TÁTEIS PARA A CASA DE CULTURA PEDRO WAYNE – BAGÉ/RS

LUIZ MIGUEL SAES MORAES; FERNANDA VIEIRA BARASUOL; CRISTIANO CORRÊA FERREIRA. 668 - 671

DA TEORIA À PRÁTICA: A INTRODUÇÃO E APLICAÇÃO DO USO DA COR NA RESTAURAÇÃO DE PINTURAS

PAOLA LOUREIRO ROTTER; ANDRÉA LACERDA BACHETTINI. 672 - 675

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DA OCORRÊNCIA DE TORNADO EM XANXERÊ/SC

BEATRIZ LUIZA BIESEK; DÉBORA DE SOUZA SIMÕES. 676 - 678

A HONRA DE DEUS

VALÉRIA DA FONSECA DACHERY; MANOEL LUIS CARDOSO VASCONCELLOS. 679 - 681

CLUBE DE LEITURA – O AVESSO DA PELE

MONIQUE BEATRIZ KLUMB; HELENA VAHL FERREIRA; DANIELA TUCHTENHAGEN; GABRIELLA DAS NEVES FURTADO; GILCEANE CAETANO PORTO. 682 - 685

SUMÁRIO

PET SAÚDE EQUIDADE - PROCESSO DE CRIAÇÃO DE DINÂMICAS DE ACO-LHIMENTO

CAMILA CRUZ; ANDRIELE DE LIMA BISPO; LEAN D'OLIVEIRA; RODRIGO VITAL; CYNTHIA GIRUNDI. 686 - 689

IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE E INTERPROFISSIONALIDADE NO PET-SAÚDE EQUIDADE: UM OLHAR DE ESTUDANTES DA PEDAGOGIA E DA TERAPIA OCUPACIONAL

DARCIELI PEREIRA SILVEIRA; VITÓRIA VIANA ALEGRE; ABIMA DOS SANTOS LOBO; CYNTHIA GIRUNDI. 690 - 693

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM A PARTIR DE *HANDS-ON* NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

CRISTIANE BERWALDT GOWERT; LARISSA SCHWARTZ RADATZ; LAYLLA GALDINO DOS SANTOS; LAURA DA SILVA FONSECA; KAUÊ FARIAS COLLARES; LUIZ ALEXANDRE CHISINI. 694 - 696

INCLUSÃO NA PRÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A APLICAÇÃO DE UM JOGO DIDÁTICO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

MONIKE AMORIM DA SILVEIRA; ALANA DE OLIVEIRA DE SOUZA; ASHTAR ALEXANDRE SONCINI L. DA SILVA; JÚLIA DA SILVA SILVEIRA; BRUNA VIEIRA PEGORARO; ROBLEDO LIMA GIL. 697 - 701

RELATOS DE UMA BOLSISTA

LARISSA RODRIGUES PUREZA; RICHELE TIMM DOS PASSOS DA SILVA; ANALISA ZORZI. 702 - 704

FOMENTANDO O ESTUDO DE PROGRAMAÇÃO COMPETITIVA COMO MEIO DE COMBATE A EVASÃO NOS CURSOS DE COMPUTAÇÃO DA UFPEL

AMY KUHN HAMMES; LARISSA SCHONHOFEN; KEVIN REHBEIN; BIANCA BEPPLER DULLIUS; MATHEUS RENAN FREITAS DE FREITAS; LEOMAR SOARES DA ROSA JUNIOR. 705 - 708

SUMÁRIO

ELETROCARDIOGRAMA EM FOCO

BRUNO EDUARDO PEREIRA SILVA; ANDRE LUIS DA GARCIA DA SILVA; FELIPE FABRÍCIO; PAULO CAVALHEIRO SCHENKEL. 709 – 711

A EDUCOMUNICAÇÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO POPULAR: ESTUDO DE CASO NO DESAFIO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR

EVERSON GABRIEL MESQUITA DA MARTHA; LUISA BRITO DA COSTA; RIDLEY MADRID; SÍLVIA PORTO MEIRELLES LEITE. 712 - 715

CAFÉ COM AGROECOLOGIA: UMA ESTRATÉGIA METODOLÓGICA DE ENSINO QUE DIALOGA CIÊNCIA, MOVIMENTOS SOCIAIS E MANEJOS DE PRODUÇÃO SAUDÁVEL

716 - 719

TAYANNE COSTA SILVA; DULCINÉIA ESTEVES SANTOS; ALESSANDRA GASPAROTTO.

A IMPORTÂNCIA DO PROJETO "O QUE LEEM OS PETIANES?" PARA A FORMAÇÃO DOS/AS INTEGRANTES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL CONEXÕES DE SABERES – DIVERSIDADE E TOLERÂNCIA

GIOVANA POZZA; LARISSA DA CRUZ OSTERBERG; RAPHAEL MEIRELES DE OLIVEIRA; ALESSANDRA GASPAROTTO. 720 - 723

EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA: AÇÃO DO PET PEDAGOGIA NO CONTEXTO DE DESASTRE CLIMÁTICO AMBIENTAL

CASSIANA SILVA DE FREITAS; GABRIELLA DAS NEVES FURTADO; GILCEANE CAETANO PORTO. 724 - 727

INTEGRAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PERSPECTIVA DO ENSINO EXPLORATÓRIO PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA APLICADA EM CURSOS DE ENGENHARIA

MARIANA RIECKEL VOLZ; SABRINA BOBSIN SALAZAR; EDUARDO DA SILVA SCHNEIDER. 728 - 731

SUMÁRIO

EXPEDIÇÃO ESTELAR: A ORIGEM DO UNIVERSO POR UM OLHAR QUÍMICO E FÍSICO A PARTIR DA EXPERIMENTAÇÃO

MARIA EDUARDA R. S. MATESCO; TRINITY BESSA; JÚJIA B. H. BARNECHE; MIGUEL LIMA DA SILVA; BRUNO DE OLIVEIRA BENTOS; BRUNA FARY-HIDAI. 732 - 735

CIBERSEGURANÇA EM FOCO: EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA NO COMBATE AOS CRIMES CIBERNÉTICOS

LARISSA SCHONHOFEN; CHARLLYNSON CARVALHO CAXIAS; AMY KUHN HAMMES; LEOMAR SOARES DA ROSA JR. 736 - 739

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO: ADOLESCÊNCIA SAUDÁVEL

ADRIELE MEIRELLES DE CANTOS; CÉLIA SCARPIN DUARTE. 740 - 741

PROJETO DE PERMANÊNCIA E QUALIDADE ACADÊMICA: AÇÕES PARA O COMBATE À RETENÇÃO E À EVASÃO NO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DA UFPEL

OTACILIA MARIA SARMENTO CORRÊA FILHA; ALINE SOARES PEREIRA; VITHORIO DA CONCEICÃO DUTRA; RENATA HEIDTMANN BEMVENUTI; GILSON SIMOES PORCIUNCULA; PATRÍCIA COSTA DUARTE. 742 - 745

AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS SOBRE AS VISITAS TÉCNICAS NO ANO DE 2023 REALIZADA PELO PET-EA

THOMAZ VEIGA ZILET FICKERT GRACIOSE; CATIANE PEGLOW HOLZ; GUILHERME DOS SANTOS TEDESCO; MAURIZIO SILVEIRA QUADRO. 746 - 749

ORGANIZAÇÃO E CRIAÇÃO DE MÍDIAS DIGITAIS NA LIGA DE ASSISTÊNCIA E ATENÇÃO FARMACÊUTICA

CÁSSIA FLORES DA SILVA; JUIANE FERNANDES MONKS DA SILVA. 750 - 752

SUMÁRIO

QUESTIONANDO PERSPECTIVAS HEGEMÔNICAS COM AS AÇÕES EDUCATIVAS DA EXPOSIÇÃO "A TERRA FALA: HISTÓRIAS E NARRATIVAS INDÍGENAS PARA UM MUNDO EM CRISE"

JEFFERSON FOSTER DA SILVA; MARIA EDUARDA FERREIRA SANTANA; RAFAEL GUEDES MILHEIRA. 753 - 756

APRESENTAÇÕES DO PROJETO DE ENSINO SEMINÁRIOS EM CIÊNCIA DOS ALIMENTOS

ISABELA TAVARES DE OLIVEIRA; DENISE OLIVEIRA PACHECO; DAVID ANDRADE CABRAL; ELIEZER AVILA GANDRA. 757 - 759

ANÁLISE DE DISCURSO DA CAMPANHA ELEITORAL DE FERNANDO MARRONI

EVERTON IBERSE; BRUNA MEOTTI SOUZA; MANUELLA DE CASTRO CENTENO; MARINA BITENCOURT DUARTE; TOBIAS BERNARDO FRANCO; LARA NASI. 760 - 763

CHUTE HISTÓRICO: EDUCAÇÃO LÚDICA E O ENSINO DE HISTÓRIA SOCIAL ATRAVÉS DO FUTEBOL

MARIA EDUARDA MORAES MOINHO; MAURO DILLMANN. 764 - 766

A FUNÇÃO MASTIGATÓRIA PODE SER UM FATOR PROTETIVO DA COGNIÇÃO EM PESSOAS IDOSAS?

DIEGO HENRIQUE DE SOUSA; CLARISSE MARIANA FERNANDES RODOLFO; FERNANDA FAOT; LUCIANA DE REZENDE PINTO. 767 - 770

IMPACTO DO CIRUVET COMO GRUPO DE ESTUDOS NOS ESTUDANTES DE VETERINÁRIA

GUSTAVO KAYSER BOELHOUWER; LAÍS FORMIGA SILVA; MÁRCIA PLÁ BLASCO; MONIKE SILVA COSTA; JOSAINE CRISTINA DA SILVA RAPPETI. 771 - 773

SUMÁRIO

CONECTANDO SABERES: O IMPACTO DE PALESTRAS E CURSOS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

CATIANE PEGLOW HOLZ; MAIARA SCHELLIN PIEPER; TALISSON NATAN TOCHTENHAGEN; RODRIGO DA COSTA CARDOSO; GUILHERME DOS SANTOS TEDESCO; MAURIZIO SILVEIRA QUADRO. 774 - 777

OS 8 ANOS DO PROJETO DE ENSINO 'VOCÊ TEM DÚVIDA DE QUÊ?'

ANA FLÁVIA JAQUES BERTOLETTI; MARLA PIUMBINI ROCHA; RAQUEL LÜDTKE. 778 - 781

MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS LABORATORIAIS

RICARDO KURZ BUNDE; GUSTAVO GAUGER DE OLIVEIRA; TARCIS SUSO DORNELAS; MARLON SOARES SIGALES; MATEUS BECK FONSECA; THOMAS LUCAS IRIGOITE BARROCO; 782 - 785

REPENSAR O ENSINO JURÍDICO - O ENLACE DE GÊNERO, ARTE E A EDUCAÇÃO JURÍDICA

BRUNA DE ABREU CARDOSO; MIRELLA ENCARNAÇÃO DA COSTA; TIAGO OLIMPIO DA SILVA; ANA CLARA CORRÊA HENNING. 786 - 789

CURADORIA ECONUTRI: CONECTANDO ECOLOGIA E NUTRIÇÃO EM UM ESPAÇO DINÂMICO

DIOGO FARIAS SIMOES; LUIZ ERNESTO COSTA-SCHMIDT. 790 - 792

GRUPO DE ESTUDOS EM AVALIAÇÃO E REABILITAÇÃO DO APARELHO LOCOMOTOR - GEARAL

GABRIELA KRAUSE DA SILVA; JULIA LOPES; MARIANE NUNES PEREIRA; JANAINA MIELKE ROLOFF; FRANCISCO XAVIER DE ARAÚJO; LISIANE PIAZZA LUZA. 793 - 795

PERMANÊNCIA E QUALIDADE ACADÊMICA NO CST-ALIMENTOS

MARTA PORTO PIEPER VASCONCELOS; LUIZA MACIEL MOREIRA; FRANCINE NOVACK VITORIA. 796 - 798

SUMÁRIO

GRUPO DE HABILIDADES SOCIAIS: O PAPEL DA TERAPIA OCUPACIONAL NO NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO (NAI/UFPEL)

AUGUSTO DA SILVA BANDEIRA DIOGO FERNANDES; LUIZA ZITZKE HARTWIG; PATRICK GOMES DA SILVA; RENATA CRISTINA ROCHA DA SILVA. 799 - 802

POLÍTICA DE MÃES: RECONHECENDO A NECESSIDADE DE DISCUSSÃO DA PERMANÊNCIA UNIVERSITÁRIA PARA MÃES NA UFPEL

TAUANE GOMES; RAFAELA COSTA DE OLIVEIRA; JAQUELINE RODRIGUES MARQUES; CLAUDIANE ROCKEMBACH GONÇALVES; ANGÉLICA TEIXEIRA DA SILVA LEITZKE. 803 - 806

PROJETO DE PERMANÊNCIA E QUALIDADE ACADÊMICA DO CURSO DE LETRAS - PORTUGUÊS E FRANCÊS

SARA ARRUDA DE OLIVEIRA; DEIVIDI SILVA BLANK. 807 - 810

MODELAGEM AVANÇADA COM SOFTWARE BIM: EXPANDINDO AS POSSIBILIDADES CRIATIVAS PARA ALUNOS DE ARQUITETURA E URBANISMO

LETÍCIA DAMBROS DOS SANTOS; LUCIANO DE VASCONCELLOS CORREA. 811 - 813

ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM TEMPOS DE EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

EUNICE SOUZA COUTO; FLÁVIA MARIA SILVA RIETH. 814 - 817

OS DESAFIOS EM EXERCER A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO POPULAR EM UM PROJETO INSTITUCIONALIZADO DE CURRÍCULO TRADICIONAL

PEDRO HENRIQUE TIBERY; DIULI ALVES WULFF; CATIA FERNANDES DE CARVALHO. 818 - 820

O PIBID ENQUANTO FORMAÇÃO PARA OS FUTUROS PROFESSORES DE HISTÓRIA

[1]JONAS GARIBALDI DE SOUZA

[2]MAURO DILLMANN TAVARES

[1]Universidade Federal de Pelotas – jonasgaribaldidesouza@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – maurodillmann@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho tem por finalidade explorar o impacto do projeto PIBID na formação dos discentes da graduação que visam ser futuros docentes em História. Também almeja explorar as problemáticas existentes ao abordar temas sensíveis em sala de aula e como eles influenciam os bolsistas a planejarem e aplicarem diferentes propostas e metodologias dentro do espaço escolar, preparando-os para cenários muito prováveis da profissão. Nesse contexto, discute-se questões socioculturais pertinentes às experiências do tempo presente e do passado, às vivências dos estudantes e às especificidades das diferentes salas de aulas frequentadas. Assim, tem-se a pergunta norteadora: “como o PIBID pode contribuir para formar o futuro professor de História?”.

Para tal finalidade, utilizou-se como base de estudos e como facilitadores de discussão textos e livros de pesquisadores e pedagogos focados na área da História e ensino da História.

Para abordagem dos temas sensíveis, foram feitas perguntas críticas ao longo das aulas sobre Independência da África, Revolução do Haiti e Guerra Fria. As indagações feitas para os alunos vieram acompanhadas de paralelos feitos ao cenário sociocultural dos dias atuais, e foi destacada a importância que determinadas lutas (raciais ou de classe) tiveram para a conquista de direitos ao redor da América Latina e do mundo. Para demonstrar a força de mudança social e cultural que esses fenômenos históricos possuem, foram necessárias aulas diferentes, que puseram em xeque mentalidades racistas, classistas e pré estabelecidas do que se passa no cenário atual e do que se passou no cenário histórico discutido.

Para além da História enquanto área do conhecimento específica, é importante que se faça público o conhecimento da experiência docente ímpar proporcionada pelo PIBID, a fim de divulgação do projeto, e de exposição dos seus benefícios para a formação discente/docente, independente de área.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades em sala de aula foram desenvolvidas, em sua grandíssima parte, no ano de 2023. Houve somente uma atividade em sala de aula no ano de 2024, no formato de aula de revisão. Foram realizadas na escola municipal Cecília Meireles, no município de Pelotas.

As turmas consistiam em 8º ano: A8B de 2024 e de 2023, mesma turma em dois anos diferentes e 9º ano: A9A & A9C (2023 somente).

Na primeira turma (A8B) foi realizada uma aula expositiva com auxílio de mapa sobre a Revolução do Haiti correlacionando com a Revolução Francesa. Para a atividade, a turma foi dividida em três grupos, cada um representando um segmento social a formar os chamados Estados Gerais quando em Assembleia na França em 1789 (Clero, Nobreza e Burguesia). Foram feitas perguntas, classificadas como fáceis, médias ou difíceis. As perguntas tinham correlação com a Revolução Francesa e a Revolução do Haiti, questionando os alunos sobre escravização da população negra haitiana ou a ausência de seus direitos, além da importância da luta negra no Haiti e o que essa luta significou para o restante da América Latina.

Para a seguinte turma (A9A) foram utilizados slides para a aula expositiva, com diversas imagens representando o nacionalismo africano, exploração dos recursos naturais da África e personalidades importantes para o processo de independência do continente, instigando os alunos acerca da posição atual da África no jogo geopolítico atual. Na atividade da aula sobre revolução haitiana, fora aplicada uma atividade lúdica, na qual a turma seria dividida em dois grupos. Após a divisão da turma, cada grupo teria direito a uma pergunta. Cada pergunta tinha uma dificuldade correspondente, todas relacionadas com o tópico de independência da África ou Apartheid, abordados na aula anterior.

Para a última turma (A9C) foi feita uma aula expositiva dialogada sobre a Guerra Fria, interseccionando esse tópico com a luta racial e independência das nações africanas. Foram utilizados slides para captar a atenção da turma. A atividade configurou-se como um debate entre os principais blocos da Guerra Fria. A turma foi separada em dois grupos, cada grupo representava um bloco político da época. O primeiro grupo, os comunistas, e o segundo grupo, os capitalistas. Os alunos teriam que confeccionar uma carta, dirigida ao grupo rival, que elencaria pontos positivos de seu regime político e econômico e pontos negativos do regime rival. Além da carta, os alunos confeccionaram cartazes propagandistas de seus respectivos regimes. As cartas foram lidas pelos representantes de cada grupo e houve um debate curto a respeito do tópico. Os cartazes foram apresentados de forma pública posteriormente.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática docente no PIBID História proporciona uma reflexão profunda sobre o papel do professor e a importância do ensino de História. Percebe-se que ensinar a História vai muito além de transmitir informações ou narrativas teleológicas; é sobre despertar curiosidade e estimular os alunos a desenvolverem habilidades críticas e analíticas no pensar historicamente. Ao longo da minha prática docente no projeto, percebi que os alunos precisavam ser desafiados quanto aos seus pré conceitos, seus racismos inertes, e suas concepções equivocadas do que significavam certos termos ou períodos históricos. Nesse sentido, é de suma importância que os alunos, especificamente no contexto da aula de História, sejam desafiados a pensarem fora do que já está pré estabelecido, ou do que já conhecem. Isso vale tanto para tópicos sensíveis, quanto para a concepção da História em si, ou da Língua Portuguesa, por exemplo. Criticidade não é uma capacidade única e exclusivamente presente na História, mesmo que possa ser praticada e incentivada a partir dela, se expande para outras áreas do conhecimento. É importante levar toda a experiência do PIBID para os estágios obrigatórios e, talvez mais importante, para a prática

profissional futura. E é nesse sentido que o PIBID auxilia na formação do futuro professor de História.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LE GOFF, J. **Para uma outra Idade Média**. Editora Vozes Limitada, 2012.

MOREL, M. **A Revolução do Haiti e o Brasil escravista**. Paco Editorial, 2017.

SIDNEI, J.M. **Guerra Fria História e Historiografia**. Editora Appris, 2020.

APARECIDA, M. **A Colonização, Descolonização e Movimentos de Independência da África**. Clube de Autores, 2018.

HOBSBAWM, E. **A Era das Revoluções: Europa 1789-1848**. Paz E Terra, 2010.

MÔNICA LIZ, M.. **Da guerra fria à nova ordem mundial.** São Paulo: Contexto, 2003.

JANZ, R. "Representações que alunos do Ensino Médio constroem acerca de África". In. **VII CONGR. INTERNACIONAL DE HISTÓRIA**, UEM, 2015: http://www.cih.uem.br/anais/2015/trabalhos/1071.pdf

COELHO, F.; LEITE, E.; PERLI, F. (Org.): **História: o que é, quanto vale, para que serve?** São Paulo: Letra e Voz, 2021.

GUIA DO CALOURO BIOTEC: DE ESTUDANTES PARA ESTUDANTES

MARIA EDUARDA EHLERT[1]; VALENTINA GESSINGER FERREIRA[2]; SARAH KALLI SILVA DA SILVA[3]; MARIANA CAVALCANTI NASCIMENTO[4]; MARIANA HÄRTER REMIÃO[5]

THAÍS LARRÉ OLIVEIRA BOHN[6]:

[1]*Universidade Federal de Pelotas – dudaaehlert1@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – valentinagessinger@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – kallisarah01@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – marianacbiotec@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – mariana.remiao@ufpel.edu.br*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – thais.larre@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O Brasil conta com diversos programas públicos voltados para a permanência de estudantes em universidades públicas, como o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), além de bolsas de auxílio oferecidas pelas próprias universidades. No entanto, apesar dessas medidas, o país ainda enfrenta altas taxas de evasão, retenção e desistência de alunos nas universidades públicas, conforme relatado pelo INEP (2023) no Censo de Educação Superior.

A evasão é considerada uma das principais preocupações do Ministério da Educação, sendo vista como um desafio a ser combatido e um índice a ser reduzido (COIMBRA et al., 2021). Estudos de MOROSINI (2009) identificam como principais causas desse fenômeno os aspectos financeiros relacionados à vida pessoal ou familiar do estudante, a inadequação na escolha do curso, e, de modo a destacar, as dificuldades interpessoais, como problemas de adaptação e relacionamento com colegas e docentes. Complementando essa análise, GRAÇA e NASCIMENTO (2021) apontam que as maiores taxas de evasão ocorrem nos primeiros períodos dos cursos, caracterizando esse problema como um fenômeno universal visto que já foi descrito por diversos autores.

Diante disso, infere-se que a forma como o calouro é recebido e acolhido desempenha um papel crucial no processo de pertencimento à universidade, influenciando diretamente sua percepção sobre a qualidade do curso e sua decisão de permanecer na instituição (LIMA & PADILHA, 2020). Nesse contexto, o Diretório Acadêmico assume uma função fundamental. Como entidade representativa dos estudantes (UNE, 2024), o Diretório Acadêmico João Carlos Deschamps (DAJCD), no curso de Biotecnologia, tem entre suas responsabilidades, a de mediar o canal de comunicação entre estudantes e coordenação de curso, além de melhorar medidas de acolhimento e recepção dos novos calouros com o objetivo de proporcionar uma adaptação mais gradual, além de promover ações que flutuam entre ensino e extensão.

Desse modo, o objetivo deste trabalho é relatar a elaboração e publicação do Guia do Calouro, uma ação do DAJCD alinhada com o previsto no Projeto de Permanência e Qualidade Acadêmica do Curso de Biotecnologia, que visa bem receber os calouros de Biotecnologia na Universidade Federal de Pelotas, a fim

de melhorar o acolhimento e a adaptação dos ingressantes e, consequentemente, contribuir para melhoria dos indicadores acadêmicos do curso.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

2.1. Elaboração do Guia do Calouro Biotec

O Guia do Calouro foi elaborado no período de 18 de março a 8 de abril de 2024 pela atual equipe do Diretório Acadêmico João Carlos Deschamps (DAJCD), a qual é composta por 6 estudantes do curso de Biotecnologia, cursando entre o 7º e 8º semestre da graduação. Para a elaboração do Guia do Calouro, foi feita uma reunião da equipe via Google Meet para definição dos temas a serem abordados, coleta de informações e desenvolvimento do design deste documento.

Para compor o guia, foram elencadas 18 temáticas a partir das experiências pessoais das integrantes do DAJCD por meio de um *brainstorming*, técnica para fomentar a criatividade do grupo, por meio da qual ideias e pensamentos são compartilhados entre os membros espontaneamente (GOGUS, 2012). Além disso, foram também incluídos os conteúdos que os docentes e a coordenação do curso de Biotecnologia identificaram como carências tanto para os alunos ingressantes quanto concluintes. Todas as informações específicas sobre o curso, foram retiradas do site da Graduação em Biotecnologia (https://wp.ufpel.edu.br/gbiotec/), assim como as informações gerais da Universidade Federal de Pelotas, foram obtidas pelo portal institucional (https://portal.ufpel.edu.br/).

O aplicativo de design gráfico Canva foi utilizado para reunir de modo dinâmico as informações coletadas, permitindo a distribuição dos assuntos de forma a facilitar a busca pelo tema que o aluno possui dúvida. Ainda, se optou por utilizar um fundo claro e letras pretas em tamanho 23, para tornar a leitura ainda mais confortável. A fim de chegar ao público alvo, foram desenvolvidas estratégias de divulgação do Guia do Calouro, especialmente junto das turmas de ingressantes no curso de Biotecnologia da Universidade Federal de Pelotas.

2.2. Publicação do Guia do Calouro Biotec

O Guia do Calouro completo possui o total de 88 páginas, contemplando 18 tópicos, incluindo: O curso de Biotecnologia; Conheça o Campus Capão do Leão; Prédios sede da Biotecnologia; Deslocamento disponível; Serviços: RUs, CEU, Bibliotecas; PRAE & PREC; O cobalto; Matrícula: especial, correção de matrícula, quebra de pré-requisito; O E-aula; O que é Iniciação científica?; Laboratórios; Horas complementares; Projetos de extensão; Atlética; Eventos e Contatos importantes.

Ainda, de modo lúdico, foi adicionado o item “Dica do veterano” em alguns tópicos (Figura 1), contendo pequenas informações que não estão descritas em sites institucionais, mas que são imprescindíveis, e que as integrantes do DAJCD gostariam de ter tido conhecimento antes do início do curso. Desse modo, a conversa com os calouros torna-se mais descontraída, iniciando o desenvolvimento de laços entre os estudantes.

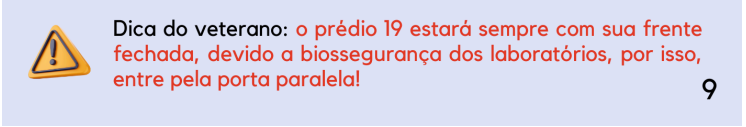


Figura 1: Exemplo da “Dica do Veterano” encontrado no Guia do Calouro.

Na seção dedicada à **Biotecnologia**, foram abordados aspectos essenciais da graduação, como a história do curso e seus componentes principais. Também foram incluídas informações sobre os prédios da Biotecnologia, com o objetivo de orientar os novos estudantes nos primeiros dias de aula, considerando a vasta extensão do Campus Capão do Leão. Além disso, temas como **"O que é Iniciação Científica?"** e **"Laboratórios"** são destacados, uma vez que esses espaços serão fundamentais na formação dos alunos ao longo do curso. Complementando essas informações, o guia explica as diferenças entre projetos de ensino e extensão, citando os atuais projetos em desenvolvimento, que são essenciais para a formação e a construção da identidade profissional do aluno (CAPOVILLA & SANTOS, 2001).

Em continuidade, o guia aborda as "**Horas complementares**" necessárias para a conclusão do curso ao final dos oito semestres, fato de crucial importância visto que no ano de 2022 o curso de Biotecnologia passou por uma reformulação em seu currículo, podendo gerar algumas dúvidas para os futuros formandos. Ainda, o documento descreve como utilizar sistemas diários do estudante como o E-aula e Cobalto (Figura 2). Ademais, os itens sobre a "**Atlética"** e "**Eventos"**, buscam demonstrar oportunidades de descontração no decorrer do curso, assim como ocasiões clássicas que ocorrem durante o ano na graduação.

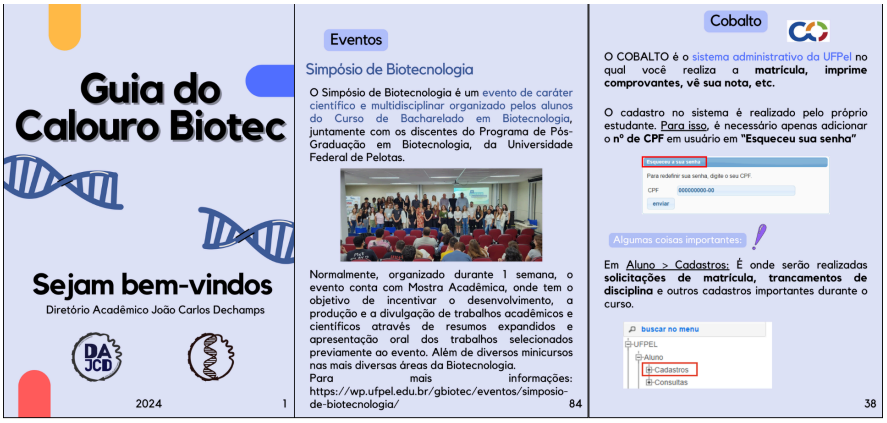


Figura 2: Páginas do Guia do Calouro desenvolvido pelo Diretório Acadêmico João Carlos Deschamps do curso de Biotecnologia. Da esquerda para direita, temos sequencialmente, a capa, informações sobre eventos anuais do curso, como o Simpósio de Biotecnologia, e informações sobre o Cobalto.

Paralelamente, as seções voltadas para informações gerais da UFPel abordam o deslocamento disponível para o Campus Capão do Leão, detalhando as opções de mobilidade, incluindo as rotas e horários do transporte de frota própria da Instituição e da empresa Santa Silvana (transporte pago), além de incluir uma dica dos veteranos sobre os grupos de caronas existentes. No item **"Serviços"**, o guia localiza todos os Restaurantes Universitários da UFPEL, assim como todas as bibliotecas disponíveis e a Casa do Estudante Universitário, destacando os programas de auxílio oferecidos. Nesse contexto, também é mencionada a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), como um importante recurso público para apoio e permanência estudantil.

Para alcançar o público-alvo, o guia foi disponibilizado na íntegra pelo Instagram do Diretório Acadêmico (@dabiotecufpel). Foram feitos posts anunciando a existência do Guia do Calouro e stories orientando sobre como

acessar o conteúdo. Além disso, o guia também foi divulgado durante a recepção dos calouros da turma 2024/1.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já exemplificado, a adaptação acadêmica depende de uma série de fatores, que envolvem desde o sentimento de pertencer à turma e o conhecimento sobre as oportunidades oferecidas pela universidade até a própria rede de apoio, a qual o calouro pode recorrer em casos de dificuldade. Isso demonstra a importância de ações como o Guia do Calouro, que visam permitir um melhor acolhimento do aluno ingressante à universidade e, indiretamente, melhorar os índices de permanência dentro da graduação em Biotecnologia e em Universidades Federais pelo Brasil. Ademais, ressalta-se também o papel de um diretório acadêmico ativo dentro dos cursos de graduação, visto que os estudantes que compõem os mesmos, já passaram pelas mesmas adaptações, desafios e angústias que os recém chegados ao ensino superior, além de se tornarem referência em rede de apoio em momentos de dificuldades.

Em conclusão, sabe-se que o ingresso no ensino superior pode se tornar uma experiência, inevitavelmente, estressora para os alunos, devido aos desafios acadêmicos e sociais apresentados pelo novo contexto. Muitos desses sentimentos são aflorados pela falta de segurança ou comunicação que o calouro possui com seu curso. Desse modo, o Guia do Calouro se propõe a ser o primeiro contato de empatia e acolhimento que o curso de Biotecnologia pode oferecer, por meio de uma ação do Diretório Acadêmico, reunindo um compilado de informações feito de estudantes para estudantes.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECK, R., TAYLOR, C., & ROBBINS, M. Missing home: sociotropy and autonomy and their relationship to psychological distress and homesickness in college freshmen. **Anxiety, Stress and Coping**. p.155-162, 2003

CAPOVILLA, S. L., & SANTOS, A. A. A. Avaliação da influência de atividades extramuros no desenvolvimento pessoal de universitários. **Psico-USF.** p.49-58, 2001.

COIMBRA, C. L.; SILVA, L. B. E.; COSTA, N. C. D. A evasão na educação superior: definições e trajetórias. **Educação e Pesquisa**, v. 47, p. e228764, 2021.

Morosini, M. C. Qualidade na educação superior: tendências do século. **Estudos Em Avaliação Educacional**. p.165 -186, 2009.

DOMINGUES GRAÇA, J. S.; FRAGA VILAS-BÔAS CARVALHO DO NASCIMENTO, E. ACOLHIMENTO DE CALOUROS NA UNIVERSIDADE TIRADENTES: UM OLHAR NO PROJETO MENTORIA. **Anais do Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade",**2021.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da educação superior 2022.** Ministério da Educação. Brasília, 04 nov. 2022. Acessado em 13 ago 2024. Online. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2022/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2022.pdf

GOGUS, A. Brainstorming and learning. In: **Encyclopedia of the Sciences of Learning.** Boston, MA: Springer US. p. 484–488, 2012.

União Nacional dos Estudantes. CENTRO ACADÊMICO: PARA QUE SERVE E COMO SE FORMA. Online. Disponível em: https://www.une.org.br/2013/12/aprenda-para-que-serve-e-como-se-forma-um-centro-academico/

CINE MUSEO: INOVAÇÃO INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO MUSEOLÓGICA ATRAVÉS DO CINEMA

JOÃO CARLOS DE ARAUJO CUNHA[1];
JOSÉ PAULO SIEFERT BRAHM[2];

[1]Universidade Federal de Pelotas – jayloann@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – josepaulobrahm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto de ensino Cine Museo, vinculado a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), coordenado pelo professor José Paulo Siefert Brahm, surge como uma inovadora iniciativa que utiliza a exibição de filmes como ferramenta para explorar e divulgar conceitos da museologia, promovendo um diálogo interdisciplinar entre estudantes e professores universitários. Através de exibições seguidas por debates, o projeto busca relacionar elementos cinematográficos com temas museológicos, como memória, patrimônio, cultura material, entre muitos outros. Segundo CHAGAS (2003), a museologia envolve ao trabalhar o conceito de memória um complexo jogo de lembrança e esquecimento, onde o poder de legitimar discursos é central, o que reforça a relevância do Cine Museo em atrair novos interessados para o campo. JAPIASSU (1976) destaca a importância da divulgação científica para a compreensão crítica da ciência e suas implicações éticas, contexto no qual o projeto se insere ao utilizar o senso crítico e reflexivo de alunos e professores como meio de engajamento. Além disso, a obra de PEARCE (1994) sobre a interpretação de coleções museológicas oferece uma perspectiva valiosa sobre como os objetos podem ser utilizados para mediar significados e promover a educação. Assim, este trabalho visa detalhar as atividades desenvolvidas e os resultados alcançados pelo projeto, justificando sua importância e metodologia a partir de uma base teórica robusta.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O projeto Cine Museo iniciou suas atividades com a exibição do filme "Viva: a vida é uma festa" em 25/10/2023, às 14 horas, no Campus do Instituto de Ciências Humanas II (ICH II) da UFPel. Local em que está lotado o Curso de Bacharelado em Museologia. O filme foi exibido na sala do Programa de Pós-graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural (PPGMP). Este filme foi escolhido por sua capacidade de trabalhar temas como memória e a importância do patrimônio cultural, alinhando-se perfeitamente aos objetivos museológicos do projeto. Algumas questões foram trazidas à tona durante o debate, como por exemplo: 1. as pessoas morrem de verdade quando são esquecidas. Quando lembradas pelos vivos elas continuam a existir por meio de recordações. No filme as pessoas que são esquecidas deixam de existir de forma espiritual. É como se elas nunca tivessem existido. 2. As pessoas têm medo da morte, porém, elas têm um medo maior: o medo do esquecimento. Muita mais que queremos ser lembrados, não queremos ser esquecidos. E é por isso que museus e patrimônios são criados. São lugares criados contra o esquecimento e a amnésia social. São lugares criados/forjados para que as memórias sejam mais facilmente despertadas nas pessoas e continuem vivas, tendo como fio condutor os objetos/patrimônios que funcionam como mediadores entre passado, presente e futuro. Funcionam como

semióforos, no entendimento de POMIAN (1997). Ou seja, uma ponte entre o visível e o invisível. Permitem com que as pessoas ao se relacionarem com os objetos expostos criem conexões entre o ausente e o presente, morte e vida, corpo e alma, finitude e perenidade. Os museus funcionam nesse contexto, como espaço ritualísticos e os objetos como médiuns.



Figura 1: Parte da equipe do projeto na primeira exibição
Fonte: Acervo do projeto.

Foi realizado no dia 14/12/23, a segunda exibição de filmes no projeto Cine Museo. O filme exibido foi “Reflexões de um liquidificador”, e após o filme exibimos um curta-metragem do programa “Os Simpsons”. Logo após, a exibição dos filmes tivemos um excelente debate, em que podemos destacar algumas questões, como por exemplo, a importância de valorizarmos a biografia dos objetos para conhecê-lo melhor. No caso dos objetos de museus isso é fundamental para que possamos passar maiores informações sobre os mesmos aos visitantes, fazendo com que a experiência do público não fique na mera contemplação.

Outra exibição regular foi "Edward, Mãos de Tesoura", realizada em 25/07/2024, que abordou questões de acessibilidade e a atribuição de valores aos objetos, promovendo uma reflexão crítica sobre o tema. Ambas as sessões foram seguidas por debates enriquecedores, onde estudantes e professores discutiram as emoções e reflexões provocadas pelos filmes.



Figura 02: público presente na sessão
Fonte: José Paulo Brahm

A divulgação dessas sessões foi feita através de cartazes que foram fixados nos campus da UFPel, paradas de ônibus próximas ao campus da universidade, na redes sociais[1] do projeto e de parceiros do mesmo e comunicação direta entre os estudantes, garantindo ampla participação.

A seleção dos filmes para o Cine Museo segue uma metodologia cuidadosamente desenvolvida para garantir a diversidade temática e a relevância museológica. Os filmes são escolhidos com base em sua capacidade de integrar conceitos e ações da museologia, como cultura material, memória, museus e patrimônio. A equipe responsável utiliza uma tabela de sugestões que organiza os filmes por gêneros, como drama, terror, romance, animação e comédia, assegurando que não haja repetição de conceitos ou gêneros em exibições consecutivas. Essa prática permite uma abordagem variada e abrangente, alinhada aos eixos temáticos do projeto, que incluem desde a cultura material na pré-história até narrativas contemporâneas e ficção científica.

Os debates que seguem as exibições são conduzidos de maneira colaborativa e interdisciplinar. Um membro da equipe inicia a discussão, associando os temas do filme aos conceitos museológicos relevantes. Em seguida, os participantes, incluindo novos integrantes da equipe e o público em geral, são encorajados a compartilhar suas percepções e conhecimentos, promovendo um ambiente de aprendizado mútuo. Essa troca de ideias é enriquecida por *feedbacks* e sugestões do público, que são incorporados nas futuras seleções de filmes, permitindo uma evolução contínua e democrática do projeto.

O Cine Museo também realizou sessões especiais em parceria com outros projetos e disciplinas. Em 14/08/2024, o filme "O Jardineiro Fiel" foi exibido em parceria com o professor Daniel Maurício Viana de Souza, como parte da disciplina do Curso de Museologia ministrada por ele, denominada de "Ciência, Divulgação Científica e Museus", no Laexpo, sala 108G, no campus do Instituto de Ciências Humanas II (ICH II), da UFPel. Esta sessão destacou questões éticas e sociais relacionadas ao progresso científico, conforme discutido por Japiassu (1976). Outra parceria notável foi com o projeto de extensão Museu Diários do Isolamento (MuD)i, que resultou na exibição do filme "A Última Floresta" em 07/03/2024, no auditório do Museu do Doce. Esta exibição abordou a importância da preservação cultural e ambiental, proporcionando uma discussão rica sobre o tema.

Durante as exibições, foi oferecida uma variedade de lanches, como pipoca, refrigerante, café, chocolate quente, balas e pirulitos, variando conforme a sessão. Essa prática não apenas contribui para criar um ambiente acolhedor e convidativo, mas também reflete os conceitos da museologia, que busca promover uma inter-relação entre o público e o conhecimento, através de um ensino e aprendizado mútuo. O Cine Museo executa essa inter-relação de forma lúdica e leve, utilizando os filmes como um ponto de encontro entre o didático e o lazer. Ao integrar entretenimento e conforto, o projeto não apenas preserva e interpreta objetos, mas também proporciona experiências significativas para o público, estimulando a participação ativa e o aprendizado colaborativo de maneira envolvente.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do projeto Cine Museo demonstram um aumento significativo no interesse e engajamento de estudantes e professores em relação à museologia. As exibições de filmes, seguidas por debates, criaram um ambiente de aprendizado

[1] O projeto tem uma página na rede social Instagram denominado projetocinemuseo.

interdisciplinar, onde conceitos museológicos foram explorados de maneira acessível e envolvente. A participação ativa de alunos de diferentes cursos evidenciou a eficácia do projeto em promover um diálogo rico e diversificado, contribuindo para a compreensão e valorização do patrimônio cultural e da memória coletiva. Essa abordagem ressoa com a ideia de CHAGAS (2003) sobre a museologia como um campo que lida com a lembrança e o esquecimento, reforçando a legitimidade de narrativas culturais.

Em termos de impacto e futuro, o Cine Museo visa expandir sua abordagem para incluir uma gama ainda maior de conceitos museológicos, como coleção, conservação, exposição, educação e gestão de museus. A democratização do acesso e a participação comunitária acadêmica continuarão a ser prioridades, com esforços para integrar temas como sustentabilidade, inclusão social, decolonialidade e fato museal nas discussões. JAPIASSU (1976) destaca a importância da divulgação científica para a compreensão crítica da ciência, e essa perspectiva será fundamental para garantir que o projeto continue a abordar as implicações éticas e sociais da museologia de forma consciente e reflexiva.

Para o futuro, o projeto pretende explorar melhor a divulgação através das redes sociais, utilizando estratégias que fidelizem o público e estreitem a interlocução entre os participantes e o Cine Museo. Isso incluirá o uso de elementos visuais e interativos que incentivem a participação contínua e a interação com o conteúdo do projeto. PEARCE (1994) oferece *insights* sobre como os objetos podem mediar significados e promover a educação, o que orientará o projeto na criação de experiências significativas que conectem o público com os temas discutidos, na medida em que o próprio projeto é um objeto em construção.

Ao alinhar essas iniciativas com os *feedbacks* recebidos, o Cine Museo busca não apenas consolidar seu impacto educacional, mas também estabelecer um modelo de engajamento cultural e social que possa ser replicado em outras instituições. As lições aprendidas destacam a importância de parcerias estratégicas e de uma abordagem interdisciplinar para enriquecer as atividades e ampliar o alcance do projeto. Com essas diretrizes, o Cine Museo se posiciona como uma ferramenta inovadora para a promoção da museologia, contribuindo para a formação de um público mais informado e engajado com o patrimônio cultural e a memória coletiva.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAGAS, M. Museologia e Patrimônio: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

JAPIASSU, H. A Revolução Científica Moderna. In: JAPIASSU, H. (Ed.) A Revolução Científica Moderna. São Paulo: Editora Unesp, 1976. Cap. 3, p. 45-67.

PEARCE, S. Interpreting Objects and Collections. London: Routledge, 1994.

POMIAN, K. Coleção. In: Enciclopédia Einaudi, volume 1, Memória-História. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1997.

VIGILÂNCIA DA RAIVA EM MORCEGOS NA CIDADE DE PELOTAS: DADOS DE 2021 A 2023

TAYNÁ LEAL AFONSO[1]; ROBERTA TAVARES DA COSTA[2]; CARLA ROSANE RODENBUSCH[3]:

[1]Centro Universitário Ritter dos Reis – lealtayna2@gmail.com
[2]Programa de Pós-graduação em Saúde Animal - IPVDF – bcostavet@gmail.com
[3]Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor - IPVDF – carlarodenbusch@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A raiva é uma doença viral que acomete os mamíferos e caracteriza-se por uma encefalite fatal. Sua ocorrência está amplamente distribuída geograficamente, afetando tanto humanos quanto animais. É transmitida pela saliva do animal contaminado, por meio de mordidas ou lambeduras (Rodriguez et al, 2012).

O Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor (IPVDF), é o Laboratório Oficial do Estado do RS e realiza o diagnóstico de raiva animal desde 1976. Amostras de morcegos e bovinos são as mais encaminhadas com suspeita de raiva para o diagnóstico, sendo que por legislação o morcego deve ser encaminhado inteiro para identificação da espécie (BRASIL, 2012).

Segundo o Ministério da Saúde, o morcego passou a ser o principal agente transmissor de raiva humana no país desde 2004. Esse fato pode ser explicado por dois fatores: pelo êxito no controle e na profilaxia da raiva em animais domésticos (cães e gatos) nas décadas anteriores; e pelo surgimento de surtos de raiva humana em áreas endêmicas onde a população humana residente é presa fácil e comum de morcegos hematófagos (Desmodus rotundus) (BRASIL, 2022).

Dentre os municípios que mais encaminham amostras de morcegos para o diagnóstico estão Porto Alegre, Pelotas e Caxias do Sul (dados não publicados). O conhecimento sobre a raiva em morcegos é fundamental para a implementação de estratégias eficazes de prevenção e controle, visando a redução do risco de transmissão da doença para humanos. Neste contexto, esse trabalho teve como objetivo estudar as espécies de quirópteros da cidade de Pelotas enviados para o Laboratório da Raiva do IPVDF para compreender o papel desses mamíferos na transmissão da raiva.

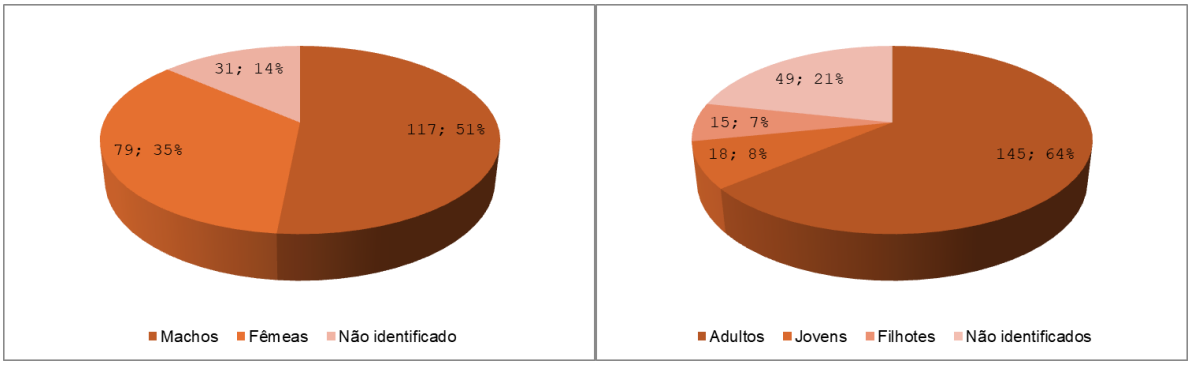
2. ATIVIDADES REALIZADAS

Os dados de diagnóstico, de 2021 a 2023 sobre raiva em morcegos do município de Pelotas, foram reunidos numa planilha eletrônica. Foram coletados os dados de espécies, sexo, idade, contato ou agressão com humanos e animais, local de recolhimento do morcego e diagnóstico da raiva. Esses dados foram retirados das fichas de encaminhamento e dos livros de registros do laboratório e foi realizada uma análise descritiva dos mesmos. Adicionalmente, busca-se investigar fatores de risco associados à transmissão do vírus da raiva por morcegos através das análises das espécies positivas, relato de contato e agressão, fornecendo subsídios para a elaboração de medidas de controle e prevenção mais eficazes.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos 3 anos estudados (2021 a 2023), foram encaminhados um total de 227 morcegos do município de Pelotas para o diagnóstico de raiva no IPVDF, sendo a maioria machos adultos (Figura 1).

Figura 1: Sexo e idade dos 227 morcegos de Pelotas enviados para diagnóstico de raiva no IPVDF entre 2021 e 2023.



Ao longo dos anos observou-se um aumento de animais enviados e uma diminuição de casos positivos (Tabela 1). As espécies identificadas foram diferentes ao longo dos anos, mas as mais encaminhadas foram as mesmas nos 3 anos estudados, sendo *Tadarida brasiliensis*, *Molossus currentium* e *Molossus molossus* as mais encaminhadas por ordem decrescente (Tabela 2). A espécie *Tadarida brasiliensis* foi a que mais foi positiva ao longo dos anos (Tabela 1).

Tabela 1: Morcegos de Pelotas enviados para diagnóstico de raiva no IPVDF entre 2021 e 2023, número de positivos e espécies identificadas.

Ano	Total de morcegos enviados	Total de Positivos para raiva	Espécies positivas
2021	59	5	4 *Tadarida brasiliensis*
			1 *Myotis nigricans*
2022	63	4	1 *Myotis nigricans*
			1 *Nyctinomops laticaudatus*
			2 *Tadarida brasiliensis*
2023	105	2	2 *Tadarida brasiliensis**

* Um com registro de contato com um cão.

Tabela 2: Espécies de morcegos enviados para diagnóstico de raiva no IPVDF entre 2021 e 2023 do município de Pelotas.

Espécie	2021	2022	2023
Tadarida brasiliensis	18	30	46
Molossus currentium	11	9	36
Molossus molossus	2	6	7
Myotis nigricans	2	2	2
Cynomops sp.	1	0	0
Nyctinomops laticaudatus	0	7	6
Promops nasutus	0	1	2
Epitesicus brasiliensis	0	0	1
Não identificados	25	8	5

Dentre os 12 animais que tinham registro de agressão a humanos ou animais domésticos, todos foram negativos para raiva e somente 2 (*Tadarida brasiliensis* e *Molossus currentium*) agrediram animais domésticos (cães e gatos). As outras espécies relatadas como agressoras foram *Molossus molossus* e *Epitesicus brasiliensis*.

Observa-se uma diminuição do número de morcegos positivos no município de Pelotas, ao longo dos anos e um aumento do número de animais testados a cada ano, o que fez com que a positividade baixasse de 8,4% em 2021 para 1,9% em 2023. Esse valor fica abaixo dos 3,4% identificados no Estado do RS e corrobora com o dado publicado que a espécie *Tadarida brasiliensis* é a mais positiva para raiva no Estado (Cunha, 2016).

A importância dos quirópteros na manutenção do vírus da raiva na natureza é bem reconhecida (ESCOBAR et al., 2015). Igualmente importantes são as ações de vigilância epidemiológica para detecção da circulação viral nestas espécies direcionando a adoção das medidas de prevenção e de controle eficazes contra raiva (LANGONI et al., 2007). O presente estudo demonstra a presença ou ausência do vírus da raiva em morcegos colhidos por órgãos de vigilância do município, e refere-se principalmente a morcegos urbanos, próximos ao homem.

Apesar dos morcegos agressores não terem sido positivos para raiva neste estudo, é importante realçar a importância da vacinação de cães e gatos domésticos, visto que eles foram citados como agredidos por morcegos. Analisando os dados de diagnóstico do IPVDF, de raiva em felinos no município de Pelotas, identificamos que em 2022, um felino foi positivo para raiva e foi identificada a variante de morcego *Tadarida brasiliensis* nele, o que demonstra a importância dessa espécie como ponte de transmissão da raiva dos morcegos insetívoros para humanos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. 2012. Ministério da Saúde. **Nota Técnica 19/2012 - CGDT/DEVEP/SVS/MS. Diretrizes da vigilância em saúde para atuação diante de casos de raiva em morcegos em áreas urbanas**.

BRASIL. 2022. Ministério da Saúde. **Raiva Humana**. Acessado em 06 de set. de 2023. Online. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/r/raiva/raiva- humana.

CUNHA, D.L.B.W.M. **Trinta e nove anos de diagnóstico de raiva em quirópteros no Rio Grande do Sul, Brasil (1976 – 2014).** 2016. 73f. Dissertação (Mestrado em Saúde Animal) – Programa de Pós-graduação em Saúde Animal), Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor.

Escobar, L. E., Peterson, A. T., Favi, M., Yung, V., & Medina-Vogel, G. 2015. Bat-borne rabies in Latin America. **Rev. Inst. Med. Trop. São Paulo**, 57(1):63–72.

Langoni, H. , Hoffmann, J. L., Menozzi, B. D., da Silva, R. C. 2007. Morcegos não-hematófagos na cadeia epidemiológica de transmissão da raiva. **Vet. e Zootec**. 14(1):43-46.

Rodriguez, L.L.; Roehe, P.M.; Batista, H.B.K.G. 2012. Capítulo 28 - Rhabdoviridae. In: Virologia Veterinária. 2. ed. Santa Maria, Ed. da UFSM, p.795- 830.

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR LIVRE E MATERIAIS NÃO ESTRUTURADOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E POTENCIALIDADES DAS PRÁTICAS NÃO TRADICIONAIS

ISADORA CRUZ DOS SANTOS DOS SANTOS[1]; LÍVIA OLIVEIRA DA ROSA[2]; CRISTHIELEN BOEIRA RIBEIRO[3]; ETIANE MESSA VALÉRIO[4]; MARCELO OLIVEIRA DA SILVA[5]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – icssantos2002@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – liviaoliveira14rosa@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – crisboeira1@gmail.com*
[4] *Universidade Federal de Pelotas – valerioety@gmail.com*
[5] *Universidade Federal de Pelotas – moliveiras@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A educação infantil visa o desenvolvimento integral da criança, envolvendo aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais por meio de um ambiente seguro e motivador. A infância é uma fase fundamental para construir relações e conexões que darão suporte ao aprendizado presente e futuro. Através do brincar as crianças estimulam a criatividade, independência e competências sociais, e mediante brincadeiras, as crianças aprendem a lidar com desafios, expressar suas emoções, aprimorar a coordenação motora e explorar o mundo ao redor.

Além disso, o brincar possibilita que as crianças descubram suas capacidades, formem vínculos afetivos e expandam sua imaginação, contribuindo significativamente para seu crescimento emocional e intelectual. As práticas pedagógicas alternativas na educação infantil questionam os modelos tradicionais de ensino, priorizando perspectivas focadas na criança, incentivando o protagonismo infantil e proporcionando ambientes de aprendizagem, onde a exploração, a descoberta e o brincar têm papel essencial. Essas abordagens valorizam a curiosidade natural das crianças e suas particularidades, promovendo o aprendizado através da interação com o mundo ao seu redor.

O brincar livre é uma proposta em que a criança possui autonomia sobre o que fazer, sem a intervenção direta de adultos ou regras fixas, permitindo que a criança explore o ambiente de maneira independente, escolha os materiais e invente suas próprias brincadeiras. O que acontece é que “muitas vezes, percebemos que o excesso de regras, materiais específicos e desconhecimento se tornam fatores que afastam as possibilidades de experimentação com essa forma de brincar" (FERREIRA et al, 2022, p. 29). Através do brincar com materiais não estruturados (brinquedos não brinquedos), estimulamos a liberdade de

escolha, criatividade e experimentação, com isso, as práticas pedagógicas que fogem do tradicional, são abordagens educacionais que rompem com o ensino baseado em conteúdos rígidos e propondo atividades participativas e focadas no desenvolvimento integral da criança, respeitando as particularidades de cada sujeito, e promovendo sua autonomia e aprendizado através de experiências significativas.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As intervenções foram realizadas por discentes do curso de pedagogia da Universidade Federal de Pelotas, bolsistas do PIBID Educação Infantil na EMEI Jacema Rodrigues Prestes, localizada no bairro Arco Íris na cidade de Pelotas-RS, no qual as propostas foram realizadas durante uma manhã por semana, juntamente a uma turma de pré 2. Nas atividades, observamos a relação dos alunos com a professora auxiliar, com os materiais fornecidos, comportamento e especificidades de cada uma. Dessa forma, analisamos que a relação das crianças era mais centrada em socialização por afinidades e seus pares (meninas com meninas e meninos com meninos), todavia a turma mostrou-se muito participativa nas propostas pensadas.

Todas as propostas eram antecedidas por leituras, instigando curiosidade, imaginação e letramento, e posteriormente eram disponibilizados materiais não estruturados, como lupas, fitas coloridas, botões de várias cores e tamanhos, penas, limpadores de cachimbos, rolhas, madeiras em vários formatos, espelhos, entre outros, ou seja, materiais “previamente pesquisados, experimentados e selecionados pelo(a) docente, levando em consideração seus atributos, quantidade, faixa etária das crianças e potencialidades de criação” (CUNHA; CARVALHO, 2022, p. 203). Com isso, todas propostas eram apresentadas de maneira livre para as crianças conseguirem explorar e brincar em sua plenitude, desenvolvendo assim a socialização, criatividade, criticidade, autonomia e interação.

No contexto educacional, é comum que os professores optem por preparar propostas que minimizem a sujeira e a agitação. Em muitas ocasiões, ao desenvolver atividades centradas nas crianças, há uma tendência para constante interferência e intervenções por parte dos docentes, no entanto, a partir das

práticas observadas, é possível perceber que métodos e abordagens pedagógicas não tradicionais oferecem benefícios significativos. Com isso, mediante um olhar atento percebemos que essas alternativas despertam maior interesse nas crianças, que se sentem mais engajadas e envolvidas nas propostas apresentadas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que todas as crianças tiveram a oportunidade de explorar os materiais disponíveis, e não houve qualquer disputa relacionada aos objetos. Quando uma criança desejava um item que estava com outra, as próprias crianças se organizavam de forma a garantir que todos pudessem utilizar os materiais, esse comportamento demonstra a importância de proporcionar momentos de autonomia dentro da escola. "As crianças gostam de participar do processo: estudar o problema, pensar no que precisam, planejar, buscar alternativas, medir, desenhar, calcular, modelar, construir, experimentar, avaliar, modificar e destruir" [tradução nossa] (NICHOLSON, 2009, p. 12). Quando as crianças têm a liberdade para brincar e explorar de forma independente, elas desenvolvem autoconfiança, criticidade, autonomia, entre outras características.

Além disso, é fundamental permitir que as crianças escolham e manipulem os materiais conforme seu desejo, sem intervenções constantes dos adultos, pois esses momentos contribuem significativamente para a autonomia e socialização. Por isso, procuramos manter nossa presença durante as brincadeiras, mas sem forçar a interação, buscando uma participação que respeitasse a espontaneidade e a liberdade das crianças, promovendo assim uma interação mais natural. Buscamos criar “espaços onde as crianças pudessem experimentar, fazer e desfazer, compartilhar, relacionar-se, trabalhar com outros, sentir novas sensações [..]” (DUBOVIK; CIPPITELLI, 2018, p. 38). Sendo assim, promovendo a criatividade e a socialização, e desenvolvendo crianças espontâneas e colaborativas, com habilidades sociais essenciais.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, R.S.; LOPES, A.O. Ateliê, arte contemporânea e docência com crianças de 2 a 3 anos na educação infantil: narrativas que constituem um

inventário sensível. In: CUNHA, S.R.V.; CARVALHO, R.S. **Linguagens da Arte: percursos da docência com crianças.** Porto Alegre: Zouk, 2022. 195-222.

DUBOVIK, A; CIPPITELLI, A. **Construção e Construtividade: materiais naturais e artificiais nos jogos de construção.** Trad. Bruna Hering de Souza Villar. São Paulo: Phorte, 2018.

FERREIRA, A. C, et al. **Brincando com Brinquedos não Brinquedos.** Porto Alegre: Bestiário, 2022.

NICHOLSON, S. **The theory of loose parts**. Studies in Design Education Craft & Technology, v. 4, n. 2, set. 2009.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO GRUPO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSAO EM CLINICA MEDICA DE EQUINOS (CLINEQ), NO PERÍODO DE 2023 A 2024

THAIS FEIJÓ GOMES[1]; CARLOS EDUARDO WAYNE NOGUEIRA[2]; ISADORA PAZ OLIVEIRA DOS SANTOS[3]; TALITA VITÓRIA OLIVEIRA FABOSSA[4]; CLARISSA FERNANDES FONSECA[5]; BRUNA DA ROSA CURCIO[6]:

[1]Universidade Federal de Pelotas – thais.feijo.gomes@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – cewnogueira@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – isadorapazoliveirasantos@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – talitafabossa@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – clarissaffonseca1@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – curcio.bruna@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A universidade deve ter em sua base os chamados pilares de sustentação, que são o ensino, a pesquisa e a extensão (SHEUTJES, 1999), sendo o envolvimento de alunos nestes três pilares de grande auxilio no desenvolvimento do senso crítico aos acontecimentos diários da prática de suas futuras profissões (FIGUEIREDO, 2016). Nesse contexto, os grupos de estudo são essenciais, pois promovem a troca de conhecimentos e o desenvolvimento coletivo. Ao unirem estudantes em torno de objetivos acadêmicos, esses grupos reforçam o aprendizado colaborativo, ampliam a compreensão de conteúdos e incentivam a pesquisa e a extensão de forma prática, fortalecendo o vínculo com os pilares universitários e preparando os alunos para desafios futuros.

O Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Clínica Médica de Equinos (ClinEq) desempenha um papel fundamental na formação de graduandos, pós-graduandos e professores do curso de veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), sendo um espaço onde a prática clínica, o aprendizado teórico e a produção científica se encontram de forma indissociável, promovendo a integração contínua entre ensino, pesquisa e extensão. Além disso, o envolvimento dos professores e pesquisadores fortalece a integração entre a formação acadêmica e o avanço científico, gerando novas descobertas e aprimorando práticas veterinárias. A extensão se manifesta no atendimento à comunidade e no suporte aos proprietários de equinos, fechando o ciclo que une aprendizado, pesquisa e impacto social. Tendo o exposto em vista, o presente trabalho visa relatar as atividades desenvolvidas pelo grupo ClinEq nos períodos de 2023 e 2024.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Atualmente, o grupo ClinEq consta com 29 membros, sendo 2 docentes de Clinica Medica de Equinos, que atuam como coordenadores do grupo; 2 médicos veterinários responsáveis técnicos, que atuam no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas (HCV-UFPel) e do Centro de Ensino e Experimentação de Equideocultura da Palma (CEEEP); 9 alunos do Programa de Pós Graduação em Medicina Veterinária da UFPel (4 doutorandos e 5 mestrandos); 4 residentes vinculados ao Programa de Residência

Multidisciplinar em Saúde do Ministério da Educação e 9 alunos da graduação de Medicina Veterinária. Dentre os graduandos, 22,22% (2/9) estão no 4º semestre, 22,22% (2/9) no 5º semestre, 22,22% (2/9) no 6º semestre, 11,11% (1/9) no 7º, 11,11% (1/9) no 8º semestre e 11,11% (1/9) no 9º semestre. Ainda, os graduandos estão no grupo a uma média de 3 semestres (variando de 1 à 8 semestres). Tais dados nos demonstram que o grupo participa do ensino, desde os primeiros anos da faculdade, acompanhando o aluno até o final de sua formação. Isso torna-se importante, uma vez que oferece diversas oportunidades praticas aos graduandos, permitindo a associação dos conteúdos teóricos vistos em aula com a pratica oportunizada pelo grupo.

Durante as atividades do grupo ClinEq e seus participantes, nos anos de 2023 e 2024, foram realizadas reuniões semanais com o objetivo de aprofundar os conhecimentos teóricos e práticos dos alunos. Em tais reuniões, eram discutidos casos clínicos vinculados ou Hospital de Clínicas Veterinárias da UFPel, artigos científicos, resultados de pesquisas realizadas pelo grupo, acontecimentos do momento no mundo do cavalo, sub o viés clínico e/ou epidemiológico. Tais discussões eram organizadas em forma de seminário, sendo elaborados pelos graduandos, com auxílio dos pós-graduandos do grupo. Essas discussões se fazem importantes, uma vez que, nem todos os membros do grupo acompanham todos os casos da rotina do HCV-UFPel, além de estarem em momentos diferentes da sua formação, sendo assim as discussões de caso facilitam o entendimento e acrescentam grandes conhecimentos a formação acadêmica dos alunos.

Além disso, a cada 15 dias eram realizados treinamentos teórico-práticos, com ênfase nos casos de maior casuística para o veterinário de equinos, nos quais, os pós-graduandos organizaram uma parte teórica e a parte prática era ministrada em conjunto pelos médicos veterinárias do grupo, sejam eles residentes, pós-graduandos, responsáveis técnicos e ou docentes. Em tais treinamentos, eram simuladas situações reais, possibilitando que os alunos, ainda na graduação, desenvolvam o raciocínio clínico necessário para a prática da medicina veterinária, além do senso de trabalho coletivo.

Os integrantes do grupo participam de atividades, no Ambulatório CEVAL (FIGURA 1A), no Jockey Club de Pelotas, no HCV-UFPel, na fazenda de experimentação em Equideocultura da Palma, além atuarem no Abrigo de Equinos da Associação Rural de Pelotas, durante as enchentes de 2024 (FIGURA 1B). Todas atividades são realizadas com intuito de acrescentar conhecimentos teóricos e práticos na área de clínica médica, cirurgia, bem-estar e manejo de equinos. Além disso, as atividades desenvolvidas no Ambulatório CEVAL, permitem aos integrantes participar do desenvolvimento de projetos sociais, com intuito de auxiliar as famílias em vulnerabilidade social atendidas pelo projeto.

O grupo conta com diversas linhas de pesquisa, sendo elas obesidade, manejo e criação de equinos, reprodução, perinatalogia, entre outros, realizando suas pesquisas através dos animais do plantel do CEEEP ou junto a parcerias público-privadas em propriedades parceiras. Além disso, o ensino permeia todos os projetos de pesquisa, pela qual todos os integrantes do grupo tornam-se aptos ao desenvolvimento do projeto, através de treinamentos teórico-práticos e participação ativa nas coletas de materiais e posteriormente, no processamento de amostras, tabulação e análise de dados.

Dentre as linhas de pesquisa, destacam-se a reprodução e neonatologia equina, uma vez que essa é uma área crescente na medicina veterinária de

equinos. Com base nisso, o grupo realiza pesquisas que englobam desde a fisiologia reprodutiva do garanhão, das éguas e o desenvolvimento e adaptação extrauterina dos neonatos equinos.

Os integrantes do grupo participam ativamente da temporada de reprodução, na qual é feita a coleta de sêmen dos garanhões, controle folicular das éguas, inseminação artificial, acompanhamento gestacional e acompanhamento tanto do parto quanto do neonato. O monitoramento do parto é crucial para identificar e intervir em possíveis complicações, garantindo a saúde da mãe e do potro e assegurando um desfecho seguro para ambos. A importância desses cuidados se estende ao atendimento imediato ao neonato, que inclui avaliação e suporte nas primeiras horas de vida para prevenir e tratar condições comuns, promovendo um início saudável para o potro e assegurando o sucesso da reprodução equina (CURCIO, 2021). Tais experiências são diferenciais na formação acadêmica desses estudantes, agregando conhecimentos práticos e teóricos na área.



FIGURA 1. A) Atendimento no ambulatório CEVAL; B) Atendimento no Abrigo da Associação Rural de Pelotas, durante o período de enchentes de 2024

Somado a isso, o grupo proporciona atividades que possibilitam aos integrantes desenvolver networking, por meio de saídas de campo, incentivo à participação e a organização de congressos e simpósios relacionados ao meio do cavalo e realização de estágios extracurriculares, através de cartas de recomendação. Tais situações, possibilitam aos colaboradores contato direto e indireto com grandes nomes da medicina equina no país e no mundo, além de contato com possíveis futuros colegas de profissão. Durante o período estudado foi organizado pelos integrantes do grupo o II Workshop Internacional de neonatologia equina (FIGURA 2A), que contou com a presença de grandes nomes da neonatologia equina do Brasil e do exterior, além de ouvintes de diversas regiões do país. Ainda, integrantes do grupo participaram do II Encontro Internacional de Resgate Técnico em Equídeos (FIGURA 2B), no qual puderam relatar um pouco da sua atuação durante as enchentes que afetaram o município de Pelotas e o estado do Rio Grande do Sul, e do trabalho desenvolvido no atendimento aos cavalos caídos. Somado a isso, o grupo submeteu 12 trabalhos na conferência anual da Associação Brasileira de Veterinários de Equinos (FIGURA 2C), tendo dois resumos com a premiação de trabalho destaque, devido a relevância científica dos mesmos.



FIGURA 2. Atuação do Grupo ClinEq em eventos com foco em medicina equina. A) Evento promovido pelo grupo intitulado ‘’II Workshop Internacional de Neonatologia Equina’’; B) Participação do grupo no evento intitulado ‘’II Encontro Internacional de Resgate Técnico em Equídeos’’; C) Presença na conferência anual da Associação Brasileira de Veterinários de Equinos (ABRAVEQ).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desempenhadas pelo grupo ClinEq, englobam os três pilares do ensino superior, oferecendo para seus colaboradores conhecimentos, teóricos e práticos a respeito da medicina veterinária equina, além de oportunizar a participação em diversos eventos científicos e possibilitar o desenvolvimento de tarefas de extensão, auxiliando não só na formação de médicos veterinários capacitados para atuar no mercado de trabalho equestre, como também na formação do senso crítico dos colaboradores quanto a diversos aspectos da medicina veterinária equina.

4. AGRADECIMENTOS

Agradeço ao CNPQ, a CAPES e a Pró-Reitoria de Ensino, através do NUPROP pela concessão das bolsas de estudos.

5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, E.; DIEHL, G.N. & SANTOS, D.V. Panorama da Equideocultura no Rio Grande do Sul. **Informativo Técnico n°5, Governo do Estado do Rio Grande do Sul**, Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária e Agronegócio. 2014. Disponível em: https://www.agricultura.rs.gov.br/upload/arquivos/201612/02101333-inftec-50-panorama-da-equinocultura-no-rio-grande-do-sul.pdf

CURCIO, B. R.; SILVA, G. C.; SCALCO, R. Monitoramento do parto em éguas. **Revista Brasileira de Reprodução Animal,** p. 296-301, 2021.

FIGUEIREDO, W. P. S.; MOURA, N. P. R.; TANAJURA, D. M. **Ações de pesquisa e extensão e atitudes científicas de estudantes da área da saúde.** p. 47 a 51. 2016.

MAPA, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. 2016. **Revisão do Estudo do Complexo do Agronegócio do Cavalo**. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas/documentos/camaras-setoriais/equideocultura/anos-anteriores/revisao-do-estudo-do-complexo-do-agronegocio-do-cavalo

SLEUTJES, M. H. S. C. Refletindo sobre os três pilares de sustentação das universidades: ensino-pesquisa-extensão. **Revista de Administração Pública**, v. 33, n. 3, p. 99 a 101-99 a 101, 1999.

COLORINDO O GLOSSÁRIO: APLICAÇÃO DE *COLOR GRADING* NOS VÍDEOS DO PROJETO *MATHLIBRAS*

GABRIEL HENRIQUE POSSIGNOLO GOMES[1]; KELVIN WENDEL BOHN[2]; ANDRIW VIEIRA BURKERT[3]; RUAN PIEDRAS DA SILVEIRA[4]; TATIANA BOLIVAR LEBEDEFF[5]; THAIS PHILIPSEN GRUTZMANN[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – gabrielxpossignolo@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – kelvinbohn@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – andriwburkert0@gmail.com*
[4] *Universidade Federal de Pelotas – truanpiesv@gmail.com*
[5] *Universidade Federal de Pelotas – tblebedeff@gmail.com*
[6] *Universidade Federal de Pelotas – thaisclmd2@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O *MathLibras* é um projeto de pesquisa e extensão do Instituto de Física e Matemática em parceria com o Centro de Letras e Comunicação da Universidade Federal de Pelotas (GRÜTZMANN *et al*., 2023). Ele conta com bolsistas dos cursos de graduação em Cinema e Audiovisual e Cinema de Animação, pertencentes ao Centro de Artes da universidade, que realizam a gravação e a edição das videoaulas do projeto.

O intuito do *MathLibras* é a produção de videoaulas com acessibilidade linguística voltadas ao ensino básico de Matemática para a comunidade surda, ou seja, as aulas contam com uma atriz sinalizante em Libras, narração e legendas em português. O conteúdo produzido fica disponível no canal do Youtube do projeto, podendo ser utilizados como material didático por surdos e ouvintes.

As videoaulas seguem um plano de ensino que aborda tanto conceitos iniciais, como comparação, até mais avançados como as frações. Porém, no decorrer do projeto, a equipe, com o *feedback* dos professores surdos que realizam a validação do que é produzido, sentiu a necessidade da criação de um glossário, visto a ausência de sinais para alguns termos inseridos nas aulas.

Segundo PIZANO, CATÃO e GOMES (2021, p. 1652), a escassez de sinais termos fazem com que o sujeito surdo tenha de recorrer a outros “recursos comunicacionais e linguísticos como a datilologia ou soletração manual e os classificadores ou descritores visuais/imagéticos e a convencionalização”. Complementam que é imprescindível a criação de sinais termos dentro da área de estudo, no caso a Matemática, e que eles devem ser “o produto de um pensamento reflexivo, capaz de dialogar, sobremaneira, com o conceito do termo” (PIZANO; CATÃO; GOMES, 2021, p. 1652).

Tendo em consideração essa necessidade, a equipe analisou nos vídeos, possíveis sinais termos que exigiam compor um glossário, para que seu significado fosse de acesso comum a todos. O problema surgiu quando a lista ficou extensa, o que demandava um fluxo intenso de gravação, e principalmente de edição.

Todos os vídeos do canal utilizam de uma técnica que demanda tempo na edição, denominada *chroma key*, que permite recortar a atriz sinalizante do fundo e inserir na edição elementos para que ela interaja, como, por exemplo, os personagens do projeto, Levi e Sara, números, figuras, objetos e cenários. Essa técnica exige uma boa iluminação, que auxilie para que no recorte não se perca informações da atriz e dos seus movimentos. O *chroma key* compõe a disciplina de Imagem Digital do curso de Cinema e Audiovisual, e seu tratamento, bem como o

color grading, que auxilia na retirada do verde, é trabalhado também na disciplina de Finalização.

Os conceitos e modos de trabalhar aprendidos pelos bolsistas na graduação, auxiliaram na criação de um fluxo eficiente de edição do glossário, que permitiu a finalização de 26 vídeos em um curto espaço de tempo. A estruturação desse sistema será descrita no tópico seguinte, porém antes é importante trazer a definição do objeto de estudo deste artigo que é o *color grading*.

Para VON HUKERMAN (2014 apud COUTO, 2018, p. 28), a etapa de *color grading* vai muito além da correção de cor. Enquanto a segunda é um procedimento mais técnico, de correção de ruídos buscando uma neutralidade, a primeira já é algo mais artística, narrativo, sendo mais sobre aplicação do estilo e da visão artística na imagem. Em suma, *color grading* é o tratamento da cor, desde a correção, quanto a inserção de uma identidade na imagem.

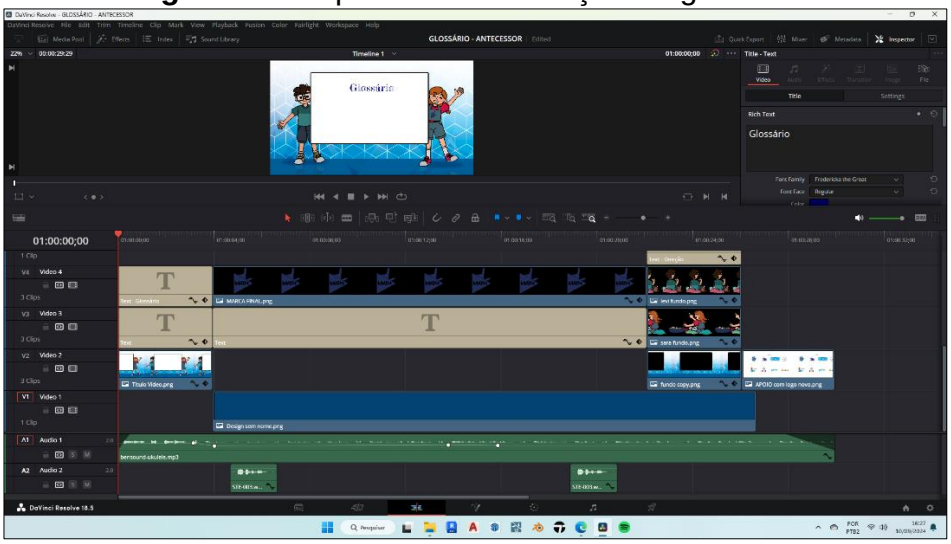
Entretanto, no caso do *MathLibras*, como seu foco é em vídeos educacionais, existe um limite que o *color grading* não pode ultrapassar. A cor não pode sair do sutil, abusar de tons cromáticos, que distraiam o espectador da sinalização e da informação. Após a contextualização, segue-se para a descrição das atividades realizadas durante a edição.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Após a filmagem, chegou à ilha de edição o material bruto, que deveria resultar em 26 vídeos diferentes, cada um com o glossário de uma palavra. Havia sido estabelecido em conjunto com a orientadora, um modelo de disponibilização dos elementos que constituem o vídeo, como cartela com o título no início, no meio o clipe com a sinalização e a palavra escrita, e ao final os créditos com os nomes e funções da equipe. Durante o vídeo, a música clássica do projeto deveria tocar ao fundo, enquanto em dois momentos a palavra era oralizada.

Como existiam elementos em comum, como a abertura no início e os créditos, montou-se um “arquivo-mãe”, conforme ilustrado na Figura 1, e desse arquivo, seria gerado os outros, a partir de renderizações consecutivas. Isso agilizaria o fluxo de edição diminuindo o tempo de construção da linha de tempo de cada vídeo.

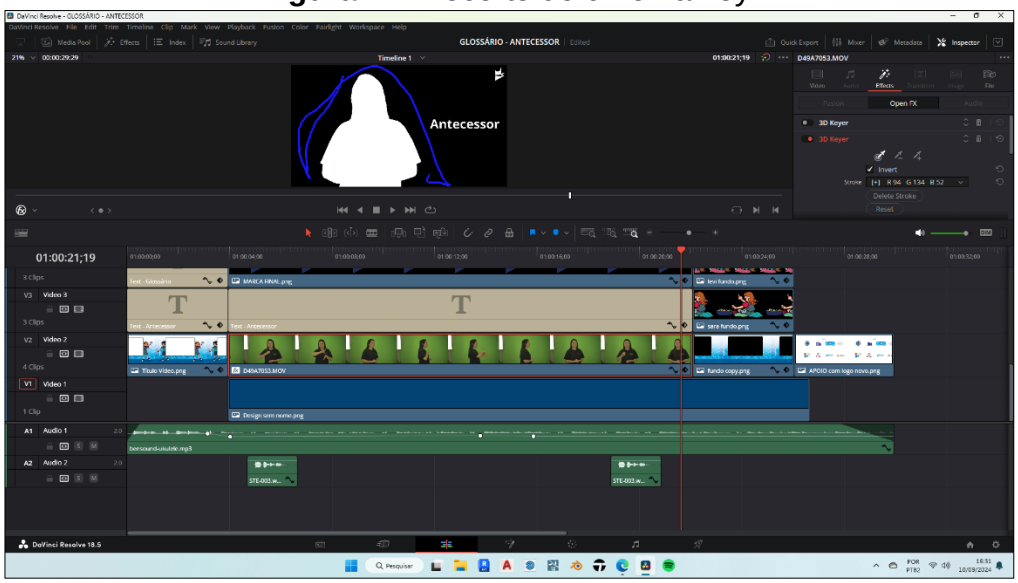
Figura 1 – Arquivo base de edição do glossário.



Fonte: Arquivo do *MathLibras*.

O clipe da sinalização entra na lacuna entre a cartela e os créditos, e a carga textual individual, que no caso é a palavra representada no glossário é inserida na caixa de texto respectiva. Com o clipe inserido, a próxima etapa era o recorte do *chroma key*, para isso era necessário reforçar no frame a saturação do verde no *Color Warper*, ou seja, deixá-lo mais vibrante para melhor destaque dos elementos de outra cor, como a camiseta, pele e cabelo da atriz sinalizante. A seguir, na Figura 2, é possível observar como o uso dessa técnica facilitou um recorte com poucas perdas de informação.

Figura 2 – Recorte do chroma key.

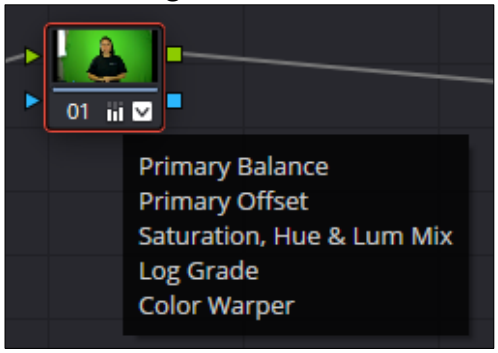


Fonte: Arquivo do *MathLibras*.

A etapa seguinte é o *color grading.* Vale destacar que, como todos os clipes foram gravados em um dia, com a mesma iluminação de cena, posicionamento e movimentação da atriz sinalizante, facilitou a colorização, visto que o que vale para um clipe pode ser replicado nos outros. Portanto, foi desprendido na edição um maior tempo na colorização do primeiro clipe. De início foram realizadas as primárias, que é a busca pela neutralidade, retirando saturações e reforçando o branco e o preto. E, posteriormente, na parte estética, o objetivo foi trazer um tom de saúde para a pele da atriz, deixando sua face mais corada e corrigindo a iluminação. Ao fim, o arquivo é renderizado e salvo o projeto.

Essas predefinições compõem o LUT da imagem, que armazena as informações referentes as alterações na cor, conforme a Figura 3.

Figura 3 – LUT.



Fonte: Arquivo do *MathLibras*.

Esse LUT criado é colado no clipe sem tratamento de cor, e as modificações são aplicadas em um instante, sem ter a necessidade de ir item por item. No clipe subsequente ao primeiro, é só colocar na linha do tempo do arquivo mãe, e colar nele o LUT do clipe anterior, que após a aplicação fica como o principal e o outro que serviu como base é descartado. E, por conseguinte, é renderizado o arquivo e por assim em diante até o último clipe.

Com todos os projetos criados, e os vídeos renderizados, o próximo passo é disponibilizar eles no canal do Youtube, para que o público tenha acesso (https://www.youtube.com/@mathlibras6223).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O glossário surge de uma necessidade do *MathLibras* em fornecer para o aluno plena compreensão dos sinais termo utilizados nas videoaulas, suprindo uma escassez, tanto no contexto matemático, quanto no linguístico. Visando a disponibilização de um glossário completo, o fluxo de gravação e edição precisou sofrer alterações e simplificações.

Todo material coletado, apesar de seu caráter individual, possui formas de aprimoramento coletivas, pois utilizam da mesma base e serão alocados em um modelo padrão de disposição de elementos. Com isso, e os conhecimentos adquiridos durante a graduação em chroma key e color grading, foi instituído uma sequência de ações que agilizou o fluxo de produção, gerando como resultado 26 vídeos finalizados em uma semana.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COUTO, C. E. M. de A. **O processo de color grading:** As comédias da Globo Filmes e o “naturalismo colorido”. 2018. 179 f. Dissertação (Mestrado em Artes, Cultura e Linguagens) – Instituto de Artes e Design, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018. Acessado em 10 se. 2024. Online. Disponível em: https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/7890/1/carloseduardomendesdearaujocouto.pdf.

GRÜTZMANN, T. P.; BOHN, K. W.; GOMES, G. H. P.; LEBEDEFF, T. B. Matemática em libras: uma memória visual sobre o projeto MathLibras. **Expressa Extensão**. v. 28, n. 2, p. 188-193, MAI-AGO, 2023. Acessado em 10 set. 2024. Online. Disponível em: https://revistas.ufpel.edu.br/index.php/expressa/article/view/6560/5620.

PIZANO, G; CATÃO, V; GOMES, E. A. Sinais-termo em Libras: uma proposta terminológica para favorecer a apropriação de alguns conceitos da termodinâmica química. **Scientia Naturalis**, Rio Branco, v. 3, n. 4, p. 1649-1661, 2021.

ODONTOGERIATRIA: CARACTERÍSTICAS DO ENSINO DA DISCIPLINA NAS GRADUAÇÕES DE ODONTOLOGIA NO BRASIL

SAMARY DA SILVA GASSEN [1]; JORDANA DOS SANTOS DUARTE [2]

EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS[3]:

[1]Universidade Federal de Pelotas – samarygassen.a7@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – jordanaduarte2003@gmail.com
[3] Universidade Federal de Pelotas – eduardo.dickie@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Embora a Odontologia seja uma profissão muito antiga, a Odontogeriatria se tornou uma especialidade dela apenas em 2001 (KOCH FILHO, 2011). É uma área da Odontologia responsável por prevenir, reabilitar e curar idosos (CFO, 2022). Abrange muito além de saúde bucal, uma vez que o profissional deve estar sempre ciente das condições de saúde geral do paciente, entendendo, então, as modificações fisiológicas e patológicas geradas pelo processo de envelhecimento. A cavidade bucal é parte de um sistema complexo e o tratamento odontológico deve considerar o paciente geriátrico como um todo (DOMINGOS; PEREIRA, 2021). Nesse sentido, faz-se necessário um tratamento multiprofissional, visando atender às múltiplas necessidades do paciente odontogeriátrico, que requer atenção especial no planejamento e na execução do seu manejo (NETO, 2020).

Com o envelhecimento, nota-se uma perda da capacidade de adaptação ao meio, e por esse motivo, os idosos estão mais vulneráveis às patologias. Doenças cardíacas, hipertensão e diabetes estão entre as doenças sistêmicas mais comuns. Assim como o resto do corpo, a cavidade oral sofre com o envelhecimento, apresentando alterações na capacidade gustativa, edentulismo, cárie, doenças periodontais e xerostomia (VASCONCELOS, 2023). A perda dentária pode afetar na qualidade de vida do idoso, porque prejudica a fonação e a estética. Além disso, soma-se diminuição da habilidade mastigatória, o que leva a uma dieta inadequada, por preferir alimentos macios e pobres em nutrientes (LOPES, 2021).

A cárie se dá pelo acúmulo de biofilme em uma superfície. Em pacientes geriátricos, a lesão progride rapidamente sem que haja necessariamente sintomatologia dolorosa, chegando, logo, à superfície radicular. A ausência de dor ocorre devido à fibrose na polpa dentária. Quanto à doença periodontal, está relacionada às questões de motricidade. Sob essa perspectiva, quando há

recessão gengival, expõe-se superfície radicular e, consequentemente, aumentam-se as chances de formação de lesão cariosa na superfície radicular (PENA, 2020).

O objetivo deste trabalho é apresentar a importância da Odontogeriatria na formação do cirurgião-dentista e analisar como está sendo ofertada esta disciplina nas graduações de Odontologia, de acordo com a Literatura.

Dos objetivos específicos, pode-se citar: analisar a disponibilidade do ensino de Odontogeriatria no currículo das graduações de Odontologia no Brasil; caracterizar o ensino de odontogeriatria na graduação em Odontologia; identificar as principais competências e habilidades necessárias para a prática efetiva na Odontogeriatria; examinar os desafios e oportunidades enfrentados por profissionais da Odontologia ao atender pacientes geriátricos; propor estratégias para integrar a Odontogeriatria formação acadêmica; avaliar os impactos da formação em Odontogeriatria na qualidade do atendimento à população idosa.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Trata-se de uma revisão de literatura. Foram selecionados 12 artigos. Os descritores utilizados foram: Odontogeriatria, Envelhecimento, Odontologia geriátrica, Odontogeriatria na graduação. Posteriormente, foi adicionado um artigo, o qual estava contido nas referências de outro já lido.

De acordo com estudos realizados em 2016, constatou-se que menos da metade dos cursos pesquisados nas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas brasileiras oferecem a disciplina de Odontogeriatria ou equivalente. Ainda, quando é oferecida, o foco tende a ser teórico, abordando apenas conteúdos básicos relacionados ao cuidado da saúde bucal de pessoas idosas (NUÑEZ; et al, 2016). Outro estudo feito pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), demonstrou resultados semelhantes, porque 38% das IES pesquisadas não oferecem o ensino da disciplina em seus currículos (SANTOS, 2020). A situação do ensino é a mesma na região Sudeste (VASCONCELOS, 2022).

Acerca da integração desta disciplina com outras já existentes, pesquisas realizadas demonstram que, entre as matérias cujo conteúdo englobava a Odontogeriatria, a Prótese Dentária era a mais presente, representando 42,8% (SAINTRAIN; et al, 2006). Também foi observado, em um estudo na Noruega, que tratamentos endodônticos e periodontais eram raramente realizados. Isso

evidencia uma abordagem predominantemente curativa em vez de preventiva. (UHLEN-STRAND; et al, 2023).

Sob essa perspectiva, ainda há poucos estudos que demonstrem o impacto do ensino da Odontogeriatria a longo prazo para estudantes, profissionais e pacientes. Nesse sentido, a inclusão da disciplina de forma mais abrangente e obrigatória no currículo é essencial para uma formação completa e adequada dos profissionais da área (NUÑEZ; et al, 2017).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se, assim, que o ensino de Odontologia Geriátrica nas IES é defasado e incompleto. Quanto às estratégias de manejo do paciente odontogeriátrico, não foram encontradas muitas informações na Literatura. Portanto, o objetivo específico de “propor estratégias para integrar a Odontogeriatria de forma mais eficaz na formação acadêmica dos futuros dentistas” não foi respondido pelos artigos lidos. Contudo, com o Projeto GEPETO (Gerontologia, Pesquisa, Tratamento Odontológico), torna-se possível saber das necessidades dos pacientes. Ele é realizado todas as sextas-feiras à tarde, no Asilo de Mendigos de Pelotas e sua função é levar saúde bucal aos idosos do local.

Levando em conta as experiências clínicas vistas no GEPETO, os principais pontos a se destacar são: fazer uma correta entrevista dialogada para avaliar o que é possível ser feito, levando em conta condições físicas do paciente geriátrico; realizar tratamentos preventivos e não apenas curativos; analisar gastos e tempo de atendimento; e ter o conhecimento acerca das patologias comuns em idosos e das alterações na cavidade bucal geradas pelo processo de envelhecimento. Assim, o Projeto GEPETO demonstra a importância de um ensino mais direcionado e prático na Odontogeriatria.

Portanto, a formação atual não tem preparado adequadamente os dentistas para enfrentar as demandas específicas dos idosos, o que impacta negativamente o atendimento. É crucial a integração mais eficaz da Odontogeriatria nos currículos de Odontologia. A revisão e a atualização dos programas de ensino devem considerar não apenas o aumento da carga teórica, mas também a inclusão de práticas clínicas que reflitam a realidade do atendimento odontogeriátrico. Assim, a melhoria na formação acadêmica resultará em um atendimento mais qualificado e eficiente, refletindo na saúde bucal e na qualidade de vida dos pacientes geriátricos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KOCH FILHO, H. R. Uma década de Odontogeriatria brasileira. **Archives of Oral Research**, v. 7, n. 3, p. 295, set./dez. 2011.

DOMINGOS, P. A. S.; PEREIRA, R. D. C. G. A IMPORTÂNCIA DA ODONTOGERIATRIA NA FORMAÇÃO DE CIRURGIÕES-DENTISTAS. **Journal of Research in Dentistry**, v. 9, n. 3, p. 1, 2021. DOI: 10.19177/jrd.v9e320211-7

E SILVA NETO, J. M. DE A. et al. A atuação do cirurgião dentista na odontogeriatria: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 51, p. e3472, 2020. DOI: 10.25248/reas.e3472.2020

VASCONCELOS, D.; SILVA, E. J. DA. A importância do cirurgião-dentista como parte da equipe multidisciplinar de saúde no atendimento odontológico domiciliar para idosos. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 12, p. e141121244057, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i12.44057

LOPES, É. N. R. et al. Prejuízos fisiológicos causados pela perda dentária e relação dos aspectos nutricionais na Odontogeriatria. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e45810111730, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i1.11730

PENA, J.M; GOMES, R.R. Aspectos bucais na pessoa idosa: das alterações fisiológicas às patologias mais prevalentes. **R Odontol Planal Cent**, 2020.

NÚÑEZ, M. DEL R. R.; GODÓI, H.; MELO, A. L. S. F. DE. Panorama do ensino de odontogeriatria nas universidades públicas brasileiras. **Revista Família Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 4, n. 3, p. 237, 2016. DOI: 10.18554/refacs.v4i3.2683

SANTOS, C. D. O. Situação atual do ensino de odontogeriatria nas faculdades brasileiras, 2020.

VASCONCELOS, M. A.; et al. Panorama no ensino da Odontogeriatria na região sudeste do Brasil. **Pubsaúde**, v. 11, p. 1–7, 2022. DOI: 10.31533/pubsaude11.a344

SAINTRAIN, M. V. L. Ensino da odontogeriatria nas faculdades de odontologia do Sul e Centro-Oeste do Brasil: Situação atual e perspectivas. **Revista Odonto Ciência**, 2006.

UHLEN-STRAND, M.-M. et al. Dental care for older adults in home health care services - practices, perceived knowledge and challenges among Norwegian dentists and dental hygienists. **BMC oral health**, v. 23, n. 1, 2023. DOI:1186/s12903-023-02951-x

NÚÑEZ, M. DEL R. R. et al. Geriatric dentistry teaching and the curricular guidelines in dental schools in South American countries. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 20, n. 6, p. 826–835, 2017. DOI: 10.1590/1981-22562017020.170068

CAPACITAÇÃO EM ODONTOGERIATRIA: O PAPEL DO HANDS-ON NA FORMAÇÃO DE ALUNOS PARA O CUIDADO COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

ALICE E SOUZA HENRIQUES[1]; LARA EMMILE EVANGELISTA VALENÇA[2];

EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS[3]:

[1]*Universidade Federal de Pelotas – aliceeshenriques@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – laraufpel@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas– eduardo.dickie@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

No âmbito estrutural do currículo atual de ensino do curso de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), não há uma valorização adequada do trabalho de reaproveitamento de procedimentos já realizados por outros profissionais. Podemos observar este fato no Projeto Gepeto (projeto de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade de Odontologia voltado para atendimento odontogeriátrico no Asilo de Mendigos de Pelotas), onde os nossos alunos frequentemente enfrentam dificuldades para agir frente à situações adversas, como a necessidade de realizar reparos em próteses, sem termos a possibilidade de refazê-las a baixo ou nenhum custo. Com isso em mente, nosso objetivo é implementar formações teórico-práticas através de atividades Hands-on dentro do Projeto Gepeto, para complementar o ensino da graduação que, nesse aspecto, encontra-se insuficiente.

Segundo *Freeman et al. (2014)* o aprendizado ativo aumenta o desempenho dos alunos ao envolver diretamente os estudantes no processo de aprendizagem e é nesse sentido que implementamos essa atividade, pois, além de preencher esta lacuna, o ensino de reparo e reaproveitamento de procedimentos na Odontologia é essencial para a formação de profissionais mais completos e conscientes. Esta prática não só promove a sustentabilidade e a economia de recursos, mas também prepara os alunos para situações reais em que a criatividade e a eficiência são fundamentais para o sucesso clínico.

A duplicação de próteses é a técnica odontológica que envolve a criação de cópias exatas de próteses existentes, este processo é utilizado para realizar ajustes ou reparos em próteses sem a necessidade de confeccionar novas do zero, o que pode ser mais econômico e eficiente. A duplicação é especialmente útil quando uma prótese apresenta desgaste ou danos e precisa ser corrigida ou ajustada, e o procedimento geralmente inclui a elaboração de um molde detalhado da prótese original, seguido da criação de uma réplica utilizando materiais como resina acrílica. Esta técnica não só facilita o reparo e a manutenção das próteses, mas também contribui para a continuidade do tratamento, sem a necessidade de substituições completas (SILVA; SANTOS, 2020).

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Para abordar a questão mencionada, realizamos uma atividade Hands-on de reparo em próteses com nossos extensionistas do Projeto Gepeto. Essa atividade foi dividida em quatro etapas, cobrindo diversos aspectos laboratoriais e clínicos, e exigiu interesse e grande dedicação por parte dos alunos.

Na primeira etapa, identificamos a situação problema: durante os atendimentos clínicos a pacientes edêntulos ou com dentição parcial que utilizam algum tipo de próteses, muitas delas apresentavam deterioração devido ao tempo e ao desgaste, resultando em diferentes fraturas que precisavam ser reparadas devido à impossibilidade de confeccionar novas próteses. Para abordar essa necessidade, desenvolvemos um Hands-on específico para ensinar as técnicas de reparo aos alunos, uma vez que este conteúdo não é abrangido pelo currículo do curso de Odontologia da UFPel.

Na segunda etapa, realizamos a duplicação de próteses. Para isso utilizamos uma prótese total superior em bom estado, uma saboneteira comum, alginato, silicona laboratorial, resina acrílica, peça de mão e fresas para acabamento. Primeiro, fizemos o molde com alginato na saboneteira: a parte dos dentes foi moldada na metade inferior da saboneteira e, após a secagem do material e aplicação de uma fina camada de vaselina, moldamos a parte basal na saboneteira superior. Com os moldes prontos, despejamos a resina acrílica na saboneteira, primeiro com uma coloração branca para os dentes e depois na resina rosa para a gengiva. No entanto, após a realização de algumas duplicações, substituímos o alginato pela silicona laboratorial, devido à melhor qualidade de impressão e maior durabilidade do molde. Inserimos a resina no molde, encaixamos a saboneteira e viramos os furos para cima para extravasar o material e evitar bolhas. Após isso, foi solicitado aos técnicos do laboratório de prótese da FO a realização do polimento das duplicações. Essas duplicatas serão utilizadas para a prática de reparos.

Na terceira etapa, após danificarmos intencionalmente as próteses duplicadas, criamos diferentes tipos de fraturas e perdas de elementos dentários, simulando situações comuns enfrentadas na prática clínica. Algumas próteses foram partidas ao meio, outras tiveram dentes removidos ou fraturados, enquanto algumas receberam fissuras em áreas críticas, como na base ou nas bordas. Isso proporcionou um cenário realista para que os alunos pudessem se preparar para o reparo desses danos, identificando as técnicas e materiais mais adequados para cada situação (PROCÓPIO et al., 2013).

Na quarta etapa, que ainda não foi realizada, os alunos aprenderão na prática diversas técnicas de reparo, como a técnica de "asa de andorinha", para aumentar a resistência de fraturas em próteses (BARBOSA et al., 2008); o reforço com fibras de vidro, utilizado para fortalecer áreas críticas (VALLITTU, 1998; GOIATO et al., 2010); o reembasamento com resina termopolimerizável, para melhorar a adaptação das próteses aos tecidos bucais; e o reparo de dentes fraturados ou ausentes, com uso de resinas autopolimerizáveis (KARAAGAÇLIOGLU; OZKAN, 1994).

Após a demonstração detalhada pelos instrutores, cada aluno realizará o procedimento de forma individual, sob supervisão, aplicando a técnica de reparo em suas próteses previamente danificadas. Esta etapa prática será essencial para que os extensionistas ganhem confiança e proficiência na execução dos reparos, consolidando o conhecimento adquirido e preparando-os para enfrentar desafios reais na clínica odontológica.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do trabalho desenvolvido no projeto demonstram a importância de continuarmos a implementar atividades "hands-on" no currículo de Odontologia, especialmente no que diz respeito ao reaproveitamento e reparo de próteses. Essas práticas têm contribuído para uma formação mais completa e para uma melhor capacitação de nós, futuros dentistas, preparando-nos para atuar de forma eficiente em situações reais de atendimento. A adaptação dessas técnicas nos proporcionaram uma excelente experiência, permitindo-nos identificar e reparar falhas em próteses e oferecer soluções viáveis. O projeto reforça a importância de incluirmos práticas eficazes e conscientes no ensino odontológico, preparando-nos para trabalhar em ambientes com recursos limitados e evidenciando a necessidade de um currículo mais alinhado com as realidades do mercado de trabalho. O aprendizado prático obtido não apenas aprimorou as habilidades dos extensionistas, mas também proporcionou uma curva de aprendizado valiosa para mim como aluna, que nunca havia realizado a técnica de duplicação de próteses anteriormente.

O processo de duplicação e reparo de próteses envolveu o uso de materiais como alginato, silicona laboratorial e resina acrílica. Isso me proporcionou uma nova perspectiva sobre o trabalho com próteses e me ajudou a entender melhor os procedimentos e técnicas envolvidos. A prática constante, junto com a orientação do professor, foi crucial para superar as dificuldades iniciais e melhorar minha proficiência. A experiência prática adquirida permitiu identificar e reparar falhas em próteses, além de oferecer soluções viáveis, evidenciando a importância de incluir práticas eficazes no ensino odontológico. A adaptação às técnicas e materiais, como o uso de silicona laboratorial e o aprimoramento nas técnicas de reparo, demonstrou ser essencial para preparar os alunos para atuar de forma eficiente em ambientes com recursos limitados. Além disso, o projeto destacou a importância de integrar atividades práticas no currículo, pois isso prepara melhor os alunos para enfrentar desafios reais na clínica. A experiência foi valiosa para minha formação e reforçou a necessidade de incluir mais práticas como essa no curso de Odontologia da UFPel. Dessa forma, o Projeto Gepeto foi um passo importante no meu desenvolvimento como estudante de Odontologia, proporcionando uma base sólida para enfrentar a prática clínica futura.

Embora tenhamos enfrentado dificuldades iniciais devido à falta de experiência em reparos, conseguimos superar essas barreiras com a prática contínua, compreendemos a necessidade de integrar mais atividades práticas como essa ao currículo de Odontologia da UFPel, para nos preparar melhor para desafios reais e diversificados, além disso futuras investigações podem explorar outras técnicas de reparo e materiais, e avaliar a eficácia dos reparos a longo prazo e a satisfação dos pacientes atendidos, também seria útil ampliar as atividades "hands-on" para cobrir outros aspectos do atendimento odontológico e adotar novas tecnologias para otimizar o aprendizado. Em resumo, o Projeto Gepeto representa um avanço significativo na nossa formação como estudantes de Odontologia, melhorando nossa preparação para o mercado de trabalho e contribuindo para a saúde bucal da população idosa institucionalizada.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UFPel. Projeto Gepeto: Apoio à saúde bucal de idosos. Portal Institucional da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas. Acessado em 9 set 2024. Online. Disponível em: https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u415.

FREEMAN, S.; EDDY, S. L.; MCDONOUGH, M.; SMITH, M. K.; OKOROAFOR, N.; JORDT, H.; WENDEROTH, M. P. Active learning increases student performance in science, engineering, and mathematics. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 111, n. 23, p. 8410-8415, 2014.

SILVA, A. P.; SANTOS, C. E.. A importância da duplicação de próteses na reabilitação protética. **Revista de Odontologia da Universidade de São Paulo**, 2020.

PROCÓPIO, A. L. F., MENDONÇA, L. M. de, SANTOS, L. A., CUNHA, C. O., PAULA, V. G., & OLIVEIRA, P. C. G. de. Reparos em próteses removíveis: relato de casos clínicos. In **CONGRESSO ODONTOLÓGICO DE BAURU "PROF. DR. ALCEU BERBERT" - COB**, Bauru, 2013.

VALLITTU, P. K. The effect of glass fiber reinforcement on the fracture resistance of a provisional fixed partial denture. **The Journal of Prosthetic Dentistry**, [S.l.], v. 79, n. 2, p. 125-130, 1998.

GOIATO, M. C., et al. Reinforcement of acrylic resin dentures with metallic wires, plasma-treated glass fibers, and polyethene fibers. **The Journal of Prosthetic Dentistry**, 104(5), 288-293, 2010.

KARAAGAÇLIOGLU, L., & OZKAN, Y. K.. Transverse strength of acrylic resin repaired with different materials. **International Journal of Prosthodontics**, 7(6), 543-546, 1994.

BARBOSA, D. B., et al.. Influence of glass fiber and acrylic resin position on the flexural strength of repaired acrylic resin. **Journal of Applied Oral Science**, 16(3), 199-203, 2008.

LUIZA DE OLIVEIRA TAROUCO[1]; WELLINGTON MÜLLER KRUCHADT [2]; ANA LAURA SILVEIRA WÜRCH[3]; NATÁLIA PEGLOW KAUL[5];

ANDRÉ DE OLIVEIRA TORRES CARRASCO[6]:

[1]*Universidade Federal de Pelotas – taroucoluiza08@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – wellingtonkruchadt@hotmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – anawurch13@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas) – natalia.kaul@ufpel.edu.br*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – andre.o.t.carrasco@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como finalidade apresentar o "Quartas com a FAUrb", uma iniciativa que integra as atividades coletivas do Programa de Educação Tutorial (PET) de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas, com apoio do Ministério da Educação (MEC). Essa atividade, que abrange ensino e extensão, visa enriquecer o currículo acadêmico por meio de palestras, apresentações de projetos, mesas-redondas, entre outros métodos que contribuem para a qualidade da formação dos estudantes. Além disso, busca promover o intercâmbio de conhecimento entre os alunos.

Esta atividade é um dos pilares do grupo PET Arquitetura e Urbanismo e tem sido realizada por mais de 10 anos. Com isso em mente, o “Quartas com a FAUrb” é entendido como um momento em que temas relevantes para a área de arquitetura e urbanismo são apresentados, com o objetivo de fortalecer o contato entre os alunos e promover a troca de experiências e conhecimentos, através de debates que são essenciais para a formação dos estudantes. Dessa forma, os eventos buscam estimular o senso crítico e reflexivo dos alunos, proporcionando uma base para que os participantes possam ir além da própria atividade. Assim, este trabalho se propõe a discutir o processo de desenvolvimento da atividade no primeiro semestre de 2024.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A atividade de ensino e extensão “Quartas com a FAUrb” tem como premissa a difusão de conhecimentos extracurriculares, e por meio dessa troca de saberes torna-se possível novos meios de abordagem educacional, aprimorando campo de conhecimento e a capacidade crítica, como apresenta MOURA e LIMA (2014).

É, na verdade, um instrumento que permite a partilha de experiências e o desenvolvimento de reflexões sobre as práticas educativas dos sujeitos, em um processo mediado pela interação com os pares, através de diálogos internos e no silêncio observador e reflexivo. (MOURA e LIMA, p 99, 2014)

O nome da atividade foi escolhido porque as tardes de quarta-feira ofereciam maior disponibilidade de horários livres no cronograma da FAUrb. Devido a paralisações, pandemia, greves e outras mudanças no cenário nacional, o currículo foi alterado,

mas atualmente, os eventos ainda tendem a ocorrer nas quartas-feiras, no final da tarde, visando atingir o maior público possível.

No total, foram realizados quatro eventos do "Quartas com a FAUrb", cada um com um tema diferente, sendo eles: “Quartas com a FAUrb - Lógica da representação espacial na imagem fotográfica”; “Quartas com a FAUrb - Paisagismo”; “Quartas com a FAUrb - Iluminação para Interiores”; e “Quartas com a FAUrb - Um papo sobre madeira engenheirada”. Abaixo está a arte feita e divulgada para os "Quartas" do ano de 2024.



https://www.instagram.com/p/C9BFLpJJjAw/ https://www.instagram.com/p/C93W0qDgcIN/

Imagens - Divulgação do evento “Quartas com a FAUrb - Lógica da representação espacial na imagem fotográfica” e “Quartas com a FAUrb - Paisagismo”.



https://www.instagram.com/p/C-d0q2QyF65 https://www.instagram.com/p/C-veRnlSIbX/

Imagens - Divulgação do evento “Quartas com a FAUrb - Iluminação para Interiores”; e “Quartas com a FAUrb - Um papo sobre madeira engenheirada”.

A seleção dos temas é feita através de debates durante as reuniões do grupo, onde são escolhidos assuntos que possam enriquecer a experiência dos estudantes. A organização das atividades fica a cargo de duplas ou trios, que são responsáveis por coordenar o evento e contatar professores, estudantes, ou convidados externos para participar. Os membros do grupo têm a responsabilidade de promover a divulgação e coordenar a organização do evento. Estes eventos são abertos e gratuitos ao público, com horários escolhidos para garantir a maior participação possível dos estudantes.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade de ensino e extensão teve um papel importante tanto no grupo PET Arquitetura quanto na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, ao estabelecer uma conexão entre os estudantes e outras pessoas interessadas em temas de Arquitetura e Urbanismo que não são abordados no currículo regular. Isso levou a uma significativa participação de alunos em nossos eventos. Além disso, solicitamos que os estudantes avaliem esses eventos, seja através de questionários presenciais ou nas redes sociais. As avaliações coletadas ajudam a orientar as discussões do grupo sobre os próximos temas a serem abordados. A divulgação dos eventos e informações adicionais é realizada principalmente pelas redes sociais, com destaque para o Instagram do PET Arquitetura - @petfaurb.

A atividade descrita neste resumo é uma das principais iniciativas dos projetos desenvolvidos pelo PET Arquitetura e Urbanismo com colaboração do Ministério da Educação (MEC). Ela destaca a importância e a relevância de atividades conduzidas por estudantes para outros alunos, promovendo e expandindo o conhecimento sobre arquitetura, e, assim, transformando-se em um projeto que amplia os horizontes do aprendizado. A atividade “Quartas com a FAUrb” desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes do curso de arquitetura

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOURA, A.F.; LIMA M.G, **A REINVENÇÃO DA RODA: RODA DE CONVERSA: UM INSTRUMENTO METODOLÓGICO POSSÍVEL.** Revista Temas em Educação, v.23, n.1, p 98-106, João Pessoa, 2014.

MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL MANUAL DE ORIENTAÇÕES BÁSICAS.** Brasília, dezembro de 2006.

PRÁTICAS EXTENSIONISTA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES DE TERAPIA OCUPACIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

SHAIANE MACHADO[1];
MILENA HERNANDES[2]; ZAYANNA LINDÔSO[3];

[1]*Universidade Federal de Pelotas – shaiane.rodrigues28@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – mila.hernandes@icloudl.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – zayanna.lindoso@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A participação em atividades de extensão é fundamental para complementar a formação acadêmica dos alunos, proporcionando experiências práticas e interação direta com a comunidade. Este relato de experiência descreve as atividades de extensão desenvolvidas pelos alunos do curso de Terapia Ocupacional durante o processo acadêmico e analisa o impacto dessas atividades em sua formação e construção como sujeito.

Para DOMINGUINI et al. (2013, p.3), a extensão universitária "é uma forma de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual está inserida, numa espécie de ponte permanente entre a universidade e os diversos setores da sociedade." Os autores também colocam que a extensão "funciona como uma via de duas mãos, em que a universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade e dela recebe influxos positivos como retroalimentação [...]" (2013, p. 03).

O interesse de analisar o impacto das atividades de extensão na vida dos alunos surgiu da necessidade de compreender como essas experiências podem enriquecer o aprendizado acadêmico e pessoal, promovendo uma formação mais completa e integrada. As atividades de extensão oferecem aos alunos a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos em contextos práticos, contribuindo para o desenvolvimento de competências essenciais, como a capacidade de resolver problemas complexos, trabalhar em equipe e adaptar-se a diferentes realidades sociais.

O Programa de Terapia Ocupacional em Gerontologia (PRO-GERONTO) é caracterizado como um projeto unificado com ênfase em extensão, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e tem como objetivo principal proporcionar atendimento terapêutico ocupacional (em diferentes modalidades e formatos) aos idosos da comunidade pelotense, propiciando a participação discente em ações de promoção da saúde e possibilitando aquisição de conhecimento e vivência da Terapia Ocupacional na área da Gerontologia. Segundo LINDÔSO et al. (2020), os atendimentos do PRO-GERONTO acontecem em diferentes ambientes, proporcionando novas experiências de estímulo cognitivo, psicomotores e de socialização. Todas as atividades realizadas possuem objetivos centrados nas Ocupações - atividades que desempenhamos na rotina diária e são descritas pela Associação Americana de Terapia Ocupacional (AOTA). Sendo assim, o objetivo principal deste estudo é compreender de que maneira essas atividades extensionistas, que promovem a

interação entre a universidade e a comunidade, impactam no desenvolvimento de competências técnicas e habilidades práticas essenciais para a atuação profissional dos futuros terapeutas ocupacionais.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Trata-se de um relato de experiência que é uma modalidade de escrita que se caracteriza como uma narrativa e compreende a experiência juntamente com o referencial teórico e atesta-se quanto a processos de produção científica (DALTRO; FARIA, 2019), da ação educação em saúde, em específico a experiência de discentes ao agregar seu aprendizado através das práticas extensionistas oferecidas pela universidade.

O relato foi estruturado através de um formulário do *Google Forms* com perguntas referentes a percepção pessoal em relação a contribuição do projeto para o seu crescimento pessoal e profissional. Também foram consideradas informações pertinentes às competências e habilidades práticas que o acadêmico adquiriu ou desenvolveu através das atividades do projeto de extensão. Foram incluídos para a análise apenas estudantes que participaram ou participam atualmente do projeto. Cada participante assinou virtualmente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual continha os objetivos da atividade e o compromisso com o sigilo a respeito da identidade dos participantes. Embora aqui o destaque sejam os resultados obtidos através da prática extensionista para a formação profissional e acadêmica dos estudantes, o TCLE se justifica pela possibilidade de elaboração de um estudo científico a ser desenvolvido no futuro.

No âmbito da prática da extensão universitária na área da Gerontologia, o projeto PRO-GERONTO da UFPel tem sido um ponto crucial. Este projeto realiza atendimentos dedicados aos idosos, operando tanto no Serviço Escola de Terapia Ocupacional (SETO), quanto na Unidade Cuidativa da UFPel. O PRO-GERONTO é também cenário prático de componentes curricularizados para a formação em extensão, são eles: disciplina obrigatória de Intervenções da Terapia Ocupacional na Saúde do Idoso e Estágio obrigatório. Nesse sentido, as atividades extensionistas do PRO-GERONTO são também desenvolvidas por alunos matriculados nesses componentes onde a vivência conjunta com os extensionistas proporciona uma experiência diferenciada.

A extensão permite o desenvolvimento de habilidades interpessoais, empatia e uma compreensão mais profunda das necessidades da população idosa. Quando os extensionistas foram questionados a respeito de competências e habilidades práticas adquiridas ou desenvolvidas através das atividades do projeto de extensão, todos os relatos foram positivos (Quadro 1). Também houve relatos positivos em relação à conexão entre a teoria aprendida em sala de aula e a prática vivenciada (Quadro 2).

Quadro 1. Respostas acerca do questionamento: "Quais competências e habilidades práticas você adquiriu ou desenvolveu através das atividades do projeto de extensão?"	
Extensionista 1: M., 25 anos.	*"Eu tinha muita vergonha em me*

	comunicar com o paciente, atender de fato, receio de propor algo errado... E as práticas me proporcionaram a quebra dessa inibição que levarei para as demais disciplinas e para a vida profissional consequentemente. Portanto, a habilidade principal foi a da comunicação e depois o raciocínio clínico."
Extensionista 2: A., 22 anos.	*"Muitas! Possivelmente não irei enumerar nem metade... mas certamente a responsabilidade, a sensibilidade e a capacidade de ouvir foram as mais marcantes."*
Extensionista 3: J., 21 anos.	*"Iniciei no projeto logo no início da extensão e lá estive até o finalzinho. No início, precisei exercitar a pesquisa para os conteúdos digitais e trabalhar em equipe. Nos atendimentos exercitei a escuta, a empatia, o acolhimento, o planejamento, o envolvimento de cada paciente no objetivo proposto. Me desafiei com os casos e notei maior confiança pessoal na condução dos idosos. "*

Quadro 2. Respostas acerca do questionamento: "Como você percebe a conexão entre a teoria aprendida em sala de aula e a prática vivenciada durante as atividades de extensão? "	
Extensionista 1: M., 25 anos.	*"Sim, porém, de forma discrepante por mais que em aula falamos o que pode acontecer. Na prática a história é outra, às vezes o paciente não está disposto, acha a atividade simples demais e precisamos ter um plano A,B e C. Também, manejar crises e dar um suporte emocional, sinto que na prática acontece seguindo o visto em aula, mas o lado humanizado fala mais alto na hora de acolher e também choramos, nos frustramos (óbvio, sem demonstrar na frente do*

	paciente essas emoções)..”
Extensionista 2: A., 22 anos.	*“Na sala de aula aprendemos toda teoria e, através da prática extensionista, temos contato com a comunidade. Através desse contato, pude perceber através da experiência o quanto cada ser é singular e que por mais que tenhamos toda teoria em mente, a demanda de cada paciente exigirá novos conhecimentos ou novas habilidades. Acredito que a prática extensionista molda o profissional que um dia estará no mercado através da experiência..”*

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciam que as atividades de extensão não apenas complementam a formação acadêmica, mas também preparam os alunos para enfrentar os desafios do exercício profissional, promovendo um desenvolvimento pessoal e profissional mais robusto. Através das atividades práticas, os alunos são capazes de conectar a teoria com a realidade, enfrentar situações inesperadas e lidar com as necessidades diversas da população idosa, o que reforça a importância da extensão universitária como um componente fundamental da formação acadêmica em Terapia Ocupacional.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DALTRO, M. R. FARIA, A. A. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223–237, 4 jun. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812019000100013 Acesso em: 24 de agosto de 2024.

DOMINGUINI, L.; ROSSO, P.; GIASSI, M. G. Extensão e a formação continuada de professores: um estudo de caso em ciências naturais. **Revista Ciência em Extensão**, v. 9, n. 1, p. 124-134, 2013.

LINDÔSO, Z.C.L., et al. O Programa de Terapia Ocupacional em Gerontologia (PRO-GERONTO) como espaço para o cuidado do isodo na comunidade. In: MICHELON, F.F.; BANDEIRA, A.R. (orgs.). **A extensão universitária nos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas** [recurso eletrônico]. Pelotas: Ed. da UFPel, 2020. p. 297- 309.

A SOCIALIZAÇÃO DA PESQUISA EM TURISMO NA FORMAÇÃO DISCENTE

VANESSA NUNES SCHERDIEN[1]; BIANCA CAROLINA BELUCA[2]; CAROLINE GOUVEIA OLIVEIRA[3]; FABIOLA ANDRESSA JESKE[4]

GISELE SILVA PEREIRA[5]

[1]*UFPEL – vanessa.scherdien@gmail.com*
[2]*UFPEL – bbeluca@outlook.com*
[3]*UFPEL – carolzitagouveia@hotmail.com*
[4]*UFPEL – fabiolaajeske@gmail.com*
[5]*UFPEL – gisele_pereira@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por finalidade apresentar o projeto com ênfase em ensino intitulado “A socialização da pesquisa em Turismo na formação discente”, o qual está vinculado às disciplinas de Metodologia do Trabalho Científico em Turismo, Métodos e Técnicas da Pesquisa em Turismo e Projeto de TCC em Turismo, do Curso de Bacharelado em Turismo da UFPEL. O projeto tem por objetivo geral incentivar os discentes à prática da pesquisa, através da socialização do conhecimento produzido a partir dos trabalhos de conclusão de curso defendidos pelos alunos do Curso de Bacharelado em Turismo, da valorização dos trabalhos de conclusão de curso realizados pelos discentes do Curso, e do estímulo aos alunos a participarem como ouvintes das defesas enquanto um exercício de conhecimento dos elementos constituintes da pesquisa científica no turismo. Como objetivos específicos destacam-se ainda: mapear os TCCs produzidos no Curso e elaborar *banner* contendo uma síntese da produção em Turismo do Curso para ser exposto durante a Mostra de Cursos da UFPEL.

De acordo com o perfil do egresso desejado pelo Curso, o Bacharel em Turismo deverá estar preparado para atuar na gestão e na pesquisa. Nesse sentido, os TCCs podem apontar contribuições da pesquisa na formação acadêmica e profissionalizante. Assim, a realização de bancas examinadoras de TCCs representa uma oportunidade importante do processo de formação, em que os alunos se dedicam a apresentar os resultados de suas produções. Participar deste momento como ouvinte permite ainda que sejam identificados possíveis caminhos para a atuação profissional na área.

Pensar o desafio de educar pela pesquisa se dá pela necessidade de uma educação que contemple a relação teoria/prática voltada para a (re)construção de conhecimentos e que vá além da instrução, já que o tipo de educação centrada no mero repasse de conteúdos parece não atender suficientemente às necessidades do mundo atual. Na sociedade cada vez mais complexa em que vivemos, cabe à Universidade formar pessoas com condições para nela atuar, e a educação pela pesquisa pode ser um meio de promover no sujeito aprendizados que possibilitem o “desenvolvimento da autonomia intelectual, da consciência crítica” (Demo, 2003, p. 86), envolvendo também a capacidade de questionamento e de intervenção na sua realidade.

Demo (2001; 2003) e Veiga (2004) mencionam a pesquisa como caminho didático e investigativo, por meio do qual a aprendizagem é orientada para a autonomia do aluno. Os autores defendem que os sujeitos, quando percorrem este

caminho, atingem certa independência intelectual, porque aprendem a pensar por si, a (re)construir conhecimentos, saem da condição de objeto para atuar na condição de sujeito.

Conforme essa concepção, a pesquisa se configura como uma experiência educativa e de emancipação. Demo explica que "reconstrução" significa "a instrumentação mais competente da cidadania que é o conhecimento inovador e sempre renovado". Conhecimento este que não precisa ser totalmente novo, no entanto, deve ser reconstruído, o que significa dizer que reconstruir conhecimentos "inclui interpretação própria, formulação pessoal, elaboração trabalhada, saber pensar, aprender a aprender" (Demo, 2003, p. 11).

Carvalho (1999) já mencionava a importância do ensino com pesquisa no qual o questionamento e a crítica são elementos fundamentais para o processo de produção de conhecimentos, tanto pelo docente quanto pelo aluno, devendo ser oferecidas condições para experienciar a busca de explicações acerca do objeto de estudo, despertando o espírito científico nos discentes. No Curso de Bacharelado em Turismo da UFPel, o TCC constitui-se em um trabalho acadêmico técnico-científico, com abrangência interdisciplinar, desenvolvido mediante coordenação, orientação e avaliação docentes. Integra o processo formativo do aluno e representa um momento de sistematização dos conhecimentos e explicitação da aprendizagem, necessário para a integralização do curso.

Parte-se do princípio que o momento das bancas de defesa de TCC devem ser pensados como um espaço que possibilite articular e interrelacionar os conteúdos curriculares do curso com as experiências cotidianas, dentro e fora da Instituição, para ratificar, retificar e/ou ampliar o campo de conhecimento; promover o aprimoramento da capacidade investigativa, interpretativa e crítica do estudante; ampliar a capacidade do estudante quanto aos aspectos teórico-metodológicos necessários para o seu desenvolvimento pessoal e profissional; consolidar a importância do uso de rigor metodológico e técnico-científico, na organização, na sistematização e no aprofundamento do tema abordado, respeitando o nível de graduação.

Assim, propõe-se incentivar a participação de alunos nas defesas e, ao mesmo tempo, possibilitar que os trabalhos sejam instrumentos de ensino, para que o conhecimento gerado possa ser compartilhado. Os discentes participarão das defesas nas quais são realizadas a apresentação do trabalho, abertas ao público, como espectador. Esse momento tem um caráter acadêmico-pedagógico relevante na medida que se entende a pesquisa como princípio educativo na formação e atuação dos Turismólogos.

Busca-se, com essas experiências novos elementos para subsidiar a prática pedagógica, a fim de trazer benefícios ao processo de formação dos alunos, na medida em que a apropriação dessas experiências propiciem a construção de novos conhecimentos. Nesse sentido, reforça-se a pesquisa como estratégia pedagógica que pode auxiliar significativamente no processo ensino-aprendizagem.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O projeto terá seu início em outubro de 2024 e para possibilitar esse momento de socialização do conhecimento produzido no Curso de Bacharelado em Turismo, primeiramente, será realizada uma triagem dos TCCs a serem defendidos

em cada semestre letivo (2024/1 e 2024/2), agrupando-os segundo as linhas do Curso. Feita essa triagem, em um segundo momento, será organizado o calendário de bancas em horários preferencialmente acessíveis para que os alunos participem como ouvintes das defesas. Durante as defesas, será repassada uma lista de frequência que, posteriormente, será utilizada para a confecção dos atestados de presença dos alunos que acompanharam as defesas, os quais poderão ser utilizados no aproveitamento de Atividades Complementares. Além disso, será solicitado o preenchimento de um questionário para compreender a importância desse momento na formação acadêmica e profissional. De forma complementar, será feito também um mapeamento dos TCCs do Curso para sistematizar a produção da pesquisa em turismo do Bacharelado em Turismo, através dos TCCs defendidos, bem como a elaboração de *banner* para a Mostra de Cursos da UFPEL para socializar a pesquisa em Turismo realizada no Curso junto a estudantes de ensino médio participantes da Mostra.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em concordância com os objetivos deste projeto com ênfase em ensino, espera-se um aumento na participação discente em bancas de TCCs, uma maior compreensão da pesquisa produzida no Curso, em relação às áreas investigadas, teorias empregadas, metodologias usadas, e uma prospecção de potenciais futuros alunos através da exibição do banner na Mostra de Cursos da UFPEL.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEMO, Pedro. *Pesquisa:* princípio científico e educativo. 8. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 2001. (Biblioteca de educação. Série I. Escola; v.11).

DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. As dimensões do processo didático na ação docente. In: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 12, 2004, Curitiba, PR. *Anais*... Curitiba: Champagnat, 2004. v. 1, p.13-30.

A SAÚDE MENTAL NA VELHICE E A NECESSIDADE DE DEBATES EM AULAS ABERTAS

GRAZIELE GERHARDT[1]; ANA CRISTINA GOMES[2]; CHAIANE DA SILVA CONTREIRA[3]; GABRIELE VOLZ BARALDI[4]; TAISHA CARVALHO ALVES[5]; ZAYANNA CHRISTINE LOPES LINDÔSO[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas - grazielegerhardt28@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas - ana_jpcc@hotmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas - chaiane05.sls@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas - gabrielevbaraldi@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas - taishacarvalho9@gmail.com*
[6] *Universidade Federal de Pelotas – zayanna.lindoso@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Terapia Ocupacional em Gerontologia (PRO-GERONTO), é um projeto unificado com ênfase em extensão e com ações de ensino e pesquisa, desenvolvido para beneficiar os idosos da comunidade através de intervenções no campo da Terapia Ocupacional. O principal objetivo do projeto é promover a qualidade de vida, a autonomia e a independência dos idosos, contribuindo para seu bem-estar, integração social e buscando proporcionar um envelhecimento mais ativo, mediante a prevenção do declínio cognitivo, adaptações e ressignificação das habilidades do idoso para a manutenção do seu engajamento em atividades significativas para o mesmo (LINDÔSO et al., 2020).

No que se refere às ações de ensino, o PRO-GERONTO realiza atividades complementares de educação em saúde, como a Aula Aberta do PRO-GERONTO, ação de ensino que tem como objetivo ampliar as discussões acerca do envelhecimento e tudo que o circunda, contextualizando também a prática terapêutica ocupacional. As aulas acontecem em forma de palestras. Os palestrantes convidados são terapeutas ocupacionais, preferencialmente, ou demais profissionais com experiências na área da Gerontologia.

Um dos temas já abordado nas aulas abertas foi sobre a saúde mental de pessoas idosas (título divulgado: "A Saúde Mental dos Idosos"). A temática foi trazida por uma terapeuta ocupacional de Porto Alegre. Trata-se de um assunto de extrema importância a ser discutido nessa fase da vida, pois impacta significativamente nas atividades cotidianas e no bem-estar. Alterações na saúde mental de pessoas idosas podem acarretar em dificuldades na realização de atividades cotidianas e escolhas que possam ser significativas para essas pessoas. Portanto, o tema escolhido corrobora com a prevalência das demandas relacionadas a essa temática.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As Aulas Abertas do PRO-GERONTO são direcionadas a discentes matriculados no Curso de Terapia Ocupacional da UFPEL. Inicialmente, as aulas abertas são organizadas e projetadas para abordar uma variedade de temas relevantes. A disciplina obrigatória do curso denominada Fundamentos da Saúde do Idoso, serve de base na escolha dos temas e também são realizadas pesquisas de opinião entre os alunos extensionistas para essas escolhas, especialmente temas das quais os estudantes sentem falta ou desejam saber mais. A periodicidade dessas aulas são variadas. Geralmente elas acontecem duas vezes

em cada semestre e têm duração de 60 minutos, sendo destinado o período de 30 minutos para exposição do palestrante e 30 minutos para o debate com os alunos.

Assim que o tema é escolhido já se inicia uma votação entre os alunos extensionistas para escolher o próximo tema da aula aberta. A divulgação das aulas abertas é feita pelos estudantes extensionistas responsáveis pelas redes sociais do PRO-GERONTO e nas publicações são divulgadas as informações sobre os palestrantes, o tema e o link de inscrição. Sempre são ofertadas 50 vagas. O local de realização das aulas abertas é a sala de Webconferência da UFPel especialmente criada para essa finalidade. A busca pelos profissionais que ministrarão as palestras é feita pelos estudantes extensionistas que compõem a equipe da ação Aula Aberta do PRO-GERONTO.

No mês de abril desse ano foi realizada a aula mais recentemente com o tema ‘’A Saúde Mental do Idoso’’, ministrada por uma terapeuta ocupacional da cidade de Porto Alegre - RS. A Terapeuta Ocupacional ressaltou a importância do papel do profissional em diversos cenários como clínicas, reabilitação, domiciliar e hospitalar. Ela destacou também que a pandemia teve impactos significativos para pessoas idosas, gerando ansiedade e depressão pelo isolamento social, destaque esse confirmado no estudo de Viana et al. (2020). Além disso, a palestrante apresentou alguns pontos necessários para o envelhecimento.saudável tais como, a atividade física, atividade cognitiva, socialização e alimentação saudável. Dessa forma, é importante que haja melhorias na qualidade de vida e bem-estar mental dos idosos.

Durante a interação com a Terapeuta Ocupacional, os discentes fizeram perguntas pertinentes ao tema abordado e participaram de um momento de troca de informações, permitindo o esclarecimento de dúvidas. Entre as perguntas realizadas, destacou-se: "Como a Terapia Ocupacional pode auxiliar nas questões relacionadas à solidão e ao isolamento social dos idosos?" Outra questão relevante foi: "Que tipos de intervenções a Terapeuta Ocupacional pode realizar em diagnósticos de demência?"

A interação entre a profissional e os alunos foi muito positiva. Todas as perguntas foram respondidas de forma clara e detalhada. Isso foi importante para o processo de aprendizado dos alunos, pois contribuiu no aumento do conhecimento, ofereceu referências na construção desse conhecimento e serviu como fonte de motivação para atuar na área. Além disso, proporcionou aos discentes a oportunidade de refletir sobre o tema abordado.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, que os conteúdos das Aulas Abertas do PRO-GERONTO são fornecidos, majoritariamente, por profissionais de Terapia Ocupacional com experiência declarada em Gerontologia. Esses profissionais abordam temas escolhidos pelos alunos do projeto através de uma votação aberta, permitindo que os participantes selecionem os tópicos sobre os quais desejam se aprofundar, como, por exemplo, ‘’A Saúde Mental dos Idosos’’.

Embora desafios possam surgir, como a dificuldade em se inscrever ou a falta de tempo para assistir às aulas, todas as sessões ficam disponíveis no drive do projeto. Além disso, os temas não escolhidos numa determinada ocasião podem ser retomados em futuras aulas abertas.

Cada aula aberta proporciona uma reflexão única. Tanto os alunos do projeto quanto os demais alunos do Curso de Terapia Ocupacional se beneficiam dessas aulas, que têm como objetivo proporcionar um aprendizado complementar, ou seja, para além do conteúdo visto em sala de aula, focando em

temas centrais relacionados ao envelhecimento e às pessoas idosas.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LINDÔSO, Z.C.L. et al. O Programa de Terapia Ocupacional em Gerontologia (PRO-GERONTO) como Espaço para o Cuidado do Idoso na Comunidade. In: MICHELON, F.F.; BANDEIRA, A.R. (Orgs.) **A extensão universitária nos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas**. Pelotas: Editora da UFPel, 2020, p.297-309.

VIANA, S.A.A. et al. Impacto na Saúde Mental do Idoso durante o período de Isolamento Social em virtude da disseminação da doença COVID-19: uma revisão literária. **Diálogos em Saúde**, João Pessoa, v.3, n.1, p. 1 - 16, 2020.

COMEX TRIVIA; A UTILIZAÇÃO DO QUIZ NO CURSO DE COMÉRCIO EXTERIOR

MARIA EDUARDA PRATES MACHADO[1]; VITOR ALEXANDRE DO AMARAL ASTONI[2];

DANIEL LENA MARCHIORI NETO[3]:

[1]*Universidade Federal de Pelotas – mariaeduardaprates902@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – vitor.alex.astoni@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – danielmarchiorineto@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Comex Trivia é um quiz proposto pelo curso de Comércio Exterior, totalmente desenvolvido na Universidade Federal de Pelotas, e que visa uma nova abordagem educacional para desenvolver o interesse dos alunos do curso em adquirir novas habilidades relacionadas à área de interesse da graduação.

A busca por uma alternativa na abordagem do aprendizado dos alunos, sobretudo da parcela mais jovem do corpo discente, tem por objetivo aplicar novos métodos de ensino através dos quais os alunos deixam a tradicional posição de receptores da informação, para uma posição de interação com a informação apresentada, a fim de que a absorção do conteúdo seja fluida, interativa e divertida.

Esta adaptação parte da observação do comportamento de jovens e jovens adultos em relação aos smartphones, às redes socias e aos jogos online e offline em geral, ambientes virtuais nos quais os alunos despendem uma parcela considerável de seu tempo, e que têm grande capacidade de captação da atenção de seus usuários. De acordo com um estudo publicado na editora de conteúdo acadêmico (SCIENCEDIRECT, 2021), que se baseia na teoria cognitiva social, as redes sociais são ferramentas pelas quais as instituições de ensino podem impulsionar a aprendizagem devido às funcionalidades que permitem o compartilhamento de informações e conhecimento de forma massiva e instantânea.

Em um artigo publicado na Universidade do Estado de São Petersburgo (MAKAROVA, 2021), a autora apresenta através de uma pesquisa realizada com outros alunos da instituição que 44,7% dos entrevistados optariam por estudos em formatos híbridos de aula que combinem a convivência entre estudantes e professores, e estudos fornecidos virtualmente, considerando a possibilidade de definirem seus assuntos de interesse e horários de estudos. As considerações de Makarova corroboram com a observação realizada pela Universidade do Vale do Taquari, localizada na região sul do estado do Rio Grande do Sul, que aponta que o processo de aprendizagem e avaliação através de quizzes virtuais interativos ajudam a aumentar o nível de comunicação, concentração e interação dos estudantes (UNIVATES, 2018), objetivo este compartilhado pelo projeto Comex Trivia. O processo de aprendizagem e avaliação através de quiz auxiliam a aprimorar o nível de comunicação, concentração e interação dos estudantes.

Este documento se destina a apresentar a ferramenta interativa desenvolvida pelo curso de Comércio Exterior e seus objetivos quanto à atuação como meio de alcance do conteúdo a seus alunos, face ao atual perfil de assíduos usuários de plataformas virtuais dos jovens ingressantes no Ensino Superior.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A metodologia e a coleta de dados aplicadas no desenvolvimento e construção do projeto se dão a partir de uma equipe de alunos do curso de Comércio Exterior da Universidade Federal de Pelotas designada pelo Coordenador, bem como a produção de perguntas e respostas que serão aplicadas em formato de quiz na página oficial do curso. O quiz consiste em um tipo de jogo em formato de questionário, com alternativas através das quais os alunos optam e definem qual a resposta correta para a questão apresentada na tela, e tem como objetivos exercitar e avaliar seus conhecimentos.

Através de pesquisas online sobre temas abrangentes do comércio exterior, a equipe designada criou roteiros diversos, sejam eles a respeito de logística, relações diplomáticas, geografia, economia, dentre outros temas correlatos e pertinentes que geram interferências significativas, direta ou indiretamente, no comércio internacional e na gestão de negócios.

De forma geral, a dinâmica propõe aos alunos e professores participantes que possam avaliar o conhecimento sobre temas específicos propostos em *cards*, cada *card* semanal possuirá um tema com uma pergunta e três opções de respostas, onde uma única resposta será a correta.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até a elaboração desta pesquisa, o projeto Comex Trivia encontra-se em avançado estágio de desenvolvimento. A elaboração do conteúdo do jogo foi conjuntamente construída por alunos e pelo coordenador do curso de Comércio Exterior, e encontra-se em fase de implementação. Apesar de a estrutura principal do jogo estar completamente concluída, há inconsistências quanto a sua execução em relação às ferramentas disponíveis na plataforma *Instagram*. Devido a uma atualização recente dos recursos de interação da plataforma, tornou-se inviável a realização do quiz no formato originalmente previsto e isto, por sua vez, acarretou na necessidade de revisão e adaptação do projeto, postergando seu lançamento.

Os resultados esperados a partir da execução do projeto visam, para além de uma maior aderência dos alunos do curso em relação aos conteúdos ministrados na organização curricular, engajar jovens e estudantes que não fazem parte atualmente do corpo discente do Comércio Exterior e da UFPel a se interessarem pelas áreas e ciências abordadas pelo curso, despertar seu interesse pelo conhecimento e ingresso na graduação, em uníssono com os estudos de caso realizados e supracitados nesta pesquisa.

A pesquisa indica que as redes sociais apresentam um ambiente de amplo alcance e fácil compartilhamento de informação e conhecimento, em concordância com a premissa apresentada por outros estudos e projetos semelhantes, que atuaram como base teórica para a proposição de um modelo alternativo de ensino e disseminação de conhecimento sobre as relações comerciais internacionais. Há que se pontuar, no entanto, que são limitadas as opções de operacionalização do projeto, no que tange a proposta desenvolvida para o Comex Trivia.

Ainda que o cenário pandêmico recente tenha exigido das instituições de ensino flexibilizarem o acesso e a ministração do plano de ensino aos estudantes durante as aulas remotas, via internet, e apesar da aparente facilitação de alcance do curso aos estudantes usuários de plataformas digitais e espaços virtuais, é evidente que a execução de um formato de estudo digital é desafiador sob o ponto de vista do educador, em referência ao projeto Comex Trivia, posto que as ferramentas disponíveis na plataforma Instagram reduzem consideravelmente os formatos viáveis de implementação do projeto, e este será um novo processo de readequação da proposta a ser trabalhado pela equipe responsável pelo desenvolvimento, a fim de garantir a execução e obtenção dos resultados projetados.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Science Direct. **Individual motivation and social media influence on student knowledge sharing and leasing performance: Evidence from and emerging economy**. Elsevier, Malaysia, v. 172, n. 1, 2021. Online. Acessado em 17 set. 2024. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0360131521001391

Ural State University of Economics. **Effectiveness of traditional and online learning: comparative análises from the student perspective**. ResearchGate, Yecaterimburgo, jan. 2021. Online. Acessado em 17 set. 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/349887515_Effectiveness_of_traditional_and_online_learning_comparative_analysis_from_the_student_perspective

UNIVATES. **O processo de aprendizagem e avaliação através de quiz**. Lajeado, Rio Grande do Sul, 26 jun. 2018. Online. Acessado em 17 set. 2024. Disponível em: https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/2038/1/2017DaianadeVargas.pdf

Scielo. **Metodologia de pesquisa científica** . Unidade II, Tipos de pesquisa. Unifap. Acessado em 15 set. 2024. Online. Disponível em: https://www2.unifap.br/midias/files/2012/03/022.pdf

ENSINO E APRENDIZAGEM NA CLÍNICA DE *PETS* NÃO CONVENCIONAIS: DESENVOLVIMENTO DE UM MANUAL PRÁTICO

CRISIELE JUNGES RAMGRAB[1]; BRUNA ZAFALON DA SILVA[2]; KATIA JAGGI[3]; GABRIEL DA SILVA ZANI[4]; MARIANA FERREIRA FEYH[5];

RAQUELI TERESINHA FRANÇA[6]:

[1]*Universidade Federal de Pelotas – crisielejunges@gmail.com*
[2] *Centro Universitário Ritter dos Reis – brunazs@gmail.com*
[3]*Universidade Estadual Paulista – katiajaggi.mv@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas - gzani27@gmail.com*
[5]*Centro Universitário Ritter dos Reis - marianaferreirafeyh1780@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – raquelifranca@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

São considerados animais de estimação os cães, gatos, peixes ornamentais, aves canoras e ornamentais, répteis, pequenos mamíferos (lagomorfos e mustelídeos) e pequenos roedores (caviomorfos e miomorfos) (OLIVEIRA, 2019). No entanto, existe uma evidente lacuna na literatura atualizada em língua portuguesa sobre a clínica médica de *pets* não convencionais, especialmente quando comparada à vasta quantidade de recursos disponíveis sobre a clínica de cães e gatos. Essa carência de material informativo e de referência dificulta o acesso dos profissionais a informações essenciais para o tratamento adequado de aves, répteis, peixes e pequenos mamíferos.

A falta de publicações especializadas impede a disseminação de conhecimentos técnicos, limitando o desenvolvimento de práticas veterinárias mais eficazes e seguras para *pets* não convencionais no mercado nacional. Evidencia-se, assim, a necessidade de novos materiais que preencham esse espaço e contribuam para a formação continuada e atualização dos médicos veterinários que trabalham com estes animais. O livro didático, quando bem escrito por autores da área específica, contempla questões que atraem os alunos, como o conhecimento técnico científico de forma adequada e as aplicações científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo (SILVA; PIRES; MANZKE, 2018).

No Ensino Superior, a leitura é um dos elementos essenciais para o desempenho acadêmico, pelo fato de se exigir que o aluno tenha uma metodologia individual, autônoma e eficiente de aprendizado (TANZAWA; PULLIN, 2012). A formação veterinária não é exceção, e a ausência de material atualizado e específico em português brasileiro compromete a capacitação dos futuros profissionais, uma vez que nem todos têm fluência na língua inglesa.

A partir da identificação dessa necessidade, foi proposta a criação de um livro ilustrado que abrangesse tais espécies, por meio do emprego da metodologia de aprendizado ativo, buscando em diferentes artigos e livros da área, trazendo informações atualizadas de forma didática e em português brasileiro sobre técnicas de atendimento clínico e principais doenças dos grupos taxonômicos mais prevalentemente mantidos como *pets* não convencionais no Brasil.

Este trabalho tem como objetivo relatar as metodologias utilizadas e os resultados obtidos na elaboração do Manual de Clínica Médica de *Pets* não Convencionais.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O projeto foi realizado pelo Grupo de Estudos de Animais Selvagens da Universidade Federal de Pelotas, contando com estudantes de graduação e pós-graduação em Medicina Veterinária, além de veterinários formados que atuam no atendimento de *Pets* não convencionais e a coordenadora docente.

Foram redigidos ao todo 13 capítulos, sendo eles: rato (*Rattus norvegicus*) e camundongo (*Mus musculus*), porquinho-da-índia (*Cavia porcellus*), hamster (Cricetidae) e gerbil (*Meriones unguiculatus*), coelho (*Oryctolagus cuniculus*), chinchila (*Chinchilla lanigera*), ferret (*Mustela putorius furo*), hedgehog (*Atelerix albiventris*), psitacídeos (Psittaciformes), pássaros (Passeriformes), patos, marrecos e gansos (Anseriformes), lagartos e iguanas (Sauria), serpentes (Squamata), e cágados e jabutis (Testudines). A escolha das espécies a serem representadas foi definida a partir de pesquisa em bases de dados científicas das principais espécies criadas no Brasil.

Os capítulos contam com os seguintes tópicos respectivamente: introdução, manejo ambiental, manejo nutricional, exame clínico com quadro explicativo contendo subtópicos como anamnese, contenção química e física e exame físico, tabela de parâmetros fisiológicos, tabela de punção venosa, acessos e administração de medicamentos e principais doenças da espécie categorizadas por sistemas. Algumas espécies como por exemplo, o rato e camundongo, tiveram seus capítulos unificados, devido a semelhanças morfofisiológicas e doenças em comum, tendo suas diferenças destacadas.

Para a redação dos capítulos, os membros do grupo realizaram reuniões semanais por meio da plataforma *Google Meet*. Nessas reuniões, os tópicos a serem pesquisados e escritos eram delegados a cada membro. Na semana seguinte, novas reuniões eram realizadas para debater os resultados e os textos elaborados, promovendo assim um ensino ativo por meio de pesquisa e incentivando a independência dos estudantes envolvidos. As metodologias ativas no ensino superior favorecem a capacitação profissional, por meio da comunidade de prática que coopera para que os sujeitos participantes possam conhecer, relacionar, fazer, ser e pensar de forma independente (KIM, 2018). Os textos foram elaborados a partir da plataforma *Google Documents* e compartilhados pelo *Google Drive*, garantindo que todos tivessem acesso.

Os capítulos são desenvolvidos a partir de pesquisas em bancos de dados científicos reconhecidos, como *Web of Science, Scopus, PubMed, SciELO e Elsevier*. Para isso, utilizam-se literaturas atualizadas, abrangendo tanto fontes nacionais quanto internacionais. Sendo fundamentados em artigos e livros, assegurando a relevância e a confiabilidade das informações obtidas.

Ademais, foram realizadas ilustrações, demonstrando aspectos anatômicos, técnicas clínicas, como punção venosa e administração de medicamentos, além de esquemas explicativos sobre peculiaridades da fisiologia das espécies representadas. As ilustrações são autorais realizadas pelos membros do grupo a partir de referências tanto de livros quanto artigos descritivos sobre o assunto representado, utilizando o *software Infinite Painter*.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A redação dos 13 capítulos do Manual Clínica Médica de *Pets* não convencionais foi concluída com sucesso, tendo em média 20 páginas de conteúdo escrito por capítulo e está atualmente na fase de revisão, realizada por docentes, médicos veterinários formados atuantes da área e alunos de pós-graduação em Medicina Veterinária. Este processo de revisão é crucial para garantia da precisão científica e clareza do material, além de serem realizadas sugestões e correções, aprimorando a qualidade do conteúdo abrangido. A participação de profissionais experientes garante que o livro não só atenda aos padrões acadêmicos, mas também seja prático e acessível para o uso na rotina de médicos veterinários que atuam na área de *pets* não convencionais.

As ilustrações também foram finalizadas, totalizando 34 ilustrações, foi priorizado que as ilustrações apresentassem seu conteúdo de forma didática, facilitando a realização de técnicas ou compreensão de questões fisiológicas como está representado na figura 1.

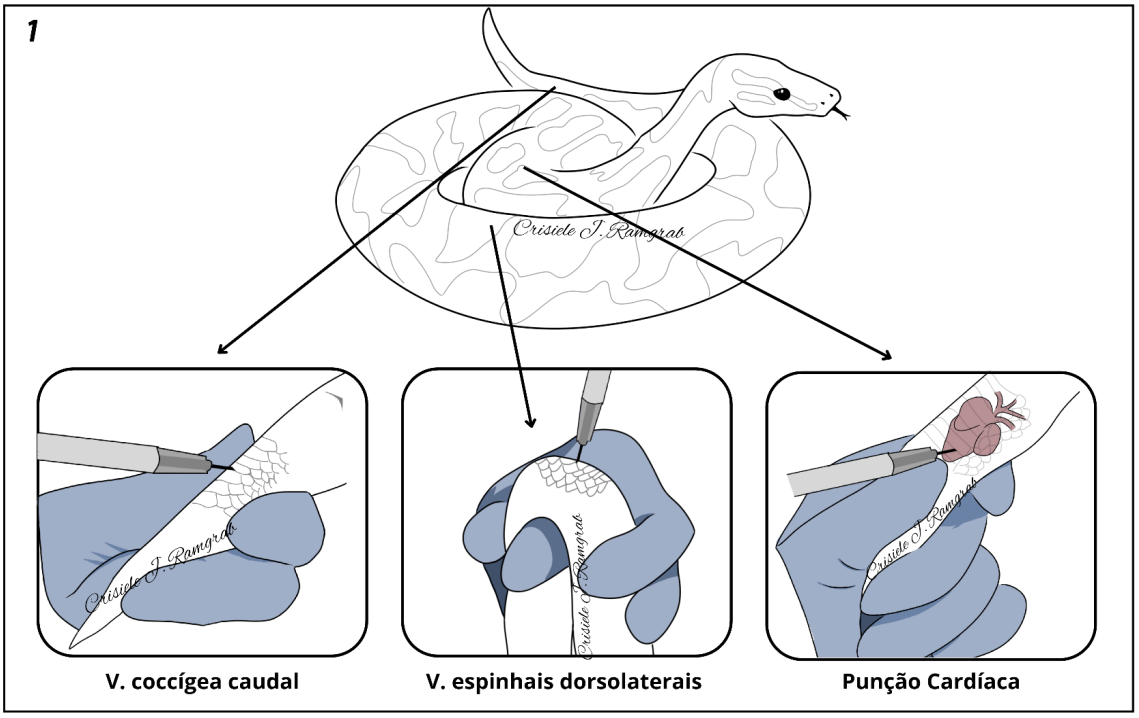


Figura 1. Ilustração de locais de punção venosa realizada para o capítulo de serpentes.

A metodologia de ensino ativo adotada no projeto mostrou-se extremamente benéfica e eficaz para os graduandos envolvidos. Através de reuniões semanais, os estudantes foram encorajados a pesquisar, redigir e discutir os tópicos, promovendo um aprendizado colaborativo. Este método de trabalho não apenas aprimorou as habilidades de pesquisa e escrita dos participantes, mas também incentivou a independência e responsabilidade, qualidades essenciais para a formação de médicos veterinários preparados para o mercado de trabalho. Após a finalização da etapa de revisão, pretende-se que o livro seja publicado em versão impressa.

As principais dificuldades durante a realização do projeto foram o alinhamento de tempo entre os participantes, principalmente para a realização de

reuniões semanalmente. Além disso a literatura disponível sobre animais cobaia ou para experimentação em laboratório se mostrou como um desafio na obtenção de conteúdo relevante para os animais de companhia, esse problema foi mais significativo nos capítulos de coelho, ratos e camundongo, hamster e gerbil e porquinho-da-Índia.

A criação deste manual representa um avanço significativo na literatura de *pets* não convencionais, preenchendo uma lacuna importante no acesso a informações atualizadas e específicas sobre a área. Além de servir como uma ferramenta valiosa para médicos veterinários atuantes da área, o manual também contribui para a formação continuada e atualização dos profissionais, fortalecendo o desenvolvimento de práticas veterinárias mais eficazes para esses animais.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO (ABINPET). **Dados de Mercado**. Acesso em 10 jul. 2024. Online. Disponível em: https://abinpet.org.br/dados-de-mercado/.

KIM, L. Métodos ativos de ensino: construção subjetiva da capacidade de pensar o próprio pensamento em sala de aula. **Revista Brasileira de Psicodrama**, v. 26, n. 1, p. 31-40, 2018.

OLIVEIRA, K. S. **Manual de boas práticas na criação de animais de estimação:** cães e gatos. Goiânia: Dedicatória, 2019.

SILVA, B. G; PIRES, M. D; MANZKE, V. H. B. **História da Ciência nos Livros Didáticos de Física.** Revista Thema. V.15, N.1, p. 34-43, Pelotas, 2018.

TANZAWA, E. C. L.; PULLIN, E. M. M. P. Leituras prescritas e práticas de leitura de estudo no ensino superior. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 16, p. 265-274, 2012.

CONQUISTA - A ERA DOURADA UMA ABORDAGEM LÚDICA PARA O ENSINO DE IDADE MÉDIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID – HISTÓRIA

LEONARDO DA SILVA LOPES[1]; FRANCIELE SILVA SOARES[2]; MAURO DILLMANN TAVARES[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – leonardo.lopes@ufpel.edu.br*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – fran.soaresrs@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – maurodillmann@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Consideramos que as abordagens pedagógicas utilizando jogos didáticos têm muito a contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, notadamente no ensino básico. Como apresentado por SILVA *et al* (2020, p.376) “A atualidade da história escolar está marcada por permanências que dificultam [...] a construção de aprendizagens significativas em sala de aula”. Frente a questões dessa natureza, o desenvolvimento de atividades lúdicas no ensino, através de jogos didáticos, podem alcançar diversos objetivos, como por exemplo: o desenvolvimento da inteligência e da personalidade; da sensibilidade, da estima e da amizade; a ampliação dos contatos sociais; o aumento da motivação; e o estímulo à criatividade (BARROS; MIRANDA; COSTA, 2019, p.2).

Com essas colocações em mente, procuramos desenvolver um jogo didático ambientado na temporalidade que se convém chamar “Idade Média”. Para Bovo (2018, p.288), o relevante em temporalidades mais recuadas, como o medievo, não se trata da busca pelas permanências, mas justamente sua capacidade de demonstrar a alteridade extrema que as sociedades mantiveram e ainda mantêm entre si. A autora salienta que, “[...] quando falamos da Idade Média, falamos de uma cultura histórica que ainda nos diz respeito, que ainda nos implica, sobretudo, na definição daquilo que não somos” (BOVO, 2018, p.289). A medievalista completa que é exatamente essa consciência da alteridade que o ensino de Idade Média provoca, de maneira complexa, a constituição cognitiva da identidade (BOVO, 2018, p.289). Para além das questões de alteridade, deve-se considerar a pluriculturalidade presente na temporalidade medieval, que viu diferentes povos, com as mais diversas culturas, religiosidades e costumes, interagindo entre si para além dos limites do continente europeu.

Há, no entanto, diversas complicações no ensino de Idade Média no Brasil atualmente. Como apresentado por Lima (2019, p.18), a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), uma das mais importantes e controversas medidas para a mudança do cenário da educação brasileira dos últimos anos, definiu o ensino do medievo no sexto ano do ensino fundamental, com foco na circulação de pessoas, na organização do trabalho e da vida social, no papel da religião cristã e das mulheres na sociedade. Por conta dessas orientações e do curto tempo dedicado ao medievo, não é incomum que os aspectos da história dos árabes, bizantinos, mongóis e outros povos do “Oriente” sejam colocados de lado frente aos elementos da Idade Média europeia.

O objetivo do presente trabalho é apresentar o processo de produção, as potencialidades e resultados da aplicação de um jogo didático que trabalha justamente as questões da pluralidade no medievo. O jogo foi desenvolvido a partir do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) -

História, no ano de 2024 e aplicado em uma escola da rede municipal da cidade de Pelotas/RS.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O jogo didático, intitulado “Conquista - A Era Dourada”, foi produzido a partir de uma proposta do PIBID - História para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas para a revisão de conteúdos no ensino básico. Nesse sentido, nosso jogo foi projetado para realizar uma revisão sobre Idade Média no sétimo ano do ensino fundamental. O jogo busca apresentar a pluriculturalidade do mundo mediterrâneo no medievo e, para tanto, é ambientado no contexto da expansão muçulmana entre os séculos VII e VIII. O desenvolvimento dessa atividade objetiva desconstruir generalizações com relação ao medievo, propor uma perspectiva não-eurocêntrica para o ensino de Idade Média e fixar os conteúdos de maneira lúdica. Trata-se de um jogo de tabuleiro, inspirado em jogos populares como “*War*”, “*Coup*” e “*Magic*”.

O processo de produção desse material pode ser dividido em dois momentos: a pesquisa em bibliografia e a confecção dos elementos do tabuleiro. Com relação ao primeiro momento, procuramos acessar um amplo número de autores que tratam tanto das questões relativas à expansão muçulmana em si (MANTRAN, 1977; SILVEIRA, 2019), quanto das particularidades dos diversos povos que se relacionam com esse contexto, como os árabes, bizantinos e visigodos (LEWIS, 1990; ANGOLD, 2002; DUCELLIER, 1994; MANGO, 2008; RAINHA, 2019). Essa pesquisa buscou identificar características específicas de cada um dos povos para que sejam empregadas no jogo, bem como as divisões territoriais desses povos por volta do século VII. Em um segundo momento, para o processo de confecção do jogo, foi necessário produzir um mapa, em folha A3 (297x420mm), e vinte cartas, em folha A6 (105 x 148 mm). O mapa apresenta a região do mediterrâneo com divisão em cinco regiões, e foi totalmente produzido e colorido a partir de um programa de edição de imagens. Foram produzidas cinco cartas, que indicam as localizações e habilidades de cada povo presente no jogo: árabes, bizantinos, persas, lombardos e visigodos. Foram produzidas também três cartas de objetivo para cada jogador, totalizando quinze. O mapa e as cartas confeccionados foram plastificados com o objetivo de aumentar a durabilidade do material.

O jogo foi projetado para que as partidas sejam encerradas em até quinze minutos, uma vez que as aulas de história normalmente se dão em um período. As partidas funcionam tal qual o jogo “*War*”, cada jogador recebe uma carta de um dos cinco povos e uma carta de objetivo, a partir disso o jogador deverá utilizar o seu peão e as habilidades da sua carta para se movimentar pelo tabuleiro e cumprir o objetivo. O jogo didático foi efetivamente aplicado em duas turmas de sétimo ano de uma escola da rede municipal da cidade de Pelotas/RS, em um total de quatro períodos em cada uma.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação do jogo didático com as duas turmas apresentou diversas potencialidades para o processo de ensino-aprendizagem. Os estudantes se mostraram empolgados com o jogo e, dessa maneira, estavam mais receptivos com os conteúdos trabalhados na revisão. A utilização das habilidades de cada carta tornou fácil a compreensão das particularidades de cada povo, por exemplo:

a habilidade da carta do império bizantino trata da fama de Constantinopla, sua capital, ser uma cidade muito bem defendida. Nas turmas foram formados trios para que todos pudessem participar das rodadas, o que fez com que os alunos e alunas trabalhassem em equipe para tomar as decisões que levariam o time à vitória. Não houveram problemas com as regras do jogo durante o desenvolvimento das partidas, como era nossa preocupação na fase de confecção do jogo, em poucas rodadas os estudantes foram capazes de jogar sozinhos. Com relação às atividades desenvolvidas, torna-se relevante salientar que o jogo didático foi apenas aplicado juntamente com uma contextualização prévia do contexto em que o jogo está ambientado.

Por mais que possua um grande potencial inicial, nosso jogo foi testado em sala de aula em poucas ocasiões, o que limita a análise da sua eficácia no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, nosso objetivo é seguir aplicando o jogo em sala de aula em todas as ocasiões possíveis (estágio obrigatório, PIBID, etc.), para que seja possível aperfeiçoar a sua jogabilidade e aplicação didática.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGOLD, Michael. **Bizâncio: a ponte da Antiguidade para a Idade Média**. Tradução de Alda Porto Santos. Rio de Janeiro: Imago, 2002.

BARROS, Márcia G. F. B.; MIRANDA, Jean C.; COSTA, Rosa C. Uso de jogos didáticos no processo ensino-aprendizagem. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 23, 2019. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/23/uso-de-jogos-didáticos-no-processo-ensino-aprendiagem. Acesso em: 15 de set. de 2024.

BOVO, Claudia. El Tiempo en cuestión. Ubicar la Edad Media en la actualidade. **Revista Chilena de Estudios Medievales**. Número 11, p. 134-155, enero - junio 2017. Disponível em: https://revistas.ugm.cl/index.php/rcem/article/view/120. Acesso em: 15 de set. de 2024.

BOVO, Cláudia. Por que Idade Média? Dos motivos de se ensinar História Medieval no Brasil. In: TORRES FAUAZ, Armando. (Org.). **La Edad Media en perspectiva Latinoamericana**. 1ed. Heredia: Editorial Universidad Nacional, 2018, v. 1, p. 257-278.

DUCELLIER, Alain *et al*. **A Idade Média no Oriente – Bizâncio e o Islão, dos Bárbaros aos Otomanos**. Tradução de Luís de Barros. Lisboa: Dom Quixote, 1994.

LEWIS, Bernard. **Os árabes na história**. Trad. Maria do Rosário Quintela. Lisboa: Estampa, 1990.

LIMA, Douglas Mota Xavier de. Uma História Contestada: A História Medieval na Base Nacional Comum Curricular (2015-2017). **Anos 90**, 26, p. 1-21, 2019. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/anos90/article/view/87750/53631. Acesso em: 15 de set. de 2024.

MANGO, Cyril. **Bizâncio: o Império da Nova Roma**. Tradução de Vânia Rodrigues. Lisboa: Edições 70, 2008.

MANTRAN, Robert. **Expansão Muçulmana (séculos VII-XI)**. Tradução de Trude von Laschan Solstein. São Paulo: Pioneira, 1977.

MARQUES, Andreia A. **Os Jogos Didáticos na Aprendizagem da História e da Geografia**. Relatório de Estágio do Mestrado em Ensino da História e da Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, Universidade do Minho – Instituto de Educação, Braga, 2013. Disponível em: http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/29157. Acesso em: 15 de set. de 2024.

RAINHA, Rodrigo dos S.. A Organização do Reino Visigodo: perspectivas historiográficas. In: SILVA, Paulo D.; NASCIMENTO, Renata C. de S. (org.). **Ensaios de História Medieval: temas que se renovam**. Curitiba: CRV, 2019, p. 33-50.

SANTOS, V. R. J**ogos na escola: os jogos nas aulas como ferramenta pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2014.

SILVA, Lucas V. *et al*. A pesquisa sobre jogos como recursos didáticos no campo do Ensino de História no Brasil: um estudo do estado do conhecimento. **HISTÓRIA & ENSINO (UEL)**, Londrina, v. 26, n. 2, 2020. p. 374-399. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/38781. Acesso em: 15 de set. de 2024.

SILVEIRA, Aline D. Da expansão árabe à Era Dourada**.** In: SILVA, Paulo D.; NASCIMENTO, Renata C. de S. (org.). **Ensaios de História Medieval: temas que se renovam**. Curitiba: CRV, 2019. p. 142-161.

VERRINE: USO DE TÉCNICAS DE CONSERVAÇÃO COMO FORMA DE DIVULGAÇÃO DO ENSINO DE GASTRONOMIA

RAELE SIEFERT COIMBRA[1]; SARA POLI TESCH[2];

TATIANE KUKA VALENTE GANDRA[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – raelecoimbra@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – sarapolitesch@hotmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – tkvgandra@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O termo culinário "*verrine*" refere-se a um tipo de apresentação de prato em que os preparos são dispostos em camadas dentro de um pequeno copo transparente. O objetivo principal é criar um prato visualmente atraente com camadas e texturas visíveis, seja ele doce ou salgado.

O Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia da Universidade Federal de Pelotas conta com a disciplina de Técnicas de Base, Conservação, Preparo e Cocção II que propôs aos discentes a elaboração de pratos utilizando diferentes técnicas de conservação. Nesse sentido, a sobremesa "*Verrine de Mascarpone*" foi desenvolvida com o intuito de demonstrar técnicas de conservação que visam eliminar e/ou diminuir os microrganismos patogênicos e deterioradores para garantir a segurança dos alimentos (CINTRA, 2018). Esses processos causam mudanças físico-químicas, as quais além de garantir a segurança dos alimentos ainda tem a capacidade de melhorar o sabor, o odor e a aparência dos mesmos (FORSYTHE, 2013).

Um dos principais e mais antigos métodos de conservação é o tratamento térmico, que pode ocorrer na forma de cocção, fervura ou torrefação aplicado na preparação de alimentos, ou ainda podemos citar a pasteurização, a desidratação e a defumação. Outra técnica muito utilizada é a acidificação, que utiliza do princípio de abaixar o pH do alimento a fim de reduzir a carga microbiológica presente, como no caso de iogurtes. Ainda, podemos citar a adição de solutos que se trata da conservação através do uso de sal ou açúcar, como no charque e nas geleias, respectivamente (FELLOWS, 2006; OLIVEIRA, 2020).

A sobremesa em questão utilizou variadas técnicas de conservação e foi destaque entre os preparos apresentados na avaliação prática da disciplina. Por este motivo, surgiram oportunidades de exposição da sobremesa com o intuito de dar maior visibilidade para o Curso. Assim, a divulgação para a comunidade ocorreu através de dois projetos, sendo eles: o Projeto de Ensino intitulado "Projeto de Permanência e Melhoria da Qualidade Acadêmica do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia", com a ação de extensão de divulgação do curso em mídias sociais e eventos; e o Projeto de Extensão intitulado "Gastronomia em Extensão", cuja principal ação está vinculada as Oficinas da Fenadoce.

Desta forma, o objetivo do presente trabalho é relatar a criação da sobremesa e a partir desta a importância da divulgação do Curso para a comunidade pelotense, bem como os conhecimentos adquiridos pelos alunos por meio das experiências proporcionadas deste modo de ensino e extensão.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Durante o processo de criação da *verrine*, foram escolhidos três preparos a fim de proporcionar maior complexidade de sabores e texturas. A base da sobremesa foi um creme de *mascarpone*, responsável pela cremosidade e acidez. A geleia de frutas vermelhas proporcionou um contraste de sabores e maior dulçor. Já o '*crumble'* de castanha-de-caju trouxe uma textura crocante e um sabor terroso. Por fim, a sobremesa foi finalizada com flores comestíveis e hortelã que acrescentaram delicadeza e frescor ao preparo.

Em cada um dos preparos foram utilizados diferentes métodos de conservação. Para elaboração do queijo tipo *mascarpone*, utilizou-se a pasteurização, acidificação e a refrigeração. Na geleia, as técnicas empregadas foram a adição de solutos e a pasteurização. Já no '*crumble'*, utilizou-se a conservação por calor, fazendo uma desidratação parcial a fim de reduzir a umidade presente nos ingredientes.

A sobremesa incialmente foi apresentada na avaliação prática de Técnicas de Base, Conservação, Preparo e Cocção II (Figura 1A), na qual foi criada uma ficha técnica com os ingredientes, modo de preparo e foi apresentado os métodos de conservação empregados. Para apresentação optou-se por dispor os preparos em camadas, utilizando copos de vodka e taças de margarita.

Em seguida a primeira aparição na mídia do preparo foi no dia 01/03/2024 no Jornal do Almoço da RBS TV Pelotas, no período da Festa da Uva, em seguida a sobremesa também foi apresentada na 30ª Fenadoce no espaço da Gastronomia UFPel.

Na realização do preparo para a RBS Tv (Figura 1B), foram feitas algumas alterações na receita original. Trocou-se a geleia de frutas vermelhas por uma geleia de uva para homenagear a Festa da Uva. A *verrine* foi feita em frente às câmeras, explicando o passo a passo de cada preparo e a reportagem foi ao ar no Jornal do Almoço oito dias após a gravação. Esta sobremesa foi escolhida para a gravação por se tratar de um preparo fácil, porém, surpreendente que poderia ser reproduzido em casa pelos telespectadores, além de representar a festividade que estava sendo comemorada.

Figura 1 – *Verrine de Mascarpone*.
A: Criação original. B: Jornal do Almoço. C: 30ªFenadoce

A  B  C 

Fonte: Os autores

Na Fenadoce a logística da apresentação foi diferente, visto que a infraestrutura do espaço era reduzida e o tempo mais curto. Com isso foram realizados pré-preparo para agilizar a apresentação que deveria se prolongar por no máximo 30 min. Todas as vagas disponíveis foram preenchidas, a recepção foi

favorável, além de contar com uma participação ativa dos presentes com questionamentos relacionados aos preparos e ao Curso no geral. Mesmo precisando agilizar alguns processos foi possível demonstrar as principais técnicas e segredos dessa sobremesa (Figura 1C). Além disso, os participantes da oficina receberam a receita com todas as especificações para poderem reproduzir em suas casas.

Ainda, destaca-se que esse tipo de evento que o Curso participa proporciona diferentes experiências e enriquece a formação do gastrônomo, preparando o futuro profissional para as mais diversas possibilidades que a profissão abrange e exercitando diferentes habilidades, principalmente a de comunicação.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a sobremesa "*Verrine de Mascarpone*" foi desenvolvida durante o Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia da Universidade Federal de Pelotas. Ela demonstra a capacidade dos alunos em aplicar, de forma prática, os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Além disso, evidencia a importância da integração entre o aprendizado acadêmico e a divulgação pública. Essa iniciativa fomenta a publicidade do Curso para a população e proporciona experiências únicas aos discentes.

O êxito do preparo explanado deve-se a aptidão dos alunos em empregar os métodos de conservação dos alimentos de forma habilidosa explorando o máximo dos recursos que cada uma pode oferecer, com o intuito de criar um preparo seguro para consumo, e, ao mesmo tempo, agregar complexidade de sabores e texturas.

Além disso, a presença da sobremesa em importantes eventos regionais como a Festa da Uva e a 30ª Fenadoce demonstra a valorização dos projetos no Curso de Gastronomia da Universidade Federal de Pelotas e a efetividade dos mesmos em integrar os alunos com a sociedade ao mesmo tempo que promove o ensino público. Nesse sentido, o presente trabalho enfatiza a importância dos métodos de conservação de alimentos na formação do gastrônomo, bem como salienta a necessidade do reconhecimento acadêmico na comunidade.

Os autores agradecem a Pró-Reitoria de Ensino da Universidade Federal de Pelotas pela bolsa de Iniciação ao Ensino.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CINTRA, P. **Métodos de conservação de alimentos.** 2014. Acessado em: 14 set. 2024. Online. Disponível em: <https://nutrisaude14.files.wordpress.com/2014/11/mc3a9todos-deconservac3a7c3a3o-dos-alimentos-2014.pdf

FELLOWS, P. J. **Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática**. Porto Alegre: Artmed. 2ed., 2006

FORSYTHE, S. J. **Microbiologia da segurança dos alimentos.** Porto Alegre: Artmed, 2013.

OLIVEIRA, M. C. **Pasteurização e conservação de alimentos: princípios e aplicações.** Porto Alegre: Editora Alimentária, 2020.

DESCRIÇÃO E APONTAMENTOS DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO PROJETO DE ENSINO PERMANÊNCIA E QUALIDADE ACADÊMICA DO CURSO DE BACHARELADO EM MUSEOLOGIA, DA UFPEL

RAFAEL DE OLIVEIRA MACEDO[1], JOSÉ PAULO SIEFERT BRAHM[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – rafamacedo.pel@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – josepaulobrahm@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Esse texto tem como intuito apresentar o projeto institucional “Projeto de Ensino Permanência e Qualidade Acadêmica do Curso de Bacharelado em Museologia”, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que teve sua criação em junho de 2023, na tentativa de se ter uma visão da(s) causa(s) da evasão de alunos do curso. Com a demanda de combate a evasão, e impulsionamento da retenção, visa fortalecer pontos como: educação dos discentes por meio de um curso mais acolhedor; estreitamento da relação entre aluno e professor, assim como entre os próprios; construção de um ambiente mais seguro para que se sintam à vontade para se expressar livremente; aprimorar qualidades e habilidades individuais e coletivas.

Nesse contexto, uma das principais estratégias é ouvir atentamente o corpo discente, tanto o ativo no meio acadêmico quanto os egressos a fim de identificar e mapear as fragilidades do curso, e por tanto, continuamente buscar maneiras de tornar a sua estrutura curricular mais chamativa e cativante, assegurando que os alunos possam aplicar e relacionar o conteúdo da Museologia à sua vida, tanto cotidianamente quanto ao mercado de trabalho.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A seguir vamos apresentar a metodologia que utilizamos até agora com intuito de enfrentamento à evasão e busca da retenção no curso.

2.1 DIAGNÓSTICO DO CURSO

Este foi o primeiro passo de relevância fundamental no propósito de mapeamento dos pontos negativos que necessitam ser melhorados, trabalhando mais efetivamente nas fragilidades. Como método para o mapeamento aplicamos um questionário pelo Google Forms, que foi enviado através do e-mail para todos que passaram pelo curso durante os últimos 5 anos.

2.3 REEXAMINAR A METODOLOGIA E A PROPOSTA PEDAGÓGICA

É de incumbência do Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE) fazer a verificação da proposta pedagógica empregada. Dessa forma, faremos uso dos

questionários para analisar o que os estudantes, egressos e desistentes tem a manifestar acerca do currículo, das aulas e atividades que são propostas nas disciplinas. A intenção é despertar o interesse e a motivação para seguir estudando e vivenciando ativamente a experiência acadêmica.

2.3 INVESTIR EM PROJETOS INTERDISCIPLINARES

Tendo o olhar voltado para a formação museológica que é em grande parte interdisciplinar, pretendemos investir ainda mais na realização de projetos que tenham essa base, reunindo os diferentes campos do saber humano que compõem nossa universidade. Pretende-se, assim, estimular significativamente os estudantes, levando-os a maior compreensão do curso e o papel da universidade.

2.4 FORTALECER A IDENTIDADE DO CURSO

Desenvolver, por meio de um trabalho coletivo, com o protagonismo dos estudantes e professores, a Memória do Curso de Museologia. Espera-se criar um vínculo maior entre docentes, discentes e comunidade acadêmica (inicialmente).

2.5 REALIZAÇÃO DA SEMANA DE ACOLHIDA AOS CALOUROS

Com o feitio institucional, que vem ocorrendo anualmente desde 2019, durante a primeira semana de aula, com o preceito de inserir os estudantes no espaço acadêmico, indo no cerne do curso, até a apresentação dos projetos que são realizados. Tratando de uma oportunidade de acolher (no sentido completo da palavra de “oferecer refúgio, proteção ou conforto físico; abrigar, amparar”) os estudantes que estão acabando de se inserir. Sobre a importância de construir um ambiente acolhedor no ensino superior os autores OLIVEIRA, GUIMARÃES e SANTANA (2019), colocam:

> Se o ambiente acadêmico for um espaço acolhedor, que oferece contribuições para a formação profissional e também disponibiliza o suporte para a superação das dificuldades da vida, o estudante se sentirá motivado a continuar seu curso superior. Isso é possível por meio da criação de programas, projetos e ações de atendimento e acompanhamento pedagógico aos estudantes, apoio psicológico e financeiro (OLIVEIRA, GUIMARÃES, SANTANA, 2019, p. 161).

2.6 DESENVOLVER A JORNADA ACADÊMICA

Explorar novas redes de diálogo, abrindo o curso para interações com a sociedade, é essencial. Isso não apenas promove uma maior integração entre os próprios alunos, mas também facilita a troca de experiências com outros

profissionais e especialistas na área de museus e Museologia. Dessa forma, cria-se um ambiente propício para uma rica troca de conhecimento e aprendizado colaborativo. O envolvimento direto dos estudantes na concepção, organização e execução do evento acadêmico contribuirá para fortalecer e enriquecer a identidade do curso.

2.7 CAFÉ COM EGRESSOS

Com a premissa de fazer um encontro fora do meio acadêmico e desformalizado, reunimos os alunos do curso, tanto egressos quanto os cursantes, assim os egressos acabam por dividir suas experiências de vida e de carreira profissional, mostrando as possibilidades e de alguma maneira um possível futuro dentro da profissão. tudo isso por meio de uma confraternização (café).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A primeira parte de diagnosticar o curso, onde foram feitas perguntas sobre renda, cidade natal e se receberam bolsas da UFPel e para a maioria dos alunos o principal problema da evasão é conseguir se manter financeiramente, principalmente para os alunos que vêm de fora. A examinação do PPC já está em andamento, porém tendo uma leitura mais profunda dos Forms. Também temos resultados na parte dos projetos interdisciplinares que ocorrem nos museus da universidade, são unificados e atendem vários cursos. A identidade do curso vem sendo fortalecida através das redes sociais do próprio, mostra de cursos, engajamento nos museus universitários. E a acolhida dos calouros vem tendo resultados excepcionais, sendo muita das vezes essenciais na permanência dos discentes no curso e cumprindo o seu papel. A jornada acadêmica ainda não foi realizada, porém esperamos que seja durante o ano de 2025. E por último, o Café Com Egressos que já teve sua primeira edição realizada e devido ao sucesso do trabalho e dos laços que foram criados, provavelmente terá uma segunda ou terceira edição.

Embora o projeto tenha gerado resultados iniciais promissores, como a melhoria do engajamento dos alunos e o fortalecimento da identidade do curso, ainda é cedo para avaliar se essas ações terão um impacto significativo na redução da evasão. As questões financeiras, identificadas como uma das principais causas de desistência, são complexas e vão além do ambiente acadêmico. Nesse sentido, qual o papel da universidade em proporcionar suporte financeiro mais robusto, como bolsas e auxílios?

A proposta de reexaminar a metodologia e a estrutura pedagógica do curso é essencial, mas sua execução depende de uma análise cuidadosa dos dados e de um diálogo aberto entre professores e alunos. A flexibilidade do currículo para atender às necessidades contemporâneas do mercado de trabalho e das futuras

gerações de estudantes pode ser um ponto de conflito, especialmente quando se busca equilibrar tradições acadêmicas com demandas práticas.

A integração de alunos e egressos em atividades como o Café com Egressos é uma maneira positiva de criar uma rede de apoio e laços. No entanto, isso pode trazer questões sobre até que ponto os egressos estão dispostos a participar ativamente e de maneira regular? É possível que alguns ex-alunos possam enfrentar dificuldades em conciliar suas carreiras com o retorno ao ambiente acadêmico.

O "Projeto de Permanência e Qualidade Acadêmica do Curso de Bacharelado em Museologia" representa um avanço significativo na busca por soluções que enfrentem as causas da evasão e fortaleçam a retenção de estudantes. Ao combinar diagnóstico participativo, revisão pedagógica e promoção de um ambiente acadêmico mais acolhedor, o projeto se compromete em oferecer uma formação mais atrativa, ao mesmo tempo em que se preocupa com a construção de uma comunidade acadêmica coesa e integrada. Contudo, o sucesso a longo prazo depende de fatores que vão além das ações propostas, como o oferecimento de suporte financeiro robusto e contínuo pela instituição.

Ainda que os resultados preliminares sejam promissores, especialmente no que diz respeito à acolhida dos calouros e à criação de laços entre os discentes e a comunidade acadêmica, é fundamental que as próximas etapas, como a revisão curricular e o fortalecimento das ações interdisciplinares, sejam conduzidas com um olhar crítico e colaborativo. A sustentabilidade dessas iniciativas, assim como a disposição dos egressos em continuar participando ativamente, são questões que merecem atenção especial.

Em suma, o projeto oferece uma base sólida para a transformação do curso, mas demanda um esforço coletivo, tanto de alunos quanto de professores e da administração universitária, para garantir que a redução da evasão e a melhoria da qualidade acadêmica se consolidem a longo prazo. A contínua adaptação às necessidades dos estudantes e ao contexto social mais amplo será determinante para o sucesso futuro do curso e para a formação de profissionais de Museologia cada vez mais preparados e integrados ao mercado de trabalho.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAGAS, M. Museologia e Patrimônio: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

DE OLIVEIRA, B; GUIMARÃES, L; SANTANA, T. N. P. O caminho para a redução da evasão de estudantes nas instituições de ensino superior. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 18, p. 155-164, 2019.

NARRATIVA VISUAL E COMPOSIÇÃO: ILUSTRAÇÃO DA GIRAFA PARA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

RUAN PIEDRAS DA SILVEIRA[1]; GABRIEL HENRIQUE POSSIGNOLO GOMES[2]; KELVIN WENDEL BOHN[3]; ANDRIW VIEIRA BURKERT[4]; TATIANA BOLIVAR LEBEDEFF[5]; THAIS PHILIPSEN GRUTZMANN[6]

[1] Universidade Federal de Pelotas – ruanpiesv@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – gabrielxpossignolo@gmail.com
[3] Universidade Federal de Pelotas – kelvinbohn@gmail.com
[4] Universidade Federal de Pelotas – andriwburkert0@gmail.com
[5] Universidade Federal de Pelotas – tblebedeff@gmail.com
[6] Universidade Federal de Pelotas – thaisclmd2@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto *MathLibras* é um projeto multidisciplinar, que utiliza de diversas áreas da educação, tais como: Cinema, Matemática, Língua Brasileira de Sinais (Libras). O projeto, coordenado pelas professoras Thaís e Tatiana, tem a participação de voluntários e bolsistas da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O objetivo do *MathLibras* é a produção de vídeos de Matemática em Libras para surdos, com caráter didático, com foco nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Com a ideia de adaptar um livro de literatura infantil, produzindo um vídeo com a contação da história em Libras, para a sua aplicação com as crianças surdas da Escola Especial de Educação Bilíngue Professor Alfredo Dub, parceira do projeto, fez-se necessária a produção de ilustrações narrativas. O livro em questão é “Quem vai ficar com o pêssego?”, de YOON (2010), da Editora Callis.

Para a criação destas imagens, é necessário, utilizar de conceitos básicos da linguagem visual e do cinema, como a composição de imagem, para garantir que o produto fique agradável e facilmente compreensível para os alunos. Para melhor esclarecimento, será analisado a produção e as decisões tomadas no processo de criação destas ilustrações, baseados na obra original, na identidade visual do *MathLibras*, e em conceitos acadêmicos do Cinema.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A criação dos personagens (adaptação) deu-se utilizando os conceitos básicos do design de personagem, adaptando o livro e utilizando a identidade visual do *MathLibras*.

A criação e a escolha de qual cena ficaria melhor, baseando-se em conceitos da linguagem visual, como o equilíbrio de imagem, e a leitura ocidental de imagens (DONDIS, 2003).

Primeiramente, é necessário decidir os designs dos personagens, os quais foram pensados da mesma forma que os personagens Levi e Sara (Figura 1), com formas simples como círculos e triângulos, para apontar traços de suas personalidades (BISHOP *et al*., 2020).

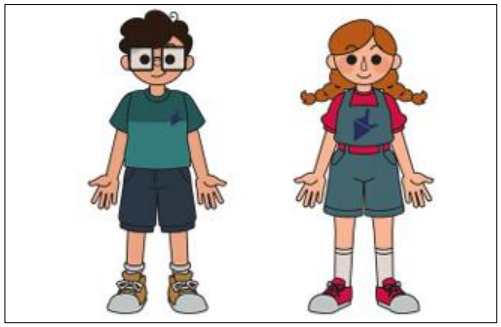


Figura 1: Design Atual dos personagens Levi e Sara.
Fonte: Arquivo *MathLibras*, 2023.

Além disso, utilizamos como inspiração, a identidade visual que o *MathLibras* já possui em suas produções (personagens com cores sólidas e silhuetas contornadas). Assim, temos o exemplo dos personagens produzidos posteriormente no *MathLibras* apresentado na Figura 2.

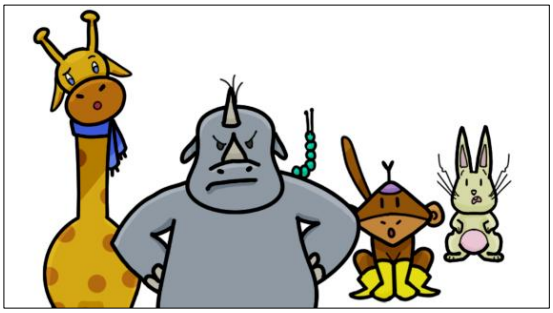


Figura 2: Design dos animais utilizados na ilustração.
Fonte: Arquivo *MathLibras*, 2024.

Segundamente, decidimos que a história, previamente gravada em Libras, adaptada do livro original, seria acompanhada de ilustrações, as quais passam na tela, auxiliando a atriz durante a contação em Libras.

Após isso, experimentamos diversas formas de demonstrar cada uma das partes da história, de forma narrativa e coesa com os conceitos da linguagem visual, enfaticamente o Equilíbrio e a Tensão visual (DONDIS, 2003). Essa última, utilizada para captar a atenção de quem visualiza a imagem. Quando se tratava de demonstrar a altura do pescoço da girafa, o esboço escolhido foi o apresentado na Figura 3.



Figura 3: Esboço do pescoço da girafa.
Fonte: Arquivo *MathLibras*, 2024.

Após a escolha do esboço, deu-se início a produção das ilustrações. Na etapa dos esboços, feita com o auxílio da leitura do livro *Sintaxe da linguagem visual* (DONDIS, 2003), foram utilizados recursos para enfatizar o tamanho do pescoço da girafa.

Segundo OSTROWER (2013, p. 46) “Quando percebemos, na arte, indicação de Horizontais e Verticais, não se trata de meros elementos de geometria [...] Trata-se, sempre, de direções vivenciadas, portanto, direções carregadas de emoção.” Paralelamente ao que disse o autor, utilizamos das árvores como elemento vertical para sugerir elevação, ou seja, colocar o tamanho do pescoço da girafa em evidência por comparação.

Além disso, colocamos os outros animais perto da base esquerda da imagem, já que, o posicionamento dos personagens foi pensado para evidenciar a girafa. Segundo DONDIS (2003), tendemos a ler as imagens começando pelo canto inferior esquerdo, e também, colocamos instintivamente a imagem sobre uma “base” horizontal e vertical, elementos que estão relacionados com a harmonia visual do produto (Figura 4). Quando invertemos esses conceitos, estamos colocando tensão na imagem.

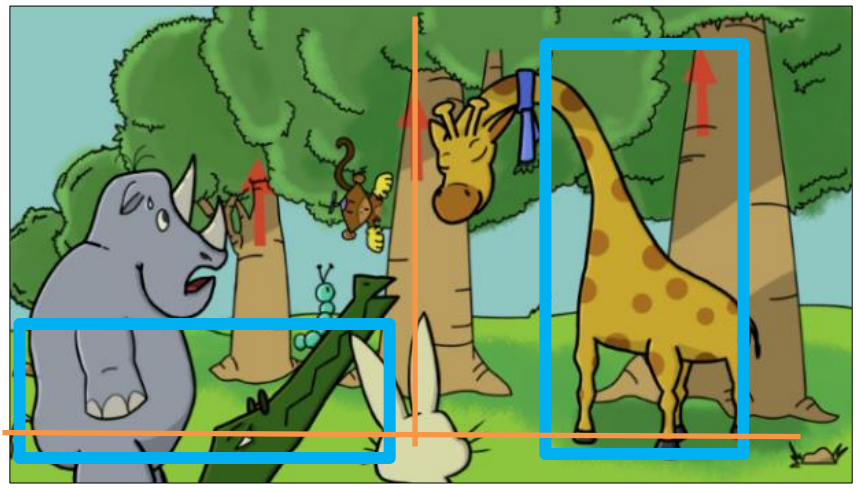


Figura 4: Visualização de escolhas para tornar a imagem agradável.
Fonte: Arquivo *MathLibras*, 2024.

A Tensão, no caso da Figura 4, está em colocar a girafa no canto direito, especialmente a cabeça, que está no canto superior, isso traz peso para a imagem, que seria a capacidade de atrair o olho (DONDIS, 2003).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, a prática de adaptação do livro de literatura infantil, bem como a leitura dos textos propostos nas aulas de *Fundamentos da Linguagem visual e Design de Personagens*, foi essencial para a realização das imagens, visto que, os métodos ensinados deixam as produções visualmente mais interessantes, mesmo método utilizado na maioria das produções cinematográficas.

A Figura 5 apresenta o resultado final de uma das imagens que será utilizada no vídeo da contação da história em Libras.



Figura 5: Girafa – versão final.
Fonte: Arquivo *MathLibras*, 2024.

A partir da produção desta primeira imagem, outras foram realizadas, aplicando esses e outros conceitos pictóricos aprendidos nas disciplinas do Curso de Cinema de Animação da universidade.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BISHOP, R.; BOO, S.; CRUZ, M. R.; GADEA, L. **Fundamentals of Character Design**. Reino Unido: 3dtotalPublishing, 2020.

DONDIS, D. A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2003.

OSTROWER, F. **Universos da arte**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.

YOON, A. H. **Quem vai ficar com o pêssego?** Barueri, SP: Callis, 2010. (Coleção Tan-Tan).

OPORTUNIZANDO DIÁLOGOS: NOVAS PERSPECTIVAS NO CUIDADO EM SAÚDE MATERNO INFANTIL

BÁRBARA COLOMBI DE LIMA[1]; JAYNE GABRIELA DOS SANTOS RODRIGUES[2]; LARISSA GOUVÊA SOARES[3]; LEANDRA FERREIRA DOS SANTOS[4];
NICOLE RUAS GUARANY[5]:

[1]Universidade Federal de Pelotas – barbaracolombi5@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – jaynegsrodrigues@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – gslarislena@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – leandraferreira27@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – nicolerg.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A atenção à saúde materna é pautada por diretrizes e leis construídas com o objetivo de garantir direitos que protejam e/ou diminuam os riscos de morbimortalidade materna e neonatal. Para que tais direitos sejam assegurados é necessário que mulheres tenham o acesso tanto ao conhecimento como possibilidade de planejamento familiar, atenção humanizada na gravidez, parto e puerpério; e as crianças direito ao nascimento, crescimento e desenvolvimentos condizentes com o desenvolvimento saudável.

Entende-se a maternidade como um processo de experiência complexos trazendo mudanças para mulher enquanto sujeito, escolha de ocupações e ressignificação de seus papéis ocupacionais. Sendo a atuação do Terapeuta Ocupacional no acompanhamento e estudos acerca da maternidade e binômio mãe e filho de extrema relevância para o campo da Saúde Materno Infantil pois entende-se a necessidade de discutir a construção e processos da maternidade também pelo viés da ocupação e impactos gerados (SLOOTJES *et al*., 2016).

Para que o processo de ensino seja positivo e possibilite a participação efetiva dos discentes é necessário utilizar como norteador abordagens que utilizem o contexto reais de prática proporcionando a participação e desenvolvimento de reflexões teórico-críticas acerca das práticas desempenhadas (DUQUE *et al.,* 2014). A produção de conhecimento através de discussões oportuniza a elaboração de estratégias e intervenções baseadas nos problemas apresentados (SOUZA; DOURADO, 2015, p. 184-185).

Uma abordagem ativa de ensino comumente utilizada em cursos de saúde, envolve a análise de situações práticas para que os alunos possam identificar problemas reais. Essa abordagem permite que os estudantes desenvolvam estratégias de intervenção com base em diversas perspectivas e experiências, promovendo uma compreensão mais profunda e aplicada dos desafios enfrentados. Por intermédio e orientação do docente, questões referentes ao tema são levantadas, possibilitando a elaboração de problemas e suas possíveis soluções criando um ambiente dinâmico de diálogo e troca de conhecimentos, promovendo a integração entre teoria e prática e incentivando a autonomia.

A idealização da atividade integra a ação Pro-Scientia, desenvolvida pelo Laboratório de Práticas e Pesquisa em Terapia Ocupacional, Saúde Materna e Desenvolvimento Infantil (LAPTO), do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas. Assim, com o intuito de aprofundar o debate e criar um espaço de diálogo entre docente, discentes e profissionais atuantes e experientes tanto no contexto infantil quanto voltado a saúde da mulher e materna

organiza-se atividades remotas e grupos de estudos, com o objetivo de oportunizar o conhecimento sob novas abordagens.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O cronograma de atividades foi organizado previamente pela docente e responsável pelo projeto Laboratório de Práticas e Pesquisas em Terapia Ocupacional e Saúde Materno Infantil - LAPTO, a fim de elencar as temáticas a serem abordadas. Logo após foi orientado que a bolsista responsável pelo projeto realizasse uma busca ativa de profissionais especialistas no tema, utilizando contatos de *e-mail* e redes sociais como *Instagram*.

As atividades remotas foram organizadas com base em diversas temáticas e conduzidas por profissionais com qualificações específicas. Foram abordados temas como saúde mental em situações de desastres, por uma Terapeuta Ocupacional Especialista em saúde mental e saúde da família com ênfase na população de campo; cuidado integral em tragédias, com a participação de uma Terapeuta Ocupacional Mestra em Psicologia e Saúde; promoção da saúde da mulher na terapia ocupacional, ministrada por uma Terapeuta Ocupacional Mestra em Saúde Coletiva; intervenção ABA no autismo, apresentada por uma Terapeuta Ocupacional; avaliação na prática infantil, conduzida por uma Terapeuta Ocupacional Mestra em Educação; e intervenção Denver aplicada ao autismo na terapia ocupacional, com uma Terapeuta Ocupacional formada no Modelo Denver.

No primeiro contato com os profissionais convidados foram enviadas cartas convite contendo uma breve explicação com o objetivo e proposta do projeto, o tema a ser abordado e a data do dia para a realização da atividade que era adaptada conforme a disponibilidade de cada profissional.

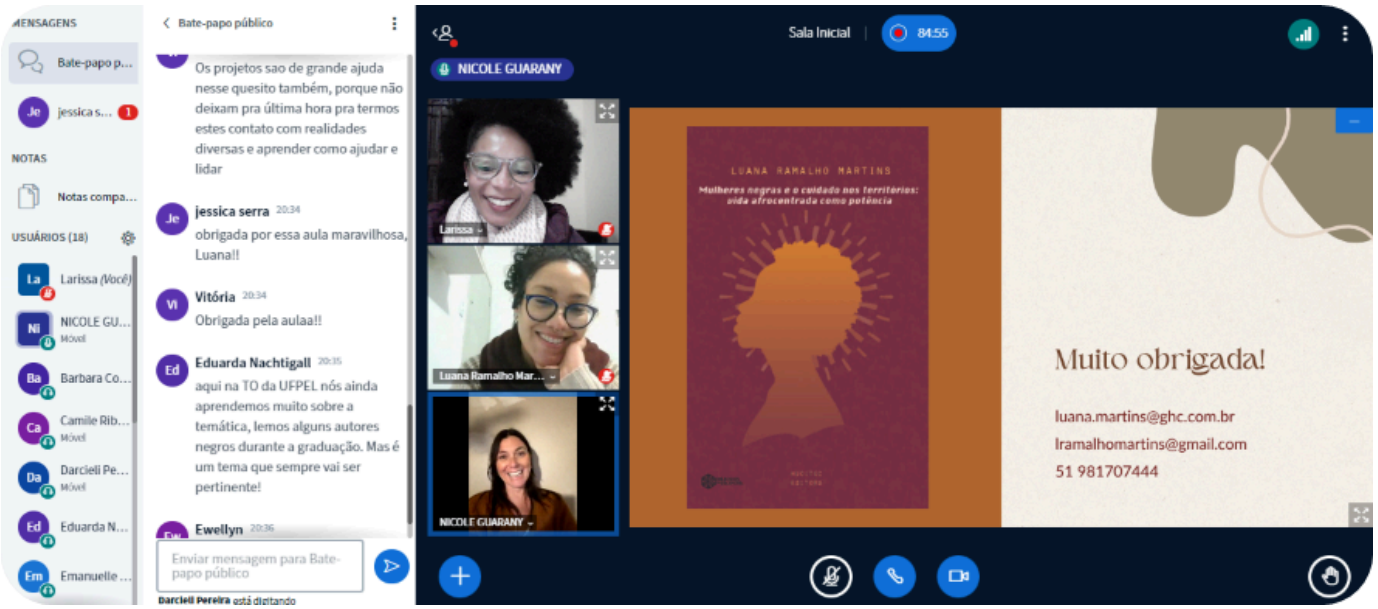
As atividades acontecem uma vez por mês no período noturno, o turno escolhido vem de experiências anteriores, oportunizando a participação de um número maior de discentes visto que estes encontram-se em semestres distintos. Quanto ao fato dos profissionais escolhidos para ministrar as aulas e atividades residirem em outras cidades e estados, optou-se pela utilização da plataforma de *webconferências da* universidade para os encontros mensais, considerando também suas funcionalidades variadas como recurso de *webcam,* e compartilhamento de telas contribuindo assim em uma melhor dinâmica de apresentação.

Até o presente momento foram realizados 8 encontros com diferentes profissionais para a construção de diálogo com diferentes assuntos e variados contextos e cenários de atuação profissional do Terapeuta Ocupacional. Para viabilizar e fomentar a discussão acerca dos temas expostos pelas convidadas, e como forma de contabilizar a frequência, os discentes são estimulados a formular perguntas para possibilitar a dinâmica de diálogos e trocas. Este tipo de dinâmica oportuniza um ambiente de aprendizado colaborativo. A ação e atividade ofertadas possibilitam que através do diálogo aconteça uma aproximação entre convidados, docente e discentes contribuindo com a participação e ampliação de repertório sobre as temáticas discutidas. Ao visualizar a possibilidade de outras experiências e vivências de profissionais formados não só pela UFPEL e também por outras instituições, evidencia-se a relevância que discussões com embasamento teórico agregam na formação acadêmica.

Para proporcionar aos extensionistas oportunidades de trocas com outros profissionais, além de experiências e opções de educação continuada, as temáticas dos próximos encontros, que ocorrerão até o final de 2024, já foram

definidas. Entre elas estão: Desempenho ocupacional, Terapia Ocupacional e apoio à saúde mental materna, e Terapia Ocupacional no desenvolvimento de risco. Abaixo, na figura 1 segue registros dos encontros:

Figura 1 - Captura de tela realizada durante apresentações na plataforma.



3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação em grupos de estudos como este acaba por promover a oportunidade de algo diferenciado e complementar à formação discente, trazendo novas perspectivas e escutando novas experiências que agregam em todo o seu processo como futuro profissional. Além disso, esses encontros podem revelar áreas e especializações que podem despertar interesse ou previamente desconsideradas, auxiliando no direcionamento mais eficaz das escolhas acadêmicas e profissionais.

Pelo fato de vários discentes estarem em semestres distintos, acabam por complementar o conhecimento de uma temática que eles ainda não tiveram o contato, ou relembrar conceitos já estudados. O foco dos encontros não se limita apenas a uma aula, mas ao um debate construtivo, onde cada discente tem autonomia e o espaço necessário para discorrer sobre suas vivências, dúvidas e questionamentos. A integração entre prática e teoria influencia diretamente a formação dos discentes de Terapia Ocupacional, refletindo o conceito de Freire, no qual o indivíduo assume o protagonismo de seu processo educativo, fundamentado na combinação de ação e reflexão.

Dessa forma, observa-se a importância da ação desenvolvida pelo Laboratório de Práticas e Pesquisa em Terapia Ocupacional, Saúde Materna e Desenvolvimento Infantil no processo formativo dos discentes do curso de Terapia Ocupacional, visando ampliar suas percepções, raciocínio crítico sobre sua prática, além do raciocínio clínico necessários para a formulação de suas intervenções voltadas a saúde materna e desenvolvimento infantil.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUQUE, A. *et al*. (2021). Desafios do ensino aprendizagem em tempos de pandemia: relato de uma construção baseada em metodologias ativas. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO**, v. 5, p. 457-470. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto41765.

SLOOTJES, H.; MCKINSTRY, C.; KENNY, A. (2016). Maternal role transition: Why new mothers need occupational therapists. **Australian Occupational Therapy Journal**, [s. l.], v. 63, n. 2, p. 130–133. DOI 10.1111/1440-1630.12225. Disponível em:https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=114245489&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 14. ago 2024.

SOUZA, S. C.; DOURADO, L. (2015). Aprendizagem baseada em problemas (ABP): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo. **Holos**, v. 31, n. 5. DOI: 10.15628/holos.2015.2880.

ORGANIZAÇÃO DE EVENTO: VII SEMANA ACADÊMICA DO BACHARELADO DA CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS MÓVEIS

JULLIEINNY MACHADO SEDREZ[1]; ANTONIO RAMOS DE SANTANA[2]; ANDRÉA LACERDA BACHETTINI[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – jhusedrez7@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - tonyhistoria11@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas - andreabachettini@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A VII Semana Acadêmica da Conservação e Restauração (Figura 1) é um evento organizado pelo Programa de Educação Tutorial Conservação e Restauro (PET-CR) e pelo Centro Acadêmico do Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis (CACR) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O evento tem como objetivo promover palestras, oficinas, mesas-redondas e outras atividades voltadas ao desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes.

Os temas abordados são relevantes para a formação complementar tanto de alunos quanto de profissionais em atuação no mercado de trabalho, criando um espaço de aprendizado e troca de experiências.

Figura 1 - Cartaz divulgação



Fonte: PET-CR/ CA, 2024.

A Semana Acadêmica ocorreu entre os dias 9 e 13 de setembro de 2024 , integrando o calendário letivo do curso (Figura 2).

Durante esse período, os horários das aulas foram adaptados para viabilizar a realização do evento. A organização de eventos acadêmicos e científicos propostos pelos discentes está prevista no Projeto Político-Pedagógico do Curso (PPPC), contribuindo para a formação complementar dos estudantes.

> A formação complementar permite a flexibilização do currículo do curso na medida em que o aluno opta por participar, ou ainda, pode propor ações relacionadas à área da preservação do patrimônio cultural juntamente com os professores (UFPEL, p. 54, 2023).

Figura 2 - Programação da Semana Acadêmica



Fonte: PET-CR/ CA, 2024.

A Semana Acadêmica aborda discussões sobre temas atuais e inovações no campo de estudo, além de oferecer orientações de carreira e oportunidades. O evento proporciona um ambiente no qual os alunos podem compartilhar seus trabalhos e pesquisas, bem como outros conhecimentos e vivências. As atividades propostas são abertas a toda a comunidade acadêmica e ao público externo, o que confere maior visibilidade às ações desenvolvidas no curso e apresenta a graduação à comunidade além da universidade.

Outro aspecto importante é a inclusão de atividades que abordam questões sociais relacionadas à conservação e restauração de bens culturais, destacando o impacto que o curso pode ter no bem-estar comunitário e na valorização do patrimônio cultural e da memória social da população pelotense.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Para a realização do evento, foram necessários três meses de organização, com reuniões entre os membros do PET-CR e do CACR. A primeira equipe, responsável pela comunicação, cuidou da divulgação e registro das atividades. A segunda equipe, de planejamento, organizou palestras, oficinas e

rodas de conversa. A terceira equipe, de captação de apoio, buscou parcerias com empresas locais para patrocinar a confraternização de encerramento. Por fim, havia um grupo encarregado da administração das rotinas da semana acadêmica, incluindo inscrições, lista de presença e elaboração do relatório das atividades.

A programação da Semana Acadêmica foi diversificada. A palestra de abertura teve como tema "Leis de incentivo e financiamento público à cultura", ministrada pela produtora cultural Roberta Araújo Manaa. A palestra de encerramento foi conduzida pela conservadora-restauradora Isis Fófano Gama, que apresentou "Relatos das ações de salvamento dos acervos da SEDAC".

Ambas as palestras abordaram temas urgentes e atuais nas áreas de valorização e salvaguarda do patrimônio cultural, em níveis municipal, estadual e nacional.

Além das palestras, foram oferecidas oficinas práticas e teóricas com uma ampla diversidade de temas, incluindo: a) Cobalto/E-aula, b) Recuperação de Pincéis Danificados, c) Mnemosine, d) Ciência das Cores e Química dos Pigmentos, e) Lattes, f) Colorimetria, g) Orçamento, h) Introdução à Aquarela, i) Editais, e a Roda de Conversa "Dores Discentes" (Figura 3), que teve como objetivo debater com os alunos questões pessoais, profissionais e educacionais, priorizando o alívio dessas emoções e auxiliando no aprendizado acadêmico. As conversas foram mediadas pelas psicólogas Juliana Souza e Taís dos Santos, ambas servidoras da UFPel.

Figura 3 - A direita os participantes - A esquerda a roda de conversa



Fonte: PET-CR/ CA, 2024.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grupo PET-CR e o Centro Acadêmico, por meio da Semana Acadêmica, ofereceram à comunidade da UFPel e ao público externo a oportunidade de acessar uma programação diversificada.

A participação nas atividades da VII Semana Acadêmica proporcionou aos discentes envolvidos a chance de gerenciar um evento acadêmico, desde sua concepção e planejamento até a comunicação e gestão do evento. Essa

experiência permitiu que os alunos agregassem novos conhecimentos e desenvolvessem habilidades em comunicação, planejamento, organização e mediação de eventos científicos, além de fomentar a proatividade e o trabalho em equipe.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SIGPET. Planejamento Anual 2024. Pet Conservação e Restauro. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/petconservacaoerestauro/files/2024/03/planejamento-PET-2024.pdf. Acesso em: 15 de set de 2024.

UFPEL. Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, 2023. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/crbensmoveis/projeto-pedagogico-do-curso/. Acesso em: 19 de set de 2024.

VISADAS SOBRE O PROGRAMA DE QUALIDADE ACADÊMICA BACHARELADO EM LETRAS – REDAÇÃO E REVISÃO DE TEXTOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

LETÍCIA CHRISOSTOMO BORTT MOREIRA[1];

JAEL SÂNERA SIGALES GONÇALVES[2]:

[1]*Universidade Federal de Pelotas – leticiabortt@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – jael.goncalves@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Pretendemos apresentar neste resumo as ações desenvolvidas a partir do surgimento do projeto de ensino intitulado como Programa de Qualidade Acadêmica – Letras Redação e Revisão de Textos. O projeto é coordenado pela Profa. Dra. Jael Sânera Sigales Gonçalves, também coordenadora do curso de Bacharelado em Letras – Redação e Revisão de Textos (Letras RRT), vinculado ao Centro de Letras e Comunicação (CLC), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel)Antes de descrever as atividades desenvolvidas e os seus métodos de construção, é preciso estabelecer neste espaço introdutório a motivação para a criação deste projeto de ensino.

Trata-se de um conjunto de ações de fortalecimento da qualidade formativa dos estudantes de Letras RRT/UFPel, com o intuito de fomentar o contato e o diálogo com diferentes agentes dos campos de textos, externos e internos à Universidade, para preparar os alunos às demandas do mercado de trabalho e informar sobre as possibilidades de atuação na área, bem como o foco na formação continuada e qualificada desses estudantes. Portanto, o objetivo do Programa é realizar ações que complementem a formação curricular dos discentes e que tragam reflexões ergológicas[1] acerca dos contextos de trabalho dos profissionais de textos.

Textos de apoio como o de Pollyanna de Mattos Moura Vecchio (2024), em *Empreender sem precarizar: o trabalho de revisão de textos e o coletivismo de plataforma*, que nos apresenta a lógica da uberização[2] e de precificação de solicitações de serviços em ciberespaços, sobretudo ligados ao trabalho do revisor; e *Como nascia e como morria uma revisora empreendedora*, de Ana Elisa Ribeiro (2024), que relata seus percalços profissionais como revisora empreendedora, são materialidades que nos norteiam e nos evidenciam para a importância de diálogos reflexivos e de ações formativas sobre a atividade de trabalho de textos.

A seguir, faremos algumas visadas sobre as ações efetuadas até o momento e falaremos das ações planejadas para os próximos semestres.

---

[1] Entendemos como reflexões ergológicas o que Beatriz Pita Stival (2024), em *Introdução à ergonomia e à ergologia: Contribuições para se pensar as situações de trabalho*, define como dimensões filosóficas e históricas. Tais reflexões estão relacionadas às situações de atividade prática humana de trabalho. A título de curiosidade, trazemos tópicos possíveis de se pensar: o imaginário e o real do trabalho, o sujeito-trabalhador em contexto de trabalho, as normalizações e renormalizações ligadas a princípios éticos, dentre outras discussões possíveis.

[2] Leia-se precarização do trabalho.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Com a criação do projeto de ensino Programa de Qualidade Acadêmica - Letras Redação e Revisão de Textos, dividiram-se as propostas de formação complementar profissionalizante em três eixos: RRTalks, que engloba diálogos com profissionais das áreas de redação, revisão, edição e tradução de textos; o RRT Oficinas, que propõe workshops ministrados pelos próprios alunos do curso de RRT; e o RRTour, que promove visitas técnicas para aperfeiçoamento da formação dos estudantes. As atividades têm como público-alvo principal estudantes do curso de Letras RRT, uma vez que as ações procuram atuar como formações complementares ao curso. Pretendemos, posteriormente, com o RRT Oficinas, ministrar cursos de curta duração que abarquem demandas de outros alunos de graduação da UFPel; a proposta é que tais oficinas sejam ministradas pelos próprios discentes do curso, com o intuito de motivá-los também à prática docente.

Com o RRTalks, já tivemos três atividades desde a implementação do Programa. A primeira palestra foi dada por Marcos Marcionilo, editor da Parábola Editorial, que falou sobre o mundo da edição e do mercado editorial. O segundo encontro foi com Gisele Rodrigues, jornalista, licenciada em Língua Portuguesa, mestra e doutoranda em Linguística (UnB), que discorreu sobre a atividade laboral que desempenha atuando como revisora da Câmara dos Deputados desde 2009. A terceira palestra foi ministrada por Amilcar Oliveira, jornalista formado pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel), graduado em Direito pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), graduado em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e mestre em História (UFPel); o tema da fala foi a produção da notícia no campo jornalístico por uma perspectiva histórica.

A próxima RRTalks está confirmada e ocorrerá em outubro de 2024. Contará com a presença do jornalista e tradutor Érico Assis, que irá falar sobre seu trabalho de tradutor freelancer no mercado editorial de Literatura e de Histórias em Quadrinhos.

O RRT Oficinas tem previsão de ofertar os seguintes minicursos: Guia para utilização de programas de edição de textos; Oficina de criação e edição de Currículo Lattes; Oficina de resumo acadêmico; Oficina de redação científica para a Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão (SIIEPE – 2025); Oficina de redação literária; Oficina de redação de textos jornalísticos; Oficina de redação publicitária; Oficina da plataforma Canva; Oficina de introdução à computação; e Oficina de introdução à editoração. A primeira oficina está prevista para o mês de novembro e as demais ocorrerão no ano letivo de 2025.

Já o RRTour ainda está em fase de desenvolvimento de cronograma para execução de atividades em 2024/2 e 2025/1. A ação consiste em incentivar e viabilizar visitas técnicas em entidades de interesse para a formação em Letras RRT e também a participação em eventos acadêmicos externos à UFPel. Para 2024/1, estava prevista a participação de estudantes no curso no Fórum Nacional de Revisores, que aconteceria presencialmente na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em agosto de 2024. Por meio do PQA, os estudantes foram motivados a se inscrever, inclusive para apresentar os trabalhos que estivessem desenvolvendo em pesquisa, ensino ou extensão; o Programa

viabilizou junto ao Centro de Letras e Comunicação a gratuidade do transporte até Porto Alegre. No entanto, em razão dos eventos climáticos extremos por que passou o Rio Grande do Sul em maio de 2024, o evento migrou para a modalidade remota e a participação dos estudantes se deu também remotamente.

Na área da iniciação científica, iniciamos uma pesquisa para traçar o perfil dos egressos do curso de Bacharelado em Letras – Redação e Revisão de Textos, que ainda está em fase preliminar. E, na extensão, criamos o RRT Participa, que é um quadro de chamadas para divulgar as apresentações acadêmicas em eventos de iniciação científica, internos e externos à UFPel, dos estudantes pesquisadores do RRT.

Além disso, com o surgimento do Programa de Qualidade Acadêmica das Letras/RRT UFPel, houve o incentivo para a retomada da representação discente e a retomada da recepção discente do curso; ambas estavam em hiato há algum tempo. A implementação do Programa também incentivou a participação de estudantes nas atividades internas da universidade, como: Mundo UFPel: de portas abertas para ti (2023) e Mostra de cursos UFPel (2023 e 2024).

Importante destacar que todas as ações do PQA RRT - inclusive RRTalks, RRT Oficinas e RRTour - são construídas por meio de consulta aos estudantes do curso. Toda ação é formada em conjunto com os alunos a partir do mapeamento de demandas e de recomendações realizadas por eles, através de consultas em Google Forms enviadas a todos os discentes do curso..

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as atividades já realizadas e com as atividades futuras, o o projeto de ensino Programa de Qualidade Acadêmica - Letras Redação e Revisão de Textos tem promovido mais autonomia e autoconfiança entre os futuros profissionais, para que se apropriem do campo de trabalho e das discussões em torno de temáticas ligadas ao trabalho com textos. Também vislumbramos que, a partir das ações, desenvolvam-se novas perspectivas e novos olhares para os respectivos campos de atuação das áreas, ampliando outros horizontes para o mundo do trabalho, que perpassam desafios como a desvalorização, a informalidade e a não regulamentação do trabalho; a falta de incentivo à práxis[3] nas áreas de textos; as incertezas do mercado, mas também a colocação no mercado de trabalho e suas estratégias; os nichos de trabalho; a gestão e organização de carreira; o reconhecimento e a valorização como recepção da atividade de trabalho; o papel social, dentre outros fatores positivos que englobam essas áreas de atuação.Por fim, o PQA RRT também tem promovido a reflexão sobre as próprias bases atuais de formação dos estudantes do curso, com implicações futuras no trabalho do Núcleo Docente Estruturante em torno da atualização do Projeto Pedagógico de Curso, de modo a torná-lo compatível com as demandas que as ações de ensino, pesquisa e extensão do Programa têm evidenciado.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[3] Referimo-nos à escassez e à baixa produtividade de investigações científicas sobre a prática de revisão de textos, por exemplo.

GONÇALVES, Jael Sânera Sigales. Programa de Qualidade Acadêmica - Letras Redação e Revisão de Textos (PQA - RRT). Projeto de ensino. Pelotas: UFPEL, 2024. Disponível em: https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u7734. Acesso em 19 set. 2024.

RIBEIRO, Ana Elisa. Como nascia e como morria uma revisora empreendedora. In: GONÇALVES et al. Conectando saberes e práticas: reflexões sobre revisão de textos. Natal: SEDIS-UFRN, 2024. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/58204 Acesso em 22 set. de 2024

STIVAL, Beatriz Pita. INTRODUÇÃO À ERGONOMIA E À ERGOLOGIA: CONTRIBUIÇÕES PARA SE PENSAR AS SITUAÇÕES DE TRABALHO. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 2, p. e3452-e3452, 2024. Disponível em: https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/3452 Acesso em 23 set. de 2024.

VECCHIO, Pollyanna de Mattos Moura. Empreender sem precarizar: o trabalho de revisão de textos e o coletivismo de plataforma. In: GONÇALVES et al. Conectando saberes e práticas: reflexões sobre revisão de textos. Natal: SEDIS-UFRN, 2024. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/58204 Acesso em 22 set. de 2024.

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: CARACTERIZAÇÃO E IMPACTOS NA APRENDIZAGEM

[1] RAQUEL ALMEIDA LOURO
[2] GIOVANA DUZZO GAMARO

[1]UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – raquel.louro@ufpel.edu.br
[2]UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – giovana.gamaro@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno de neurodesenvolvimento que pode impactar o desempenho social, emocional, linguístico e cognitivo dos indivíduos afetados (McDougal et al., 2023). Segundo a Associação Brasileira do Déficit de Atenção - ABDA, varia entre 5% e 8% a nível mundial. Sendo que em 70% dos casos estima-se a existência de outras síndromes relacionadas. O TDAH é caracterizado por três principais sintomas: desatenção, hiperatividade e impulsividade em crianças ou adolescentes quando comparados aos indivíduos neurotípicos.

O diagnóstico do TDAH é fundamentalmente clínico, baseado em critérios operacionais claros e bem definidos, provenientes de sistemas classificatórios como o DSM-V ou a CID-10 (ROHDE, et al, 2024). É recomendável que a avaliação do seja interdisciplinar, incorporando informações provenientes de múltiplos informantes, tais como pais, professores e a própria criança.

Para satisfazer os critérios diagnósticos, alguns sintomas devem estar presentes antes dos 7 anos, ainda que muitas crianças não sejam diagnosticadas antes dessa idade, quando seus comportamentos causam problemas na escola e em outros lugares. Para que seja confirmado o diagnóstico de TDAH, deve haver prejuízo por desatenção e/ou hiperatividade em pelo menos duas situações, e este interferir no funcionamento adequado ao desenvolvimento social, acadêmico e em atividades extracurriculares.

A capacidade de prestar atenção, ter foco, depende diretamente do funcionamento adequado e integrado de diversas áreas cerebrais. O cérebro no TDAH apresenta níveis de dopamina (neurotransmissor que atua no sistema de recompensa, da motivação e do prazer) mais baixos. Compreendendo isso, os educadores devem adaptar suas práticas a fim de promover uma educação inclusiva.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo revisão narrativa da literatura, através do acesso online nas bases de dados Medline, LILACS, Google Scholar, no período de julho a setembro de 2024 utilizando como palavras chaves: TDAH, Neuroeducação, Estratégias de Aprendizagem no TDAH.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A etiologia do transtorno é multifatorial, ou seja, enquanto fenótipo o TDAH resulta da interação de vários fatores ambientais e genéticos que atuam na manifestação de seus diversos quadros clínicos (Roman et al., 2003 *apud* Couto et al 2010).

No que se refere aos estudos da genética do TDAH, estudos epidemiológicos mostram a recorrência familiar e, conforme Todd (2000 *apud* Couto et al 2010), o risco da recorrência do TDAH entre pais e irmãos é cerca de cinco vezes maior que a prevalência na população. Embora estes trabalhos demonstrem a existência de uma contribuição genética substancial não evidenciaram nenhum gene como necessário ou suficiente para o desenvolvimento do transtorno.

Segenreich e Mattos (2007 *apud* Couto et al 2010) baseados em achados recentes corroboram a ideia de que o TDAH é um distúrbio neurobiológico relacionado a duas possíveis causas: uma relacionada ao *déficit* funcional do lobo frontal, mais precisamente o córtex cerebral; e a outra ao *déficit* funcional de certos neurotransmissores.

Atualmente considera-se que no TDAH existe uma disfunção da neurotransmissão dopaminérgica na área frontal (pré-frontal, frontal motora, giro cíngulo); regiões subcorticais (estriado, tálamo médio dorsal) e a região límbica cerebral (núcleo accumbens, amígdala e hipocampo). Alguns estudos indicam alteração destas regiões cerebrais resultando na impulsividade do paciente (Rubia et al., 2001 *apud* Couto et al 2010). Além disso, pesquisas recentes apontam que também ocorre a participação de sistemas noradrenérgicos nos indivíduos com TDAH (Han e Gu, 2006 *apud* Couto et al 2010).

Corroborando às evidências neurológicas, estudos genéticos indicam que a maioria dos genes específicos implicados no TDAH codificam sistemas de sinais catecolaminérgicos e incluem os transportadores de dopamina e noradrenalina, bem como receptores dopaminérgicos D4 e D5, a enzima dopamina b-hidroxilase e a proteína-25 (SNAP-25) as quais facilitam a liberação dos neurotransmissores envolvidos no TDAH (Yang et al., 2004; Faraone et al., 2005 *apud* Couto et al 2010).

A capacidade de prestar atenção, ter foco, depende diretamente do funcionamento adequado e integrado de diversas áreas cerebrais. O cérebro no TDAH apresenta níveis de dopamina (neurotransmissor que atua no sistema de recompensa, da motivação e do prazer) mais baixos. O controle atencional de pessoas com TDAH está diretamente relacionado a experiências prazerosas e de grande importância emocional. Logo, a definição de objetivos específicos, somados à motivação para alcançá-los, estimula a noradrenalina, que associada a dopamina, causa a sensação de recompensa.

Dificuldades escolares, tanto de aprendizagem como comportamentais, coexistem com o TDAH. Às vezes, elas provêm de transtornos de comunicação ou de aprendizagem concomitantes ou da distratibilidade e da atenção flutuante da criança, que impedem a aquisição, retenção e a exibição de conhecimento, e isso pode tornar a escola um lugar de frustrações e infelicidade, caracterizando a redução do desempenho escolar, e posteriormente comportamentos autodestrutivos.

Por esta razão o caráter lúdico dos jogos permite o desenvolvimento de boa relação interpessoal entre terapeutacriança e criança-criança, contribuindo para que habilidades motoras, cognitivas, sociais e acadêmicas, muitas vezes deficitárias, sejam desenvolvidas mediante um ambiente reforçador (Shives, 2007 *apud* Tintori et al 2011). Além disso, o jogo pode ser utilizado como uma fonte de reforçamento na situação de terapia, na medida em que é usado como uma consequência positiva diante de comportamentos desejáveis emitidos pela criança. Deste modo, ao emitir um comportamento desejável pouco frequente em seu repertório, como o de permanecer sentado durante a atividade, por exemplo, poderá receber como consequência desse comportamento o direito de escolher o próximo jogo.

O aluno com TDAH, conforme destaca Mattos (2005 *apud* Andrade et al 2018) não lida bem com mudanças o tempo todo, portanto, é interessante que o professor mantenha uma rotina evitando mudanças constantes ou inesperadas. percebemos que o professor como sujeito mediador do conhecimento para o aluno, precisa buscar diferentes ferramentas que motivem e estimulem a atenção dos seus alunos utilizando materiais mais interativos e atrativos que garantam maior interesse dos alunos. O professor poderá aplicar estratégias que visam a realidade do seu aluno, independentes de julgamento ou comparação com os demais alunos, pois isso compromete ainda mais o desenvolvimento da criança com TDAH.

4. CONCLUSÕES

Diante do exposto, conclui-se que o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade se trata de um distúrbio neurobiológico com duas possíveis causas: uma relacionada ao déficit funcional do lobo frontal, mais precisamente o córtex cerebral; e a outra ao déficit funcional de certos neurotransmissores. O cérebro no TDAH apresenta níveis de dopamina mais baixos. Por esta razão o controle atencional de pessoas com TDAH está diretamente relacionado a experiências prazerosas e de grande importância emocional. Logo, a definição de objetivos específicos, somados à motivação para alcançá-los, estimula a noradrenalina, que é associada a dopamina, causando a sensação de recompensa.

Percebe-se que o professor como sujeito mediador do conhecimento para o aluno, precisa buscar meios que mobilizem a atenção dos seus alunos utilizando materiais interativos e inovadores que garantam maior interesse dos alunos. Sugere-se a utilização de recursos relacionados ao cotidiano do aluno, independente de julgamento ou comparação com os demais alunos, pois isso compromete ainda mais o desenvolvimento da pessoa com TDAH. Além disso, é crucial que o aluno com TDAH seja capaz de se sentir acolhido e estimulado em sala de aula, para que a aprendizagem se torne mais significativa e prazerosa.

Durante a pesquisa, observou-se um elevado número de publicações relacionadas ao tema TDAH, o que sinaliza ser um assunto muito discutido no meio acadêmico. Apesar de que quando se aborda especificamente de estratégias pedagógicas o número de pesquisas se torna muito restrito.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Nathalia Pereira; FREITAS, Maria Cecília Martínez Amaro. **Estratégias pedagógicas para crianças com TDAH dos anos iniciais do ensino fundamental.** Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pedagogia), Universidade Evangélica de Goiás, 2018. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/jspui/handle/aee/1457>. Acesso em 19 de setembro de 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO - ABDA. Disponível em: <https://tdah.org.br/>. Acesso em 23 de setembro de 2024

BIEDERMAN, Joseph; MONUTEAUX, Michael C.; MICK, Eric; SPENCER, Thomas; WILENS, Timothy E.; SILVA, Julie M.; SNYDER, Lindsey E.; FARAONE, Stephen Vincent. **Young adult outcome of attention deficit hyperactivity disorder: a controlled 10-year follow-up study.** Psychological Medicine, vol. 36, n.2, 2006, pp. 167-179. Cambridge University Press. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16420713/>. Acesso em 11 de setembro de 2024.

COUTO, Taciana de Souza; MELO-JUNIOR, Mario Ribeiro de; GOMES, Cláudia Roberta de Araújo. **Aspectos neurobiológicos do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): uma revisão.** Ciênc. cogn. 2010, vol.15, n.1, pp.241-251. ISSN 1806-5821. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212010000100019>. Acesso em 08 de setembro de 2024.

McDOUGAL, Emily; TAI, Claire; STEWART, Tracy M.; BOOTH, Josephine N.; RHODES, Sinéad M. **Understanding and Supporting Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) in the Primary School Classroom: Perspectives of Children with ADHD and their Teachers.** Journal of autism and developmental disorders, v. 53, n. 9, p. 3406–3421, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10803-022-05639-3>. Acesso em 23 de setembro de 2024.

ROHDE, Luis Augusto Rohde; BARBOSA, Genário; TRAMONTINA, Silzá; POLANCZYK, Guilherme. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade.** Brazilian Journal of Psychiatry, v. 22, p. 07–11, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462000000600003>. Acesso em 23 de setembro de 2024.

SADOCK, Benjamin James; SADOCK, Virginia Alcott. **Manual Conciso de Psiquiatria da Infância e Adolescência.** Porto Alegre: Artmed, 2011. 252 p. ISBN 978-85-363-2407-4.

TINTORI, Fabiana; BAST, Diana Ferroni; PITTA, Márcia da Rocha. **Jogo na terapia comportamental em grupo de crianças com TDAH.** Acta Comportamentalia, v. 19, n. 2, 2011. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0188-81452011000200006>. Acesso em 20 de setembro de 2024.

O PLANO SAFRA, A REFORMA AGRÁRIA E A CONCENTRAÇÃO DE RIQUEZAS NO BRASIL: UMA ANÁLISE A PARTIR DE CAIO PRADO JÚNIOR

THALES MORBACH LANGE[1]; FRANCISCO DOS SANTOS KIELING[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – thaleslange@outlook.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – franciscokieling@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Caio da Silva Prado Júnior é uma figura central na sociologia e na historiografia brasileira, cuja obra influenciou profundamente a compreensão crítica da formação social e econômica do Brasil. Em sua abordagem materialista-histórica, Prado Jr. ofereceu um quadro teórico que destacou o papel do processo colonial na configuração das estruturas sociais e econômicas do país. Seguindo esta abordagem, neste trabalho pretendo examinar a contribuição de Caio Prado Jr., evidenciando como suas teorias ajudam a entender questões atuais e aplicando seus conceitos à análise de alguns eventos da atual conjuntura social brasileira e como eles contribuem para a persistência da desigualdade e da dinâmica da concentração de terras, de poder econômico, e político.

Deste modo, pretende-se realizar uma análise sociológica acerca da apresentação do Plano Safra 2024/25, e de dados sobre a concentração de terras em propriedades agrícolas divulgados pela Oxfam em 2019, sob a perspectiva da teoria de Caio Prado Jr. Um tema bastante pertinente, e, caro, para a sociedade brasileira, que desde a sua formação, até os dias atuais, ainda sofre com a concentração de riquezas e das desigualdades resultantes dela.

Na obra *Formação do Brasil Contemporâneo* (2011), originalmente publicada em 1942, Caio Prado Jr. argumenta que o Brasil, desde a colonização, foi estruturado em torno de um projeto econômico voltado para o exterior, com uma economia de caráter extrativista e agroexportador. Segundo o autor, "[...] explorar os recursos naturais de um território virgem em proveito do comércio europeu. É esse o verdadeiro *sentido* da colonização tropical, de que o Brasil é uma das resultantes [...]" (PRADO JR., 2011, p. 28). Este modelo não apenas moldou a economia brasileira, mas também criou uma sociedade com uma estrutura de classes rígida e altamente desigual. A elite colonial, constituída de grandes proprietários de terra e comerciantes, consolidou uma relação de poder que perpetuou a concentração de riquezas e a exclusão social das massas trabalhadoras, em sua maioria escravizadas.

Para Prado Jr., essa base econômica e social criou uma sociedade dependente e subordinada, que, mesmo após a abolição da escravatura e a independência, não alterou significativamente sua estrutura de poder.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Este trabalho foi elaborado a partir de uma provocação realizada na disciplina de *Sociologia V*, do Curso de *Ciências Sociais*, que discute os cânones da sociologia brasileira. A proposta foi a produção de um breve exercício analítico sobre temas do Brasil contemporâneo a partir de sociólogos brasileiros, estudados ao longo do semestre de 2024/1.

Nesta seção, buscarei desenvolver este exercício de análise sociológica proposto. O tema deste trabalho foi amplamente discutido na disciplina, e sempre me intriga muito, pois além de ser muito atual, com questões que estão presentes no nosso cotidiano, principalmente no que diz respeito à arena política e de interesses sociais a respeito da questão agrária no país. Além disso, é um tema bastante interessante para se trabalhar através da obra de Caio Prado Jr., que analisa questões bastante semelhantes na época do Brasil-Colônia, e que perduram até os dias de hoje. Para a realização deste trabalho, então, foi realizada uma leitura e reflexão a partir do livro "Formação do Brasil contemporâneo" (2011), originalmente publicado em 1942, e a partir dessa leitura, foi realizada uma análise crítica a respeito de alguns fatos da conjuntura contemporânea, evidenciando a atualidade da obra clássica.

Uma análise do setor agrícola brasileiro a partir do recente lançamento do maior Plano Safra da história (2024/25) e dos dados divulgados pela Oxfam Brasil em 2019 sobre a concentração de terras, refletem e confirmam as análises de Caio Prado Jr. sobre as estruturas históricas e socioeconômicas que moldam a sociedade brasileira. Em *Formação do Brasil Contemporâneo* (2011), o historiador argumenta que o Brasil se estruturou como uma economia colonial, voltada para a exportação de produtos primários, cuja lógica de desenvolvimento favoreceu a concentração de riqueza e poder nas mãos de poucos. Aplicando essa teoria para a análise dos dias atuais, podemos entender como a continuidade dessa lógica colonial ainda determina as dinâmicas de concentração de terras e desigualdade no Brasil. Essa discussão será apresentada a partir de três tópicos: *O Plano Safra 2024/25 e a Concentração de Riquezas*, *Concentração Fundiária e Suas Consequências* e *A Questão da Reforma Agrária e a Persistência das Desigualdades*.

O Plano Safra 2024/25 e a Concentração de Riquezas

O Plano Safra 2024/25, anunciado pelo Governo Federal, é um exemplo claro da continuidade da política agrícola que beneficia principalmente os médios e grandes produtores rurais, uma prática que remonta ao modelo econômico colonial que Caio Prado Jr. criticou. Com um montante de R$ 400,59 bilhões destinados ao financiamento agrícola, e um aumento de 10% em relação à safra anterior, a maior parte dos recursos é direcionada para grandes propriedades rurais que estão bem inseridas no mercado de *commodities*. Como Prado Jr. destaca:

> [...] de um lado, essa organização da produção e do trabalho, e a concentração da riqueza que dela resulta; do outro, a sua orientação, voltada para o exterior e simples fornecedora do comércio internacional. Nessas bases se lançou a colonização brasileira, e nelas se conservará até o momento que ora nos interessa. (PRADO JR., 2011, p. 129).

Da mesma forma, o Plano Safra parece reforçar um modelo de desenvolvimento que privilegia grandes produtores e a exportação de *commodities*, perpetuando a concentração de riqueza.

Ao convocar bancos públicos e privados para viabilizar o crédito, o governo brasileiro demonstra sua contínua aliança com setores que já são beneficiados

pelo modelo econômico vigente. Este fato pode ser interpretado através da lente crítica de Prado Jr., que apontava que as políticas econômicas no Brasil frequentemente perpetuam uma estrutura social e econômica que favorece os interesses de uma elite rural consolidada desde o período colonial. Assim, em vez de promover uma redistribuição de recursos que poderia favorecer a reforma agrária e o desenvolvimento de pequenos produtores, o Plano Safra mantém a concentração fundiária, o que perpetua a desigualdade social e econômica.

Concentração Fundiária e suas consequências

O relatório da Oxfam Brasil e o estudo "Terrenos da Desigualdade" evidenciam que menos de 1% das propriedades agrícolas no Brasil detêm quase metade da área rural, um dado que corrobora a análise de Prado Jr. sobre a concentração de terras e poder. Ele argumenta que

> [...] o sistema geral da economia e da agricultura brasileira, voltadas para a produção absorvente de uns poucos gêneros destinados ao comércio exterior, e com a monocultura que daí resulta. As terras aproveitáveis, tanto pela sua quantidade como localização ao alcance do comércio exterior, são avidamente ocupadas, não sobrando espaço para outras indústrias; também as atenções da parte da população situada nestes pontos privilegiados são monopolizadas por aquela grande lavoura, muito mais atraente e lucrativa [...] (PRADO JR., 2011, p. 197).

Este modelo de concentração fundiária tem profundas consequências sociais e econômicas, como demonstrado pelo caso de Correntina, na Bahia. O município, que se enquadra entre os 1% de maior concentração fundiária, apresenta elevados índices de pobreza (45% da população rural) e um Índice de Desenvolvimento Humano (IDHm) de 0,603, bem abaixo da média nacional.

Prado Jr. sugere que a estrutura econômica baseada na grande propriedade rural e na produção para o mercado externo não promove o desenvolvimento interno ou a igualdade social, mas sim perpetua a exclusão e a marginalização das classes trabalhadoras. A situação em Correntina é um exemplo contemporâneo dessa teoria: a alta concentração de terras está diretamente correlacionada com baixos índices de desenvolvimento humano e alta incidência de pobreza. A constatação de que 82% das autuações do Ministério do Trabalho e Emprego no oeste da Bahia ocorreram entre 2003 e 2013, e que 249 trabalhadores foram resgatados de condições análogas à escravidão, evidencia a continuidade das práticas de exploração e exclusão.

A Questão da Reforma Agrária e a Persistência das Desigualdades

A análise de Caio Prado Jr. oferece um marco teórico para entender a resistência à reforma agrária e a redistribuição de terras no Brasil. Para Prado Jr., a estrutura agrária brasileira é um reflexo direto do modelo colonial, e qualquer tentativa de reforma agrária enfrenta uma resistência sistêmica por parte das elites agrárias, que têm historicamente controlado a terra e o poder político. A reforma agrária seria fundamental não apenas para redistribuir a terra, mas para alterar a estrutura de poder que se enraizou na sociedade brasileira desde a colonização. O coeficiente de Gini de 0,87 para a distribuição de terras no Brasil,

um dos piores do mundo, demonstra a profundidade da desigualdade e a necessidade urgente de uma reforma estrutural.

A persistência da concentração de terras, como apontado pela Oxfam, e a falta de acesso a terras pelos pequenos agricultores, que ocupam menos de 2,3% da área rural total apesar de representarem 47% das propriedades, refletem a continuidade de uma estrutura social e econômica que favorece a concentração de riqueza e poder. Esta situação confirma a análise de Prado Jr. de que o modelo econômico colonial não apenas criou, mas perpetuou uma estrutura social desigual e excludente.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste exercício, com a aplicação da teoria de Caio Prado Jr. a estas realidades do cenário brasileiro ainda nos dias atuais, revela uma continuidade das estruturas coloniais na sociedade brasileira. A concentração de terras e riquezas, beneficiada por políticas como o Plano Safra, não só o 2024/25 mas em praticamente todas as suas versões, e a resistência à reforma agrária por parte dos setores que tem o poder de fazê-la, são exemplos claros de como as elites econômicas e políticas continuam a preservar um modelo de desenvolvimento que favorece a concentração e a exclusão. Este cenário, como apontado por Prado Jr., impede o desenvolvimento equitativo e sustentável, perpetuando a desigualdade social e econômica no Brasil. Para mudar esse quadro, é fundamental reconhecer e confrontar as raízes históricas dessas desigualdades, buscando políticas que promovam uma redistribuição de recursos e uma estrutura social mais justa e igualitária.

Vale dizer, ainda, que esta é uma análise inicial acerca deste tema tão vasto, e indica a urgente necessidade de se aprofundar os estudos sobre estrutura fundiária no Brasil, com o auxílio de novas leituras, novas perspectivas, e de novos dados mais amplos e objetivos, que nos permitam compreender melhor as consequências sociais, políticas e econômicas que essas estruturas causam ao nosso país.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FORBES. PLANO Safra 2024/25 é apresentado e ministro Fávaro convoca bancos públicos e privados. 3 jul. 2024. Disponível em: https://forbes.com.br/forbesagro/2024/07/plano-safra-2024-25-e-apresentado-e-ministro-favaro-convoca-bancos-publicos-e-privados/. Acesso em: 20 ago. 2024.

PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil contemporâneo:** colônia. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

OXFAM. MENOS de 1% das propriedades agrícolas é dona de quase metade da área rural brasileira - Oxfam Brasil. 27 ago. 2019. Disponível em: https://www.oxfam.org.br/publicacao/menos-de-1-das-propriedades-agricolas-e-dona-de-quase-metade-da-area-rural-brasileira/. Acesso em: 20 ago. 2024.

VIRADA SPUTINIK - DESCONSTRUINDO O PENSAR

VICTÓRIA SECCO PIZZIRANI[1]; JULIA SOLDERA RIBEIRO[2]; ANDRÉ DE OLIVEIRA TORRES CARRASCO[3].

[1]Universidade Federal de Pelotas – vic.pizzirani@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – juliasol.ribeiro@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas –andre.o.t.carrasco@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Virada Sputnik é uma atividade de ensino de caráter coletivo desenvolvida pelo grupo PET Arquitetura da Universidade Federal de Pelotas, programa vinculado à Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação e financiado pelo FNDE.. A atividade busca trabalhar com projetos de arquitetura de maneira exploratória, estimulando o pensar e a criatividade. Seu principal objetivo é propor um exercício projetual seja mais dinâmico e lúdico para os alunos, diferente do que é explorado em sala de aula.

Outro balizador para a proposta da atividade é a abordagem de novas temáticas e metodologias relacionadas à arquitetura, rompendo métodos tradicionais de pensar e aprender. Dessa maneira, toma forma a edição de 2024 que trabalha a temática “desconstrução do pensar”, que busca desconstruir o modo tradicional de pensar arquitetura e permitir uma liberdade criativa em relação a alguns conceitos.

A Virada Sputnik procura articular reflexões sobre as possíveis relações entre arte, arquitetura e design através de mobiliários e instalações leves, capazes de propor outro significado ao espaço. Um dos exemplos abordados na edição foram os projetos de Daniel Acosta, em que as instalações propostas por ele independem de um lugar específico e, a depender do local de implantação, desempenham usos diferentes.

Em suma, os alunos tiveram a oportunidade de praticar seus conhecimentos, explorar a criatividade e diferentes formas de apresentar suas ideias além de trabalhar em grupo e estimular a troca de saberes.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A Virada Sputnik é uma atividade desenvolvida pelo grupo já há sete anos, sendo assim a atividade já obteve diversos formatos. Nesta edição, optou-se em organizar a atividade semelhante à última, sem ter um caráter de concurso a fim de não estimular a competitividade entre os participantes além de sua realização ter ocorrido no período da tarde, com o intuito de desmistificar a ideia de que o estudante de arquitetura necessita “virar a noite” para projetar.

Foi pensado um cronograma que se comportasse nesse período mas que ainda tivesse tempo suficiente para os alunos realizarem as etapas da proposta, estimulando a troca de conhecimentos. Portanto o evento foi dividido em três grandes momentos: “o que é a virada sputnik?”; arquitetura sob um novo olhar - desconstrução do pensar; e a proposta - desconstruir forma e funcional.

No primeiro momento houve apresentações e a explicação sobre o que é o evento da virada e como ele se organiza, este momento foi de grande importância

para os alunos do início do curso que muitas vezes tem o primeiro contato com disciplinas de projeto na faculdade e explorar o mundo as ideias acaba por ser uma etapa extremamente importante para a formação.

Em seguida explicou-se sobre a temática desta edição “arquitetura sob um novo olhar - desconstrução do pensar”. Apresentou algumas obras do artista Daniel Acosta e debateu-se sobre como a arquitetura vai além de projetar dos modos convencionais e funcionais, pode-se estabelecer uma forte relação entre arte, arquitetura e design através de produções que assumam diferentes comportamentos de acordo com o espaço em que se insere.

Segundo o arquiteto Herman Hertzberger (1996, p. 146) ao se projetar deve-se ter uma abordagem construtiva sobre a forma polivalente, ou seja, em um cenário de transformações a forma usa da mudança com fator permanência, ou seja, através do envolvimento do usuário com o espaço diferentes usos podem ser aplicados sobre a forma contanto que não descaracterize sua identidade. E é isto que Daniel Acosta propõe sobre suas instalações, de acordo com cada cenário em que se insere, a mesma tem diferente atuação e impacto.

Por fim, partiu para a proposta, mostrou-se exemplos de diversas instalações que apresentavam a desconstrução da forma e de sua funcionalidade, às vezes em um determinado cenário aquela materialidade tenha toda uma explicação por conta do desempenho da estrutura mas em outro cenário a mesma apresente uma explicação estética, utilizada para compor o contexto.

Para o desenvolvimento da proposta foram formados grupos, mas devido ao número de participantes, apenas um grupo de oito pessoas foi formado. Dessa maneira, a atividade foi estruturada em quatro etapas, a primeira os participantes deveriam apresentar o conceito do seus projeto através de mapas mentais e colagem, em segundo plano seriam lançadas as ideias as quais por meio de croquis e diagramas foi apresentado e estruturado o projeto, principalmente suas questões formais e funcionais.





Imagem 1 e 2: grupo de trabalho - execução da proposta.Fonte: autores.

No fim, chegou a hora de explorar as ideias fora do papel, através de uma maquete os alunos deveriam apresentar suas ideias em um protótipo, trazendo tridimensionalidade para os pensamentos e pontos trabalhados pelo grupo.





Imagem 3 e 4: colagens realizadas pelos participantes.Fonte: autores.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo com apenas um grupo formado a atividade teve todas as etapas realizadas com êxito pelos participantes além de todos os critérios propostos a serem abordados (plasticidade, funcionalidade e viabilidade de execução) foram levados em consideração pela proposta.

A proposta apresentada pelo grupo consistia em um mobiliário e uma cobertura para o pátio entre o prédio das Artes e o prédio da Faurb. O resultado era composto por módulos triangulares que unidos poderiam formar diferentes modulações de bancos e em alguns casos espreguiçadeiras além de apresentar diferentes alturas podendo variar os usos como espaços de descanso, estudo ou até mesmo para alimentação. Já a cobertura foi proposta com a mesma modulação e foi pensada em situações em que o mobiliário estiver em espaços abertos seria uma proteção contra as intempéries mas em lugares cobertos a mesma podia ser utilizada como espaço de exposição.



Imagem 5: resultado da proposta - maquete.Fonte: autores.

Através da atividade foi possível estimular os alunos de Arquitetura e Urbanismo a pensarem “fora da caixa”, incentivando um pensar desconstruído e para além do abordado em sala de aula. Explorar a criatividade e trabalhar com propostas que assumam diferentes comportamentos de acordo com o contexto e seus usos, são questões pouco abordadas durante a graduação, portanto pode-se concluir que a temática da edição de 2024 apresenta um caráter extremamente estimulante e enriquecedor para seus participantes.

Apesar da atividade contribuir em questões de extrema importância para a formação acadêmica, foi observado uma baixa adesão dos estudantes e ao trazer esta constatação ao grupo PET está se pensando em uma nova maneira de se organizar a atividade, mas ainda mantendo seu caráter coletivo, exploratório, lúdico e criativo.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HERTZBERGER, Herman; MACHADO, Carlos Eduardo Lima. **Lições de arquitetura.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ACOSTA, Daniel. **Hedra**.Editora Circuito, 2018. 1v.

FORTALECENDO O DESEMPENHO ACADÊMICO ATRAVÉS DE PARCERIAS ENTRE PROFESSORES E O PROJETO GAMA

LEONARDO CORRÊA SABBADO[1]; OTÁVIO SANTOS SILVA CORRÊA[2];

REJANE PERGHER[3]:

[1]*Universidade Federal de Pelotas – leonardocorsab@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – otaviosscorrea@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – rejane.pergher@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

No contexto universitário contemporâneo, a alta taxa de evasão dos cursos de Graduação, em particular na área de ciências exatas, aponta para uma preocupação para que sejam proporcionadas melhores condições de permanência aos estudantes universitários, especialmente dos ingressantes (NACHTIGALL; DA SILVA; PERGHER; BECKER, 2019). Além disso, na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), há um alto índice de reprovação nas disciplinas de Cálculo Diferencial e Integral, que estão presentes em mais de um terço da grade curricular dos cursos de graduação. Essas disciplinas são introdutórias e fundamentais para cursos que dependem de noções de ciências exatas, como análise de gráficos, estudo de tendências e fenômenos biológicos complexos (KATO; BELLINI, 2009). Isso ressalta a necessidade de fortalecer os processos de aprendizagem e promover o progresso acadêmico (PEREIRA, 2018).

Neste cenário, surge em 2015 na UFPel o Grupo de Apoio em Matemática, o projeto GAMA, oferecendo diversas atividades relacionadas ao ensino e aprendizagem de matemática, tais como cursos de curta duração e monitorias abordando conceitos matemáticos em nível fundamental, médio e superior. Além disso, o projeto conta com uma equipe de monitores que se disponibilizam a atender alunos nos câmpus Anglo, Cotada e Capão do Leão. O projeto GAMA tem como objetivos reforçar os conhecimentos dos alunos participantes das atividades promovidas nos conteúdos de Matemática Básica e Cálculo, almejando reduzir os índices de reprovação e evasão nas disciplinas de início de curso que envolvem matemática elementar (PERGHER; NACHTIGALL, 2021). São também objetivos do projeto proporcionar aos acadêmicos da UFPel, que atuam como bolsistas do projeto, uma possibilidade de contato com a prática docente através do trabalho de monitoria, aperfeiçoando seus conhecimentos matemáticos e didáticos. Atualmente, o projeto conta com uma equipe de 15 bolsistas.

Além das atividades de monitoria, o projeto também oferece aulas de reforço aos sábados, das quais destacam-se as aulas de Cálculo e Álgebra Linear e Geometria Analítica (ALGA), ofertadas, sobretudo, a alunos matriculados em disciplinas de Cálculo e ALGA de professores parceiros do projeto GAMA. As aulas ocorreram no último sábado anterior a uma avaliação. Com isso, os participantes tiveram uma oportunidade final de revisar o conteúdo antes das avaliações. Essas aulas foram ministradas por monitores do projeto GAMA e eram acompanhadas pelo professor ministrante.

As aulas aos sábados são consideradas atividades extracurriculares, onde o monitor exerce um papel fundamental ao oferecer suporte para suprir lacunas de conhecimento essenciais à compreensão dos conceitos do curso. Nesse contexto,

os alunos beneficiados ganham qualitativamente, uma vez que o monitor, sendo também parte da comunidade estudantil, tem melhores condições de atuar como um agente motivador no processo de ensino e aprendizagem (ARAÚJO; MOREIRA, 2005).

Observou-se que as taxas de aprovação e evasão nas turmas de professores parceiros diferem significativamente das demais turmas, apresentando índices de aprovação maiores e uma evasão consideravelmente menor. Para fins de comparação, segue abaixo na Figura 2 o gráfico de barras comparando as porcentagens de alunos aprovados, reprovados e infrequentes nas turmas do professor parceiro e de um professor não parceiro que ocorreram no mesmo semestre, totalizando quatro turmas e 179 alunos.

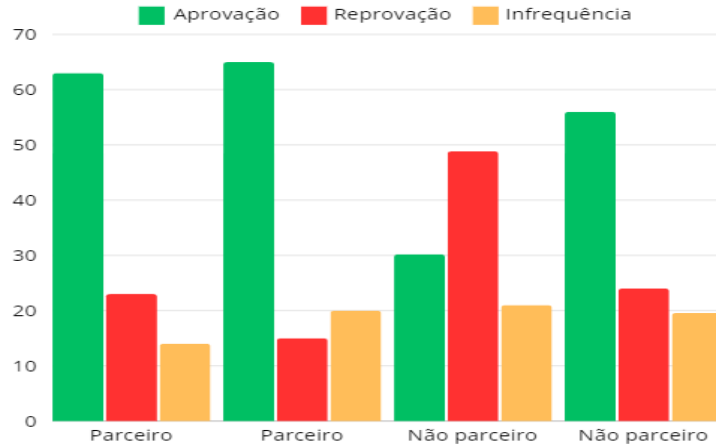


Figura 2: Gráfico de comparação entre índices de aprovação, reprovação e infrequência.
Fonte: Acervo do autor (2024).

As turmas do professor parceiro apresentam índices de aprovação substancialmente mais altos e constantes, em torno de 65%, em comparação com as turmas de não parceiros, por volta de 40%, sugerindo que o envolvimento dos professores parceiros tem um impacto positivo no desempenho dos alunos. As turmas de professores parceiros apresentam uma taxa de reprovação visivelmente menor (por volta de 10-15%) em comparação com as turmas de não parceiros (cerca de 35%). Isso indica que o trabalho conjunto com os professores parceiros ajudou a reduzir as reprovações. A infrequência parece ser um fator significativo nas turmas de não parceiros, chegando a 20%. Já em uma das turmas do professor parceiro, houve taxa de infrequência ligeiramente menor, por volta de 10%.

Com isso, este trabalho tem como objetivo avaliar o impacto e a eficácia das parcerias entre professores que ministram disciplinas de Cálculo e o projeto GAMA, buscando investigar se os encontros nas aulas de sábado contribuíram para as taxas de aprovação e baixa evasão. Para isso, foi realizada uma entrevista semi estruturada em tópicos guia com um professor que ministrou turmas de Cálculo em parceria com o projeto, tendo como objetivo compreender como essa parceria ocorreu e como contribuiu para o desempenho da turma nos quesitos de aproveitamento e permanência. Além disso, também foram ouvidos os monitores envolvidos nos atendimentos e nas aulas de sábado e alunos matriculados nas turmas dos professores entrevistados, com a finalidade de compreender como todos os envolvidos neste processo compreendiam a dinâmica.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Nesta seção, será descrito como as aulas aos sábados foram organizadas e executadas, assim como os achados das entrevistas com professores, monitores e alunos. As aulas de sábado ocorreram no semestre 24/1 em datas próximas às avaliações conforme o calendário acadêmico estabelecido. Destaca-se que o número de alunos matriculados se aproximou do número de alunos presentes nos encontros de sábado, cerca de 85%, apontando para uma persistência da turma, motivada pelo professor ministrante e pelo projeto GAMA.

Para realizar a entrevista, foi marcado um encontro com os professores envolvidos no estudo, onde a conversa foi gravada para futura análise. A coleta de dados dos professores envolvidos na pesquisa se deu através de entrevista semiestruturada, caracterizada por TRIVIÑOS (1987) como perguntas básicas apoiadas em teorias e hipóteses relacionadas ao tema da pesquisa, permitindo ao investigador ou entrevistador explorar novas hipóteses a partir das respostas dos informantes.

Por meio das entrevistas com o professor parceiro do projeto, foi possível destacar a importância das monitorias em sua formação, o que reforçou sua confiança no projeto. Além disso, o professor relata que deixava o monitor livre para resolver os exercícios propostos para a aula de sábado à sua maneira, e depois ele apresentava sua própria solução. Dessa forma, os alunos presentes tinham a oportunidade de ver diferentes métodos de resolução e abordagens, proporcionando à turma uma visão mais integral do exercício. Para coletar os registros dos monitores e alunos envolvidos, foi disponibilizado um questionário online via Google Forms com o objetivo de avaliar como as aulas de sábado e os atendimentos impactaram na sua formação, para os monitores, e aproveitamento e permanência, para os alunos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações conjuntas do professor parceiro resultaram em menor evasão em comparação a outras turmas semelhantes, maior engajamento nas atividades do projeto GAMA e maior procura pelas monitorias nos horários disponíveis. Além disso, os alunos demonstraram dedicação extraclasse, constatado pela procura aos monitores disponíveis, não se limitando às aulas de sábado, o que os levou a mais autonomia no processo de estudos e melhor desempenho acadêmico.

Segundo os monitores que ministravam as aulas aos sábados, evidencia-se que esta atividade promove um ambiente propício ao exercício da didática matemática. Essas ações permitiram aos monitores aplicar e aprimorar suas habilidades, enquanto ajudavam os alunos a melhorar seu desempenho em matemática (ARAÚJO; DANTAS, 2015).

Conforme os relatos dos alunos matriculados nas turmas do professor parceiro, que participaram das monitorias e aulas aos sábados, salientam que o professor incentivou a busca por atendimentos para esclarecer dúvidas, apresentando credibilidade ao projeto GAMA. Durante esses atendimentos, os alunos trabalhavam nas listas de exercícios fornecidas pelos professores, praticando conteúdos abordados em aula e suprindo lacunas de matemática básica que frequentemente não eram percebidas.

As parcerias entre os professores que ministram disciplinas introdutórias de Cálculo Diferencial e Integral e o projeto GAMA se revelaram como um potencializador didático-pedagógico, beneficiando tanto os alunos, através do estudo contínuo e da melhora no desempenho acadêmico, quanto os professores, com menores índices de evasão e maiores taxas de aprovação.

Por fim, o projeto GAMA expressa seu agradecimento aos professores que confiam na iniciativa, destacando a importância do trabalho conjunto e seu impacto positivo no aumento do desempenho acadêmico dos alunos. Conclui-se que, ao participarem das ações promovidas pelo projeto, maiores são as taxas de aprovação nas disciplinas de Cálculo. Com isso, o projeto GAMA continua cumprindo seu papel como programa estratégico institucional da UFPel, utilizando ações como as aulas parceiras para combater a reprovação e a evasão de estudantes. Para continuar promovendo esses avanços, recomenda-se que tanto alunos quanto professores colaborem ativamente com o projeto, visando a melhoria contínua da qualidade de ensino na universidade.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, A. Y.; DANTAS, J. Monitoria De Cálculo, Física E Química. In: **Seminário de Projetos de Ensino**, 1, 2015. **Anais do Seminário de Projetos de Ensino 2015.** [S. l.], 2015. v. 1. p. 1.

ARAÚJO, R.; MOREIRA, L. F. N. Monitoria da disciplina de Cálculo. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DE ENGENHARIA**, 33, Campina Grande, 2005. **Anais XXXIII COBENGE**. Campina Grande: Universidade Federal de Campina Grande. 2005. v.33. p. 1.

KATO, L. A.; BELLINI, M.. Atribuição de significados biológicos às variáveis da equação logística: uma aplicação do Cálculo nas Ciências Biológicas. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 15, n. 1, p. 175–188, 2009.

NACHTIGALL, C.; DA SILVA, P. T.; PERGHER, R.; BECKER, S. L. S. Enfrentamento à Evasão na Ufpel: Uma Análise Comparativa E Longitudinal Da Atuação Do Projeto Gama. **Revista Pró Ciências**, Pelotas, v.2, n.1, p.1-12, 2019.

PEREIRA, M. V. C. **Análise sobre os índices de reprovação nos cursos de cálculo I da UFERSA**. 2018. 9f. Monografia (Graduação em Ciência e Tecnologia) - Curso De Bacharelado em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal Rural Do Semiárido.

PERGHER, Rejane; NACHTIGALL, Cícero. A Atuação Do Projeto Grupo De Apoio Em Matemática No Período 2010-2020: Principais Ações E Resultados. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação,** [S. l.], v. 7, n. 3, p. 59–72, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i3.756. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/756. Acesso em: 21 set. 2024.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

A EQUIDADE NA GESTAÇÃO NO ÂMBITO DO SUS NO CONTEXTO DAS AÇÕES AFIRMATIVAS: SOB PERSPECTIVAS DA PNSI-LGBT

MATHEUS DOS SANTOS RODRIGUES[1]; LEANDRO MOREIRA HERNANDES JUNIOR[2]; ANA JULIA AGUIAR LUCENA[3]; LUCIANA NUNES SOARES[4]; FERNANDA DE REZENDE PINTO[5]

CÉLIA SCARPIN DUARTE[6]:

[1]*Universidade Federal de Pelotas – matheunxrodrigues@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – leehmore30@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – anajulialucena1@gmail.com*
[4]*Secretaria Municipal da Saúde de Pelotas – luciana.nunes.soares@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – f_rezendevet@yahoo.com.br*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – celia.scapin@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A equidade no contexto socioeconômico e cultural da comunidade da LGBTQIA+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Trans/travestis, Queer, Intersexo, Assexuados +) passou a ser um assunto mais difundido nas universidades, comunidades em geral e nos serviços de saúde a fim de se evitar estigmas, tais como as barreiras normatizadoras. A inserção dessa população nos serviços de saúde, em especial na APS (Atenção Primária à Saúde) é imprescindível, por ser uma das portas de entrada do Sistema Único de Saúde Nacional (SUS) (BRASIL, 2012).

As populações pertencentes às políticas afirmativas lutam por um sistema de saúde mais inclusivo, que promova o cuidado integral e equitativo. O sistema de saúde público, no Brasil, permite a equidade dos usuários, porém ao se descrever num contexto amplo de direitos das pessoas, a inserção parece não haver receptividade quando há necessidade de se lutar para obtenção deste direito, a equidade. Assim, surgiu o movimento LGBTQIA+, a norma da PNSI-LGBT (Política Nacional de Saúde Integral LGBT) que reconheceu os efeitos da discriminação e da exclusão no processo de saúde-doença dessa população (COSTA-VAL, *et al*., 2022).

Porém, na APS, observa-se pouco a implementação da PNSI-LGBT, isto devido ao enfrentamento de diversos desafios, bem como o comprometimento de gestores locais, profissionais de saúde engajados e a articulação com movimentos sociais. No entanto, sabe-se que estes são argumentos retóricos utilizados para justificar a falta de interesse e responsabilidade dos profissionais de saúde e gestores na implementação da política (MISKOLCI, *et al*., 2022; PAULINO; RASERA; TEIXEIRA, 2019).

Ademais, o acesso aos serviços de saúde é um grande desafio que enfrenta a população LGBTQIA+. Uma pesquisa realizada em São Paulo traz à luz barreiras para o acesso desta população e aponta para a falta de treinamento de pessoal encarregado do acolhimento nas UBS (Unidades Básicas de Saúde), de cursos de aperfeiçoamento profissional sobre a saúde LGBTQIA+ e, sobretudo, de um plano que integre ações desse tipo em uma visão estratégica e articulada na APS, a via de entrada das pessoas ao SUS (MISKOLCI *et al*., 2022).

Este encadeamento de obstáculos discriminatórios enfrentados refletem na não procura dos membros da comunidade pelos serviços de saúde e até

mesmo na efetivação do cuidado, configurando-se assim como um grave problema de saúde pública (CESARO, 2016). Além disso, a violência e o preconceito que vivenciam estes sujeitos nos serviços de saúde os tornam vulneráveis e mais propensos ao adoecimento (FERREIRA, 2016).

Os aspectos supracitados impactam significativamente na busca por direitos sexuais e reprodutivos e no planejamento da gestação. A literatura científica atual, inclusive, destaca como esses desafios são exacerbados por desigualdades econômicas, barreiras geográficas, políticas restritivas e crises globais, como a pandemia de COVID-19, afetando as populações vulneráveis, culminando em um acesso ainda mais restrito aos direitos sexuais e reprodutivos. Desta forma, para que haja possibilidade de ultrapassarmos tais desafios, e garantir o acesso universal e equitativo aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, especialmente para populações vulneráveis, é necessário o fomento de políticas públicas que enfrentam essas desigualdades e garantem o acesso universal e equitativo aos serviços de saúde nesse contexto (UNFPA, 2021; CORREIA, *et al*., 2020; CENTER FOR REPRODUCTIVE RIGHTS, 2022; ONU MULHERES, 2021; AIKEN *et al*., 2021).

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência do “Grupo 4: equidade na gestação no âmbito do SUS” do PET-Saúde Equidade (Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde: Equidade), o qual versa acerca de atividades de ensino realizadas com trabalhadoras de saúde de uma UBS acerca da equidade na gestação no âmbito do SUS no contexto das ações afirmativas sob perspectivas da PNSI-LGBT.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Trata-se de um trabalho de relato de experiência do “Grupo 4: equidade na gestação no âmbito do SUS” do PET-Saúde Equidade. A metodologia adotada para a escrita do trabalho valida a experiência como o ponto de partida para a aprendizagem, permitindo a apresentação crítica de práticas e/ou intervenções científicas e/ou profissionais a partir da perspectiva acadêmica, além disso, demonstra-se importante para a produção do conhecimento, especialmente para a melhoria das ações científicas e profissionais (MUSSY; FLORES; ALMEIDA, 2021).

O PET-Saúde Equidade é um programa do Governo Federal (parceria do Ministério da Saúde com a Secretaria de Educação Superior) que visa melhorar a integração entre o ensino e os serviços de saúde, objetivando aprimorar as competências dos estudantes, docentes e profissionais de saúde; fortalecer a formação dos alunos; e contribuir para a valorização das trabalhadoras do SUS (BRASIL, 2023).

Tal programa promove ações de integração entre o ensino, o serviço e a comunidade, articulação das ações com outros projetos que contribuem para a formação dos alunos, e além disso, considera a equidade de gênero, sexualidade, raça, etnia e deficiência (BRASIL, 2023).

Desta forma, durante os encontros do Grupo 4, para alinhamento de propostas e atividades, estabeleceu-se um cronograma para organização das ações, considerando a proposta do PET-Saúde Equidade, a presente temática foi discutida em reunião interna, onde discorreu-se sobre os desafios que a população enfrenta no acesso ao serviço de saúde.

Frente ao exposto, a dupla responsável pela elaboração da atividade debateu possibilidades. Partindo disto, determinou-se o cronograma para o mês

de julho de 2024. E a escolha do instrumento para obtenção de informações das trabalhadoras e trabalhadores foi um questionário com variáveis sobre o conhecimento do da história do movimento LGBTQIA+ e da PNSI-LGBT. De posse das respostas foi realizado uma conversa sobre a PNSI-LGBT e uma roda de conversa: conversando sobre PREP e PEP sem estigmas.

Assim sendo, foi elaborado um questionário com seis perguntas amplas, a serem respondidas informalmente para levantamento das necessidades das trabalhadoras acerca da temática levada. O mesmo foi aplicado a seis trabalhadores de uma UBS, cenário em que se dá o presente relato de experiência, sendo: 01 técnica de enfermagem; 01 recepcionista; 01 técnica em saúde bucal; 01 cirurgiã-dentista; 01 médica e 01 enfermeira.

Partindo das respostas obtidas na aplicação do questionário, dialogamos com as trabalhadoras e trabalhadores sobre a PNSI-LGBT, com vistas às trabalhadoras de saúde para uma atuação equitativa, que fosse satisfatória tanto para os profissionais quanto para os usuário do serviço, principalmente, por tratar-se do mês subsequente ao mês em que comemora-se o Dia Internacional do Orgulho LGBTQIA+.

Sendo assim, observou-se uma lacuna no conhecimento dos trabalhadores acerca de tal política, onde eles frisaram a necessidade de transmissão do saber acerca da PNSI-LGBT durante os processos de formação e também a necessidade de cobrança de tal tópico em concursos públicos para que haja instrumentalização prévia para atribuição na prática profissional.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente ao relato exposto, o presente trabalho contou com desafios, bem como a execução das atividades durante o acolhimento das demandas espontâneas da UBS. No entanto, isso não desmotivou os trabalhadores, levando em consideração que estes mostraram-se envolvidos e interessados na atividade. Demonstrando-se abertos a receber informações acerca da temática, para aplicação no seu cotidiano.

O presente trabalho destaca a importância de fomentar atividades que visem mitigar as barreiras normatizadoras do acesso à população LGBTQIA+ nos serviços de saúde, e para além disso, a valorização dos profissionais através da inclusão da PNSI-LGBT em seu processo de trabalho.

Sendo assim, deve-se estimular tais atividades nestes espaços no viés de demonstrar a realidade das populações vulneráveis, fortalecer a equidade no âmbito do SUS no que tange os direitos sexuais e reprodutivos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIKEN, A. R. A.; SCOTT, J. G.; GOMPERTZ, M. The Effect of Telemedicine Provision of Medical Abortion in the COVID-19 Pandemic. **The Lancet Public Health**, v. 6, n. 4, p. e211–e222, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais**. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Edital SGTES/MS nº 11, de 16 de setembro de 2023**. Seleção para o Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 18 set. 2023. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/edital-sgtes/ms-n-11-de-16-de-setembro-de-2023-523637034. Acesso em: 23 set. 2024.

CENTER FOR REPRODUCTIVE RIGHTS. The impact of abortion restrictions on women in the US post-Roe. 2022.

CESARO, C. G. K. Políticas públicas de saúde à população LGBT: percepção das travestis que se prostituem diante da realidade da cidade de Confresa-MT. **Revista de Antropologia do Centro-Oeste**, v. 3, n. 5, 2016.

CORREIA, D. S. *et al*. Economic Inequality and Access to Reproductive Health Services: The Brazilian Context. **Journal of Reproductive Health**, n. 17, v. 12, p. 45-58, 2020.

COSTA-VAL, A. *et al*. O cuidado da população LGBT na perspectiva de profissionais da Atenção Primária à Saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 32, n. 2, 2022.

FERREIRA, B. O. **BABADO, CONFUSÃO E GRITARIA: vivências e reflexões da população LGBT no SUS**. 2016. p. 104. (Dissertação de Mestrado) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 07 de dezembro de 2016. Disponível em: http://repositorio.ufpi.br:8080/xmlui/handle/123456789/215. Acesso em: 22 set. 2024.

MISKOLCI, R. *et al*. Desafios da saúde da população LGBTI+ no Brasil: uma análise do cenário por triangulação de métodos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.27, n. 10, p. 3815-3824, 2022.

ONU MULHERES. The Shadow Pandemic: Violence Against Women During COVID-19. 2021. Disponível em: https://www.unwomen.org/en/digital-library/publications/2020/04/issue-brief-covid-19-and-ending-violence-against-women-and-girls. Acesso em: 22 set. 2024.

PAULINO, D. B.; RASERA, E. F.; TEIXEIRA, F. B. Discursos sobre o cuidado em saúde de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais (LGBT) entre médicas(os) da Estratégia Saúde da Família. **Interface - Comunicação, Saúde e Educação**, n. 23, 2019.

UNITED NATIONS POPULATION FUND (UNFPA). Impact of the COVID-19 pandemic on family planning and ending gender-based violence, female genital mutilation and child marriage. 2020. Disponível em: https://www.unfpa.org/resources/impact-covid-19-pandemic-family-planning-and-ending-gender-based-violence-female-genital. Acesso em: 22 set. 2024.

MÃES NA LINHA DE FRENTE: A REALIDADE DAS PROFISSIONAIS DA SAÚDE NAS PERIFERIAS

LEANDRO MOREIRA HERNANDES JUNIOR[1]; MATHEUS DOS SANTOS RODRIGUES[2]; ANA JULIA AGUIAR LUCENA[3] LUCIANA NUNES SOARES[4]; FERNANDA DE REZENDE PINTO[5]; CÉLIA SCARPIN DUARTE[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – leehmore30@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – matheunxrodrigues@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – anajulialucena1@gmail.com*
[4]*Secretaria Municipal da Saúde de Pelotas – luciana.nunes.soares@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – f_rezendevet@yahoo.com.br*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – celia.scapin@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Em encontro na Casa de Cultura da Mulher Negra houve uma reflexão de que vivemos em uma luta constante por uma sociedade em que as mulheres possam ser consideradas pessoas, RIBEIRO (2018). Talvez seja essa a concepção e conveniência por vivermos em espaços em que nunca hesitaram em mostrar as procedências machistas. Espaços onde as mulheres são inferiorizadas desde o nascimento e dos poderes e interesses do homem. Estes fantasmas assombram as mulheres, ainda no século XXI, para tanto tornar visível o trabalho que está sendo realizado pelas mulheres, a fim de que os direitos por igualdade e liberdade sejam fatidicamente assegurados, além do mais o papel fundamental que elas exercem em prol da população e em específico no acolhimento e integração de pessoas de regiões periféricas nos espaços básicos, tais como acesso ao Sistema Único de Saúde.

Enfatizando a iniquidade presente em uma sociedade marcada por desigualdades, o Programa de Educação Pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) foi concebido e desenvolvido por docentes das áreas de saúde e humanas da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), em parceria com representantes da Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas (SMS). O programa tem como objetivo fortalecer a inserção acadêmica no trabalho das equipes interprofissionais em ambientes relacionados à saúde, proporcionando aprendizado e o desenvolvimento de habilidades práticas, como promoção, cuidado e acolhimento das demandas em saúde das trabalhadoras e futuras trabalhadoras do SUS. Dessa forma, contribui de maneira significativa para a formação de profissionais da saúde e para sua familiarização com o Sistema Único de Saúde (SUS), promovendo a equidade de gênero, etnias, identidades de gênero e a valorização das mulheres no âmbito do SUS.

Consequentemente, o Grupo 4, Equidade na Gestação no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), do PET-Saúde, tem como propósito acolher as demandas das trabalhadoras e futuras trabalhadoras do SUS, sem distinções, promovendo o sentimento de pertencimento. Além disso, busca garantir a saúde gestacional para todas as pessoas que gestam e dependem do sistema, criando espaços de acolhimento e valorização para esses indivíduos. Esse cenário entra em concordância com a afirmação de Watson (2014, p. 1), “equidade de gênero não é

apenas um problema das mulheres, é um problema de direitos humanos que afeta a todos nós", destacando que a equidade é fundamental para uma sociedade justa e igualitária.

Partindo das constatações, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência do Grupo 4: Equidade na Gestação no Âmbito do SUS, do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) a respeito das atividades realizadas com as trabalhadoras de saúde de uma unidade básica de saúde (UBS) situada em uma região periférica da cidade de Pelotas-RS.

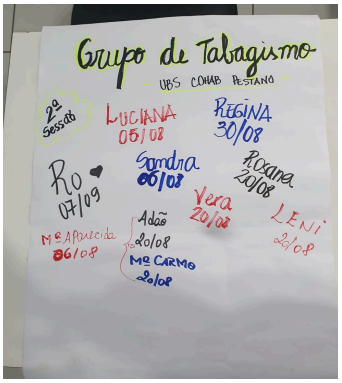
2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades do Grupo 4: Equidade na Gestação no âmbito do SUS, do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), fazem parte de uma estratégia metodológica que se divide nas seguintes ações: intervenções em temas que agregam ao desenvolvimento e à compreensão de aspectos externos e internos; formações com abordagens relevantes para o aprimoramento dos membros do projeto, visando capacitar profissionais para lidarem com temas atípicos dentro do sistema e proporcionar um atendimento mais humanizado; além da participação e inserção dos integrantes nos eventos que ocorrem na unidade, com o intuito de fortalecer a relação entre pacientes e profissionais, abordando o bem-estar dos trabalhadores da saúde.

Por meio dessas intervenções, o Grupo 4 busca criar um ambiente mais acolhedor e eficiente, promovendo o bem-estar tanto da comunidade atendida quanto dos profissionais de saúde. O trabalho exercido por mulheres, mães e pessoas que gestam é indispensável para a humanização das regiões periféricas e para a prestação de uma assistência adequada, conforme as diretrizes de equidade do SUS, que afirma: "A inclusão é uma premissa fundamental na construção de políticas públicas que buscam reduzir as desigualdades sociais e garantir o direito à saúde de populações historicamente marginalizadas" (BRASIL, 1990).









Imagens Registradas e Autorizadas de Atividades Exercidas na UBS Pestano - Pelotas RS. Fonte: Do autor, 2024.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado esperado de todas as atividades realizadas é que consigamos fazer com que todas as pessoas em situações vulneráveis se sintam pertencentes. Dessa forma, pretende-se enfatizar que a diferença social não justifica a exclusão de um atendimento humanizado e de qualidade. Também é importante valorizar essas servidoras que, além de trabalhadoras, são pessoas que gestam, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento dos serviços e na manutenção do alicerce do SUS. Em consonância com essa visão, Sen (2001) destaca que "a igualdade não significa tratar todos de forma idêntica, mas oferecer as condições necessárias para que cada indivíduo tenha as mesmas oportunidades." Assim, buscamos uma sociedade mais acolhedora, respeitosa e igualitária.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RIBEIRO,Djamila. "A gente luta por uma sociedade em que as mulheres possam ser consideradas pessoas".**Casa de Cultura da Mulher Negra**, São Paulo, 2018.

WATSON, Emma. A equidade de gênero não é apenas um problema das mulheres, é um problema de direitos humanos que afeta a todos nós. **HeForShe Campaign: United Nations Speech**, 2014.

BRASIL. *Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990*. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília: **Diário Oficial da União**, 1990.

Sen, Amartya. Desigualdade Reexaminada. São Paulo: **Companhia das Letras**, 2001.

GRUPO DE ESTUDOS EM ENFERMIDADES PARASITÁRIAS - GEEP

LUÍSE NUNES BONNEAU DE ALBUQUERQUE[1]; JÚLIA SOMAVILLA LIGNON[2]; CAMILA GONÇALVES DA SILVEIRA[3]; MARIANA FREITAS DE ANDRADE[4]; JENIFER OLIVEIRA MARQUES[5];

FELIPE GERALDO PAPPEN[6]:

[1]Universidade Federal de Pelotas – luisenb@outlook.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – julialignon@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – gsilveiracamila@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – marianafandra@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – jenifermedvet2@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – felipepappen@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A saúde pública veterinária tem a finalidade de proteger, prevenir e promover a saúde humana, através dos cuidados preventivos com os animais, por meio da vacinação, avaliação nutricional, exames anuais, no rastreamento e manejo adequado de patógenos com potencial zoonótico (BEGALI, 2015). O profissional formado em Medicina Veterinária que possuir sólidos fundamentos nos conteúdos pertinentes à Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública, além da habilidade para trabalhar de forma interdisciplinar estará preparado para auxiliar as populações humanas a enfrentarem seus principais desafios (PFUETZENREITER; ZYLBERSZTAJN; AVILA-PIRES, 2004).

Considerando estes fundamentos, foi criado em 2018, o Grupo de Estudos em Enfermidades Parasitárias (GEEP), projeto que se baseia principalmente na prestação de serviços laboratoriais à comunidade local, colaborando com médicos veterinários e produtores da região sul do Rio Grande do Sul, contribuindo com a produção animal, controle parasitário estratégico, melhorando os índices de produtividade e o desenvolvimento econômico da região. Atualmente, o grupo contribui com a população em geral, incluindo a comunidade acadêmica, urbana e rural, ao desenvolver projetos de pesquisa, ensino e extensão, abrangendo animais de companhia, produção e silvestres, tendo como foco doenças parasitárias que podem ou não ter potencial zoonótico.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é relatar a importância do GEEP para a comunidade, com o propósito de promover estudos em saúde pública, além de auxiliar no desenvolvimento econômico e produtivo da região.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O GEEP dispõe de uma linha de desenvolvimento com foco principal em saúde e meio ambiente. Conta com uma estrutura laboratorial no Departamento de Veterinária Preventiva, localizado no prédio da Faculdade de Veterinária (FaVet) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), onde há o recebimento de amostras coletadas por produtores, tutores e médicos veterinários da região, além das coletas realizadas por colaboradores autorizados do GEEP, dependendo da metodologia utilizada em cada projeto executado pelo grupo.

Além disso, os colaboradores participam ativamente dos projetos de pesquisa e extensão vinculados ao grupo, os quais envolvem diversas áreas de

conhecimento na medicina preventiva, sendo eles: “Diagnóstico de protozoários intestinais em ruminantes do Rio Grande do Sul”; “Diagnóstico parasitológico em animais de companhia na região de Pelotas – Rio Grande do Sul, Brasil”; “Ocorrência de parasitos com potencial zoonótico em praças públicas de municípios da região sul do Rio Grande do Sul-Brasil”, dentre outros.

Nestes projetos há a participação de professores da universidade, residentes, doutorandos e discentes do curso de Medicina Veterinária e Zootecnia, o que proporciona uma grande troca de conhecimentos e aprendizados em veterinária preventiva, unindo a prática, vivência, experiência e agregação curricular. Ademais, realizam-se diversos laudos técnicos através de técnicas descritas por Hoffmann (1987), Monteiro (2017), Ueno & Gonçalves (1998), entre outros, conforme descrito na tabela 1, os quais são frequentemente utilizados para geração de dados e para publicações, no intuito de compartilhar os conhecimentos adquiridos com a comunidade em geral.

Tabela 1 – Técnicas utilizadas para realização de diagnóstico no laboratório do grupo de estudos em enfermidades parasitárias (GEEP) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

Exames	Técnicas
Coprológicas	“Centrífugo Flutuação Modificada”, "Sedimentação Simples”, "Baermann", "Gordon e Whitlock", "Quatro Tamises", "Roberts e O'Sullivan", “Coloração de Ziehl-Neelsen”
Ectoparasitos	"Pesquisa, conservação, etiquetagem e identificação de artrópodes", "Biocarrapaticidograma", “Pesquisa e Identificação de Sarnas”
Endoparasitos	"Identificação morfológica”, “Identificação molecular”
Órgãos	“Citologia por Decalque”, “Necropsia Parasitológica”
Sangue	"Hematócrito", "Esfregaço", “Pesquisa de Hemoparasita”, “PCR”

Além de prestar os serviços de análises de amostras e envio de laudos, há o fornecimento de suporte para o produtor, tutor ou médico veterinário, auxiliando nas medidas terapêuticas e de profilaxia, diminuindo a incidência dessas parasitoses como um todo.

As redes sociais têm sido utilizadas globalmente como os principais veículos de comunicação e a sua inserção tem trazido grandes modificações na vida cotidiana das pessoas, influenciando atividades de autocuidado, lazer, participação, interação social, educação e outras (KAKUSHI, 2018). Com este intuito foi criada uma página no Instagram para o grupo, conforme demonstra a Figura 1, o “@geep_ufpel” atua como um auxílio na disseminação de informações e divulgação do GEEP, popularizando os serviços oferecidos e facilitando a propagação de conhecimento.

A página é abastecida pelos colaboradores, abordando a rotina diária do laboratório, além de compartilhar *posts* de interesse na área. O perfil conta com mais de 1.300 seguidores, um número relevante de pessoas, que reflete a importância da utilização da tecnologia como auxílio na educação e disseminação de informações.



Figura 1 – Instagram do GEEP: Grupo de Estudos em Enfermidades Parasitárias da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

Ainda, a participação dos integrantes do grupo em eventos, feiras e congressos como o “SIIEPE – Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão” da própria UFPel, “MPU – Mostra de Produção Universitária” da Universidade Federal do Rio Grande e o “SIEPE – Salão Internacional de Ensino Pesquisa e Extensão” da Universidade Federal do Pampa, demonstra que o GEEP divulga seus resultados não somente com a comunidade acadêmica local, onde está inserido, mas também com outras instituições, atingindo um número expressivo de pessoas.

O grupo salienta a importância de toda comunidade neste processo, instigando o pensamento crítico e trazendo reflexões. Utiliza metodologias ativas como produção de artigos, rotina laboratorial e reuniões para melhoria no processo de ensino e aprendizagem dos seus colaboradores, promovendo o debate de diversos conteúdos como zoonoses, práticas de profilaxia, saúde animal, enfermidades de importância na produção, entre outros.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O GEEP desempenha um papel significativo tanto na comunidade acadêmica quanto na sociedade em geral. Aborda questões cruciais relacionadas à educação em saúde, facilitando assim a dissipação de conhecimentos de forma acessível e relevante para a população. Essa troca de informações contribui para o aprimoramento do entendimento sobre doenças parasitárias, saúde pública e medicina veterinária preventiva, áreas que tem grande importância econômica e social. O impacto positivo gerado por essas iniciativas enfatiza a importância do GEEP no avanço da saúde e bem-estar coletivo.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEGALI, J. H. et al. AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DO PRIMEIRO PERÍODO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E VETERINÁRIAS - UNESP, CÂMPUS JABOTICABAL SOBRE O PAPEL DO MÉDICO VETERINÁRIO NA SAÚDE PÚBLICA. **Ars Veterinaria**, v. 31, n. 2, p. 20, 15 dez. 2015.

HOFFMANN, Rita Pato. **Diagnóstico de parasitismo veterinário**. 1. ed. Porto Alegre: Sulina, 1987. 113 p.

KAKUSHI, L. **UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-31072018145309/publico/LUCIANAEMIKAKUSHI.pdf>. Acesso em: 5 set. 2024.

MONTEIRO, Silvia Gonzalez. **Parasitologia na medicina veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. 621 p.

PFUETZENREITER, M. R.; ZYLBERSZTAJN, A.; AVILA-PIRES, F. D. DE. Evolução histórica da medicina veterinária preventiva e saúde pública. **Ciência Rural**, v. 34, n. 5, p. 1661–1668, out. 2004.

UENO, H., GONÇALVES, P.C. **Manual para diagnóstico das helmintoses de ruminantes.** 4. ed. Tokyo, Japan: Technical Cooperation By The Government Of Japan, 1998. 149 p.

PERSPECTIVA DOS COLABORADORES DO GRUPO DE ENSINO FELVET UFPEL SOBRE AS ATIVIDADES DE ENSINO REALIZADAS PARA AS MÍDIAS SOCIAIS

BRUNA MACHADO GOVEIA[1]; MARIA EDUARDA RODRIGUES[2]; JOARA TYCZKIEWICZ DA COSTA[3]; FERNANDA HIROOKA DA SILVA[4]; VITÓRIA RAMOS DE FREITAS[5]; MARLETE BRUM CLEFF[6].

[1]Universidade Federal de Pelotas – brubsmachadosz@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – eduarda.rodriguesset@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – joaracosta26@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – fernandahirookadasilva@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – vitoriarfreitass@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – marletecleff@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As universidades estão evoluindo continuamente a fim de melhorar a formação e aprendizagem dos graduandos, e prepará-los para o mercado de trabalho. No passado, o ensino era restrito às atividades de ensino tradicional, com aulas passivas de pouca interação entre alunos e professores, atualmente o foco das universidades passou a ser ampliado, com a implementação das atividades de ensino aliadas à pesquisa e extensão (PIZZOLATTO, DUTRA; CORRALO, 2021).

A participação em grupos de pesquisa e extensão durante a graduação é reconhecida como uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes, permitindo-lhes atuar como membros de uma comunidade de aprendizagem (COHEN; LOTAN, 2017). Grupos de estudos na graduação tem como principal estratégia atingir públicos interessados em assuntos específicos, e a escolha dos métodos de ensino almeja atingir níveis mais altos de domínios cognitivos, além de auxiliar na melhora do desempenho geral nas avaliações e motivações dos estudantes (CASTRO; MIRANDA & LEAL, 2016).

De acordo com Recuero (2006), as redes sociais conectam as pessoas em diversos níveis, desde os mais básicos até os mais complexos, sendo que essa conectividade amplia o alcance do conhecimento sobre diversos assuntos e promove a interação dos estudantes com tecnologias que facilitam a busca por respostas e o compartilhamento de informações discutidas em sala de aula. Além disso, essas plataformas oferecem ferramentas para a organização de trabalhos e grupos de estudo, o que contribui para o aumento do nível de aprendizagem ao longo da trajetória acadêmica (COSTA et al., 2012).

O Grupo de Estudos em Medicina Interna de Felinos (FelVet) da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) reúne semanalmente docentes, pós-graduandos e graduandos de Medicina Veterinária com o propósito de fomentar o ensino, pesquisa e extensão como práticas extracurriculares. Além disso, o grupo é responsável pela criação de conteúdo informativo para suas redes sociais, especialmente no *Instagram* (@felvet_ufpel). Diante disso, este trabalho teve como objetivo relatar as percepções dos alunos envolvidos na criação de conteúdos informativos para a página do *Instagram*® do grupo FelVet.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O grupo de estudos FelVet - UFPel realiza suas atividades através de reuniões semanais, onde são convidados profissionais de diversas áreas da Medicina Veterinária a levar conteúdo para discussão junto ao grupo, compartilhando conhecimentos sobre medicina felina, práticas integrativas, mercado veterinário, etc. A partir dessas palestras os colaboradores do grupo, através da pesquisa científica, realizam a construção de publicações para a página do *Instagram*® do grupo, sintetizando pontos-chave da palestra, fazendo com que o conhecimento, que antes restringia-se apenas ao ambiente acadêmico, através de recursos e redes sociais, se torne aberto com possibilidade de ser acessado, ser criado e divulgado a fim de levar a informação para maior número de pessoas (OLIVEIRA,2016).

Atualmente, o grupo é composto por 30 participantes, sendo que 14 estudantes são responsáveis pelas publicações de conteúdo nas redes sociais, entre eles graduandos e pós-graduandos. As publicações são realizadas pelos membros e previamente a divulgação, as informações são revisadas por pós-graduandos e professora orientadora, de forma a reduzir a possibilidade de erros, permitindo que a informação seja publicada corretamente. A distribuição das tarefas de criação das postagens é organizada entre os membros, cada um contribuindo semanalmente para as publicações. Além disso, o *instagram* do Felvet, interage com seus seguidores através de publicações a respeito de datas comemorativas e eventos da Universidade.

Dessa maneira, foi elaborado um questionário através do *Google Forms*® e enviado aos integrantes do grupo FelVet que participam ou participaram de atividades relacionadas a criação de conteúdo para as redes sociais do grupo. O questionário consistia em cinco perguntas de múltipla escolha e quatro objetivas, com tempo estimado de um minuto para preenchimento. Entre as perguntas estavam: forma de ingresso no grupo, a importância da presença de grupos de estudos na graduação, o semestre que os colaboradores do grupo se encontravam quando participaram dessas atividades, o quanto eles gostaram de desenvolvê-las, a influência das atividades dentro do grupo no aprendizado do aluno, habilidades adquiridas, motivações enquanto participantes, principais dificuldades referentes às atividades e por fim, se o conhecimento com o desenvolvimento dessas atividades agregaram em sua formação acadêmica.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram obtidas 24 respostas, coletadas no mês de setembro de 2024, com a garantia de anonimato aos participantes, caso desejado. Os resultados revelam dados significativos sobre a integração e o impacto dos grupos de estudo na formação acadêmica dos estudantes. No que tange ao conhecimento em relação ao grupo FelVet, 50% dos estudantes afirmaram ter conhecido o grupo por meio de colegas e amigos na universidade, enquanto 45,8% foram informados através de redes sociais, evidenciando o papel relevante dessas plataformas na disseminação de informações e no engajamento estudantil, devido alcance maior e mais rápido oferecido pelo compartilhamento de informação (DE OLIVEIRA; BOSCO DA MOTA ALVES, 2022). Além disso, 29,2% dos estudantes afirmaram conhecer o grupo por recomendação de professores, enquanto apenas um colaborador mencionou ter conhecido por meio da faculdade, sem fornecer mais detalhes. A importância dos grupos de estudo, como o FelVet, foi destacada por 87,5% dos participantes que atribuíram a nota máxima (dez) em uma escala de relevância que variava de 0 a 10, sendo 0 nada importante e 10 muito importante,

demonstrando o impacto positivo que o grupo tem desempenhado na formação acadêmica. Os grupos de estudos e de pesquisas surgem como um aparato de conhecimento e fonte de novos saberes, pois estes favorecem o diálogo e aprendizagem por outras perspectivas (CAVALCANTE, MAIA, 2019).

A participação dos estudantes nas atividades do grupo se deu majoritariamente entre o quarto e o nono semestre, indicando que os estudantes buscam engajamento em tais atividades a partir da metade do curso. No que diz respeito à satisfação com as atividades realizadas para o *Instagram*, 62,5% dos participantes classificaram sua experiência como extremamente satisfatória (nota dez), 20,8% deram nota oito (satisfatória) e os demais (16,7%) deram nota entre cinco (indiferente) a nove (satisfatória). Esse dado reflete a aceitação e o entusiasmo dos colaboradores em relação às atividades desenvolvidas para *as redes sociais*. No que tange o impacto das atividades no aprendizado, 70,8% dos estudantes atribuíram nota máxima (dez), evidenciando a contribuição significativa das atividades extracurriculares para o desenvolvimento acadêmico.

A respeito das habilidades adquiridas pelos alunos durante o desenvolvimento das atividades, a maioria dos participantes destacou o aprimoramento na pesquisa (95,8%), seguido pela criatividade (87,5%), leitura (83,3%), escrita (79,2%), trabalho em equipe (54,2%) e oratória (33,3%). Os dados obtidos ressaltam a pesquisa como a principal habilidade adquirida pelos graduandos, mas essa competência também está intrinsecamente ligada a outras habilidades essenciais visto que realizar pesquisa exige leitura, criatividade, escrita e postura ética (COSTA; COSTA, 2011). A motivação para integrar o grupo foi impulsionada principalmente pelo reconhecimento acadêmico e desenvolvimento de habilidades (75%), seguido pelo enriquecimento do currículo (66,7%) e intenção de obter novas experiências (62,5%). As principais dificuldades enfrentadas foram o gerenciamento do tempo entre atividades pessoais e acadêmicas (62,5%), seguidos pela falta de experiência (29,2%) e cumprimento de prazos (16,7%). Por fim, todos os participantes (100%) consideraram o conhecimento adquirido nas atividades do grupo como válido para sua formação acadêmica, o que reforça a importância de grupos de estudo como complemento ao aprendizado teórico e ao desenvolvimento de competências essenciais para a prática profissional, essas experiências não obrigatórias refletem em diversos aspectos, beneficiando o estudante e auxiliando seu desenvolvimento como um todo (PASCARELLA e TERENZINI, 1991, 2005; BAXTER- MAGOLDA, 1992).

Tais resultados ressaltam a importância dos grupos de estudo, como o FelVet, na complementação do aprendizado acadêmico e no desenvolvimento das competências dos estudantes de veterinária. A alta satisfação com as atividades, especialmente aquelas realizadas para o *Instagram*, reflete um engajamento positivo e a validação das práticas inovadoras com uso de redes sociais na complementação da formação acadêmica. A motivação dos estudantes, centrada no reconhecimento acadêmico, no desenvolvimento de habilidades e no enriquecimento do currículo, demonstra que as iniciativas atendem às suas expectativas. No entanto, dificuldades como gerenciamento de tempo e equilíbrio entre atividades pessoais e acadêmicas indicam áreas que precisam de aprimoramento. Por tanto, a continuidade e o fortalecimento dos grupos de estudo são cruciais para um aprendizado mais completo e para a preparação eficaz dos alunos para desafios profissionais.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, J. X.; MIRANDA, G; LEAL, E. **Estratégias De Aprendizagem Dos Estudantes Motivados**. Avanços na Contabilidade Científica e Aplicada , *[S. l.]* , v. 1, pág. 080–097, 2016. Disponível em: https://asaa.emnuvens.com.br/asaa/article/view/258. Acesso em: 5 set. 2024.

CAVALCANTE, M. S. P.; MAIA, B. G. M. **A importância dos grupos de estudos e de pesquisas para a formação docente dos estudantes de pedagogia.** In: *Anais do VI CONEDU*. Fortaleza, CE. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA1_ID7710_15082019125452.pdf. Acesso em: 11 set. 2024.

COHEN, E.; LOTAN, R. **Planejando o trabalho em grupo: estratégias para salas de aula heterogêneas**. 3ªedição. Porto Alegre, Penso, 2017.

COSTA, M. A. F.; COSTA, M. F. B. **Projeto de Pesquisa:** Entenda e faça. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

COSTA, F. A. C.; RODRIGUEZ, C.; CRUZ, E.; FRADÃO, S. **Repensar as TIC na educação: O Professor como agente transformador.** Lisboa: Santillana, 2012.

DE ARAUJO, E. A. **A importância da pesquisa para a formação e o desenvolvimento acadêmico.** Informação & Informação, 1996.

DE OLIVEIRA , G.; BOSCO DA MOTA ALVES, J. . **Uso de redes sociais para a disseminação de conhecimento educacional no ensino superior: uma pesquisa qualitativa.** Revista Novas Tecnologias na Educação, Porto Alegre, v. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/126510. Acesso em: 10 set. 2024.

OLIVEIRA, P. P. M. **O YouTube como ferramenta pedagógica.** SIED: EnPED-Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância, 2016. Disponível em: http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1063/486. Acesso em: 07 set. 2024.

PASCARELLA, E.; TERENZINI, P. T. ***How college affects students*.** São Francisco: Jossey-Bass, 1991.

PASCARELLA, E.; TERENZINI, P. T. **How college affects students:** *a third decade of research*. Vol. 2. São Francisco: Jossey-Bass, 2005.

PIZZOLATTO, G.; DUTRA, M. J.; CORRALO, D. J. **A extensão universitária na formação do cirurgião-dentista**. Revista da ABENO. dez. 2021. DOI: http://dx.doi.org/10.30979/revabeno.v21i1.974

DIVULGAÇÕES E PESQUISAS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UFPEL

JÚLIA BLANK HOLZ[1]; VANESSA LEMOS GUIMARÃES[2]; FÁBIO ANDRÉ SANGIOGO[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas– holzjuliablank@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – lemosvanessa182@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas– fabiosangiogo@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) é uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que tem como objetivo contribuir, através de projetos institucionais, no aperfeiçoamento inicial dos estudantes de cursos de licenciatura (Edital n° 24/2022). Nesse sentido, o PRP é uma iniciativa destacada no âmbito da formação de professores, e que envolve a inserção do residente em um ambiente escolar sob a supervisão de um mentor (professores da universidade e da escola), proporcionando uma vivência profunda das realidades docentes e um alinhamento mais próximo às necessidades dos alunos (ZEICHNER, 2010). O Programa visa enriquecer o conhecimento prático dos futuros educadores, mas também integrá-los mais efetivamente na cultura e nas práticas das instituições educacionais, no campo de atuação profissional.

Diante da importância do PRP e do acompanhamento no contexto do projeto institucional da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), este texto traz o recorte de um trabalho que envolve a análise dos relatórios institucionais do PRP/UFPel (https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u5960), pela bolsista de iniciação ao Ensino, de modo a permitir: a avaliação das atividades desenvolvidas no PRP/UFPel; a reflexão crítica sobre a prática pedagógica; o acompanhamento de percepções dos residentes sobre a formação; e os processos de divulgação e de ajustes contínuos no processo formativo. Isso com vistas a contribuir para a construção de uma formação docente mais eficaz e recíproca com as demandas do contexto educacional contemporâneo.

O PRP/UFPel, no Edital n° 24/2022, atuou em 22 escolas públicas da Educação Básica (de Ensino Fundamental e Médio), e contemplou a participação de aproximadamente 300 estudantes residentes (bolsistas e/ou voluntários) dos Cursos de Licenciatura em: Artes Visuais; Ciências Biológicas; Ciências Sociais; Dança; Educação Física; Filosofia; Física; Geografia; História; Língua Inglesa; Língua Portuguesa; Matemática; Música; Pedagogia; Química; e Teatro.

A divulgação das atividades realizadas no PRP/UFPel desempenha um papel essencial para a promoção da visibilidade e do impacto das práticas pedagógicas inovadoras desenvolvidas no âmbito da formação docente. A disseminação das experiências, desafios e resultados do programa, tanto em ambientes acadêmicos quanto na comunidade escolar, contribui para o fortalecimento da qualidade da educação de professores mais preparados para enfrentar a realidade do ensino. Conforme Pimenta e Lima (2017), a formação inicial de professores deve ser entendida como um processo contínuo e dinâmico que integra teoria e prática, sendo a residência pedagógica um campo privilegiado para essa integração. E nesse contexto a divulgação das atividades do PRP

valoriza as práticas educativas e amplia o debate sobre a importância do Programa na qualificação docente e no enfrentamento dos desafios educacionais.

Dessa forma, este trabalho apresenta um recorte de análise sobre o relatório institucional desenvolvido pelos coordenadores dos dez subprojetos participantes do PRP/UFPel, na busca pelos meios de divulgação e das publicações de trabalhos desenvolvidos no período do Edital 24/2022 da CAPES.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades atribuídas à bolsista de ensino, até o momento, envolveu a análise parcial do relatório institucional submetido à CAPES e que foi desenvolvido pelo Coordenador Institucional (CI) e pelos Docentes Orientadores (DO) dos dez subprojetos (e treze núcleos) participantes do Programa Residência Pedagógica (PRP) da UFPel . A análise do relatório se deu com o objetivo de encontrar publicações de trabalhos e os meios de divulgação desenvolvidos entre o período do Edital 24/2022 (novembro de 2022 a abril de 2024), seguido de processos de agrupamento e análise dos dados encontrados e sistematizados. A coleta de dados será utilizada para atualização da página do PRP-UFPel: https://wp.ufpel.edu.br/residenciapedagogica/subprojetos/.

A busca por trabalhos publicados, e meios de divulgação, foi realizada em três etapas: 1) na busca por meios de comunicação que foram colocados pelos DO no relatório e, depois, na busca das redes sociais; 2) na busca por trabalhos publicados, os quais foram descritos pelos DO no relatório, e quando não havia referência descrita no relatório dos trabalhos, foi realizado uma busca nos anais descritos, utilizando o nome do docente orientador e/ou na busca do currículo lattes de cada docente orientador de trabalhos publicados; e 3) na adição dos dados encontrados em um documento que posteriormente será adicionado na página do PRP-UFPel.

Na continuidade aos trabalhos da bolsista de ensino, haverá o uso da metodologia da Análise textual discursiva (MORAES e GALIAZZI, 2011), que permite examinar de forma profunda e crítica os relatórios do PRP/UFPel. Segundo MORAES e GALIAZZI (2011), a Análise textual discursiva envolve um processo de desconstrução e reconstrução do texto, permitindo revelar tanto os significados explícitos quanto as entrelinhas do discurso pedagógico. Neste contexto, a análise terá o objetivo de compreender como os participantes do PRP articulam suas ideias, práticas pedagógicas e resultados de suas experiências, bem como a formação continuada e o impacto do programa na construção de saberes e competências dos futuros professores.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise realizada no relatório final submetido à CAPES pelo CI do PRP/UFPel, foi perceptível a utilização das redes sociais e páginas da *Internet* para divulgação de suas atividades realizadas durante o programa, por diferentes Subprojetos. Isso permitiu compartilhar ações desenvolvidas, eventos, projetos e resultados do programa com um público mais amplo, incluindo a comunidade acadêmica, educadores e o público em geral. Apenas três dos treze subprojetos não possuem redes sociais ou sites, registradas no relatório.

As redes sociais foram o veículo de divulgação mais utilizado, via Instagram, Facebook e YouTube, ainda que páginas da web também tenham sido utilizadas, conforme gráfico 1.

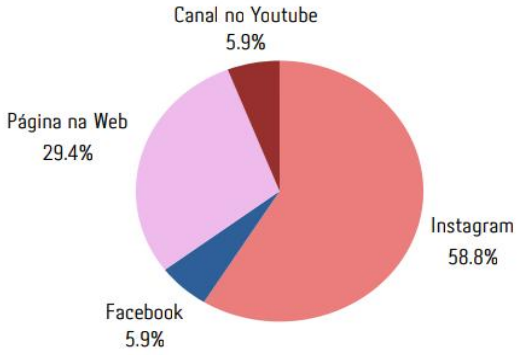


Gráfico 1- Redes utilizadas nas divulgações.

Nota-se que 58,8% dos subprojetos utilizam o Instagram para divulgar as suas atividades. Ele se destaca por ser fácil de usar e focar em fotos e vídeos, o que ajuda os usuários a entender o conteúdo de forma rápida, a partir de ferramentas como stories, vídeos curtos e links, além de análises que mostram o engajamento, ele permite uma comunicação visual direta e fácil. Isso está em sintonia ao estudo de OLIVEIRA et al. (2021) que expressa que para programas como o do Residência Pedagógica, o Instagram é uma boa opção para divulgar atividades e promover a interação com a sociedade.

Na busca pelos trabalhos publicados durante o Programa vigente foi possível observar uma grande quantidade e diversidade de trabalhos, especialmente na modalidade de relato de experiência e resumos expandidos, os quais trazem registros sobre atividades realizadas nas escolas de educação básica em que atuaram os residentes. Esses registros representam movimentos de iniciação à pesquisa e de reflexão sobre a práxis docente, onde a experiência "é vivida antes de ser captada pelo pensamento, apreendida pela reflexão, caracterizada em seus componentes" (BRETON; ALVES, 2021, p.3), produzindo aprendizagens e contribuindo com o aprimoramento das discussões que constituem a formação sobre o campo de atuação profissional (KASTRUP, 2008; SANGIOGO et al. , 2023).

Cerca de 30% dos trabalhos publicados relataram a interdisciplinaridade. O trabalho colaborativo também mencionado nesse processo, em que os alunos têm a oportunidade de agregar conhecimentos entre si, compartilhando expertise nas áreas em que se destacam. Assim, eles conseguem não apenas ensinar, mas também aprender (DELATTRE, 2006). Segundo KLEIN (1990), a interdisciplinaridade pode ser definida como a integração de informações, técnicas de pesquisa e perspectivas de duas ou mais disciplinas para avançar o entendimento fundamental ou resolver problemas, cujas soluções estão além do alcance de uma única disciplina. Ao combinar conhecimentos interdisciplinares, pode-se oferecer aos alunos uma aprendizagem mais rica e conectada, incentivando o desenvolvimento de habilidades analíticas e críticas.

Houve também uma grande participação em produções em anais da Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão (SIIEPE) da UFPel, no que implica na importância de ter um evento que proporciona a oportunidade do Programa e dos graduandos realizar a divulgação, a reflexão e a discussão de atividades realizadas no Programa. Os eventos desempenham um papel crucial na formação dos estudantes, pois promovem a divulgação e a troca de ideias. A participação em eventos permite debater os desafios e o futuro da identidade profissional e, como aponta FIGUEIREDO et al (2016), essas ocasiões

representam excelentes chances para que os alunos compartilhem experiências e aprimorem sua formação acadêmica e cultural.

Em suma, a realização da análise do relatório vem a contribuir para melhor conhecer o PRP, entender e destacar a importância do Programa à formação dos participantes, como dos Docentes orientadores, dos Preceptores, dos Residentes e estudantes da Educação Básica.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRETON, H.; ALVES, C. A. A narração da experiência vivida face ao "problema difícil" da experiência: entre memória passiva e historicidade. **Revista Práxis Educacional**, v.17, n. 44, p. 1-14, 2021.

DELATTRE, P. Investigações interdisciplinares: objetivos e dificuldades. In: POMBO, O.; GUIMARÃES, H. M.; LEVY, T. **Interdisciplinaridade:** antologia. Porto/PT: Campo das Letras, 2006. (Publicação original: Interdisciplinaires (recherches). Objectifs ET difficultés. Encyclopedia Universalis, 1973, p. 387-397).

FERNANDES, L. S. et al. Residência pedagógica: a prática de observação e sua importância na formação de professores de ciências. In: **Anais do Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências,** v. 4, 2019.

FIGUEREDO, J. L. et al. A importância da participação dos estudantes do ensino superior em eventos científicos para sua formação acadêmica. **Anais III CONEDU**, Campina Grande: Realize Editora, 2016.

KASTRUP, V. A cognição contemporânea e a aprendizagem inventiva. In: KASTRUP, V.;TEDESCO, S.; PASSOS, E. (Orgs.). **Políticas da cognição.** Porto Alegre: Sulina, 2008. p. 93-112.

KLEIN, J. T. Interdisciplinarity: history, theory, and practice. Detroit, Michigan: Wayne State University Press, 1990.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. 2 ed. Ijuí: Unijuí, 2011.

OLIVEIRA, P. P. M., et al. Utilização pedagógica da rede social *Instagram*. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 6, 2 ed., v. 13, p. 5-17, 2021.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 8 ed. (Revisada e Ampliada). São Paulo: Cortez, 2017.

SANGIOGO, F. A.; MACHADO, J. P.; ROSCOFF, T. A avaliação do módulo I do programa residência pedagógica da UFPel. **Anais do IX ENALIC...** Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <https://mail.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/104208>. Acesso em: 23/09/2024.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2012. L

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Educação**, v. 35, n. 3, p. 479-504, 2010.

Agradecimentos: À CAPES e ao Programa de Bolsas Acadêmicas de Iniciação ao Ensino da UFPel.

ELABORAÇÃO DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO NURFS-CETAS/UFPEL

MATHEUS GIANNECHINI MEDEIROS[1]; LORENA EDUARDA FEITOSA FERRAREZI DA SILVA[2]; ROBERTO GUMIEIRO JUNIOR[3]; EDUARDA SALDANHA RIEFFEL[4]; THAIS FERNANDA DE JESUS[5];

RAQUELI TERESINHA FRANÇA[6]:

[1]Universidade Federal de Pelotas – matheus.giannechini10@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – lorenafeitosaferrarezi@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – gumieirojunior@gmail.com
[4]NUniversidade Federal de Pelotas – eduardasrieffel@gmail.com
[5]NUniversidade Federal de Pelotas – vtfernnanda@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – raquelifranca@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos ocorreu um crescente aumento no número de animais silvestres recebidos nos Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), por diversos fatores como desmatamento, diminuição de habitats naturais, aumento da fiscalização do combate ao tráfico, entre outras intercorrências de ações antrópicas, que vitimizam a fauna nativa (CUNHA et al*.,* 2022). Diante disso, são necessárias instituições e profissionais capacitados para atender esses animais, de maneira criteriosa e algumas abordagens padrão para os atendimentos, adaptadas a cada espécie, para uma melhor conduta.

Contudo, atualmente existe uma escassez de literaturas mais didáticas e objetivas, principalmente em português, que oriente esses profissionais a se tornarem mais aptos para o atendimento de animais silvestres (RAMGRAB et al*.,* 2023). Por isso, é evidente a necessidade de procedimentos operacionais padrão (POPs), para garantir que se mantenha um padrão do atendimento e abordagens dos médicos veterinários, além de auxiliar em possíveis dúvidas que possam surgir durante os procedimentos.

Os POPs consistem em instruções detalhadas descritas para alcançar a uniformidade na execução de uma função específica, no qual possui extrema importância para centros clínicos como harmonização de processos e melhor preparo na condução dos papéis (BARBOSA et al., 2011). Deste modo, a criação de POPs voltados para a área de animais silvestres possui grande importância, já que os profissionais envolvidos possuem uma grande variedade de animais que podem necessitar de atendimento, na qual cada espécie possui particularidades, trazendo a necessidade de uma orientação para um correto manejo.

A partir disso, o objetivo deste trabalho é relatar o processo de elaboração de procedimentos operacionais padrão realizado pelo Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre e Centro de Triagem de Animais Silvestres da Universidade Federal de Pelotas (NURFS-CETAS/UFPEL), além de mostrar os resultados obtidos até o momento.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O projeto teve início no ano de 2024, conta com a presença de uma coordenadora, quatro residentes do Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre e Centro de Reabilitação da Fauna Silvestre da Universidade Federal de Pelotas (NURFS-CETAS/UFPEL) e graduandos de medicina veterinária da UFPel, todos membros do Grupo de Estudos em Animais Selvagens (GEAS-UFPEL). A partir da seleção da equipe foram realizadas reuniões para alinhar as propostas e estabelecer metas.

A escolha dos POPs a serem criados foi fundamentada nas dificuldades identificadas nas literaturas das áreas, para suprir as necessidades da equipe vistas na rotina do NURFS, padronizando ações e atualizando protocolos já prescritos anteriormente. Os POPs escolhidos foram: a atualização da ficha de recebimentos dos animais; padronização dos procedimentos de chegada dos animais; exames complementares (imagem, fisioterapia); coleta de sangue; manejo nutrício; talas e ataduras; suturas; doses de emergência; ABC do trauma; abordagem ao traumatismo cranioencefálico; exames ortopédicos e urgências e emergências.

A cada tema concluído, realiza-se uma reunião com a equipe organizadora para discussão e ajustes do que foi feito e avaliar o progresso do projeto definindo o próximo objetivo. Assim que aprovado um dos tópicos do POP, é realizada uma segunda reunião geral, com todos os membros do NURFS e GEAS-UFPel. Essa reunião tem o propósito de informar sobre os novos procedimentos estabelecidos e proporcionar um treinamento abrangente para garantir que todos os colaboradores estejam aptos a aplicar corretamente as novas diretrizes.

Devido à escassez de informações na literatura sobre a padronização do manejo de animais silvestres dentro de um CETAS de forma aberta ao público, o projeto visa preencher essa lacuna ao publicar os POPs desenvolvidos, além de contar com uma versão que será disponibiliza de forma online aos membros do NURFS, permitindo o acesso de toda a equipe. Também serão feitas atualizações conforme a casuística de animais recebidos e caso uma atualização significativa for implementada, uma nova versão do POP será publicada para divulgar as alterações e garantir que as práticas mais recentes e eficazes estejam sempre disponíveis ao público interessado.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O primeiro POP consistiu na atualização da ficha de recebimento de animais silvestres no NURFS. Os CETAS, de modo geral, possuem a Instrução Normativa 5, de 13 de maio de 2021 a ser seguida segundo o IBAMA, de tópicos que devem obrigatoriamente estar contidas em todas as fichas em todos os centros de triagem de animais silvestres. Com isso, seguindo as diretrizes da Instrução Normativa 5, exigidas pelo IBAMA, além de realizar uma revisão, na qual, foram identificadas as principais áreas que requeriam melhorias e ajustadas as seções da ficha. Identificou-se a necessidade de incluir novos tópicos relativos ao controle de peso, procedimentos ambulatoriais e exames complementares. Essa atualização visa aprimorar a eficiência e a eficácia do processo de recebimento, assegurando que a ficha atenda de forma mais precisa às exigências operacionais, além de fornecer de forma mais detalhada informações para fins futuros de levantamento de dados e ou discussões de casos clínicos. Esse POP encontra-se finalizado, e testado com um recebimento teste e mostrou-se eficaz e pronto para a implementação na rotina do NURFS.

O segundo POP iniciado foi sobre exames radiográficos, nele foi abordado quais as utilidades da radiologia na medicina de animais silvestres, indicações e contraindicações, equipamentos de proteção individual (EPIs), equipamentos de contenção e contraste. Essa parte introdutória tem como objetivo, esclarecer dúvidas sobre o procedimento e quais materiais devem ser separados para a proteção individual e para a contenção de cada classe de animal.

O POP de radiologia é dividido em três seções agrupando as principais classes e espécies exemplares de cada uma, recebidas pelo Núcleo. Dentre elas estão as aves divididas em rapinantes e psittaciformes; répteis categorizados em quelônios, serpentes, squamata e crocodilianos; e mamíferos, organizados em canídeos, cervídeos, felídeos e marsupiais. Cada subseção possui uma tabela mostrando as principais projeções de cada espécie e quais órgãos e estruturas são possíveis de se analisar a partir dela. Há também uma subdivisão entre radiografias da cabeça, tóraco-abdominal e membros, para facilitar a compreensão.

A fim de deixar mais prático e visual, o POP apresenta fotos do posicionamento de cada animal e ao lado sua projeção radiográfica, visto na figura 1. Todas as imagens são de autoria do NURFS, produzidas quando os pacientes são encaminhados para a realização do exame radiográfico, conforme a necessidade de cada paciente. O progresso deste POP é de um certo modo lento, por conta de depender da casuística de recebimento do NURFS e da necessidade de cada animal de realizar o exame. Ademais, o seu principal objetivo é atender principalmente a demanda do NURFS, com isso, caso haja o recebimento de alguma espécie com características morfofisiológicas diferentes dos animais citados e for realizado radiografia, também poderá ser acrescentado para coletânea de dados.

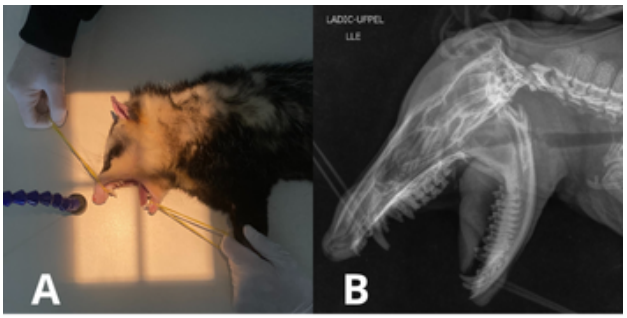


Figura 1. Exame radiográfico de crânio na vista latero-lateral esquerda em *Didelphis albiventris*. A) Posicionamento do paciente para a realização do exame. B) Resultado da projeção do exame.

Contudo, a documentação sobre as características anatômicas e fisiológicas de animais silvestres é limitada ou inexistente, o que dificulta a adaptação de métodos e protocolos padronizados que são amplamente aplicados a espécies domésticas (DE OLIVEIRA et al., 2024). Essa lacuna de dados pode levar a incertezas na definição de parâmetros técnicos, como posicionamento e interpretação de imagens, aumentando o risco de erros e comprometendo a eficácia dos procedimentos. Além disso, a falta de referências adequadas pode exigir a realização de estudos adicionais, tornando uma dificuldade em obter informações precisas e confiáveis e um obstáculo importante na criação de POPs eficientes na área de animais silvestres.

Como objetivo futuro, tem a prioridade de padronizar o protocolo de recebimento dos animais silvestres, que visa assegurar que os futuros médicos veterinários e estagiários sigam a mesma conduta, servindo inclusive como treinamento para novos integrantes da equipe. A elaboração de um POP específico para o manejo nutricional de cada espécie também é crucial para auxiliar tanto os tratadores responsáveis por oferecer alimentos aos diversos animais em observação quanto para garantir o manejo alimentar adequado dos animais internados, respeitando a dieta natural de cada espécie e explorar ideias alternativas para suprir suas necessidades nutricionais, com o objetivo de otimizar a licitação e o uso dos alimentos.

Com isso o estabelecimento de protocolos internos é de suma importância, para que se tenha protocolos estabelecidos, além de realizar treinamentos com a equipe na finalização de cada POP, deixando todos mais aptos para os atendimentos. Além do mais, a escassez de literaturas sobre protocolos estabelecidos para atendimento de animais silvestres tem como principal dificuldade a criação destes.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Cristiane Moraes et al. A importância dos procedimentos operacionais padrão (POPs) para os centros de pesquisa clínica. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 57, p. 134-135, 2011.

CUNHA, Gabriele Bortolotto et al. Fauna silvestre recebida pelo Centro de Triagem de Animais Silvestres e encaminhada para o hospital veterinário da Universidade de Brasília. **Ciência Animal Brasileira**, v. 23, p. e-72818E, 2022.

DE OLIVEIRA, Mariana Braz et al. DIAGNÓSTICO POR IMAGEM NA CLÍNICA DE ANIMAIS SILVESTRES EM FORTALEZA/CE. **Ciência Animal**, v. 34, n. 2, p. 11 a 19-11 a 19, 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS (IBAMA), 2021. **Normas de manejo para a recepção e manejo de animais silvestres em CETAS**. Disponível em: https://www.ibama.gov.br/component/legislacao/?view=legislacao&legislacao=139089#:~:text=Os%20animais%20recebidos%20nos%20Cetas,f%C3%ADsica%20individual%2C%20sempre%20que%20poss%C3%ADvel. Acesso em: 17 set. 2024.

RAMGRAB, Crisiele Junges et al. **Manual de Clínica Médica de *Pets* não Convencionais**. 2023.

FIBROMIALGIA NO CONTEXTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS

ELINTON MÜLLER MINCHOW[1]; SIMONE DA FONSECA SANGHI[2]; BRUNO FERNANDO DA SILVA REIS[3];
JULIETA CARICONDE FRIPP[4]:

[1]*Universidade Federal de Pelotas*[1]– *elintonminchowr15@gmail.com*

[2]*Cuidativa- Centro regional de cuidados paliativos/ FAMED/UFPEL – simonesanghi@gmail.com*

[3]*HE-UFPEL/EBSERH– brunofsreis@gmail.com*

[4]*Cuidativa- Centro regional de cuidados paliativos/ FAMED/UFPEL – julietafripp@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A fibromialgia (FM) é uma síndrome complexa e muitas vezes mal compreendida. Sua principal característica é a dor musculoesquelética crônica generalizada e muitos outros sintomas podem fazer parte dessa síndrome, tais como: fadiga; sono não reparador; rigidez; dores de cabeça; distúrbios cognitivos, depressivos e ansiosos (Sociedade Brasileira de Reumatologia, 2011).

De acordo com a IAHPC (2018) os cuidados paliativos são cuidados holísticos ativos, ofertados a pessoas de todas as idades que apresentam sofrimento intenso relacionado à sua saúde, que provém de doenças severas, principalmente aquelas que estão no final da vida.O objetivo dos Cuidados Paliativos é, portanto, melhorar a qualidade de vida dos pacientes, de suas famílias e de seus cuidadores.

Deste modo se torna extremamente importante realizar atividades que visem, melhorar a autonomia do paciente acometido pela FM, possibilitar interações sociais com a comunidade também acometida por esta síndrome, e possibilitar a melhora de todos os sintomas que surgem com a síndrome. Além de proporcionar a melhora e alívio de sintomas psicossociais, se torna importante melhorar e aliviar os sintomas físicos que o paciente acometido na FM sente. Assim surge o primeiro centro especializado em cuidados paliativos na cidade de Pelotas, que tem por intuito ajudar pacientes com doenças crônicas ameaçadoras da vida e causadores de intenso sofrimento humano a manter sua funcionalidade durante o percurso de sua doença, além de manter a funcionalidade do paciente em muitos casos é necessário intervir com métodos para se realizar a reabilitação funcional dos pacientes.

A Cuidativa, trata-se de um componente do Centro Regional de Cuidados Paliativos UFPEL, em funcionamento no bairro Fragata desde 2016 na antiga Laneira. Com atendimentos especializados na área da saúde, no contexto de Cuidados Paliativos, oportunizando mais Qualidade de Vida e alívio da DOR TOTAL (física, emocional, social, familiar e espiritual) de pessoas acometidas por doenças crônicas avançadas e em progressão, como por exemplo: neoplasias, demências, doenças pulmonares e cardíacas graves e sequelas de AVC (Acidente vascular cerebral).

Apesar de todo avanço tecnológico na área da saúde, ainda notamos diversos problemas de saúde que seguem sem cura ou tratamento, dentre elas se encontra a FM, que por diversas vezes ainda é tratada como uma doença psiquiátrica.

No intuito de propagar e divulgar com mais clareza informações fidedignas sobre a FM, surge a ideia de desenvolver uma cartilha informativa que contenha

aspectos claros e objetivos sobre a síndrome da FM, além de dispor ideias de exercícios físicos que possam possibilitar alívio dos sintomas apresentados durante o dia a dia dos pacientes acometidos.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Neste sentido, desenvolvemos uma cartilha informativa sobre fibromialgia com diversas informações sobre a mesma como a definição, modo de se realizar o diagnóstico e os tratamentos para o alívio da dor total, como por exemplo a prática de exercícios físicos em ambiente domiciliar, o contato direto com a natureza dentre outras informações pertinentes para os pacientes.

Se utilizou como base metodológica, a cartilha informativa sobre fibromialgia da Sociedade Brasileira de Reumatologia, como também todo conhecimento do médico paliativista da unidade cuidativa, e a participação excepcional do grupo vida saudável da unidade, que trabalha diretamente com pacientes que apresentam o quadro da síndrome da fibromialgia, onde os mesmos puderam conhecer a proposta da cartilha e deste modo opinar sobre melhorias que poderiam ser realizadas para que a cartilha ficasse mais clara e objetiva.

Optou-se em realizar a arte da cartilha pelo CANVA, visto que o mesmo é uma ferramenta de criação de diversas artes e trabalhos, além disso foi se utilizado diversos elementos gráficos para que a cartilha ficasse visualmente mais atrativa e deste modo chamasse a atenção tanto dos pacientes quanto do público geral.

No primeiro momento se desenvolveu esta cartilha física para que todos os pacientes da unidade pudessem ter acesso a ela, mas se pensa futuramente em levar a frente da atenção primária à saúde como as unidades básicas de saúde (UBS), a fim de tornar o conhecimento da síndrome difundida tanto no meio de pacientes que adentram o sistema único de saúde como também para os profissionais de saúde que atuam nas unidades.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visualizamos deste modo que muitos pacientes não conheciam a síndrome, além disso muitos profissionais de saúde também não tinham embasamento teórico e aprofundado sobre a FM, notamos que a arte da cartilha ficou atraente, chamando a atenção dos pacientes, fazendo com que prendessem a atenção na leitura da mesma, e desenvolvendo mais conhecimento sobre o tema.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fibromialgia, cartilha para pacientes**. Sociedade Brasileira de Reumatologia.** 2011. disponível em: https://www.reumatologia.org.br/doencas-reumaticas/fibromialgia-e-doencas-articulares-inflamatorias/

International Association for Hospice and Palliative Care. Consensus-Based Definition of Palliative Care (2018). disponível em: https://hospicecare.com/what-we-do/projects/consensus-based-definition-of-palliative-care/definition/

MANUAL DIDÁTICO PARA IDENTIFICAÇÃO DE ORGANISMOS DE FAUNA DO SOLO: da Elaboração a Conclusão do Projeto

ISTÉFANI WENSKE HAUDT[1]; LÍVIA OLIVEIRA ISLABÃO[2]; EMERSON MEIRELES DE FARIAS[3]; CAMILA DA COSTA SILVEIRA[4]; CAMILA DE MORAES RAMSON[5]; LIZETE STUMPF[6]:

[1]Universidade Federal de Pelotas – istefaniihaudt@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – liviaislabaoo@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – emfarias97@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – cacadacostasilveira@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – milaramson@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – zete.stumpf@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em março de 2023 iniciou-se um projeto de ensino no Departamento de solos da FAEM intitulado “Manual didático para a identificação de organismos de fauna do solo”, que tinha como objetivo produzir um material de estudo que apresentasse os principais grupos de organismos da fauna edáfica do solo (macro e meso organismos), descrevendo as principais características destes grupos e suas funções no solo, visando contribuir para uma melhor qualidade de aprendizagem aos alunos das disciplinas de Biologia do solo do curso de Agronomia e de Biologia do solo do Programa de Pós Graduação em Manejo do Solo e da Água da UFPel.

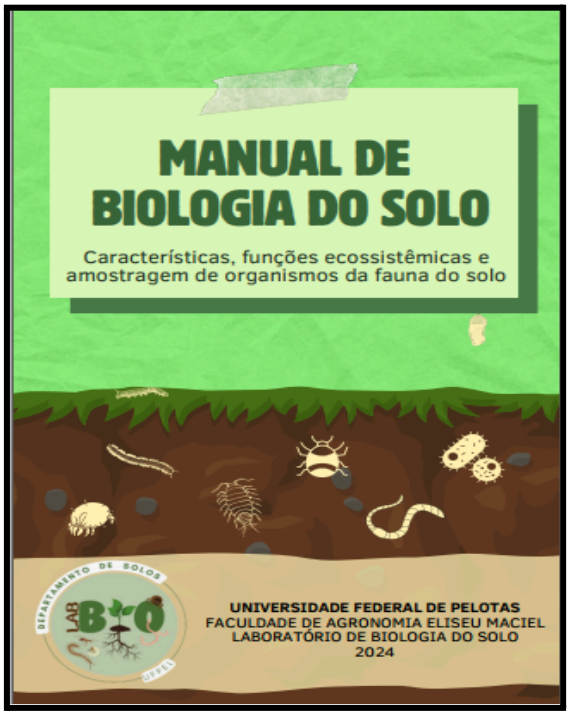
No 9° SIIEPE 2023 - IX CEG (área de Projetos e Programas Institucionais) foi apresentado a proposta de elaboração deste Manual, o qual concluía que este projeto seria de extrema importância para o maior conhecimento sobre a Biologia do Solo, possibilitando que o profissional formado tivesse a experiência de conhecer os organismos considerados benéficos para os solos agrícolas, baseados em fotografias reais, facilitando assim, o andamento do ensino e tornando o aprendizado mais acessível (HAUDT et al. 2023).

Portanto, decorridos 1,5 anos de execução do projeto, apresenta-se para o 10°SIIEPE – Universidade e Sociedade em Transformação e X CEG, o Manual finalizado, o qual intitula-se “MANUAL DIDÁTICO PARA IDENTIFICAÇÃO ORGANISMOS DE FAUNA DO SOLO: Uma ação voltada à melhoria das práticas na disciplina de Biologia do Solo da FAEM / UFPel” (Figura 1a-b). O mesmo está apto para ser utilizado pelos alunos a partir do semestre 2024/2.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A escolha das áreas de amostragem de solo (Figura 2a), captura dos organismos habitantes do interior do solo e da interface serapilheira-solo pelos métodos do anel e da armadilha de queda (Figura 2b), a extração e identificação dos organismos em laboratório (Figura 2c) foi fotografada e descrita no Manual. Posterior a identificação dos organismos no estereomicroscópio, imagens dos melhores organismos foram selecionadas, bem como iniciou-se um estudo sobre a inserção de informações sobre as principais características e funções ecossistêmicas dos grupos taxonômicos da macro e mesofauna encontrados. Informações sobre como discutir a abundância de organismos observadas em cada uso do solo também foram abordadas no Manual (Figura 2d).

a)



b)

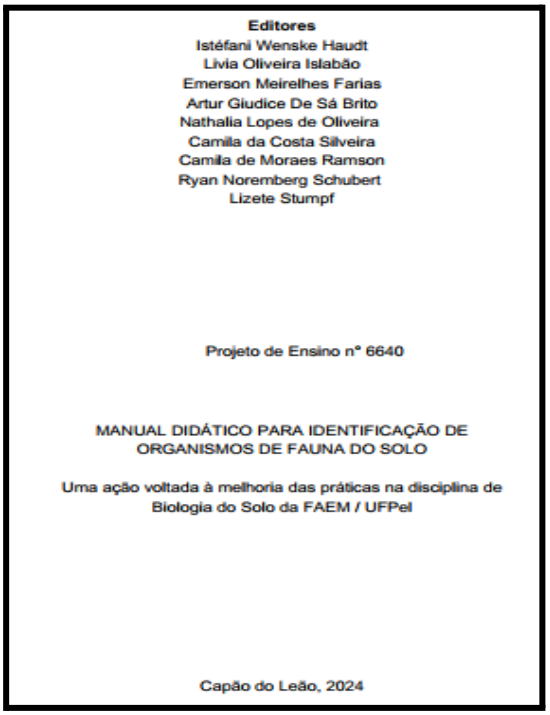


Figura 1. Capa do Manual (a) e apresentação dos alunos e professores do Laboratório de Biologia do Solo responsáveis pela elaboração do Manual (b).

Na descrição dos principais grupos taxonômicos da mesofauna, destaca-se as características morfológicas e funções do grupo Acari, com a identificação quanto ao sexo do organismo (Figura 3a) e sua contribuição biológica, como fitófago, predador ou decompositor (Figuras 3b). Além destes, foram inseridos e discutidos outros organismos da mesofauna como os colêmbolos (Figura 3c) e enquitreídeos (Figura 3d), bem como os organismos da macrofauna como as minhocas (Figura 3d), entre outros.

Até o presente momento, o laboratório de Biologia dos Solos da UFPel conta com a primeira versão do manual didático de identificação da fauna do solo, em versão digital e impressa. O projeto está tendo continuidade para que seja lançada uma segunda versão, em forma de livro, contando com a colaboração dos estagiários do laboratório de Biologia do Solo da FAEM, pós-graduandos do PPGMCASA e parcerias de outras instituições, as quais agregarão ainda mais informação e conhecimento ao Manual. Além disso, está sendo incluído à nova versão, métodos para confecção de lâminas dos organismos da mesofauna para que se tenha mais exemplos do que se encontra no solo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Manual certamente promoverá um maior interesse por parte dos alunos da graduação e pós-graduação, que procuram entender e aprender qual a função desses organismos no solo e qual a importância dos mesmos para a agricultura, em culturas anuais ou perenes, assim como para a agricultura familiar e o agronegócio. Vale ressaltar, que o manual tem contribuído em diversos projetos, em trabalhos de conclusão de curso e defesa de tese.

a)



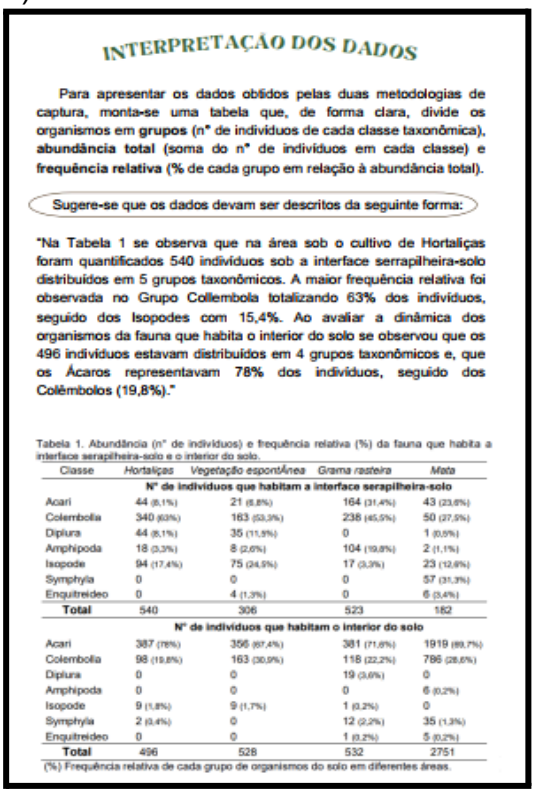
b)



c)



d)



INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Para apresentar os dados obtidos pelas duas metodologias de captura, monta-se uma tabela que, de forma clara, divide os organismos em **grupos** (n° de indivíduos de cada classe taxonômica), **abundância total** (soma do n° de indivíduos em cada classe) e **frequência relativa** (% de cada grupo em relação à abundância total).

Sugere-se que os dados devam ser descritos da seguinte forma:

"Na Tabela 1 se observa que na área sob o cultivo de Hortaliças foram quantificados 540 indivíduos sob a interface serrapilheira-solo distribuídos em 5 grupos taxonômicos. A maior frequência relativa foi observada no Grupo Collembola totalizando 63% dos indivíduos, seguido dos Isopodes com 15,4%. Ao avaliar a dinâmica dos organismos da fauna que habita o interior do solo se observou que os 496 indivíduos estavam distribuídos em 4 grupos taxonômicos e, que os Ácaros representavam 78% dos indivíduos, seguido dos Colêmbolos (19,8%)."

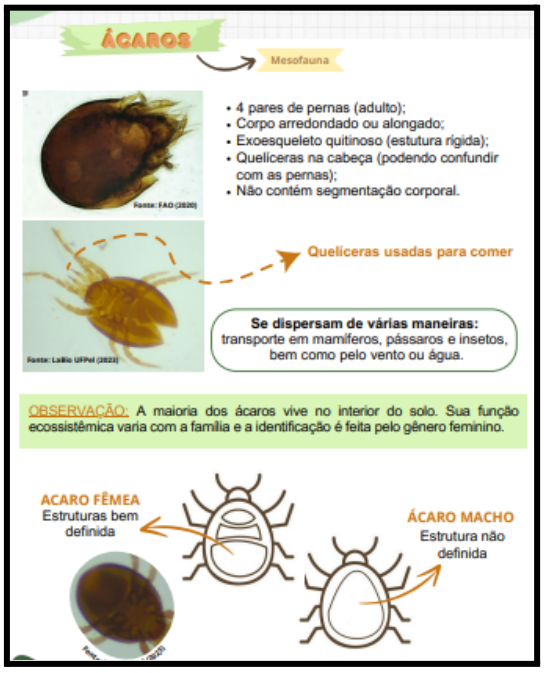
Tabela 1. Abundância (n° de indivíduos) e frequência relativa (%) da fauna que habita a interface serapilheira-solo e o interior do solo.

Classe	*Hortaliças*	*Vegetação espontânea*	*Grama rasteira*	*Mata*
	N° de indivíduos que habitam a interface serapilheira-solo			
Acari	44 (8,1%)	21 (6,8%)	164 (31,4%)	43 (23,6%)
Colembolla	340 (63%)	163 (53,3%)	238 (45,5%)	50 (27,5%)
Diplura	44 (8,1%)	35 (11,5%)	0	1 (0,5%)
Amphipoda	18 (3,3%)	8 (2,6%)	104 (19,8%)	2 (1,1%)
Isopode	94 (17,4%)	75 (24,5%)	17 (3,3%)	23 (12,6%)
Symphyla	0	0	0	57 (31,3%)
Enquitreideo	0	4 (1,3%)	0	6 (3,4%)
Total	540	306	523	182
	N° de indivíduos que habitam o interior do solo			
Acari	387 (78%)	356 (67,4%)	381 (71,6%)	1919 (69,7%)
Colembolla	98 (19,8%)	163 (30,9%)	118 (22,2%)	786 (28,6%)
Diplura	0	0	19 (3,6%)	0
Amphipoda	0	0	0	6 (0,2%)
Isopode	9 (1,8%)	9 (1,7%)	1 (0,2%)	0
Symphyla	2 (0,4%)	0	12 (2,2%)	35 (1,3%)
Enquitreideo	0	0	1 (0,2%)	5 (0,2%)
Total	496	528	532	2751

(%) Frequência relativa de cada grupo de organismos do solo em diferentes áreas.

Figura 2. Escolha das áreas de amostragem de solo (a); Captura dos organismos habitantes do interior do solo e da interface serapilheira-solo pelos métodos do anel e da armadilha de queda (b); Extração e identificação dos organismos em laboratório (c); Apresentação dos dados obtidos (d).

a)



b)



c)



d)



Figura 3. Características morfológicas e funções dos Ácaros (a-b), Colêmbolos (c), Enquitreídeos e Minhocas (d).

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HAUDT, Istéfani Wenske et. al. MANUAL DIDÁTICO PARA IDENTIFICAÇÃO DE ORGANISMOS DE FAUNA DO SOLO: Uma ação voltada à melhoria das práticas na disciplina de Biologia do Solo da FAEM / UFPel. X CEG, Congresso de Ensino de Graduação, Pelotas nov. 2023. Disponível em: https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2023/G3_03026.pdf. Acesso em: 18 set. 2024.

O BRINCAR HEURÍSTICO NA PRÉ-ESCOLA: INCENTIVANDO AS DESCOBERTAS DAS CRIANÇAS

LARA DA ROSA GOMES MARTINS[1]

MARCELO OLIVEIRA DA SILVA[2]

Universidade Federal de Pelotas (UFPel)– lararosagomes14@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – moliveiras@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Já nascemos como sujeitos sociais e culturais e é na Educação Infantil que desenvolvemos diversas habilidades e ampliamos nosso conhecimento do mundo. Ao potencializar o protagonismo infantil e a brincadeira livre, conseguimos promover o desenvolvimento integral das crianças com maior reconhecimento, consciência de cidadania e de pertencimento. Elas passam a se perceberem como sujeitos ativos e capazes. Nesse contexto, a pesquisa aqui apresentada explora a brincadeira heurística na pré-escola, que se trata de uma abordagem pedagógica que possibilita a exploração de objetos não estruturados (brinquedos não brinquedos) e instiga a criatividade e as percepções, com o objetivo de incentivar a autonomia das crianças em seu processo de desenvolvimento. O documento intitulado “Subsídios para Diretrizes Curriculares Nacionais Específicas da Educação Básica”, dispõe que

> À medida que a criança é compreendida como ser ativo, crítico, criador de cultura, é importante considerar seu movimento de construção de significados nas brincadeiras, gestos e palavras que se expõem nas relações entre os pares e com os adultos. Ganhar estatuto de sujeito significa ser reconhecida em seus direitos e modos de expressão, autora, participante da sociedade, cidadã de pouca idade (BRASIL, 2009, p. 22).

A partir de tal concepção de criança, neste escrito apresentamos uma análise das primeiras experiências vivenciadas nas intervenções realizadas com uma turma de Pré 2 de uma Escola Municipal de Educação Infantil em Pelotas, durante o período de agosto a novembro de 2023, com base no livro "Brincando Com Brinquedos Não Brinquedos", obra de Anna Carolina Ferreira, Camila Daniel, Georgia de Almeida Malavolta e Marcelo Oliveira da Silva (2022).

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O trabalho com as crianças foi pensado baseado nos encontros semanais com o professor Marcelo, orientador deste trabalho, e desenvolvido de acordo com as ideias de cada uma das três alunas responsáveis pelas intervenções a serem expostas em seguida. Os materiais utilizados, como objetos/peças soltas, eram disponibilizados em parte pelo acervo do professor, e em parte por nós mesmas. Todas as propostas apresentadas neste trabalho têm em comum a ideia de promover uma brincadeira baseada na imaginação das crianças em relação aos objetos oferecidos.

Para primeira intervenção a ser elencada foi escolhida a da "Aquarela de Gelatina", realizada no dia 06 de outubro de 2023. Levamos as crianças ao pátio para uma atividade ao ar livre, onde oferecemos tintas caseiras feitas de amido e pó de gelatina, além de diversos materiais como rolos, pinceis, carimbos, pratos descartáveis e papeis variados. A proposta inicial era de desenho e pintura, mas as tintas rapidamente se transformaram em poções mágicas, experimentos científicos e pratos elaborados pelas próprias crianças. Ao final, elas mesmas se encarregaram da limpeza do espaço, tornando a atividade de organização em mais uma brincadeira.

Essa proposta foi selecionada para destacar a importância do brincar livre como um meio essencial quando se trata das expressões artísticas e a criatividade das crianças. Segundo Kishimoto (2010, p. 1),

> [...] o brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário.

No dia 07 de novembro de 2023 realizamos uma intervenção com o tema “tesouros naturais”, levando as crianças ao pátio e apresentando materiais como pedras coloridas, lupas, CDs, pinhas, sementes de pau-ferro e conta-gotas para estimular a exploração do ambiente ao redor da escola. As crianças exploraram e apresentaram suas descobertas, incluindo insetos, texturas das sementes e detalhes das pedras e pinhas, compartilhando suas observações e descobertas. A exploração de elementos naturais fortalece o vínculo com a natureza, exercitar essa prática com as crianças traz diversos benefícios como a aproximação e estima delas com o meio ambiente, além de estimular a criatividade e a coordenação motora.

Nesse aspecto, Horn e Barbosa (2017) enfatizam que, atualmente, as crianças em sua grande maioria, veem-se privadas de desfrutar do espaço ao ar livre e de conviver com a natureza. Muitas são as razões que corroboram tal evidência: uma sociedade que impõe uma infância que se distancia cada vez mais do brincar com a terra, com a água e com o fogo, elementos que estão presentes na vida ao ar livre; a violência dos centros urbanos; o pouco espaço deixado pelas construções; a identidade da escola infantil com um modelo tradicional que, para ser concebida como local que “ensina”, deve ter prioritariamente mesas, berços, cadeiras e crianças que “aprendem passivamente”.

Para a atividade realizada no dia 17 de novembro de 2023, disponibilizamos tubos de plástico, espelhos e blocos coloridos, incentivando o brincar heurístico, abordagem que enfatiza a importância do brincar como ferramenta para o desenvolvimento infantil. Reverberando o pensamento de Vygotsky (1994, p. 64):

> É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de numa esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não dos incentivos fornecidos pelos objetos externos.

Os tubos foram usados para batalhas imaginárias e para empilhar em torres altas, enquanto as crianças comparavam suas construções com seus próprios tamanhos. Durante todas as atividades propostas as crianças

demonstraram diversas vezes interesse em aprender e participar do que era apresentado, demonstraram seus conhecimentos em querer saber, querer desenvolver e se aproximar das atividades expostas. A curiosidade por si só já demonstra muito saber, e apesar de cumprirmos o papel de docentes dentro da sala de transferência, pudemos muitas vezes aprender mais do que ensinar. Na obra, “Brincando Com Brinquedos Não Brinquedos” os autores colocam que, com partes soltas, os modos de brincar vêm da vontade e da criatividade das crianças, onde a interferência e alteração advêm das culturas próprias (Ferreira et al, 2022).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao promover contextos mais livres e exploratórios para as crianças é possível notar as diferenças que a visão de cada uma traz para a brincadeira, o que enriquece e expande as hipóteses do brincar. As práticas apresentadas anteriormente são exemplos desse enriquecimento, de como mesmo na ideia mais simples eles conseguem transformar em infinitas outras coisas que nem haviam sido imaginadas por nós ao organizar a proposta.

Provocando a capacidade de dar significado a materiais simples, o Brincar Heurístico é sempre uma ótima ferramenta quando se busca dar protagonismo e liberdade aos pequenos. Assim, esse trabalho defende a prática pedagógica pensada para e com as crianças, acolhendo os processos particulares de cada uma e buscando mudar a forma de planejar a Educação Infantil.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Subsídios para Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica – **Diretrizes Curriculares Nacionais específicas para a educação infantil.** Brasília: CNE, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1015-subsidios-para-diretrizes-curriculares-nacionais-para-a-educacao-basica&Itemid=30192>. Acesso em: 24 set. 2024. Acesso em: 24 set. 2024.

FERREIRA:A..; DANIEL, C..; MALAVOLTA, G..a; SILVA, M. **Brincando com brinquedos não brinquedos.** Porto Alegre: Bestiário, 2022.

HORN, Maria G S.; BARBOSA, Maria C S. **Abrindo as portas da escola infantil**: viver e aprender nos espaços externos. Porto Alegre: Penso, 2022.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

VYGOTSKY, L.L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

PET TALKS COMO FOMENTAÇÃO DE INFORMAÇÃO

MATHEUS AUGUSTO DA SILVA PORTUGAL[1]; JULIANA ACOSTA BRUM[2]; SIMONE BATISTA DA SILVEIRA[3]; GABRIELA GOMES MACHADO[4];

LUCAS NEIVA-SILVA[5]:

[1]*Universidade Federal do Rio Grande– matheusportugal01@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal do Rio Grande – jubrum00@gmail.com*
[3]*Universidade Federal do Rio Grande – simonebsilveira1@gmail.com*
[4]*Universidade Federal do Rio Grande – gabrielagmacchado@gmail.com*
[5]*Universidade Federal do Rio Grande – lucasneivasilva@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O PET Talks é um evento mensal dedicado à promoção da saúde, com o objetivo de oferecer um espaço de discussão crítica e interdisciplinar sobre temas relevantes da Psicologia e áreas afins. A proposta do evento vai além do ambiente acadêmico tradicional, buscando complementar o conhecimento adquirido em sala de aula com debates sobre questões que afetam tanto a comunidade acadêmica quanto o público externo. A iniciativa reflete uma preocupação crescente com a democratização do saber, como destacado por Fernandes et al. (2018), ao apontarem que a rápida exposição a múltiplos temas na universidade muitas vezes limita a capacidade de análise crítica dos estudantes. Dessa forma, o PET Talks surgiu da necessidade de proporcionar um espaço de trocas mais aprofundadas e reflexivas, permitindo a construção conjunta de conhecimento.

Vinculado ao Programa de Educação Tutorial (PET), o PET Talks foi idealizado para preencher uma lacuna na oferta de eventos acadêmicos regulares que tratam de temas contemporâneos da Psicologia, ao mesmo tempo em que são acessíveis a um público amplo. Com o impacto da pandemia de COVID-19 e outros eventos climáticos, como as enchentes que ocorreram no Rio Grande do Sul em 2024, o esvaziamento dos espaços universitários destacou ainda mais a necessidade de iniciativas que pudessem manter o diálogo e a interação entre a comunidade acadêmica e externa. O PET Talks desempenha um papel crucial nesse contexto, reforçando a horizontalização do conhecimento e promovendo uma comunicação participativa entre todos os envolvidos. Tal abordagem está em consonância com as tendências atuais de inclusão e engajamento comunitário no ambiente acadêmico, e o projeto tem se consolidado como uma iniciativa inovadora e relevante dentro da Universidade Federal de Rio Grande (FURG).

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades do PET Talks envolvem um processo de organização colaborativa e democrática, em que os temas dos encontros são escolhidos de acordo com os interesses e necessidades da comunidade acadêmica e das demandas identificadas pelo grupo organizador. Desde seu início, em abril de 2023, foram realizados nove encontros, que contaram com a parceria de diversas

instituições, como o Departamento de Vigilância em Saúde e núcleos de pesquisa da FURG. As reuniões periódicas para escolha de temas e palestrantes seguem um formato que valoriza a interação dos participantes e a troca de experiências, permitindo uma abordagem mais dinâmica e informal das discussões.

A estrutura dos encontros também é cuidadosamente planejada para favorecer a participação ativa do público. O ambiente das palestras é organizado com carteiras dispostas em meia-lua, criando uma atmosfera de diálogo, em contraste com as disposições mais formais das salas de aula tradicionais. O uso do quadro de giz de forma artística e a projeção de materiais visuais no auditório complementam as discussões, enriquecendo o conteúdo apresentado. Essa configuração permite que as discussões sejam mais fluídas e acessíveis, favorecendo um ambiente de aprendizagem mais inclusivo. Além disso, a escolha do auditório de Psicologia para sediar a maioria dos eventos demonstra a importância desse espaço para as atividades do PET, que busca sempre utilizar recursos visuais e materiais que envolvem os participantes de maneira mais imersiva.

A partir de 2024, a periodicidade mensal dos encontros foi estabelecida, alternando com podcasts temáticos, resultando em um total de oito eventos anuais. As temáticas escolhidas refletem questões de grande relevância social e acadêmica, como o Setembro Amarelo, Outubro Rosa, Consciência Negra e Neurodiversidade. Além disso, as sugestões de temas são constantemente coletadas por meio das redes sociais do grupo e por uma caixa de sugestões física disponível no espaço do evento, o que amplia a participação da comunidade e permite que o PET Talks esteja sempre em sintonia com as demandas atuais.

Durante as enchentes que ocorreram no Rio Grande do Sul em 2024, as atividades acadêmicas foram suspensas, mas o PET Psicologia manteve suas operações em conformidade com as normativas do MEC, o que garantiu a continuidade das ações do PET Talks. O retorno das atividades ocorreu em julho de 2024, com o evento "Enfrentando o Racismo e a Ansiedade como Mulher Negra", conduzido por Luana Ávila Albino, psicóloga com vasta experiência na área clínica, e que trouxe uma discussão crucial sobre os impactos do racismo e da ansiedade na saúde mental de mulheres negras.

Outro destaque das atividades planejadas para o PET Talks é o próximo encontro, que ocorrerá com a presença da pedagoga Gabriela Biazzi, que abordará o tema "Cultivando Relações: A Educação Respeitosa como Base da Criação de Vínculos na Infância". Com um currículo que inclui especializações em Gestão Educacional e Educação Ambiental, Biazzi é uma referência no campo da educação respeitosa, e sua participação trará uma perspectiva valiosa sobre a importância de uma abordagem baseada no respeito e na colaboração na educação das crianças. A expectativa é que este evento contribua para aprofundar as discussões sobre os processos de criação de vínculos e a importância da educação emocional desde a infância, um tema fundamental para profissionais de psicologia e pedagogia.

Devido ao encurtamento do calendário acadêmico da FURG em decorrência das enchentes, o número de eventos planejados para o PET Talks será reduzido, restando apenas mais dois encontros: um em outubro com

Gabriela Biazzi e outro em dezembro, cuja temática ainda está em desenvolvimento. Em novembro, ocorrerá uma edição do PET Cast, um projeto paralelo que consiste em entrevistas gravadas e divulgadas nas plataformas Spotify e YouTube. A diferença entre os dois projetos está no formato de interação com o público; enquanto o PET Talks promove discussões ao vivo com a plateia, o PET Cast oferece conteúdos em formato de podcast, que podem ser acessados a qualquer momento.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos até o momento com o PET Talks indicam um impacto significativo na promoção de discussões relevantes dentro da comunidade acadêmica, especialmente entre os cursos de Psicologia e Pedagogia. O evento tem conseguido criar um espaço de diálogo que vai além das barreiras acadêmicas, abordando questões sensíveis, como o racismo e a saúde mental no contexto pós-pandemia. No entanto, a participação do público externo ainda é um desafio, possivelmente devido a limitações na divulgação e na localização do evento, que restringe o alcance a um público mais diverso.

Uma das lições mais importantes aprendidas ao longo do projeto é a necessidade de expandir as estratégias de divulgação, buscando alcançar diferentes públicos e fomentar uma maior participação da comunidade externa. Parcerias com outros cursos e a exploração de temas de interesse mais abrangente são caminhos que podem ser explorados nas próximas edições do PET Talks. A adaptação contínua dos temas às necessidades emergentes da comunidade será crucial para garantir a relevância e a continuidade do projeto até o fim de 2024, quando está prevista a conclusão das atividades anuais com os oito encontros planejados.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNANDES, Sarah Ruth Ferreira; SEIXAS, Pablo de Sousa; YAMAMOTO, Oswaldo Hajime. Psicologia e concepções de formação generalista. Psicologia da Educação, Rio Grande do Norte, n. 47, p. 57-66, abr. 2019. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/psicoeduca/article/view/42161. Acesso em: 12 dez. 2022.

PERCEPÇÕES DOS PARTICIPANTES DO PROJETO DE ENSINO "ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS: CONHECENDO A ALADI E O MERCOSUL EM MONTEVIDÉU"

CAIO MENEZES DOS SANTOS[1]; EDUARDO GRECCO CORRÊA[2]; LUCAS MOTA FERREIRA[3]; JUAN SANTOS BATISTA RAMIREZ[4]; SILVANA SCHIMANSKI[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – caio.menezes@ufpel.edu.br
[2]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – eduardo.correa@ufpel.edu.br
[3]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – lucasmfrreira@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – jsb.ramirez@vk.com
[5]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – silvana.schimanski@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O objetivo geral deste trabalho é apresentar as percepções dos estudantes do Bacharelado em Relações Internacionais que participaram das ações do projeto de ensino 7875-Organizações Internacionais: conhecendo a Aladi e o Mercosul. Entre os dias 18 a 21 de abril de 2024, 54 discentes do curso da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), acompanhados da Coordenadora do Projeto, realizaram uma viagem de estudos para o Uruguai. Os principais objetivos da viagem foram conhecer as sedes das Organizações Internacionais com sede em Montevidéu, o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) e a Associação Latino-Americana de Integração (ALADI), bem como, um dia destinado para visitação da cidade de Colônia do Sacramento, cidade-irmã internacional de Pelotas, que tem sido tema de atividades do Projeto de Extensão 4650-Cidades-Irmãs, também do curso.

As ações, além de maximizar o aprendizado das disciplinas obrigatórias (como por exemplo, Regimes e Organizações Internacionais e Estudos de Integração), promovem relações e aplicação de conteúdos por meio da aprendizagem significativa. A organização das atividades com interface internacional contribui diretamente para a formação de competências e habilidades do perfil dos egressos, previstos no Projeto Pedagógico do Curso (UFPel, 2021). Desta forma, coube aos estudantes envolvidos no projeto, todas as etapas de planejamento, execução e avaliação da viagem de estudos, sob orientação da Coordenadora.

Diante da inexistência de recursos financeiros ou Editais disponíveis para atividades de ensino, sua execução ocorreu com recursos próprios, sem ônus financeiro para a UFPel. A viagem foi custeada pelos próprios dos alunos, além de contar com aporte financeiro e logístico das representações discentes, sendo elas o Centro Acadêmico de Relações Internacionais e a Associação Atlética de Relações Internacionais (Nórdica).

No campo das Relações Internacionais, as Organizações Internacionais são objetos de significativo interesse acadêmico, por diversas razões. Em primeiro lugar, porque representam o espaço do exercício diplomático estatal, pelas vias da cooperação, que possuem desdobramentos nas políticas domésticas. Segundo, porque representam oportunidades de exercício profissional para os futuros egressos da área de Relações Internacionais.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O Projeto de Ensino foi cadastrado em 29/02/2024, quando o grupo se reuniu com a Coordenadora, definindo as datas e dividindo as equipes para avançar nos

encaminhamentos das ações previstas. A viagem em si, ocorreria entre os dias 18-21 de abril de 2024, com a participação de 54 estudantes, dos quais, 9 foram colaboradores na etapa do planejamento das atividades.

Antes da viagem, as instruções foram circuladas: exigência de documentos de identidade com até 10 anos, sem rasuras, para a passagem na fronteira; realizar a compra de moeda estrangeira ainda em Pelotas; que todos estivessem preparados para a viagem noturna e, eventualmente, se arrumar no ônibus para a primeira visita em Montevidéu (devido ao horário agendado). E o mais importante: o propósito de estudos da viagem.

Após a realização das ações previstas, um formulário foi confeccionado pela equipe do projeto com o objetivo coletar as percepções dos discentes participantes, sobre esta, que foi a primeira atividade do gênero desenvolvida no âmbito do Curso.

O formulário foi elaborado com cinco perguntas, sendo essas: 1) Cidade de origem; 2) Se o discente já havia realizado alguma viagem internacional anteriormente; 3) Quanto ao sentimento de motivação dos discentes com curso após a realização da viagem; 4) Os pontos que mais gostaram; 5) Os pontos que menos gostaram.

O formulário coletou resposta de 40 dos 54 alunos participantes, sendo sua divulgação iniciada no dia 5 de maio de 2024 e estando disponível para coleta de respostas até final de agosto.

Quanto à cidade de origem dos estudantes participantes, 10 são da cidade de Pelotas, sendo o mesmo número para respondentes de outras cidades do Rio Grande do Sul. Três participantes têm como origem São Paulo, o mesmo número dos oriundos do Paraná. Em seguida, os estados que apresentaram dois discentes foram Minas Gerais, Rio de Janeiro e Mato Grosso. Ficando com um representante de origem, os estados do Maranhão, Santa Catarina, Goiás, Amapá, além do Distrito Federal. Essa diversificação geográfica dos estudantes do curso (Figura 1) intensifica a necessidade de atividades como a que foi realizada, pois acentua a localização como um diferencial do curso, frente aos demais cursos do país.

Figura 1. Federação de origem dos respondentes.

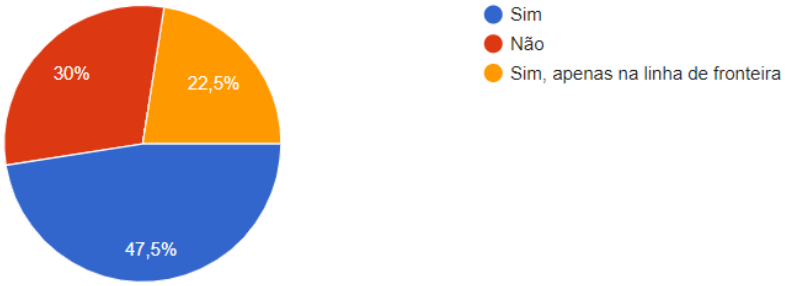


Fonte: Elaborado pela equipe, a partir de dados do formulário.

Quando questionados sobre se já haviam realizado alguma viagem internacional (Figura 2), 19 responderam positivamente. Enquanto 12 nunca haviam estado em outro país, 9 haviam estado apenas na área de fronteira. Sobre esse ponto, vale destacar, que as atividades oportunizadas nas sedes das organizações internacionais somente são propiciadas a grupos de estudantes

universitários acompanhados por docentes. Portanto, além de representar uma oportunidade única, para muitos, de vivenciar um outro país, também representa uma oportunidade exclusiva para estudantes nesses espaços, que não seria viável em viagens a turismo, por exemplo.

Figura 2. A realização de viagens internacionais pelos participantes.



Fonte: Dados do formulário aplicado aos participantes.

A viagem impactou positivamente para o aumento da motivação dos participantes com relação ao curso, com 97,5% das respostas. Quanto aos pontos positivos da viagem, os participantes destacaram a oportunidade de estar nas sedes das organizações, sendo ainda ressaltada a organização da equipe, assim como a experiência em se estar em outro país e a oportunidade em praticar outro idioma. No Quadro 1, foram selecionados alguns comentários livres dos participantes, registrados no formulário.

Quadro 1: Comentários deixados no Formulário

Respondente	**Comentários sobre o que gostou**
Respondente 1	As visitas técnicas e o tempo para nos conectarmos com os colegas e a professora que nos acompanhou. Além de ter desfrutado de algo que nunca imaginei que poderia fazer.
Respondente 11	Gostei muito da interação com os entes práticos da nossa área. A conversa no Mercosul foi prática e abre possibilidade e portas para novos planos de carreiras. Além disso, gostei muito do dia em Colônia de Sacramento, a cidade é linda e mostrou outra face do Uruguai.
Respondente 28	Gostei de praticamente tudo, mas destaco que a viagem foi super tranquila, onde foi permitido paradas turísticas em Montevidéu. Acredito que foi um dos maiores pontos fortes da viagem.
Respondente 37	A possibilidade de estar nos lugares onde as interações entre os atores internacionais ocorrem de fato. Poder ver de perto os ambientes onde as variadas teorias e conceitos abordados em aula se traduzem em política pública e na alteração da realidade concreta.
Respondente 38	As visitas técnicas nas sedes, tendo uma experiência de vivenciar e observar os locais onde são tomadas as decisões nas organizações. Outra parte que gostei foi a possibilidade de estarmos em outro país com colegas do curso, deixando nossa imersão na vida cultural do país mais interessante.

Fonte: Dados do formulário aplicado aos participantes.

No que concerne aos pontos a serem melhorados, treze respondentes destacaram o tempo. No Quadro 2 foram selecionados alguns comentários livres do formulário:

Quadro 2: Comentários deixados no Formulário

Respondente	Comentários sobre o que menos gostou
Respondente 6	Não ter tido tempo para um guia dos pontos históricos.
Respondente 9	Tudo muito corrido em questão de horários e compromissos.
Respondente 10	A falta de uma parada em um lugar estratégico (como o terminal de Tres Cruces) para comprar chips e trocar dinheiro. Acho que isso teria deixado a viagem mais confortável para os alunos e até mesmo mais dinâmica.
Respondente 11	O tempo, gostaria de ter ficado mais um dia para conhecer todos os pontos turísticos de Montevidéu.

Fonte: Dados do formulário aplicado aos participantes.

Ressalta-se que a programação foi planejada pela equipe visando garantir a redução dos custos da viagem, bem como, viabilizar a viagem também a estudantes trabalhadores (por isso a programação de sair à noite, estar em Montevidéu em um dia útil e retornar no final de semana). Sabe-se que o Uruguai é um país caro e isso também foi apresentado nos comentários deixados no formulário: “[...] o país é apenas muito caro e tem que ter um bom planejamento financeiro pra poder aproveitar bem de verdade”. (Respondente 35).

O planejamento e execução das atividades ocorreram em razão da sua justificativa e vinculação compatíveis com a finalidade de estudos e aprendizagem. Ainda que a maior parte das percepções tenha sido positiva, alguns pontos merecem ser reforçados, caso ocorram edições futuras.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização de uma viagem internacional (Montevidéu), para visita técnica às sedes das Organizações Internacionais (ALADI e Mercosul), bem como, conhecer a cidade-irmã internacional de Pelotas (Colônia do Sacramento), que possui vínculos políticos-históricos-culturais com o Brasil, resulta da proximidade geográfica, que permite uma experiência quase exclusiva aos estudantes.

Os diálogos entre os discentes e a docente, responsável por disciplinas e projetos relacionados, favoreceu a atividade. Além de promover o desenvolvimento de habilidades e competências, favorece experiências vivenciais que dão significado ao aprendizado, estimulando os estudantes para seu campo de atuação e abrindo portas para possibilidades profissionais. O ideal seria que a universidade possibilitasse algum tipo de apoio financeiro para a realização de atividades coletivas como esta, em razão do seu impacto positivo na vida de um grupo significativo de estudantes.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. P**rojeto Pedagógico do Curso de Relações Internacionais**. Pelotas, 2021. Disponível em: Acesso em: 25 de set. de 2024.

PROCESSO DE CONSERVAÇÃO DE UMA COLEÇÃO DE FOTOGRAFIAS DA FOTOTECA MEMÓRIA DA UFPEL

DARLENE VILANOVA SABANY[1];

FRANCISCA FERREIRA MICHELON[2]:

[1]Universidade Federal de Pelotas – dsabany@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – fmichelon.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este resumo apresenta o relato de um trabalho de conservação de uma parte da coleção de fotografias, *Carte de Visite*, da segunda metade do século XIX, adicionada recentemente à Fototeca Memória da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O referido trabalho foi realizado na Disciplina de Introdução à Conservação de Fotografias, ministrada pela professora Francisca Ferreira Michelon em 2023/2.

A coleção foi doada à Fototeca em 20 de outubro de 2023, por intermédio da fotógrafa Kátia Helena Rodrigues Dias e pertencia a um acervo particular. Quando da entrega, a doadora informou que as mesmas faziam parte de um álbum de família pertencente a sua avó materna, porém não mais identificava a maioria das pessoas, decidindo assim se desfazer de algumas imagens, as quais foram retiradas do álbum que foi enviado para a restauração em Curitiba (PR). As fotos, com identificação das pessoas retratadas, ficaram em posse da doadora e as demais foram entregues ao grupo que trabalha na Fototeca da UFPel.

A ação, com a coleção, consistiu em uma introdução teórica e na divisão dos alunos da disciplina em três grupos, nos quais cada participante se incumbiu de uma quantidade de itens. Desse modo o presente trabalho é o relato sobre seis fotografias, com identificação do estúdio do fotógrafo Eduardo Wilhelmy, trabalhadas pela autora. As mesmas estão no formato *Carte de Visite*, em preto e branco.

O fotógrafo, Eduardo Wilhelmy, era pomerano, natural de Stettin na Alemanha, naquele período, hoje Polônia. Acredita-se que ele era um “fotógrafo itinerante”, daqueles que costumavam viajar, permanecendo algum tempo nas comunidades por onde passavam até chegar a região de Pelotas. Segundo FONSECA (2007, p.75) Wilhelmy chegou no Brasil em 1865, instalando-se na Colônia de São Lourenço e hospedando-se na casa da família Rheingantz. Nesse mesmo período, há indícios de que, com sua vocação docente, tenha ministrado aulas na escola fundada em 1862 em São Lourenço. Muito de sua atuação no sul do Brasil está relacionado à educação, tendo sido professor também em Pelotas e Canguçu e instalado escolas nessas cidades.

Além da atuação citada acima, exerceu as funções de pastor leigo, até 1898, professor particular de língua alemã, tradutor e correspondente de um jornal alemão de Porto Alegre, incentivador da cultura alemã na região, e ainda dirigiu uma sociedade de canto em Pelotas.

Como fotógrafo há a informação que foi o primeiro a fixar a imagem da cidade de Bagé, de forma panorâmica, em 20 de outubro de 1873. As imagens originais, produzidas por Wilhelmy, estão expostas na Biblioteca Pública dessa cidade. Com os relatos encontrados, sabe-se que Eduardo Wilhelmy esteve na região de Pelotas entre os anos de 1865, sua chegada ao Brasil, até depois de 1911, quando fundou uma

escola em Pelotas (FONSECA, 2007, p.66). Como fotógrafo, não há informações mais detalhadas de sua prática.

As fotografias aqui apresentadas são do tipo conhecido como *Carte de Visite*. Segundo PAVÃO (1997) elas são assim identificadas:

> O cartão de visita, em que a prova de 9x5,5 cm era colada em cartão de 10,5x6,5cm, surgiu por volta de 1854 e foi muito popular nas décadas de 1860 e 1870. Os modelos mais antigos eram em cartão fino, escassamente decorado e de cantos rectos. Na década de 1870 apareceram as decorações mais elaboradas, em cartão mais grosso e de cantos arredondados (PAVÃO,1997, p.76).

Sobre a datação das seis imagens, pode-se dizer que elas se enquadram na descrição de PAVÃO (1997) para *Carte de Visite* da década de 1870. Ainda deve-se considerar que Eduardo Wilhelmy chegou no Brasil em 1865, sendo sua produção posterior a essa data. As vestimentas e principalmente os penteados das mulheres retratadas (Figura 1) também remetem aos anos de 1870. A proprietária do álbum, do qual elas foram retiradas segundo a doadora, viveu entre os anos de 1892 e 1958. Considerando esses fatos supõe-se que as mesmas foram produzidas por volta da década de 1870.

Com o objetivo de conservação, dessa parte do novo acervo da Fototeca, foi realizada a caracterização das imagens, a criação de um código de identificação, a observação dos danos de degradação, a higienização, a digitalização bem como o acondicionamento de cada item. A relevância e importância dessa ação está relacionada à guarda de um acervo que contribui com a memória de hábitos e costumes de uma parte da população de Pelotas e região. Soma-se a isso a qualidade e bom estado de conservação de um acervo, que pode ser objeto de vários estudos, e representa um processo fotográfico usado há mais de 150 anos.



Figura1 - Fotografias da Coleção Carte de Visite.
Fonte: Sabany, 2024. Montagem do acervo da Fototeca UFPel.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Para a realização das práticas, as 91 fotografias da Coleção *Carte de Visite*, foram divididas entre os três grupos formados pela turma, sendo que cada discente ficou com uma quantidade específica de imagens para realização de todos os procedimentos. Esses foram: caracterização das imagens (descrição e identificação do processo fotográfico), criação de um código de identificação, observação de danos de degradação, higienização, digitalização e acondicionamento, os quais serão agora relatados para as seis imagens apresentadas neste resumo (Figura 1).

Os seis retratos possuem a imagem em formato oval com fundo claro inseridos em um retângulo com fundo escuro. Na frente da Foto 04 há duas diferenças: uma margem vermelha no cartão; uma marca d'água que aparece de ponta-a-cabeça, no suporte da emulsão, com as letras F, K e P ou T, que provavelmente são marcas do papel albuminado. Como pode ser observado na Figura 1, as fotos são de busto com os retratados (três mulheres e três homens) em semi-perfil, para o mesmo lado. Todos estão sérios.

As fotos são montadas sobre cartão sem marca do estúdio na frente, há um impresso tipográfico em duas linhas no verso: EDUARDO WILHELMY / Photographo. Todas têm o formato de *Carte de Visite*, o qual ficou muito popular, entre 1860 e 1870, por ser econômica, criando assim um hábito de ser um presente a amigos e familiares. O formato pequeno, de aproximadamente 10,5cm x 6,5cm, era ideal para o transporte, cabendo nos bolsos de paletós e pequenas bolsas.

Com relação ao processo, após análise, identificou-se que todas as fotos do grupo em estudo são com papel albuminado. A deterioração desse tipo de item ocorre devido a diversas causas, que podem ser: agentes físicos (calor, luz e umidade), reações químicas, devido a resíduos do processamento, poluentes, agentes orgânicos (fungos, insetos), suportes inadequados, agentes humanos, como armazenamento e manuseio não correto (PAVÃO, 1997). As ocorrências de deteriorações presentes nas fotografias são apresentadas no Quadro 1.

Estado de Conservação das fotos						
	Foto 01	*Foto 02*	*Foto 03*	*Foto 04*	*Foto 05*	*Foto 06*
Cartão						
Esfoliamento com perda					X	X
Manchas				X	X	X
Ranhuras	X					
Furos						X
Dobras e/ou vincos			X	X	X	X
Foxing	X	X	X	X	X	X
Emulsão						
Descolamento do papel da emulsão	X					
Sujidades	X	X		X		X
Esvanecimento pontual	X	X	X	X	X	X
Esvanecimento das altas luzes	X	X	X	X	X	
Amarelecimento	X	X	X	X	X	X
Perda da cor			X	X		
Perda do contraste	X	X	X	X	X	

Quadro 1 - Levantamento de deteriorações das fotos.
Fonte: Sabany, 2024.

Após a identificação dos danos e preenchimento da ficha catalográfica procedeu-se a digitalização da frente e verso de cada um dos artefatos. Na continuação efetuou-se a higienização, com trinchas macias e uso dos EPIs.

A última etapa das atividades foi a confecção de invólucros de papel neutro para o acondicionamento de cada item. Em seguida elas foram colocadas em uma caixa, construída também de papel inerte e colocadas em uma gaveta forrada com material inerte, para evitar a umidade e a variação de temperatura. Hoje as fotografias são acessadas apenas de forma digital. O resultado do trabalho foi a produção um catálogo com toda a coleção (MICHELON et al., 2024).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações realizadas nesse grupo de seis fotos da Coleção *Carte de Visite* da Fototeca Memória da UFPel foram: caracterização da coleção, pesquisa sobre a origem da coleção, pesquisa sobre o fotógrafo, identificação e embalagem provisória, descrição de cada uma, identificação dos danos, preenchimento da ficha de identificação, digitalização das originais, higienização e acondicionamento.

Todas essas práticas permeadas pelo estudo teórico, na área de conservação de fotografias, possibilitaram um processo de ensino-aprendizagem com a apropriação de conteúdos e técnicas relacionados à área da fotografia histórica como objeto de memória. Os resultados não se restringiram a isso, pois ultrapassaram barreiras e produziram, no campo da pesquisa, um protocolo a ser seguido quando do recebimento e guarda de artefatos fotográficos, gerando a produção de artigos e de um livro (MICHELON et al., 2024).

Somado a todos esses processos de aprendizagem, a Fototeca Memória da UFPel, dispõe de uma nova coleção de fotografias, que conta um pouco da história de Pelotas e da história da fotografia, devidamente catalogada, higienizada, acondicionada, disponível para futuras pesquisas e principalmente segura.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONSECA, M.A.P. **Estratégias para a preservação do germanismo (Deutschtum)**: gênese e trajetória de um colégio teutobrasileiro urbano em Pelotas (1898-1942). 2007. 158f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas.

MICHELON, F. F.; DIAS, K.H.R.; ATAIDES, R. R.; (org.). **Sistematização da Coleção Carte de Visite**. Pelotas: Fototeca Memória da UFPel, 2024. Online. Disponível em: http://guaiaca.ufpel.edu.br/xmlui/handle/prefix/13569

PAVÃO, L. **Conservação de Colecções de Fotografia**. Lisboa: Dinalivro, 1997.

CLUBE DA ASTRONOMIA METEORO

YNARA AGUIAR CASTRO [1]; KETELYN FERRO BURGUÊS [2]; RAFAEL LIBERO BUSCHINELLI MAGALHÃES [3]; ENZO FERNANDES GADDO [4]; LUCIANA BARROS PINTO [5].

[1]*Universidade Federal de Pelotas – ynarapoe@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – ketelynferro@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – scuterlibero@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – enzofg249@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas– luciana.pinto@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A Astronomia é uma das áreas de conhecimento mais antigas da humanidade, sendo considerada uma ciência natural que estuda os corpos celestes, como planetas, estrelas, galáxias e nebulosas. Ela faz uso de teorias e observações para proporcionar uma melhor compreensão do universo, sua origem e evolução. O aprendizado em astronomia pode ocorrer em diversos âmbitos, como na educação formal e informal, que são atividades de popularização da ciência, que têm o intuito de aproximar a sociedade do conhecimento científico (VIEIRA, 2009). Algumas das iniciativas informais mais populares, estão os clubes de astronomia, que desempenham um papel importante na disseminação de conhecimentos científicos e tecnológicos. Esses clubes muitas vezes são os berços dos "astrônomos amadores", indivíduos que, sem formação acadêmica na área, realizam contribuições significativas para o avanço da ciência, seja por meio de observações, registros de fenômenos celestes ou projetos colaborativos com astrônomos profissionais (ASTRONOMY: History, Theories, Facts, 2024). Como ressaltado por PEREIRA LIMA (2020), clubes de astronomia são especialmente importantes em localidades com menor acesso a iniciativas científicas, oferecendo oportunidades únicas de imersão na ciência e contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos e engajados.

Nesse contexto, o Clube de Astronomia Meteoro, criado em março de 2023 pelo Programa de Educação Tutorial em Meteorologia (PET-Meteorologia), surgiu como uma resposta ao desejo dos estudantes de se aprofundarem nos estudos em astronomia. Muitos alunos ingressam no curso de Meteorologia esperando encontrar temas astronômicos, algo que, embora presente em disciplinas optativas, não é amplamente abordado no currículo regular. Atendendo a essa demanda, o PET-Meteorologia idealizou o Clube Meteoro como um espaço inclusivo e colaborativo, onde estudantes, professores e entusiastas pudessem se reunir para compartilhar sua paixão pela astronomia.

O clube tem promovido atividades tanto presenciais quanto online, buscando incentivar o aprendizado, a troca de experiências e a divulgação de eventos astronômicos. Entre as atividades, temos as palestras e o compartilhamento de notícias e fotos astronômicas, proporcionando um ambiente de interação e construção coletiva de conhecimento.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Ao longo dos anos de 2023 e 2024, o Clube de Astronomia Meteoro estruturou suas atividades em dois formatos: online e presencial. No formato online, os membros compartilharam eventos astronômicos, notícias e atualizações

de fenômenos no grupo e em suas redes sociais, mantendo a comunidade informada e engajada nas publicações (Figura 1). Já no formato presencial, foram organizadas palestras sobre temas variados de astronomia e meteorologia (Tabela 1 e Figura 1). Esses encontros ocorreram de forma esporádica durante as tardes, no prédio de Meteorologia, no campus Capão do Leão (Figura 2).

Tabela 1 - Palestras realizadas até o momento pelo clube de astronomia Meteoro, seus palestrantes, datas em que ocorreram e o número de participantes.

Apresentador	Tema	Data	Participantes
Prof. Rafael Cavagnoli	Astronomia, parte 1	18/07/2023	17
Prof. Rafael Cavagnoli	Astronomia, parte 2	26/07/2023	10
Prof. Rafael Cavagnoli	Astronomia, parte 3	08/08/2023	19
Rafael Libero	Ciclo Estelar	29/08/2023	9
João Salvador	Raios e trovões	07/11/2023	18
Rafael Libero	Climatologia de Vênus	25/06/2024	20
Pedro Ourique	Relógio Solar	30/07/2024	24

Fonte: Elaborada pelo autor

Ao todo, foram realizadas sete palestras, ministradas por discentes, técnico e docente, com a presença de um público diversificado (Tabela 1 e Figura 2.).

Figura 1 - a) Artes das divulgações das palestras em mídias digitais. b) arte do evento astronômico chuva de meteoro *Gemínidas* ocorrida em dezembro de 2023.

a)



b)



Fonte: autor

Para acompanhar o desempenho do Clube de Astronomia Meteoro e identificar áreas de melhoria, foi aplicado um questionário de opinião, no qual os membros avaliaram as atividades do clube, a organização, a acessibilidade e o acolhimento entre os membros. Os resultados indicaram que 50% estão satisfeitos e 42,9% estão muito satisfeitos com as atividades do clube, 35,7% dos membros sempre frequentam as atividades, 28,6% frequentemente participam e 28,6% raramente participam. De modo geral, 71,4% considera a organização boa e 21,4% consideram excelente. Os 78,6% dos participantes se sentem acolhidos pelos membros, 64,3% consideram que as atividades contribuem significativamente para o aumento do conhecimento e 50% dizem que as atividades atendem às suas expectativas.

Quando questionados sobre os temas de interesse, muitos membros expressaram o desejo de aprender mais sobre Cosmologia, desenvolver habilidades de observação de corpos celestes e manipulação de instrumentos astronômicos. Entre as sugestões recebidas, destacam-se: "Seria ideal firmar parcerias com outros cursos da UFPel e com outras instituições de ensino", "Gostaria que houvesse atividades práticas durante as reuniões do clube" e "Seria interessante realizar encontros virtuais para quem não pode participar presencialmente."

Esse questionário foi uma das ferramentas utilizadas para aprimorar o funcionamento do clube, que ainda não alcançou todas as metas estabelecidas em seu planejamento inicial. Entre essas metas estão a diversificação das atividades, como a criação de pautas, oficinas, minicursos, e, principalmente, a expansão do clube para além da Faculdade de Meteorologia, promovendo uma maior integração com outras áreas do conhecimento.

Figura 2 - a) O primeiro encontro do Clube de Astronomia Meteoro que ocorreu no dia 18 de julho de 2023, às 13h, com a palestra "Astronomia, parte 1", ministrada pelo professor Rafael Cavagnoli, do Instituto de Física e Matemática. b) Penúltimo encontro dos membros do clube que aconteceu no dia 25 de junho de 2024, às 13h, com a palestra "Climatologia de Vênus", apresentada pelo estudante de Meteorologia Rafael Libero, realizados no auditório da Faculdade de Meteorologia.

a)



b)



Fonte: autor

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até o momento, o Clube de Astronomia Meteoro tem se mostrado uma iniciativa estimulante, atendendo às expectativas iniciais dos membros e estabelecendo um espaço inclusivo para a troca de conhecimentos. As atividades, tanto online quanto presenciais, permitiram uma participação ativa, com destaque para as palestras que contribuem para o aprendizado. No entanto, o clube ainda enfrenta sérios desafios, como a frequência em seus eventos, um alcance de metas mais ambiciosas, incluindo a diversificação de atividades e a expansão da participação para além do curso de Meteorologia e Física.

O clube é uma iniciativa recente, e a organização é feita maioritariamente por alunos, que tentam da melhor maneira produzir e divulgar os eventos realizados. As sugestões dos membros, coletadas por meio do questionário de opinião, oferecem um valioso ponto de partida para o aperfeiçoamento das atividades e apontam para um futuro de maior integração, práticas mais dinâmicas e uma possível colaboração com outras áreas acadêmicas.

Assim, o Clube de Astronomia Meteoro segue em evolução, demonstrando que há potencial de crescimento e de gerar impactos positivos tanto na comunidade acadêmica quanto na sociedade em geral.

Agradecimentos: Os autores agradecem ao Ministério da Educação (MEC) pelas bolsas do Programa de Educação Tutorial (PET).

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASTRONOMY: History, Theories, Facts. Encyclopedia. Disponível em: https://encyclopedia.pub/entry/37984. Acesso em: 24 set. 2024.

LIMA, L. R. P. The Importance of a Simple Astronomy Club in a Science-Closed City. University of Leicester, 2020. Disponível em: https://hdl.handle.net/2381/12624074.v1. Acesso em: 24 set. 2024.

VIEIRA, E. M. Astronomia e sua influência na evolução das ciências físicas. Revista Brasileira de Ensino de Física, v. 31, n. 4, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbef/a/jPYT5PRkLsy5TJQfM8pDWKB/?lang=pt. Acesso em: 24 set. 2024.

LA CASA DA BIOESTATÍSTICA

DAIANE SILVA SANTOS DA CRUZ[1]; JULIANA LIMA DO AMARAL[2]; JULY IASMIM DA SILVA BARBOSA[3]; LETICIA MARAN SANSÃO[4]; CAROLINE DE OLIVEIRA LANGLOIS[5]; ALEXANDRE EMIDIO RIBEIRO SILVA[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – daianessc@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – limadoamaraljuliana@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – julyiasmim@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – lesansao99@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – caroline.o.langlois@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – aemidiosilva@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Estatística é uma área da matemática que lida com planejamento, coleta, organização, descrição, análise e interpretação de dados (TATIANA PARENTI, 2018). É um método de pesquisa necessário para tomada de decisões. Está dividida em Estatística Descritiva, que compreende a definição do problema e apresentação de dados, e Estatística Inferencial, que analisa e interpreta os dados para ajudar a concluir sobre um conjunto maior de dados (população) quando apenas parte desse conjunto (amostras) foi estudada (SIDIA M. CALLEGARI JACQUES, 2011).

Bioestatística é o ramo da estatística que aplica os conceitos matemáticos/estatísticos às ciências biomédicas e da saúde (SIDIA M. CALLEGARI JACQUES, 2011). Ademais, compreende-se essa ciência como um ajuste de seus instrumentos aos desafios encontrados nas pesquisas da área da saúde. Embora seja conhecida como uma ciência desnecessária por muitos estudantes, ela se tornou fundamental para melhor entendimento na leitura de artigos além de ser necessária dentro de seus trabalhos para disseminar boas informações (ALFREDO CHAOUBAH, 2021).

Na odontologia ou em qualquer área da saúde, o uso da Bioestatística é essencial, pois é através dela que, avaliando amostras representativas da população, é possível analisar dados de variáveis para que essas se tornem preditores para o desenvolvimento de planos na área da saúde que apoiem as tomadas de decisões clínicas ou auxiliem no planejamento de políticas de saúde mais eficientes. Além disso, é ela que faz com que se tenha confiança nos resultados encontrados para que são obtidos através de amostras, através do emprego dos testes adequados. (DARLYANE TORRES; DAVID NORMANDO, 2021). Por outro lado, a utilização incorreta das análises estatísticas pode comprometer os resultados encontrados no estudo, fator que pode influenciar diretamente no uso incorreto dos recursos financeiros e uma prática clínica não baseada em evidências (PRABHAKER MISHRA; CHANDRA MANI PANDEY; UTTAM SINGH; AMIT KESHRI; MAYILVAGANAN SABARETNAM, 2019).

A relevância desse projeto é incentivar e auxiliar os estudantes a ter um olhar crítico em relação a leitura de artigos científicos, compreensão de gráficos e tabelas, além de auxiliar no trabalho de conclusão de curso. Outrossim, proporcionar aos estudantes de graduação e pós graduação conhecimento teórico sobre análises e interpretação de dados.

Diante disso, o objetivo deste trabalho é apresentar o Projeto "La Casa da Bioestatistica - Desenvolvendo planos de análise na área da saúde" que realiza atividades de ensino na área de Bioestatística entre estudantes de graduação e pós-graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia da UFPel.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O presente projeto de ensino faz parte de um projeto unificado da Faculdade de Odontologia da UFPel que desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão chamado "La casa da Bioestatistica - desenvolvendo planos de análise na área da saúde". As atividades que estão descritas neste trabalho são referentes às atividades de ensino que são realizadas em encontros quinzenais trabalhando temas relacionados à bioestatística. O público-alvo são estudantes de graduação e pós-graduação da área da saúde. Foi organizado pelos coordenadores do projeto uma apostila que serve como um guia para as atividades práticas para utilização do programa estatístico Jamovi que é um software livre e disponível em endereço eletrônico: https://www.jamovi.org . Esse guia prático foi construído com a intenção de facilitar o entendimento dos estudantes sobre o programa estatístico com prints da tela com passo a passo dos temas tratados em aula, tornando fácil a compreensão e condução do estudante da maneira correta ao manusear o aplicativo.

Para apoiar essa atividade, é necessário a utilização de um computador, portanto o projeto é realizado no Laboratório Multiusuários: Informática, Microscopia e Imaginologia da Faculdade de Odontologia - UFPEL que tem computadores instalados para estudantes para utilizar o software Jamovi já instalado, no mais, antes da atividade prática são realizadas atividades teóricas com apresentação de slides e quando necessário faz o uso do quadro.

A proposta do projeto de ensino é que todas as atividades de ensino ocorram em dez encontros por semestre trabalhando os seguintes temas:

1. Entendimento da importância da Bioestatística na minha vida acadêmica e profissional – Como perder o medo sem perder a paciência;
2. Os tipos de variáveis – Por que devo conhecer;
3. Análise descritiva – o que e como descrever;
4. Organização dos dados estatísticos de uma análise descritiva; Valor p e Intervalo de Confiança - O que devo saber sobre eles e qual o significado real na minha tomada de decisão;
5. Testes estatísticos – quais são e porque devo conhecer os pressupostos;
6. Avaliação crítica do plano de análise de artigos científicos publicados em revistas nacionais e internacionais;
7. Apresentação dos dados: Como apresento meus dados num artigo ou congresso?

Para a obtenção do banco de dados que é analisado pelos estudantes do projeto é feita uma coleta de dados entre os próprios estudantes no início do módulo, e após a digitação desses dados é feita em uma planilha Excel e importado para o programa Jamovi para serem rotulados e analisados. Aprende-se sobre variáveis qualitativas e quantitativas que são essenciais para o desenvolvimento do projeto, além da transformação das mesmas no programa estatístico.

Seguindo os encontros, analisa-se dados, combina-se variáveis, cria-se novas variáveis manuseando no programa Jamovi para melhor compreensão desse

software. Organiza-se tabelas conforme a normatização do Instituto Brasileiro de Bioestatistica - IBGE para serem preenchidas ao longo do projeto.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Já foram realizados dois módulos do projeto de ensino com dez encontros totalizando uma carga horária total de 40h por módulo. O primeiro módulo iniciou em novembro de 2022 e terminou em agosto de 2023. Inicialmente, 8 estudantes de graduação e pós-graduação se inscreveram e começaram as atividades do projeto. Ao final, concluíram as atividades 6 estudantes. Já no segundo módulo que iniciou em novembro de 2023 e está terminando em outubro de 2024 foram 13 estudantes que iniciaram as atividades e 8 estudantes concluíram as atividades. A taxa de conclusão do primeiro módulo foi de 75% e do segundo módulo de 61%. Algumas questões relacionadas ao evento climático no Rio Grande do Sul, greve dos servidores da UFPel (docentes e técnicos administrativos), a ocorrência de três semestres ainda como reflexo da pandemia da COVID-19 são fatores que podem ter dificultado a maior taxa de conclusão dos módulos.

Inquestionavelmente, o guia prático para utilização do programa estatístico Jamovi, que contém informações e instruções de uso, é um ponto forte do projeto. Oferece aos estudantes uma experiência segura relacionado ao uso do programa estatístico, bem como garante credibilidade ao projeto, tornando-o mais efetivo, aumentando a produtividade dos estudantes e diminuindo o tempo para executar as tarefas. Outrossim, a importância desse manual prático facilita tanto a vida do professor quanto do estudante; sem contar que um documento autoexplicativo aumenta a confiança e aprendizado dos estudantes.

A importância do projeto é mostrar aos estudantes que é fundamental ter dados confiáveis para tomada de decisão na área da saúde. Este fato dá um direcionamento mais preciso permitindo aos profissionais escolher os melhores tratamentos para os seus pacientes. Os dados gerados ajudam na compreensão de causas e efeitos de algumas enfermidades, permitindo planejar atividades de prevenção e tratamento para a população de modo eficiente. Além disso, evitam propagar e divulgar fakenews, tão comum hoje na área da saúde, em virtude das redes sociais.

Portanto, as atividades do presente projeto têm auxiliado na formação de futuros profissionais da área de Odontologia com conhecimento de Bioestatística, que é imprescindível nos dias atuais para que consigam tornar as suas práticas na área da saúde baseadas em evidências e proporcionem à população serviços de saúde bucal eficientes.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALLEGARI JACQUES, Sidia M. **Bioestatística princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MARQUE DA SILVA PARENTI, Tatiana. **Bioestatística**. Porto Alegre: Sagah Educação S.A, 2018.

CHAOUBAH, A. A importância da Bioestatística na formação de um profissional de Saúde. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, Juiz de Fora, p. 1-2, 2021.

MISHRA, P., PANDEY, C., SINGH, U., KESHRI, A., SABARETNAM, M. Selection of appropriate statistical methods for data analysis. **Annals of Cardiac Anaesthesia**, Índia, p. 1-5, 2019.

TORRES, D., NORMANDO, D. Biostatistics: Essential concepts for the clinician. **Dental Press journal of orthodontics**. Belém, p. 1-26, 2021.

SEMINÁRIOS DO PET-FÍSICA

EDUARDO FERREIRA[1]; ALEXANDRA LUCATELLI[2]; LAÍNE BENGO SOARES ROSALES[3]; FÁBIO TEIXEIRA DIAS[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – edu.ferreira056@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – xandinhalucat@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – bsrlaine@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – fabio.dias@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda a atividade de Seminários desenvolvida pelo grupo PET-Física da Universidade Federal de Pelotas ao longo do ano de 2024. Os seminários do PET-Física visam promover o debate e a reflexão sobre temas variados em Física. A atividade de Seminários (MATOS, 2024) relaciona o interesse individual e coletivo dos petianos, possibilitando a exposição da produção acadêmica, o treinamento de oratória e a comunicação científica, características indispensáveis na formação dos futuros profissionais, sejam eles bacharéis ou licenciados. Esta atividade objetiva também o incentivo à pesquisa acadêmica, o que acaba se integrando com outras atividades desenvolvidas pelo grupo. Os seminários do PET-Física objetivam também a ampliação da visão acadêmica dos petianos, além de reforçar o aprendizado de conteúdos, retenção de conhecimentos (AUSUBEL, 2003) e conceitos físicos novos e já estudados, promovendo discussões técnicas e científicas entre todos os envolvidos. Este trabalho visa mostrar o quanto atividades deste tipo são fundamentais na formação profissional dos estudantes (BRASIL ESCOLA, 2023).

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Durante o transcurso do ano letivo os petianos são responsáveis pela apresentação de pelo menos um seminário individual, de acordo com um cronograma previamente definido pelo grupo e que fica sob a responsabilidade e coordenação de um ou mais petianos. As apresentações ocorreram, e continuam a ocorrer, na sala do grupo PET-Física, a qual é aberta para o público externo poder participar, bem como os demais alunos dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Física, além de alunos de pós-graduação em Física e demais interessados. A definição dos assuntos cabe aos apresentadores, os quais definem temas livres e de escolha própria. Este tema pode envolver um assunto da sua iniciação científica, um tema genérico em Física, um assunto em alta no momento, ou qualquer outro. Na sequência, o apresentador da semana envia previamente aos demais petianos um material para que todos possam realizar a leitura do mesmo, facilitando o entendimento para os questionamentos a serem debatidos com o seminarista após a sua apresentação. Este material pode ser um artigo científico, um trabalho apresentado em algum evento, um capítulo de livro, ou qualquer outro material relacionado com o tema a ser apresentado pelo estudante naquela semana. Uma vez finalizada a apresentação, a plateia fica livre para questionar o apresentador sobre o trabalho apresentado. No decorrer do ano de 2024 essa atividade se viu prejudicada em decorrência da calamidade climática que afetou a região e acabou interrompendo as atividades acadêmicas,

bem como a greve docente, de modo que o calendário previamente definido teve de ser refeito. Além disso, a inclusão de novos petianos ao grupo também necessitou de uma alteração na dinâmica inicial. Até o momento em que esse trabalho foi escrito a atividade não foi concluída, o que ocorrerá somente no mês de dezembro, tendo sido apresentados seminários com temas bastante diversificados, tais como: Magnetosferas planetárias; Colisões ultra-periféricas e método dos fótons equivalentes; Girando com a ciência: uma viagem pelo efeito Coriolis; Revisão do modelo Blume-Capel com ênfase na análise da energia livre; Partículas elementares e interações fundamentais; entre outros. A seguir são apresentadas algumas imagens destas apresentações.



Figura 1: Seminário sobre partículas elementares e interações fundamentais.



Figura 2: Seminário sobre magnetosferas planetárias.



Figura 3: Seminário sobre o efeito Coriolis.



Figura 4: Seminário sobre o modelo Blume-Capel.

Em todos os seminários apresentados pelos petianos, o envolvimento do petiano seminarista durante a definição do tema, preparação, apresentação e debate com os colegas se traduz num enorme aprendizado, não apenas pelo tema estudado propriamente dito, mas principalmente, pelo contato com uma atividade que envolve o emprego de diversos recursos, como busca de informações, leituras, estudo, organização de conteúdo, poder de síntese, confecção de material para apresentação, uso de linguagem adequada, domínio do tema, adequação ao tempo disponível, entre outros.

Cabe destacar uma das etapas mais enriquecedoras em atividades deste tipo, que é o momento em que o apresentador debate com seus colegas após a apresentação. Neste momento todos se sentem envolvidos com a atividades, seja o apresentador recebendo questionamentos que vão desde questões técnicas específicas do tema em si, como também críticas construtivas sobre a

apresentação em si, com aspectos que podem ser melhorados em futuros seminários, além de dicas dos colegas, sempre úteis e bem recebidas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Seminários do PET-Física se constituem numas das atividades mais tradicionais dentro do grupo, além de ser uma das atividades mais enriquecedoras para os petianos. Apesar dos atrasos face aos problemas ocorridos no ano de 2024, a mesma cumpre seu papel como uma importante atividade formadora de futuros profissionais, sejam eles bacharéis ou licenciados. Com certeza uma atividade que será mantida nos futuros planejamentos do grupo, dado o impacto, a relevância e o papel que cumpre no ensino de Física.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva**. Lisboa: Plátano Editora, 2003.

BRASIL ESCOLA. **Seminário: o que é, para que serve e como fazer?**. Educa Mais Brasil, Bahia, 22 ago. 2023. Acessado em 20 set. 2024. Online. Disponível em: https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/dicas/seminario-o-que-e-para-que-serve-e-como-fazer

MATOS, T. **Seminário**. Brasil Escola, Goiânia, 2024. Acessado em 20 set. 2024. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/redacao/o-seminarioque-e-como-realizalo.htm

AULA INAUGURAL: PROMOVENDO O SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO ENTRE INGRESSANTES DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA

ISABELY MILFORD ULGUIM FURTADO[1]; ANGELA GALVAN DE LIMA[2]; CHIRLE OLIVEIRA RAPHAELLI[3]

TATIANE KUKA VALENTE GANDRA[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – ulguimisabely@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – angelasananduva@gmail.com
[3]Nome da Instituição do Autor 1 – chirle.oliveira@ufpel.edu.br
[4]Universidade Federal de Pelotas – tkvgandra@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Ensino Superior é o nível mais avançado após o ensino médio, representado pelas Faculdades e Universidades, como, por exemplo, a Universidade Federal de Pelotas, que oferece 101 cursos de graduação. Esse nível de ensino abrange diversas áreas do conhecimento, agregando imenso valor à vida profissional do estudante. A Universidade tem grande relevância na trajetória do ingressante, pois simboliza crescimento pessoal, acadêmico e profissional. Nesse ambiente, o estudante tem a oportunidade de adquirir conhecimentos específicos, preparando-se tanto para o mercado de trabalho quanto para uma carreira acadêmica. Considerando esse contexto, o Ensino Superior é, para o aluno, um "novo mundo", onde muitas vezes ele se sente perdido, incerto sobre a escolha do curso e enfrenta desafios para se adaptar a essa nova fase acadêmica. O ingressante lida com um conjunto de mudanças e desafios, tanto acadêmicos quanto sociais, pessoais e de desenvolvimento (SOARES, 2019; TAVARES, 2014).

A evasão ocorre por diversos motivos, e um deles é a ausência de uma recepção adequada e de orientações sobre o curso (SANTANA, 2016). Além disso, muitos estudantes escolhem seus cursos no momento da inscrição pelo SISU/PAVE sem possuir informações detalhadas, como relatos de ex-alunos sobre suas trajetórias profissionais e as áreas que podem seguir após a graduação. Assim, quando percebem que o curso não corresponde às suas expectativas, acabam abandonando-o, contribuindo para o aumento da evasão.

Cientes dessas dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos ao ingressar no Ensino Superior, foi organizada, uma aula inaugural, via ação de ensino do Projeto de Permanência e Qualidade Acadêmica do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia para recepcionar os novos ingressantes.

Assim o objetivo deste trabalho é compartilhar a experiência de organizar uma aula inaugural para os ingressantes 2023/2 do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia da Universidade Federal de Pelotas.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Para a organização da aula inaugural foi realizada uma reunião para alinhar os detalhes do evento. Definiram-se a data, o local, o funcionamento da e as inscrições. Posteriormente, foi feita uma reserva antecipada do Auditório da Reitoria, no quarto andar do Campus Anglo, para o mês de outubro, quando iniciam as aulas dos novos alunos. Também foram convidadas duas palestrantes da área

da gastronomia: a Chef Pâtissier Fran Pich e Marília Azambuja, ex-aluna do curso. Assim que aceitaram o convite, foi solicitado que enviassem seus currículos, fotos e os temas que gostariam de abordar. Cada palestrante teria uma hora para sua apresentação, sendo a Chef Fran Pich a primeira a palestrar, com o tema "Um Doce Negócio", seguida por Marília Azambuja, que discutiu "Mercado de Trabalho na Gastronomia: Desafios e Oportunidades" (Figuras 1 e 2).

Utilizando a plataforma Canva, foi criada uma arte para divulgação do evento, e o Google Formulários foi empregado para elaborar um formulário de inscrição, dado o número limitado de vagas no auditório. Essa ferramenta também ajudou a calcular a quantidade de participantes para a distribuição de brindes e a organização do coffee break. Destaca-se que o evento foi organizado para os ingressantes, que já estariam previamente inscritos, mas também foi aberto aos demais alunos do Curso, dos diferentes semestres.

Figura 1 - Arte que foi divulgada na plataforma Instagram.



Fonte: Os autores

O post com as informações da aula inaugural e o link para o formulário de inscrição foi compartilhado nas plataformas Instagram e WhatsApp (onde havia um grupo com os novos ingressantes). Para o coffee break, foi definido um cardápio a ser servido entre uma palestra e outra, e posteriormente foi divulgada a inscrição para a equipe de alunos que auxiliaria na sua produção.

Além disso, como forma de presente aos novos alunos, foram confeccionados bottons com a logomarca do Curso, que foram distribuídos durante o evento, proporcionando uma recepção calorosa e integradora.

Figura 2 – Divulgação da Chef Fran Pich (A) e Divulgação da Marília Azambuja (B)



A



B

Fonte: Os autores

A programação do evento seguiu a seguinte ordem: recepção dos alunos com assinatura da lista de presença e distribuição dos bottons, palestra da Chef Fran Pich, intervalo para o coffee break de 15 minutos, seguida pela palestra de Marília Azambuja. O encerramento contou com agradecimentos aos presentes e às palestrantes, que foram presenteadas com flores em sinal de gratidão por participarem da aula inaugural (Figura 3).

Figura 3 – Palestrante Marília Azambuja (A) e Palestrante Fran Pich (B)



A



B

Fonte: Os autores

Ainda é importante destacar que essa aula foi precedida pela acolhida com apresentação do Curso pela Coordenação, com a presença de Pró-Reitorias, do Gabinete da Reitoria e Vice-Reitoria, além da PRAE e do NAI. Também estiveram presentes na acolhida o Diretório Acadêmico da Gastronomia e a Atlética, que promoveu uma gincana com os ingressantes, a fim de arrecadar alimentos, tampinhas que foram repassados a ONGs e doações de sangue para o Hemocentro de Pelotas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabendo-se a importância de acolher os novos alunos e promover neles o sentimento de pertencimento à Universidade e ao Curso, a aula inaugural foi cuidadosamente planejada pela Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia, apresentando informações essenciais sobre o Curso e mostrando

que o sucesso profissional e acadêmico é possível após a graduação. Além disso, esse acolhimento proporciona maior segurança aos ingressantes em relação à escolha do Curso, podendo diminuir com a evasão estudantil.

O evento contou com a colaboração dos alunos na organização do coffee break, o apoio da Coordenadora e a presença indispensável das palestrantes, cuja participação foi crucial para o sucesso da aula inaugural.

A expressiva participação dos novos alunos demonstrou o entusiasmo durante o evento. Sua atenção e engajamento nas palestras e nas perguntas feitas ao final reforçaram a importância da iniciativa. Após o evento, os organizadores da ação receberam diversos *feedbacks* positivos, não apenas dos alunos, mas também das palestrantes e professores que acompanharam ou souberam do evento. Essa aula inaugural se mostrou fundamental para garantir uma recepção acolhedora aos novos alunos, impactando diretamente em seu sentimento de tranquilidade, segurança e engajamento com as disciplinas ao longo do semestre.

Assim, pode-se inferir que ações como essa, de modo amplo, geram uma sensação de pertencimento e acolhimento para o acadêmico, que está ingressando nesse "novo mundo" universitário, o qual pode tanto ser uma porta de boas-vindas quanto uma porta para a ansiedade. Dessa forma, é possível garantir que o acadêmico seja acolhido e receba todas as informações necessárias, o que contribui para a redução dos índices de evasão.

É fundamental destacar que as ações de acolhimento devem ser organizadas de forma contínua a cada nova entrada de estudantes, com o objetivo de garantir a manutenção da integração e a efetividade do projeto de permanência acadêmica.

Os autores agradecem o Programa de Bolsas Acadêmicas, modalidade Bolsa de Ensino de Graduação, da Pró-Reitoria de Ensino da UFPel.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTANA, O, A. Evasão nas Licenciaturas das Universidades Federais: entre a apetência e a competência. **Educação UFSM**, Santa Maria. v.41, n.2, p. 311- 327, 2016.

SOARES, A, L, B, R. A importância das ligas acadêmicas no processo de integração e acolhimento do ingressante no curso de medicina: Relato de experiência. **Revista Pró-Universus**, Vassouras, v.10, n.1, 2019.

TAVARES, C, F, V. **Adaptação ao Ensino Superior, personalidade e optimismo em estudantes universitários do 1º ciclo de estudos**. 2014. Dissertação (Mestrado) – FCHS (DCPC), Escola Superior de Saúde Fernando Pessoa.

AÇÕES PARA REDUÇÃO DA EVASÃO E DIVULGAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM QUÍMICA DE ALIMENTOS

MICHELE DA SILVA SIQUEIRA[1]; FABRÍZIO DA FONSECA BARBOSA[2]; CAROLINE DELLINGHAUSEN BORGES[3]

[1]CCQFA, Universidade Federal de Pelotas – michelesiqueira009@gmail.com
[2]CCQFA, Universidade Federal de Pelotas –fabriziobarbosa@yahoo.com.br
[3]CCQFA, Universidade Federal de Pelotas – caroldellin@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Um fenômeno contraditório ocorre no Brasil em relação ao ensino superior: não faltam vagas, faltam estudantes. Apesar da ampliação significativa do número de vagas no ensino superior, o crescimento da taxa de escolarização não acompanha esse ritmo, sendo a taxa de escolarização do nível superior do Brasil um dos menores da América Latina (ALMEIDA, 2023).

Diferentes causas têm sido elencadas para o fenômeno. De acordo com CABELLO et al. (2021), a forma de ingresso tem influenciado nos índices, pois o SiSU não somente oferece baixo comparecimento em matrículas, mas apresenta maior desistência nos primeiros dois anos de trajetória universitária. Para ROSA; SANTOS (2021), muitas vezes o estudante ingressa em um curso para o qual não têm interesse, simplesmente pelo fato de ter conseguido nota para acessá-lo. Além destes para TEIXEIRA et al. (2019) o pouco conhecimento sobre o curso escolhido e as incertezas em relação às possibilidades de carreira na área, as dificuldades financeiras dos estudantes, o baixo desempenho acadêmico, e a necessidade de articular tempo para estudo e trabalho, estão entre os motivos mais citados para o abandono no Ensino Superior.

O Curso de Bacharelado em Química de Alimentos da Universidade Federal de Pelotas, vive esta realidade, principalmente após a pandemia de Covid-19.

Em 2023, ações foram realizadas a fim de manter os estudantes no Curso e promover a sua divulgação. De acordo com dados disponibilizados no Cobalto/UFPel, comparando os índices de evasão relacionados ao cancelamento de matrícula ou abandono do Curso, houve melhora nos índices, entretanto, ainda deve-se levar em consideração que em 2024 houve a greve nas universidades e também a tragédia climática que acometeu o Rio Grande do Sul, o que também pode ter influenciado nos índices de evasão.

Assim, objetivou-se com o estudo, relatar as atividades realizadas a fim de reduzir a evasão e divulgar o Curso de Bacharelado em Química de Alimentos.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Além do acolhimento aos novos discentes realizado no início do semestre e da disciplina de Tutoria 1 que apresenta as estruturas administrativa e acadêmica e as ações inclusivas da UFPel, bem como o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), foi realizada uma roda de conversa com os discentes ingressantes, a fim de conhecer as dificuldades encontradas por estes com o intuito de acolhe-los e de promover melhorias das condições para os próximos semestres.

Referente as dificuldades encontradas neste primeiro semestre, os discentes relataram o alto número de disciplinas, que totalizam 22 créditos, o que dificultou a

participação nos projetos de apoio em cálculo (projeto GAMA) e em química (projeto PRÓTON) e a participação em projetos de pesquisa, ensino e extensão. Os discentes foram esclarecidos que 22 créditos, não é considerado um número elevado de carga horária e que no próximo semestre já estarão mais familiarizados com a dinâmica na Universidade o que facilitará o andamento das atividades. Os discentes relataram que as disciplinas Introdução à Ciência e Tecnologia de Alimentos (ICTA) e Tutoria 1 são as únicas no primeiro semestre que tratam sobre alimentos e que se sentem distantes dos laboratórios da área de alimentos. Em ambas disciplinas é mencionado que as disciplinas básicas são necessárias para a formação por se tratar de um Curso de Bacharelado e também são exigidas para cadastro no Conselho Federal de Química, mas que, a partir do segundo semestre, a carga horária em disciplinas relacionadas a área de alimentos aumenta paulatinamente.

Quando questionados sobre o que poderia ser melhorado para o próximo semestre, os discentes mencionaram que esperam que tenham mais disciplinas que utilizem os laboratórios do Curso, sendo esclarecido a eles que no próximo semestre haverá Química de Alimentos e Microbiologia de Alimentos. Também foi realizado uma reunião com os membros do Diretório Acadêmico (DA), a fim de que os mesmos promovam uma acolhida aos ingressantes, mostrando a importância do espaço de convivência que é o DA.

Outra forma encontrada para promover a integração dos alunos com o Curso são palestras que estão previstas para serem realizadas, referentes aos temas Inteligência emocional e Oratória: técnica e dicas de como falar em público, para o mês de outubro de 2024.

O Curso também participou da “Mostra de Cursos da UFPel”, onde foram mostradas aos futuros candidatos informações referentes a grade curricular, duração do Curso e áreas de atuação (Figura 1). Foi realizada uma dinâmica com perguntas e respostas sobre alimentos como as diferenças entre suco e néctar, iogurte e bebida láctea, óleo e azeite, entre outros; definição de alimentos *diet* e *light*, alimentos orgânicos, alimentos transgênicos, gordura trans, entre outros. Foram expostas placas com crescimento fúngico de pão mofado, avaliação do teor de açúcar por refratometria em refrigerante e detecção de amido em requeijão.



Figura 1. Divulgação do Curso de Bacharelado em Química de Alimentos na Mostra de Cursos da UFPel.

Também para a divulgação do Curso foram realizadas visitas em escolas de ensino médio, como por exemplo, no Colégio Municipal Pelotense e na Escola Estadual de Ensino Médio Areal, onde foram apresentadas informações gerais sobre a Universidade, além dos programas de auxílios e bolsas (Figura 2). Referente ao Curso foi apresentado a grade curricular, localização, estrutura e duração do Curso, áreas de atuação, o piso e o teto salarial e as áreas em que os egressos estão atuando.



Figura 2. Divulgação do Curso de Bacharelado em Química de Alimentos na Escola Estadual de Ensino Médio Areal (A) e no Colégio Municipal Pelotense (B).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por conseguinte, pode-se perceber a importância dessa comunicação com os discentes ingressantes, a fim de obter conhecimento de suas dificuldades relacionadas à vida acadêmica e promover as melhorias necessárias no Curso. Na mostra de Cursos da UFPel, houve participação ativa dos discentes visitantes, mostrando interesse na dinâmica de perguntas e respostas. Em relação às visitas nas escolas de Ensino Médio, notou-se o quanto é fundamental este contato entre a Universidade e as escolas, pois a grande maioria dos discentes desconheciam sobre as formas de ingresso e sobre a gratuidade em cursar o ensino superior na Universidade Federal de Pelotas.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABELLO, A; IMBROISI, D.; ALVAREZ, G.; FEREIRA, G. V.; ARRUDA, J. FREITAS, S. Formas de Ingresso em perspectiva comparada: por que o SiSU aumenta a evasão? O caso da UnB. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 26, n. 02, p. 446-460, 2021.

CÁSSIO, F.; TRAVITZKI, R.; JACOMINI, M. A. Vagas Ociosas: contradições à ampliação do acesso às universidades federais no Brasil. **Educação & Realidade**, v. 48, p. e124353, 2023.

MARTINS, C B N. **Evasão de alunos nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior**, 2007. 116f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Fundação Dr. Pedro Leopoldo.

ROSA, C. de M.; SANTOS, F. F. T. dos. Vagas ociosas na educação superior brasileira: limites e contradições das políticas de expansão e democratização do

acesso. **Quaestio - Revista De Estudos Em Educação**, v.23, n.2, p.503–521, 2021.

ALMEIDA, S. S. Vagas ociosas no ensino superior brasileiro. In: 5º Conferência FORGES. Acesso em: 27 de setembro de 2024. Disponível em: https://eventos.aforges.org/wp-content/uploads/sites/63/sites/64/2023/05/31-Silvana-Almeida_Vagas-ociosas-no-ensino-superior.pdf

IMPACTOS DO CURSO DE QUÍMICA INDUSTRIAL NA TRAJETÓRIA DE SEUS EGRESSOS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

VICTÓRIA ROSS SOARES[1]; DANIELA HARTWIG DE OLIVEIRA[2]; CÉLIA FRANSISCA CENTENO DA ROSA[3]:

[1]Universidade Federal de Pelotas – victoriarossoares@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – daniela.hartwig@ufpel.edu.br
[3]Universidade Federal de Pelotas – cfcrosa@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O curso de Química Industrial da Universidade Federal de Pelotas foi instituído em 15 de outubro de 2009 com o propósito de desenvolver um currículo moderno, abrangente, visando à formação de profissionais qualificados para atuarem nos mais variados campos da indústria química e áreas correlatas. Através de uma base de ensino fundamentada na Química Sustentável e com ênfase na aplicação biotecnológica e dos recursos renováveis, o curso propõe assim, uma formação alinhada as demandas exigidas no setor industrial (PORTAL INSTITUCIONAL UFPel). O curso de Química Industrial (QI) da UFPel destaca-se por oferecer 13 das 16 atribuições definidas pelo Conselho Regional de Química, atribuições essas superiores a dos outros cursos de química presentes na universidade, como por exemplo os cursos de bacharelado e licenciatura em química que contemplam apenas 7 dessas atribuições (21º CONSELHO REGIONAL DE QUÍMICA).

Com o intuito de aprimorar continuamente o curso e a qualidade dos profissionais formados em QI exigidos pela sociedade e, principalmente, para o mercado de trabalho, elaborou-se esse projeto de pesquisa focado no ensino, onde objetiva-se identificar a trajetória profissional dos egressos do curso de QI, avaliar os impactos da sua formação no seu atual emprego, analisar as maiores dificuldades enfrentadas durante a graduação e colher sugestões para o aprimoramento do curso, com base nas experiencias desenvolvidas desses profissionais no mercado de trabalho. Assim, através desse projeto, busca-se investigar a trajetória dos egressos do curso de química industrial de um modo mais abrangente, aspecto esse pouco explorado na literatura acadêmica e ao trazer à tona as experiencias desses profissionais espera-se obter subsídios que permitam aperfeiçoar o currículo e adaptar a formação às necessidades emergentes na esfera profissional e, assim, garantindo a relevância e a competitividade no curso no cenário nacional e até mesmo internacional.

A relevância desde estudo reside na possibilidade em promover uma melhor preparação dos futuros profissionais formados no curso de Química Industrial da UFPel através de novas e aprimoradas ações pedagógicas e curriculares. O projeto poderá servir como ferramenta estratégica para o fortalecimento e aperfeiçoamento do curso, não apenas referente a aspectos teóricos, mas também na formação de competências transversais tais como: a capacidade de inovação, adaptação, senso crítico, analítico e pensamento estratégico, além de identificar os desafios enfrentados pelos egressos e, assim, aprimorar o curso, podendo proporcionar a diminuição da evasão acadêmica. Isso permitirá que os egressos estejam mais bem preparados para enfrentar os desafios dinâmicos e complexos do ambiente profissional moderno, atendendo às crescentes exigências e demandas das indústrias químicas. (JACOB R. et al, 2022).

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O levantamento de dados para a execução desta etapa do projeto foi um questionário autoaplicável com questões de múltipla escolha e questões dissertativas, destinadas aos egressos do curso de Química Industrial da Universidade Federal de Pelotas dos últimos 10 (dez) anos, ou seja, de 2014 até os dias atuais (2024). O questionário foi desenvolvido a partir da ferramenta *Google Formulários*, objetivando a obtenção de dados quantitativos e qualitativos para posterior análise. Para que esse formulário pudesse chegar até esses profissionais, foi utilizado as redes sociais, como *Instagram* e *WhatsApp* associado ao sistema Cobalto da UFPel através de um *link* para o acesso ao questionário. Após o envio, o questionário ficou disponível por prazo de 20 dias e os dados obtidos foram identificados, quantificados e interpretados, como pode ser observado resumidamente nos gráficos abaixo. Cabe destacar que dos 132 alunos formados nos últimos 10 anos, apenas 16% responderam a esse questionário.

Gráfico 1. Período de formação dos egressos

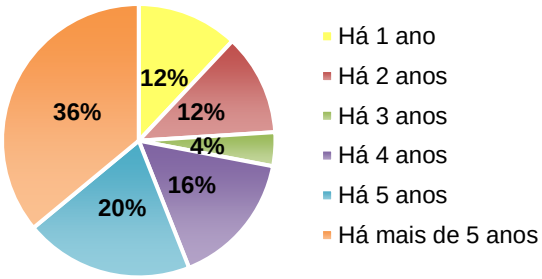


Gráfico 2. Maiores desafios enfrentados durante o período de graduação

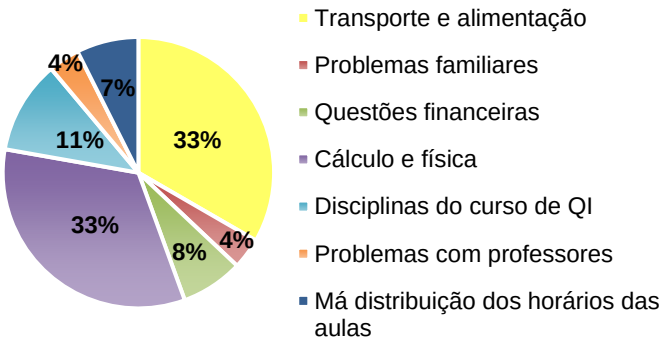


Gráfico 3. Área de atuação dos egressos atualmente

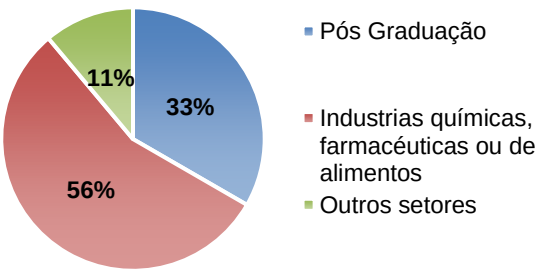
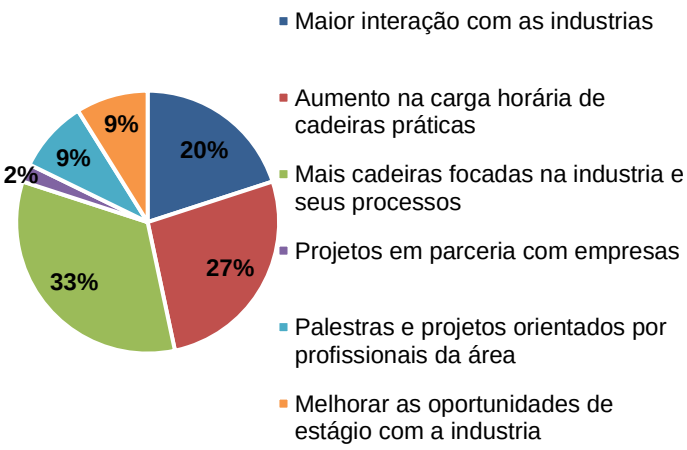


Gráfico 4. Principais aspectos que podem ser melhorados no curso de Química Industrial da UFPel



Todas as perguntas elaboradas para o questionário foram preparadas com o intuito de obter informações sobre a trajetória profissional desses egressos posteriormente a sua formação no curso de Química Industrial da UFPel. Como pode ser observado no Gráfico 1 a maioria dos egressos que participaram do formulário estão formados há mais de 5 anos, o que era esperado, já que o público-alvo eram os egressos dos últimos 10 anos. Dentro do Gráfico 2 pode ser observado que os maiores desafios foram as disciplinas de cálculo e física assim como transporte e alimentação (correspondendo ambos a 33% dos comentários), cabe destacar que os egressos que relataram problemas de deslocamento e alimentação foram todos alunos formados há mais de 5 anos e os egressos que relataram problemas com essas duas disciplinas (cálculo e física) foram os alunos formados em todos tanto há mais de 5 anos, como nos últimos anos. Já o Gráfico 3 mostra a atuação dos formados no curso de Química Industrial da UFPel na esfera profissional, apresentando excelentes resultados, onde 89% seguem ou na área industrial ou na pós-graduação, cabe evidenciar que os 17% estão atuando como discentes em outras universidades federais sendo estes na própria área da química e na física. Através do Gráfico 4 pode ser observado os aspectos que, de acordo com os egressos, podem ser melhorados dentro do curso, em primeiro plano foi apontada a necessidade de uma maior demanda nas disciplinas voltadas à indústria e seus mais diversos processos, além do aumento da carga horária das atividades práticas, agregando esses dois resultados, pode ser observado que os egressos evidenciam a necessidade do aumento de cadeiras práticas mais específicas do curso, ou seja, abrangendo ainda mais os setores industriais e suas ramificações. Ademais, correspondendo a 20% das respostas, os egressos sugerem o maior contato dos alunos com as indústrias, seja através de estágios (9%), palestras, seminários, visitas técnicas (9%) e até mesmo parcerias (2%).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das respostas dos formados nos últimos 10 anos apresentou uma baixa taxa de participação o que pode estar relacionado a troca/modificação do e-mail de contato dos ex-alunos, ao período limitado em que o questionário esteve disponível, ou simplesmente a falta de interesse em participar da pesquisa. Ainda assim, através dessa amostra foi possível obter um panorama valioso sobre as suas trajetórias profissionais, desafios enfrentados durante o período de graduação e a importância do curso de Química Industrial na sua atuação atual. O estudo também identificou quais aspectos o curso pode vir a melhorar para diminuir a porcentagem de evasões acadêmicas e, simultaneamente, preparar mais eficientemente esses profissionais para o campo profissional.

Entre os principais obstáculos relatados pelos egressos, destacam-se as cadeiras de Cálculo e Física, além de dificuldades relacionadas ao transporte e alimentação, as quais foram relatados exclusivamente pelos alunos formados há mais de 5 anos. No entanto, podemos pressupor que esse problema já foi mitigado com o aumento da oferta de ônibus de Apoio fornecidos pela UFPel, assim como o acesso a refeições a preços acessíveis no Restaurante Universitário dentro do Campus Capão do Leão, onde encontra-se o departamento do curso de Química Industrial. No que diz respeito as cadeiras de Cálculo e Física, o departamento ouviu seus egressos e elaborou um novo plano acadêmico que entrou em vigência recentemente, substituindo as cadeiras de Cálculo 3 e Equações Diferenciais e

ajustando a disciplina de Álgebra Linear e Geometria Analítica agora focada apenas na parte de Geometria Analítica, área mais relevante para a formação química. É importante destacar que os conteúdos da área de matemática, necessários ao ensino de química, foram diluídos dentro das disciplinas específicas do curso.

A demanda por mais aulas práticas também foi atendida e atualmente, com o novo plano acadêmico, aumentou-se em 10% a quantidade de horas dedicadas à extensão. O curso busca estreitar o contato com as diversas indústrias químicas, além de promover uma maior interação com a comunidades, seja através das escolas, de palestras, encontros e rodas de conversa. Outra demanda apresentada pelos egressos foi aumentar o número de palestras com profissionais da área, o que se pretende realizar através de um projeto de acolhida dos ingressantes do curso já no início de seu primeiro semestre.

Com o novo plano acadêmico, o curso de Química Industrial da UFPel está buscando fortalecer a conexão com o âmbito industrial, atendendo às demandas dos egressos. As disciplinas consideradas mais desafiadoras também passaram por reformulações e novas cadeiras foram incorporadas à matriz curricular como: Empreendedorismo e Inovação na Indústria Química, Fundamentos em Extensão Universitária, Tecnologia de Agroquímicos, Tecnologia de Bioprocessos Industriais I e II, Tecnologia de Gases Industriais e Materiais Inorgânicos e Tecnologia de Recursos Fósseis. Disciplinas essas mais direcionadas ao ramo industrial como requisitada pelos egressos. A empregabilidade dos egressos apresentou um aspecto positivo onde a maioria dos ex-alunos estão empregados atualmente e todos estão ou estiveram na área industrial ou na pós-graduação/professores, ou seja, o curso de Química Industrial tem uma excelente expectativa empregatícia, tanto na área industrial a qual se propõe, quanto na área acadêmica, principalmente estimulada através de bolsas de Iniciação Científica propostas pelos mais diversos grupos de pesquisa vinculados a área de química. Por fim, o curso de QI da UFPel, está atendendo ao máximo as necessidades de seus egressos e futuros profissionais para que as demandas exigidas no âmbito profissional sejam cada vez mais alcançadas e, simultaneamente, seja um curso cada vez mais atrativo, diminuindo seus índices de evasão acadêmica.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UFPel. **Portal Institucional - cursos.** Pelotas. Acessado em 10 de set. 2024. Online. Disponível em: https://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/4440.

Conselho Regional de Química 21º. **Atribuições – Atribuições do Profissional.** Acesso em 10 de set. 2024. Online. Disponível em: https://www.crqes.org.br/atribuicoes/.

JACOB, R. G., SILVA M. S., HARTWIG, D., LENARDÃO, E. J. Educação Ambiental nos cursos de Química da UFPel através da Química Verde. **Química Nova Esc.** São Paulo – SP. Vol. 44, n. 2, p. 173-184, maio de 2022.

PROGRAMA DE PERMANÊNCIA E QUALIDADE ACADÊMICA DO CURSO DE NUTRIÇÃO: TRAÇANDO O PERFIL DO EGRESSO

MORGANA PILIÇÃO DA CRUZ[1]; LUCIA ROTA BORGES[2]; ANNE Y CASTRO MARQUES[3]

Universidade Federal de Pelotas – mpilicao@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas – luciarotaborges@yahoo.com.br
Universidade Federal de Pelotas – annezita@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente projeto foi criado em 2023 e faz parte do Programa de Permanência e Qualidade Acadêmica da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), regulamentado pela Resolução nº 16/2018, do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (UFPEL, 2018). No ano passado, as ações foram dedicadas à divulgação do Curso de Nutrição para a comunidade externa e a atividades que estimulassem a permanência dos estudantes, por meio de criação de redes sociais, participação em eventos e oferta da Semana Acadêmica. Em 2024, além da manutenção das atividades de divulgação, também busca-se investigar e compreender os fatores que influenciam a trajetória acadêmica dos egressos do Curso.

O acompanhamento da trajetória acadêmica e profissional dos nutricionistas formados na Instituição é uma ferramenta estratégica para avaliar a eficácia da formação oferecida e identificar pontos de melhoria no currículo acadêmico. Por meio da aplicação de questionários aos egressos, é possível entender, entre outros, a inserção desses profissionais no mercado de trabalho (SILVA, 2017). Esse processo não apenas revela o impacto da formação na carreira dos ex-discentes, mas também contribui para a credibilidade da universidade, uma vez que "se existem excelentes egressos, existe uma excelente universidade" (FERREIRA, 2011). O acompanhamento dos egressos torna-se, assim, uma medida crucial para identificar possíveis lacunas na formação e ajustar o currículo de acordo com as necessidades do mercado.

A universidade desempenha uma função social que vai além da formação acadêmica, permitindo que ela investigue, questione e proponha soluções para a melhoria contínua da qualidade do ensino (FERREIRA, 2011). No contexto da Nutrição, o acompanhamento dos egressos se torna ainda mais relevante, considerando que a profissão vem se renovando rapidamente ao longo do tempo e ampliando suas áreas de atuação. O Conselho Federal de Nutrição, por meio da Resolução nº 600/2018, estabelece novas possibilidades para o nutricionista, como a atuação em alimentação coletiva, clínica, saúde coletiva, indústria de alimentos, docência e pesquisa, entre outras (CFN, 2018). Esse cenário evidencia a crescente importância do nutricionista na promoção da saúde e bem-estar da população, destacando a necessidade de cursos de formação que acompanhem essas mudanças e preparem adequadamente os futuros profissionais.

É válido destacar ainda que, além das demandas do mercado de trabalho, o perfil dos futuros nutricionistas precisa estar em consonância com as Diretrizes

Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição, que preconiza, para que haja uma semelhança entre os profissionais formados em território nacional (BRASIL, 2001).

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é apresentar a elaboração de um questionário utilizado para traçar o perfil de atuação profissional dos nutricionistas formandos na UFPel.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Para o desenvolvimento da ação, foi elaborado um questionário auto aplicado e online, composto por 17 perguntas mistas (abertas e fechadas). A fundamentação metodológica se baseou em estudos que destacam a relevância do acompanhamento de egressos para a gestão universitária, evidenciando a importância de feedbacks contínuos sobre a formação acadêmica e sua adequação ao mercado de trabalho (SILVA et al., 2017).

As questões buscaram identificar o perfil dos egressos, aspectos relacionados ao Curso de Nutrição, assim como sugestões para aprimorar o Curso, sendo resumidamente: gênero; faixa etária; ano de conclusão do Curso; local atual de residência; se está atualmente trabalhando como nutricionista e em qual área; se não está trabalhando na área de Nutrição, qual o motivo principal; o que mais influenciou para deixar a profissão de nutricionista ou o que mais influenciou para permanecer na profissão; satisfação financeira na profissão; se realizou algum curso ou formação adicional após a Graduação; se algum curso ou aperfeiçoamento foi realizado na UFPel; se considera que o curso de Nutrição da UFPel proporcionou uma preparação adequada para o mercado de trabalho; se planeja continuar na área de Nutrição nos próximos 5 anos; e sugestões para melhorar a formação dos futuros nutricionistas da UFPel.

O público-alvo consistiu em egressos do curso de Nutrição da Universidade Federal de Pelotas, sendo a divulgação realizada a partir das redes sociais e do COBALTO. O processo de execução incluiu a criação do questionário na plataforma Google Forms, facilitando o acesso de egressos que residem em outras localidades.

A pesquisa foi realizada durante o mês de setembro do corrente ano, e para a análise dos dados serão aplicados testes estatísticos de acordo com a natureza das variáveis. Após o encerramento do período de pesquisa, os dados serão analisados e utilizados exclusivamente para fins de planejamento.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados coletados permitirão uma análise sobre a inserção no mercado de trabalho dos nutricionistas formandos na Instituição, assim como adequação da formação recebida. Espera-se ainda que os resultados obtidos auxiliem no direcionamento de ações nos próximos anos, tais como modificações no Projeto Político Pedagógico do Curso, repercutindo, a médio prazo na melhoria dos índices de qualidade acadêmica.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Resolução nº 5, de 7 de novembro de 2001. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição**. 2001. Disponibilidade em: http://www.abmes.org.br/legislacoes/detalhe/797/resolucao-cne-ces-n-5. Acesso em: 23 set.2024.

FERREIRA, P. F. **Uma análise da absorção de egressos da Universidade Federal de Sergipe no mercado de trabalho sergipano no período de 2004-2009.** 100f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe.

SILVA, L. C.; BASTOS, A. V. B.; RIBEIRO, J. L. L. S.; PEIXOTO, A. L. Acompanhamento de Egressos como Ferramenta para a Gestão Universitária: Um Estudo com Graduados da UFBA. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, Florianópolis, v. 10, n. 4, p. 293-313, 2017.

UFPEL**. Resolução nº 16, de 14 de junho de 2018. Programa de Permanência e Qualidade Acadêmica da UFPel. 2018.** Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/08/Res.-Cocepe-16.2018-1.pdf.

RESOLUÇÃO CFN nº 600/2018. Disponível em: http://sisnormas.cfn.org.br:8081/viewPage.html?id=600. Acesso em: 25 set. 2024.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SENDO PARTE DO PROGRAMA DE TUTORIAS DO NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO (NAI)

AMANDA VEBER SOARES DIAS [1]; CAROLINA MACEDO DOS SANTOS QUILLFELDT[2];
ALINE NUNES DA CUNHA DE MEDEIROS[3]:
[1]Universidade Federal de Pelotas – amaandavebs@gmail.com 1
[2]Universidade Federal de Pelotas – carol.quill1@gmail.com 2
[3]Universidade Federal de Pelotas – alinencm@gmail.com 3

1. INTRODUÇÃO

A inclusão é percebida enquanto um dever social que deve atuar de forma a garantir a participação plena de todas as pessoas na sociedade. Pessoas com deficiência e outros transtornos, por exemplo, enfrentam diariamente entraves que dificultam que suas necessidades sejam atendidas de forma integral. Quando no âmbito universitário, esses obstáculos se apresentam de forma bastante clara através da dificuldade de acesso e permanência no ensino superior. Posto isto, a inclusão deve viabilizar a promoção da superação de barreiras estruturais e sociais, além de promover apoio a esta população desde o momento de ingresso na universidade até seu egresso por diplomação (GRANJA et al., 2024).

Atualmente, o acesso ao Ensino Superior já dispõe de processos seletivos adaptados às necessidades dos candidatos, apesar de ainda carecer de mais adaptações que contemplem todas as singularidades demandadas. Todavia, a partir do crescente número de alunos com deficiência nas universidades, cresce também a urgência por políticas de permanência desses estudantes no nível superior. Ainda que já se visualize diferentes ações inclusivas, o ambiente universitário ainda elucida carências de acessibilidade, tais como barreiras físicas, inviabilizando um ambiente adaptado; preparo dos docentes na oferta de atividades acadêmicas que possibilitem estado de equidade com os demais alunos; e, em suma, a quebra de paradigmas e preconceitos vigentes nesses meios (GARCIA; BACARIN; LEONARDO, 2018).

Portanto, para fins de reduzir gradativamente os déficits inclusivos no ambiente universitário, normativas como a do Programa de Acessibilidade na Educação Superior (Incluir), a qual prevê diretrizes para a prática de Núcleos de Acessibilidades em instituições de ensino superior, apresentam-se enquanto formas de possibilitar um ambiente universitário mais inclusivo. Ademais, esses núcleos emergem enquanto formas de promover a eliminação de entraves estruturais, bem como viabilizar a estruturação de práticas pedagógicas que contemplem a pluralidade de existências, além da elaboração de planos de desenvolvimento individuais para estudantes com deficiência e outros transtornos.

Em consonância, o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) surge na Universidade Federal de Pelotas (UFPel) como parte deste projeto do Ministério da Educação e atua para impulsionar as políticas e ações que estão a favor da inclusão no Ensino Superior. O aluno com direito a acesso ao núcleo pode dispor de atendimentos com profissionais da Psicopedagogia, da Terapia Ocupacional e Tradutor e Intérprete de Libras. Para além disso, o núcleo também contempla o Programa de Apoio à Inclusão Qualificada de Alunos/as com Deficiência, com Transtorno do Espectro Autista e com Altas Habilidades e Superdotação no

Ensino Superior. Este, por sua vez, estabelece a possibilidade de que cada aluno disponha de um tutor, colaborando para a garantia da inclusão e permanência nos cursos de graduação da UFPel (NAI, 2024). Assim, através da convivência semanal, tutores e tutorados constroem laços significativos, aproximando-se de maneira que enriquece a socialização e favorece um ambiente de aprendizado mútuo entre pares. Logo, o presente trabalho tem como objetivo expor um relato de experiência de uma estudante do curso de Psicologia da UFPel como bolsista, ao longo do primeiro semestre letivo de 2024, no programa de tutorias do NAI.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As tutorias que estarão servindo como base para a observação e construção deste trabalho vem sendo realizadas desde julho de 2024 até o presente momento por uma estudante do 7° semestre do curso de Psicologia, através do programa de tutorias do NAI da UFPel, com carga horária de vinte horas semanais. Durante o primeiro semestre letivo do ano de 2024 (2024/1), a tutora acompanhou outra acadêmica do curso de Psicologia, de 24 anos de idade, com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA). A tutorada cursa o 5° semestre do curso, está matriculada em 6 disciplinas e solicitou, posteriormente, o trancamento de uma delas.

As tutorias foram realizadas semanalmente às terças-feiras, de forma remota, pela plataforma *Google Meet,* posto que a aluna estava em exercício domiciliar por conta de um afastamento por saúde. Esses encontros tiveram duração média de 1 hora e 30 minutos, a depender das demandas apresentadas pela discente naquela semana. Além disso, o aplicativo *Whatsapp* era utilizado para sanar possíveis dúvidas que surgissem ao longo dos dias, mostrando-se uma ferramenta importante e ágil com resposta imediata.

Ao longo desse período, as tutorias serviram como um espaço de auxílio e apoio para as necessidades da aluna enquanto discente do curso de Psicologia, sendo a maior parte das demandas relacionadas aos estudos e as avaliações das disciplinas em curso. Sendo assim, os encontros foram pautados na organização da agenda de avaliações e dos estudos semanais, bem como no auxílio – através de exemplos ilustrativos e termos simplificados – para o melhor entendimento das tarefas solicitadas pelos professores. Ademais, em alguns momentos, foi necessário orientar e assistir a aluna na comunicação com os docentes, principalmente para fazer combinados sobre avaliações, tarefas de sala de aula e outros projetos.

Além disso, as tutorias tornaram-se um espaço seguro para que a tutorada compartilhasse questões em relação às suas vivências universitárias, visto que a partir dos encontros semanais foi possível que se desenvolvesse um vínculo entre tutora e tutorada. Nesses momentos, a aluna se expressava sobre dificuldades encontradas na graduação e seus sentimentos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das ações realizadas nas tutorias, foi percebido que um dos principais obstáculos existentes é a dificuldade de flexibilidade de alguns docentes das disciplinas cursadas. Este obstáculo refere-se à limitação de disponibilidade de recursos para auxiliar a aluna em seus estudos e avaliações, além da dificuldade de comunicação assertiva e ausência de planejamento antecipado das atividades avaliativas.

Além de todas as dificuldades supracitadas, a aluna passou grande parte do período afastada por motivos de saúde, ocasionando a necessidade de cursar o semestre com atividades domiciliares. Esta situação acarretou em algumas adversidades referentes ao aprendizado dos conteúdos referenciados no planejamento das disciplinas. A fim de minimizar essas carências foi solicitado aos professores que disponibilizassem vídeo-aulas referentes aos conteúdos trabalhados em sala. Apesar da disponibilização de alguns docentes para atender a aluna e esclarecer suas dúvidas, não houve êxito quanto ao pedido posto acima. Desta maneira, a ausência da explicação das matérias prejudicou direta e significativamente o aproveitamento da discente sobre as disciplinas cursadas e, como consequência, necessitou trancar um dos componentes curriculares.

Ficou evidente, na disciplina que houve o trancamento, uma resistência em apresentar alternativas mais inclusivas por parte da docente responsável pela cadeira, ainda que tenha sido dialogado sobre as necessidades apresentadas pela estudante. Estas dizem respeito às particularidades na aprendizagem desencadeadas pelo diagnóstico de TEA e também pelo quadro de saúde que a impedia de frequentar a universidade presencialmente. Estas circunstâncias foram cruciais na tomada de decisão para o trancamento da disciplina, optando por cursá-la presencialmente em outro momento. Ou seja, a comunicação com alguns docentes apresenta-se ainda como um desafio.

Neste sentido, a ausência de planejamento antecipado das atividades avaliativas afetou diretamente no rendimento da discente, visto que era fundamental para a estudante saber antecipadamente das datas de entrega de seus trabalhos e avaliações para uma melhor organização – o que impossibilitou a aluna planejar qual seria o tempo hábil para realizar suas atividades. Ainda sobre essa questão, alguns professores acabavam atrasando esse planejamento ou informando tardiamente o que deveria ser realizado, deixando a aluna extremamente ansiosa e despertando sentimento de desinteresse, reduzindo seu rendimento.

Diante disso, as tutorias tornaram-se um espaço de acolhimento para, além das demandas acadêmicas, o compartilhamento de angústias e sobrecarga, revelando a dificuldade da discente em administrar todas as suas demandas. Ademais, segundo a estudante, era extremamente exaustivo solicitar aos (às) docentes por ferramentas que auxiliassem seus estudos e ter que apresentar inúmeras justificativas referentes às suas necessidades, promovendo desgaste no que refere à exposição e reafirmação de seus direitos constantemente. Ou seja, o sentimento de não ser escutada verdadeiramente pelos professores era recorrente, revelando sentir-se mais acolhida quando a tutora servia como intermédio para a comunicação.

Portanto, para uma inclusão eficiente no ambiente acadêmico, é essencial que as instituições desenvolvam novas estratégias para a formação adequada dos professores quanto à educação inclusiva. Sendo crucial investir em capacitações, permitindo que os educadores compreendam as especificidades de cada estudante, desenvolvendo metodologias que respeitem e valorizem as diferenças. Desta forma, não só a prática docente é enriquecida, como também emerge a possibilidade de construir um ambiente acadêmico mais justo e equitativo, onde cada indivíduo tem a oportunidade de desenvolver seu potencial pleno. Somente assim será possível atender às diversas necessidades dos alunos e implementar a verdadeira inclusão nas instituições.

Por fim, reconhecemos a importância da existência do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) e do programa de tutorias, sendo estas

ferramentas fundamentais para permanência de estudantes com deficiência e outros transtornos na universidade. Através de relatos de experiências como o deste ensaio, percebe-se as tutorias enquanto uma ação positiva por ser um canal de comunicação direto entre aluno e instituição superior. Oportunizando um ambiente acolhedor para a escuta e resolução de demandas. Ainda assim, evidencia-se barreiras atitudinais por parte dos docentes, das quais inviabilizam uma inclusão plena, mostrando-se como um obstáculo na permanência e formação desses estudantes na universidade.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BESERRA, E. P.; SALES, W. N. de; PORTA, C. R.; PEREIRA, R. A.; SCHU, R. A. da S.; GRANJA, D. B.; MESQUITA, L. S. F.; ANDRIOLA, W. B. Ambiente universitário: reflexões sobre acessibilidade e inclusão. CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES, *[S. l.]*, v. 17, n. 7, p. e8958, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.7-458.

CID. NAI. Acesso em 15 de setembro de 2024. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/cid/nai

NAI. Tutoria. Acesso em 18 de setembro de 2024. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/nai/tutores/

GARCIA, R. A. B.; BACARIN, A. P. S.; LEONARDO, N. S. T.. Acessibilidade e permanência na educação superior: percepção de estudantes com deficiência. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, n. spe, p. 33–40, 2018.

CONTRIBUIÇÕES E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID): REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

GABRIELA VAZ NOVACK[1]; RAFAELA LEMOS DA LUZ FURTADO[2];

MARCELO OLIVEIRA DA SILVA[3]:

[1]Universidade Federal de Pelotas – gabriela-vaz@outlook.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – rafaelalemosfurtado@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – moliveiras@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende expor as contribuições que a participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Pedagogia, núcleo Educação Infantil, trouxe para a nossa formação acadêmica e pessoal. As experiências vividas durante o tempo de permanência no programa contribuíram para ampliar nosso olhar para a prática docente. Com encontros semanais do grupo pudemos dialogar e trocar ideias sobre nossa prática na escola. Todas as semanas íamos ao encontro das crianças e das professoras em uma Escola Municipal de Educação Infantil, de Pelotas, RS, por meio de uma parceria entre o PIBID e a escola. E, com essas idas semanais à escola, tivemos contato com crianças de 3 a 4 anos, onde realizávamos propostas para/com as crianças com materiais não estruturados (Brinquedos não Brinquedos), que podem ser utilizados para brincar ou estimular a criatividade e o desenvolvimento integral das crianças, permitindo abordagens enriquecedoras.

A intencionalidade da utilização dos Brinquedos não Brinquedos (FERREIRA et al, 2022) é a possiblidade das crianças usarem a criatividade e a imaginação em suas brincadeiras, aguçando habilidades cognitivas através dos sentidos, tato, olfato, paladar, audição e a visão, potencializando a identificação e caracterização dos objetos e das experiências, aprimorando a coordenação motora ao manipular os objetos, a comunicação e a socialização. Nesse sentido, para embasar o presente trabalho, utilizamos as autoras MINAYO (1994), RINALDI (2013), DUBOVIK e CIPPITELLI (2018) e FERREIRA et al (2022).

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A parceria de uma escola de Educação Infantil localizada no município de Pelotas/RS com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) oportunizou vivências para as estudantes do curso de Pedagogia com uma turma de maternal, com crianças de 3 a 4 anos. As intervenções aconteceram semanalmente entre março e dezembro de 2023, durante o turno da manhã. Utilizamos um diário de campo para anotar o que as crianças nos diziam, suas percepções sobre o espaço propositor, o que ocorria durante as intervenções e as nossas percepções e sentimentos.

Para compreender como as crianças se relacionam por meio da brincadeira, realizamos uma pesquisa qualitativa, que segundo MINAYO (1994, p. 21-22) “responde a questões particulares, e trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”. Desse modo, ao planejar contextos e disponibilizar materiais para as crianças, observávamos o modo como brincavam, suas interações com as outras crianças e suas percepções sobre os materiais não convencionais dispostos.

Anteriormente a nossos encontros com as crianças, pensávamos no que elas gostavam e o que faria sentido levar para elas brincarem e organizávamos os materiais não estruturados para montar o contexto para elas interagirem. Esses materiais também podem ser chamados de brinquedos não brinquedos e "são objetos cotidianos que colocamos à disposição da criança para que ela invente a sua própria brincadeira" (FERREIRA et al, 2022, p.22). Alguns brinquedos não brinquedos que levamos foram: colheres, potes, canos, rolhas, tigelas, bobões de plástico, limpadores de cachimbo, peças de madeira, vidros resistentes, tampas de plástico, argolas de cortinas, pinhas e rolos de papel higiênico. Esses são apenas alguns exemplos de materiais não estruturados que podem ser disponibilizados para as crianças.

Quando chegávamos à escola, íamos para uma sala e montávamos o espaço propositor com os materiais selecionados, de forma harmônica ao olhar, tanto nosso, quanto das crianças. Ao selecionar os objetos, pensávamos em materiais de mesma natureza, por exemplo: um dia levaríamos apenas brinquedos não brinquedos de madeira, em outro dia apenas objetos de plástico. Também, uma de nossas organizações prévias era levar materiais que coubessem um dentro do outro, ou que as crianças conseguissem empilhar.

De acordo com as autoras DUBOVIK e CIPPITELLI (2018), os espaços devem ser pensados para provocar desafios para as crianças, provocando investigações e possibilitando relações interpessoais. Durante nossas intervenções compartilhávamos da mesma ideia para montar espaços propositores que instigassem as crianças e promovessem diálogos, dúvidas, interações e o uso de sua criatividade e imaginação.

Em uma das propostas realizadas, utilizando fitas e garrafas, criamos um circuito em uma sala ampla. A proposta no início era guiada e com o tempo e a participação das crianças se tornou uma brincadeira livre. Durante a proposta as crianças foram para a porta da sala e disseram ter uma bruxa atrás da porta, como podemos observar nos relatos a seguir:

> "Vamos fugir! A bruxa vai fazer feitiço!" (Gabriel, 2023)
> "Ela é malvada, ela pega a gente pra fazer feitiço." (Alice, 2023)
> "Ela pega a gente! Ela faz sopa verde cheia de ratos!" (Thomas, 2023)

Observamos a empolgação e a imaginação das crianças, sua criatividade em criar histórias e brincadeiras a partir de simples garrafas encantou o nosso olhar, a cada ida à escola uma nova fantasia era criada pelas crianças. De acordo com RODRIGUES et al (2019, p.51), devemos "favorecer as crianças (a viver) novas experiencias, desde que lhes estejam garantidos espaço e tempo para que vivenciem experiências subjetivas e imaginativas". A imaginação é um aspecto fundamental para seu desenvolvimento e com as propostas levadas para elas permitiam que se expressassem de forma livre e criativa desenvolvendo habilidades importantes, como a solução de conflitos, comunicação, imaginação e emoções.

Para além da formação como professoras, a experiência no PIBID contribuiu também para a nossa formação enquanto sujeitos, no sentido de sensibilizar nossos atos e escolhas a partir do olhar das crianças, dos encontros em grupo, dos diálogos em dupla antes, durante e após os encontros na escola. A autora Carla Rinaldi afirma que as "crianças pequenas demonstram um nível inato de sensibilidade e competência perceptíveis extremamente alto" (RINALDI, 2013, 124). Assim, ao entrar em contato com as crianças e vivenciar sua rotina dentro da escola, nos tornamos sensíveis ao olhar para as miudezas de seu cotidiano. Essa reflexão se estendeu para o nosso ambiente de estudo, a faculdade, onde nós

relatávamos os acontecimentos e pensávamos em estratégias e pontos a serem modificados juntamente ao nosso orientador.

Durante a participação no PIBID, vivenciamos momentos marcantes juntamente as crianças da Educação Infantil. As leituras, propostas e brincadeiras realizadas durante os nossos encontros, não apenas despertaram o interesse pela leitura, mas também o desenvolvimento integral das crianças. Essas experiências enriqueceram a formação das crianças e das docentes e, mostraram a importância de uma educação colaborativa e inclusiva, impactando positivamente a vida das crianças.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compor o núcleo do PIBID Educação Infantil e participar dos encontros semanais com as crianças e com as outras integrantes do grupo, acrescentou experiências ricas em nossa formação, já que ao vivenciar o cotidiano com as crianças, conseguimos observar como é o chão da escola, seus desafios e aprendizagens. Alguns dos desafios encontrados estavam relacionados a gestão da escola e o modo como administravam as propostas realizadas.

Uma das lições aprendidas durante o processo foi sobre a relevância de, ainda na graduação, estar em contato com a escola, experenciar o corriqueiro que é fundamental para as crianças pequenas, suas rotinas e necessidades. Ainda, ressaltamos a importância de ter participado de um grupo ativo e acolhedor, o qual escutava as demandas das colegas e dialogava sobre possíveis soluções.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência tem papel essencial nos cursos de licenciatura. Foi por meio dele que tivemos a oportunidade de vivenciar experiências na escola enquanto graduandas. Ter a oportunidade de planejar propostas, estar no lugar de professor referência ainda enquanto estudante foi fundamental para a nossa trajetória acadêmica. Refletimos, discutimos e estudamos os possíveis caminhos da docência, ao mesmo tempo em que atuávamos nas escolas, unindo a teoria e a prática.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUBOVIK, A.; CIPPITELLI, A. **Construção e Construtividade**: materiais naturais e artificiais nos jogos de construção. Tradução Bruna Hering de Souza Villar. São Paulo: Phorte, 2018.

FERREIRA, A.; DANIEL, C.; MALAVOLTA, G.; SILVA, M. **Brincando com brinquedos não brinquedos.** Porto Alegre: Bestiário, 2022.

MINAYO, M. C. de S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

RINALDI, C. O ambiente da Infância. *In*: CEPPI, G. ZINI, M. (Org). **Crianças, espaços e relações**: como projetar ambientes para a educação infantil. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 122-128.

RODRIGUES, A. de J. V. ALMEIDA, A. S. de. DOMINGOS, A. C. T. MOURA, I. A. de. Brincar na natureza: tocar, experimentar e interagir. *In:* DELORME, M. I. (Org). **Criança e natureza nas cidades.** Rio de Janeiro: Baobá, 2019. p. 39-53.

MICROVERDES E A POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA: REUNINDO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

NATALI LIMA DIAS[1]; JÚLIA LUCAS NEUMANN[2]; CLAUDIANE DA SILVA MACHADO[3]; BEATRIZ OSWALD RUTZ[4]; KETLEN G. C. PEREIRA[5];

LUCIANA BICCA DODE[6] :

[1]*Universidade Federal de Pelotas – natali.dias.754@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – julianeumann22@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – claudianesilvamachado@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – beatrizrutz19@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – ketlenrtk77@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – lucianabicca@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Microverdes são vegetais colhidos ainda nas fases iniciais de desenvolvimento, geralmente entre 7 e 21 dias após o início da germinação, quando além das folhas cotiledonares, podem apresentar suas primeiras folhas verdadeiras. Esses vegetais ganham destaque tanto na nutrição quanto na gastronomia, devido à sua alta concentração de nutrientes, sabores intensos e cores vibrantes. O cultivo de micro verdes é parte da agricultura urbana e da agricultura ambiental controlada (CEA), sendo uma resposta ao crescimento populacional, à diminuição das terras aráveis e à necessidade de segurança alimentar (TURNER; LUO; BUCHANAN, 2020).

Os microverdes são de fácil cultivo doméstico, podendo ser cultivados em pequenos espaços indoor, o que os torna uma excelente opção para o exercício da agricultura urbana (DODE et al., 2021). Além disso, são conhecidos por suas propriedades nutricionais superiores, apresentando concentrações substancialmente maiores de vitaminas e carotenóides quando comparados aos vegetais que já estão maduros (SINGH et al., 2024). No entanto, a falta de conhecimento do consumidor sobre os seus benefícios é um desafio que impede a expansão do mercado (DIMITA et al., 2022).

O projeto Micro_verdes a fisiologia vegetal e sustentabilidade é um dos projetos que ancora da disciplina de Popularização da Ciência e Divulgação Científica II (POPII), do curso de Bacharelado em Biotecnologia da UFPEL e reuniu esforços ao longo do semestre para as potencialidades da ‘’hortoterapia’’ ou horta terapêutica, bem como suas contribuições para a saúde e bem-estar.

Atualmente, o olhar crítico para a psicofisiologia, neurociência, ciências biológicas e horticultura continuam pertinentes, infelizmente parte da sociedade perpetua o preconceito e a negação do bem-estar que estas áreas científicas em conjunto oferecem. Desta forma, o projeto Microverdes tem como objetivo fomentar a importância terapêutica que estas verduras ‘’superalimentos’’ proporcionam para o nosso corpo, e construir canais informativos estimulando o cultivo ecológico e o viver saudável.

Segundo L'Encéphale (2015), em 1980, a hortoterapia consistia principalmente em conscientizar os pacientes sobre suas dificuldades e, muitas vezes metaforicamente, tentava levá-los a encontrar estratégias para resolver ou aceitar essas dificuldades através da “semelhança” com o modo de vida das plantas, e os cuidados dispensados a eles. Sendo assim, os efeitos benéficos da hortoterapia trás a reabilitação de espaços verdes para contribuir na prevenção, e no tratamento de transtornos mentais.

Este trabalho visa relatar a construção cooperativa e coletiva, reunindo de forma dinâmica ensino, pesquisa e extensão. Tais esforços culminaram nas atividades de exposição do assunto realizadas na 30º Fenadoce em Pelotas.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A equipe foi composta por 8 graduandos curso de Bacharelado em Biotecnologia, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e foi desenvolvida no primeiro semestre letivo de 2024, junto à docente Luciana Bicca Dode, responsável pela atividade extensionista de Microverdes.

As atividades na disciplina reuniram discussões, revisão de literatura, organização de apresentações, planejamento e avaliação da ação de extensão e redação de resumos e do relatório final. Foi utilizada a plataforma Canva (www.canva.com.br) para a criação das publicações de divulgação do projeto nas redes sociais bem como confecção das apresentações multimídia voltadas ao público bem como para o panfleto informativo sobre cultivo de micro-verdes.

Durante o planejamento, foram decididas as questões sobre a temática que seria abordada, sendo ela o cultivo de Microverdes de forma sustentável, quais atividades seriam feitas, além de montarmos os kits de micro-verdes para serem distribuídos no evento para os participantes. Esses kits continham Microverdes de rabanete, junto a um panfleto contendo o passo a passo para o cultivo e cuidados necessários com estes (Figura 1). Também foram ministradas atividades para o público infantil que consistiam em pinturas de desenhos com lápis de cor e giz de cera.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cultivo doméstico e sustentável traz benefícios tanto para saúde quanto para o bem-estar, e o conhecimento científico e tecnológico é fundamental para divulgar e popularizar o cultivo de microverdes.

No dia 20 de Julho de 2024, os acadêmicos do curso de Biotecnologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), realizaram uma atividade extensionista na Fenadoce sobre o cultivo de micro-verdes, assim como seu uso na culinária e benefícios para a saúde.

Durante a feira foram repassadas informações sobre seu cultivo e uso, assim como as atividades promovidas pelos alunos como, por exemplo, ter o contato direto com um cultivar de micro-verde de rabanete, o qual poderia ser levado por este público, o que possibilitou uma maior interação e grande interesse de um público com idades variadas.

A execução desta atividade sem dúvidas proporcionou grande aprendizado para todos os alunos do grupo de atividade extensionista de micro-verdes, além de proporcionar um repasse de informações e conhecimentos para o público que frequentou a Fenadoce neste dia, com a utilização de panfleto informativo, além de desenhos lúdicos para as crianças.

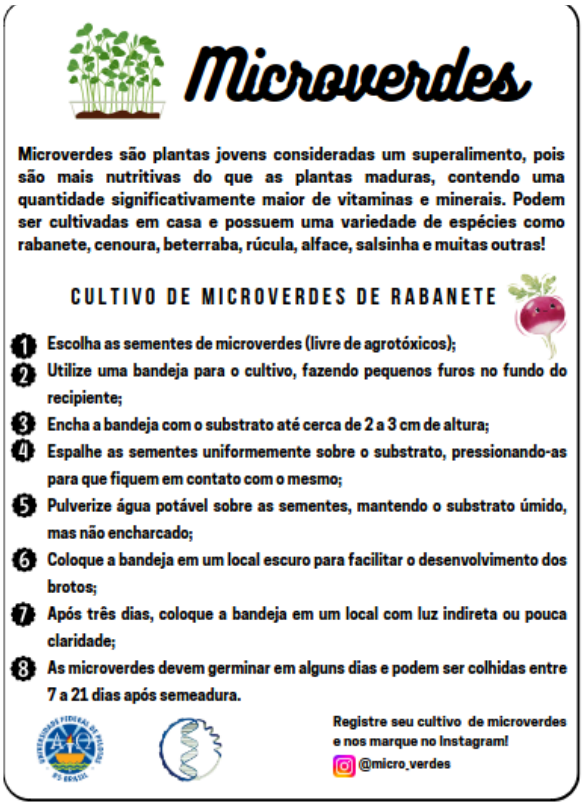


Figura 1: Panfleto informativo sobre cultivo e cuidados com micro-verdes.

Práticas capazes de integrar ensino, pesquisa e extensão universitária são fundamentais na formação acadêmica cidadã, na aproximação academia sociedade e na popularização de informações científicas confiáveis que promovam bem-estar e melhoria da qualidade de vida de forma sustentável

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Dimita, R., Min Allah, S., Luvisi, A., Greco, D., De Bellis, L., Accogli, R., & Negro, C. (2022). **Volatile compounds and total phenolic content of perilla frutescens at microgreens and mature stages**. Horticulturae, 8(1), 71. https://www.mdpi.com/ 2311-7524/8/1/71.

DODE, Luciana Bicca; CHAVES, Ana Lucia Soares; ZANUSSO, Jerri Teixeira; TORSIAN, Walleska Silva. **MICROVERDES: cultivo doméstico na promoção da**

saúde e bem-estar. Expressa Extensão, [S.L.], v. 26, n. 1, p. 172-181, 29 dez. 2020. Universidade Federal de Pelotas. http://dx.doi.org/10.15210/ee.v26i1.19664. Expressa Extensão. ISSN 2358-8195 , v. 26, n. 1, p. 172-181, JAN-ABR, 2021.

SINGH, A. et al. Emergence of microgreens as a valuable food, current understanding of their market and consumer perception: A review. **Food Chemistry X**, v. 23, p. 101527–101527, 1 out. 2024.

TURNER, E. R.; LUO, Y.; BUCHANAN, R. L. Microgreen nutrition, food safety, and shelf life: A review. **Journal of Food Science**, v. 85, n. 4, p. 870–882, 6 mar. 2020.

Guoze Wang, Yi Wang, Binbin Wang, Min Su, Shi Zhou, Peng Luo, Lei Chen. **Journal of Functional Foods**. **Microgreen: A tiny plant with superfood potential**, v. 107, p. 1-11, 25 jul. 2023. https://doi.org/10.1016/j.jff.2023.105697.

CRIOU, F. Pringuey. **L'Encéphale**. **Introduction au concept de jardins de soins en psychiatrie Healing garden: Primary concept**, v. 41, n. 5, p. 454-459, 20 out. 2015. https://doi.org/10.1016/j.encep.2015.04.004.

VISÃO DOS ACADÊMICOS EGRESSOS SOBRE O CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

ANTONELA HARTER DA SILVA[1]; ISABELY MILFORD ULGUIM FURTADO[2]; ANGELA GALVAN DE LIMA[3]; NICOLE WEBER BENEMANN[4];

TATIANE KUKA VALENTE GANDRA[5]:

[1]Universidade Federal de Pelotas – harterantonela@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – ulguimisabely@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – angelasananduva@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – nikawb@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – tkvgandra@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), foi fundado em 6 de outubro de 2010 e possui o objetivo de formar profissionais qualificados para assumir funções técnicas, operacionais e de gestão em diferentes cenários e fases da prestação de serviços na área de alimentação (CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA – UFPEL, 2024).

O Censo da Educação Superior é realizado pelo INEP e contém dados sobre matrículas, concluintes e características dos Cursos Superiores no Brasil. Rastrear esses indicadores ao longo do tempo pode fornecer informações valiosas sobre o desempenho dos egressos (INEP, 2024), no entanto, os dados apresentados são gerais. Assim, monitorar acadêmicos egressos do Curso de Gastronomia pela Coordenação e Núcleo Docente Estruturante (NDE) pode ser uma prática essencial para avaliar a qualidade e a relevância das formações oferecidas de forma mais específica. Ao acompanhar o desempenho e a inserção desses profissionais no mercado de trabalho, é possível obter indicadores concretos sobre a adequação do currículo acadêmico de forma específica às exigências do setor, além de verificar a efetividade das competências desenvolvidas ao longo do Curso.

Nesse sentido, o Projeto de Permanência e Qualidade Acadêmica do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia vinculado ao "Programa de Permanência e Qualidade Acadêmica da UFPEL", regulamentado através da Resolução nº 16/2018, do COCEPE, visa obter dados mais precisos sobre a evasão e retenção e possíveis melhorias no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), auxiliando o NDE do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia (UFPEL, 2024).

O objetivo deste trabalho é apresentar resultados relevantes da pesquisa realizada, no ano de 2023, com os egressos do Curso, levando em consideração, questões pedagógicas e estruturais com o intuito de auxiliar o NDE na tomada de decisões para melhoria do ensino e formação profissional.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A Coordenação e o NDE (Núcleo Docente Estruturante) do Curso propuseram uma pesquisa com os acadêmicos egressos, com o objetivo de identificar possíveis lacunas na formação, permitindo que os participantes respondessem com base em suas opiniões e experiências vivenciadas durante a graduação. Para isso, foi elaborado um questionário por meio da plataforma "Google Forms", contendo 34 perguntas relacionadas à atuação profissional dos ex-alunos na área da

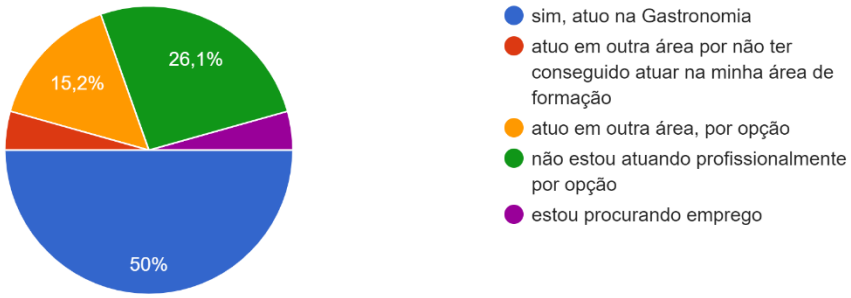
gastronomia, à organização curricular do Curso, à infraestrutura física da Universidade e ao corpo docente, além de algumas questões gerais.

O contato com os egressos foi realizado via e-mail, acompanhado de uma breve explicação sobre o propósito da pesquisa e um link para o questionário, com tempo estimado de resposta de 5 minutos. O questionário esteve disponível para participação por um período de 50 dias, de 10 de junho de 2023 a 30 de julho de 2023. Ao final do período, foram recebidas 46 respostas, representando uma taxa de participação de 20%, visto que o link foi enviado a um total de 234 ex-alunos, formados entre 2013/1 e 2022/2.

Ao final do processo de coleta de dados da pesquisa constatou-se uma diversidade de opiniões e olhares sobre os tópicos abordados, os quais foram: atuação profissional, organização curricular, estrutura física e corpo docente, além de algumas considerações gerais.

Em relação à atuação profissional dos ex-alunos percebeu-se que 50% dos participantes buscaram algum tipo de formação continuada, seja por ingresso em especializações ou em pós-graduações. Também foi evidente que metade dos ex-alunos conseguiu ingressar no mercado de trabalho da área, porém, alguns por opção e outros por falta de oportunidade não estão atuando profissionalmente na área (Figura1).

Figura 1 –Atuação profissional dos egressos Gastronomia UFPel



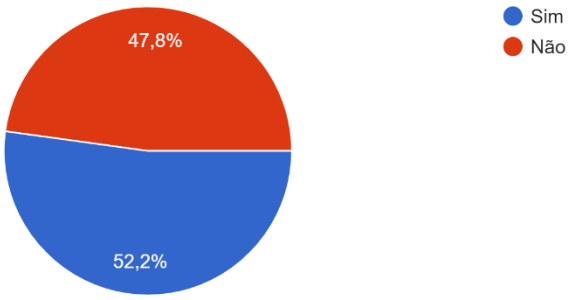
Fonte: Os autores

Em relação às questões sobre a organização curricular do curso, que abrange a distribuição e a carga horária das disciplinas, assim como o equilíbrio e a adequação das matérias de formação geral e profissional, a maioria dos egressos demonstrou satisfação. Apenas 10,8% dos participantes relataram algum nível de insatisfação em relação a aspectos pedagógicos. Destaca-se, ainda, que os egressos consideraram o estágio obrigatório como um elemento primordial para a sua formação acadêmica, a qual foi extremamente importante tanto para o desenvolvimento pessoal quanto para o desenvolvimento profissional dos ex-alunos.

Já em relação a infraestrutura do curso, as avaliações não foram positivas da mesma forma, as perguntas relacionadas aos recursos físicos do Curso apresentaram uma expressiva divergência de opiniões entre os participantes da pesquisa. Em uma primeira análise, foi avaliado que os recursos didáticos ofertados para a realização das aulas e das atividades não eram adequados. Cerca de 70% dos acadêmicos egressos se sentiram insatisfeitos com os insumos oferecidos. E em relação ao espaço físico, 47,8% dos participantes responderam que os equipamentos e os utensílios disponíveis utilizados no Curso foram inadequados

para o desenvolvimento das aulas, como apresentado nos gráficos abaixo (Figura 2).

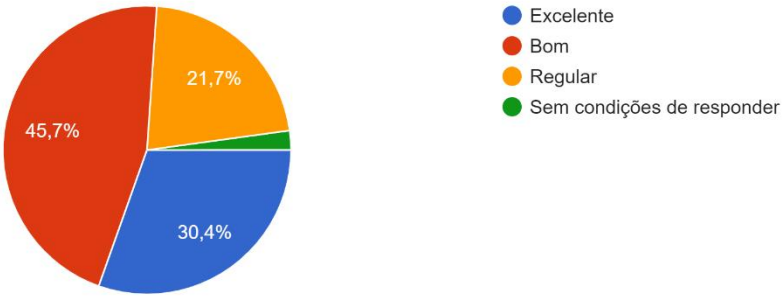
Figura 2 – Percepção dos egressos Gastronomia UFPel em relação aos equipamentos e utensílios



Fonte: Os autores

Nos resultados relativos ao corpo docente efetivo, os ex-alunos constataram que o conhecimento dos professores era bom ou até mesmo excelente, com apenas 17,4% dos votantes considerando a bagagem dos docentes regular ou pior. Entretanto, o nível de conhecimento dos professores substitutos foi considerado por 37% dos votos bons e apenas 13% dos votos excelente, sendo menos satisfatório que o conhecimento dos docentes principais avaliados pelos egressos. A respeito do nível de didática do corpo docente efetivo, é visível um baixo nível de insatisfação por parte dos egressos, dos quais aproximadamente 75% gostaram do nível de didática dos professores em geral (Figura 3).

Figura 3 – Percepção dos egressos Gastronomia UFPel em relação ao nível de didática dos docentes efetivos



Fonte: Os autores

De acordo com as últimas perguntas do questionário obteve-se que 78,3% dos egressos não tiveram dificuldade em concluir o curso devido a sua duração integral, porém, houveram comentários que alguns acadêmicos tinham a ideia de trabalhar e os horários integrais ofertados pelo curso dificultaram essa possibilidade de conciliar o trabalho com o estudo. Por fim, 84,8% deles se sentiram, de maneira geral, satisfeitos com a sua formação.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A consulta regular aos egressos é essencial para o desenvolvimento contínuo do Curso. As respostas fornecidas pelos ex-alunos permitem identificar tanto os pontos fortes quanto as áreas que necessitam de atenção, promovendo ajustes que possam aprimorar o ensino e a formação profissional.

Além disso, o envolvimento ativo do NDE, em parceria com os egressos e o corpo docente, reforça o compromisso de capacitar profissionais de qualidade, aptos a atuar com competência no mercado de trabalho. A coleta de dados e o diálogo com os ex-alunos, portanto, são fundamentais para que a Gastronomia possa evoluir de forma a atender às necessidades da comunidade acadêmica e às exigências do cenário profissional.

Outrossim, ainda se destaca que é importante realizar pesquisa com acadêmicos em formação como próximo passo de auxílio à melhoria continua da qualidade de ensino.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Memorial GastronomiaUFPel**. Acessado em: 1 set. 2024. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/colegiadogastronomia/files/2024/07/PORTIFOLIO-GASTRONOMIA-1.pdf.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Censo da Educação Superior**. Acessado em: 1 set. 2024. Online. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/censo-da-educacao-superior

UFPEL. **Projeto de Permanência e Qualidade Acadêmica do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia.** Acessado em: 1 set. 2024. Online. Disponível em: https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u6837.

ANÁLISE DE ENGAJAMENTO NAS PUBLICAÇÕES DO HISTOREP REPRODUÇÃO EQUINA: CONECTANDO CONHECIMENTO CIENTÍFICO E PRÁTICAS REPRODUTIVAS

ARTHUR VICARI SANTOS[1]; RAQUEL FARIAS DIAS[2]; SANDRA FIALA RECHSTEINER[3];

[1] *Universidade Federal de Pelotas – arthurvicarisantos@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – raquel.raradias@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – sandrafial@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Até 1493, quando Cristóvão Colombo chegou às Américas, não havia registros da presença de cavalos no continente. Foi em sua segunda viagem, com o desembarque na Ilha de São Domingos, no Caribe, que um grupo de dez animais, entre garanhões e éguas, iniciou a criação de equinos no Novo Mundo. No Brasil, os primeiros cavalos portugueses chegaram em 1534, em São Vicente, SP; em 1535, em Olinda, PE; e em 1541, em Laguna, SC. A partir daí, houve uma contínua e intensa importação de equídeos, principalmente de origem europeia, para auxiliar na colonização do Brasil (TORRES E JARDIM, 1992).

Sob influência das condições ímpares do Brasil, um país de extensas dimensões com diferentes ecossistemas, permitiu-se a seleção natural dos animais nas diferentes regiões, como o Pampa Gaúcho, o Planalto catarinense, o Pantanal do Mato Grosso, as regiões Sudeste, Nordeste e Norte, que deram origem a várias raças naturalizadas.

O Historep Reprodução Equina é um grupo de pesquisa, ensino e extensão da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), dedicado ao estudo da reprodução equina. O cavalo, ao longo da história, tem desempenhado um papel crucial no desenvolvimento econômico e social, seja no agronegócio, nos esportes ou como animal de lazer. A reprodução equina, por sua vez, é essencial para a preservação da espécie e para garantir um manejo reprodutivo eficiente, fundamental tanto para a produção quanto para o bem-estar animal.

O Brasil, é hoje também um país de referência no estudo e na utilização de biotécnicas aplicas a reprodução equina, como inseminação artificial e transferência de embriões. Entretanto para se manter um país competitivo, se faz necessário a incorporação de novas biotecnologias para acelerar e facilitar o melhoramento genético (ALVARENGA E CARMO, 2007).

O grupo tem como objetivo disseminar conhecimentos sobre esses temas por meio de postagens didáticas e informativas no Instagram, abordando aspectos importantes da fisiologia reprodutiva dos equinos. As atividades são realizadas por acadêmicos do curso de Medicina Veterinária, que buscam tornar os conteúdos acessíveis ao público interessado.

O objetivo deste trabalho foi identificar as publicações do Historep Reprodução Equina com maior engajamento. Essas publicações possuem um intuito de atingir um público amplo, visando atender tanto entusiastas quanto profissionais da área desempenhando um papel importante na disseminação de informações essenciais sobre o manejo reprodutivo equino. Além de promover práticas eficazes, elas aproximam o conhecimento científico da aplicação prática muitas vezes, facilitando a compreensão de conceitos importantes no cotidiano.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades desenvolvidas pelo grupo Historep Reprodução Equina têm como foco a disseminação de conhecimentos sobre reprodução equina de maneira acessível e concisa, visando um público amplo. O principal objetivo das postagens, realizadas duas vezes por semana no Instagram, é ampliar o alcance dos temas abordados e facilitar a compreensão de tópicos relevantes para o público-alvo, que inclui desde estudantes e profissionais da área veterinária até criadores e entusiastas da equinocultura.

O processo de execução das postagens envolve uma pesquisa dos temas selecionados. Inicialmente, os integrantes do grupo fazem uma busca por artigos científicos e outras fontes confiáveis para fundamentar o conteúdo. Em seguida, ocorre a síntese dessas informações, mantendo o foco nos pontos principais para garantir que o material seja didático e de fácil compreensão. Após essa etapa de resumo, a professora responsável realiza uma revisão crítica do conteúdo para garantir a precisão das informações. Somente após esse processo a publicação é disponibilizada nas redes sociais.

Com o intuito de manter o perfil sempre ativo e engajar diferentes públicos, são realizadas postagens semanalmente, às segundas e sextas-feiras. Após a publicação no feed, as postagens são compartilhadas nos *stories* da página, buscando alcançar tanto os usuários que acessam o conteúdo pelos *stories* quanto aqueles que chegam através da aba 'Explorar' do Instagram, ampliando o alcance e engajamento do perfil.

Foi realizado um levantamento utilizando os *insights* do Instagram para identificar as postagens com maior engajamento. Inicialmente, foram separadas as postagens com o maior alcance, seguidas pela análise daquelas com o maior número de curtidas, compartilhamentos e salvamentos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As postagens mais destacadas, em termos de engajamento, ilustram o impacto das atividades. Entre elas estão:

1. Importância da leptina na atividade reprodutiva relacionada ao ECC – Esta publicação atingiu o maior alcance de visualizações, destacando o papel da leptina no desempenho reprodutivo.
2. Principais hormônios da reprodução equina – Conseguiu o maior número de curtidas e salvamentos, demonstrando o interesse do público em aprofundar o conhecimento nesse tema fundamental.
3. Degeneração testicular em garanhões – Terceira publicação com maior número de alcance de visualizações, abordou um tema relevante, despertando grande interesse do público.
4. Super ovulação em éguas – Foi a publicação com segundo maior número de curtidas, revelando a curiosidade sobre esse aspecto específico do ciclo reprodutivo.
5. Manejo das principais anormalidades gestacionais em éguas, parte 6: ruptura do tendão pré-púbico – Foi a postagem mais compartilhada, refletindo a relevância prática do tema abordado.

Tabela 1. Relação das postagens com maio engajamento

Assunto	Alcance	Curtidas	Compartilhamentos	Salvamentos
Importância da leptina na atividade reprodutiva relacionada ao ECC	875*	45	12	22
Principais hormônios da reprodução equina	778	88*	12	57*
Degeneração testicular em garanhões	709	29	4	13
Super ovulação em éguas	654	71	11	28
Manejo das principais anormalidades gestacionais em éguas, parte 6: ruptura do tendão pré-púbico	575	40	14*	22

Alguns temas têm mostrado grande sucesso em postagens ao alcançar públicos interessados na reprodução equina, destacando a eficácia dessas discussões em atrair a atenção de profissionais e entusiastas.

Aumentar a eficiência reprodutiva de animais de grande interesse zootécnico, como os equinos, é um desafio constante, especialmente devido às limitações impostas pela sazonalidade reprodutiva. O conhecimento aprofundado sobre hormonioterapia aplicada à ginecologia equina é essencial para otimizar o desempenho desses animais durante a estação reprodutiva (FARIA E GRADELA, 2010).

As éguas são poliéstricas estacionais, com o ciclo reprodutivo dividido entre a estação reprodutiva (primavera/verão) e a estação não reprodutiva (outono/inverno), característica observada em regiões com grande variação de fotoperíodo. Na transição de primavera (agosto a outubro), os cios são prolongados e anovulatórios, enquanto na transição de outono (março a maio), as éguas gradualmente param de ciclar, entrando em anestro de maio a agosto (OLIVEIRA E SOUZA, 2003).

Além de que, a produção de potros é o objetivo central das atividades voltadas para a reprodução equina. Para alcançá-lo, é fundamental o diagnóstico precoce de anormalidades gestacionais, garantindo a implementação de terapias adequadas para preservar a saúde da égua e assegurar o nascimento de potros vivos e saudáveis (FREITAS E MARLIERE, 2023).

Nas postagens sobre esse assunto de extrema importância, foram descritos os principais achados relacionados às anormalidades gestacionais mais comuns no manejo clínico e hospitalar, como gestação gemelar, placentite, separação prematura da placenta, torção uterina, hidropsias e ruptura de tendão pré-púbico. A caracterização dos sinais clínicos, métodos de diagnóstico, tratamento e prognóstico dessas condições é essencial para o desenvolvimento de estratégias

eficazes de prevenção e gestão, reduzindo o impacto dessas intercorrências na criação de equinos.

O uso de uma linguagem acessível, o formato resumido e o embasamento em literatura científica sólida são as chaves para o sucesso das postagens, que conseguem alcançar tanto o público especializado quanto leigos interessados no tema. Um dos principais desafios foi garantir que temas complexos fossem apresentados de forma clara, sem perder a profundidade necessária.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, M; CARMO, M. Biotecnologias em reprodução equina: o que há de novo pro veterinário de campo? Disponível em https://www2.ufpel.edu.br/biotecnologia/gbiotec/site/content/paginadoprofessor/uploadsprofessor/ebba64683df2af06431d7ebb278a8000.pdf. Acesso em 24 de setembro de 2024.

FARIA DR; GRADELA A. Hormionioterapia aplicada a ginecologia equina: disponível em http://cbra.org.br/portal/downloads/publicacoes/rbra/v47/n2/RB%201059%20Gomes%20p.159-163.pdf . Acesso em 20 de setembro de 2024

FREITAS, B; MARLIERE, J. Manejo das principais anormalidades gestacionais em éguas: disponível em http://cbra.org.br/portal/downloads/publicacoes/rbra/vd7/n2/RB%20freitas%20p.205-211.pdf Acesso em 22 de setembro de 2024

OLIVEIRA, LA, SOUZA, JAT. Eficiência do hCG e LH na indução da ovulação e taxa de gestação em éguas da raça Quarto de Milha submetidas à cobertura única em tempo fixo. Revista Brasileira de Reprodução Animal, 27(1), 504–506, 2003.

TORRES, A DI P.; JARDIM, WR. Criação do cavalo e de outros equinos. 3. ed. São Paulo: Nobel, 1987

ACOMPANHAMENTO ANUAL DO APRENDIZADO DE FISIOLOGIA ATRAVÉS DOS MATERIAIS PRODUZIDOS PELO PROJETO DE ENSINO "FISIOLOGIA EM VÍDEOS"

NATÃ TAVARES FAGUNDES[1]; RODRIGO KICKOFEL STEINHORST[2]

PAULO CAVALHEIRO SCHENKEL[3]:

[1]*UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – nata.fagundes01@gmail.com*
[2]*UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS– rodrigo.kickofel@gmail.com*
[3]*UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – schenkel.paulo@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O ensino através da utilização de vídeos possibilita a ampliação do acesso aos conhecimentos teóricos e permite uma ponte entre o conteúdo e o aluno, na visão de Paradella (2020). Sendo assim, o advento da internet e o uso de plataformas de videos são as ferramentas que possibilitam a transformação do conhecimento que está nos livros em forma audiovisual. Desse modo, a utilização dos materiais pode ser feita com maior agilidade, além de permitir a revisão espaçada e ser complementar às aulas presenciais e à leitura dos capítulos no referencial teórico. Além disso, desde sua idealização, o projeto proporciona uma oportunidade de educação continuada para seus membros.

Após um ano do início do projeto de ensino "Fisiologia em vídeos", em que objetivava a elaboração de videoaulas de pequenos tópicos do assunto para auxiliar discentes que estão cursando a disciplina, cabe uma avaliação do progresso e das conquistas para a comunidade que estuda esse tópico. Dessa forma, tinha-se a expectativa que as atividades pudessem atingir, em um primeiro momento, a todos alunos dos semestres iniciais das turmas de medicina da Universidade Federal de Pelotas. Todavia, imediatamente após ter sido divulgado a existência dos materiais, outros cursos se interessaram por usufruir das produções. Assim exposto, cabe uma análise do progresso desse primeiro ano do "Fisiologia em vídeo".

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O projeto almeja tornar o meio virtual viável para complementação do aprendizado de fisiologia humana. Para isso, possui suas atividades voltadas para a produção de videoaulas e a criação de um canal virtual confiável onde o acadêmico pode aprender sem riscos de que aquele conteúdo não esteja de acordo com as bibliografias mais respeitadas da área. Esse intuito é possível pela seleção assertiva dos temas a serem discutidos, assim como pela indicação de literatura embasada cientificamente.

Nessa óptica, os temas de cada grande área do conhecimento da fisiologia humana (sistema cardiovascular, pulmonar, celular, dentre outros), são divididos em subtópicos e esses são sorteados entre os membros do projeto. Após essa parte, os participantes separam as literaturas recomendadas, define-se uma data limite para a entrega do material (geralmente 3 ou 4 semanas), e se iniciam as produções de videoaulas. Ainda, durante o período de organização para a produção, os alunos coordenadores do projeto auxiliam na elaboração de um

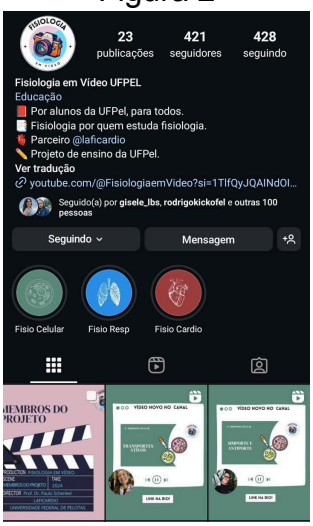
padrão para o assunto, assim como tiram dúvidas e revisam o material. Posteriormente, ao término do prazo, o material didático produzido é revisado pelos alunos e pelo coordenador do projeto, responsável pela revisão final, para somente depois ser postado no instagram: www.instagram.com/fisiologiaemvideoufpel/ e no youtube: www.youtube.com/@FisiologiaemVideo/videos . Esse vídeos são armazenados e divididos em playlists, figura 1, que ficam à disposição da comunidade acadêmica de forma totalmente gratuita e digital, para os alunos montarem seu conhecimento no momento que preferirem, a um clique de distância. Além disso, os materiais contam com legenda para os alunos que necessitem desse recurso.

Atualmente o projeto já abordou alguns dos tópicos mais importantes para o conhecimento básico da fisiologia e tem contribuído com o conhecimento dos colegas. Dessa visão, foram produzidos para a plataforma do Youtube 5 vídeos sobre a fisiologia celular, 7 sobre a fisiologia respiratória e 8 sobre a fisiologia cardiovascular. Dessas 20 produções, segundo dados coletados pela plataforma, somam-se mais de 2.000 visualizações e 92 inscritos. Somado a isso, na plataforma do Instagram, figura 2, segundo dados do relatório individual da conta do projeto, somam-se mais de 21.000 visualizações, com mais de 750 interações (divididas entre curtidas, comentários, compartilhamentos e salvamentos). Além disso, o projeto aumentou sua rede de contato, pois atualmente conta com 421 acadêmicos da UFPel e de outras Universidades. No último mês, obteve 1438 visualizações (atingindo 61,3% de não seguidores) e elevou em 53,2% o número de seguidores.

Figura 1



Figura 2



3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após um ano do projeto, os dados coletados buscam analisar as ações realizadas e permitem planejar novas abordagens. Dessa forma, os principais desafios encontrados durante esse período foram conseguir chegar aos alunos interessados em aprender fisiologia e, principalmente, fazer os membros do projeto produzirem e entregarem as videoaulas no prazo. Nesse sentido, foram realizados alguns encontros para reforçar a importância da entrega no tempo estabelecido, assim como ampliamos o tempo de assistência na produção do vídeo. Somado a isso, para fazer uma maior divulgação do “Fisiologia em vídeo”, foram realizadas divulgações com os professores de outros departamentos que ministravam a disciplina de Fisiologia Humana e através do Instagram, por meio da interação direta com os acadêmicos das turmas de interesse. Entretanto, a adesão foi baixa dessa maneira. Portanto, para as próximas ações pode-se pensar em novas estratégias de divulgação do projeto.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PARADELLA, A.M. SANTOS, B.L. PINTO, D.S. PINESE, J.S. Uso do vídeo como método de ensino e recurso didático. **Revista Inovaeduc**, Campinas, SP, v.?, n.6, p.. 1-17, 2020.

FORTALECENDO LAÇOS E APRENDIZADO: O IMPACTO DA GINCANA GENE FANTASMA NA INTEGRAÇÃO ESTUDANTIL DO CURSO DE BIOTECNOLOGIA

ISABELA ORTIZ DE TUNES RAMOS[1]; MARIANA CAVALCANTI NASCIMENTO[2]; STELLA JULLI FARIAS CARDOZO[3]; FERNANDA KANAAN DE AZAMBUJA[4]; THAIS LARRÉ OLIVEIRA BOHN[5]; MARIANA HÄRTER REMIÃO[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – ortizrisabe*la@gmail.com
[2]*Universidade Federal de Pelotas – marianacbiotec@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – stellacbiotec@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – nandakanaan_02@hotmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – thais.larreoliveira@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – mariana.remiao@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A evasão escolar trata-se da perda de estudantes que entram para uma universidade, mas não concluem o curso escolhido (FRITSCH, 2015). Segundo o Censo da Educação Superior de 2021, cerca de quase 9 milhões de estudantes se matricularam em um curso de ensino superior, mas somente 1.327.188 concluíram os estudos (INEP, 2021).

O Brasil obtém o implemento de diversas políticas públicas para facilitar o ingresso de alunos em universidades, como o sistema de cotas raciais e o Sistema de Seleção Unificado (SiSU), que facilitam o ingresso em várias universidades através de apenas uma nota (SILVA; SAMPAIO, 2022). Contudo, apesar do aumento no acesso ao ambiente acadêmico, é fundamental que os estudantes permaneçam nele, enfrentando a evasão universitária. Essa questão é crucial, pois a educação superior é uma poderosa ferramenta para a transformação social e o desenvolvimento econômico de um país. A evasão não apenas reduz as chances de uma melhor empregabilidade, mas também gera implicações econômicas significativas, resultando na perda de recursos públicos investidos em instituições que não alcançam seu propósito. (ESPINOSA-CASTRO, 2020). Apesar da evasão ser o evento mais alarmante, é necessário dar atenção de forma igual para a retenção, o qual consiste no período que os alunos prolongam sua formação para além do período necessário para a conclusão do curso, pois a problemática também impacta diretamente os indicadores da instituição de vínculo do aluno (SILVA; SAMPAIO, 2022).

O curso de graduação em Biotecnologia foi iniciado em 2008 com a primeira turma a dar início às atividades, sendo que os cursos de mestrado e doutorado, iniciados antes do curso de graduação, são reconhecidos pela Capes como os melhores do país. O curso acontece de forma presencial em tempo integral com 39 vagas no ingresso anual e duração de 8 semestres.

Conhecendo esta problemática, o Diretório Acadêmico de Biotecnologia se propôs a organizar a terceira edição da gincana do curso, denominada “Gincana Gene Fantasma”. O objetivo dessa atividade é fortalecer a motivação e a continuidade dos estudos, além de promover a interação entre os colegas e proporcionar momentos de descontração fora do ambiente de sala de aula. Além disso, a gincana incorporou conteúdos curriculares do curso de graduação, reforçando os aprendizados adquiridos em sala de aula de forma dinâmica e divertida. Dessa forma, ao realizar tais atividades é possível contribuir reduzindo taxas de evasão no curso.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O início das atividades da Gincana Gene Fantasma foi focado na inscrição dos participantes. Ao todo, 45 discentes inscreveram-se para participar do evento, demonstrando grande adesão por parte dos discentes. Destes, foram contabilizados: 17 do primeiro semestre, 17 do terceiro semestre, 6 do quinto semestre e 5 do sétimo semestre. De acordo com a informação, a maior parte dos discentes concentram-se nos primeiros anos de estudo, o que é extremamente valioso, já que a evasão escolar acontece com maior tendência no primeiro ano de ensino superior (BERNARDO et al., 2017).

Para a dinâmica da gincana, todos os inscritos foram divididos em quatro grupos, os quais foram representados por temas da Biotecnologia, sendo “CRISPR”, “Mutagênese”, “Pandemônio” e “Quimera” (Figura 1). Além disso, a divisão dos grupos foi realizada de forma equitativa, incluindo estudantes de todos os semestres do curso. Essa abordagem favoreceu o melhor funcionamento das atividades práticas, que envolveram conhecimentos específicos do curso.



Figura 1. Representação gráfica das ilustrações criadas para os grupos Quimera, Mutagênese, Pandemônio e CRISPR, na Gincana Gene Fantasma.

A gincana propôs diversas atividades, as quais cada uma resultava em uma pontuação para o grupo. Na primeira atividade, os participantes foram desafiados a arrecadar alimentos não perecíveis, alguns dias antes da data da gincana. Esta ação solidária obteve extremo sucesso, já que 123,9 kg de alimentos foram doados à uma instituição da cidade de Pelotas.

No dia da gincana, diversas atividades foram propostas com todos os estudantes reunidos. Além disso, no horário de almoço, foi oferecido cachorro-quente e refrigerante para que a interação entre os estudantes existisse durante todo o dia.

Serão listadas aqui as principais atividades realizadas com os estudantes durante a gincana:

2.1. Revisão de biossegurança

Nesta atividade, os grupos receberam materiais de laboratório diversos com o objetivo de prepará-los para autoclavar da maneira correta. Tal prática acontece frequentemente em rotinas laboratoriais, mostrando, portanto, a importância do conhecimento sobre o tópico. Assim, durante a tarefa, os grupos deviam conhecer as técnicas de biossegurança, incluindo o uso de equipamentos

de proteção individual (EPIs) de maneira correta para evitar contaminação do material. Dessa forma, se um grupo não cumprisse todos os requisitos de preparação correta do material, eram desclassificados e outros grupos seguiram na competição. Na segunda etapa da mesma atividade, os grupos foram desafiados a vestir um integrante do grupo utilizando os EPIs corretamente, como o uso de luvas, jaleco e máscara, essenciais em um ambiente de laboratório.

2.2. Transcrição e tradução

No jogo relacionado a conhecimentos de biologia molecular, cada grupo recebeu uma sequência de DNA previamente selecionada e deviam realizar a transcrição e tradução da sequência. O objetivo final consistia em terminar todas as etapas primeiramente, assim, o grupo que realizasse a tarefa de maneira correta era o vencedor da rodada.

2.3. Quiz de curiosidades científicas

A fim de testar conhecimentos gerais de biotecnologia, os jogadores foram destinados a responder perguntas de múltipla escolha. Cada grupo formou uma fila para que perguntas fossem feitas concomitantemente para os integrantes dos grupos. A cada resposta correta, o jogador do grupo que respondeu corretamente utilizava uma micropipeta para encher um béquer. A equipe que atingisse primeiro a marca de 15 mL, vencia a rodada.

2.4. Debate ético

Questões éticas estão intimamente relacionadas com a biotecnologia, sendo assim, dois assuntos de extrema relevância foram selecionados para o debate ético: experimentação animal e alimentos transgênicos. Os grupos foram divididos e destinados a serem contra ou a favor do tema, independente do posicionamento individual, assim, deveriam defender o assunto de acordo com a posição sorteada para o grupo. Os alunos escolheram três representantes para serem os oradores do debate, os quais obtinham 3 minutos para pensar na argumentação e 1 minuto para defender seu lado do assunto. Após, o outro grupo também era capaz de se defender. Após a argumentação, os grupos debatiam contra as posições dadas por cada um. Uma banca de professores e alunos da pós-graduação de Biotecnologia foram convidados para analisarem a capacidade de argumentação e persuasão dos grupos para decidirem o grupo vencedor.

2.5. Caça ao tesouro

Para a finalização da gincana, os discentes foram convidados a participar da atividade “caça ao tesouro”, que consistia em procurar envelopes pelo campus que continham desenhos de organelas celulares. O primeiro grupo a chegar na sala onde a gincana aconteceu com todos os envelopes referente ao seu grupo vencia a rodada. A pontuação foi contabilizada com base no desempenho de cada grupo em todas as atividades realizadas, sendo assim, o grupo denominado “Mutagênese” foi o vencedor da gincana.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gincana proposta demonstrou ser uma valiosa oportunidade para fortalecer a interação entre os estudantes, oferecendo um aprendizado dinâmico e divertido que despertou o interesse nas áreas do curso. Além disso, a atividade destacou a relevância de se adquirir conhecimentos que vão além do ambiente

acadêmico tradicional. Ao final do evento, os alunos expressaram opiniões extremamente positivas, destacando a integração divertida entre os participantes e a chance de vivenciar um dia diferente na universidade. Os organizadores também tiveram impressões muito favoráveis, evidenciando o empenho dedicado a cada atividade, para garantir que todos desfrutassem de uma experiência memorável, desde a divulgação até a conclusão do evento. Com isso, espera-se que iniciativas como essa contribuam para a redução dos índices de evasão e retenção, especialmente no curso de graduação em biotecnologia (Figura 2).



Figura 2. Foto ao final da gincana com todos os participantes.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDO, A, CEVERO, A; ESTEBAN, M; TUERO, E; CASANOVA, J.R; ALMEIDA, L.S.. Freshmen Program Withdrawal: Types and Recommendations. Frontiers in Psychology, Lausanne, Switzerland, v. 8, p. 1-11, 2017.

Censo da Educação Superior. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior>. Acesso em: 25 set. 2024.

FRITSCH, R; SILVEIRA, C; VITELLI, R. F.. A evasão nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior privada. Revista Educação em Questão v. 52, n. 38, p. 81–108 , 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/comocitar.oa?id=563959987005>. Acesso em: 25 set. 2024.

ESPINOSA-CASTRO, Jhon-Franklin; HERNÁNDEZ-LALINDE, Juan; MARITZA. Estrategias de permanencia universitaria. Zenodo , 16 fev. 2020. Disponível em: <https://zenodo.org/records/4065045>. Acesso em: 6 out. 2024.

SILVA, Polyana Tenório de Freitas E; SAMPAIO, Luciano Menezes Bezerra. Políticas de permanência estudantil na educação superior: reflexões de uma revisão da literatura para o contexto brasileiro. Revista de Administração Pública v. 56, p. 603–631 , 11 nov. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/XcTGnqJTkq9wdJZZ4PpwqFd/?lang=pt>.

RESULTADOS PARCIAIS DO DESENVOLVIMENTO DO SITE DO CURSO DE DESIGN DA UFPEL

CARLOS TAINAN MOREIRA DOS SANTOS[1]
NADIA MIRANDA LESCHKO[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas – carlos.tainan@ufpel.edu.br
[2] Universidade Federal de Pelotas – nadia.leschko@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este artigo, o qual visa relatar o desenvolvimento do site para o curso de Design da Universidade Federal de Pelotas, enquanto demanda atribuída ao autor principal na qualidade de bolsista do Projeto Unificado com ênfase de Ensino "Suldesign Estúdio: Laboratório de Design Gráfico e Digital", contém o desenvolvimento até o quarto plano da metodologia de Garrett (2011) por se tratar de um projeto em construção. Não tem a intenção de mostrar apenas o processo desenvolvido da criação do site, como também o resultado de uma compreensão de definições que corroboram nos processos de desenvolvimento de demais projetos em andamento.

Buscou-se compreender, em um primeiro momento, os principais usuários do site e suas necessidades, o ambiente virtual ao qual estaria hospedado e a sua arquitetura de informação, a fim de desenvolver uma interface sendo seus elementos capazes de atender as demandas do curso.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Este tópico apresenta a método pelo qual o site do Curso de Design da UFPel está sendo desenvolvido. O Suldesign Estúdio adota, em seus projetos de criação de *websites,* a metodologia de Jesse James Garrett (2011) por apresentar etapas iniciais, de desenvolvimento e conclusão do processo de criação de interfaces de forma a instruir a equipe envolvida, após a compreensão, a transformar o que está no campo da abstração em concreto sem perder de vista quem está no centro de todo o processo.

O autor, referência no que tange a *User Experience* (UX)[1], explica em seu livro "Os elementos da experiência do usuário" (2011) que no processo de design da experiência no desenvolvimento de um produto, o profissional precisa ter habilidades e noções dos processos e trajetos que o usuário percorre na interface sem que se haja pré-requisitos, consciência maturada ou coisas afins. Isso porque o design precisa superar as expectativas do usuário causando uma experiência de compreensão e satisfação a ele.

A metodologia do Garrett, que serão citados a seguir, se estrutura em cinco planos, os quais após entendidos e colocados em prática, torna o projeto centrado

[1] Vai além da interface visual, abrangendo todas as percepções do usuário ao interagir com um produto, desde o primeiro contato até a solução de suas necessidades. O termo ganhou força na década de 1990, com a expansão da internet, impulsionado por pioneiros como Don Norman, que ajudaram a definir e desenvolver a UX.

não apenas no usuário como também na forma como se dá esta relação de maneira consciente e inconsciente.

A metodologia de Garrett é uma maneira de desenvolvimento de interfaces que tem seu movimento ascendente que parte do abstrato, denominado por ele como período de concepção, e alcança o que é concreto, atingindo o período de maturidade. Ao tornar essa metodologia mais clara, será mais bem compreendida a apresentação do que se obteve como partes do desenvolvimento desse projeto e seus resultados até a implementação do site na *web*.

Busca-se, com o site do curso de Design, ser ferramenta rápida e eficaz de comunicação entre colegiado e alunos no que se refere ao curso.

Uma das maiores necessidades entendidas foi a de ser um canal de apresentação do curso para os ingressantes na Universidade. Apenas se informar pelo portal da UFPel foi compreendido como não suficiente, visto que o curso contém especificidades próprias como grade curricular, editais e informes, mapa de salas.

Após a coleta e definição do público, seguindo o primeiro passo do Plano de Estratégia, teve-se como objetivo o desenvolvimento do site com páginas, áreas e elementos que atendessem as demandas dos alunos e Centro Acadêmico.

Nessa etapa, foram realizadas algumas metodologias ágeis entendidas como Técnicas de *User Interface* (UI)[2] e *User Experience* (UX) com a finalidade de instigar a concepção de ideias de como poderia ser o produto.

O Plano do Escopo foi o segundo momento do projeto. Ao entender o público e suas necessidades, foi disponibilizado na plataforma Miro os conjuntos de funcionalidades necessárias ao site.

O projeto foi implementado na plataforma *Wordpress* da instituição, o que também precisou compreender possíveis limitações, pois se trata de uma plataforma fechada com apenas *plugins*[3] específicos. Para isso, um mapeamento das prováveis dificuldades foi realizado para que não houvesse retrabalho posteriormente, o que tornaria possível a entrega do site no prazo pré-estabelecido conforme o período vigente da bolsa estudantil.

Certas dificuldades cabem ser destacadas para que se compreenda que há limitações ao tentar implementar funcionalidades, os quais visam incluir a maior parte de estudantes. Como é o caso da barra institucional do Governo Federal o qual não é possível sua implementação devido a conflitos internos com o tema escolhido para a construção do site; a opção de acessibilidade em Libras através do VLibras; e a funcionalidade de ajustes de tela com opção de contrastes de cor e aumento de fonte.

Após a organização das funcionalidades, foram identificadas informações consideradas importantes e que deveriam ser incluídas por serem essenciais para os usuários.

---

[2] Refere-se à parte visual e interativa de um produto digital. É tudo aquilo com o qual o usuário entra em contato diretamente: botões, menus, ícones, cores, tipografia.Surgiu com o desenvolvimento dos primeiros computadores, quando os pesquisadores buscavam formas mais eficientes de interagir com as máquinas.

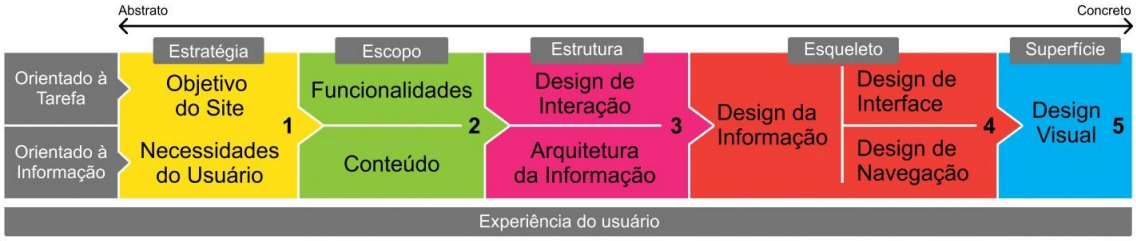
[3] Um plugin WordPress é um software modular que estende a funcionalidade de um site WordPress, permitindo a adição de novas características sem a necessidade de modificar o código-fonte principal da plataforma. São semelhantes à aplicativos que podem ser instalados em um site WordPress para adicionar funcionalidades específicas.

Obtidas e coletadas as informações necessárias, deu-se o momento de estruturação do projeto. Para isso, foi desenvolvido um *Sitemap*[4] com informações não só hierarquizadas, como também na ordem que pudessem facilmente ser encontradas, o que tornou o fluxo de navegação mais ágil e eficaz.

Compreendida a organização, na quarta etapa foi realizada a implementação do design visual dentro do projeto. Para que houvesse a possibilidade de uma criação mais rápida e sem muitas complicações nas etapas de elaboração, foi usada como ferramenta o Figma. Nele foram desenvolvidos os *Wireframes*[5] da *home* e das demais páginas internas com cores, elementos, formas e imagens.

Como proposta de navegação, foram introduzidas técnicas de prototipagem com ações que o Figma possibilita criar. Isso possibilitou ter uma experiência de site ainda não implementada na *web*; para que já nesta etapa pudesse se pensar de que forma determinados campos poderiam proporcionar um fluxo de navegação capaz de interagir com o usuário.

Figura 1 - Esquema da metodologia de projeto de Garrett.



Fonte: Elaborado por Max Leite Neto, 2022.

3. CONSIDERAÇÔES FINAIS

Este presente artigo visou fornecer um relato de desenvolvimento do site do curso de Design da UFPEL focado na experiência do usuário e na sua melhor usabilidade a partir de uma metodologia que tem como objetivo que aspecto do projeto, do primeiro plano ano quinto, esteja alinhado com os desejos e as necessidades dos usuários.

O seu desenvolvimento, a partir da metodologia de Garrett, foi até o quarto plano visto que se trata de um projeto em andamento. Posteriormente, será implementada a etapa final da metodologia, a qual é entendida como o Plano de Superfície. Etapa em que se dá a implementação da *home* e suas páginas internas na plataforma Wordpress visando a sua publicação na *web*.

Anseia-se que esse site possa auxiliar na vida acadêmica dos docentes, técnicos e discentes do curso de Design. Não obstante, deve sempre ter como critério a melhor funcionalidade e a usabilidade do site, mesmo que demais

[4] Sitemap constitui um arquivo que descreve a estrutura e a hierarquia de conteúdo de um website, facilitando a compreensão e a indexação por parte dos mecanismos de busca.
[5] Um wireframe é uma representação esquemática da estrutura e layout de uma interface digital, seja de um site web ou aplicativo. Ele serve como um protótipo inicial, delineando a disposição dos elementos visuais e a hierarquia da informação, sem se ater a detalhes estéticos como cores e tipografia.

modificações surjam no processo de desenvolvimento que visam corroborar na construção de um site inclusivo e funcional.

Figura 2 – Captura de tela do dashboard do sofware Figma contendo as páginas Home e Acessos.



Fonte: Desenvolvido pelo primeiro autor.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GARRETT, Jesse James. **The elements of user experience: user-centered design for the Web and beyond**. 2nd ed. Berkeley: New Riders, 2011. xviii, 172 p. (Voices that matter). ISBN 0321683684.

NETO, Max Leite; LESCHKO, Nadia Miranda. **Novo portal do Centro de Artes UFPEL: desenvolvimento de site orientado ao usuário**. Anais do VIII Congresso de Ensino de Graduação - CEG 2022. Online. Disponível em <https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2022/G3_06078.pdf> Acesso em 07 out. 2024.

IMPACTOS DO GRUPO DE ESTUDOS EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO "INTERAÇÃO" NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS ESTUDANTES DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UFPEL

Gabriel Lima de Almeida[1]
Jandilson Avelino da Silva[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – gabriellimars012@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – jandilson.silva@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O Grupo de Estudos em Análise do Comportamento (AC) InterAção trata-se de um projeto de ensino pertencente ao Laboratório de Ciências do Comportamento (LACICO) do curso de Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que tem se consolidado como uma iniciativa extremamente relevante na formação de estudantes para quando profissionais compreenderem e intervirem em serviços clínicos e não clínicos de Psicologia de Pelotas/RS e região, com base na aplicação prática dos princípios da AC. A AC trata-se de uma abordagem científica que estuda o comportamento em suas relações com os ambientes em que ocorrem, por meio das composições contingenciais que se mantêm ou se extinguem por suas consequências. (SKINNER, 1953/2003). Fundamentada nos princípios filosóficos behavioristas radicais estabelecidos por B. F. Skinner, a AC leva em consideração que qualquer comportamento é resultante de um processo de seleção filogenético, ontogenético e cultural que precisa ser analisado experimentalmente e em conjunto, a curto e a longo prazo, para sua compreensão (SKINNER, 1974/2006).

A prática clínica das terapêuticas baseadas em AC na contemporaneidade tem sido chamada de terapias comportamentais contextuais, as quais têm contemplado práticas como a Psicoterapia Analítica Funcional (FAP) e a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT). Estas têm se mostrado promissoras no desenvolvimento de intervenções efetivas e humanizadas, enfatizando o papel das interações sociais e do contexto relacional como ferramentas centrais para a transformação pessoal e social, reforçando comportamentos funcionais dentro e fora da relação terapêutica (KOHLENBERG; TSAI, 1991/2001; LUOMA, HAYES, WALSER, 20017/2022).

Neste sentido, este trabalho tem por objetivo apresentar o grupo "InterAção" como uma das ações do LACICO, descrevendo sua estrutura e suas principais atividades desenvolvidas. Enfatiza-se o aporte do grupo para a realização de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), bem como para os atendimentos em AC realizados pelos estudantes do curso de Psicologia da UFPel no estágio em Psicologia Clínica, que oferta atendimentos em psicoterapia, e no projeto de extensão Plantão Psicológico Contextos, que oferece suporte clínico de apoio e acolhimento emergencial à comunidade.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O Grupo de Estudos InterAção trata-se de um grupo aberto que conta com aproximadamente 50 participantes. Ele é composto por estudantes de diferentes semestres do curso de Psicologia da UFPel, dos iniciais aos finais, bem como por profissionais egressos, que se reúnem semanalmente por aproximadamente uma

hora para discutir textos teórico-filosóficos e práticos de AC, selecionados previamente, com foco nos processos clínicos psicoterapêuticos.

A cada semana, com supervisão do professor coordenador do projeto, dois alunos selecionados aleatoriamente ou que expressam interesse na semana anterior (geralmente um de semestre inicial e outro de semestre final), ficam responsáveis por introduzir o debate, de forma crítica e implicada, apresentando as principais reflexões obtidas em leitura prévia indicada ao grupo. O bolsista do projeto auxilia tanto na organização burocrática do grupo quanto na monitoria teórico-técnica dos integrantes, que se dá por demanda, de forma não sistematizada. Semanalmente o estudante bolsista e orientador/coordenador do projeto se reúnem para planejamento, discussão e efetivação das atividades necessárias ao grupo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O LACICO, ao integrar teoria e prática, por meio do grupo de estudos InterAção oferece uma base sólida para a compreensão e aplicação dos conceitos comportamentais, promovendo uma formação alinhada com as demandas contemporâneas da prática psicológica, respeitando os preceitos éticos profissionais inerentes à Psicologia. Estas ações são importantes para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem atuando prioritariamente no combate à evasão, à reprovação e à retenção no curso de Psicologia da UFPel.

Assim, o presente projeto de ensino tem atuação direta no apoio ao desenvolvimento de componentes curriculares obrigatórios na área de Psicologia Comportamental, bem como tem ajudado no desenvolvimento de abordagens didático-pedagógicas inovadoras e criativas capazes de impactar positivamente o desempenho acadêmico dos discentes atendidos pelo projeto, bem como do próprio bolsista, os trazendo mais próximos ao tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão.

A participação no Grupo de Estudos InterAção tem contribuído significativamente para o desenvolvimento de competências teóricas e clínicas psicoterapêuticas dos seus alunos participantes. Isso pode ser observado especialmente na aplicação prática dos conceitos e princípios das terapias comportamentais contextuais, trazidas pelos relatos dos estudantes que estão desenvolvendo práticas de AC nos estágios e na extensão do LACICO.

Mesmo aqueles que ainda não estão desenvolvendo objetivamente práticas no grupo tem se beneficiado pelas observações destas atividades que estão sendo efetivadas e tem trazido em seus relatos importantes conexões entre teoria e prática. Os estudantes têm relatado maior desenvolvimento pessoal e confiança na condução de suas intervenções baseadas nas terapêuticas comportamentais discutidas no grupo, relacionando-as à integração dos debates teóricos coletivos com as práticas de estágio e de extensão. Os acadêmicos que ainda não estão tendo práticas no curso, têm relatado maior envolvimento no curso pela ampliação do entendimento das perspectivas psicológicas na compreensão dos fenômenos comportamentais.

O LACICO permite aos alunos ter a experiência de aliar teoria e prática por meio de textos científicos pertinentes e vem demonstrando ser uma estratégia eficaz tanto na formação de psicólogos clínicos voltados a aplicação de terapias comportamentais contextuais na universidade, como no desenvolvimento acadêmico dos alunos em sua jornada de estudos. O modelo adotado no projeto pode servir como referência para outras iniciativas de ensino, pesquisa e

extensão, destacando a importância de uma formação que integra conhecimento teórico aprofundado e prática clínica supervisionada de qualidade.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KOHLENBERG, R. J.; TSAI, M. Psicoterapia Analítico Funcional: Criando relações terapêuticas intensas e curativas. **Porto Alegre,** ArtMed 19991/2001
LUOMA, J.; HAYES, S. C.; WALSER, R. Aprendendo ACT: A Terapia de Aceitação e Compromisso, **Porto Alegre,** ArtMed 2007/2022
SKINNER, B. F. Ciência e Comportamento Humano. **São Paulo**, Martins Fontes 1953/2003.
SKINNER, B. F. Sobre o Behaviorismo. **São Paulo**, Cultrix 1974/2006.

EXECUÇÃO DE PREPARAÇÕES SAUDÁVEIS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE PELOTAS, RS: PREPAROS E DESAFIOS PARA ACEITABILIDADE

GABRIEL DAUZACKER DE QUEIROZ[1]; CHIRLE DE OLIVEIRA RAPHAELLI[2]; ELISA DOS SANTOS PEREIRA[3]; KHADIJA BEZERRA MASSAUT[4]; MARIANA GIARETTA MATHIAS[5]; TATIANE KUKA VALENTE GANDRA[6].

[1]*Universidade Federal de Pelotas – gabriel.queiroz@ufpel.edu.br*
[2]*Universidade Federal de Pelotas– chirleraphaelli@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – lisaspereira@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – khadijamassaut@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – marimathias@hotmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – tkvgandra@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A alimentação saudável no ambiente escolar é crucial para o crescimento e desenvolvimento das crianças, especialmente nos primeiros anos de vida, pois é o período em que se estabelecem os hábitos alimentares que podem ser levados por toda a vida. Na contramão dessa afirmação, o aumento do consumo de alimentos ultraprocessados, ricos em açúcares, gorduras e aditivos químicos tem sido uma das principais preocupações das autoridades de saúde em todo o mundo. Diversos estudos indicam que dietas ricas em alimentos ultraprocessados contribuem para o aumento da obesidade infantil e de doenças crônicas como diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares (INSTITUTO NEUROSABER, 2019).

Para melhorar esse contexto, o Projeto de Extensão intitulado "Implantação de ações na melhoria da aceitação de cardápios da alimentação escolar em escolas municipais de Pelotas e região" tem como principal objetivo promover a saúde das crianças através da melhoria dos cardápios escolares, criando receitas e adaptando as refeições para incluir ingredientes mais nutritivos, com foco na redução de açúcar, gordura e sódio, além da introdução de alimentos ricos em fibras e micronutrientes.

Assim, após ser identificada a necessidade de apresentar refeições mais nutritivas e equilibradas às crianças das Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEIs), foram criadas ações dentro do projeto para oferecer oficinas de alimentação saudável na Faculdade de Nutrição. O objetivo dessas oficinas é capacitar as merendeiras responsáveis pelo preparo das refeições escolares e, posteriormente, realizar testes de aceitabilidade dos novos cardápios com as crianças nas escolas. Tanto as oficinas, quanto a execução dos primeiros preparos nas escolas ocorrem em colaboração entre os Cursos de Gastronomia e Nutrição e da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) com a Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED), e têm como foco promover mudanças alimentares no âmbito escolar, com impacto direto na saúde infantil.

O presente trabalho visa relatar a experiência de execução e acompanhamento durante dos preparos junto com as merendeiras nas escolas para a realização dos testes de aceitabilidade.

2. METODOLOGIA

Após a realização das oficinas no Laboratório de Aula Show da Faculdade de Nutrição, que contou com a participação das merendeiras, alguns preparos foram selecionados para serem executados nas EMEIs do município de Pelotas e região para a realização do teste de aceitabilidade.

Participaram desta etapa do projeto, acadêmicos dos cursos de Gastronomia da UFPel e Nutrição. Os acadêmicos do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia se responsabilizaram por acompanhar as merendeiras nas cozinhas das escolas para a execução dos preparos. Já os acadêmicos da Nutrição se responsabilizam pela execução da aceitabilidade com as crianças.

As receitas executadas em seis escolas, que compõem este relato foram: bolinho de maçã, brigadeiro de banana, muffin de couve e pão rosa de beterraba, seguindo as orientações da Resolução No 06/2020 do PNAE (BRASIL, 2020), que proíbe o uso de açúcar em preparações destinadas à alimentação escolar de crianças até 3 anos de idade. Além disso, a elaboração dos preparos também levou em consideração as restrições e os desafios enfrentados no ambiente escolar, como a disponibilidade de ingredientes e a necessidade de adaptação às preferências alimentares das crianças.

A implementação dos preparos era realizada em três etapas: planejamento, execução e avaliação. No planejamento, os acadêmicos definiram as receitas e os ingredientes necessários, considerando a questão nutricional de cada prato e a viabilidade de execução nas EMEIs. Durante a execução, as merendeiras participaram ativamente no preparo dos pratos, sob a supervisão dos acadêmicos. Nessa fase, houve trocas significativas de conhecimentos entre os envolvidos: enquanto as merendeiras contribuíam com sua experiência prática, os acadêmicos traziam novas técnicas e conceitos da gastronomia.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

As oficinas resultaram na criação de diversas receitas que visam melhorar a qualidade nutricional dos cardápios das EMEIs. Durante a realização das atividades nas cozinhas das escolas, todas contavam com fornos, fogões, entre outros equipamentos, e, na maioria das vezes, a estrutura estava em níveis aceitáveis para o preparo das refeições. O maior problema que enfrentamos, contudo, foi a falta de insumos. A aquisição dos ingredientes dependia de processos licitatórios realizados pela prefeitura, e, muitas vezes, a variedade deles e até mesmo dos essenciais era bastante limitada. A introdução de ingredientes naturais, como frutas, legumes e vegetais, substituindo os tradicionais doces e salgados ultraprocessados, foi um dos grandes desafios superados ao decorrer do projeto. Nesse contexto, foram desenvolvidos diversos preparos com foco na melhoria nutricional dos cardápios das EMEIs, incluindo o bolo de maçã e o pão rosa de beterraba, representados na Figura 1.

A participação ativa das merendeiras no processo de preparação foi outro ponto de destaque. Muitas delas trouxeram sugestões práticas para a adaptação das receitas ao contexto das EMEIs, considerando a disponibilidade de equipamentos, tempo e insumos. E nesse sentido, um dos principais obstáculos enfrentados foi a limitação na disponibilidade de insumos, já que a aquisição dos ingredientes depende de processos licitatórios realizados pela prefeitura. Em muitas ocasiões, a falta de variedade de frutas e outros alimentos dificultou a execução de algumas receitas que foram previamente escolhidas para a execução, obrigando os participantes a adaptar os preparos com os ingredientes disponíveis. Essa realidade foi reforçada pelas merendeiras, que relataram

enfrentar dificuldades semelhantes no seu dia a dia, o que limita a possibilidade de inovar nas preparações (PORVIR, 2014).

Apesar desses desafios, os resultados obtidos foram em geral positivos. A adesão das merendeiras foi significativa, com muitas delas manifestando interesse em continuar replicando as receitas nas suas respectivas escolas.

A  B 

Figura 1- Preparações realizadas em algumas EMEIs. A: Bolo de maçã. B: Pão Rosa de beterraba durante o processo de sova.

4. CONSIDERAÇÕES

A realização das oficinas de alimentação saudável nas EMEIs de Pelotas e região trouxe inúmeros benefícios para todos os envolvidos. Para as crianças, foi uma oportunidade de experimentar novos sabores e incorporar alimentos mais saudáveis à sua dieta de forma agradável. Para as merendeiras, a iniciativa representou uma valiosa oportunidade de capacitação e aprendizado, permitindo o desenvolvimento e troca de experiências com a Gastronomia. Já para os acadêmicos, o projeto proporcionou uma experiência prática de enorme valor, envolvendo não apenas a criação de preparos saudáveis, mas também o engajamento com a comunidade e a solução de problemas práticos, como a adaptação das receitas às limitações de insumos e equipamentos.

No entanto, realizar essas ações de extensão em escolas que deveriam ser prioridade de investimento enfrenta o desafio da escassez de recursos. Com poucos insumos e equipamentos disponíveis, o projeto se mostrou ainda mais desafiador, exigindo criatividade e planejamento para superar limitações. Entretanto, a continuidade desse tipo de projeto é fundamental para promover a saúde e o bem-estar das crianças nas EMEIs, sendo necessário buscar alternativas para facilitar o acesso aos insumos e ampliar a variedade de ingredientes disponíveis para o uso. Além disso, é imprescindível que haja um esforço conjunto entre as escolas e o poder público para garantir que essas ações se mantenham a longo prazo e que a merenda receba o investimento adequado para suportar tais iniciativas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Resolução No 6 de 8 de maio de 2020**. Diário Oficial da União, Brasília, 2020. Acessado em: 10 set. 2024. Online. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-6-de-8-de-maio-de-2020-256309972.

INSTITUTO NEUROSABER. **Qual a importância da alimentação no desenvolvimento infantil?** Londrina, 2019. Acessado em: 12 set. 2024. Online. Disponível em: https://institutoneurosaber.com.br/qual-a-importancia-da-alimentacao-no-desenvolvimento-infantil/#:~:text=%C3%89%20fato%3A%20crian%C3%A7a%20que%20se nutrientes%20representam%20nas%20habilidades%20cerebrais.

PORVIR**. Inovar na educação infantil depende do reconhecimento da criança e dos seus direitos**.. Acessado em: 08 set. 2024. Online. Disponível em: https://porvir.org/inovar-na-educacao-infantil-depende-do-reconhecimento-da-crianca-e-dos-seus-direitos/.

UFPEL. **Implantação de ações para melhoria da aceitação de cardápios da alimentação escolar em escolas municipais de Pelotas e região.** Acessado em: 23 set. 2024. Online. Disponível em: https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u7052

O EXAME CELPE-BRAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS: PREPARAÇÃO, APLICAÇÃO E IMPACTOS

JÚLIA FERNANDES RUAS[1]; JOÃO VITOR GONÇALVES VINHOLES[2]; UENDEL CUNHA DE SOUZA[3].

VANESSA DOUMID DAMASCENO[4]:

[1]*Universidade Federal de Pelotas – juliaruasletras@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – goncalvesjoaovitor10@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – uendel2018souza@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – vanessaddclc@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho, inscrito no âmbito da Linguística Aplicada, tem por objetivo apresentar as ações do Programa Português para Estrangeiros (PPE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) relacionadas ao Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras). Tais ações envolvem desde a preparação dos estudantes estrangeiros, por meio da oferta do curso preparatório, intitulado "Familiarização com o Exame Celpe-Bras", à aplicação semestral da prova na cidade de Pelotas/RS.

O PPE, criado em 2017, é um Programa ligado à Pró-Reitoria de Ensino da UFPel e promove aulas de Língua Portuguesa (LP) a estrangeiros, majoritariamente, estudantes de pós-graduação. O Programa é, sobretudo, um espaço de acolhimento a esses estudantes, a partir do qual possuem acesso à língua e também à cultura brasileira.

Os cursos do Programa não se limitam ao ensino tradicional da língua, com enfoque à gramática, mas ensinam por meio da Teoria Sociocultural, de Lev Vygotsky. Sob essa perspectiva, de acordo com Paiva (2014), o desenvolvimento da linguagem é indissociável do contexto histórico e social e é por meio da participação em uma comunidade de usuários do idioma que a aquisição da língua adicional ocorre. Logo, entendemos a importância de que nossos alunos aprendam a partir da interação em LP.

Quanto ao Exame Celpe-Bras, cabe enfatizar que foi criado em 1993, mas teve sua primeira aplicação no ano de 1998 e tornou-se uma referência para a área de Português como Língua Adicional (PLA) por investigar a proficiência das competências de compreensão e produção oral e escrita. Ademais, sua relevância deve-se ao fato de ser a única forma de certificação da proficiência em Língua Portuguesa reconhecida pelo governo brasileiro (BRASIL, 2020). A respeito da certificação, há quatro níveis de proficiência: intermediário, intermediário superior, avançado e avançado superior.

Desde o ano de 2019 a UFPel é um posto aplicador do exame, sendo isso muito significativo para a democratização do acesso à língua, uma vez que estrangeiros residentes na cidade de Pelotas/RS não precisam se locomover a outros municípios para a sua realização, além de contribuir com as políticas de internacionalização da instituição.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O curso "Familiarização com o Exame Celpe-Bras" foi pioneiro no PPE, começou a ser ofertado na Universidade no ano de 2017 e permanece até hoje. Segundo Damasceno e Selbach (2021), o curso oportuniza subsídios para que os alunos construam e desenvolvam habilidades para a realização das tarefas de produção oral e escrita no Exame. Neste curso, as aulas são elaboradas a partir de gêneros discursivos recorrentes no Exame, como e-mail, carta, artigo de opinião, texto para quadro de avisos, relatório e carta do leitor (BRASIL, 2020). Além disso, há o trabalho com a oralidade, visto que o desenvolvimento dessa competência é fundamental na parte oral da prova.

A fim de preparar com excelência os alunos, no curso são realizados simulados, tanto da parte oral quanto da parte escrita, propostos e aplicados pela professora e demais integrantes do Programa. Tal recurso possibilita que os estudantes compreendam o funcionamento real da prova, de modo que se sintam mais aptos, além de perceberem os pontos em que ainda precisam melhorar, como por exemplo, o tempo de realização das tarefas, uma vez que a parte escrita tem duração de 3 horas, enquanto a parte oral tem duração de 20 minutos.

Atualmente, as aulas do curso “Familiarização com o Exame Celpe-Bras” ocorrem às sextas-feiras, com duração de 2 horas (das 15h às 17h), no campus II da Universidade. A turma é composta por estudantes haitianos, senegaleses, equatorianos, colombianos, japoneses, dentre outras nacionalidades. Somado às tarefas realizadas em aula, os alunos recebem tarefas para serem feitas em casa, de modo que tenham momentos de estudo da LP para além da sala de aula.

Antes da aula ser aplicada, o planejamento passa pela coordenação do Programa, em reuniões semanais nas quais as aulas são apresentadas e textos teóricos são discutidos, além das demais demandas que surgem. Hoje o PPE conta com uma coordenadora, dois bolsistas – os quais ministram as aulas – e um voluntário que auxilia no curso preparatório para o Celpe-Bras.

O Exame Celpe-Bras é aplicado duas vezes ao ano e desde 2019 a UFPel é um posto aplicador, logo, além do curso destinado aos estrangeiros, os alunos bolsistas atuantes no Programa recebem funções e ajudam na aplicação da prova, o que é muito importante para a sua formação. As funções vão desde as homologações das inscrições dos participantes no sistema, até o apoio técnico nos dias de prova (geralmente, dois dias).

A obtenção do certificado é importante para muitos estrangeiros, seja para fins acadêmicos, como o ingresso em cursos de graduação e pós-graduação, seja para fins profissionais ou até mesmo para o processo de naturalização. Por fim, o Celpe-Bras é reconhecido internacionalmente e é fundamental para a vivência e sobrevivência de inúmeros indivíduos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se, portanto, que as ações do PPE, sobretudo no que tange ao curso preparatório para o Exame Celpe-Bras, têm impactado positivamente tanto a vida dos estudantes e candidatos estrangeiros, imigrantes e refugiados, quanto a dos graduandos em Letras que compõem o Programa, uma vez que contribuem para a sua formação em PLA.

Outrossim, é importante destacar que os cursos do PPE não apenas buscam preparar os estudantes para a realização da prova, como também possibilita que exerçam sua cidadania por meio da participação em práticas sociais em LP nas mais diferentes esferas de atuação. Isto é, entendemos que nosso trabalho é como uma

ponte que liga o estudante a uma língua e a tudo que vem com ela (cultura, oportunidades, cidadania...), logo, obter o certificado é essencial para muitos.

Dessa forma, conclui-se que a aplicação do Exame na UFPel é de suma importância para a facilitação do acesso dos estrangeiros à realização da prova no município de Pelotas/RS, visto que, antes de 2019, tinham de se deslocar a outras cidades para realizá-la. E, por fim, sugere-se que a Universidade continue fomentando as ações do PPE já que o Programa promove o cumprimento dos objetivos determinados na Política Linguística da UFPel por meio da oferta contínua de cursos de PLA.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.

BRASIL. **Documento Base do Exame Celpe-Bras** [recurso eletrônico]. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/documento_base_do_exame_celpe_bras.pdf. Acesso em: 29 jun. 2022.

DAMASCENO, V. D.; SELBACH, H. V. O Programa Português para Estrangeiros: panorama de ações e contribuições para a educação de professores de PLA. **Entretextos**, v. 21, n. 3 Esp., p. 151-162, 2021.

FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Contexto, 2019.

PAIVA, V. L. M. O. Teoria Sociocultural. In: PAIVA, V. L. M. O. **Aquisição de segunda língua**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. p. 127-140.

A EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS NO PPE: DESAFIOS E REFLEXÕES

JOÃO VÍTOR GONÇALVES VINHOLES[1]; JÚLIA FERNANDES RUAS[2]; UENDEL CUNHA DE SOUZA[3];

VANESSA DOUMID DAMASCENO[4]:

[1]Universidade Federal de Pelotas – goncalvesjoaovitor10@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – juliaruasletras@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – uendel2018souza@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – vanessaddclc@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Programa Português para Estrangeiros (PPE) tem como principal objetivo ensinar a língua portuguesa para falantes de outras línguas, promovendo a inclusão social e linguística de imigrantes, refugiados e estudantes internacionais. O PPE adapta o ensino de acordo com as necessidades de cada público, sejam eles iniciantes no idioma ou falantes de línguas mais próximas ao português, como o espanhol e o francês, ou de línguas mais distantes, como o japonês e o urdu.

Essa prática é alinhada com a teoria do input compreensível (i + 1) de Krashen (1985), que propõe que os alunos devem ser expostos a um nível de linguagem um pouco acima de suas capacidades atuais, facilitando a aquisição gradual do idioma. Além disso, o ensino no PPE se baseia nas ideias de Bakhtin (1992), que enfatizam a importância do dialogismo e da interação verbal para o desenvolvimento da competência comunicativa.

A experiência de ensinar português básico no PPE acontece em uma turma multicultural, com alunos de várias nacionalidades: um japonês, uma argentina, duas colombianas, três paquistanesas e, recentemente, dois haitianos. O uso do inglês como língua de mediação ajuda muito na comunicação e compreensão dos alunos. No entanto, com a chegada dos haitianos, surgiu um novo desafio, já que eles não falam inglês, somente francês. Por conta disso, o professor começou a aprender francês para incluir melhor esses novos alunos.

As aulas focam na introdução de conteúdos básicos, como saudações, verbos essenciais e pedidos de informação. O objetivo deste resumo é apresentar as atividades realizadas ao longo de cinco aulas e refletir sobre os desafios e aprendizados no processo de ensino.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As aulas realizadas focaram em ensinar conteúdos básicos de português, fundamentais para a comunicação do dia a dia. No início, foram trabalhados os verbos ser e estar, com explicações sobre suas diferenças e usos em situações de descrição de estados permanentes e temporários. Os alunos fizeram exercícios descrevendo a si mesmos e aos colegas.

A segunda aula foi sobre saudações formais e informais, além de como se apresentar em português. Expressões como "Bom dia", "Oi" e "Tudo bem?" foram praticadas em atividades de diálogo (conversando com a teoria de Bakhtin sobre o dialogismo), onde os alunos simulavam apresentações entre eles. Segundo

Bakhtin (1992), o processo de aprendizado ocorre por meio de interações sociais genuínas, sendo fundamental proporcionar momentos de diálogo autêntico para os alunos.

Na terceira aula, o conteúdo foi sobre preposições de lugar, como "em", "ao lado de", e "perto de". Com isso, os alunos aprenderam a descrever a localização de objetos e lugares. Para reforçar o aprendizado, foram usados exercícios visuais onde o professor ilustrou essas preposições usando a posição dele em relação a objetos na sala.

A quarta aula focou em pedidos de informação, como "Onde fica o banheiro?" e "Que horas são?". Após aprenderem essas frases, os alunos participaram de uma atividade prática, onde simulavam situações em que precisavam pedir e dar informações.

Na quinta aula, os verbos ir e fazer foram trabalhados em diferentes tempos verbais: presente, futuro e passado. Os alunos praticaram como falar sobre ações e planos, usando exemplos como "Eu vou ao supermercado" e "Nós faremos uma viagem". Essa abordagem prática e graduada segue o conceito de input compreensível proposto por Krashen (1985), que defende que o material de ensino deve ser ligeiramente mais avançado do que o nível atual dos alunos para promover o progresso linguístico.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de ensinar no PPE tem mostrado os desafios e as particularidades de trabalhar com uma turma multicultural, com alunos de várias nacionalidades e diferentes níveis de conhecimento do português. O uso do inglês como língua de mediação tem sido fundamental, mas a chegada dos alunos haitianos, que falam francês, trouxe novos desafios. Para incluí-los melhor, o professor tem se dedicado a aprender francês e durante as aulas são usadas ferramentas como google tradutor.

Esses desafios, como as barreiras linguísticas e a diferença no ritmo de aprendizagem dos alunos, têm sido superados por meio de uma abordagem flexível e inclusiva. Isso tem dado confiança aos alunos para se comunicarem em português. A experiência continua a ser uma oportunidade de aprendizado tanto para os alunos quanto para o professor, mostrando como o ensino de línguas pode ser uma ferramenta importante para a integração social. Essa reflexão é reforçada pelos conceitos de Bakhtin (1992), que destaca a importância do diálogo na construção do conhecimento, e por Krashen (1985), que sugere a importância do input compreensível para o sucesso no aprendizado de uma nova língua.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros:

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

KRASHEN, S. D. **The input hypothesis: Issues and implications**. Londres: Longman, 1985.

TRITURADOR DE PLÁSTICO DE BAIXO CUSTO PARA ESTUDOS E ENSAIOS LABORÁTORIAIS

TAIRO SILVEIRA GOMES[1]; RAFAEL NUNES SIGALES[2]; LEANDRO BRAGA GODINHO [3]; DANIEL DE CASTRO MACIEL[4]; HUMBERTO DIAS VIANNA[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – tairosilveiragomes@outlook.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas - rafaelNS1703@hotmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas - leandrobragaq@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – Daniel.maciel@ufpel.edu.br*
[5]*Universidade Federal de Pelotas - hdvianna@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O plástico é um material produzido sinteticamente composto por inúmeros polímeros orgânicos, a exemplo do tereftalato de polietileno (PET), polietileno de alta densidade (PEAD), cloreto de polivinila (PVC) e polietileno de baixa densidade (PEBD) (Brown, 2013). Esses são moldados em formas ligeiramente flexíveis ou rígidas. Os plásticos, produzidos a partir de petróleo por processos químicos, são leves, não biodegradáveis e resistentes a quebras. Esses materiais fazem parte de uma ampla classe quimicamente conhecida como polímeros, que consistem em moléculas grandes, formadas pela união de inúmeras moléculas menores chamadas monômeros. Além dos plásticos rígidos, a categoria dos polímeros também inclui filmes finos elastômeros (como a borracha) e biopolímeros (HILL, J.W.; McCREARY, T.W., 2007).

Devido a numerosos fatores promissores ao qual o plástico se destaca como a exemplo: sua versatilidade (visto que o mesmo pode ser moldado de várias formas), baixo custo (ao compararmos com concorrentes como madeira, vidro e metais), fácil higienização (fato esse que permite sua utilização aos mais diferentes setores como o alimentício e hospitalar), processamento simples (o que permite produção em massa) e por fim a inovação tecnológica que elevou a demanda do material (OKUSANYA, IBRAHIM.M, G., 2020).

O projeto conceitual de uma máquina envolve a definição de sua estrutura funcional, com a subdivisão de suas funções em grupos específicos. Esse processo também inclui a implementação de soluções parciais e a seleção de combinações adequadas de funções, considerando sempre variantes conceituais específicas avaliadas segundo critérios econômicos e técnicos. As variantes insatisfatórias são progressivamente excluídas até que restem aquelas que mais se aproximam do resultado desejado, as quais são posteriormente refinadas. No estudo, destacou-se a seleção das três configurações mais adequadas para a disposição das ferramentas de trituração no eixo do triturador, apresentadas como solução técnica final (MELICHERČÍK et al., 2021).

O presente projeto tem como objetivo a construção de um triturador seguro, prático e de baixo custo, que permita triturar diversos tipos de polímeros e reduzir o material a uma granulometria conhecida, facilitando o armazenamento e a futura reutilização desses resíduos.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A partir da revisão bibliográfica, foi definida uma série de conjuntos que estabelecem os requisitos técnicos para a atividade proposta, tendo como objetivo principal:

2.1. Reduzido custo financeiro para implementação:

Como o projeto é guiado pelos princípios de reciclagem e reutilização de materiais descartados/residuais, a escolha por equipamentos já disponíveis no dia a dia das pessoas e resignificá-los se tornou essencial. Essa abordagem não só reduz os custos, como também garante que os objetos utilizados sejam de fácil acesso, reprodução e de simples manuseio.

2.2 Resistência dos materiais:

Uma série de testes foi realizada afim de avaliar a viabilidade do uso de discos criados a partir de diferentes materiais residuais. Isso tendo como o objetivo encontrar um equilíbrio entre a produção de microplástico e a vida útil do disco. Outro acréscimo relevante diz respeito a caixa protetora, que circunda o equipamento, garantido segurança ao equipamento contra possíveis quedas e também promovendo segurança ao usuário.

2.3 Eficiência na redução da granulometria:

O triturador foi projetado com o objetivo de oferecer opções variadas em relação à granulometria de plástico desejada pelo usuário. Além disso, o equipamento pode ser utilizado com diferentes discos, permitindo a geração de resultados diversificados.

2.4. Simplicidade na manutenção e operação:

Como o triturador foi projetado com equipamento e ferramentas de fácil aquisição, ele visa atender a um público mais amplo. Tanto sua manutenção que envolve a troca de discos ou da esmerilhadeira quando necessário, e operação que é o processo em si junto com a limpeza interna do equipamento é realizada de forma simples e acessível.

2.5. Critérios de segurança para o operador;

Nessa etapa foi dada uma ênfase ao equipamento cortante. Em nenhum momento o utilizador do equipamento entra em contato direto com a esmerilhadeira uma vez a mesma já acionada. O projeto inclui paredes e piso de madeira, além de uma superfície de acrílico transparente, que permite ao usuário uma visualização segura do funcionamento.

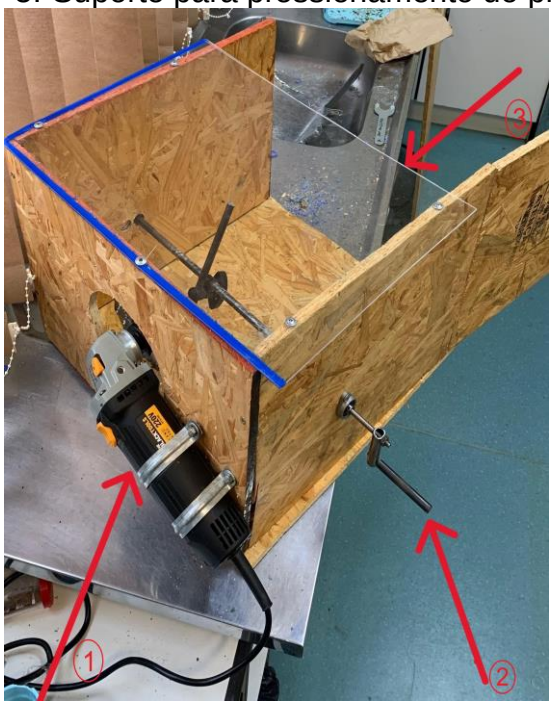
Uma vez bem definidos os critérios para a construção do equipamento, o processo de construção conceitual do projeto incluiu a criação de diversos croquis e diagramas com o propósito de otimizar o tempo e a estrutura do triturador. Vale salientar que mesmo com um estudo a priori de opções relacionadas ao equipamento o mesmo foi submetido a uma bateria de testes com algumas possibilidades variando tanto as lâminas quanto a estrutura de suporte e proteção. Tudo isso objetivando melhor rendimento, durabilidade, segurança e conforto ao usuário.

Para construção do protótipo, foi utilizada uma estrutura de madeira compensada com dimensões de (41x40). Nela foram feitos dois orifícios de 8 mm em lados opostos, no sentido do comprimento, para a instalação de dois mancais

com rolamento. A partir desses mancais, foi montada uma barra que os conecta, na qual foi inserida uma borboleta, permitindo a fixação de um eixo preso a outra borboleta. Essa configuração possibilita a articulação na vertical quanto na horizontal, permitindo que o usuário utilize diferentes formatos de plástico. Foi colocado num dos mancais um eixo de manivela que permite o giro da barra fazendo que o eixo conectado a ela que está com objeto a ser triturado aproxime-se do triturador.

Para a realização do corte foi confeccionado um disco circular com aproximadamente 125mm e 1,0mm de espessura de aço SAE 1045 no qual foi feito uma série de cavidades através de uma punção de 4mm o disco foi acoplado a uma esmerilhadeira angular da marcar *the black tools* com rotação de trabalho de 11.000 RPM e potência de 780 W.

1. Esmerilhadeira adaptada.
2. Eixo manivela.
3. Tampa protetora de acrílico transparente.
4. Disco para trituração.
5. Suporte para pressionamento do plástico.





3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse projeto mostrou que é possível desenvolver um triturador prático, de baixo custo, seguro e adequado para pequenas produções, com potencial para ajustes e melhorias.

Os testes realizados com o triturador demonstraram que, o mesmo apresenta uma excelente opção para a produção de microplásticos de diferentes tamanhos, especialmente em ambientes de pesquisa, devido ao seu controle e

produção em menor escala. Os resultados indicam que a quantidade de furos no disco tem grande impacto no desempenho do equipamento. Porém durante os experimentos foi observado que em alguns tipos de plástico, o disco fundiu o material devido à alta rotação da esmerilhadeira, o que mostrou a importância de

ajustes no processo. Essa abordagem permitiu reduzir custos e garantir uma granulometria adequada. Além disso, o equipamento artesanal ainda oferece possibilidades de melhorias, como a adição de um fundo removível para facilitar a troca de discos e a remoção do material triturado.

No futuro, será utilizado o protótipo para a produção de microplástico, que será empregado na construção civil, especialmente em revestimentos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HILL, J.W.; McCREARY, T.W. **Química dos Materiais**. Porto Alegre: Bookman, 2007. Cap. 12, p. 365-390.

MELICHERČÍK, J.; KUVIK, T.; KRILEK, J.; ČABALOVÁ, I. Design of the Crusher for Plastic and Rubber Waste Produced in Automotive Industry. FME Transactions, Belgrade, v.49, n.3, p.734-739, 2021.

OKUSANYA, IBRAHIM.M, G. Design and Development of plastic Crusher for a more Efficient Waste Management practice. **International Journal of Innovate research & development**.Lecturer, Ogun State, Nigeria, vol.9, n8, p. 297-298, 2020.

ATUAÇÃO DO PET-SAÚDE NO CENTRO DE CONTROLE DE ZOONOSES - RELATO DE CASO

RENATA CAMPOS CALEGARE[1]; LOUISE DA ROSA DE OLIVEIRA[2]; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA[3]; ISABEL MARTINS MADRID[4]; FABIANA LEMOS GOULARTE DUTRA[5];

EDUARDA HALLAL DUVAL[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – renataccalegare@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – louisedeoliveira@outlook.com.br*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – julianemonks@gmail.com*
[4]*Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas – imadridrs@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – fgoularte.dutra@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – eduardahd@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é uma iniciativa do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação do Brasil, que visa aprimorar a formação dos discentes de graduação através da integração do Sistema Único de Saúde (SUS) e das Instituições de Ensino Superior (IES) por meio de atividades que envolvem o ensino, a pesquisa, a extensão universitária e a participação social (BRASIL, 2024). O PET-Saúde Equidade, uma vertente deste programa, atua no desenvolvimento de ações e políticas para, de forma significativa, pautar a interculturalidade e a equidade de raça, etnia, gênero e classe social na gestão do trabalho e nas ações de formação desde a educação fundamental até a pós graduação, a fim de suprir não apenas os vazios assistenciais, mas também resgatar dívidas sociais históricas do país (ANDRADE, 2024).

O Sistema Único de Saúde é um sistema público de saúde do Brasil, considerado um dos maiores e mais complexos do mundo. Ele oferece atendimento integral, universal e gratuito a toda a população brasileira, abrangendo desde consultas básicas até procedimentos de alta complexidade, como transplantes de órgãos. O SUS foi criado com base nos princípios de universalidade, integralidade e equidade, garantindo que todos os cidadãos tenham acesso aos serviços de saúde, independentemente de sua condição socioeconômica (BRASIL, 2024). O SUS é de extrema importância na saúde brasileira, estando presente não apenas na Atenção Primária, Secundária e Terciária à Saúde, como também na Atenção à Saúde Mental, Atenção Domiciliar, Atenção à Saúde do Trabalhador e Vigilância em Saúde.

A Vigilância em Saúde é um campo fundamental para a saúde pública, e envolve um conjunto de ações que visam observar e analisar a situação de saúde da população. Segundo o Ministério da Saúde (2024), a Vigilância em Saúde pode ser dividida em quatro áreas: Epidemiológica, Sanitária, Ambiental e do Trabalhador.

A Vigilância Epidemiológica é um conjunto de ações que proporcionam o conhecimento e a detecção de mudanças nos fatores determinantes e condicionantes da saúde individual e coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle das doenças, transmissíveis e não-transmissíveis, e agravos à saúde (BRASIL, 2024).

Em relação à Vigilância Sanitária, é um conjunto de ações capazes de eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde e de intervir nos problemas sanitários decorrentes do ambiente, da produção e circulação de bens e da prestação de

serviços do interesse da saúde. Ela abrange a prestação de serviços e o controle de bens de consumo que, direta ou indiretamente se relacionem com a saúde, compreendidas todas as etapas e processos, da produção ao consumo e descarte (BRASIL, 2024).

Quanto à Vigilância Ambiental, é um conjunto de ações e serviços que propiciam o conhecimento e a detecção de mudanças nos fatores determinantes e condicionantes do meio ambiente que interferem na saúde humana, com a finalidade de recomendar e adotar medidas de promoção à saúde, prevenção e monitoramento dos fatores de riscos relacionados às doenças ou agravos à saúde (BRASIL,2024).

Por fim, a Vigilância do Trabalhador é um conjunto de ações que visam promoção da saúde, prevenção da morbimortalidade e redução de riscos e vulnerabilidades na população trabalhadora, por meio da integração de ações que intervenham nas doenças e agravos e seus determinantes decorrentes dos modelos de desenvolvimento, de processos produtivos e de trabalho (BRASIL, 2024).

Visando fomentar ações de integração ensino-serviço-comunidade, bem como contribuir para a formação de futuros profissionais da saúde, foi proposto às discentes um estágio de meio período com um preceptor presente no grupo, a fim de acompanhar as atividades realizadas em seu local de trabalho. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acompanhar a preceptora deste projeto no Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), a médica veterinária Isabel Madrid, na Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Inicialmente, houve uma apresentação da equipe e do local, seguido por uma conversa onde foi detalhado as ações realizadas no local, bem como quais atividades seriam acompanhadas no Centro de Controle de Zoonoses. O CCZ está inserido na Vigilância Ambiental em Saúde e dentre as diversas atividades que são realizadas salienta-se o monitoramento da raiva animal e da esporotricose, duas doenças zoonóticas importantes em Pelotas, além da vigilância de acidentes com animais peçonhentos e sinantrópicos e recolhimento de animais bravios. Durante o período de atividades, foi possível acompanhar diversas ações realizadas no município de Pelotas, sendo as mais frequentes o monitoramento de cães por notificação de mordedura/arranhadura, a captura de morcegos e a coleta de material de gatos com suspeita de esporotricose.

O CCZ recebe a notificação de mordedura/arranhadura através de uma ficha contendo os dados do paciente que foi atacado e dados sobre o animal e o local onde ocorreu o ataque, a fim de facilitar a sua identificação. Em casos onde o animal não possui tutor, a equipe realiza a busca na região do ataque, buscando identificar através de características como tamanho e pelagem do animal. Durante essa busca, a equipe preenche uma ficha com as informações obtidas com o tutor ou através de observação, anotando se o animal apresenta algum sinal clínico ou comportamento incomum, além de dados do tutor para acompanhamento durante 10 dias.

O acompanhamento é importante para observar a presença de sintomas de raiva no animal, a fim de definir o protocolo antirrábico que deverá ser adotado para o paciente atacado. A profilaxia antirrábica humana também varia conforme a gravidade da lesão: para lesões leves, são necessárias quatro doses da vacina contra a raiva; para lesões graves, além da vacina contra a raiva pode ser

necessário a administração do soro antirrábico. O protocolo de atendimento antirrábico é de notificação obrigatória e todas as fichas são registradas em uma planilha de controle (BRASIL, 2022).

Em relação à captura de morcegos, o munícipe realiza o contato com o CCZ para retirada do morcego do local. A equipe leva o material (luvas, álcool e um recipiente pequeno) para captura do animal, assim como panfletos informativos sobre raiva para explicar ao munícipe. São realizadas perguntas para averiguar um possível contato entre algum morador ou animal com o morcego, a fim de identificar a necessidade de um protocolo antirrábico ou possíveis focos de infecção.

Em casos de contato de animais com o morcego, o protocolo de vacinação varia conforme o histórico de vacinação do animal: animais já vacinados recebem duas doses (no dia 0 e no dia 30); enquanto animais sem comprovação de vacinação e animais nunca vacinados recebem três doses (nos dias 0, 7 e 30). Aqueles que tiveram contato com morcegos ou outros animais suspeitos têm direito à vacinação gratuita fornecida pela Secretaria de Saúde.

Posteriormente, o morcego é levado para a Secretaria Municipal de Saúde, onde é preenchida uma ficha constando informações como o local de captura e a presença de contactantes. O morcego então recebe um número de identificação e é armazenado em um freezer apropriado para, posteriormente, ser enviado para análise laboratorial. O diagnóstico de raiva demora cerca de 7 a 10 dias para ser realizado.

Quanto ao atendimento de esporotricose, a notificação é recebida através de uma ficha contendo os dados do paciente e do animal suspeito. A equipe realiza a visita até o local indicado na ficha, onde são feitas perguntas ao tutor sobre as lesões que o animal apresenta, se algum morador ou outro animal também apresenta lesões, se foi realizado algum tratamento anterior, entre outras. Após isso, é realizada a coleta de material das lesões através de swab estéril, que será enviado para análise laboratorial. O diagnóstico de esporotricose demora cerca de 15 dias para ser realizado, dependendo de condições climáticas e da carga fúngica presente.

As informações coletadas são posteriormente registradas em uma planilha de controle para que seja possível o acompanhamento dos casos no município. Essas informações são de grande importância epidemiológica para a cidade, visto que a esporotricose é uma doença subnotificada, dificultando o conhecimento da população e o combate da doença.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse relato de caso ressalta a importância do PET-Saúde como uma iniciativa essencial para a integração entre ensino, serviço e comunidade, promovendo a interdisciplinaridade e a atuação ativa dos discentes no serviço para a população. Por meio dessas atividades, o PET-Saúde se revela uma ferramenta valiosa para a formação de profissionais mais preparados e conscientes das realidades e desafios do SUS, contribuindo significativamente para a melhoria dos serviços de saúde e para a promoção da equidade no atendimento à população.

As atividades realizadas demonstram o compromisso da Secretaria de Saúde em proteger a comunidade e prevenir a disseminação de zoonoses, mas também a dificuldade que as equipes enfrentam na busca de dados sobre os casos, bem como o desconhecimento da população sobre as doenças zoonóticas presentes na cidade. Essa atividade permite o desenvolvimento de estratégias específicas para

combater essas doenças, reforçando o compromisso com a comunidade, além de possibilitar a criação de material de pesquisa para os futuros profissionais de saúde, bem como material informativo para a população sobre os cuidados que devem ser tomados ao lidar com uma possível zoonose.

Dessa forma, observa-se uma colaboração efetiva entre os trabalhadores do SUS e os discentes do PET-Saúde, evidenciando o compromisso com a população e a valorização dos profissionais do Sistema Único de Saúde. Isso resulta em um ambiente de trabalho mais saudável, gerando um melhor atendimento e retorno aos usuários do sistema.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sistema Único de Saúde - SUS**. gov.br. Acessado em 08 set. 2024. Online. Disponível em: Sistema Único de Saúde - SUS — Ministério da Saúde (www.gov.br)

ANDRADE, Dra. Laíse Rezende de. **PET-Saúde - Equidade**. Ministério da Saúde, 2024. Acessado em 08 set. 2024. Online. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/apresentacoes/2024/equidade.pdf

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde)**. Acesso em 23 set. 2024. Online. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/pet-saude

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Vigilância em Saúde**. Acesso em 23 set. 2024. Online. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/politica-nacional-de-vigilancia-em-saude

SECRETARIA DE GESTÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE. **Seleção para o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde**. 2023. Acesso em 23 set. 2024. Online. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/edital-sgtes/ms-n-11-de-16-de-setembro-de-2023-523637034

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Orientações para profissionais da saúde.** 2022. Acesso em 04 out. 2024. Online. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/r/raiva/orientacoes-para-profissionais-de-saude#:~:text=Todo%20caso%20humano%20suspeito%20de,níveis%20municipal%2C%20estadual%20e%20federal.

EXPERIÊNCIA DE PROFISSIONAIS DA REDE MUNICIPAL DE SAÚDE COM CLIMATÉRIO/MENOPAUSA: UM ESTUDO DO PET-SAÚDE

LÍVIA SILVA PIVA[1]; DARYENE SILVEIRA LIMA[2]; ISABEL MADRID[3]; EDUARDA HALLAL DUVAL[4]; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – liviapivamed@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – daryenesilveira24@gmail.com
[3]Secretaria Municipal de Saúde – imadridrs@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – eduardahd@hotmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – julianemonks@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O climatério é a transição entre a fase reprodutiva e a pós-menopausa (fase não reprodutiva) do ciclo biológico de pessoas com útero. É caracterizado por mudanças hormonais e sintomas, como diminuição da libido, secura vaginal, incontinência urinária, dores musculares e articulares e ondas de calor (SANTOS, 2023). A intensidade dessas manifestações difere em decorrência de variações genéticas, sociais e comportamentais (FILHO, 2015). Esse processo, normalmente, inicia próximo aos 40 anos, e pode se estender até os 65 anos (BRASIL, 2009).

Diferente do climatério, que engloba todo o processo de transição hormonal e seus sintomas, a menopausa representa o último ciclo feminino, ou seja, o momento específico da última menstruação (ORTIZ, 2022). Costuma ocorrer, em média, aos 51 anos (OUZOU, 2005). Uma alteração decisiva dessa fase é a diminuição de estrogênios, o que gera aumento do risco de doenças cardiovasculares, metabólicas e ósseas (DESSAPT, 2012).

Uma rotina de trabalho excessiva, sem condições ideais, que não respeitem o processo individual metabólico de cada mulher, pode levar a perdas na qualidade de vida (BELÉM, 2021). Profissionais da área de saúde, muitas vezes submetidos a cargas horárias elevadas de trabalho, apresentam uma propensão aumentada a condições como estresse e *burnout*, que podem agravar sintomas do climatério (IVONILDA, 2020).

Diante desse contexto, o Grupo 5 do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), ao abordar a temática “Equidade” sobre os processos de maternagem, lactação, climatério e menopausa (Edital SGTES/MS Nº 11 de 16 de novembro de 2023.), resolveu identificar as trabalhadoras em período de menopausa ou climatério na Rede Pública Municipal de Pelotas-RS. Assim, este trabalho tem o objetivo de descrever as percepções dessas mulheres durante o climatério/menopausa em seu local de trabalho.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Para o mapeamento das experiências dos profissionais foi elaborado um formulário *online* e enviado para veiculação em grupos integrados de trabalhadores da Rede Municipal de Saúde, por meio do aplicativo *WhatsApp,* em julho deste ano. Os dados avaliados foram relativos ao intervalo de 15/07 a 08/10.

O formulário foi construído na plataforma *Google Forms* e dividido em quatro seções. A primeira seção foi elaborada para identificação de características gerais dos participantes. As demais seções abordaram os processos de maternagem, lactação e climatério/menopausa. Para fins descritivos deste estudo, só foi analisado o segmento acerca de "Climatério/Menopausa".

Na seção de identificação do formulário foram incluídas as variáveis de cargo profissional; faixa etária (18 a 70 anos); raça/etnia, identidade de gênero e orientação sexual, conforme categorização do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Para garantir os critérios de anonimidade e confidencialidade, a opção de identificação por nome ou email era opcional.

Ao considerar a semântica e a ampla adoção das terminologias “menopausa” e “climatério” como semelhantes (BLÜMEL, 2014), foi optado por questionar esses conceitos de maneira unida no questionário inicial, para melhor entendimento. Os critérios metodológicos adotados incluíram a análise apenas das respostas positivas relacionadas a estar em processo de climatério e menopausa, das respostas totais. Nesta seção, as perguntas abordaram os aspectos: conforto em compartilhar experiências; recebimento de informações sobre essa fase; uso de reposição hormonal; sintomas experimentados; impacto na saúde; desempenho laboral; participação em grupos de apoio; avaliação da relação com a equipe, as tarefas e o ambiente de trabalho; interesse em futuras atividades do PET-Saúde; dúvidas e comentários adicionais.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dos 18 participantes, 13 (72%) profissionais responderam a seção sobre climatério/menopausa. Destes, 12 (92%) relataram sentir-se confortáveis em compartilhar suas experiências. Dez (77%) indicaram que não receberam informações suficientes sobre essa fase. Quanto ao uso de reposição hormonal, 12 (92%) profissionais não fizeram uso ou não quiseram fazer, e 1 preferiu não responder.

Quanto aos sintomas, todas as participantes relataram alterações nos padrões menstruais, ondas de calor e/ou mudanças de humor. Em relação à intensidade, 4 (30%) apontaram que foram pouco afetadas, 3 (23%) fortemente

afetadas, e 6 (46%) ainda estão experimentando esses sintomas durante a menopausa.

Além disso, 9 (69%) profissionais confirmaram estar enfrentando problemas de saúde relacionados ao climatério/menopausa, e 7 (54%) afirmaram que essa fase impactou negativamente seu desempenho no trabalho. Nenhum dos profissionais participava de grupos de apoio ou programas de orientação sobre o climatério/menopausa.

Quanto à avaliação do ambiente de trabalho em relação ao climatério, as respostas variaram, indicando diferentes níveis de suporte, com 7 (58%) avaliações definindo o suporte como mediano, 1 (8%) relato do suporte ser muito pouco, 1 (8%) relato dele ser pouco e 1 (8%) relato definindo o suporte como muito bom.

O estudo de Reis e colaboradores (2011) realizado com trabalhadoras de um hospital universitário também indicou que sintomas relacionados ao climatério atrapalharam o desempenho no trabalho. Cardoso & Camargo (2017) demonstraram que algumas mulheres trabalhadoras em um hospital no Paraná apresentaram mais sintomas e outras não. Assim como algumas seguiram com seu trabalho normalmente, enquanto outras tiveram que parar de trabalhar ou antecipar a aposentadoria devido à influência dos sintomas do climatério na atividade de trabalho.

Esse levantamento inicial do PET-Saúde é relevante para apontar o perfil desses profissionais e melhor entender suas necessidades. Também nota-se estigmas envolvendo esse período, tendo em vista que poucos entrevistados tiveram a oportunidade de conversar sobre sua circunstância ou analisaram a possibilidade de medidas atenuantes. A grande maioria demonstrou interesse em participar de futuras atividades do PET-Saúde, sugerindo uma abertura para iniciativas de apoio e educação continuada.

Portanto, futuras investigações seguirão a ser realizadas para explorar estratégias de intervenção e orientação a fim de melhorar a qualidade de vida e minimizar relatos negativos no processo de climatério/menopausa. Diante desse cenário, é visível a necessidade de promoção de um ambiente de trabalho mais inclusivo e saudável, aspectos que serão trabalhados pelo grupo. Desse modo, estaremos mais perto de alcançarmos o objetivo de desenvolvimento sustentável número cinco da Organização das Nações Unidas no Brasil (IPEA, 2019), que diz respeito à igualdade de gênero. Um panorama ainda discrepante na realidade laboral brasileira.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELÉM, D. et al. Influence of overcommitment on the quality of life and on climacteric symptoms in nursing professionals. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 42, p. e20190374, 2021.

BLÜMEL, J.; LAVÍN, P.; VALLEJO, M.S.; SARRÁ, S.. Menopause or climateric, just a semantic discussion or has it clinical implications? **Climacteric: The Journal of the International Menopause Society**, Poole, v.17, n.3, p.235-241, 2014.

BRASIL. **Biblioteca virtual em Saúde**. Climatério. Brasília - DF, 2009. Acesso em: 4 de out. 2024. Online. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/dicas-em-saude/1090-climaterio>.

CARDOSO, E.C.; CAMARGO, M.J.G. de. Terapia Ocupacional em Saúde da Mulher: Impacto dos sintomas do climatério na atividade profissional. **Tempus – Actas de Saúde Coletiva,** Brasília, v. 11, n. 1, p. 153–167, 2017.

DESSAPT, A-L.; GOURDY, P. [Menopause and cardiovascular risk]. **Journal De Gynecologie, Obstetrique Et Biologie De La Reproduction**, Le Kremlin-Bicêtre, v.41, n.7, p. F13-19, 2012.

DOS REIS, L.M. et al. Influência do climatério no processo de trabalho de profissionais de um hospital universitário público. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, vol. 16, n. 2, p. 232-239, 2011.

IPEA. **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável n.5 - Igualdade de Gênero**. Brasília, 2019. Acesso em 8 out. 2024. Online. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ods/ods5.html>.

ORTIZ, N.D.; CORDEIRO, S.N.; DARRIBA. V.A. Luto e desejo na menopausa: contribuições psicanalíticas. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, São Paulo, v. 26, p. e220637, 2023.

OUZOUNIAN, S.; CHRISTIN-MAITRE, S. [What is menopause?]. **La Revue Du Praticien**, Paris, v.55, n.4, p.363-368, 2005.

PIVA, L. S. et al. "**Mapeamento de trabalhadores e trabalhadoras da Secretaria da Saúde de Pelotas em momento de Maternagem, Lactação ou Climatério**". Acesso em 2 de setembro. Disponível em https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfBhQz3k1nNv3eYehtSHYEIB9bjUK3i4ua3Zx9MC-ZlglfHtg/viewform

SANTOS, A. DE S.; MOREIRA, A.B.; SOUZA, M. L.R.DE.Prevalência e severidade de sintomas em mulheres na menopausa: um estudo descritivo. **Demetra**, Rio de Janeiro, v.18, p. e72182, 2023.

DO PLANEJAMENTO Á EXECUÇÃO: A EXPERIÊNCIA DO PET/EQ NA ORGANIZAÇÃO DE UM PROCESSO SELETIVO SIMULADO

ANNA LUIZA DO NASCIMENTO GUIMARÃES[1]; ÁGATHA CARDOSO DE ALMEIDA[2]; WILLIAN ALIKURI PEREIRA[3]; RAYSSA DOMINGUES SILVA[4]; MARIA VITÓRIA FONSECA [5]

MAURÍCIO DE MELLO GARIM [6]:

[1]*Universidade Federal do Rio Grande – anna.naguimaraes@gmail.com*
[2] *Universidade Federal do Rio Grande – iamagathacardoso@gmail.com*
[3] *Universidade Federal do Rio Grande – willian_pereira1@hotmail.com*
[4] *Universidade Federal do Rio Grande – rayssadomingues2005@gmail.com*
[5] *Universidade Federal do Rio Grande - mvitoriatotafonsec4@gmail.com*
[6] *Universidade Federal do Rio Grande – mauriciogarim@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda a experiência simulada de processos seletivos desenvolvida pelo Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Engenharia Química da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). A proposta visa preparar os discentes para enfrentarem diferentes processos seletivos, programas de trainee e concursos, reconhecendo e enfatizando a relevância das habilidades técnicas, bem como das habilidades comportamentais. A metodologia envolve a formação de equipes responsáveis pela organização e execução de etapas simuladas de um processo seletivo, oferecendo aos participantes a oportunidade de aprimorar suas competências práticas e interpessoais. Adicionalmente, essa abordagem proporciona um caminho dual de desenvolvimento: enquanto os participantes do processo seletivo aprimoram suas habilidades, aqueles encarregados da organização também desenvolvem e refinam suas competências de planejamento e gestão. A justificativa para essa abordagem reside na necessidade de integrar teoria e prática, fortalecendo a preparação dos estudantes para o mercado de trabalho e promovendo a colaboração e o crescimento mútuo dentro do grupo PET/EQ.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O processo inicia com a criação de uma empresa fictícia pela comissão organizadora, que define aspectos como o ramo de atuação, missão, visão, valores, estrutura organizacional e cultura corporativa da entidade simulada. Posteriormente, são delineadas as vagas disponíveis, incluindo requisitos necessários e critérios de seleção para cada cargo. A comissão organizadora possui flexibilidade para incluir diversas atividades, como vídeos de apresentação para avaliar habilidades de comunicação e criatividade, currículos para a seleção

acadêmica e a realização de dinâmicas de grupo para avaliar competências como trabalho em equipe e liderança. Essa abordagem permite um ambiente de

aprendizado dinâmico e alinhado com as exigências do mercado de trabalho contemporâneo.

A coleta de dados foi realizada através da observação das interações e desempenhos dos participantes durante as etapas simuladas, bem como da análise dos materiais apresentados. Ao final do processo, a comissão organizadora oferece uma apresentação com comentários detalhados, abrangendo aspectos como a diagramação de documentos, postura profissional, cumprimento de prazos e condutas esperadas no ambiente de trabalho. Estes comentários visam fornecer recomendações práticas para o desenvolvimento contínuo dos participantes, promovendo uma preparação mais eficaz para os desafios do mercado de trabalho atual.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na primeira etapa da simulação do processo seletivo, a comissão organizadora efetuou uma avaliação qualitativa, visando verificar quais candidatos enviaram o formulário de inscrição disponibilizado, bem como, se ele foi enviado dentro do prazo estipulado. Na segunda etapa, foram atribuídas notas proporcionais ao tempo de apresentação individual, que deveria ter no máximo um minuto, com a expectativa de que os candidatos utilizassem o tempo sem ultrapassar o limite. Somado a isso, a argumentação tinha como premissa conhecer o candidato para além das suas habilidades técnicas. Buscou-se compreender as motivações pessoais dos candidatos e seu alinhamento com os valores da empresa, fatores que os habilitaram à vaga. Na terceira etapa, foi realizada uma análise da argumentação verbal apresentada durante a dinâmica em grupo, além da interação e colaboração entre os participantes. Como resultado da análise dos gráficos obtidos a partir das respostas dos organizadores, foi possível perceber que 66,7% dos membros sentem que a organização dessa atividade contribuiu de forma moderada para o desenvolvimento das habilidades na criação e gestão de uma empresa, mesmo que por ora de forma fictícia, como mostram os dados da figura 01. Ainda ponderando sobre as respostas dos membros organizadores, foi possível perceber que eles também consideraram que houve aprimoramento das habilidades de gerenciamento, estes dados estão presentes na figura 02.

Com relação aos participantes da simulação, 40% dos candidatos pensam que as expectativas em relação ao seu desenvolvimento profissional foram atendidas em parte, e 60% tiveram suas expectativas totalmente atendidas, como mostra a figura 03. Diante do feedback da seleção 40% dos candidatos acharam muito relevante, 40% relevante e 20% se mantêm neutro, os dados podem ser observados na figura 04. Considerando que os membros do PET estão em semestres diferentes e podem ter ou não passado por processos seletivos reais, é natural que tenhamos opiniões em que mantém um posicionamento neutro, assim como muitas respostas positivas dos alunos que participaram apenas da simulação.

Figura 01 - Gráfico 01

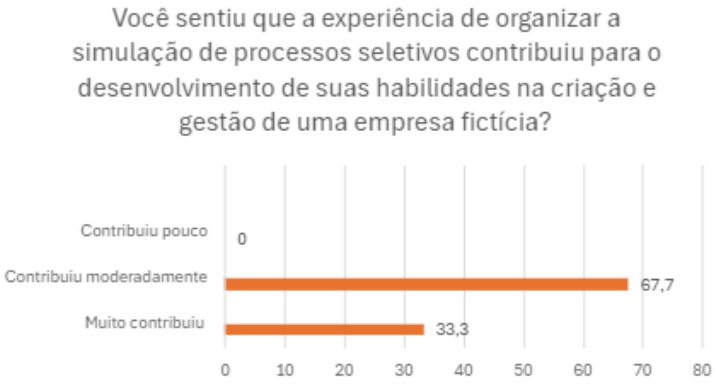


Figura 02 - Gráfico 02

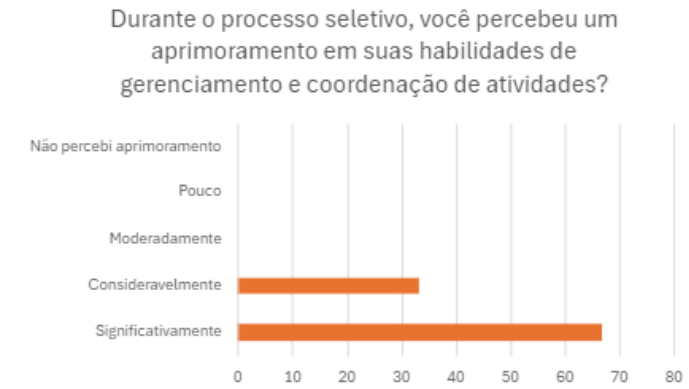


Figura 03 - Gráfico 03

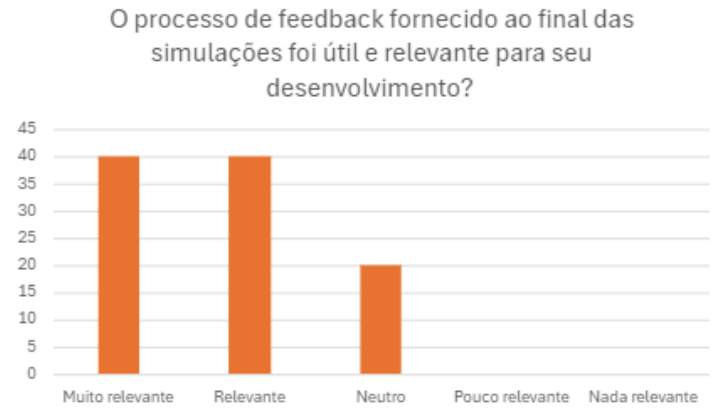
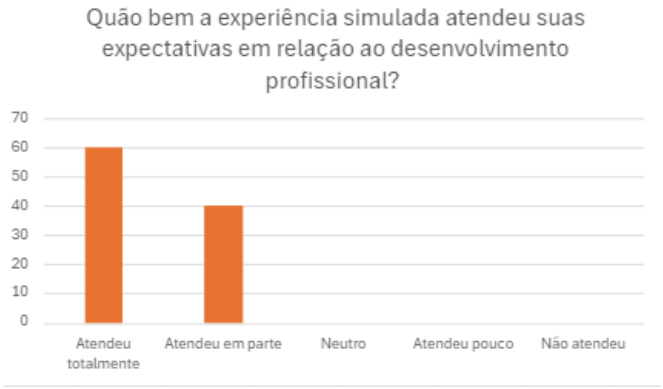


Figura 04 - Gráfico 04



Dessa forma a experiência simulada de processos seletivos promovida pelo PET/EQ tem se revelado uma estratégia eficaz no preparo dos discentes para o mercado de trabalho, proporcionando benefícios individuais significativos, como o desenvolvimento de habilidades práticas e comportamentais, e fortalecendo o espírito colaborativo e o amadurecimento acadêmico e profissional dos participantes. Além disso, os organizadores da atividade também se beneficiam, aprimorando competências relacionadas ao planejamento e execução de processos educacionais.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MANDEL, Anne Chan. **Managing the psychological aspects of the interview process**. *Forbes*, 27 set. 2019. Disponível em: <https://www.forbes.com/councils/forbescoachescouncil/2019/09/27/managing-the-psychological-aspects-of-the-interview-process/.> Acesso em: 3 set. 2024.

ROWLEY, Matt. **Interview practice: why it's important and how to do it effectively.** *Columbia Southern University*, 19 nov. 2019. Disponível em: <https://www.columbiasouthern.edu/blog/blog-articles/2019/november/interview-practice/.> Acesso em: 3 set. 2024.

LIGA ACADÊMICA DE PEDIATRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS: RELATO DAS ATIVIDADES REALIZADAS E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM MEDICINA

LUÍSA PEGORARO EINHARDT[1]; AMANDA JULIÃO DIAS DOS SANTOS[2]; BRUNA LEMPEK TRINDADE DUTRA[3]; LARISSA VASCONCELOS MADRUGA[4];

CRISTIANE HALLAL DA SILVA[6]:

[1]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – luisa.einhardt@ufpel.edu.br
[2]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – amandajuliaodias@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – anurblempek@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – vasconceloslarissa66@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – cristiane.hallal@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A Pediatria é uma das mais amplas áreas da medicina, e de vital importância, haja vista que a infância e adolescência são momentos cruciais para o desenvolvimento físico, mental e emocional do indivíduo. Nesse período, são edificados hábitos de vida que serão determinantes para a construção de uma vida com mais saúde e bem-estar. Afinal, como destaca Beryl Levinger, existem três períodos do ciclo da vida marcados pela forte capacidade humana de desenvolvimento, dentre os quais dois se encontram na infância e adolescência. O primeiro período ocorre do nascimento aos cinco anos de idade, enquanto o segundo define-se pelos anos de educação básica - incluindo a idade escolar propriamente dita e a adolescência (LEVINGER, 1966).

Assim, o médico, em especial o pediatra, possui importante papel na promoção de saúde e prevenção de doenças das crianças. Por isso, a capacitação profissional dos futuros médicos é missão das Faculdades de Medicina, e as Ligas Acadêmicas contribuem com esse trabalho. A Liga Acadêmica de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (LAPED - UFPel) foi criada em 2020 com o intuito de proporcionar à comunidade acadêmica experiência teórico-prática em pediatria, abordando temas relevantes através de atividades ministradas por profissionais renomados e pelos ligantes. Além disso, a LAPED - UFPel promove atividades em pesquisa e extensão, estimulando a produção científica e a participação dos ligantes em congressos, com o intuito de contribuir não somente para a formação integral de seus ligantes como também para a comunidade científica e para a saúde e bem-estar da população infantil e púbere de Pelotas.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A LAPED - UFPel é composta atualmente por 25 ligantes, dos quais 6 constituem a Diretoria, e 2 professoras orientadoras, e aceita estudantes de Medicina desde o primeiro semestre do curso. A principal atividade da liga configura-se a realização de aulas quinzenais, intercalando entre discussões de casos clínicos, apresentações de seminários e aulas expositivas com professores convidados no auditório do Ambulatório de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (FAMED-UFPel) ou em videoconferências online em datas e horários a combinar. Entre os diversos e pertinentes temas abordados, estão: Obesidade Infantil, Diarreia Aguda, Constipação, Doença do Refluxo Gastroesofágico, Pneumonias, Bronquiolite, Manejo da febre aguda, Asma, Sinusite,

Introdução alimentar e Desfralde. Ademais, são realizadas reuniões mensais, às sexta-feiras, às 12:30h com duração de meia hora a uma hora cada, também no auditório, para discussão do andamento dos projetos da liga e organização de planos de ação, cronograma, materiais e afins.

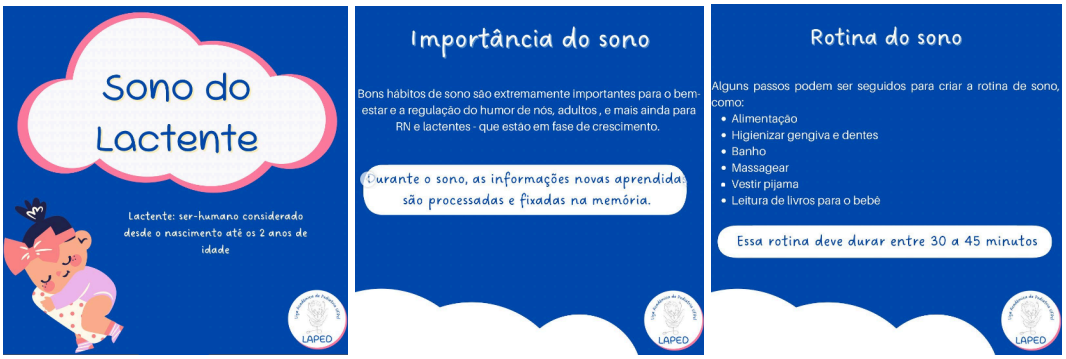
Entre os projetos de extensão organizados pela liga, destaca-se o de criação de livros infantis com temáticas na área da saúde (atualmente com 4 membros) para uso no próprio Ambulatório de Pediatria da FAMED-UFPel. O primeiro livro, o qual está em fase de edição final, aborda sobre as rinossinusites, seus sintomas e tratamento, incluindo instruções para realização da lavagem nasal. O segundo livro está sendo redigido, tem como temática: asma. Os textos são desenvolvidos pelas ligantes responsáveis pelo projeto, enquanto as ilustrações são produzidas por uma voluntária externa.

Ainda no âmbito da extensão, vale ressaltar a participação dos ligantes em Estágio Optativo no Ambulatório de Pediatria, voltado à observação da rotina dos atendimentos e à participação na discussão de casos clínicos, de modo que todos os ligantes possam participar, desde que possuam disponibilidade de carga horária, independentemente do semestre que cursam. Essa atividade é orientada por múltiplos preceptores que atuam no ambulatório, nas áreas de Pediatria Geral, Cardiologia pediátrica, Pneumologia pediátrica, Dermatologia pediátrica, Gastrologia pediátrica, Nefrologia pediátrica, Endocrinologia pediátrica e Neuropediatria. Cada ligante que participa do estágio elege um a três turnos semanais para acompanhar os atendimentos naquele horário, bem como escolhe seu(s) preceptor(es) com base na em suas áreas de interesse e na disponibilidade dos médicos responsáveis.

Adicionalmente, está em fase de organização um projeto de extensão que objetiva orientar as gestantes atendidas no Ambulatório de Ginecologia UFPel sobre os cuidados básicos com os recém nascidos. Esta ação se dará em parceria com a Liga de Ginecologia e Obstetrícia da UFPel e ocorrerá no próprio ambulatório durante os horários de atendimento, abrangendo os participantes de ambas as ligas.

Também, a liga estimula a participação na elaboração de posts para o *Instagram* da liga, produzindo conteúdos para publicação (artigos, e-books, podcasts), de congressos e na proposição de novos projetos. Como exemplo, um grupo de ligantes participou do XVI Congresso Gaúcho de Atualização em Pediatria, em abril de 2024, tendo gratuidade de inscrição por meio da afiliação da liga à SBP. Ainda, evidencia-se a criação de postagens para a página do *Instagram* da liga.

Figura 1 - Trecho de postagem na página do instagram da LAPED



Fonte: Einhardt et al., 2024

Outrossim, no dia 21/09/2023, por causa do Dia do Adolescente, foi realizada uma campanha de conscientização e prevenção à obesidade, voltada para adolescentes pelotenses. Nessa ocasião, os ligantes foram responsáveis por realizar a triagem do público e encaminhamento de indivíduos com IMC elevado

para o ambulatório de pediatria, além da divulgação da importância de uma alimentação saudável e seus impactos na saúde.

Além disso, planeja-se organizar um Simpósio de Urgências e Emergências Pediátricas no primeiro semestre de 2025 com o intuito de construir e disseminar conhecimentos acerca desse tema. Tal evento será organizado pelos ligantes e será aberto a toda a comunidade médica, acadêmicos da medicina e demais áreas da saúde.

No eixo de pesquisa, a Liga apresenta 2 projetos, os quais estão em fase de planejamento, sendo eles: “A percepção das mães sobre o estado nutricional dos filhos”; e “As gestantes do ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas reconhecem a sua importância para o bebê?”. Estas pesquisas objetivam avaliar a perspectiva das mães sobre diferentes aspectos da saúde de seus filhos e a influência dessas visões no cuidado e no bem-estar desses indivíduos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A LAPED-UFPel contribui para a formação de seus ligantes nos 3 eixos: Ensino, Pesquisa e Extensão, voltados à pediatria. Por conseguinte, nota-se o impacto na Liga na formação acadêmica de seus integrantes, uma vez que proporciona aprendizado teórico-prático em temas pertinentes à saúde da criança e odo adolescente, especialmente no âmbito da pediatria, mas também útil às demais áreas de atuação médica, a exemplo, Medicina da Família e Comunidade, Clínica Médica etc.. Ademais, promove, por meio do estágio e dos projetos de extensão, contato com os pacientes e seus responsáveis, além de experiência prática no atendimento pediátrico e na comunicação com crianças e adolescentes, estimulando o desenvolvimento de habilidades de comunicação e a integração de atividades lúdicas ao atendimento, de modo a adequá-lo à idade e às capacidades de cada paciente. Além disso, incentiva a iniciação e produção científica dos ligantes e a participação em congressos para enriquecimento acadêmico. Ainda, contribui para o desenvolvimento de autonomia e habilidades de liderança por parte dos ligantes, uma vez que os próprios acadêmicos propõem, desenvolvem e coordenam os projetos, especialmente os membros da Diretoria. Assim, a participação ativa na LAPED-UFPel contribui significativamente para a formação profissional, tanto por meio da aprendizagem teórica quanto pelo desenvolvimento de habilidades por meio da vivência.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Levinger B. Critical transitions: human capacity development across the lifespan. New York: United Nations Development Programme; 1996.

Liga Acadêmica de Pediatria. Pelotas, 2020. Disponível em: https://www.instagram.com/laped_ufpel/. Acesso em: 26 set. 2024.

A MAIS-VALIA EM MARX E A UBERIZAÇÃO DO TRABALHO: EXPLORAÇÃO NA GIG ECONOMY

A construção da aula de Sociologia para o Ensino Médio

ALESSANDRA NIELSEN BATAIOLI [1]; FRANCISCO DOS SANTOS KIELING[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – alessandranbataioli@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – chico.lpdufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este relato de experiência foi elaborado com base no processo de construção de uma aula de Sociologia, na disciplina de Prática de Ensino III, do Curso de Ciências Sociais – Licenciatura, no semestre 2024/1.

Esse trabalho tem como objetivo apresentar a construção de uma aula de Sociologia destinada para a turma do terceiro ano do Ensino Médio, da Escola Nossa Senhora de Lourdes. A aula dá enfoque à análise do conceito de Mais-Valia do sociólogo Karl Marx e a sua aplicação contemporânea na discussão acerca da uberização do trabalho no Brasil dentro da Gig Economy.

Ao decorrer da atividade, serão explorados os principais aspectos teóricos do conceito de Mais-valia e a sua relação direta com as condições de trabalho dentro das plataformas digitais, utilizando como exemplos os aplicativos da Uber e do Ifood. A teoria da Mais-valia de Karl Marx é de grande importância para o entendimento das formas de exploração presentes nas plataformas digitais (QUINTANEIRO; BARBOSA; OLIVEIRA, 2009). A intenção pedagógica da aula é destacar a precarização das condições do trabalho moderno, refletindo a precarização crescente das condições laborais (GIG: a uberização do trabalho, Repórter Brasil, 2019), além de desvendar os aspectos sociais e econômicos que sustentam essas condições e tornar possível a compreensão dos estudantes a respeito do tema, a partir de uma análise crítica baseada em teorias marxistas.

A construção dessa aula incorpora contribuições de teorias pedagógicas trabalhadas ao longo do curso de licenciatura. Em Teoria e Prática Pedagógica, aplicam-se os conceitos de didática sob a ótica de Paulo Freire, que enfatizam a importância de uma educação dialógica e crítica, em que o estudante é visto como um sujeito ativo dentro do processo de aprendizagem. Já em Fundamentos Sócio-Histórico-Filosóficos da Educação, são considerados os conceitos sobre o código de ética do educador, que orienta uma prática docente comprometida com a justiça social, e o pensar como ato filosófico e questionador, que encoraja o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo nos alunos.

Por fim, são explicitados os objetivos do trabalho, que incluem despertar o interesse dos alunos pelo tema, promover uma análise crítica das implicações sociais da Gig Economy, e incentivar a participação ativa dos estudantes através das atividades propostas.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A construção da aula foi projetada a partir de uma abordagem metodológica que visa integrar teoria e prática, promovendo um ambiente de

aprendizagem ativo e crítico. O planejamento da aula seguiu uma sequência lógica de atividades, com o objetivo de facilitar a compreensão dos conceitos sociológicos abordados e estimular a participação dos estudantes.

Inicialmente, a aula foi estruturada com uma questão de partida: "Como a exploração na Gig Economy se relaciona com a teoria da Mais-Valia de Marx?", por conseguinte, uma contextualização geral da teoria da Mais-valia, o conceito de Gig Economy e as características da uberização do trabalho, utilizando exemplos contemporâneos para ilustrar a relação do tema.

A fundamentação metodológica da aula está alinhada com os conceitos didático-pedagógicos de Paulo Freire, especialmente a ideia de uma educação dialógica, onde o aluno é um participante ativo no processo de construção do conhecimento. Essa abordagem foi essencial para fomentar um ambiente de discussão e reflexão crítica, onde os alunos puderam questionar e aprofundar o entendimento dos conceitos apresentados, promovendo uma análise ética e crítica dos processos educacionais (SANTOS; CARRASCO, 2012).

Para complementar a aula e facilitar a compreensão dos alunos, foram utilizados materiais de apoio, como apresentações em slides, vídeos curtos e resumos distribuídos em folhas. A aula também contou com a projeção interdisciplinar, ao conectar o tema com áreas como economia e direito trabalhista, ampliando a compreensão dos alunos sobre as implicações sociais e econômicas da uberização do trabalho.

Quanto ao desenvolvimento da aula, as impressões foram, em geral, positivas. Os estudantes demonstraram interesse pelo tema e participaram ativamente das discussões. Entretanto, uma autocrítica revela que houve desafios na articulação entre a teoria marxista e os exemplos contemporâneos. Em alguns momentos, foi percebido que o tempo destinado à discussão poderia ter sido melhor aproveitado para uma exploração mais aprofundada e exemplificada do tema.

Relatos dos colegas e do professor orientador indicaram que a aula foi bem recebida, mas que há espaço para aprimoramento, especialmente no que tange à dinâmica de tempo e à conexão com a realidade dos alunos, a inserção dos jovens no mercado de trabalho e suas expedições pessoais. Esses feedbacks serão considerados em futuras atividades docentes, visando o contínuo desenvolvimento da prática pedagógica.

O trabalho também envolveu a pesquisa e a construção do Plano de Aula, que foi desenvolvido com base em um programa mais amplo de aulas, projetando a docência da Sociologia na educação básica como uma ferramenta de formação crítica dos jovens. A expectativa é que essa abordagem contribua para o desenvolvimento de uma consciência social mais ampla, preparando os estudantes para uma análise crítica das realidades que os cercam.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de construção de uma aula de Sociologia para a educação básica mostrou-se uma experiência enriquecedora.

As estratégias utilizadas, como a formulação de questões provocativas, o uso de exemplos concretos e a criação de espaços para a discussão foram fundamentais para despertar o interesse dos estudantes e incentivar uma participação ativa. Além disso, o uso de recursos audiovisuais e materiais de apoio contribuiu para uma melhor compreensão dos conceitos abordados.

Em suma, a construção da aula reforçou a ideia de que didáticas que conectem os conteúdos com as vivências dos alunos são de extrema importância. O processo também evidenciou que se faz necessário a autocrítica e a flexibilidade na prática docente, fatores essenciais para o desenvolvimento e aprimoramento do ensino.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Gig: a uberização do trabalho. Repórter Brasil, 2019. Disponível em: https://reporterbrasil.org.br/documentarios/gig/. Acesso em: 26 jun. 2024.

QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro de. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber.** 5. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

SANTOS, José Luis dos; CARRASCO, Wagner Mendes. Ensino de ética para administradores: uma análise crítica dos processos educacionais nas universidades brasileiras. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 140-159, Mar. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cebape/a/9NJd8xMhZD3qJVwqsG4WV3c/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 31 ago. 2024.

PROPOSTA DE SINALIZAÇÃO E AMBIENTAÇÃO PARA USUÁRIOS DE UM SERVIÇO DE RADIOTERAPIA

MILENA TORRES[1]; CAROLINE LARRÊA[2]; DANIEL CORREIA[3]; GUILHERME PRADO[4]; JENNIFER BORBA[5];

JOSIELE DE LIMA NEVES[6]:

[1]Universidade Federal de Pelotas– milenamimy32@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas– carolineslarrea@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – danielcsilva147@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas– guilhermerodriguesprado13@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – jenniferborba@outlook.com
Universidade Federal de Pelotas – josiele.lima.neves@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A reflexão sobre a humanização na Enfermagem abrange diversos aspectos, indo desde uma escuta ativa e um relacionamento de qualidade entre profissional e usuário, até a reorganização dos processos de trabalho, implementação de ouvidorias e aperfeiçoamento das estruturas de serviço (DESLANDES, 2006). Por conseguinte, o tratamento dado ao espaço físico, social e profissional também faz parte deste processo de humanização, que diz respeito à ambiência do local, podendo implicar diretamente no bem-estar do paciente através dos seus três eixos norteadores: construção de espaço que vise o conforto, à produção de subjetividades, e que possa ser utilizado como ferramenta facilitador do processo de trabalho (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

Neste contexto, o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) emerge como uma iniciativa fundamental para aprimorar a qualidade do cuidado em saúde em todo o território nacional. Reconhecido por famílias, gestores e profissionais de saúde, a atenção a essa temática é considerada crucial para proporcionar uma assistência segura. Dessa forma, a humanização na Enfermagem e o enfoque na segurança convergem, ambos contribuindo para a excelência no atendimento e para a construção de um sistema de saúde mais eficiente e centrado no bem-estar dos indivíduos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

De acordo com Cecílio (2011), a gestão do cuidado em saúde abrange distintas dimensões, quais sejam: individual, familiar, profissional, sistêmica, societária e organizacional. Esta última, relacionada ao gerenciamento das práticas que conduzem a um ambiente seguro. Na prática do enfermeiro, a gestão do cuidado implica na integração entre as áreas gerenciais e assistencial, no que tange a dimensão gerencial, o enfermeiro empenha-se em organizar o trabalho e os recursos humanos, buscando assegurar condições adequadas tanto para a prestação do cuidado ao paciente quanto para a eficácia da equipe de enfermagem (SENNA *et al.,* 2014).

Dessa forma, a gestão do cuidado em enfermagem combina esforços para garantir tanto a eficiência na organização dos recursos quanto a excelência na prestação do cuidado direto ao usuário. Todavia, a sensibilidade da enfermagem transcende esses aspectos, pois percebe que o ambiente precisa promover acolhimento e sinalizar claramente as informações sobre a organização dos serviços

de saúde, promovendo, assim, o alcance dos objetivos de bem-estar, saúde e segurança para todos os envolvidos.

Diante do exposto, reforça-se a necessidade de propor alternativas de otimização da circulação dos usuários para garantir assertividade e segurança nos deslocamentos internos. Contudo, este estudo tem como objetivo propor uma nova sinalização e ambientação aos usuários de um serviço de radioterapia após a ampliação dos serviços de apoio oferecidos no espaço físico da unidade.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Trata-se de um estudo descritivo, elaborado por discentes do cenário de prática supervisionada do sexto semestre de um curso de graduação em Enfermagem em uma Universidade Federal do sul do Brasil, no qual abarca estudos sobre a gestão do cuidado. Em consenso com a facilitadora, realizou-se levantamentos sobre a temática em pesquisas livres na internet, com a intenção de compreender quais alternativas poderiam se adequar à realidade do serviço estudando.

Durante o cenário de prática, se percebeu que a elevada circulação de pessoas e ausência de um ambiente com orientações visuais práticas e facilmente compreendidas pelos usuários do ambulatório, se revelou como uma problemática discutida juntamente com as enfermeiras do serviço.

O estudo foi realizado em um serviço de radioterapia que está em processo de adaptação aos serviços de apoio que passaram a compor a mesma estrutura física como: mamografia, radiografia, ultrassonografia e tomografia.

Associado a isso, vale destacar que foram agregados novos atendimentos além das consultas de enfermagem e médica, como a atuação multiprofissional de distintas áreas como: Terapia Ocupacional, Nutrição, Assistência Social, Odontologia, Psicologia e Fisioterapia, o que também contribuiu para sobrecarregar as áreas comuns, antes planejadas apenas ao serviço de radioterapia – que inclui técnicos em radiologia e físicos.

Inicialmente foi desenvolvido a elaboração de um plano de ação direcionado ao Núcleo de Segurança do Paciente (NIR) do Hospital Escola. Assim, considerando o fluxo de atendimento dos usuários, a proposta foi idealizada em três etapas, sendo elas: 1ª) Identificação – na recepção, receberá um crachá com nome e data de nascimento, no qual deve ter a cor do setor de destino; a 2ª) Direcionamento - explicação das indicações visuais inseridas no chão e na parede e; 3ª) Retorno à recepção – estímulo a autonomia do usuário, orientando aos profissionais que reforcem o retorno guiado pela cor que direcione à recepção.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a necessidade de pôr em prática as orientações da portaria nº 529/2013 que institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNS) com o objetivo de qualificar o cuidado em saúde em todos os estabelecimentos de saúde do território nacional executando ações que focam na qualidade e na segurança do paciente (BRASIL, 2013), se considerou prioritariamente a meta 1, de identificação do paciente, através do nome e sobrenome e data de nascimento no crachá associado ao direcionamento a cor correspondente ao setor de destino.

Diante disso, na 1ª etapa se identificou como necessário a confecção de um crachá na admissão ao serviço contribuirá para o fortalecimento da segurança do paciente, já que a cor do crachá servirá como um sinalizador tanto para os

profissionais, quanto para os usuários – principalmente os idosos e aqueles com déficit cognitivo, que eventuamente tenham esquecido a cor mencionada na recepção. Assim a utilização de cores no crachá específicas para cada setor facilitará a identificação imediata por parte dos profissionais, o que auxilia os funcionários a reconhecem rapidamente em qual área deve ser atendido, e também o ajudará a relembrar o caminho a ser seguido, fazendo com que ele tenha maior segurança e autonomia ao transitar no setor. Além de possuir também a identificação com o nome e ano de nascimento do usuário em questão, pensando em minimizar ainda mais o risco de erro.

Na 2ª etapa do atendimento, deve ser priorizado o direcionamento adequado aos setores, com isso é fundamental fornecer explicações sobre as indicações visuais inseridas no chão e na parede, já que um ambiente com pouca informação, pode gerar dúvidas e incertezas.

Para esse planejamento ser efetivado, propõe-se estratégias de comunicação por sinalizações e informações visuais para evitar deslocamentos a serviços incorretos por falta de um ambiente que proporcione uma comunicação visual objetiva, assim auxiliando na garantia da segurança do paciente.

Com base nos exemplos dispostos em meios digitais surgiram ideias para adaptação do ambiente intra-hospitalar para garantir acessibilidade, redução dos riscos de acidentes envolvendo a radioterapia e resolução do problema de segurança do paciente. Principalmente pela complexidade que envolve o serviço de radioterapia, que deve compor sobretudo estratégias de mitigar erros e a circulação de pessoas não autorizadas em áreas de risco para radiações ionizantes. Nesta conjuntura, se compreende que a radioterapia é um processo que envolve muitas etapas e profissionais envolvidos, com o objetivo de qualificação do cuidado em saúde em todos os estabelecimentos de saúde do território nacional (WHO, 1988).

Já na 3ª etapa, propõe-se orientar os usuários após o atendimento, para que retornem à recepção de maneira autônoma, seguindo a cor correspondente ao crachá, assim como fizeram na entrada. Essa abordagem promoveria a autonomia, permitindo que cada usuário participe ativamente do seu atendimento. Além disso, irá otimizar o tempo do profissional, pois não precisaria direcioná-lo até a saída, otimizando a carga de trabalho.

Acreditamos que a implementação de um fluxo de circulação bem estruturado pode reduzir o estresse e a ansiedade, proporcionando um ambiente mais acolhedor. Isso incluiu a criação de sinalizações claras e acessíveis, com cores vibrantes e alegres, especialmente considerando a natureza prolongada do tratamento, que requer frequências diárias. A humanização do atendimento e a melhoria da ambiência podem levar a uma maior satisfação dos usuários, refletindo na adesão ao tratamento e na percepção de qualidade do serviço.

Em conclusão, a proposta de organização da circulação interna na radioterapia, focada na humanização e ambiência, pode resultar em maior segurança, conforto e satisfação, especialmente para a população idosa, essa inciativa não só reduz o risco de erros, mas também promove um tratamento mais eficaz e humanizado, refletindo a importância de um cuidado integral e atencioso, além de tornar o ambiente mais satisfatório tanto para os usuários, quanto para os trabalhadores.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Portaria No 529, DE 10 de abril de 2013 Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). 2013a. Disponível em:https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html

BRASIL. **Ministério da Saúde**; Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Ambiência [Internet]. Brasília; 2006. Disponível em:» http://www.saude.sc.gov.br/hijg/gth/Ambi%C3%AAncia.pdf

CECÍLIO LC. Apontamentos teórico-conceituais sobre processos avaliativos considerando as múltiplas dimensões da gestão do cuidado à saúde. **Interface Comun Saúde Educ**. 2011; v.37 n.15 p.589-99 Disponível em: 30(3)_Portugues.indb (scielo.br)

DESLANDES, Suely Ferreira. **Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas.** Editora Fiocruz, 2006. Disponível em: SciELO Books | Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas.

SENNA MH, DRAGO LC, KIRCHNER AR, SANTOS JL, Erdmann AL, ANDRADE SR. Meanings of care management built throughout nurses' professional education. **Rev Rene**. 2014; v.15 n.2 p.196-205. Disponível em: 30(3)_Portugues.indb (scielo.br)

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Quality Assurance in Radiotherapy.** [S.l.], 1988. Disponível em: https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/40423/9241542241/_eng.pdf;jsessionid=6657CC60157969026AED3D586FD156BF?sequence=1

PET-SAÚDE: O PAPEL DA FARMÁCIA NO PROCESSO DE CLIMATÉRIO DE MULHERES TRABALHADORAS NO SUS

DIELEN BENEVENTANA LUDTKE[1]; MAIARA VARGAS MACIEL[2]; ISABEL MARTINS MADRID[3]; EDUARDA HALLAL DUVAL[4]; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA[6]:

[1]*Universidade Federal de Pelotas – dielenludtke@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – maiaravargasmaciel@gmail.com*
[3] *Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas – imadridrs@gmail.com*
[4] *Universidade Federal de Pelotas – eduardahd@hotmail.com*
[5] *Universidade Federal de Pelotas – julianemonks@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, o climatério é uma fase natural e não patológica da vida da mulher, marcando a transição entre o período reprodutivo e o não reprodutivo. Ocorre entre os 40 e 65 anos e está dividido em três fases: pré-menopausa, perimenopausa e pós-menopausa. Cada uma dessas fases apresenta características distintas, como a diminuição da fertilidade e ciclos menstruais irregulares. A fase do climatério é caracterizada pela redução na produção de estrogênio, o que pode desencadear mudanças em diversos processos biológicos, incluindo alterações cardiovasculares, cerebrais, cutâneas, geniturinárias, ósseas e vasomotoras, além de impactar o humor e o apetite (SOUZA GUERRA et al., 2019). Embora muitas mulheres passem por essa fase sem sintomas significativos ou necessidade de medicamentos, é crucial haver um acompanhamento contínuo para promover a saúde, detectar precocemente eventuais problemas e prevenir possíveis complicações (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008; SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA, 2018).

Para mulheres que realizam alguma atividade profissional, essa fase pode ser particularmente desafiadora. A pressão emocional e as exigências do ambiente de trabalho podem intensificar a experiência do climatério, impactando negativamente sua qualidade de vida e capacidade de desempenho profissional (ALBUQUERQUE et al., 2019).

O Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET- Saúde), com o foco em equidade (EDITAL Nº. 11/2024), busca abordar essas desigualdades enfrentadas pelas mulheres trabalhadoras e futuras trabalhadoras do Sistema Único de Saúde (SUS) durante o climatério. O objetivo do programa foi criar atividades que oferecessem suporte necessário e garantia do recebimento de atenção e cuidados adequados, reconhecendo que muitas dessas profissionais dedicam-se a cuidar das pessoas e, frequentemente, negligenciam seu próprio bem-estar. No contexto multiprofissional do PET-Saúde, graduandos e profissionais da Farmácia têm a oportunidade de atuar na orientação e apoio às mulheres em relação ao uso seguro de medicamentos, como a terapia de reposição hormonal (TRH), e na promoção de intervenções não farmacológicas que possam promover o bem-estar dessas mulheres (OLIVEIRA; GONÇALVES, 2021).

Assim, o objetivo deste trabalho foi descrever como graduandos do Curso de Farmácia, inseridos no “PET-Saúde: equidade”, podem contribuir no

acompanhamento de mulheres trabalhadoras e futuras trabalhadoras do SUS durante o processo de climatério.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O “PET-Saúde: equidade” iniciou em maio de 2024, na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Pelotas-RS. Está constituído por cinco grupos de atuação na rede municipal de saúde (RMS), cada um responsável por abordar diferentes temáticas. O grupo cinco está responsável por trabalhar a temática equidade voltada para os processos de maternagem, climatério e lactação. Neste grupo estão atuando duas acadêmicas do Curso de Farmácia, duas do curso de Medicina Veterinária, uma do curso de Enfermagem, uma do curso de Medicina, e duas do curso de Artes Visuais, proporcionando uma abordagem interdisciplinar e diversificada.

Até o momento, as atividades do programa concentraram-se na realização de um mapeamento de trabalhadoras do SUS que estão vivenciando os processos de maternagem, climatério e lactação. Esse mapeamento realizado por meio de um formulário digital teve como objetivo coletar informações gerais sobre as participantes e suas vivências, além de identificar as limitações enfrentadas no ambiente de trabalho durante essa fase. O questionário foi divulgado em várias Unidades Básicas de Saúde (UBSs) do município, utilizando grupos integrados de trabalhadores da RMS via aplicativo *WhatsApp,* a partir de julho deste ano. O mapeamento permanece em andamento, visando atingir o maior número possível de mulheres para garantir a representatividade dos dados coletados.

Em relação a temática “climatério/menopausa”, para estimular a adesão das trabalhadoras ao formulário e facilitar a compreensão sobre o tema, foram confeccionados *cards* educativos, explicando o conceito de climatério, um termo que muitas vezes gera confusão por abranger não apenas a menopausa em si, mas também os períodos que a precedem e sucedem. Esses *cards* foram divulgados juntos com o formulário.

A escolha do formato digital para a coleta de dados teve como objetivo facilitar o acesso de todas as trabalhadoras, permitindo que pudessem responder de forma prática e anônima, respeitando o sigilo de suas informações. Esse aspecto é importante, pois temas relacionados ao climatério e menopausa podem ser sensíveis e gerar desconforto ao serem discutidos abertamente. Garantir confidencialidade ajuda a criar um ambiente seguro, incentivando as profissionais a fornecerem respostas mais sinceras e detalhadas. Além disso, segundo Vasconcellos e Guedes (2007), o uso de questionários eletrônicos não só proporciona maior flexibilidade, permitindo que os respondentes os preencham nos momentos e locais mais convenientes, como também contribui para a confiabilidade e qualidade dos dados coletados. Essa abordagem evidencia a importância de estratégias inovadoras para promover uma participação ativa, mesmo diante das restrições impostas pela rotina de trabalho.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel da farmácia na abordagem dessa temática está voltado a orientações e esclarecimentos sobre a terapia de reposição hormonal (TRH). Um estudo de Silveira et al. (2020), que avaliou mulheres de 35 a 50 anos atendidas no ambulatório da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG), revelou

que muitas delas, embora ainda não estivessem na pós-menopausa e não utilizassem terapia hormonal no momento da pesquisa, demonstraram desconhecimento significativo sobre a TRH e suas implicações, o que reforça a ideia da necessidade de acesso a informações claras e completas.

A TRH tem se consolidado como uma alternativa terapêutica amplamente escolhida, utilizando estrogênio isolado ou em combinação com progestágenos. Embora seja uma prática estabelecida há décadas, a TRH continua a gerar controvérsias em relação aos seus riscos e benefícios. Essa dualidade de percepções exige uma abordagem cuidadosa e informada tanto por parte dos profissionais de saúde quanto das pacientes (SILVA et al., 2019). Embora a terapia seja considerada uma importante aliada no alívio de sintomas do climatério e na redução do aparecimento de doenças, não está isenta de riscos, incluindo o aumento do risco de doenças cardiovasculares e câncer de mama. Portanto, a prescrição deve ser individualizada, sendo necessário considerar o histórico de saúde da paciente, os sintomas apresentados, a idade e o tempo desde a menopausa, suas preferências, o tipo de terapia hormonal mais apropriado e a necessidade de monitoramento contínuo (BELÉM et al., 2019).

A partir dos resultados do mapeamento, acadêmicos e profissionais da área da farmácia terão a oportunidade de promover o uso seguro e racional de medicamentos, por meio de ações de educação em saúde, junto a equipe multiprofissional. Já que há dúvidas frequentes sobre quais medicamentos utilizar para tratar os sintomas do climatério, o que pode levar a erros de medicação e a uma automedicação irracional. Além disso, incertezas em relação aos efeitos adversos e à eficácia dos medicamentos podem resultar em baixa adesão ao tratamento e insucesso terapêutico (ALVES PADUA, 2022)

Segundo Santos et al. (2022) a combinação entre o tratamento medicamentoso e abordagens não farmacológicas é essencial para o sucesso terapêutico, com recomendações como evitar o tabaco, moderar o consumo de álcool, aumentar a ingestão de proteínas e líquidos, e praticar exercícios físicos regulares. Essas medidas simples podem aliviar muitos dos sintomas do climatério, ajudando a melhorar a qualidade de vida dessas mulheres.

O PET-Saúde, portanto, destaca-se como uma oportunidade valiosa para os alunos do curso de farmácia aplicarem e expandirem seu conhecimento sobre o climatério, que além de contribuir para a melhoria da qualidade de vida de mulheres trabalhadoras, vivenciam na prática situações que certamente irão enriquecer não só a vida acadêmica como profissional.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, G. P. M. de et al. Quality of life in the climacteric of nurses working in primary care. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, n. suppl 3, p. 154–161, dez. 2019.

ALVES PADUA, R. Universidade de São Paulo Faculdade de Ciências Farmacêuticas Curso de Graduação em Farmácia-Bioquímica O climatério e sua assistência farmacêutica na atenção básica à saúde do município de São Paulo. São Paulo, 2022. Disponível em: https://repositorio.usp.br/directbitstream/3e6a39bb-aceb-4541-8d32-fe828c600cbe/3137029.pdf. Acesso em: 8 out. 2024.

BELÉM, G. L. S. et al. Riscos e benefícios da terapia hormonal no climatério. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 11, n. 4, p. e244, 17 jan. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Manual de Atenção à Mulher no Climatério / Menopausa*. Brasília, DF, 2008. Acessado em 31 ago. 2024. Online. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/manual-de-atencao-a-mulher-no-climaterio/.

DA SILVEIRA, Ana Luísa Rodrigues et al. Avaliação do grau de conhecimento acerca da terapia de reposição hormonal no climatério em mulheres atendidas no ambulatório de uma faculdade privada em Minas Gerais. *Revista Interdisciplinar Ciências Médicas*, v. 4, n. 2, p. 27-35, 2020.

OLIVEIRA, J. G. de; GONÇALVES, K. A. M. Climatério e menopausa: orientações do farmacêutico e o impacto na saúde da mulher. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 14, p. e509101422327, 12 nov. 2021.

SANTOS, Ê. C. et al. O impacto do uso da terapia de reposição hormonal na qualidade de vida das mulheres em climatério. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 15, n. 11, p. e11177, 1 nov. 2022.

SILVA, M. M. da et al. Evidências contemporâneas sobre o uso da terapia de reposição hormonal. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 2, n. 2, p. 925–969, 11 fev. 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA. O que é climatério. [Internet]. Rio de Janeiro, 2009-2018. Acessado em 01 set. 2024. Disponível em: https://www.endocrino.org.br/o-que-e-climaterio/.

SOUZA GUERRA, G. E. et al. Quality of life in climacteric women assisted by primary health care. *PLOS ONE*, v. 14, n. 2, p. e0211617, 27 fev. 2019.

VASCONCELLOS, L.; GUEDES, L. E-surveys: Vantagens e limitações dos questionários eletrônicos via internet no contexto da pesquisa... *ResearchGate*, p. 9–10, 2007.

CUIDADOS ODONTOLÓGICOS PARA IDOSOS INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

NATHALIA MACHADO LISN BRUM[1]; KAIO HEIDE SAMPAIO NÓBREGA[2] VICTÓRIA KLUMB[3]; CLARISSE MARIANA FERNANDES RODOLFO[4]; LUCIANA DE REZENDE PINTO[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – nathaliamlbrum@gmail.com*
[2]*Hospital Alemão Oswaldo Cruz – kaio.heide@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas - kumbvictoria@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas - clarisse1989@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – lucianaderezende@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Odontologia hospitalar (OH) é o conjunto de ações voltadas para a promoção da saúde bucal, de forma multidisciplinar, a pessoas hospitalizadas, por meio de diagnósticos, prevenção, tratamentos terapêuticos e paliativos. Em 2004, a Associação Brasileira de Odontologia Hospitalar criou normas para a atuação na área. Embora a lei 2.776/08 obrigue a presença de um cirurgião-dentista (CD) nas equipes de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), não há legislação que vise a presença do profissional para atendimento dos demais pacientes hospitalizados (ARANEGA, 2012; COSTA, 2016; SANTANA, 2021; SILVA, 2020).

A UTI tem como objetivo fornecer atendimento multidisciplinar, específico e monitoramento 24 horas para casos graves. No Brasil, 52% das internações em UTI são de pacientes idosos (BONFADA; SANTOS; LIMA, 2017). As internações para pacientes idosos são mais prolongadas, devido a sua recuperação mais lenta e complexa, fisiologia mais delicada e presença de multimorbidades. As doenças bucais e a condição de higiene oral podem comprometer o processo de desospitalização desses pacientes, pois estão associadas à infecções nosocomiais em pacientes com intubação orotraqueal ou ventilação mecânica, além de ampliar o risco de pneumonia por aspiração de bactérias orais. Além disso, o uso de polifarmácia compromete a salivação e prejudica a função mastigatória, deglutição, conforto e proteção da mucosa oral. Os dispositivos médicos também podem causar lesões orais e aumentar o foco de infecção. Pacientes hospitalizados podem desenvolver doenças bucais pela falta de higiene adequada durante o período de internação, agravando ainda mais seu estado de saúde geral (CAMPOSITRINI,2024). A atuação do CD na UTI foi fundamental durante a pandemia da COVID-19, propiciando a prevenção de infecções respiratórias relacionadas ao uso da ventilação mecânica (MONTINEGRO, 2013; SILVA, 2021).

A proposta deste trabalho foi obter informações sobre os cuidados de saúde bucal para idosos internados em UTI, a fim de promover uma discussão sobre o assunto e, posteriormente, desenvolver um material impresso, educativo e informativo a ser distribuído nos hospitais da cidade de Pelotas-RS.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Este trabalho foi desenvolvido pelo grupo do projeto de ensino "Reaprendendo a Sorrir: Odontogeriatria e Gerontologia" da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas. O objetivo do projeto é discutir e explorar os diversos aspectos do envelhecimento humano de forma multidisciplinar. A definição do tema e as etapas de desenvolvimento foram estabelecidas durante as reuniões do grupo. Realizou-se uma busca bibliográfica nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico, utilizando os termos DeCS/MeSH “odontologia hospitalar”, “unidade de terapia intensiva”, “idosos”, “saúde bucal” e “odontogeriatria”. Livros especializados e a legislação vigente sobre o tema também foram consultados para complementar a pesquisa. Em um segundo momento, com base nas informações coletadas e discutidas, será confeccionado um folder informativo em linguagem acessível para distribuição aos profissionais de saúde e pacientes da rede hospitalar de saúde de Pelotas.

O envelhecimento natural, sem alterações na qualidade de vida, é denominado senescência; entretanto, o envelhecimento acompanhado de comorbidades refere-se à senilidade. As doenças crônicas e cardiorrespiratórias têm sido as principais causas de internações de idosos. No passado, a figura do médico concentrava toda a responsabilidade de direcionar as questões de tratamento à saúde, especialmente no ambiente hospitalar. Contudo, a integralização de diversas áreas da saúde faz com que a promoção da saúde seja amplamente abrangente, refletindo a afirmação da OMS de que “a promoção da saúde do idoso deve estar a cargo de uma equipe interdisciplinar” (MONTINEGRO, 2013).

A capacidade funcional do paciente idoso em UTI é frequentemente reduzida ou anulada, uma vez que muitos estão debilitados ou inconscientes, aspirando uma quantidade maior de secreções e patógenos orais sem conseguir expectorar. Por isso, os cuidados com a higiene bucal, prescritos pelo CD à equipe de enfermagem ou realizados pelo próprio profissional, são essenciais (KHADKA, 2021).

Pacientes idosos, dentados ou usuários de próteses dentárias, que estão em ventilação mecânica na UTI, são mais suscetíveis a infecções pulmonares. Por essa razão, a higiene oral e a remoção de próteses são fundamentais, pois, durante a internação, lesões fúngicas podem surgir devido ao acúmulo de biofilme somado ao uso de medicamentos que alteram a microbiota e a salivação. Patógenos orais aspirados são a principal causa de doenças respiratórias em UTI, pois atingem os pulmões pela orofaringe, através do deslocamento de secreções pelo balão do tubo endotraqueal. Pacientes idosos em ventilação mecânica podem apresentar pulmões colonizados por bactérias gram-negativas causadoras de pneumonia cerca de 48 a 72 horas após sua entrada na UTI, levando a complicações ou à morte (DA SILVA, 2021; MONTENEGRO, 2013).

A má saúde bucal em idosos não impacta apenas o aumento do risco de pneumonia, mas também reduz a capacidade de se alimentar, falar e se comunicar, levando à desnutrição. Doenças orais, como cáries e periodontite, dificultam a produção de saliva, resultando em ingestão alimentar inadequada e comprometendo o estado nutricional. Esse ciclo de má saúde bucal e desnutrição afeta o bem-estar físico e psicológico dos idosos, destacando a necessidade de cuidados multiprofissionais para manter a saúde oral e prevenir complicações associadas (MUŠKOVIĆ, 2023).

O protocolo de cuidados deve começar com o exame clínico, a avaliação bucal e sistêmica do paciente, e a remoção de próteses dentárias. O plano de tratamento deve ser elaborado com o auxílio da equipe multidisciplinar, com o objetivo de minimizar o risco de infecções por aspiração de secreções ou biofilme. A aplicação de solução enzimática sobre a mucosa e a língua, a descontaminação do tubo endotraqueal com clorexidina a 0,12% (caso o paciente utilize ventilação mecânica), a hidratação dos lábios, a umidificação da mucosa oral e a higienização bucal devem ser realizadas diariamente, mantendo a cabeceira elevada entre 30º e 45º (DA SILVA, 2021; DE ASSIS, 2012; MONTENEGRO, 2013).

A terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT) é uma alternativa promissora para combater infecções em UTIs, onde a resistência a antibióticos é um grande desafio. Utilizando fotossensibilizadores ativados por luz, a aPDT gera espécies reativas de oxigênio que eliminam patógenos, incluindo bactérias multirresistentes. Além de tratar infecções, a técnica pode ser aplicada na desinfecção de superfícies e dispositivos médicos, contribuindo para a prevenção de novas infecções e a gestão da resistência antimicrobiana.

Instrumentos como o abridor de boca confeccionado com gaze e espátula de madeira, ou o abridor odontológico; escovas com sistema de aspiração ou convencionais, molhadas em solução antisséptica (gluconato de clorexidina a 0,12%); dentifrício com flúor; raspador de língua; fotóforo; e equipamento odontológico portátil são indicados para a manutenção dos cuidados orais em UTI (MONTENEGRO, 2013).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A manutenção da saúde bucal em pacientes idosos em UTI é essencial para prevenir infecções respiratórias e complicações associadas. O uso adequado de instrumentos e protocolos de higiene oral, juntamente com a colaboração da equipe multidisciplinar, contribui para melhorar a qualidade de vida desses pacientes durante a internação e contribuem para a desospitalização. Portanto, a atenção a esses cuidados deve ser uma prioridade nas práticas de saúde. Cabe ao dentista da equipe, a responsabilidade pela orientação dos cuidados e treinamento da equipe técnica.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANEGA, Alessandra Marcondes et al. Qual a importância da Odontologia Hospitalar?. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 69, n. 1, p. 90, 2012. Acessado em 2 set. 2024. Disponível em: http://revista.aborj.org.br/index.php/rbo/article/view/269/282

Bonfada D, Santos MM, Lima KC. Survival analisys of elderly patients in Intensive Units. Res Bras Geriat Gerontol. 2017;20(2):198-206.

CAMPOSTRINI, Eliana. KALLÁS, Morina Samaan. **Odontogeriatria. Teoria e Prática sob uma Visão Multidisciplinar.** Rio de Janeiro: Thiene Revinter Publicações Ltda, 2024. Cap. 28, p. 201-204.

COSTA, José Ricardo Sousa et al. A odontologia hospitalar em conceitos. **Revista da AcBO-ISSN 2316-7262**, v. 5, n. 2, 2016.

DA SILVA, Matheus Balbino et al. Condição bucal e doenças respiratórias em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva. **Archives of Health Investigation**, v. 10, n. 1, p. 147-152, 2021.

DE ASSIS, Cíntia. O atendimento odontológico nas UTIs. **Revista brasileira de Odontologia**, v. 69, n. 1, p. 72, 2012.

KHADKA, Sangeeta et al. Poor oral hygiene, oral microorganisms and anpiration pneumonia risk in older people in residential aged care: a systematic review. **Age and Ageing**, v. 50, n. 1, p. 81-87, 2021

MONTENEGRO, F.L.B.; MARCHINI, L. **Odontogeriatria: Uma Visão Gerontológica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

MUŠKOVIĆ, Martina et al. Photodynamic inactivation of multidrug-resistant strains of Klebsiella pneumoniae and Pseudomonas aeruginosa in municipal wastewater by tetracationic porphyrin and violet-blue light: The impact of wastewater constituents. **PLoS One**, v. 18, n. 8, p. e0290080, 2023.

SANTANA, Maria Tays Pereira et al. Odontologia hospitalar: uma breve revisão. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e4310212171-e4310212171, 2021. Acessado em 2 set. 2024. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12171/10952

SILVA, Gabriela Elen Moreira et al. Odontologia hospitalar no Brasil: onde estamos? Uma análise do cenário dos últimos anos. **Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre**, v. 61, n. 1, p. 92-97, 2020. Acessado em 2 set. 2024. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/RevistadaFaculdadeOdontologia/article/view/99716/58198

SILVA, R. E. dos S. B. et al. Odontologia Hospitalar em tempos de COVID-19. **Revista Da Faculdade De Odontologia De Porto Alegre**, 62(2), 100–105, 2021. Acesso em: 5 set. 2024. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/RevistadaFaculdadeOdontologia/article/view/110116/64605

LAIES: UNINDO EMPREENDER E APRENDER ATRAVÉS DE METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

JÚLIA SILVEIRA LONGARAY[1]; NATÁLIA LINK BAHR[2]; GIOVANNA BERTOLLO[3]; RAFAEL GUERRA LUND[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – nlinkbahr@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – julias.longaray02@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas– giovannabertollo2@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – rafael.lund@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais orientam as instituições de ensino na formação de profissionais de Odontologia, enfatizando a importância de integrar ensino, pesquisa e extensão (PEREIRA, 2020). Dentro desse contexto, as Ligas Acadêmicas emergem como ferramentas cruciais para aprofundar o conhecimento científico e prático, proporcionando uma formação abrangente aos estudantes.

As ligas acadêmicas são organizações compostas por estudantes de ensino superior, frequentemente em colaboração com orientadores docentes, dedicadas à exploração aprofundada e à aplicação prática de conhecimentos em áreas específicas, que transcendem os programas curriculares convencionais (CARNEIRO, 2021). Caracterizadas pela promoção do aprendizado interdisciplinar, pesquisa científica e desenvolvimento de competências práticas, essas ligas também envolvem os estudantes em atividades complementares à formação acadêmica tradicional (FRIZZO, 2023). Através de iniciativas como palestras, workshops e projetos comunitários, as ligas visam expandir o conhecimento, refinar habilidades técnicas e criar redes de colaboração entre estudantes e profissionais especializados (TEDESCHI, 2021).

Além de promover o desenvolvimento científico, as ligas acadêmicas proporcionam aos alunos a oportunidade de atuarem como agentes de promoção de saúde e transformação social, ampliando o escopo da prática odontológica (DE QUEIROZ, 2022). A tradição dessas ligas é particularmente forte na área da saúde, com a Medicina sendo pioneira nesse modelo de organização estudantil (GOERGEN, 2022).

Atividades extracurriculares são práticas estudantis não mandatórias, reconhecidas pela instituição educacional e registradas no currículo acadêmico (OLIVEIRA, 2020). Elas incluem participação em grupos de estudo, projetos de extensão ou pesquisa, estágios voluntários e envolvimento em ligas acadêmicas, entre outras (GHAFFAR, 2021). Estudos indicam que a participação em atividades extracurriculares está associada a melhorias significativas na vida universitária dos estudantes (YANG, 2020), como desempenho acadêmico aprimorado, menor taxa de abandono, desenvolvimento de habilidades interpessoais e de estudo, melhor bem-estar físico e mental, e maior satisfação com o curso e a instituição (FERREIRA, 2021).

Além disso, essas atividades estão vinculadas à autoeficácia profissional e à satisfação com a carreira escolhida (RAMALHO, 2021). Elas permitem que os estudantes se aproximem da prática profissional durante a graduação, desenvolvendo as habilidades necessárias para sua futura atuação (FERREIRA,

2021). Na área de “Empreendedorismo em Saúde”, por exemplo, o interesse por aprimoramento técnico, novas experiências e exploração de campos profissionais específicos tem impulsionado a participação em atividades extracurriculares (FRIZZO, 2023). Nesse contexto, a Liga Acadêmica de Inovação e Empreendedorismo em Saúde (LAIES) destaca-se, oferecendo uma plataforma para estudar, divulgar e prestar serviços em saúde inovadora e empreendedora, além de promover a interdisciplinaridade (YANG, 2020).

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O projeto da Liga Acadêmica de Empreendedorismo e Inovação em Saúde (LAIES) é estruturado em uma série de palestras que ocorrem a cada quinze dias, tanto presencialmente quanto virtualmente. Além dessas palestras, há reuniões semanais do grupo de estudo da LAIES (os “ligantes”) na Faculdade de Odontologia da UFPEL. Cada sessão tem a duração média de uma hora, com encontros internos realizados nas segundas-feiras e palestras às quintas-feiras, às 18 horas. A promoção dessas atividades é feita através das redes sociais, como Instagram (@laiesufpel) e WhatsApp, além da colocação de cartazes em pontos estratégicos da UFPEL e em outras instituições de ensino superior para eventos presenciais voltados para a comunidade acadêmica.

Os temas abordados nas palestras são de grande importância para o mercado de trabalho, incluindo administração de empresas, propriedade intelectual, planejamento financeiro e estrutura interna da LAIES. Em dois anos de atividade, a Liga promoveu quinze palestras, conduzidas por especialistas da área da saúde e empresários convidados, tratando de assuntos como: empreendedorismo odontológico, cooperativas odontológicas, propriedade intelectual, previdência e seguro de vida, e tecnologia na endodontia.

A produção acadêmica da LAIES é evidenciada pela apresentação de resumos em eventos como o Congresso de Graduação (CEG) da SIIEPE e na Semana Acadêmica Odontológica da UFPel. Esses resumos detalham as atividades da Liga e exploram temas relacionados ao empreendedorismo e inovação, como educação financeira para estudantes de odontologia, teleodontologia e o mercado de seguros de responsabilidade civil para profissionais da saúde.

Recentemente, a Liga realizou uma capacitação interna sobre o mercado de trabalho na área da saúde com foco em empreendedorismo, resultando na criação de material didático, no formato de post no Instagram, com explicações sobre o tema abordado, além disso, houve um treinamento realizado com o professor coordenador da liga, sobre apresentações de Pitchs, com duração de 2 horas. Essas iniciativas mostram o empenho da LAIES em preparar seus membros para os desafios do mercado de trabalho e incentivar o empreendedorismo na área da saúde.

Os alunos envolvidos no projeto são avaliados com base na sua participação ativa e regular nas atividades, reuniões e eventos, bem como na contribuição para as mídias digitais do projeto e na elaboração de materiais didáticos e pesquisas na área da saúde.



Imagem 1: Palestra internacional “A trajetória da UFPel até a própria clínica odontológica nos Estados Unidos” com a palestrante Dra. Deisy Oliveira.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Liga Acadêmica de Inovação e Empreendedorismo em Saúde (LAIES) representa uma inovação significativa na formação de estudantes da área da saúde. O projeto integra o aprendizado teórico com a prática em empreendedorismo e inovação, proporcionando uma experiência educacional enriquecedora e relevante. Ao estimular uma mentalidade empreendedora e solucionadora de problemas, a LAIES prepara uma nova geração de profissionais altamente adaptáveis e capazes de gerar impacto positivo no campo da saúde.

Essa abordagem tem o potencial de preparar os estudantes não apenas para o mercado de trabalho, mas também para o exercício do empreendedorismo responsável e para a resolução de problemas práticos na área da saúde, contribuindo para um setor de saúde mais dinâmico e responsivo.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARNEIRO, L. F. et al. Ligas Acadêmicas e sua Contribuição para a Formação Interdisciplinar. **Jornal Brasileiro de Educação Médica**, São Paulo, v. 45, n. 2, p. 35-48, 2021.

DE QUEIROZ, P. A. et al. O Papel Social das Ligas Acadêmicas no Brasil. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, Brasília, v. 10, n. 2, p. 20-35, 2022.

FERREIRA, D. P. et al. O Impacto das Atividades Práticas no Ensino de Odontologia. **Revista Brasileira de Educação Odontológica**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 66-78, 2021.

FRIZZO, M. T. et al. Ligas Acadêmicas e Empreendedorismo: Inovação no Ensino da Saúde. **Revista de Educação Empreendedora em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 4, p. 55-63, 2023.

GHAFFAR, S. et al. Extracurricular Activities and Their Impact on University Students' Well-Being. **Journal of Higher Education Research**, Portugal, v. 4, n. 2, p. 56-70, 2021.

GOERGEN, T. B. et al. Histórico das Ligas Acadêmicas na Área da Saúde no Brasil. **Revista Educação e Saúde**, Brasília, v. 11, n. 3, p. 102-115, 2022.

OLIVEIRA, M. R. et al. O Impacto das Atividades Extracurriculares no Desenvolvimento Acadêmico e Profissional. **Cadernos de Educação Superior**, Minas Gerais, v. 9, n. 1, p. 29-40, 2020.

PEREIRA, J. S. Diretrizes Curriculares para o Ensino de Odontologia no Brasil. **Revista Brasileira de Educação em Saúde**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 12-25, 2020.

RAMALHO, A. L. Impacto das Atividades Extracurriculares na Satisfação Profissional de Estudantes de Saúde. **Revista Brasileira de Educação em Saúde**, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 44-58, 2021.

YANG, J. T. Ligas Acadêmicas e Inovação em Saúde: Um Novo Modelo de Ensino. **Revista Inovação e Saúde**, Pernambuco, v. 7, n. 1, p. 12-17, 2020.

DIMINUINDO EVASÃO, RETENÇÃO, REPROVAÇÃO E REPRESAMENTO POR MEIO DE PROJETOS: PRÓTON - TUTORIA EM QUÍMICA GERAL

NATALIA MAIQUELE DALMANN MARON[1], WILIAM BOSCHETTI[2]; BRUNO DOS SANTOS PASTORIZA[3];

DIOGO LA ROSA NOVO[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – nmaron02@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – wiliam.boschetti@ufpel.edu.br*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – bspastoriza@ufpel.edu.br*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – diogo.la.rosa@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A química é uma disciplina acadêmica importante para vários cursos de formação porque permite compreender, explicar e interpretar os fenômenos químicos que ocorrem na natureza (PEDRO, 2022). Como a química é usada diariamente, é fundamental conhecer seus princípios básicos. A partir do nono ano, a química é introduzida oficialmente na escola como disciplina do currículo. Ao longo do curso de graduação, aqueles que desejam seguir uma carreira em ciências exatas precisam aprender as bases de cálculos proporcionais, interpretação de texto, conceitos químicos fundamentas e uso de calculadoras. No entanto, do ensino médio, estes assuntos causam muitas dificuldades para os estudantes e consequentemente quando entram no ensino superior. Nas resoluções de problemas práticos, essas questões se tornam sérios problemas. De que forma se pode ajudar os estudantes com essas lacunas sem prejudicar o curso das aulas e sobrecarregar ainda mais os professores no ensino superior?

Nesse sentido, o Próton - Projeto de tutoria em Química Geral foi desenvolvido para apoiar a disciplina de Química Geral ministrada para os novos estudantes dos cursos de graduação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). As aulas são ministradas ao longo do semestre de maneira mais lúdica e interativa revisando conteúdo do ensino médio e outros que são essenciais para seu desempenho em Química Geral. Segundo Messeder Neto e Moradillo (2015), o lúdico tem a finalidade de proporcionar momentos prazeroso para os estudantes, proporcionado aulas mais dinâmicas e interessantes. Outro cuidado para as aulas foi motivar os estudantes a serem mais autônomos na sua aprendizagem, motivando-os a participar, auxiliando na resolução de problemas, além de fomentá-los a estudar em seus momentos livres. Para isso foi utilizado a contextualização, fundamental para os processos de ensino e aprendizagem, buscando relacionar saberes e acontecimentos do dia a dia dos discentes aos conteúdos de ciências desenvolvidos em sala de aula (FINGER e BENDIN; 2019)

Vários cursos de graduação na UFPel oferecem a disciplina de Química Geral, como Agronomia, Química, Biologia e várias engenharias. Isso leva a uma alta taxa de reprovação, retenção, represamento e evasão. Nesse sentido, o Projeto Próton oferece tutorias aos estudantes ao longo do semestre letivo auxiliando em dúvidas sobre o material ou as listas de exercícios, bem como, individualmente ou em grupo. A tutoria ajuda os estudantes a entenderem melhor o processo de aprendizagem (ARGÜÍS, 2002). Assim, o objetivo deste estudo é apresentar e divulgar através de um relato de experiência o Projeto Próton buscando valorizar e chamar a atenção da comunidade acadêmica para os

problemas relacionados ao ensino superior e encontrar maneiras de reduzir o alto índice de retenção, reprovação e evasão nos cursos de graduação.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O trabalho será relatado por uma aluna bolsista de ensino do edital Nuprop n°11/2023, cursando o 7° semestre do curso de Licenciatura em Química. O Projeto Próton está no seu segundo ano de realização. O objetivo inicial é preparar e auxiliar os estudantes de graduação na aprovação no componente curricular de Química Geral, visando evitar a reprovação, afastar a evasão e retenção dos estudantes nessa disciplina ofertada pelo Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos (CCQFA). O projeto começou divulgando as inscrições nos sites institucionais e redes sociais, bem como informações sobre os instrutores responsáveis pelas atividades. Além dos professores divulgarem o curso por e-mail aos estudantes recém-chegados e aos estudantes que haviam estudado Química Geral nos semestres anteriores. O projeto completou no semestre 2024/1 sua terceira edição, com a média de matriculados de 55 estudantes. Na edição 2024/1, 36,1% foram estudantes do curso de Química em Alimentos, 33,3% de Química Bacharelado, os outros 30,6% foram de Química Forense, Química Industrial, Química Licenciatura, Farmácia, Agronomia, Medicina Veterinária e algumas Engenharias. Ainda que inicialmente o projeto fosse destinado a estudantes ingressantes na graduação, estudantes não ingressantes também procuraram o projeto correspondendo a 19,1% das inscrições. Participaram na última edição do projeto 88,9% estudantes oriundo de escola pública, 44,4% dos estudantes fizeram os três anos do ensino médio presencialmente, o restante teve aulas totalmente ou parcialmente remotas e que consideraram suas habilidades em química baixas.

Posteriormente, uma equipe foi escalada para organizar as cargas horárias e o conteúdo abordado. Cinco professores e uma bolsista estavam envolvidos no projeto: dois professores que ministram Química Geral e Química Analítica, e três que ministram Química Geral e disciplinas do Ensino de Química. O curso de Pré-Química Geral foi planejado com aulas de acolhimento e de conteúdo específico com professores associados ao projeto. As aulas servem inicialmente como base para que os estudantes assimilassem e/ou relembrassem o conteúdo básico. Isso permite que começassem as aulas de Química Geral com menos dúvidas sobre o conteúdo básico. O conteúdo do curso foi estabelecido após uma pesquisa realizada com professores de Química Geral e estudantes que já haviam cursado Química Geral, através do *Google Forms* para analisar principais preocupações na disciplina: estequiometria, capacidade de montar uma regra de três, balancear uma reação e até mesmo aprender a usar uma calculadora científica.

Nesse sentido, o projeto utilizou a primeira aula para conversar com os estudantes, conhecê-los, apresentar a dinâmica e desenvolver discussão sobre as expectativas do projeto e as principais dificuldades que os estudantes encontram em Química. Nas primeiras semanas do semestre as aulas foram destinadas a orientação de como utilizar a calculadora científica e formulação de cálculos, atividade básicas, importantes para a disciplina e acompanhamento dos tópicos ao longo do semestre. Posteriormente foram trabalhados conceitos químicos basilares para compreensão da Química, em sua maios os conteúdos foram vinculados com assuntos do dia a dia dos estudantes ou que possuem impactos mundial, sendo que a sequência dos conteúdos ficou: Estrutura da Matéria e Atômica, Classificação Periódica, Ligações Químicas, Teoria da Ligação de Valencia, Interações

Intermoleculares, Reações Químicas, Soluções, Cinética Química, Equilibro Química e Iônico.

As aulas foram pensadas para atender as dificuldades que os discentes enfrentavam, segundo observações dos professores da disciplina que Química geral, a cada conceito estudado era fornecida uma lista de exercícios, assim, os estudantes ficaram mais preparados para as próximas aulas do projeto, bem como para as aulas de Química Geral. Os professores demonstraram a importância da química e o surgimento dos conceitos básicos por meio de vídeos e ações interativas. Os estudantes receberam instruções sobre como usar uma calculadora científica e como fazer os cálculos matemáticos que seriam feitos com ela. Além disso, os professores ensinaram regra de três e cálculos básicos. Os professores trouxeram jogos para sala de aula, como cartas, uno e pife químico, quiz, com o intuito de estimular os conhecimentos, a rapidez e eficiência de resolução de problemas. O projeto teve aulas sobre interpretação de questões e leitura de textos. Os estudantes foram instruídos sobre como extrair informações de um enunciado e descobrir o que faltava para fazer os cálculos.

Os estudantes frequentaram assiduamente as aulas durante todo o projeto. Mas para isso os professores precisaram trazer dinâmicas ativas, como aulas estimula sem a participação, pois os estudantes eram mais adeptos e por consequência estimulava o interesse pelos conceitos estudados, apresentando indícios de aprendizagem, como a melhor resolução das atividades, participação com perguntas e respostas direcionado ao regente da turma. Esse comportamento pode ser resultado das aulas tradicionais do ensino médio, que precisam ser desconstruídas para que os estudantes se tornem protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem, em que o professor exerce o papel de mediador e os estudantes que são estimulados a desempenharem um papel ativo em sua aprendizagem. A aprendizagem ativa ocorre por meio da interação com o conceito, “tanto ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando, sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo” (BARBOSA e MOURA, 2013). Se pode observar que, quando as aulas terminavam, alguns estudantes conseguiam concluir as atividades propostas. Isso é um sinal positivo, pois esse é o objetivo do projeto. Esperávamos que os estudantes apresentassem quaisquer dúvidas que possam ter ficado ou que já estivessem relacionadas ao conteúdo da disciplina com seus respectivos professores. Todos os participantes do projeto recebem um certificado após a conclusão das atividades, indicando a quantidade de horas adicionais dedicadas ao trabalho.

O projeto além de ajudar os estudantes, também contribuiu para formação dos professores colaboradores que ministraram aulas, como três mestrandas de Licenciatura em Química, uma delas relatou que foi uma oportunidade de expandir experiência, visto que no momento estava voltada para o tema de pesquisa de mestrado, foi importante voltar para a sala de aula e movimentara os conhecimentos que estudou na graduação.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no apresentado, podemos concluir que o Projeto possui potencial tanto para auxiliar os estudantes em Química geral, como agregar da formação dos professores que estão se formando na Universidade Federal de Pelotas. É importante destacar que o projeto continuará funcionando durante o segundo semestre. Serão feitos aprimoramentos nessa área principalmente para melhorar e atrair a atenção dos estudantes, o que permitirá que o projeto se expanda. As ações

ajudam os estudantes a desenvolverem seus conhecimentos Químicos, bem como perceber os problemas em sua sociedade, despertando a curiosidade e o interesse. Esses momentos também ajudam nos acolhimentos e na inserção dos discentes na universidade, visto que proporciona momentos que visam sanar as dúvidas e as dificuldades que inviabilizam do desenvolvimento e sequência no curso.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARGÜÍS, Ricard; MURAD, Fatima; HORN, Maria da Graça. *Tutoria: com a palavra, o estudante.* Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002, p.16.

BARBOSA, Eduardo fernandes, MOURA, Dácio Guimaraes. Metodologias ativas da aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. **Boletim Técnico do Senac**, 39, p. 48-67. 2013. Disponivel em: https://senacbts.emnuvens.com.br/bts/article/view/349/333 Aceso em: 18 set. 2024

FINGER, Isadora; BEDIN, Everton. A contextualização e seus impactos nos processos de ensino e aprendizagem da ciência química.**Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Matemática**, Passo Fundo, v. 2, n. 1, p. 8-24, 16 ago. 2019. Disponível em: https://seer.upf.br/index.php/rbecm/article/view/9732/114114714. Acesso em: 18 set. 2024.

MESSEDER NETO, Hélio da Silva; MORADILLO, Edilson Fortuna de. O Lúdico no Ensino de Química: considerações a partir da psicologia histórico-cultural.**Química Nova na Escola**, São Paulo, v. 34, n. 4, p. 360-368, 2016. Disponível em: http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc38_4/QNESC_38-4_completo.pdf#page=76. Acesso em: 18 set. 2024.

PEDRO, Fabião Muhanda. **IDEIAS DOS ESTUDANTES DO CURSO DE ENSINO DA FÍSICA DO ISCED-HUÍLA SOBRE OS CONTEÚDOS DE QUÍMICA GERAL**. 2022. 70 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciado em Ensino da Química, Ensino e Investigação de Ciências Exactas,, Instituto Superior de Ciências de Educação da Huíla, Lubango, 2022. Disponível em: https://repositorio.isced-huila.ed.ao/bitstream/20.500.14190/160/1/Qu%c3%admica-%20Fabi%c3%a3o%20Pedro.pdf. Acesso em: 20 ago. 2024.v

ATITUDES IDADISTAS NÃO ITENCIONAIS OBSERVADAS NO DIA A DIA DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO: RECONHECER PARA EVITAR

INAJARA MARCELA GRENZEL DAL MOLIN[1]; LUCIANA DE REZENDE PINTO[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – inadalmolin@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – lucianaderezende@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Etarismo, idadismo ou ageísmo, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (2022), se referem aos estereótipos, preconceitos e discriminações baseados na idade, sendo um problema de ordem global. No Brasil, esta discriminação é considerada um crime, de acordo com o art. 96 do Estatuto do Idoso (Lei 10.741/2003). Segundo os dados do censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística(IBGE), a população com 65 anos ou mais no país cresceu cerca de 57% em 12 anos, ou seja, 32 milhões de pessoas, aproximadamente, são idosas. A discriminação contra as pessoas em relação a idade é acentuada com o envelhecimento e dependentes de cuidados, impactando diretamente em menor expectativa de vida, pior saúde física e mental, pior qualidade de vida, aumento do isolamento social e solidão, além de caucionar risco a violência (OMS, 2022).

Segundo o Relatório Mundial sobre Idadismo (2022), a cada duas pessoas do mundo, uma é idadista. Na área da saúde, o idadismo pode ser manifestado de três formas, sendo elas: institucional, como a falta de treinamento geriátrico específico para os profissionais de saúde; interpessoal, como a tomada de decisão clínica com viés de idade; e autodirigido (WYMAN; SHIOVITZ-EZRA; BENGEL, 2018). Ele é considerado um determinante social de saúde, e se tornou mais evidente durante a pandemia da COVID-19, onde os idosos tinham dificuldade de acesso aos cuidados de saúde, não tinham suporte adequado nas casas de repouso, além da estereotipação gerada pela mídia (MIKTON et al, 2021). Uma revisão sistemática associou o idadismo com saúde sobre várias perspectivas, como doenças, mortalidade, saúde física e mental, função cognitiva, qualidade de vida e comportamentos de saúde. Além disso, estas perspectivas tiveram uma forte relação com a autopercepção do envelhecimento (HU et al, 2021).

Na sociedade atual, os idosos tendem a manter, por mais tempo, seus dentes em boca (SOPHIE; VALERIE; GUILLAUME, 2023), o que torna essencial um acompanhamento odontológico adequado para essa população. No entanto, atitudes idadistas podem prejudicar esse atendimento. Por parte dos pacientes, muitos acreditam que suas condições de saúde bucal não necessitam de tratamento, por se considerarem "velhos demais" para isso. Por outro lado, os profissionais, por vezes, optam por tratamentos mais conservadores, ou simplesmente não realizam tratamento algum, devido à idade do paciente, deixando de oferecer a abordagem mais indicada para o caso. Esse cenário contribui para que muitos idosos deixem de procurar assistência odontológica (GILBERT, 1989). Com isso, o objetivo deste estudo é discutir sobre as situações não intencionais de idadismo observadas cotidianamente no atendimento odontológico de pacientes idosos que procuram a Faculdade de Odontologia.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Nos encontros do projeto "Reaprendendo a Sorrir", discutimos temas relacionados à odontogeriatria e gerontologia, com o objetivo de aprimorar o atendimento clínico ao paciente idoso. Entre os tópicos abordados, destacam-se os aspectos psicossociais e as comorbidades associadas ao envelhecimento, sendo o idadismo um tema frequentemente discutido. A partir dessas discussões, fomos incentivados a refletir sobre algumas situações presentes no nosso contexto como estudantes da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, que podem evidenciar esse preconceito contra a idade de maneira institucional, interpessoal e autodirigida.

Um exemplo claro de idadismo institucional é a falta de acessibilidade no prédio da faculdade. Muitas vezes, os pacientes idosos são obrigados a utilizar as escadas para acessar as clínicas odontológicas, seja por problemas de manutenção dos elevadores ou por filas longas nos horários iniciais das clínicas, devido à falta de um elevador exclusivo para pacientes. Além disso, pacientes cadeirantes têm dificuldades em acessar os banheiros os corredores onde os pacientes aguardam pelo atendimento são mal iluminados sem piso antiderrapante, sendo perigosos para a locomoção, e não possuem cadeiras adequadas para que o tempo de espera seja confortável. Também faltam informações claras e indicações do caminho a ser percorrido, sendo corriqueiro encontrar pacientes idosos perdidos no prédio, mesmo com o Serviço da Triagem, se disponibilizando para a minimizar essa situação.

Além disso, foi observado durante o atendimento, tanto por parte de alguns alunos quanto de alguns docentes, um certo desinteresse ou desvalorização das queixas dos idosos. Muitas vezes, as particularidades de cada paciente em relação à idade não são bem compreendidas: a linguagem não é adaptada para o entendimento do paciente idoso, a fala é dirigida apenas ao acompanhante do paciente, mesmo quando o idoso apresenta autonomia para participar das decisões, as dificuldades sensoriais e cognitivas são ignoradas, comprometendo o esclarecimento do paciente em relação ao tratamento. Há também casos em que o idoso é tratado de forma condescendente, sendo chamado de “vovô” ou “vovó”, ou com o uso de frases infantilizadas, como “abre a boquinha”, o que reforça atitudes idadistas e gera constrangimento para o paciente Comentários idadistas como “ velho só reclama” ou “aquele paciente é muito chato” já foram proferidos, na ausência do paciente idoso, por quem deveria zelar pelo cuidado.

Outra situação de idadismo é observada na indicação do tratamento odontológico. Muitas vezes não é ofertado ao idoso todas as possibilidades para que ele mesmo decida sobre a melhor escolha ou as informações são imprecisas, dificultando a tomada de decisão. Em outras ocasiões, a escolha pelo tratamento desconsidera as particularidades e limitações do paciente, muitas vezes inviabilizando sua continuidade. É importante ressaltar que a condição de autonomia do paciente deve ser sempre respeitada e a tomada de decisão sobre o tratamento a ser executado deve ser feita pelo idoso, ou familiar responsável, em conjunto com o profissional.

Situações de idadismo autorreferido são vistas com bastante frequência: recusa do tratamento por se considerar muito velho, considerar como normal do envelhecimento condições orais patológicas, sentir-se desconfortável com melhorias estéticas que o tratamento odontológico pode proporcionar, negligenciar a própria saúde por se considerar velho, entender que jovens devem ter prioridade no atendimento ou abandonar o tratamento por não se julgar apto a recebe-lo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o idadismo durante o atendimento odontológico aos idosos requer nossa atenção e reflexão. Reconhecer que este preconceito existe e é praticado, mesmo de forma não intencional, é o primeiro passo para promover mudanças não só na prática clínica, mas também no dia cotidiano. A Faculdade de Odontologia, como instituição de ensino e serviço à saúde, tem a responsabilidade de criar um ambiente mais acolhedor e respeitoso para a pessoa idosa. Isso inclui não apenas adequações na infraestrutura, mas também a capacitação de alunos e professores sobre o envelhecimento e a promoção de um atendimento mais humanizado. É fundamental que todos os profissionais de saúde reconheçam a autonomia dos pacientes idosos, respeitando suas decisões, proporcionando informações claras e acessíveis, adaptando a linguagem e abordagens de atendimento. Iniciativas de capacitação, sensibilização e discussões sobre o tema são fundamentais para transformar a experiência dos pacientes idosos, e podem ser promovidas pelo projeto “Reaprendendo a Sorrir” para toda a comunidade acadêmica. Devemos incentivar um diálogo aberto sobre a importância do cuidado odontológico, ajudando os pacientes a reconhecerem seu direito a um tratamento de qualidade, independentemente da idade. Ao implementar essas mudanças, contribuiremos para uma prática odontológica mais inclusiva e humanizada, garantindo que todos os pacientes se sintam valorizados e respeitados em nossos atendimentos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Estatuto da Pessoa Idosa. **Lei nº 10.741**, [*s. l.*], p. 1–68, 2003. Acessado em 15 set. 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm.

GILBERT, G. H. ‘Ageism’ in dental care delivery. **The Journal of the American Dental Association**, [*s. l.*], v. 118, n. 5, p. 545–548, 1989.

HU, R. X. *et al.* Associations of Ageism and Health: A Systematic Review of Quantitative Observational Studies. **Research on aging**, [*s. l.*], v. 43, n. 7–8, p. 311–322, 2021.

IBGE. **Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos | Agência de Notícias**. [*S. l.*], [*s. d.*]. Acessado em 15 set. 2024. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos.

MIKTON, C. *et al.* Ageism: a social determinant of health that has come of age. **The Lancet**, [*s. l.*], v. 397, n. 10282, p. 1333–1334, 2021.

OMS. **Relatório mundial sobre o idadismo**. [*S. l.: s. n.*], 2022.

SOPHIE, P.; VALERIE, R. L.; GUILLAUME, V. Specific form of ageism in dental care: Convergent validity of the Ageism Scale for Dental Students and its

implications for education. **European Journal of Dental Education**, [*s. l.*], v. 27, n. 2, p. 368–373, 2023.

WYMAN, M. F.; SHIOVITZ-EZRA, S.; BENGEL, J. Ageism in the Health Care System: Providers, Patients, and Systems. **International Perspectives on Aging**, [*s. l.*], v. 19, p. 193–212, 2018.

RELATO DAS ATIVIDADES EDITORIAIS DA REVISTA DISCENTE OFÍCIOS DE CLIO ENTRE OUTUBRO DE 2023 A SETEMBRO DE 2024

LAURA BERGOZZA PEREIRA[1];

MÁRCIA JANETE ESPIG[2]:

[1]*Universidade Federal de Pelotas – laurabergozzap@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – marcia.espig70@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O marco inicial para a construção da Revista Discente Ofícios de Clio se dá no ano de 2013, em meio às aulas de Educação Patrimonial, ministradas pela Professora Márcia Janete Espig, a qual viria a ser a coordenadora do projeto. Naquele momento, as inquietações de estudantes do curso de Licenciatura em História moviam questionamentos acerca da ausência de periódicos que aceitassem trabalhos de graduandos. Assim, no ano seguinte, reunido um grupo de alunos e alunas da graduação dos cursos de História, o projeto de ensino, à época intitulado "Revista Discente dos cursos de Licenciatura em História e Bacharelado em História da UFPel", foi cadastrado junto a Universidade. Nesse momento, já se realizava entre os envolvidos no projeto um processo educativo sobre revistas acadêmicas, em que se entrou em contato com conceitos, termos e etapas envolvidos em um periódico (ESPIG; WERNER; PAGOTO, 2021, p. 204).

A Revista já trazia, desde os passos iniciais, as premissas fundamentais de seu escopo, cujas linhas gerais se mantêm até os dias presentes. Com uma equipe composta por discentes, representantes tanto da Licenciatura quanto do Bacharelado em História, veio apresentar-se enquanto espaço aberto a trabalhos produzidos exclusivamente por alunos do ensino superior, sendo o seu acesso e publicação em forma livre, gratuita e *online* (ESPIG; WERNER; PAGOTO, 2021, p. 201). O formato de publicação, feito através do *site* da Revista,[1] entra em conformidade com a compreensão de que as tecnologias digitais têm sido utilizadas não apenas para a consulta de fontes, mas também como meios de comunicação e ligação com outros(as) pesquisadores(as), bem como ao público (FOSTER, 2023, p. 20).

Em 2014, após uma solicitação dos alunos do Programa de Pós-Graduação em História da UFPel, pós-graduandos passaram compor a equipe editorial, juntamente com os graduandos (ESPIG; WERNER; PAGOTO, 2021, p. 205). A Revista, dessa forma, apresenta-se como um projeto realizado por discentes e para discentes, que objetiva representar um ambiente acolhedor para a construção interdisciplinar do conhecimento, bem como para a produção acadêmica de graduandos e pós-graduandos, buscando, também, promover a divulgação científica (ESPIG; WERNER; PAGOTO, 2021, p. 204). Importa reiterar que esse projeto é vinculado ao Laboratório de Ensino de História da UFPel (LEH)[2] (ESPIG; WERNER; PAGOTO, 2021, p. 201), parceria que se manifesta

[1] O *site* da Revista Discente Ofícios de Clio apresenta não apenas todas as edições já publicadas, mas também o seu escopo e as suas diretrizes, estando disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/CLIO/index. Acesso em 20 set. 2024.

[2] Para conhecer mais sobre o Laboratório, consultar o *site* disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/leh/. Acesso em: 20 set. 2024.

através do desenvolvimento de uma seção permanente na área de ensino de História. Não longe, a Revista conta com outras duas seções permanentes, uma destinada a artigos livres e outra a resenhas. Ademais, desde o volume 2, número 2, correspondente ao primeiro semestre de 2017, a Ofícios de Clio passou a ser composta por um dossiê temático específico. Até o presente momento, foram publicadas 15 edições, cujas temáticas versam sobre os mais variados assuntos, contextos e temporalidades.

Destaca-se, para tanto, que a importância das revistas acadêmicas atravessa a sua participação na formação de uma infraestrutura de comunicação, bem como na construção e no consumo de um acervo intelectual das comunidades acadêmicas (CONTRERAS, 2011, p. 12, tradução nossa), espaço no qual a Ofícios de Clio tem se inserido. Não obstante, considera-se o caráter pedagógico do periódico, que se dá através dos processos de revisão, executados pela equipe editorial, e pelos pareceres *ad hoc*[3] dos artigos, os quais são sempre retornados aos autores e autoras (ESPIG; WERNER; PAGOTO, 2021, p. 204).

A vista disso, levando em consideração o papel sociopolítico executado por uma revista acadêmica, o qual, perpassado por uma função formativa de discentes, reitera as etapas de pesquisa, análise, reflexão e avaliação que envolvem tanto a construção quanto a submissão de um artigo (MALAQUIAS, 2018, p. 5), o presente resumo objetiva apresentar uma descrição das atividades desenvolvidas ao longo dos meses de outubro de 2023 a setembro de 2024. Ressalta-se que as atividades editoriais, cabíveis a Editora Assistente (autora) e a Editora Chefe (coautora), são embasadas nas discussões presentes em Contreras (2011); Fagundes (2019); Foster (2023) e Malaquias (2018).

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O trabalho realizado como Editora Assistente na Revista Ofícios dá-se em correspondência com os processos inclusos nas etapas de submissão, estendendo-se à publicação e às atualizações das informações contidas no *site*. Em todos os processos faz-se uso de recursos tecnológicos, especialmente de um *notebook*. Entre as atividades propostas referentes ao projeto incluem-se a recepção dos artigos e resenhas; o estabelecimento do contato com autores(as) e com pareceristas; a diagramação das edições a serem publicadas; a participação em eventos; a tutela do site, assim como a atualização de seu conteúdo. Destaca-se que desde a sua origem, a Ofícios tem estabelecida sua periodicidade como semestral.

No dia 19 de outubro de 2023, a edição de volume 8, número 14, correspondente ao primeiro semestre de 2023, composta, excepcionalmente, apenas por artigos livres, foi publicada no *site* da Revista. A publicação dessa edição implicou em atualização tanto das redes sociais quanto no *site*, as quais foram prontamente realizadas. As atividades editoriais seguiram com o recebimento de novos artigos que viriam a compor a edição de volume 8, número 15, cujo dossiê temático selecionado previamente foi o intitulado Dossiê Escravidões, experiências de liberdades e pós-abolição no Brasil, proposto pelos doutorandos Bruno Martins de Castro (UFRJ) e Cleudiza Fernandes de Souza (UFRJ).

[3] São chamados de pareceristas *ad hoc* aqueles(as) pesquisadores(as) que não pertencem ao corpo editorial da Revista e que avaliam os artigos e resenhas.

Salienta-se que todos os artigos que são submetidos à Revista são organizados em uma tabela *Excel*, de acesso restrito à Editora Chefe e à Editora Assistente, nela constam informações como nome do(a) autor(a), se é graduando(a) ou pós-graduando(a), instituição de vínculo, título do artigo ou resenha, entre outras especificações. Essa tabela é utilizada para acompanhamento das etapas de submissão, visando manter a periodicidade das publicações. Em um primeiro momento, o artigo é encaminhado à equipe editorial, a qual revisa normas técnicas e formatação do texto, sendo solicitados os ajustes necessários. Após essa primeira avaliação, o artigo é enviado a um(a) parecerista *ad hoc*, que faz a avaliação às cegas (ESPIG; WERNER; PAGOTO, 2021, p. 203). A intermediação dos contatos entre equipe editorial e autores, bem como o encaminhamento de pareceres aos(às) autores(as) é feito por meio da Editora Chefe e da Editora Assistente.

Todas essas etapas se seguiram ao longo do segundo semestre de 2023, para a realização da edição de volume 8, número 15, sendo finalizadas ao mês de dezembro após o processo de diagramação da edição. A sua publicação foi realizada no dia 09 de janeiro de 2024 no *site* da Revista. Novamente, as redes sociais e o *site* tiveram de ser atualizados, com avisos sobre a publicação. Por questões de atualizações de *software* do *site*, todas as edições da Revista, bem como seu informes tiveram de ser migrados para outro *link* no início do ano de 2024.

Para além, no dia 09 de novembro de 2023, foi realizada uma roda de conversa, intitulada “Eu leio, tu escreves e nós publicamos: roda de conversa com a Revista Ofícios de Clio”, apresentada pela Editora Assistente e autora deste resumo Laura Bergozza Pereira, em conjunto com as editoras Amanda Rodrigues Guelso, Bethânia Luisa Lessa Werner e Francine Sedrez Bunde, a convite do VI Encontro Discente do Programa de Pós-Graduação em História da UFPel. Neste evento foi apresentada a história da Revista, o seu escopo, as suas diretrizes e as suas etapas de submissão, realizando-se ainda um debate sobre práticas predatórias de publicação. O VI Encontro Discente do Programa de Pós-Graduação em História da UFPel também foi o primeiro evento com o qual a Revista estabeleceu a colaboração de publicação de anais de evento, que está em curso de publicação e se tornará uma edição extra ainda em 2024.

O ano de 2024 também contará com duas edições, correspondentes ao primeiro e segundo semestre de 2024. O tema dos dossiês temáticos de cada uma foi escolhido pela equipe editorial, após o lançamento, em março de 2024, de uma chamada para composição de dossiê temático, feito através do *site* e das redes sociais. Os dossiês temáticos selecionados foram os seguintes: para o volume 9, número 16, Dossiê Povos indígenas e história: sujeitos, saberes e temporalidades, sob a proposição dos doutorandos Ramon Nere de Lima (PUCRS), Danilo Rodrigues do Nascimento (UFAC), Andrisson Ferreira da Silva (UFSC); para o volume 9, número 17, o Dossiê Narrativas, mídias e cultura histórica: olhares a partir do ensino de História, proposto pelas doutorandas Natiele Gonçalves Mesquita (UFPel) e Tayane Ferreira de Almeida (UFPE).

Salienta-se que todos os artigos para as seções permanentes, cuja chamada foi aberta em março de 2024 e fechada em agosto de 2024, passaram pelas etapas descritas previamente. O mesmo ocorrendo com os artigos referentes ao dossiê temático da edição de número 16, a qual tem previsão de publicação para outubro de 2024. Importa explicitar que as enchentes ocorridas no Rio Grande do Sul, no ano de 2024, atravessaram os afazeres editoriais, implicando em atraso das publicações.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas de outubro de 2023 a setembro de 2024 cercearam diversas áreas do fazer editorial. As publicações das edições de número 14 e 15 somaram ao universo de argumentação e validação da construção de conhecimento, que fundamentam os princípios de uma revista (CONTRERAS, 2011, p. 12, tradução nossa). Ademais observamos que o papel formativo de discentes (MALAQUIAS, 2018, p. 5) realiza-se através daqueles(as) que submetem seus trabalhos à Ofícios, mas também atravessa os e as discentes envolvidos nas etapas de revisão e avaliação, como a equipe editorial e pareceristas, que se debruçam sobre uma análise crítica da construção do saber.

Não obstante, tem-se atentado às práticas de História Pública, sobretudo no que diz respeito à divulgação científica, à produção de qualidade historiográfica e a responsabilidade ética dos trabalhos (FAGUNDES, 2019, p. 33), preocupando-se com as publicações e sua disseminação, as quais almejam fomentar os debates de construção coletiva dos saberes. Mas também buscando interações e diálogos com o público, tal como realizado na roda de conversa do VI Encontro Discente, explicitando as etapas envoltas na produção científica, bem como reiterando o compromisso sociopolítico de promover uma produção de conhecimento interdisciplinar, pública, gratuita e de qualidade.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONTRERAS, O.F. La comunidad académica y sus medios: la consolidación de una revista de ciências sociales. Región y Sociedad, **Hermosillo**, v.23, n.50, 2011, p.12-22. Disponível em: https://www.scielo.org.mx/pdf/regsoc/v23n50/v23n50a2.pdf. Acesso em: 20 set. 2024.

ESPIG, Márcia Janete; WERNER, Bethânia Luiza Lessa; PAGOTO, Luiz André Gasparetto. Ofícios de Clio: a trajetória da Revista Discente dos Cursos de História da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). In.: GILL, Lorena Almeida; MANKE, Lisiane Sias. **Memórias de formação**: os 40 anos do curso da Licenciatura em História da UFPel. Porto Alegre: Casaletras, 2021, p. 199-221.

FAGUNDES, Bruno Flávio Lontra. História Pública brasileira e internacional: seu desenvolvimento no tempo, possíveis consensos e dissensos. **Revista NUPEM**, Campo Mourão, v. 11, n. 23, 2019, p. 29-47. Disponível em: https://periodicos.unespar.edu.br/nupem/article/view/5719. Acesso em 21 set. 2024.

FOSTER, Meg. Online e plugados! História pública e historiadores/as na era digital. In: PEREIRA, Márcio José (org.). **História Pública**: entre conceitos, lugares e experiências. Maringá, PR: Edições Diálogos; Rio de Janeiro, RJ: ProfHistória, 2023, p. 12-35.

MALAQUIAS, Carlos de Oliveira. Revistas Discentes de História: espaço de divulgação e formação acadêmica. **Horizontes Históricos**, São Cristóvão, v.1, n.1, p.1-6, 2018.

HISTÓRICO DE ATIVIDADES DO GRUPO DE ESTUDOS SOBRE QUALIDADE E SEGURANÇA NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS

MYLLENE QUIROGA[1]; DANIELA SANTOS DA SILVA[2]; EMILI DOS SANTOS OLIVEIRA[3]; MIRIELI SOUZA SOARES[4]; KELLY LAMEIRO RODRIGUES[5]; JOZI FAGUNDES DE MELLO[6]:

[1]Myllene Ferreira Quiroga – myllenefq02@gmail.com
[2]Daniela Santos da Silva – santosdasilvadaniela677@gmail.com
[3]Emili dos Santos Oliveira – emilisantosoliveiras@gmail.com
[4]Mirieli Souza Soares – mirieli3579@gmail.com
[5]Kelly Lameiro Rodrigues - lameiro_78@hotmail.com
[6]Jozi Fagundes de Mello – jozi.mello@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade a segurança dos alimentos mostra-se necessária para a sobrevivência humana, um exemplo é a produção de cevada iniciada no Egito 18 mil anos atrás, onde os grãos eram mantidos secos para evitar a deterioração por fungos (FORSYTHE, 2013). Além disso, a adição de condimentos, como mel, azeite e sal também são técnicas antigas de conservação dos alimentos. A abordagem científica para a produção de alimentos promoveu maior compreensão e evolução das medidas necessárias para garantir a segurança da produção ao consumo dos alimentos (KAMBOJ, et al., 2020). Ainda assim, mais de 200 doenças são causadas por alimentos contaminados (WHO, 2024). No ano de 2019 a Organização Mundial da Saúde atualizou a Estratégia Global para a Segurança dos Alimentos (2022-2030) a fim de identificar prioridades, alinhar estratégias entre setores e fronteiras, além de reforçar ações para reduzir a ocorrência de doenças de transmissão hídrica e alimentar (DTHA) (WHO, 2022).

Segurança de alimentos pode ser entendida como a garantia de que o alimento não provocará danos à saúde do consumidor, em consequência de cuidados durante sua produção e consumo (CODEX ALIMENTARIUS COMMISSION, 2006). Essa garantia pode ser alcançada por meio da implementação de Boas Práticas, ou seja, da adoção de procedimentos específicos na produção de alimentação a fim de garantir a qualidade higiênico-sanitária e a conformidade dos alimentos com a legislação sanitária (BRASIL, 2016). O estudo sobre a qualidade e a segurança na produção de alimentos é de extrema importância para a saúde pública, pois provê um alimento seguro ao consumidor e, por consequência, redução dos casos de DTHA (SOUSA, 2006).

No ambiente acadêmico, os grupos de estudos contribuem para a aprendizagem por meio da realização de debates em que temas da esfera científica são pesquisados e discutidos, assim sustentando os principais fundamentos da Universidade Pública: ensino, pesquisa e extensão. Além disso, os grupos de estudos promovem formação contínua com inúmeros benefícios ao processo de ensino-aprendizado, proporcionando melhorias na aprendizagem e rendimento acadêmico dos discentes (SANTOS, OLIVEIRA, BITU; PITA NETO, 2020; CAVALCANTE; MAIA, 2021).

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é apresentar o histórico de atividades desenvolvidas pelo Grupo de Estudos sobre Qualidade e Segurança na Produção de Alimentos (GEQSPA) desde sua concepção até o presente. O propósito deste grupo de estudos é o de servir de campo de estudo, desenvolvimento de conhecimento e pensamento crítico acerca de temas relacionados à qualidade e segurança na produção de alimentos.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O GEQSPA foi criado em abril de 2021, em meio à Pandemia Covid-19 e ao calendário acadêmico remoto emergencial da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), como uma forma de manter ativo o encontro pedagógico e o estudo científico. A primeira equipe do GEQSPA foi composta por nove alunos de graduação, professora coordenadora e coordenadora adjunta, todos vinculados à Faculdade de Nutrição. A cada semestre há rotatividade de membros no grupo devido às mudanças das rotinas acadêmicas dos discentes, permanecendo uma média de 15 alunos por semestre. Porém, houve grande aumento na procura por vagas no grupo, que atualmente abrange 40 discentes, matriculados nos cursos Tecnólogo em Gastronomia, Graduação em Nutrição ou Pós-Graduação em Nutrição e Alimentos.

O grupo efetiva suas atividades por meio de encontros quinzenais, com duração de uma hora, utilizando a plataforma digital *WebConf* da UFPel. Durante esses seis semestres e meio de atividades do Grupo, diversas temáticas de relevância da área foram estudadas de forma coletiva pelo grupo, por meio de parcerias com outros grupos de ensino e com profissionais convidados (TABELA 1).

TABELA 1. Relação de parcerias realizadas com o Grupo de Estudos sobre Qualidade e Segurança na Produção de Alimentos.

Parceiro	Tema de estudo
Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia. UFPel	Insegurança alimentar no contexto da Covid-19
Núcleo de Estudos em Saúde Única. Faculdade de Veterinária. UFPel	Segurança dos alimentos na produção primária
Cooperativa Sul Ecológica Pelotas	Agroecologia
Curso de Nutrição da Universidade Franciscana.	Consultoria e assessoria na produção de alimentos
Empresa Apis *Food Solution*	Consultoria na área de segurança dos alimentos
Programa de Residência em Área Profissional da Saúde: Saúde Coletiva. UFPel	Qualidade da água
Pró-reitoria de Assuntos Estudantis. UFPel	Segurança dos alimentos em Restaurante Universitário
Madre Mia - Restaurante de gastronomia latino-americana moderna	Segurança dos alimentos em restaurante comercial

Legenda: UFPel, Universidade Federal de Pelotas.

Há décadas a sociedade vivencia transformações decorrentes da globalização, como o desenvolvimento de tecnologias de informação e de comunicação, que impactam também o setor da educação, e no qual as mídias sociais podem ser utilizadas como poderosas ferramentas de educação em saúde (LIMA, et al., 2021). Conectado a esse cenário, o GEQSPA buscou inserir a população no contexto científico criando uma mídia social para exposição dos temas de estudo para a comunidade acadêmica e divulgando práticas de higiene para população em geral. Essas divulgações são criadas pelos próprios membros do Grupo de Estudos e publicadas por meio da rede social @geqspa.ufpel (FIGURA 1).

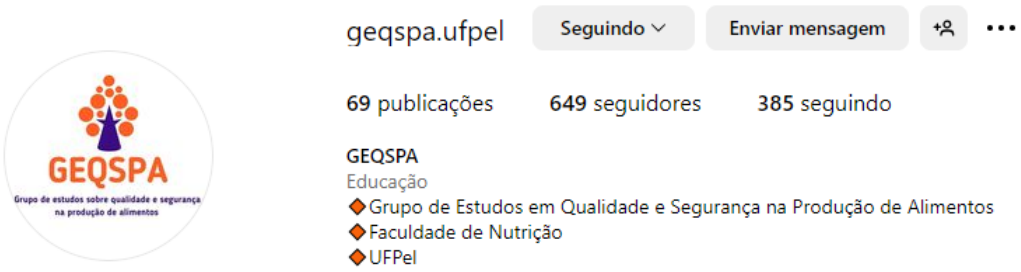


FIGURA 1: Rede social do Grupo de Estudos em Qualidade e Segurança na Produção de Alimentos da Universidade Federal de Pelotas. Fonte: https://www.instagram.com/geqspa.ufpel/

O GEQSPA promoveu dois seminários *online*, sendo um alusivo ao Dia Mundial da Segurança dos Alimentos, em 07 de junho de 2021 (Figura 2a). Essa data foi instituída pela Organização Mundial de Saúde e Organização Panamericana de Saúde para mostrar a relevância da segurança dos alimentos para saúde humana, prosperidade econômica, agricultura, turismo e desenvolvimento sustentável. O evento promovido contou com 416 participantes que assistiram as palestras “Segurança alimentar e nutricional”, “Segurança de alimentos na produção primária de alimentos” e “Gestão da segurança de alimentos”.



Figura 2a



Figura 2b

FIGURA 2: **a)** Folder de divulgação do primeiro seminário *online*; **b)** Folder de divulgação do segundo seminário *online*, ambos promovido pelo Grupo de Estudos em Qualidade e Segurança na Produção de Alimentos, UFPel.

O outro seminário *online* promovido ocorreu em 30 de novembro de 2021 com a temática “Cultura da Segurança dos Alimentos” (Figura 2b). Este evento teve 273 inscritos, sendo 75% estudantes de diversos cursos de graduação de diferentes universidades brasileiras, 3,3% docentes, 1% pessoas sem ocupação e 21% de profissionais de diferentes áreas de atuação. Dentre os profissionais, 38,6% eram atuantes na área de segurança dos alimentos. Devido à grande abrangência desses eventos, o Grupo de Estudo pretende retomar essa modalidade de ação.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que os grupos de estudos contribuem para a formação acadêmica e promovem conhecimentos para os membros do próprio grupo e para a sociedade. Observando as atividades já realizadas pelo GEQSPA, nota-se que os estudos desenvolvidos pelo grupo sobre temas que envolvem a segurança dos alimentos, desenvolve a consciência voltada à educação em saúde e proporciona menção reflexiva quanto à prática profissional. Todo esse processo é feito de maneira simples e clara, por meio de reuniões onde os temas são estudados e o conhecimento desenvolvido é repassado à comunidade geral através das mídias sociais. Essa troca e divulgação de conhecimentos permite o aprimoramento acerca da segurança dos alimentos colaborando para a educação em saúde, que tem grande repercussão econômica e social. Além disso, colabora com a importância de valorizar e incentivar a prática da ciência dentro da Universidade.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FORSYTHE, S. J. **Microbiologia da segurança dos alimentos**. Porto Alegre- RS: Artmed Editora, 2013. 2v.

CAVALCANTE, M. S; MAIA, B. G. M. A importância dos grupos de estudos e de pesquisas para a formação docente dos estudantes de pedagogia. **Anais do VI CONEDU**, Fortaleza, CE, p. 1-12, 2021. Disponível: https://editorarealize. com. br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA1_ID7710_15082019 125452. pdf.

CODEX ALIMENTARIUS COMMISSION. Higiene dos Alimentos – **Textos Básicos** / Organização Pan-Americana da Saúde; Agência Nacional de Vigilância Sanitária; Food and Agriculture Organization of the United Nations. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, p.01-64, 2006.

SANTOS, F. A. de L.; OLIVEIRA, T. M.; BITU, V. de C. N.; PITA NETO, I. C. Relação entre estratégias de ensino, participação em grupos de estudo e aprendizagem em acadêmicos do Ensino Superior. **Research, Society and Development**, *[S. l.]*, v. 9, n. 8, p. e495985996, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.5996. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5996. Acesso em: 13 sep. 2024.

WHO, 2024. ***World Health Organization***. https://www.who.int/health-topics/foodborne-diseases#tab=tab_1

WHO, 2022. ***World Health Organization*** https://apps.who.int/gb/mspi/pdf_files/2022/03/Item5_25-03.pdf

SOUSA, C. P. Segurança alimentar e doenças veiculadas por alimentos: utilização do grupo coliforme como um dos indicadores de qualidade de alimentos. **Revista APS**, v. 9, n. 1, p. 83-88, 2006.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC n° 216, de 15 de setembro de 2004. **Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviço de Alimentação**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 2004.

IMPACTOS ACADÊMICOS DO PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO SOCIOPSICOPEDAGÓGICO DA UFPEL: UMA ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES AOS ESTUDANTES BENEFICIÁRIOS DA PRAE

EZEQUIEL DA SILVA TINS[1]; ANGÉLICA TEIXEIRA DA SILVA LEITZKE[2]; JOSY DIAS ANACLETO[3];

MORGANA RIVA[4]:

[1]*Universidade Federal de Pelotas – ezequiel2tins@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – leitzke.angelica@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – josy.anacleto@ufpel.edu.br*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – morganariva.ufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento e aplicação de políticas públicas voltadas à expansão e democratização do acesso à Universidade no Brasil, tais como o REUNI (BRASIL, 2007) o SISU (BRASIL, 2010), e a Lei de Cotas nº 12.711 de 2012 alterada em 2023 pela Lei nº 14.723, a questão da desigualdade de condições de permanência na Educação Superior Pública Federal, surge como um desafio. Buscando corresponder a este desafio, o Ministério da Educação (MEC) publica a Portaria Normativa nº 39/2007(BRASIL, 2007) regulamentada posteriormente pelo Decreto nº 7.234/2010 (BRASIL, 2010) que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

Voltado a estudantes em vulnerabilidade socioeconômica, o PNAES é reconhecido neste trabalho enquanto uma política pública. Conforme SARAVIA (2006), de uma perspectiva operacional, as políticas públicas podem ser compreendidas como um sistema de decisões públicas que visa ações ou ausência de ações para manter ou modificar a realidade de setores da vida social por meio de objetivos e estratégias de atuação e alocação de recursos. Neste viés, os objetivos do PNAES são constituídos dentro de uma perspectiva de democratização das condições de permanência na educação superior pública federal, minimização dos efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão de curso, redução das taxas de retenção e evasão e, contribuição para a promoção da inclusão social pela educação (BRASIL 2010). Dessa forma, o programa se insere no contexto nacional de combate à evasão no ensino superior e garantia do direito constitucional à educação a todos os cidadãos brasileiros (BRASIL, 1988).

A implementação do PNAES na Universidade Federal de Pelotas (UFPel) foi articulada pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e se deu, principalmente, pela aplicação dos recursos em programas de auxílios nas áreas de moradia estudantil, alimentação, transporte e creche. Em complemento aos programas voltados para a dimensão econômica, a partir de esforços empreendidos desde 2019 pela PRAE, a Coordenação de Permanência, instituída em 2021, articulou o Programa de Acompanhamento Sociopsicopedagógico inserido na dimensão acadêmica das políticas de permanência (HERINGER, 2022). Esse programa institucional está alinhado diretamente com os objetivos previstos no PNAES, e tem a finalidade de “[...] regular, qualificar e acompanhar a permanência dos discentes nos programas de auxílio da PRAE.” (UFPEL, 2021, p. 2).

Esse trabalho tem por objetivo analisar o impacto que as ações do Programa de Acompanhamento Sociopsicopedagógico têm no desempenho acadêmico dos estudantes, demonstrando aspectos da efetividade deste programa.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A análise realizada é de característica descritiva e quantitativa (GIL, 2008). A análise constituiu-se objetivamente em três etapas: (1) identificar e descrever as ações de apoio pedagógico do programa; (2) coletar e organizar os dados dos estudantes participantes dessas ações; e (3) analisar o impacto dessas ações no desempenho acadêmico dos estudantes.

Na primeira etapa, foram identificadas e descritas as seguintes ações de apoio pedagógico promovidas pelo programa:

a) As avaliações de rendimento ocorrem periodicamente e consistem em convocar os estudantes para apresentar uma justificativa por escrito quando este não atinge o mínimo de 70% do índice de integralização esperado para o semestre avaliado[1].

b) As prorrogações do prazo de permanência são uma ação na qual os estudantes que necessitam de um período maior que o prazo regular com os auxílios para concluir sua graduação, solicitam a extensão do prazo apresentando justificativa e plano de estudos para avaliação da Comissão de Permanência.

c) As salas de apoio pedagógico são uma modalidade de atendimento em grupo das principais dificuldades identificadas pela equipe pedagógica nos processos de aprendizagem. São ofertadas com temas previamente definidos e a participação, ainda que seja sugerida aos estudantes com baixo índice de integralização, é eletiva e aberta a todos os estudantes da Universidade.

d) Os acompanhamentos especiais são uma modalidade mais recente de apoio pedagógico que ainda não está inserida na normativa do programa, mas que vem sendo implementada desde 2023/1 por iniciativa da Comissão de Permanência que indica para a equipe pedagógica os estudantes com maiores dificuldades de avançar no curso. Esse acompanhamento consiste em encontros individuais e periódicos com uma pedagoga da equipe que planeja, juntamente com o estudante, uma estratégia personalizada de estudos.

Na segunda etapa, foi realizada a coleta dos dados acadêmicos no Cobalto, sistema de gestão acadêmica da UFPel, compreendidos no período que inicia no segundo semestre letivo do ano de 2021 - quando o programa foi aprovado - até o segundo semestre letivo de 2023. Além dos dados do Cobalto, foram reunidos os registros disponíveis de participação dos estudantes nas ações realizadas pela equipe pedagógica. A obtenção de todas essas informações permitiu a geração de um banco geral de dados, que foram dispostos em Planilhas Google, de maneira a compartimentalizar as ações avaliadas.

Na terceira etapa, para a realização da análise da efetividade das ações, realizamos um comparativo entre o desempenho dos estudantes no semestre anterior à participação em alguma das ações do programa e o seu desempenho no semestre no qual participou da ação. Para realizar esse comparativo, primeiramente foram identificados os participantes de cada ação e o respectivo

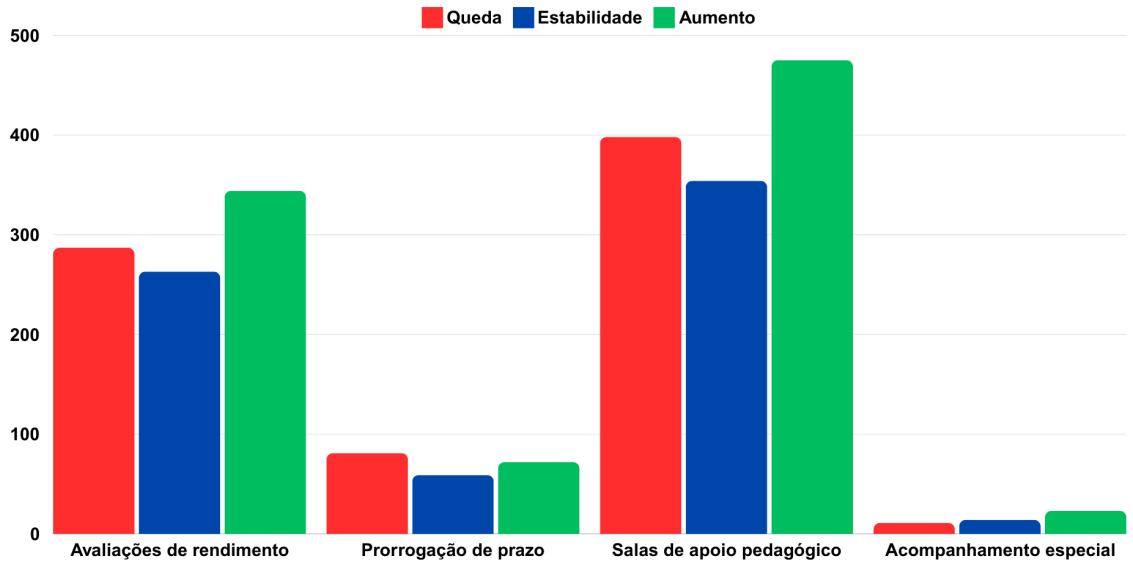
[1] Previsto na Resolução COCEPE 25/2021 (UFPEL, 2021), o índice de integralização é o resultado da divisão da carga horária integralizada pela carga horária do curso esperada até aquele semestre.

coeficiente de aproveitamento[2] do semestre anterior e do semestre de participação das atividades. O resultado das comparações estão nas considerações abaixo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as análises realizadas, foi possível concluir que a iniciativa do acompanhamento sociopsicopedagógico da UFPel obteve um impacto positivo significativo no rendimento acadêmico dos estudantes, durante o período verificado. Foram identificados 1.099 estudantes acompanhados pelo programa que participaram em uma ou mais ações, totalizando 1.227 registros de participação.Quando considerada a totalidade de participações nas quatro ações, no comparativo entre o semestre anterior e o semestre de realização da atividade, foi observado um aumento no coeficiente de rendimento para 38,71% dos participantes. Além disso, observou-se que 32,44% dos participantes permaneceram com o mesmo coeficiente de rendimento, enquanto somente 28,85% apresentaram queda. No Gráfico 1, é possível visualizar de forma detalhada o comportamento do coeficiente de aproveitamento em cada uma das dimensões.

Gráfico 1 - coeficiente de rendimento dos estudantes beneficiários.



Fonte: Elaborado pelos autores.

As principais dificuldades encontradas para a realização deste trabalho concentraram-se na coleta dos dados. A limitação deve-se à recente sistematização dos registros internos da PRAE, a qual ainda ocasiona diversos desafios na coleta de informações completas e organizadas. A falta de dados históricos mais extensos é um obstáculo para o acompanhamento longitudinal dos estudantes e compromete a análise de impactos de longo prazo, restringindo as conclusões a períodos mais curtos.

Ademais, esses resultados reforçam a importância e a efetividade do Programa de Acompanhamento Sociopsicopedagógico implementado pela PRAE,

[2] Considera-se coeficiente de aproveitamento a divisão do número de créditos aprovados pelo número de créditos matriculados.

destacando o papel positivo dessas intervenções no desempenho acadêmico dos estudantes.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 4 out. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007**. Regulamenta a Lei nº 11.508, de 20 de julho de 2007, que cria o Programa de Ação e Cidadania. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm. Acesso em: 8 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 39, de 12 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 dez. 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pnaes.pdf. Acesso em: 4 ago. 2024.

BRASIL. **Portaria SISU**. Diário Oficial da União. Disponível em: http://ces.ufpel.edu.br/vestibular/download/2009i/portaria_sisu_diario.pdf. Acesso em: 1 ago. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 jul. 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em: 4 out. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**.6 ed.São Paulo: Atlas,2008.

HERINGER, R. Permanência estudantil no ensino superior público brasileiro: Reflexões a partir de dez anos de pesquisa. **Caderno de estudos sociais**, v.37, n.2, 2022.

SARAVIA, E. Introdução à teoria da política pública. In: SARAVIA, E.; FERRAREZI, E. **Políticas Públicas;** coletânea vol. 1. Brasília: ENAP, 2006. p. 21-42.

UFPEL. **Resolução nº 25 do COCEPE, de 22 de dezembro de 2021**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2021. Seção 1, p. 1-10.

ROTEIROS POÉTICOS COMO POSSIBILIDADE DE PRÁTICA ARTÍSTICO EDUCATIVA PARA O ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

FÁTIMA JORGE DUARTE [1]; ROBERTA MENDES MACHADO[2];

DANIEL BRUNO MOMOLI[3]:

[1]*Universidade Federal de Pelotas(UFPel) – jduartefatima@gmail.com*
[2]*Escola Municipal de Educação Infantil José Lins do Rego (SMED Pelotas) – machadomroberta@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas(UFPel) – daniel.momoli@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Esta proposta parte de um tipo de pesquisa baseada na própria prática e foi desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES/UFPel no núcleo Artes Visuais 2, no segundo semestre de 2023 e também envolveu crianças que frequentam turmas de maternal e pré-escolar da Escola Municipal de Educação Infantil José Lins do Rego sob supervisão da Professora de Arte da escola.

A proposta de roteiros poéticos foi criada com base nas discussões de Loponte e Coutinho (2015), que analisam as implicações pedagógicas das produções artísticas visuais que envolviam os feminismos nas práticas contemporâneas de ensino da arte. As autoras argumentam que essas produções promovem uma nova sensibilidade em direção à emancipação e igualdade social, mas para isso, é necessário romper com os clichês pedagógicos. Assim, a produção de artistas vinculadas ao feminismo é vista como uma forma de repensar as relações com a arte, levando em consideração a materialidade e os temas das obras. Diante disso, passamos a trabalhar em roteiros que pudessem provocar rupturas em nossas ações enquanto docentes em formação em um curso de Artes Visuais Licenciatura.

[1]O texto apresenta como a pesquisa baseada na prática docente pode transformar a compreensão sobre o ensino e a atuação com crianças na educação infantil. Ao abordar temas contemporâneos, como gênero, sexualidade e relações etnicorraciais, percebeu-se que as práticas pedagógicas estavam presas a clichês. Para repensar essas ações, foram investigadas as produções de artistas como Tarsila do Amaral, Lygia Clark, Ana Mendieta, Frida Kahlo e Edith Derdyk, cujas obras ofereceram subsídios para criar estratégias que estimulam a imaginação das crianças e melhoram suas interações consigo mesmas, com os outros e com o mundo.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A construção de roteiros poéticos foi uma estratégia pensada no âmbito do estudo investigativo que estávamos realizando sobre a nossa própria prática enquanto integrantes de um projeto de iniciação à docência, com o intuito de ampliar as possibilidades do trabalho docente com a arte na educação infantil. O

[1] Participaram da criação da proposta que foi aplicada Pâmela Vargas Soares e Milton Ricardo Dos Santos Oliveira Junior, para desenvolver a atividade contamos com a colaboração de Júlio Härter Reinehr e Erick Porto Hermes, Estudantes de Artes Visuais Licenciatura e participantes do núcleo 2 do PIBID.

PIBID é um projeto que articula universidade e escola, assim, a ação contou com a orientação de um professor da universidade e a supervisão de uma professora da escola, de modo que era possível articular a teoria com a prática.

No ensino da arte para as crianças, muitas vezes partimos de um entendimento no qual as crianças não estariam aptas para aprender a arte. No trabalho que desenvolvíamos no PIBID, partíamos do entendimento de que as crianças eram sujeitas de direito de aprendizagens e que deveríamos oferecer a elas as oportunidades para o desenvolvimento de sua própria autonomia, bem como para a construção das suas formas de perceber as coisas. Assim, buscamos romper com os clichês que envolvem o ensino da arte para as crianças, por meio de roteiros poéticos que instigasse a imaginação das crianças.

A imaginação é uma das, se não a, mais poderosa ferramenta de aprendizagem e para a primeira infância (do nascimento até os 6 anos) é um fator importante no dia a dia da educação infantil. É por meio da imaginação que subvertemos as regras do mundo real e criamos um mundo outro que obedece apenas a regra inventada, tornamos o inimaginável possível ao fazer isso, adentramos no que Martins e Picosque (2012) chamam de jogo, para as autoras: “o jogo seria, na verdade, um intervalo na vida cotidiana, um momento alterado por uma outra lógica que amplia a vida do homem e, consequentemente, da própria sociedade, provocando marcas profundas na cultura.” (MARTINS;PICOSQUE, 2012; p.79).

Com a imaginação criamos espaços íntimos, ou seja, a forma como enxergamos e queremos interagir é pessoal e intransferível mesmo quando compartilhamos o lugar com outras, as formas que encontramos são sentidas por cada um de uma forma particular, então quando lembramos da escola podemos pensar que era um lugar enorme, mas quando crescemos e temos outras experiências vemos a escola como pequena. A mudança do corpo modifica o modo como percebemos a proporção das coisas. Ao alterar a configuração dos espaços em que realizamos nossas práticas cotidianas, mudamos nossas formas de perceber esses lugares, ou seja, ao inserir objetos, ao trocar mobílias de lugar, alterar a disposição das coisas, passamos a ressignificar a sala de aula, passamos a inventar formas outras de viver no território da educação infantil.

Ao mudar as coisas de lugar criamos um novo espaço e mudamos o jeito que habitamos o lugar, decidir sobre as formas de ocupação do espaço, nos permite fazer uma apropriação dele, tanto para nós docentes, quanto para as crianças. Nesse tipo de exercício que envolve um espaço micro, como o da sala de aula, há uma dimensão pedagógica que envolve o espaço macro, o mundo. Se ao mudar as coisas de lugar em uma sala de aula damos um novo sentido ao espaço vivido, ao alterarmos as coisas de lugar altera nossa percepção sobre nós mesmos e como parte em nossa casa, em nosso bairro ou em nossa cidade, também damos novos sentidos para esses lugares.

Diante disso, propomos um roteiro poético envolvendo as produções das artistas Tarsila do Amaral, Lygia Clark, Ana Mendieta, Frida Kahlo e Edith Derdyk. Nem todas essas artistas trabalham com o tema dos feminismos, mas escolhemos elas por serem artistas da América Latina, e em sua maioria artistas brasileiras. Nosso objetivo com esse roteiro poético era inserir no ambiente da educação infantil outras visualidades que envolviam o campo artístico e também, expandir as fronteiras de identificação cultural das crianças, pois ao aproximá-las de artistas de outros países alargávamos a própria relação das crianças com o mundo.

Figura 1: Colagem com obras apresentadas



1. Tarsila do Amaral - Abapuru; 2. Frida Kahlo - Duas Fridas; 3. Lygia Clark - Bichos; 4. Mendieta - Silhueta; 5. Edith Derdyk - Amontoados

Nosso roteiro envolveu principalmente a alteração do espaço da sala de aula, buscávamos provocar a percepção das crianças para os espaços que eram vividos diariamente por elas. Alteramos as formas das paredes, fizemos que elas não fossem sólidas e fosse possível permeá-las, para isso usamos tecidos e barbantes suspensos. A “sala de artes e mídias” da escola, se transformou em um labirinto em que o principal objetivo era se perder. O labirinto inspirava-se em uma galeria de arte em que os corredores oferecem-nos imagens de pinturas, fotografias, esculturas que ativam a nossa imaginação para que possamos ir para lugares inimagináveis conforme podemos ver nas imagens abaixo.

Figura 2: Fotos dos alunos no labirinto. Autoria própria.



Ao transformar o ambiente da sala de aula temporariamente convidamos as crianças a explorarem aquele novo território e ao instigar que as crianças caminhassem pelo labirinto incentivamos que elas observassem como um espaço poderia se transformar a partir da reorganização dos objetos e ou da inserção de novos elementos além das superfícies impostas pela arquitetura. As paredes de

tecido se moviam com o vento que entrava pelas janelas e pelo vento gerado pelo próprio movimento das crianças que passavam de um lado para o outro. Além disso era possível subverter a ordem dos lugares, pois era possível passar de um lugar para o outro pelas aberturas entre os tecidos ou ainda, era possível passar por debaixo do tecido de um jeito em que a lógica do labirinto era quebrada. Ao propor essas experimentações, instigamos as crianças a perceberem que mesmo que um lugar tenha um caminho pré-determinado, é possível percorrê-lo de outros jeitos, ou seja, ao fazer isso oferecemos às crianças a possibilidade de vivenciarem outras possibilidades do ser-existir em um território que já era conhecido delas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo que realizamos permitiu a construção de conhecimentos compartilhados sobre o ensino da arte para as crianças na educação infantil e pensamos em estratégias que favorecem o ensino. Ao deixar as imagens ao alcance dos olhos e das mãos das crianças criou-se uma atmosfera divertida em que elas puderam ter experiência de fruição enquanto testavam as possibilidades do labirinto. Percebemos que elas reconheciam o estilo de algumas artistas, por já terem contato com outras obras anteriormente nas aulas de arte da professora ou em outros lugares.

O imaginar permanece conosco durante toda a vida, vai além do real, alimenta a criatividade e nos dá formas de interpretar o mundo e buscar soluções para os conflitos que nos deparamos ao amadurecer. Durante nossas pesquisas buscamos formas de subverter a rotina das crianças, porque entendemos que experiências diferentes ampliam o repertório visual e conceitual, por isso, usamos a estratégia do roteiro poético para criarmos um terreno fertil para a imaginação.

A pesquisa foi fundamental para entender onde estava o nosso incômodo com o método usual de ensino das artes, então quando somamos com a observação podemos criar estratégias para interferir no clichê e acrescentar no aprendizado. O roteiro poético foi uma estratégia, desenvolvemos e vimos resultados nas diversas faixas etárias que o PIBID de artes visuais contemplou. Mas para ser efetivo, diversificar nossos métodos fortalece o aprender.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACHELARD, G., **A poética do espaço**; São Paulo: Martins Fontes, 1993. Cap. VIII, p. 189 - 214.

MARTINS, M.C.; PICOSQUE, G. **Mediação cultural para professores andarilhos na cultura**. São Paulo: Intermeios, 2012. Cap. Objetos propositores: A mediação provocada; P. 77 - 113

LOPONTE, L.G.;COUTINHO, A.S.; Artes Visuais e Feminismos: Implicações Pedagógicas. **Revista Estudos Feministas,** Universidade Federal de Santa Catarina ,vol. 23, p. 181-190;2015

UMA NOITE NO MUSEU - AÇÕES EDUCATIVAS NO MUSEU DO DOCE PARA TURMAS DO EJA/PELOTAS: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ENSINO DE HISTÓRIA

JULIO ROBERTO DAHMER SPOHR[1]; ANA INEZ KLEIN[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – jrdsufpel@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – anaiklein@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O projeto intitulado ‘’Uma Noite no Museu - Ações educativas no museu do doce para turmas do EJA/Pelotas’’ é o resultado da ação conjunta do Museu do doce com o Projeto “Produção, reprodução cultural, valorização, difusão e fomento da Tradição Doceira de Pelotas e Antiga Pelotas (Arroio do Padre, Capão do Leão, Morro Redondo, Turuçu)/RS”, a Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Pelotas e a Disciplina de Educação Patrimonial do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Pelotas.

Essencialmente, a disciplina de Educação Patrimonial do curso de licenciatura em História durante o primeiro semestre de 2024 do calendário acadêmico, objetivou criar um projeto de Educação Patrimonial para contribuir com a integralização da extensão no curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Pelotas.

As ações educativas em museus, se configuram em práticas de extrema importância para o estabelecimento de uma relação entre a sociedade e o passado, através do patrimônio histórico e cultura.

> A forma de se garantir a preservação dos valores culturais da sociedade e a inserção do patrimônio cultural no cotidiano das comunidades passa necessariamente por ações voltadas para a sensibilização dos cidadãos, sujeitos da transformação social e importantes agentes para se alcançar o desenvolvimento sociocultural. (TOLENTINO, 2012, p.4)

O patrimônio, seja ele cultural, histórico, natural ou imaterial, desempenha um papel crucial na formação da identidade, pertencimento e memória. Ele é a materialização simbólica das memórias coletivas de um grupo, um ponto de ancoragem para a identidade de indivíduos e comunidades. Educar para o patrimônio é entendido, neste projeto, como aproximar a escola e instituições educacionais do museu.

As ações educativas contribuem para a potencialização do contato do público com o patrimônio histórico e cultural que o cerca e que, muitas vezes, está distante da realidade ou do cotidiano dos grupos sociais.

É o que ocorre com as/os estudantes que frequentam as escolas e as universidades no período noturno. Poucas são as oportunidades para atender estudantes com a oferta de atividades junto à comunidade escolar, neste tuno. O presente projeto visa criar um espaço de atuação para as/os estudantes do curso de licenciatura em história da UFPEL e integrar o público da Educação para Jovens e Adultos - EJA, Séries Iniciais - do município de Pelotas, no período noturno, em atividades relacionadas ao tema da educação para o patrimônio.

Consciente do poder das ações educativas para a ampliação da capacidade crítica dos sujeitos sociais ao oportunizar a intensificação de relações de pertencimento, a partir do contato com os bens culturais que permeiam o cotidiano da cidade de Pelotas, a direção do Museu do Doce, pertencente à Universidade Federal de Pelotas, tornou-se parceiro fundamental deste projeto.

No ano de 2006, a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) adquiriu a antiga residência situada ao lado da Praça Coronel Pedro Osório, construída em 1878 para abrigar a família do político pelotense Francisco Antunes Maciel, comprometendo-se a restaurá-la em parceria com a comunidade doceira. Entre os anos de 2010 e 2013, foram realizadas as obras de restauração e adaptação para a instalação do Museu do Doce, financiadas pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC).

A casa, que hoje abriga o museu, teve sua construção iniciada em 1878 e foi inaugurada em 7 de setembro de 1808. A residência, assim como as outras casas do período, possui uma arquitetura que rompeu com os padrões existentes nas moradias de Pelotas e que, para a época, trazia inovações compatíveis ao que se fazia em outras cidades brasileiras e europeias, evidenciando a posição social e política dos antigos moradores. Além de ser lar da família Antunes Maciel, até os anos 1950, a casa também abrigou o Comando da 3a Divisão de Infantaria, durante a ditadura. Em 1977, a casa passou pelo processo de tombamento pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e posteriormente a casa foi alugada para a Prefeitura Municipal de Pelotas. Por fim foi comprada pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel) que a detém até os dias atuais.

A escolha da casa do Conselheiro Maciel para se tornar o museu do doce não foi um acaso. Ela foi o resultado de políticas de investimento no patrimônio cultural do município, visando associar dois patrimônios da cidade em um só lugar: o patrimônio material, representado pela casa e o patrimônio imaterial, representado pela tradição doceira de Pelotas.

Em 2018, o doce da cidade de Pelotas foi reconhecido como patrimônio cultural brasileiro, evidenciando a importância histórica da tradição doceira e das políticas públicas que a acompanham.

O projeto também buscou: promover a valorização da Educação para Jovens e Adultos, aproximar a Universidade da comunidade escolar, promover ações educativas no Museu do Doce, contribuir para a preservação das tradições doceiras de Pelotas e região de Pelotas e oportunizar aos estudantes universitários elaborar coletivamente um projeto de extensão como componente curricular com ênfase no estudo da importância educação para o patrimônio no ensino de História e na formação de professores de História.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As etapas do trabalho foram cuidadosamente pensadas no sentido de promover a participação dos vários participantes dos segmentos da parceria, disciplina, Museu do Doce, Secretaria Municipal de Educação e escolas. A condução do projeto foi de responsabilidade da turma de estudantes matriculados na disciplina de Educação Patrimonial do curso de Licenciatura em História da UFPEL, cujo compromisso maior foi organizar as atividades junto às escolas.

O trabalho foi assim dividido:

17 a 27.07. Elaboração coletiva do projeto - divisão da turma em temas: Educação Patrimonial e das Ações Educativas em Museu, História do Museu do Doce, Educação Patrimonial e a Escola, Educação Patrimonial e a Educação para Jovens e Adultos; - apropriação teórica com aulas expositivo-dialogadas sobre os temas elencados, estudos e escrita sobre os temas; - finalização do projeto e socialização dos resultados da apropriação teórica.

27.07 a 16.10. Etapa de implementação do projeto: - reunião com a coordenação da Educação para Jovens e Adultos da Secretaria Municipal da Educação e Desporto, Valdirene Muller Lobato e Maristela Teixeira; - reunião com a diretora do Museu do Doce, Noris Leal; - visitação da turma da disciplina ao Museu do Doce e avaliação da experiência - definição das Escolas com a turma; - elaboração das atividades nas escolas (sensibilização, visitação das escolas ao museu, registro e avaliação); - organização do acervo do projeto em mídia digital; - avaliação do trabalho.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto corresponde a uma edição 'piloto' para a integralização da extensão na disciplina de Educação Patrimonial do curso de licenciatura em história da UFPEL prevista para 2025. Ele foca na formação de professores de história, com o propósito de prepará-los para a atuação em projetos de educação patrimonial na escola.

O principal documento que estabelece a proteção e promoção do patrimônio cultural no Brasil é a Constituição Federal de 1888. Só em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu Art. 26, § 4º, prevê o ensino da história e cultura brasileira de forma que valorize a diversidade cultural do país e a Lei 9.394/1996 alterada posteriormente pela Lei 11.645/2008 torna obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira e indígena nas escolas brasileiras, com um impacto importante sobre o tema da educação para o patrimônio cultural. Em 2010, o Plano Nacional de Cultura (PNC) apresenta as diretrizes para a valorização e preservação do patrimônio cultural brasileiro visando garantir a promoção da educação para a valorização do patrimônio cultural em todos os níveis de ensino. Finalmente, no ano de 2015 entrou em vigor a Base Nacional Curricular Comum para as escolas brasileiras. A terceira e última versão, aprovada pelo Ministério da Educação em 2017, visa demonstrar a flexibilidade e a expansão do conceito educacional, com foco no desenvolvimento de um trabalho pedagógico que evidencie o patrimônio cultural.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um instrumento fundamental nas políticas educacionais que visam preservar o patrimônio cultural, considerando possibilidades didáticas que abordem o tema, em sala de aula. O documento considera necessário demonstrar que grupos sociais, tanto quanto culturais, têm sua história e discute a promoção e/ou inclusão da temática do patrimônio cultural no currículo escolar. Conhecer o patrimônio cultural é essencial para entender e valorizar a história e a identidade de uma cidade ou região. Por fim, destaca-se que a BNCC considera que um ensino atrelado à temática do patrimônio cultural contribui para a construção da cidadania e o sentimento de pertencimento dos educandos.

Educar para o patrimônio coloca-se como uma alternativa possível e essencial para um universo de instituições educacionais como o museu, e seu compromisso dialógico com a sociedade, como a universidade, e sua busca por ações que a aproximem da comunidade e como a escola, e suas potencialidades nas ações de longo prazo. É na confluência destes três espaços de trabalho - museu, universidade e escola - voltados para o ensino e para a cidadania, em especial, neste caso, para a formação de professoras e professores de história, que se encontra este projeto.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, Samary Pinheiro; CUTRIM, Klautenys Dellene Guedes. **A base nacional comum curricular e sua contribuição para a preservação do patrimônio**. *NAEA*, v. 1, n. 3, p. 2-15, 2020.

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra; RAMBELLI, Gilson**. Patrimônio cultural e ambiental: questões legais e conceituais.** São Paulo: Annablume FAPESP, 2009.

HORTA, M.L.P., GRUNBERG, E. & MONTEIRO, A.Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília:** IPHAN / Museu Imperial, 1999.

BESSEGATTO, Maurí Luiz. **O patrimônio em sala de aula: fragmentos de ações educativas.** Santa Maria: Evangraf, 2004.

SILVA, Rodrigo Manoel Dias da. Educação Patrimonial e Políticas de Escolarização no Brasil. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 41, n. 2, p. 467-489, abr./jun. 2016.

LEAL, Noris Mara Pacheco Martins. **A trajetória de uma Construção Patrimonial: A tradição doceira de Pelotas e Antiga Pelotas na Constituição do Museu do Doce da Universidade Federal de Pelotas**/ Noris Mara Pacheco Martins Leal. – 290 p. : il. – Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural. Universidade Federal de Pelotas. Instituto de Ciências Humanas. Pelotas, 2019.

ESTRATÉGIAS DE ENGAJAMENTO E PERMANÊNCIA NO CURSO DE ENGENHARIA DE MATERIAIS: AÇÕES NA UFPEL PARA REDUZIR EVASÃO ACADÊMICA.

JAQUELINE DE CÁSSIA SILVA DE MESQUITA[1]; SERGIO DA SILVA CAVA [2];

CRISTIANE WIENKE RAUBACH[6]:

[1]Universidade Federal de Pelotas– jaquemesquita98@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – sergiocava@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – craubach.iqg@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O ensino superior está passando por transformações pedagógicas significativas nos últimos anos, principalmente após os danos causados pela pandemia do COVID 19 (NASCIMENTO, 2024). Junto ao ensino, a economia também sofre alterações que afetam o interesse e as oportunidades dos jovens em cursar uma Universidade Pública, Gratuita e de Qualidade (DE SOUSA, 2023). Desta forma, ações que venham auxiliar o acesso e, principalmente a permanência destes jovens nos cursos de graduação são fundamentais (SILVA, 2023). No presente projeto, visamos ações que possam gerar mais oportunidades para que os jovens ingressantes na Universidade Federal de Pelotas, possam permanecer e assim tornarem-se profissionais qualificados, para atuar no mercado de trabalho ou no mundo acadêmico.

O Objetivo deste projeto é fomentar o interesse pelos jovens a cursar Engenharia de Materiais e, quando inseridos na instituição, permaneçam. As ações apresentadas neste projeto visam apontar aos estudantes várias formas de ensino e aprendizagem possível no ensino superior.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A Engenharia de Materiais e a permanência dos ingressos no curso têm sido o foco de várias iniciativas do projeto. Para atrair os jovens, concentrou-se nas atividades em mídias sociais, especialmente no *Instagram*. Após novas postagens e ações de engajamento, observou-se um aumento no número de seguidores, que passou de 209 (Imagem 1) para 1.341 (Imagem 2).

Na primeira etapa do projeto, foram realizadas publicações diárias ou semanais no *Instagram*, com fotos no *feed* e nos *stories*, trazendo informações sobre o corpo docente, curiosidades sobre o curso e seu funcionamento, voltadas ao público que acompanha o conteúdo da rede social.

No que diz respeito às atividades voltadas para a permanência, o curso participou da Mostra de Cursos da UFPel 2024, contando com a presença de discentes e docentes da Engenharia de Materiais. Durante todo o evento, foram expostas no estande do curso diversas pesquisas e materiais desenvolvidos pelos graduandos, o que despertou grande interesse entre os estudantes do ensino médio que visitaram a mostra (Imagem 3).



Imagem 1 – Número de seguidores da conta do *Instagram* no início do projeto.



Imagem 2 – Número de seguidores da conta do *Instagram* no presente momento.



Imagem 3 – Participação na Mostra de cursos 2024, que ocorreu no dia 18/09.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, até o presente momento, foi possível gerar atividades de engajamento na rede social *Instagram* do curso, atraindo interesse dos jovens. Nas atividades de permanência, participou-se com sucesso do evento Mostra de Cursos da UFPel, gerando vínculo dos discentes para com o curso, diminuindo os riscos de futuras evasões.

Este trabalho está em desenvolvimento, tendo iniciado em 12/08/24. Planeja-se a realização de outras atividades de *marketing* para o curso e permanência de ingressantes; tais como: Aplicações de jogos como ferramenta de aprendizado; roda de conversa com as gurias da Engenharia de Materiais; visitas guiadas aos laboratórios de pesquisa do curso e, ciclo de palestras no curso de Engenharia de Materiais.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NASCIMENTO, Eduardo Mendes; CORNACCHIONE, EDGARD; GARCIA, MARCIA CARVALHO. A dor nos tempos da Covid-19: transtorno de adaptação nos professores do ensino superior brasileiro. **Educação em Revista**, v. 40, p. e35866, 2024.

DE SOUSA, José Vieira; DOS SANTOS, Margareth Guerra. Desafios e dilemas da educação superior na economia do conhecimento. **Em Aberto**, v. 36, n. 116, 2023.

SILVA, Junior Vagner Pereira; REVERDITO, Riller Silva. Ensino Superior e fatores influenciadores à permanência e evasão no Programa Segundo Tempo Universitário. **Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación**, n. 49, p. 105-114, 2023.

FABRICAÇÃO DE UM PROTÓTIPO DE SILO ARMAZENADOR: TÉCNICAS E APLICAÇÕES EM ENGENHARIA AGRÍCOLA

JOÃO GUILHERME TREVISAN SPAGNOLLO[1]; LARISSA THAÍS PREDIGER[2]; FELIPE BONDEZAM DA SILVA TOLEDO[3]; EDUARDO LONGARAY ESPIRITO SANTO[4]; MARCONI BOTELHO MARTINS[5]; DANIEL DE CASTRO MACIEL[6]

[1] Universidade Federal de Pelotas – joaoguilhermespagnollo66@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – larissathais.prediger@hotmail.com
[3] Universidade Federal de Pelotas – felipebt338@gmail.com
[4] Universidade Federal de Pelotas – dudulong02@gmail.com
[5] Universidade Federal de Pelotas – marconi.martins94@gmail.com
[6] Universidade Federal de Pelotas – danielcastro_bh@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A produção de grãos no Brasil é essencial para a economia do país, contribuindo para o aumento do Produto Interno Bruto (PIB) (LISBINSKI FERNANDA, 2023). O Brasil se destaca por estar entre os maiores produtores de grãos superando os índices de produção a cada safra (Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, 2024). Devido a essa alta produção é necessário dispor de locais adequados para a deposição dos grãos, tornando o armazenamento um processo fundamental, descrito como um método que consiste em proteger os grãos produzidos, preservando suas características desde a colheita até a distribuição (ZAGO, J). Segundo a Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro (2024), um dos principais problemas enfrentados é a falta de estruturas adequadas para o armazenamento, causando consequências diretas na integridade e qualidade desses grãos.

Através dessa problemática, graduandos do curso de Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Pelotas desenvolveram um protótipo de um silo armazenador, utilizando-se processos de fabricação mecânica, como corte, solda, dobra e montagem.

O processo de corte, pode ser definido como uma operação de cisalhamento de um material usando forças físicas ou abrasivas, sendo aplicadas manualmente ou exercidas através de máquinas hidráulicas (HYPERTHERM, 2024). A operação de soldagem elétrica com eletrodo revestido é um processo descrito pela empresa SUMIG (2024), como uma operação realizada através da energia gerada por um arco elétrico mantido entre a extremidade de um eletrodo metálico revestido e a peça de trabalho onde é realizada a soldagem. Esse processo é amplamente utilizado e envolve o uso de um eletrodo consumível, cujo revestimento possui finalidades específicas, sendo este revestimento usado para proteger o metal de solda contra contaminação, estabiliza o arco elétrico e adiciona elementos a solda para melhorar suas propriedades. Outro processo utilizado no desenvolvimento do protótipo foi o dobramento, o qual, usando uma força, se faz a transformação do material, podendo criar uma ampla diversidade de formas (HELMAN, HORACIO; PAULO ROBERTO CETLIN, 2015).

Portanto, o objetivo deste trabalho é o desenvolvimento de um protótipo de um silo armazenador de grãos com dimensões de 1,10 x 0,4 metros com capacidade estimada em 240 quilogramas descrevendo os processos de fabricação utilizados em sua construção.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O projeto se iniciou com o esboço do protótipo do silo armazenador através do software *Solidworks* com intuito de demonstrar conceitualmente as medidas do projeto para a seguir iniciar-se a sua confecção, conforme mostra a Figura 1.

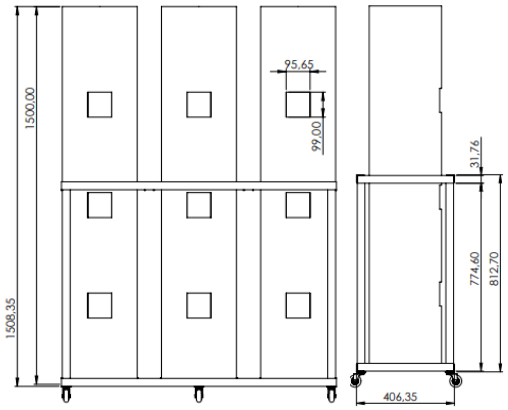


Figura 1 - Desenho do protótipo através do Solidworks, unidades em mm.

O projeto prático desenvolveu-se no laboratório 110 do Centro de Engenharias da Universidade Federal de Pelotas, com a realização da confecção do protótipo do silo armazenador. Inicialmente as barras de cantoneiras contendo dimensões de 6 metros e as chapas metálicas de 1200 x 3000 mm precisaram ser cortadas, conforme demonstrado na Figura 2. Utilizando de ferramentas tais como: serra circular compacta, serra fita de bancada e esmerilhadeira angular orbital, foi realizado cortes para serem atingidas as medidas das cantoneiras do protótipo, estas que são de comprimento 1,10 m e contendo 4 unidades, largura 0,4 m, com 12 unidades e altura de 0,8 m, contabilizando 4 unidades, totalizando 20 peças de cantoneira. No total foram utilizados 9,2 m de cantoneira para o desenvolvimento desta parte da estrutura. As chapas metálicas que servirão de suporte para o acomodamento dos silos na parte inferior da estrutura, possuem dimensões de 0,4 x 0,3 m, contendo um total de 3 unidades.



Figura 2 - Realização de cortes nas barras de cantoneiras e nas chapas metálicas

Com o material cortado, foi avançado para a próxima etapa, esta que se dá pela montagem da estrutura. Conforme demonstrado na Figura 3 (a). Com um cordão de solda do tipo “I” de espessura 7 mm foi realizada a junção das cantoneiras de medidas de 1,10 m com as de 0,4 m, formando um retângulo. Medindo do início, deixou-se um espaço equivalente a 30 cm e foi feita a fixação com a solda, este espaço serve para inserir o primeiro silo. Para a realização da fixação da próxima cantoneira, foi deixado um espaço equivalente a 10 cm, para que os silos não ficassem juntos uns dos outros. No espaço restante, o mesmo

procedimento foi repetido, mantendo as distâncias equivalentes, até chegar no final do comprimento, o qual possui um total de 3 silos apoiados na estrutura. Ainda utilizando solda, foi realizada a fixação de 6 rodas de silicone transparente com capacidade de carga em cada roda de 40 quilogramas, sendo 3 em cada lado da estrutura, espaçadas a 55 cm, estas que terão a função de facilitar a locomoção da estrutura, principalmente quando conter os grãos dentro.

Para o desenvolvimento do suporte que dará sustentação às peneiras e está localizado dentro da estrutura na parte inferior, foi utilizado o processo de dobramento, realizando dobras na barra roscada até atingir a forma de circunferência e possuir capacidade de encaixar dentro do silo, conforme demonstrado na Figura 3 (b). Após atingir a dimensão desejada, foi realizada a soldagem da mesma para fixá-la. Outra etapa que foi utilizada a solda foi na junção das barras roscadas, aumentando a capacidade de suporte quando cheia de grãos. Para a sustentação da barra roscada, foi utilizado uma quantidade de 21 unidades das chapas chatas. Estas chapas têm comprimentos de 26 cm na altura, contendo 15 elementos e 29,5 cm na junção das pontas inferiores, contabilizando 6 unidades. A união dos materiais foi feita com a solda para que desta maneira todas atingissem as mesmas dimensões, tornando possível a inserção das mesmas dentro do silo, conforme demonstrado na Figura 3 (b).



Figura 3 - Em (a) tem a montagem da estrutura da base do silo armazenador. Em (b) está o suporte das peneiras; (1) suporte da peneira; (2) suporte da barra roscada

Após a realização dos processos descritos, o protótipo foi concluído, conforme demonstrado na Figura 4, juntamente com um resumo dos materiais e dimensões finais também apresentados na Figura 4.



ITEM	QUANTIDADE	MATERIAL	MEDIDAS
Cantoneira	20	Aço carbono SAE 1020	E= ⅛" B=1 x ⅛"
Chapas de fundo	3	Aço Carbono SAE 1020	C= 400 mm L= 300 mm E= 3 mm
Silo	3	Aço galvanizado	D= 300 mm A= 1500 mm
Suporte da peneira	3	Barra roscada	E= ¼'' D= 300 mm
Chapa chata	15	Aço Carbono SAE 1020	E= 3 mm L= 25 mm C = 260 mm
Chapa chata	6	Aço Carbono SAE 1020	E= 3 mm L= 25 mm C = 295 mm
Rodízio fixo	6	Silicone transparente	D = 50 mm

Figura 4 - Resumo dos materiais e medidas finais utilizados na construção do protótipo, sendo "E" (espessura), "B" (base), "C" (comprimento), "L" (largura), "D" (diâmetro) e "A" (altura).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este protótipo será utilizado para futuro projeto relacionado com a área de armazenamento de grãos, sendo possível realizar medições de temperatura, umidade e produção de dióxido de carbono (CO2) nos grãos armazenados dentro dos silos, além de aumentar o tempo do armazenamento dos mesmos.

Em atributo ao protótipo desenvolvido, foi possível desenvolver raciocínio para ideias envolvendo a concretização da estrutura onde será feito o armazenamento e análises do comportamento dos grãos, tais como, localização dos motores para ventilação e dutos que irão conduzir o ar até o bocal de entrada do silo e também o desenvolvimento da estrutura de suporte para que a peneira suporte a carga de grãos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HELMAN, HORACIO; PAULO ROBERTO CETLIN. **Fundamentos da conformação mecânica dos metais.** ed. 2. SÃO PAULO. ARTLIBER EDITORA, 2015.

HYPERTHERM. **Ferramentas de corte mecânicas**. Acessado em 17 de setembro de 2024. Online. Disponível em: https://www.hypertherm.com/pt/solutions/technology/mechanical-cutting-tools/

LISBINSKI, F. Produção de Grãos no Brasil: Cenário Atual e Perspectivas. **Agromove.** Acessado em 16 set. 2024. Online/

Lurdes Oliveira da Silva, N., Gonçalves Aguiar, A., Rebouças Pereira, A., Lima Evangelista, C. L. E., Teliz de Lira, G., & Otavio Cabral Neto. Déficit de Armazenagem de Grãos no Brasil. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v.02, n.1, p. 02-12, 2024.

SUMIG. **Processo de solda com eletrodo revestido**. Acessado em: 17 set. 2024. Online. Disponível em: https://www.sumig.com/pt

ZAGO, J.; DO CLIENTE NA CLIMATE, G. DE S. **Armazenamento de grãos: quais os cuidados mais importantes?** Acessado em: 24 set. 2024. Online. Disponível em: https://blog.climatefieldview.com.br/armazenamento-dos-graos-quais-cuidados-sao-importantes-para-manter-o-resultado-da-safra.

LAPEDHI E O ENSINO DE HISTÓRIA: PROMOVENDO IDENTIDADE E PENSAMENTO CRÍTICO.

RAFAELA L. O.GUARDALUPI [1]; GILVANIA LOPES VILLAR [2]; DARCYLENE PEREIRA DOMINGUES [3]; MICAELL WESLEI CAVALHEIRO PEREIRA[4]; JÚLIA SILVEIRA MATOS [6]:

[1] *Universidade Federal do Rio Grande – rafaelaoliveira_91@outlook.com*
[2] *Universidade Federal do Rio Grande– gilvillar01@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – darcylenedomingues@gmail.com*
[4] *Universidade Federal do Rio Grande - micaelcavalheiro03@gmail.com*
[6] *Universidade Federal do Rio Grande – jul_matos@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o Laboratório de Pesquisa e Ensino em Didática da História (LAPEDHI), localizado no prédio do Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI), na Universidade Federal do Rio Grande (FURG). O laboratório é coordenado pela professora doutora Júlia Silveira Matos, docente dos cursos de graduação em História e do Programa de Pós-Graduação em História na mesma universidade. O LAPEDHI se destaca como um espaço de reflexão e desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas ao ensino e didática da História, com foco tanto na formação de professores quanto na produção de conhecimento didático. Além disso, também é um espaço de salvaguarda de fontes históricas, os livros didáticos.

Desde sua criação em 2010, o laboratório tem se dedicado a fortalecer a relação entre teoria e prática, apoiando e desenvolvendo pesquisas conduzidas por alunos de graduação e pós-graduação em História. Baseado na linha de pensamento do filósofo alemão Jörn Rüsen, o LAPEDHI adota uma abordagem teórica que enfatiza a relevância da consciência histórica e da formação do pensamento crítico. Rüsen (2010) argumenta que o ensino da História deve promover a compreensão dos processos históricos e capacitar os alunos a relacionarem o passado com o presente, permitindo que construam um sentido de identidade e pertencimento.

Ainda nesta perspectiva, Jörn Rüsen (2010), em sua reflexão sobre o ensino de História, discute o conceito de "livro ideal" que serve como ferramenta central na formação da consciência histórica. Para ele, o livro ideal não é apenas um repositório de fatos e datas, mas um recurso que estimula o pensamento crítico e promove uma compreensão profunda dos processos históricos. Ele acredita que esse tipo de livro deve ser capaz de conectar o passado ao presente, permitindo que os leitores compreendam como os acontecimentos históricos influenciam e moldam o mundo atual. O historiador alemão afirma:

> Como regra geral, o livro didático deve a possibilidade de verificar as interpretações dadas e de elaborar interpretações próprias, ou melhor, mediante a própria interpretação, estabelecer contextos históricos com base na documentação dada (junto à exposição de autores concretos ou complementares a ela .(Rusen, 2010, p.118).

Nesse contexto, a professora Júlia Matos produziu dois livros voltados ao Ensino de História: *Ensino de História e Livros Didáticos:história, políticas e mercado editorial* (2020) e *Ensino de História, Diversidade e Educação à distância*

(2013) nos quais traz à tona o debate sobre a relevância dos livros didáticos e sua regulamentação, reforçando a necessidade de uma análise crítica no uso desses materiais didáticos dentro da sala de aula. Conforme a citação:

> Pensar o livro didático e sua produção é ampliar as margens de reflexão sobre métodos e formas nas quais o ensino, em nosso caso de história, vem sendo efetivado no Brasil e assim, quem sabe construir espaço para um ensino independente, consciente e crítico (Matos, 2013, p.22).

Além de sua função como centro de pesquisa, o LAPEDHI conta com um valioso acervo de livros didáticos de História, abrangendo diversos níveis escolares, desde as séries iniciais até o ensino fundamental e o médio. Complementando esse acervo, o laboratório também possui uma rica coleção bibliográfica que cobre temas como Ensino de História, História Política do Brasil, História Moderna, História Contemporânea, além de estudos específicos sobre a História do Rio Grande do Sul. Esse conjunto de materiais serve de apoio para as pesquisas e para a formação de futuros historiadores e professores.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O LAPEDHI presta um serviço importante à comunidade acadêmica, oferecendo orientação para trabalhos de conclusão de curso (TCC), teses e dissertações dos alunos de graduação e pós-graduação. Em especial, os alunos do Mestrado em História, onde estes, têm a oportunidade de contar com o apoio do laboratório na condução de suas pesquisas. Além disso, são oferecidos cursos de extensão, que visam à formação continuada dos estudantes e professores, bem como a consulta a um acervo bibliográfico especializado.

O LAPEDHI passou por uma fase de transformação significativa entre os anos 2020 e 2023, especialmente com a reorganização do acervo no novo prédio do ICHI. Assim, todo o acervo foi catalogado e organizado num espaço maior e perto dos estudantes no interior do instituto. A maior parte do acervo de livros didáticos é fruto de doação dos professores da rede pública e privada de ensino da cidade de Rio Grande. Manuais estes que seriam descartados, após o uso por 3 anos no ambiente escolar, agora são salvaguardados no laboratório. Dessa forma, a maioria destes livros são utilizados pelos alunos de Licenciatura, para consulta e planejamento das aulas para o estágio final, além é claro de serem fonte de pesquisas em TCCs. O laboratório também recebe doações de livros bibliográficos, revistas, fortalecendo assim as bases das pesquisas e ensino. Recentemente, tanto a professora Júlia Matos como a professora Adriana Kivanski de Senna doaram toda sua biblioteca particular para o acervo.

Atualmente o laboratório possui quatro alunos da graduação como bolsistas, alunos de pós graduação, e bolsistas voluntários. Além disso, está desenvolvendo, paralelamente, projetos de pesquisa, na área de cultura: *Registro e Produção audiovisual da história cultural e memória social de mulheres artistas e artesãos da cidade do Rio Grande.* Na área de pesquisa: *Ensino de História e Currículo: a trajetória das Políticas de regulamentação, seleção e avaliação dos Livros Didáticos no Brasil (1930-2024)*, além do curso de extensão Metodologias da Pesquisa aplicadas à Ciência da História.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O LAPEDHI tem uma trajetória rica no incentivo à pesquisa científica, promovendo o desenvolvimento acadêmico dos alunos através de diversos meios, como livros, exposições, oficinas e projetos de extensão. Esse ambiente de pesquisa tem contribuído significativamente para o desenvolvimento profissional dos alunos-pesquisador, professor-pesquisador e nos últimos anos auxiliou na formação de mais de 15 alunos, tanto na graduação, como na pós.

Nesse sentido, o LAPEDHI, desde sua criação, tem se afirmado como um espaço de resistência e luta, dedicando-se à promoção de um ensino de História que não apenas forma profissionais críticos, mas que também atua como agente de transformação social. Com base nas ideias de Jörn Rüsen, o laboratório fortalece a consciência histórica ao vincular o passado às questões contemporâneas, como as lutas de classe, a busca por representatividade e a defesa de um ensino superior público, gratuito e de qualidade.

Através de suas atividades de pesquisa, ensino e extensão, o LAPEDHI se engaja diretamente nas discussões sobre as desigualdades sociais, debates sobre genêro e sexualidade, história das mulheres oferecendo suporte teórico e prático para que os alunos possam compreender e enfrentar as estruturas opressivas que permeiam a sociedade. Além disso, o laboratório cria um ambiente onde a diversidade de vozes e perspectivas é valorizada, refletindo um compromisso com a representatividade e com o fortalecimento das lutas sociais no campo educacional.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RUSEN, Jorn. ***Jörn Rüsen e o ensino de história***. Curitiba: Editora da UFPR, 2010. (Organização de Maria Auxiliadora Smith, Isabel Barca e Estevão de Rezende Martins).

Silveira Matos, J., & Kivanski de Senna, A. (2014). Estado, editoras e ensino: o papel da política na produção, avaliação e distribuição dos livros didáticos de História no Brasil (1938-2012). ***Revista História Hoje***, *2*(4), 213–240. https://doi.org/10.20949/rhhj.v2i4.97

A CONSTRUÇÃO DE JOGOS NO LABORATÓRIO MULTILINGUAGENS DA UFPEL

DANIELLE BARTZ SODRÉ[1]; LEONARDO CORRÊA SABBADO[2]; MICHEL EIJI SAKAI[3]; HYNAIARA VIERA BOTELHO[4]; CAROLINE RODRIGUES SOARES[5] ; RITA DE CÁSSIA DE SOUZA SOARES DE RAMOS[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – daniellesodre536@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – leonardocorsab@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – sakaimicheleiji@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – hynaiaravb@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – carolsoares07@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – rita.ramos@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Este relato aborda a construção de jogos utilizando materiais acessíveis e disponíveis, um processo desenvolvido no Laboratório de Multilinguagens (LAM) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). No LAM, a criação de jogos é abordada de maneira prática, enfatizando a utilização de recursos comuns para o desenvolvimento de atividades educacionais. A finalidade é explorar o potencial pedagógico de jogos construídos com materiais simples, promovendo a criatividade e a adaptabilidade dos recursos didáticos.

Esses jogos são projetados para atender às necessidades educativas específicas e para facilitar a aprendizagem de maneira envolvente e interativa. Ao valorizar o uso de materiais disponíveis, o LAM não só torna o processo de criação mais acessível, mas também incentiva a sustentabilidade e a praticidade no desenvolvimento de recursos educativos. A prática no laboratório reflete um compromisso com a inovação pedagógica e com a maximização do potencial educacional dos materiais existentes.

Os jogos, enquanto ferramentas didáticas, são frequentemente classificados de diversas maneiras, dependendo do critério utilizado. Ao utilizar jogos como recurso pedagógico, é possível proporcionar uma aprendizagem com mais significado, além de proporcionar o desenvolvimento de habilidades cognitivas como o raciocínio lógico, a criatividade e, na área da Matemática, a utilização dos jogos se destaca particularmente pela sua contribuição no desenvolvimento de estratégias e resolução de problemas. Com isso, o uso de jogos pode ser vantajoso para introduzir e fixar conceitos, desenvolver estratégias para resolver problemas, exercitar tomada e avaliação de decisões, desenvolver no aluno sua criatividade, senso crítico, participação e senso sadio competitivo (BAUMGARTEL, 2016). Assim, a integração desses elementos lúdicos em práticas educacionais pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, promovendo um ambiente mais dinâmico e interativo.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

No laboratório, realizamos a confecção de jogos educativos, um processo que envolve diversas etapas interligadas. O trabalho se inicia com um estudo aprofundado sobre os temas que pretendemos abordar nos jogos, considerando aspectos pedagógicos e de engajamento dos jogadores. Essa fase de pesquisa é fundamental para garantir que os jogos sejam não apenas divertidos, mas também educativos e relevantes para os objetivos de aprendizagem.

Após definirmos o conteúdo e as mecânicas dos jogos, passamos à fase de produção. A maioria dos componentes é elaborada a partir de cartolina, que é um material resistente e apropriado para este tipo de atividade. Durante a confecção, realizamos o recorte preciso das peças e a colagem em suportes adequados, garantindo que todos os elementos estejam bem fixos e organizados. Uma etapa crucial do processo é a plastificação dos jogos. Essa prática visa aumentar a durabilidade dos materiais, protegendo-os de desgastes e danos que podem ocorrer durante o uso. A plastificação não só valoriza a apresentação estética dos jogos, como também contribui para a manutenção da qualidade e funcionalidade ao longo do tempo.

Assim, o trabalho realizado no laboratório não apenas promove a criatividade e o aprendizado prático, mas também resulta em produtos de qualidade, prontos para serem utilizados em contextos educacionais diversos. Essa abordagem integrada assegura que cada jogo desenvolvido seja mais do que um simples recurso didático; ele se transforma em uma ferramenta que estimula a participação ativa dos alunos e a exploração de novos conceitos de forma lúdica. Ao unir teoria e prática, o laboratório oferece um espaço onde educadores podem experimentar novas metodologias de ensino, testando a eficácia dos jogos em situações reais de sala de aula.

A combinação do estudo teórico com a aplicação prática proporciona uma experiência enriquecedora para todos os envolvidos, uma vez que os educadores têm a oportunidade de refletir sobre suas práticas pedagógicas e adaptar os jogos às necessidades específicas de seus alunos. Essa flexibilidade permite que os jogos sejam ajustados em tempo real, promovendo um aprendizado dinâmico e responsivo às demandas do grupo. Além disso, a interação entre educadores e alunos durante as atividades lúdicas favorece a construção de um ambiente colaborativo, onde as ideias são compartilhadas e as habilidades sociais são desenvolvidas.

Os jogos, portanto, não apenas contribuem para a aprendizagem de conteúdos curriculares, mas também incentivam o desenvolvimento de competências como o trabalho em equipe, a comunicação eficaz e a resolução de problemas. Essa experiência prática no laboratório também incentiva a autonomia dos alunos, permitindo que eles se tornem protagonistas de seu próprio aprendizado. Em última análise, o laboratório se consolida como um espaço vital para a inovação educacional, onde a criatividade se encontra com a pedagogia, resultando em experiências significativas e impactantes que enriquecem o processo de ensino-aprendizagem.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato sobre a construção de jogos lúdicos no Laboratório de Multilinguagens (LAM) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) destaca a importância de utilizar materiais acessíveis e disponíveis para o desenvolvimento de recursos pedagógicos inovadores. A prática desenvolvida no LAM não apenas evidencia a eficácia dos jogos criados com materiais simples, mas também reflete um compromisso com a criatividade, a sustentabilidade e a adaptabilidade no campo da educação. Ao empregar recursos comuns para criar jogos que atendem a necessidades educativas específicas, o LAM proporciona uma abordagem prática e eficaz para a aprendizagem interativa.

Através de um planejamento cuidadoso, que envolve pesquisa sobre os temas a serem abordados, o laboratório se dedica a garantir que os jogos sejam

pedagogicamente relevantes e atraentes para os alunos. Essa etapa inicial não apenas envolve a seleção de conteúdos alinhados aos currículos escolares, mas também considera as características e interesses do público-alvo, permitindo que os jogos se tornem verdadeiramente significativos para os alunos. A colaboração entre educadores e alunos durante esse processo também é incentivada, garantindo que as perspectivas dos estudantes sejam ouvidas e integradas ao desenvolvimento dos jogos.

A prática de plastificação e a utilização de cartolina como suporte demonstram o compromisso com a durabilidade e a funcionalidade dos materiais. A escolha da cartolina, por ser um material resistente e de fácil manuseio, contribui para a criação de jogos que suportam o uso contínuo em sala de aula, reduzindo a necessidade de reposição frequente. A plastificação, por sua vez, oferece uma camada adicional de proteção, tornando os jogos mais resistentes à sujeira, umidade e desgaste, o que é crucial em ambientes educativos onde os jogos são manuseados frequentemente por diferentes grupos de alunos.

Além disso, esses cuidados com a durabilidade asseguram que os jogos possam ser utilizados em diferentes contextos educacionais, desde aulas regulares até atividades extracurriculares, reforçando a versatilidade dos materiais desenvolvidos. A possibilidade de reaproveitar os jogos em várias turmas e anos letivos não apenas maximiza o investimento de tempo e recursos, mas também promove uma prática educacional sustentável, incentivando a reutilização de materiais e a redução de desperdícios. Dessa forma, o laboratório reafirma seu papel como um espaço de inovação pedagógica, onde a qualidade dos recursos didáticos é diretamente relacionada ao sucesso das experiências de ensino-aprendizagem.

Além de facilitar a introdução e a fixação de conceitos, os jogos desenvolvidos no LAM também contribuem para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais, tornando-se uma valiosa ferramenta para a formação integral dos estudantes. Essa abordagem lúdica não só estimula o aprendizado significativo, mas também promove um ambiente educacional dinâmico, onde os alunos podem desenvolver seu senso crítico, habilidades de resolução de problemas e trabalho em equipe.

Em suma, o LAM reafirma seu papel como um espaço de inovação pedagógica, onde a combinação de teoria e prática não apenas capacita os educadores, mas também proporciona experiências ricas e significativas para os alunos, fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem de forma abrangente e impactante.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMGARTEL, P. O uso de jogos como metodologia de ensino matemática. *In:* Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática, 20. Curitiba. **Anais eletrônicos [...]** Curitiba, 2016. p. 1-8. Disponível em: http://www.ebrapem2016.ufpr.br/wp-content/uploads/2016/04/gd2_priscila_baumgartel.pd. Acesso em: 09 out. 2024.

AS ARTES VISUAIS NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE (PET-SAÚDE)

RAFAELA BARBOSA RIBEIRO[1]; LOUISE DA ROSA DE OLIVEIRA[2]; EDUARDA HALLAL DUVAL[3]; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA[4]; RICARDO HENRIQUE AYRES ALVES[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – rafaelabribeiro@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – louisedeoliveira@outlook.com.br
[3]Universidade Federal de Pelotas – eduardahd@hotmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – julianemonks@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – ricardohaa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é uma iniciativa conjunta do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação. O programa, gerido pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), visa qualificar a integração entre ensino, serviço e comunidade, fortalecendo ações que envolvem ensino, pesquisa, extensão universitária e participação social.

Neste ano, o Programa realiza sua 11º edição (EDITAL Nº. 11/2024) que conta com a temática Equidade, visando desenvolver competências relacionadas à equidade de gênero, identidade de gênero, sexualidade, raça, etnia e deficiência, além de valorizar as trabalhadoras no SUS. O objetivo é também enfrentar estruturas opressivas, como machismo e racismo, preparando profissionais para lidar com violências no trabalho, por exemplo. As práticas incluem acolhimento durante processos de maternagem para mulheres, homens trans e pessoas com útero, além de formação voltada para a promoção e reabilitação da saúde mental, considerando especificidades de gênero e diversidade. Nesta edição, o Programa abriu vagas a discentes e docentes de outras áreas do conhecimento além da saúde. No caso da UFPel, o projeto enviado e aprovado contou com as áreas de Artes, abrangendo os cursos de Artes Visuais e Cinema, e Ciências Humanas, como Pedagogia, além dos cursos da saúde, como Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição e Terapia Ocupacional.

O segmento do qual fazemos parte no PET-Saúde/UFPel é o Eixo 3, Grupo 5 - Equidade na maternagem, lactação e climatério. Contamos com a participação de discentes de Artes Visuais, enfermagem, farmácia, medicina e medicina veterinária e docentes da Medicina Veterinária, Farmácia e Artes Visuais, além da preceptoria de profissionais da nutrição, medicina veterinária e saúde do trabalho. O nome do grupo refere-se a momentos de vida, em maioria vivido por mulheres cisgêneras[1], mas que também podem ser vividos por pessoas com outras identidades de gênero. Em um breve resumo, a maternagem envolve o processo de guiar indivíduos em direção à autonomia, promovendo a independência por meio de cuidado, atenção e carinho, além de atender às necessidades fisiológicas desse indivíduo, e é uma prática que pode ser adotada por qualquer pessoa,

[1] Mulher cisgênera, ou mulher cis, é a pessoa que se identifica com o sexo biológico com o qual nasceu. Transgênero, ou trans, é a pessoa que se identifica com um gênero diferente daquele que lhe foi dado no nascimento. Identidade não binária é um termo guarda-chuva para identidades de gênero que não são estritamente masculinas ou femininas, estando portanto fora da lógica binária de gênero e da cisnormatividade, assim como a identidade travesti.

como pais, avôs, avós, tios, tias, etc. A lactação é o processo hormonal de produção de leite que ocorre após o nascimento do bebê, diferente da amamentação, que se refere à oferta do leite ao bebê. Por fim, o climatério é o período de transição entre a fase reprodutiva e a pós-menopausa em pessoas com útero. Marcado por mudanças hormonais significativas, é caracterizado pelo momento em que a pessoa já não menstrua por 12 meses consecutivos, geralmente ocorrendo após os 45 anos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008).

Dada essa introdução ao programa, ao grupo e às temáticas, a discussão que segue busca apresentar possíveis encontros do assunto em questão com as artes visuais.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

De maneira resumida, a trajetória do Grupo 5 iniciou-se com reuniões online, e depois presenciais, que serviram para socialização do grupo e para compreensão das temáticas, do público alvo e dos locais de ação do programa. Ao longo dos encontros, cada participante foi compartilhando suas perspectivas com base em seu campo de estudos (Artes Visuais, Enfermagem, Farmácia, Medicina e Medicina Veterinária), que permitiu compreender o alcance que cada área poderia ter em relação ao nosso assunto principal.

Considerando isto, em nosso terceiro mês de atividades, foi realizada uma palestra ministrada pelo professor Ricardo Ayres do Centro de Artes da UFPel sobre aproximações do campo artístico aos temas de enfoque do grupo: maternagem, lactação e climatério. Nessa apresentação, foi possível observar a presença da arte em relação a esses temas ao longo do tempo, estabelecendo conexões entre diferentes obras de arte e questões pertinentes ao projeto, mostrando que mesmo um processos tão íntimos, dentro das artes visuais, podem ter e abrir espaço para discussões políticas de gênero e de equidade.

A primeira artista mencionada, Nídia Aranha, explora em suas obras questões de identidade de gênero e produção de leite. Na obra “Ordenha 002”, a artista reflete sobre a exploração do corpo e destaca o lugar induzido e exploratório que o corpo da mulher ocupa na lógica do trabalho. Aranha explora como a lógica extrativista e a ideia de que os corpos são recursos a serem explorados impacta seu próprio corpo enquanto pessoa trans, mas também fala muito à experiência de mulheres cis (ARANHA, 2021). O que a artista propõe em seu trabalho é apresentar “possibilidades trans humanistas outras” (ARANHA, 2021) para uma vida que dialogue com as questões contemporâneas.

Em seguida, discutiu-se a obra “Anunciação” (1333) de Simone Martini e Lippo Memmi, que representa a visão hegemônica da maternidade, introduzindo elementos mais humanos e emocionais. A obra “Virgem de Melun” (1450) de Jean Fouquet também foi analisada, mostrando como a arte pode ir além da representação literal para explorar o idealizado e o simbólico. Já a partir da obra *A Lactação de São Bernardo,* datada do século XV, é possível perceber que o leite materno representava à época não apenas uma função biológica, mas também uma qualidade quase divina, que afirmava uma superioridade da mulher como provedora de vida, que dá alimento ao santo (a temática se repete em diversas outras pinturas da época). Ao traçar um paralelo com os dias atuais, observamos como a percepção frente a amamentação, por exemplo, mudou e, em muitos contextos, foi desvalorizada. A falta de suporte à amamentação no ambiente de trabalho, normas culturais e estéticas que distanciam as mulheres de sua capacidade natural de amamentar, além das pressões e julgamentos sociais

sobre mães que amamentam ou não, são alguns dos desafios sociais que precisam ser enfrentados diariamente por uma mulher lactante.

Retomando a apresentação, o professor também abordou a prática histórica de terceirizar a alimentação de crianças, especialmente por meio de amas de leite, uma realidade com implicações culturais e sociais. No passado, muitas mulheres optam por não amamentar seus próprios filhos e enviavam as crianças para serem amamentadas por amas de leite, essa prática era comum em várias classes sociais e tinha implicações econômicas e culturais. Em alguns casos, tais mulheres também realizavam abortos. Esse tema aparece na obra “A Fazedora de Anjos” de Pedro Weingärtner, investigado pela pesquisadora Vivian Paulitsch (2009) em sua tese. Outro assunto abordado foi o embranquecimento racial no Brasil, a obra “A Redenção de Cam” de Modesto Brocos, pode ser interpretada a partir de uma intersecção entre racialidade e maternagem, já que a avó negra é representada com mãos levantadas aos céus, feliz, porque o neto nasceu com a pele clara.

Por fim, o trabalho de Mary Kelly, especialmente a obra “Post-Partum Document” (1973-79), foi abordado. Mary Kelly criou uma série de 139 pequenas obras, divididas em seis seções, documentando o desenvolvimento de seu filho nos primeiros anos de vida. O trabalho aborda a linguagem, a identidade e a relação entre mãe e filho, pois registra detalhes como dietas, preferências e marcos de desenvolvimento do filho. A obra provocou controvérsia ao ser exposta por incluir forros de fraldas manchados, refletindo a realidade da maternidade.

Dentro do contexto do PET-Saúde, essas contribuições geradas a partir das obras podem ser valiosas para repensar o lugar da maternagem e da lactação dentro dos cuidados de saúde. Uma abordagem que integre uma visão crítica sobre os corpos, suas funções e as pressões sociais pode abrir portas para práticas de cuidado mais inclusivas, que valorizem múltiplas vivências e questionem a naturalização da exploração dos corpos femininos na sociedade e no trabalho. Também, discutiu-se o papel da arte como um recurso pedagógico para facilitar a compreensão de temas complexos, como a maternagem e suas representações ao longo da história. O uso de obras icônicas, como *Madonna Lactans* e o trabalho de Mary Kelly, em *Post-Partum Document*, revelou como a arte pode desafiar convenções e gerar reflexões sobre a maternidade e seus significados simbólicos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção deste resumo expandido é apresentar e tornar público informações acerca do PET Saúde e possibilidades de articulações das artes visuais em suas atividades. Espera-se promover uma compreensão mais profunda dos assuntos que envolvem as temáticas, abrindo portas para questões contemporâneas e complexas do sistema de gênero e de representatividade, que tocam no objetivo geral da 11ª edição do PET, Equidade. Além disso, espera-se facilitar o ingresso de novos participantes a partir da difusão de informações, contribuindo com a permanência do programa na UFPel pelos próximos anos. Essa escrita também se justifica pela dificuldade inicial em entender como o campo das artes poderia contribuir para o funcionamento do programa, o que pode vir a ser uma dificuldade para futuros grupos. Nesse sentido, a pesquisa e análise das obras citadas estão sendo e serão úteis para as atividades que iremos desenvolver como ações do PET. As obras de Nídia Aranha, por exemplo, articulam questões que tocam à veterinária e ao corpo da mulher interespécies.

Outro exemplo é a discussão sobre a amamentação representada na arte também estar ligada com a ideia de cuidado nas áreas da saúde.

Assim, a arte como recurso pedagógico para ensinar sobre a diversidade dentro dos temas do grupo 5 está relacionada com as práticas e discursos artísticos, permitindo uma abordagem mais sensível e inclusiva. Através da palestra expositiva das obras de arte, foi possível conhecer outras percepções de maternagem, lactação e climatério, promovendo um ambiente de aprendizado que valoriza a diversidade e a equidade. Dessa maneira, as obras se tornam dispositivos para despertar discussões nas atividades que vamos desenvolver no SUS posteriormente, que neste momento estão sendo planejadas junto aos formulários de mapeamento de nosso público alvo.

Além disso, o uso da arte facilita a comunicação de conceitos complexos de forma acessível, contribuindo para a formação de profissionais mais empáticos e preparados para lidar com a diversidade no SUS. O acesso a palestra envolvendo a arte também incentiva a participação ativa dos petianos, estimulando a criatividade e o pensamento crítico, essenciais para a prática profissional no campo da saúde. Dessa forma, o PET-Saúde Equidade não apenas amplia o conhecimento dos alunos, mas também fortalece suas habilidades interpessoais e culturais, essenciais para a promoção de uma saúde mais justa e inclusiva. Por fim, este resumo também pode servir como uma referência para acompanhar o desenvolvimento do programa ao longo do tempo. Ao revisitar essa escrita após alguns meses, será possível observar as mudanças e identificar progresso ocorrido quanto às discussões e ações multidisciplinares do PET a partir destas aproximações com a arte.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, Nídia. **PIPA 2021, Nídia Aranha**. Acesso em: 09 out. 2024. Online. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=QvGS5CKs15A&t=1s

BRASIL. Ministério da Saúde. *Manual de Atenção à Mulher no Climatério / menopausa*. Brasília, DF, 2008. Acessado em 31 ago. 2024. Online. Disponível em:https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/manual-de-atencao-a-mulher-no-climaterio/.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde).** Acesso em: 23 set. 2024. Online. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/pet-saude

PAULITSCH, Vivian da Silva. **Impasses no exercício da feminilidade e da maternidade no tríptico La Faiseuse D'Anges do pintor Pedro Weingartner** (1853-1929). Tese (Doutorado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, p. 366, 2009. Disponível em: https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/438971. Acesso em: 10 jul. 2024.

SECRETARIA DE GESTÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE. **Seleção para o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde**. Acesso em: 23 set. 2024. Online. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/edital-sgtes/ms-n-11-de-16-de-setembro-de-2023-523637034

PET-SAÚDE: PERCEPÇÃO SOBRE O PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO DE MULHERES TRABALHADORAS NO SUS

MAIARA VARGAS MACIEL[1]; DIELEN BENEVENTANA LUDTKE[2]; ISABEL MARTINS MADRID[3]; EDUARDA HALLAL DUVAL[4]; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – maiaravargasmaciel@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – dielenludtke@gmail.com*
[3]*Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas – imadridrs@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – eduardahd@hotmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – julianemonks@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A lactação é o processo hormonal regulado por hormônios como a prolactina e a ocitocina, desencadeado de forma fisiológica durante e após a gravidez, ocorrendo a produção de leite pelas glândulas mamárias (VIEIRA, 2018). Já a amamentação é o ato de nutrir o bebê com o leite materno, tendo importância tanto fisiologicamente quanto afetivamente (*WORLD HEALTH ORGANIZATION*, 2023). Segundo orientação da Organização Mundial de Saúde (OMS), em conjunto com Ministério da Saúde, os bebês devem ter amamentação exclusiva até pelo menos os seus seis meses de idade e, após a introdução alimentar, deve-se manter até os dois anos (*WORLD HEALTH ORGANIZATION*, 2023; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

O aleitamento materno tem extrema relevância para ambos os lados. Para o recém-nascido é uma fonte de vitaminas, minerais e anticorpos, contendo todos os nutrientes necessários para o seu desenvolvimento. Para a saúde materna, reduz o risco de alguns tipos de câncer, doenças cardiovasculares e outras patologias (BRAGA, 2020; CIAMPO, 2018).

Muitas trabalhadoras enfrentam desafios durante a amamentação, como a dificuldade de conciliar os horários de trabalho, falta de locais adequados para realizar o aleitamento e/ou a falta de uma rede de apoio. Isso acarreta em uma sobrecarga na vida dessa trabalhadora (ALMEIDA et al., 2021). Identificar essas pessoas e apoiar esse processo é garantir melhores condições de trabalho e saúde para a mãe e para o bebê. Assim, ações de educação em saúde são ferramentas para promover o apoio e suporte necessários a essas trabalhadoras (BYERLEY et al., 2022).

Existem programas realizados no Sistema Único de Saúde (SUS), como o Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde), que tem como intuito promover o aperfeiçoamento profissional e o desenvolvimento do aprendizado de acadêmicos de forma integrada aos serviços de saúde (DUBÓN et al., 2021). Neste ano, o PET-Saúde está em sua 11ª edição, voltado ao tema “equidade”, para criação e a ampliação das condições necessárias ao exercício da valorização de trabalhadores e futuros trabalhadores no âmbito do SUS. A extensão universitária, que ocorre de maneira integrada com o PET-Saúde, proporciona para os discentes de diversos cursos, a oportunidade de vivenciar atividades de contato direto com esses trabalhadores e futuros trabalhadores, de forma a promover a equidade em saúde a todos os envolvidos (MOREIRA et al., 2024).

Diante disso, este trabalho tem por objetivo identificar a presença de trabalhadoras do SUS em fase de amamentação e suas percepções sobre essa temática.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Alunas de graduação de farmácia, medicina, enfermagem, artes visuais e medicina veterinária, integrantes do grupo 5 do projeto PET-Saúde da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Pelotas (RS), desenvolveram um formulário de mapeamento, *online,* com o intuito de realizar um levantamento de mulheres trabalhadoras do SUS em período de amamentação. Esse formulário produzido no *Google Forms* foi compartilhado em plataformas *online* de grupos de trabalho da SMS. O preenchimento do formulário foi realizado em sigilo, de forma a garantir maior segurança aos participantes.

Para obter uma maior aceitação por parte das trabalhadoras do SUS foi divulgado em conjunto com o questionário, *folders* explicativos, criados pelos integrantes do projeto PET-Saúde os quais continham a definição sobre amamentação.

Com isso, o questionário foi dividido em oito seções. A primeira seção foi destinada à coleta de informações gerais dos participantes, como idade, gênero e estado civil. A seção quatro e cinco tratou de maneira específica sobre a amamentação. As outras secções foram destinadas a outros assuntos abordados pelo grupo 5 no projeto PET-Saúde.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o mês de julho deste ano, foram obtidas 18 respostas. Destas, 4 (22%) demonstraram estar em processo de amamentação. A primeira pergunta sobre esse processo foi sobre apresentar complicações durante o período de amamentação, em que somente 1 (25%) respondeu que sim. Já quando questionadas se tiveram a oportunidade de participar de algum grupo de orientação sobre essa temática, somente 1 (25%) respondeu que teve acesso a esse apoio. Outra questão foi se “O seu local de trabalho possui um espaço adequado e privado para amamentar ou extrair leite?”. Todas as respostas foram “não”.

A figura 1 ilustra as respostas de trabalhadoras do SUS sobre a satisfação em relação a sua equipe, suas tarefas e seus locais de trabalho no período de amamentação. Foi disponibilizado as seguintes opções: X - prefiro não responder; 1 - muito insatisfatório; 2 - insatisfatório; 3 - indiferente; 4 - satisfatório e 5 - muito satisfatório. Foi possível constatar que nenhum participante optou pelo X. Em relação à equipe, a maioria pontuou estar satisfeita ou muito satisfeita. Em relação às tarefas do trabalho, metade destacou estar insatisfeita. E com relação ao local de trabalho, a maioria apontou como insatisfatório.

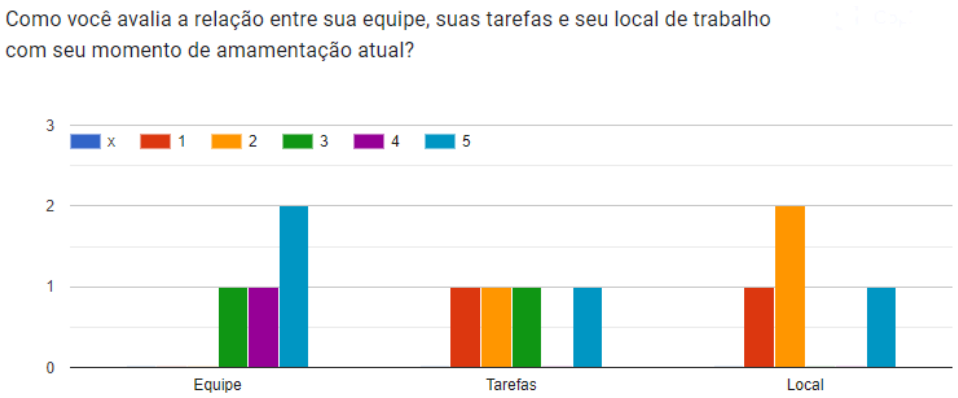


Figura 1. Opinião de satisfação sobre a equipe, as tarefas e o local de trabalho durante o período de amamentação.

De acordo com os resultados obtidos através do formulário, fica evidente a necessidade de uma atenção maior às trabalhadoras do SUS no município de Pelotas-RS. Tendo em vista os desafios apresentados, as respostas demonstram que a maioria das participantes não recebeu assistência ou recomendação para participar de algum grupo de orientação com foco na fase vivenciada. Por outro lado, em relação ao ambiente de trabalho, os resultados demonstraram maiores índices de insatisfação durante o período de amamentação dessas trabalhadoras.

Constatou-se também que ações vinculadas ao PET-Saúde tornam-se em uma grande oportunidade para abordar temáticas importantes, que promovam a equidade em saúde não só para a população atendida, mas também para aqueles que cuidam dessa população, seus profissionais. É essencial para aperfeiçoar o aprendizado, gerar novas experiências para os seus integrantes e melhorar o acolhimento para com a comunidade em geral.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, L. M. N. et al. A influência do retorno ao trabalho no aleitamento materno de trabalhadoras da enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. e20210183, 2021.

BRAGA, M. S.; DA SILVA GONÇALVES, M.; AUGUSTO, C. R. Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil. **Brazilian journal of development**, v. 6, n. 9, p. 70250-70261, 2020.

BRASIL. **Ministério da saúde**. Cadernos de atenção básica. Saúde da criança : aleitamento materno e alimentação complementar. 2ª edição. Brasília - DF, 2015. Acesso em: 4 de set. 2024. Online. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf >

BYERLEY, E. M. et al. Breastfeeding and the pharmacist's role in maternal medication management: identifying barriers and the need for continuing education. **The Journal of Pediatric Pharmacology and Therapeutics**, v. 27, n. 2, p. 102-108, 2022.

CIAMPO, L. A. D.; CIAMPO, I. R. L. D. Aleitamento materno e seus benefícios para a saúde da mulher. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 40, p. 354-359, 2018.

DUBÓN, T. R. et al. Perspectiva de estudantes de Farmácia sobre aprendizagem experiencial na Atenção Primária à Saúde: o PET-Saúde/GraduaSUS. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 17, p. e46101724277-e46101724277, 2021.

MOREIRA, R. R. D. et al. Assistência farmacêutica em fitoterapia na gravidez e amamentação: relato de experiência. **Revista Fitos**, v. 18, p. e1168-e1168, 2024.

VIEIRA, L. G.; MARTINS, G. F. Fisiologia da mama e papel dos hormônios na lactação. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 6, n. Especial, 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO Guideline for complementary feeding of infants and young children 6-23 months of age. **World Health Organization**, 2023.

DESENVOLVIMENTO INTERPESSOAL NO PET-EQ: UM RELATO DAS ATIVIDADES DO PETFUN

RAYSSA DOMINGUES DA SILVA[1]; ÁGATHA CARDOSO DE ALMEIDA[2]; LUIZA EUGÊNIA DE VASCONCELOS RODRIGUES[4]; TIFFANY VAZ RODRIGUES[5];

MAURÍCIO DE MELLO GARIM[6]:

[1]Universidade Federal do Rio Grande – rayssadomingues2005@gmail.com
[2]Universidade Federal do Rio Grande) – iamagathacardoso@gmail.com
[3]Universidade Federal do Rio Grande – lr086812@gmail.com
[4]Universidade Federal do Rio Grande – tiffanyvaz9@gmail.com
[6]Universidade Federal do Rio Grande – mauriciogarim@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As atividades visam criar um momento de integração, descontraído e dinâmico de forma que possa promover uma interação e afinidade maiores entre os membros do grupo, além de propor situações que vão ao encontro do aprimoramento pessoal. O PETFun é apresentado mensalmente, durante a ocorrência da atividade são propostos e explorados temas e dinâmicas que visem o desenvolvimento das habilidades interpessoais e emocionais de quem participa do grupo PET/EQ. O objetivo da atividade é estabelecer um ambiente favorável e lúdico para a troca de experiências, a reflexão sobre o bem estar e a valorização do humor no contexto do grupo, essa ação cria um ambiente mais acolhedor e integrado entre os membros. As dinâmicas propostas buscam não apenas incentivar a expressão individual e espontânea, mas fomentar a interação dos integrantes e fortalecer os laços interpessoais, o intuito é que esses momentos possam contribuir para a promoção do bem-estar emocional dos participantes, exaltando o humor como um elemento importante na construção de um ambiente mais unido e colaborativo dentro do grupo.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades foram planejadas com o intuito de promover um ambiente colaborativo e harmonioso no grupo PET/EQ, focando no desenvolvimento individual e coletivo dos membros. O público-alvo principal são os petianos, estudantes envolvidos no programa. Assim, foram planejadas e realizadas as atividades descritas na Tabela 1, que incluem algumas dinâmicas de grupo. Essas iniciativas visam não apenas o crescimento acadêmico, mas também o fortalecimento dos laços interpessoais e a criação de um ambiente mais integrado e produtivo.

Tabela 1 - Atividades propostas.

Atividade	Descrição
Origami Guiado	Nesta atividade o grupo foi dividido em duplas, das quais um membro estaria a par de como fazer o origami e deveria ensinar apenas com palavras o outro, o outro membro por sua vez deveria captar as ordens e tentar montar o origami de forma certa. A reflexão se deteve em mostrar como é difícil transformar um pensamento em palavras de forma assertiva e relacionou isso com trabalho em equipe e liderança.
Quebra - Cabeça Trocado	A subdivisão de 3 alunos, onde deveriam montar um quebra-cabeça oferecido pelos apresentadores, todos eram compostos pela mesma imagem. Cada quebra-cabeça continha uma peça de outro grupo, o objetivo era a percepção deste detalhe e fomento do trabalho em equipe a fim de que todos conseguissem completar o jogo.
Conselhos em ação e Teia da Amizade	A primeira atividade promoveu uma reflexão sobre a prática de aconselhamento, explorando a relevância do conselho no momento em que é oferecido, através de narrativas e conselhos previamente escritos, que foram interpretados pelos participantes. A segunda fortaleceu a socialização e os laços do grupo, com elogios trocados enquanto um novelo de lã era passado entre os membros em círculo. Ambas as dinâmicas incentivaram o autoconhecimento e o fortalecimento das relações.
Viagem rápida ao mundo da imaginação	Os membros foram orientados a abstrair distrações externas e criar personagens fictícios com habilidades criativas. Divididos em dois grupos, receberam uma situação-problema a ser resolvida colaborativamente. A atividade alcançou seu objetivo ao promover imersão total, fomentando a criatividade, o trabalho em equipe e experiências resolutivas.

Fonte: atividades do grupo PET/EQ 2024

Os métodos empregados na condução das atividades foram estruturados com base em uma abordagem observacional do humor dos petianos, acompanhada da análise de feedbacks após as apresentações e da interação contínua entre os membros do grupo. Para assegurar a eficácia e a adesão às dinâmicas propostas, foram utilizados diversos materiais, incluindo ferramentas específicas para monitoramento do estado emocional dos participantes, além de itens de suporte como folhas A4, canetas, fitas adesivas e novelos de lã, essenciais para o desenvolvimento das atividades colaborativas. A fundamentação metodológica ancorou-se em estudos consolidados sobre ambientes colaborativos e técnicas de desenvolvimento interpessoal, os quais orientaram a execução e avaliação das intervenções. Essa base teórica proporcionou insights substanciais para a criação de um ambiente otimizado para o aprendizado coletivo e a cooperação interativa, favorecendo não apenas o engajamento ativo dos participantes, mas também o fortalecimento das relações interpessoais, aspectos cruciais para o desenvolvimento contínuo e integrado dos petianos e dos responsáveis pela organização das atividades.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos com a implementação das atividades no PET-EQ destacaram-se em três aspectos principais: melhoria no ambiente de trabalho, fortalecimento dos laços interpessoais e aumento no engajamento dos membros. Todas as atividades foram desenhadas para promover o desenvolvimento tanto dos petianos quanto dos organizadores, visando aprimorar habilidades emocionais, de cooperação e liderança. As dinâmicas de grupo, como a troca de elogios com o uso do novelo de lã, foram essenciais para fortalecer os laços interpessoais, proporcionando momentos de reconhecimento mútuo e apoio emocional. Além disso, o aumento no engajamento dos membros foi notável, comprovado pela participação ativa nas atividades e o retorno positivo em relação às experiências vividas. Todas as apresentações, sem exceção, geraram um retorno simultâneo em relação à polaridade de sentimentos, demonstrados de forma calorosa, o que indicou que a ideia de "transporte mental", onde os participantes se desconectaram das situações externas para se engajar plenamente nas atividades, foi bem-sucedida. Assim, conclui-se que o propósito de promover o envolvimento dos petianos com as atividades propostas foi atingido com êxito.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.
VALENTE, José Armando. *Educação baseada em metodologias ativas: a prática docente em sala de aula*. São Paulo: Cortez, 2014.
BACICH, Lilian; MOREIRA, Marco Antonio. *Metodologias ativas para a educação: tendências emergentes*. São Paulo: Papirus, 2020.
TRUJILLO SÁEZ, Fernando. *Metodologias ativas: estruturas e ferramentas para uma educação transformadora*. São Paulo: Editora Contexto, 2021.

PROJETO LIGA ACADÊMICA DE FISIOTERAPIA HOSPITALAR

JOHN LENNON BANDEIRA SCHULZ[1]; BEATRIZ HENRIQUES MANSANARI[2]; JULIA LOPES [3]; GABRIEL DOS SANTOS DANIELSKI[4]; WILLIAM RODRIGUES ARAUJO[5]

RAFAEL BUENO ORCY[6]:

[1]Universidade Federal de Pelotas – johnbandeira6@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – beatrizmansasanari@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – fisiojulialopes@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – gabriel.danielski02@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – williamrodrigues1909@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – rafaelorcy@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A presença e o desenvolvimento de grupos de estudos e especialmente ligas acadêmicas vem crescendo dentro do âmbito de algumas instituições de ensino tanto privadas, como também públicas. As ligas acadêmicas de maneira geral, são entidades criadas por acadêmicos, professores e também outros profissionais que possam apresentar algum tipo de interesse nos temas abordados, onde o principal objetivo dos grupos é buscar aprofundar conhecimentos, debates, discussões e também atividades extracurriculares que podem englobar não só a área do Ensino propriamente dito, mas como também atividades em extensão e também pesquisa.

A Liga Acadêmica de Fisioterapia Hospitalar da Universidade Federal de Pelotas (LAFIH) é uma entidade apartidária e sem fins lucrativos, vinculada ao diretório acadêmico da Fisioterapia e ao Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Federal de Pelotas. Foi fundada no dia 06 de abril de 2022 pelos acadêmicos integrantes da diretoria coordenativa do projeto e orientada pelo Professor Dr. Rafael Bueno Orcy. A LAFIH é criada por prazo indeterminado, sendo possível seu encerramento apenas por decisão unânime de seus membros da diretoria geral. Todas as atividades nas três áreas (ensino, pesquisa e extensão) contam com contemplação de certificados oficiais para a devida comprovação das mesmas. Em relação aos membros, todos eles são captados por processos seletivos organizados pela diretoria em vigência e devidamente cadastrados no sistema COBALTO da UFPEL pelo professor orientador do projeto.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Desde sua fundação e o início de suas atividades, a LAFIH já desenvolveu diversas atividades na área do ensino, pesquisa e extensão em que todos os membros integrantes e cadastrados no projeto podem participar. Em relação ao âmbito do ensino, a Liga desenvolve reuniões presenciais que são geralmente quinzenais, onde os membros juntamente com o professor orientador, se reúnem para realizar algumas tarefas como as apresentações de artigos científicos, apresentações de relatos de casos clínicos, palestras com profissionais de área hospitalar e também ministração de aulas.

Na área de pesquisa, a LAFIH também participa e oferece oportunidades aos acadêmicos. É feito a captação e divulgação de determinadas pesquisas

principalmente da área da fisioterapia hospitalar que estejam em andamento, com a finalidade de possibilitar aos membros ativos do projeto que participem e contribuam de alguma forma nos andamentos destas pesquisas, como por exemplo auxiliando no processo de coleta de dados das amostras na fase inicial, mas também posteriormente na intervenção propriamente dita destes estudos. Esse processo acaba sendo atrativo e proveitoso não só para o mestrando(a) ou doutorando(a) que esta a frente do estudo, mas como também aos ligantes da LAFIH que além de adquirirem experiência prática, também são contemplados com certificados comprovatórios dessas atividades. Hoje a Liga conta com articulação direta com outros projetos como o Grupo de estudo do efeito da atividade física e do exercício em pacientes com doença renal crônica.

Em relação as atividades de extensão não é diferente. A Liga em parceria com Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (HE), desenvolve atividades de extensão teóricas mas principalmente práticas, que permitem aos acadêmicos membros do projeto realizarem visitas e até mesmo atendimentos fisioterapêuticos nas dependências do HE. Essas atividades são, todas elas, devidamente orientadas e supervisionadas por professores ou fisioterapeutas formados conforme ilustrado na figura 1 a seguir:



Fonte: Arquivo pessoal

Além das atividades de extensão no Hospital Escola onde os integrantes podem vivenciar contato direto com pacientes, a inauguração do Centro de Simulação Realística do HE, proporcionou que os integrantes também tivessem contato com ambientes e situações simuladas e totalmente controladas com equipamentos realísticos de setores hospitalares, como a atividade teórico prática de terapias de higiene brônquica realizada no dia 21/08/2023 ilustrado na figura a seguir:



Fonte: Arquivo pessoal

Ainda no âmbito de atividades práticas proporcionadas pelo projeto, é importante citar a atividade denominada “Oficina Reanimação Cardiorrespiratória e Princípios para Primeiros Socorros”, realizada no dia 19 de setembro de 2022, oficina realizada com o intuito de ensinar os principais critérios para uma RCP eficiente e que pode mudar os desfechos para a vida do paciente, contou com atividades práticas de compressão torácica e ventilação manual. Atividade ilustrada na figura a seguir:



Fonte: Arquivo do instagram da Liga Acadêmica de Fisioterapia Hospitalar da UFPEL

A Liga também teve oportunidade de realizar a primeira edição de um simpósio de terapia intensiva realizada e organizada totalmente de forma independente pelos acadêmicos membros do projeto com o intuito de proporcionar uma oportunidade de adquirir e aprimorar novos conhecimentos relacionados a área hospitalar multiprofissional. A ação foi denominada “1º Simpósio de Terapia Intensiva LAFIH – uma abordagem multiprofissional”. Com uma parte do recurso financeiro arrecado com as inscrições do simpósio, a LAFIH adquiriu equipamentos hospitalares que foram doados aos Hospital Escola da UFPEL (HE), conforme ilustrado na figura a seguir:



Fonte: Arquivo do instagram da Liga Acadêmica de Fisioterapia Hospitalar da UFPEL e arquivo pessoal

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas experiências, relatos e vivências desenvolvidas pelo projeto até o presente momento, é sabido e comprovado através de consulta e discussões com os membros do projeto, que as atividades realizadas contemplaram e seguem contemplando de forma satisfatória diversas áreas acadêmicas como a pesquisa, ensino e também extensão.

No módulo da pesquisa, estudos desenvolvidos em parceria com a LAFIH já tiveram seus dados publicados e também levados a diversos eventos como congressos e simpósios aos quais possibilitaram aos acadêmicos trocas de experiências e conhecimentos, além de acesso a bolsas de iniciação científica e também certificado de horas específicas de pesquisa. Já quanto ao módulo da extensão, é evidente que as possibilidades de atividades práticas ofertadas pela Liga proporcionaram aos acadêmicos diversas oportunidades para que os mesmos não só conhecessem melhor a área e a rotina hospitalar mas como se preparassem melhor para suas atuações nas disciplinas práticas de estágios, desta forma, proporcionando para que chegassem muito mais confiantes e preparados para a prática clínica. As atividades de ensino propriamente ditas, se mostraram muito enriquecedoras uma vez que proporcionaram e proporcionam aos acadêmicos inúmeras oportunidades de aprofundamento de conhecimento, debate de dúvidas e ampliação de embasamento científico para condutas terapêuticas.

Tendo em vista que, as atividades e extensões hoje são em sua grande maioria voltadas a área cardiorrespiratória da fisioterapia, outro ponto interessante a ser explorado futuramente pelo projeto, é em relação a expandir a área e foco de estudo e discussões para outras abordagens hospitalares, como por exemplo em relação a outros perfis de pacientes, como traumato-ortopédicos e também neurológicos. Seria muito enriquecedor e já é debatido entre os membros do projeto a possibilidade do desenvolvimento de possíveis parcerias e/ou convênios com outros hospitais como a Santa Casa de Misericórdia de Pelotas por exemplo, uma vez que proporcionaria aos estudantes do curso novas experiências e vivências diferentes em relação as já presenciadas no Hospital Escola da UFPEL , uma vez que a maioria dos perfis dos pacientes internados em ambas as instituições se mostram diferentes, proporcionando um leque maior de possibilidades e oportunidades a serem vividas pelos membros do projeto.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Prado, M. L., et al. Ligas acadêmicas e a formação docente. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 35(4), 496-503, 2011.

GARCIA, V. H., et al. A importância das Ligas Acadêmicas para a formação em saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 42(1), 208-215, 2018.

AGENDA EXTERNA NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DO RIO GRANDE DO SUL

TIAGO TADIOTTO KUHN[1], FERNANDA DE MOURA FERNANDES[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – tiagotkuhn@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – fernandes.fernanda@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O objetivo geral deste trabalho é relatar a experiência de mapeamento dos assuntos de política externa nos programas político-partidários no contexto das eleições municipais de 2024. O projeto Política externa em debate (8015), vinculado ao curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), tem como objetivo aprofundar os estudos discentes acerca da política externa, considerando sua crescente presença nos veículos de comunicação, na opinião pública e no debate político nacional. Pouco conhecida e discutida pelo público brasileiro, observa-se que as questões internacionais e a própria política externa, enquanto política pública, ainda são tratadas recorrentemente como assuntos de "alta política" (Milani; Pinheiro, 2013), ou seja, de baixo interesse dos demais atores públicos, sociais e privados. A partir do processo de democratização das relações externas, pretende-se refletir acerca da presença da diplomacia e da agenda de política externa no dia-a-dia das pessoas, bem como seu impacto nas diferentes opiniões e percepções acerca da atuação internacional do Brasil.

Considerando o debate político nacional, as eleições são um processo político importante em que diversos temas ou assuntos estão em discussão pela população, a partir dos programas político-partidários dos(as) candidatos(as) aos diferentes cargos nos níveis do Executivo e Legislativo, tanto na esfera federal, estadual quanto local. Por temas ou assuntos externos, compreende-se as seguintes áreas de atuação internacional definidas pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE): ciência, tecnologia e inovação; cooperação internacional; cultura e educação; direitos humanos; meio ambiente e desenvolvimento sustentável (com especial destaque para a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas); paz e segurança internacionais e política externa comercial e econômica (MRE, 2024).

Neste contexto, as eleições municipais no presente ano se destacam como um momento oportuno para o mapeamento da incidência de assuntos externos ou relacionados à política externa brasileira nos programas político-partidários dos(as) candidatos(as) ao cargo do Executivo, no nível municipal. Desta forma, a Ação de ensino (30065) tem como objetivos específicos verificar a relação entre política externa e eleições municipais e estaduais; e analisar o programa de governo dos(as) pré-candidatos(as) nas eleições municipais no estado do Rio Grande do Sul.

Cabe destacar que a influência de partidos políticos na formulação da política externa brasileira foi discutida por autores como Anastasia, Mendonça e Almeida (2012), bem como Oliveira e Onuki (2010), uma vez que as agremiações partidárias possuem diferentes objetivos no âmbito internacional, influenciando na formulação da política externa nas esferas executiva e legislativa. De maneira

similar, Baltar, Baltar e Vieira (2019) procuraram identificar a presença de temáticas externas, como a imigração, nos programas político-partidários no contexto das eleições municipais de 2016. Na ocasião, os autores perceberam a escassez de propostas para os imigrantes, sobretudo nas grandes capitais, onde o fluxo de pessoas tem aumentado nos últimos anos. Tais estudos atestam a importância de investigar as propostas político-partidárias nas eleições, a fim de observar o debate da agenda externa e de temas internacionais no nível municipal.

Do ponto de vista metodológico, o estudo possui natureza qualitativa, utilizando-se das técnicas de pesquisa de revisão bibliográfica e pesquisa documental. Em um primeiro momento, realizou-se um levantamento bibliográfico de fontes secundárias, principalmente artigos científicos, concernentes à política externa brasileira e o Legislativo; a influência dos partidos políticos na formulação da política externa brasileira; e a projeção e atuação de municípios brasileiros no ambiente internacional. Para a pesquisa documental, foram utilizados como fontes primárias os programas político-partidários oficiais dos(as) candidatos(as) nas eleições municipais de 2024.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Uma vez identificada as leituras de referência por meio da revisão bibliográfica, avançou-se para a pesquisa documental por meio do mapeamento dos programas político-partidários coletados dos(as) candidatos(as) à Prefeito(a) de duas cidades gaúchas: Pelotas e Porto Alegre. A escolha das cidades deveu-se, primeiramente, às experiências cotidianas relacionadas à presença da política externa na cidade de Pelotas, onde está localizado o curso de graduação de RI; em segundo lugar, a relevância de Pelotas como centro regional do extremo sul gaúcho e quarto maior município do estado em população, com cerca de 343 mil habitantes (Prefeitura Municipal de Pelotas, 2016); e por último, a escolha de Porto Alegre, a capital estadual e maior cidade do estado, com 1,4 milhão de habitantes (Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 2010).

As propostas de governo foram coletadas por meio do site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), mais especificamente no Sistema DivulgaCandContas. No total, foram identificados(as) 06 (seis) candidatos(as) em Pelotas e 08 (oito) em Porto Alegre concorrendo à disputa ao cargo executivo municipal. Em Pelotas, os(as) candidatos(as) são filiados aos seguintes partidos: Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), Partido dos Trabalhadores (PT), Movimento Democrático Brasileiro (MDB), Partido da Causa Operária (PCO), Partido Liberal (PL) e Partido Democrático Trabalhista (PDT). Em Porto Alegre, os partidos são: Partido Renovador Trabalhista Brasileiro (PRTB), PCO, Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado (PSTU), Partido Novo (NOVO), PDT, Unidade Popular (UP), PT e MDB.

Após a coleta, foram extraídos os nomes, partidos políticos e temas/assuntos externos das propostas de governo dos(as) candidatos(as). A partir da análise dos programas, foi possível identificar quantitativamente a presença de temas de política exterior, conforme explicitado abaixo.

Tabela 1. Presença de assuntos externos nos programas político-partidários dos candidatos(as)

Cidades	Nº de candidatos(as) à Prefeitura	Presença de assuntos externos	Ausência
Pelotas	6	4	2
Porto Alegre	8	6	2

Diante dos dados sistematizados, percebeu-se que aproximadamente 67% dos(as) candidatos(as) de Pelotas apresentaram propostas que se relacionam à assuntos externos, ao passo que, em Porto Alegre, o número é ligeiramente maior, abrangendo 75% dos programas. Os partidos em que não foram identificados temas externos nos planos de seus candidatos(as) foram: PCO (Pelotas e Porto Alegre), PT (Pelotas) e PRTB (Porto Alegre).

Considerando as áreas de atuação externa definidas pelo MRE, observou-se a presença de temáticas referentes à promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU; à criação de planos de prevenção e contingência devido à crise climática global, principalmente em virtude das enchentes que assolaram o estado do Rio Grande do Sul em maio deste ano; à captação de recursos externos; às imigrações; entre outros.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora as questões internacionais estejam cada vez mais presentes no cotidiano da população, há de se destacar a pouca literatura na linha de pesquisa em política externa brasileira acerca da presença e debate de assuntos externos no pleito político-eleitoral municipal. Notou-se, a partir do estudo dos programas político-partidários das cidades de Pelotas e Porto Alegre, comparativamente, a presença de assuntos externos em mais de 50% das propostas dos candidatos(as), apontando o aumento do debate pelos entes subnacionais de temas afetos à política externa brasileira.

Os planos de candidatos de Porto Alegre, neste contexto, também apresentaram propostas mais diversificadas e detalhadas do que as de Pelotas. Em comum, destacam-se a pauta da crise climática e a promoção da Agenda 2030 e dos ODS no plano municipal. Do ponto de vista acadêmico, a participação nesta atividade de ensino permitiu o desenvolvimento de habilidades e competências previstas na formação do internacionalista.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANASTASIA, F; MENDONÇA, C; ALMEIDA, H. Poder Legislativo e Política Externa no Brasil: Jogando com as Regras. **Contexto Internacional**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 2, p. 617-657, 2012.

BALTAR, C. S; BALTAR, R; VIEIRA, M. F. B. Imigrantes e agenda político-eleitoral: a visibilidade da imigração internacional contemporânea nas eleições municipais de 2016. **Caderno de Estudos Sociais**, Recife, v. 34, n. 1, p. 1-27, 2019.

MILANI, C. R. S; PINHEIRO, L. Política Externa Brasileira: Os Desafios de sua Caracterização como Política Pública. **Contexto Internacional**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 1, p. 11-41, 2013.

MRE. **Ministério das Relações Exteriores**. Acessado em 5 out. 2024. Online. Disponível em: https://www.gov.br/mre/pt-br.

OLIVEIRA, A. J; ONUKI, J. Eleições, Partidos Políticos e Política Externa no Brasil. **Revista Hoje**, v. 19, n. 1, p. 144-185, 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS. **Pelotas em dados**. Acessado em 9 out. 2024. Online. Disponível em: https://www.pelotas.com.br/cidade/dados-gerais.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. **Conheça Porto Alegre**. Acessado em 9 out. 2024. Online. Disponível em: https://prefeitura.poa.br/gp/projetos/conheca-porto-alegre.

TSE. **Divulgação de Candidaturas e Contas Eleitorais**. Tribunal Superior Eleitoral, 2024. Acessado em 5 out. 2024. Online. Disponível em: https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/candidato/SUL/RS/2045202024.

A RELEVÂNCIA ACADÊMICA DO NUPROP UFPEL: PROJETO TRANSFORMANDO O ENSINO

ANTÔNIA DOS REIS BARCELLOS[1]; EDUARDA BORBA DE BARROS[2]; CARLA PIRES TAVARES[3]; GUSTAVO MADRUGA RICKES[4]; CHRISTIAN FERREIRA MACKEDANZ[5]; CARINE DAHL CORCINI[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – antonia.barcellos@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – borbaeduarda2005@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – carla_tavares@ufpel.edu.br*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – gustavo.rickes@ufpel.edu.br*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – christian.mackedanz@ufpel.edu.br*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – corcinicd@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o intuito de divulgar o projeto Transformando o ensino: fortalecendo a divulgação e a participação no Congresso de Ensino na Graduação. Este é um projeto de ensino coordenado pela Professora Doutora Carine Dahl Corcini da Universidade Federal de Pelotas, que é, também, a orientadora deste resumo. O projeto tem o objetivo de promover a cultura pedagógica entre os estudantes de graduação, fortalecer as participações dos estudantes no Congresso de Ensino de Graduação, capacitá-los para comunicar seus conhecimentos científicos, desenvolver e divulgar as atividades de projetos de ensino e fomentar a colaboração entre diferentes disciplinas na promoção de práticas pedagógicas e metodologias ativas da educação, além de compartilhar experiências e sensações (Portal Institucional UFPel).

Esse projeto tem grande relevância para a Academia e para a sociedade num todo, considerando seus objetivos e seu potencial para trazer mais informações para os discentes e para a comunidade, promovendo um aumento do acesso aos estudos científicos. Além disso, o projeto prepara os alunos para se comunicarem melhor, o que é essencial tanto para realizar apresentações em eventos quanto para transmitir credibilidade e ampliar o potencial pesquisador dos universitários.

Assim, para efetivar esse projeto e atingir seus objetivos, importantes atividades estão sendo desenvolvidas pelos servidores, pelos bolsistas e pelos discentes voluntários no Núcleo de Programas e Projetos (doravante NUPROP) da Universidade Federal de Pelotas, do qual a Professora Carine é chef. O NUPROP é, em resumo, responsável pelo suporte administrativo e pela tramitação dos projetos de ensino em suas diferentes fases. No que se refere aos programas, é responsável pela produção e divulgação dos editais anuais para seleção de projetos de ensino contemplados com bolsas de iniciação ao ensino, bem como ao suporte administrativo necessário para o pagamento dos bolsistas.

Uma das funções realizadas para divulgar o trabalho e ampliar o interesse pelo Congresso de Ensino de Graduação é a criação e formatação dos Anais do evento. Boa parte dessa atividade é realizada pelas bolsistas Antônia dos Reis Barcellos, autora deste trabalho e discente do curso de Letras – Redação e Revisão de Textos, e Eduarda Borba de Barros, discente do curso de Design Gráfico e co-autora deste trabalho.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Para organizar e contribuir com a criação e a publicação dos Anais do Congresso de Ensino de Graduação, é necessário reunir os resumos de cada discente das edições referentes aos anos de 2021, 2022 e 2023, que estão disponíveis no site da SIIEPE em formato PDF e aparecem em ordem alfabética por nome do autor. Para isso, os arquivos são baixados no computador e faz-se a conversão de PDF para Word. Assim, é possível realizar a edição dos trabalhos. Os trabalhos já foram publicados, portanto, a bolsista autora não faz a revisão textual, mas edita e formata os trabalhos de acordo com as regras do regulamento da SIIEPE e das orientações dos modelos de resumo do Congresso de Ensino de Graduação.

Vale ressaltar que, para manter a devida organização, a autora obedece aos diferentes eixos do Congresso de Ensino de Graduação (Diversidade no Ensino Superior; Tecnologias Educacionais na Educação Superior; Projetos e Programas Institucionais; Monitorias; Relato de Experiência na Graduação). Assim, além de setorizar o ano de edição dos congressos, a bolsista cria uma pasta para cada eixo correspondente ao ano com seus respectivos trabalhos.

Também, a imagem do cabeçalho é substituída pela nova imagem, que aparecerá na publicação dos Anais CEG SIIEPE UFPel, e é bastante semelhante à imagem original do cabeçalho. A mudança de design de imagem do cabeçalho é feita pela bolsista Eduarda. A co-autora também é responsável por fazer as capas dos volumes de cada edição dos Anais do Congresso de Ensino de Graduação.

O trabalho das bolsistas acontece em conjunto, pois a co-autora disponibiliza e compartilha com a conta do NUPROP no Google Drive as imagens editadas dos novos cabeçalhos dos trabalhos para que a autora possa inseri-los nos resumos. Em outra etapa, a autora devolve os trabalhos com as devidas editorações feitas, disponibilizando-os também no Drive, para que a co-autora possa reunir os trabalhos para inserir o novo design de capa e a nova diagramação dos Anais CEG SIIEPE.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A bolsa de ensino do Projeto Transformando o Ensino é muito importante para a autora, pois amplia a experiência e os conhecimentos acadêmicos. Além disso, proporciona mais amadurecimento, e a prática auxilia a bolsista a se preparar melhor para a inserção no mercado de trabalho.

Ademais, a publicação dos Anais CEG SIIEPE, que está em processo de criação e formatação, com sua nova versão, tem potencial para despertar maior interesse nos universitários, tanto para fins de leitura e pesquisa quanto para fins de participação nos congressos como ouvinte e como apresentador de trabalhos. Afinal, os eixos do Congresso de Ensino de Graduação são bastante variados, o que possibilita os apresentadores a contarem experiências importantes de sua trajetória na graduação, a apresentarem estudos sobre inclusão, diversidade, tecnologia, iniciação à docência e outros, disseminando conhecimentos de múltiplas áreas.

Conclui-se que, além de apresentar notável relevância acadêmica e social, com vistas a ampliar a eficácia da comunicação dos estudantes e incentivar a busca pela ciência e o aumento do interesse em pesquisas, o Projeto Transformando o Ensino também é multidisciplinar, o que se evidencia a partir da contribuição de conhecimentos de diferentes áreas para divulgar trabalhos acadêmicos de forma mais ampla. A união dos conhecimentos acadêmicos e socioculturais das bolsistas discentes dos cursos de Letras - Redação e Revisão de Textos e Design Gráfico

gera resultados positivos, pois as atividades realizadas por ambas são muito importantes no processo de criação e formatação dos Anais CEG SIIEPE.

O compartilhamento desses conhecimentos integra e enriquece num todo o material que está em desenvolvimento. Isso evidencia a importância da multimodalidade, que reúne representações de vários modos, escolhidos conforme os aspectos retóricos para seus potenciais comunicacionais (Kress, 2010).

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KRESS, G. **Multimodality**: A social semiotic approach to contemporary communication. New York: Routledge, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **NUPROP**. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/cpu/files/2019/08/NUPROP.pdf

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Portal Institucional**. Projeto Transformando o ensino: fortalecendo a divulgação e a participação no Congresso de Ensino na Graduação. Disponível em: https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u8356

SUSTENTABILIDADE EM PROCESSOS DE FABRICAÇÃO MECÂNICA: Uma revisão sobre estratégias para redução de impactos ambientais

ALEX SANDRO ÁVILA DA SILVA[1]; CAROLINA PAZ DA CRUZ[2]; EMANUELE MORALES RHODEN[3]; GABRIELA RAMSON BLANK[4]; RAFAEL SALEH PODEWILS[5]; DANIEL DE CASTRO MACIEL[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – alexpietro0913@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – carolinapazc@outlook.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – emanuele.mrhoden@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – gabrielarblank@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – rafaelpodewil@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – daniel.maciel@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A sustentabilidade é um tema central nas discussões industriais contemporâneas, especialmente em processos de fabricação, onde há um consumo elevado de recursos naturais e geração de resíduos. A adoção de práticas sustentáveis não só mitiga os impactos ambientais, mas também pode trazer benefícios econômicos, como a redução de custos operacionais e a melhora da competitividade no mercado. Os processos de manufatura, como a usinagem e a fundição, contribuem significativamente para a emissão de gases de efeito estufa e o esgotamento de recursos naturais (MEDEIROS; DURANTE; CALLEJAS, 2018). A crescente preocupação com as mudanças climáticas e a escassez de recursos levou à criação de políticas globais que visam mitigar os impactos ambientais associados à indústria. A busca por práticas sustentáveis é essencial para conter esses impactos e garantir o uso eficiente dos recursos, como evidenciado por WANG et al. (2022), que ressaltam a importância do uso de tecnologias para melhorar a eficiência energética e o emprego de materiais recicláveis.

Os processos de fabricação mecânica, reconhecidos por sua alta demanda de energia, água e matérias-primas, desempenham um papel crucial na sustentabilidade industrial. A usinagem, por exemplo, gera resíduos e consome uma quantidade significativa de energia elétrica, enquanto a fundição envolve altos gastos energéticos, principalmente no aquecimento e fusão de metais. Além disso, a pegada de carbono desses processos tem sido uma preocupação crescente, especialmente em países industrializados. De acordo com ALMEIDA et al. (2019), a adoção de tecnologias modernas, como automação e manufatura aditiva, pode reduzir drasticamente o consumo de energia e melhorar a eficiência dos processos.

Neste trabalho, revisamos o impacto ambiental de diversos processos de fabricação mecânica, incluindo a usinagem, a fundição e a fabricação aditiva. A usinagem é um processo de remoção de material que gera resíduos sólidos e consome uma grande quantidade de energia, enquanto a fundição envolve o derretimento e a moldagem de metais, demandando altos gastos energéticos e gerando emissões significativas. Por outro lado, a fabricação aditiva, também conhecida como impressão 3D, constrói objetos camada por camada e permite o uso de materiais recicláveis, como polímeros e metais. De acordo com DePalma et al. (2020), essa tecnologia não só reduz o desperdício de materiais, mas também diminui

os custos de produção. O estudo foi estruturado com base em análises de artigos científicos que examinam o uso de materiais recicláveis nesses processos, bem como a introdução de tecnologias emergentes, como a automação e o uso de IoT (Internet das Coisas), que promovem a eficiência energética. Citamos os trabalhos de Medeiros et al. (2018), Wang et al. (2022), DePalma et al. (2020) e Pimenta e Ball (2015), que discutem diferentes abordagens para a melhoria desses processos. Além disso, abordamos como a economia circular pode servir como uma alternativa viável para reduzir os impactos ambientais de longo prazo.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Este estudo realizou uma revisão sistemática da literatura científica, focando nas publicações relacionadas à sustentabilidade em processos de fabricação mecânica entre 2015 e 2023. As bases de dados consultadas incluem ScienceDirect, Google Scholar e Scopus, com a utilização de palavras-chave em português e inglês, como “sustentabilidade em manufatura”/”manufacturing sustainability”, “eficiência energética”/”energy efficiency” e “materiais recicláveis”/”recyclable materials”. O período de 2015 a 2023 foi selecionado por abranger publicações mais recentes, refletindo o avanço no desenvolvimento e na aplicação de tecnologias emergentes em processos de fabricação sustentável.

A revisão identificou estudos que abordam tanto o impacto ambiental dos métodos tradicionais de fabricação quanto o potencial das tecnologias emergentes para mitigar esses efeitos. Medeiros et al. (2018) discutem a quantificação dos impactos ambientais, como o consumo de energia e as emissões geradas por processos como usinagem e fundição. DePalma et al. (2020) avaliaram o uso de polímeros recicláveis na impressão 3D, destacando como essa tecnologia pode reduzir o desperdício de materiais e os custos de produção. Já Prado et al. (2022) exploram tecnologias voltadas para a mitigação de emissões de CO2, com foco no coprocessamento de resíduos sólidos na indústria cimenteira. Esses estudos demonstram que a adoção de materiais recicláveis e a melhoria da eficiência energética podem contribuir significativamente para a sustentabilidade nos processos de fabricação mecânica.

Entre os principais métodos de mitigação identificados está o uso de tecnologias de automação, que melhoram a eficiência energética nas linhas de produção. Quando integrados com a Internet das Coisas (IoT), os sistemas automatizados permitem o monitoramento em tempo real do consumo de energia, otimizando processos e identificando ineficiências que poderiam ser negligenciadas em operações manuais.

No que diz respeito ao uso de materiais recicláveis, observou-se que a fabricação aditiva (impressão 3D) tem possibilitado a utilização crescente de polímeros reciclados, reduzindo a dependência de materiais virgens. O estudo mostrou que o uso de materiais reciclados não só diminui o impacto ambiental, como também reduz os custos de produção em alguns casos. Tecnologias de recuperação de calor também foram analisadas como uma solução eficaz para reduzir o consumo de energia em processos de alta intensidade, como fundição e forjamento.

Além disso, a revisão constatou diferenças entre os processos de fabricação tradicionais e aqueles que utilizam tecnologias sustentáveis. Observou-se que essas

tecnologias têm o potencial de reduzir significativamente o consumo de energia e as emissões de CO2, como demonstrado em diversos setores industriais. Embora o estudo de Prado et al. (2022) tenha foco na indústria cimenteira, especificamente no coprocessamento de resíduos sólidos para mitigação de emissões de CO2, ele é relevante para a discussão devido às práticas de sustentabilidade que podem ser aplicadas a outros setores, incluindo a fabricação mecânica. Tecnologias de mitigação de emissões, como as descritas por Prado et al., são um objetivo comum em diferentes processos de produção e apresentam desafios similares em termos de custo e viabilidade técnica, o que pode dificultar sua adoção em larga escala nas indústrias. Portanto, essas práticas exemplificam como soluções sustentáveis podem ser adaptadas e implementadas em outros contextos industriais, apesar das barreiras existentes.

A revisão sistemática também identificou desafios recorrentes, como a dificuldade de implementar tecnologias sustentáveis em indústrias que ainda operam com maquinário antigo e a resistência cultural à adoção de novas práticas. Essas observações apontam para a necessidade de um acompanhamento mais rigoroso por parte das empresas na fase inicial de implementação, garantindo a adaptação dos trabalhadores e maximizando os benefícios dessas tecnologias.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluímos que, embora os avanços nas tecnologias sustentáveis aplicadas aos processos de fabricação mecânica tenham mostrado resultados promissores, a urgência em implementar essas inovações é evidente diante das crescentes preocupações com as mudanças climáticas. Entre os principais desafios estão os altos custos iniciais de implementação dessas tecnologias e a resistência à adoção de novos métodos por indústrias que ainda operam com maquinário obsoleto. Para que essas inovações possam se consolidar em larga escala, é imprescindível que as empresas, em parceria com governos e instituições acadêmicas, intensifiquem os investimentos em pesquisa e desenvolvimento. Essa colaboração será essencial para promover uma transformação mais ampla e sustentável na indústria. Apenas com esse esforço conjunto será possível construir um futuro menos dependente de recursos naturais e com impactos ambientais reduzidos, garantindo a competitividade e sustentabilidade a longo prazo.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MEDEIROS, L. M.; DURANTE, L. C.; CALLEJAS, I. J. A. **Contribuição para a avaliação do ciclo de vida na quantificação de impactos ambientais de sistemas construtivos**. Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído, v. 18, n. 2, p. 365-385, 2018.

WANG, K. et al. **Economia circular como estratégia climática: conhecimento atual e chamadas para ação**. 2022.

OBERČ, B. et al. **Rumo a uma economia circular que começa e termina na natureza.** 2022.

DEPALMA, K. et al. **Avaliação da impressão 3D usando modelagem de deposição fundida e sinterização seletiva a laser para uma economia circular.** Elsevier BV, v. 264, p. 121567, 2020.

PRADO, J. E. A. et al. **Análise das emissões de gases do efeito estufa pelo coprocessamento de resíduos sólidos na indústria cimenteira.** Universidade Tecnológica Federal do Paraná, v. 18, n. 53, p. 154, 2022.

PIMENTA, H. C. D.; BALL, P. **Análise de práticas de sustentabilidade ambiental em toda a gestão da cadeia de suprimentos upstream.** Elsevier BV, v. 26, p. 677-682, 2015.

O USO DA LUDICIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E DO ENSINO MÉDIO

NATHALIA VITÓRIA REINEHR[1]; CAROLINE BLANK MESQUITA[2]; EDUARDO MARKS DE MARQUES[3];

[1]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – nathaliavreinehr@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – cblankmesquita@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – eduardo.marks@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca descrever e analisar a aplicação de atividades lúdicas nas aulas de Língua Inglesa ministradas durante o Programa Residência Pedagógica (PRP) em duas turmas de escolas e níveis diferentes, uma turma de 7º ano do ensino fundamental na Escola Municipal de Ensino Fundamental Olavo Bilac e uma turma do 3º ano do ensino médio integral no Colégio Estadual Cassiano do Nascimento. Com essa análise pretende-se refletir sobre o uso da ludicidade no ensino fundamental e no médio, as diferenças e as similaridades dessa abordagem em turmas de níveis escolares distantes entre si.

A proposta de elaboração e aplicação de atividades dinâmicas e lúdicas é uma habilidade prevista pela BNCC (2018) para o Ensino Fundamental e também por alguns currículos de escolas municipais e estaduais do Rio Grande do Sul, assim como é defendida por autores como TEIXEIRA (1995) e LUCKESI (2000). No entanto, a realidade das escolas públicas pode ser bem diferente e isso se deve a diversos fatores. O principal deles, e que é a raiz de várias outras dificuldades nessa aprendizagem, é o pouco tempo destinado a disciplina de nos currículos oficiais, na maioria das vezes apenas um período semanal. Assim, o inglês assumiu um caráter secundário no ensino público brasileiro, considerada uma disciplina menos importante do que outras e com pouco interesse da maioria dos alunos que não veem motivo para aprender outra língua. Essa desmotivação é ainda mais frequente entre adolescentes e o uso da ludicidade é entendida aqui como um caminho para aumentar o interesse e a participação dos alunos nas aulas de língua inglesa.

Os jogos e dinâmicas lúdicas ajudam o professor na criação de momentos de uso significativo da língua, encorajando a desinibição dos alunos e promovendo a diversão e engajamento nas atividades propostas. Sendo assim, pode-se afirmar que o ensino-aprendizagem da Língua Inglesa através do elemento lúdico pode propiciar maior interesse aos estudantes e motivação para aprender, já que são propostas atividades com participação ativa do aluno e que lhe despertem o prazer e diversão ao fazer. No entanto, muitos professores sofrem com a falta de materiais nas escolas e acreditam que para seguir uma abordagem lúdica necessitam de materiais caros ou tecnológicos. Apesar disso, atividades lúdicas podem ser elaboradas de forma simples, já que o elemento dinâmico é trazido através da aplicação e não necessariamente do que é utilizado, mas sim da forma que é feita.

As atividades que serão descritas aqui foram todas aplicadas nos horários regulares das aulas pelas residentes que atuaram em cada turma. Durante o período de permanência nessas turmas, várias atividades lúdicas foram desenvolvidas. Considerando a extensão limitada desse trabalho, não seria

possível apresentar todas elas aqui, por isso foram escolhidas duas, que foram aplicadas em ambas as turmas, apenas com algumas mudanças. Optou-se por essas atividades por serem semelhantes entre si e por isso, demonstrar melhor a relevância da ludicidade em turma de diferentes níveis e realidades.

Para a realização deste trabalho com aulas mais inovadoras, foi essencial conhecer as turmas, seus interesses e dificuldades, a fim de planejar atividades que realmente fizessem sentido para os alunos. Isso só se tornou viável graças ao apoio e à liberdade proporcionados pelo Programa Residência Pedagógica. A oportunidade de ser responsável pela disciplina por um período prolongado e de conhecer melhor o grupo de trabalho foi crucial para o desenvolvimento não apenas das atividades lúdicas, mas de todas as aulas desse período, aproximando os residentes de uma experiência autêntica como professor regente.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A primeira atividade se inicia com a divisão da turma em quatro grupos, de acordo com a preferência deles. Depois dos grupos estarem formados, foram entregues a cada um envelope de uma cor, contendo uma série de palavras misturadas que deveriam ser unidas para formar três frases em Língua Inglesa em um tempo pré-determinado, sendo que cada grupo possuía uma série de palavras diferentes. As frases foram pré-concebidas de uma forma que apenas uma possibilidade fosse possível sem comprometer a formação das outras, o que tornou a tarefa mais desafiadora e, consequentemente, envolveu mais os alunos. Além desse aspecto, os grupos de alunos buscavam completar as sentenças rapidamente, o que acabava gerando um envolvimento coletivo e adicionando um caráter de competição à atividade em prol da organização das palavras. Importante pontuar que a atividade de organização de frases a partir de palavras previamente dadas é um exercício bastante comum em aulas tradicionais e geralmente não bem recebido pelos alunos. Entretanto, a atividade aqui proposta traz o elemento lúdico nesse exercício através da dinâmica competitiva e em grupo e do manejo das palavras fisicamente.

No caso da turma de Ensino Médio, essa atividade teve como objetivo fazer um fechamento das aulas de revisão dos tempos verbais que eles já haviam aprendido durante sua formação, para que eles identificassem as diferenças na estrutura desses tempos nas formações de frases. Por isso, as frases estavam nos seguintes tempos verbais: *Simple Present*, *Present* e *Past Continuous* e *Simple Past*. Além disso, como parte final da dinâmica foi solicitado que as frases formadas fossem lidas em voz alta para que a professora residente as escrevesse no quadro e então perguntasse a eles em qual tempo verbal cada uma estava, o que também era escrito no quadro. Na turma de Ensino Fundamental, o objetivo era focar na formação de frases simples na língua, trabalhando apenas tempos verbais já estudados na turma. Dessa forma, as frases utilizadas foram simplificadas - retirando itens lexicais ainda não abordados - e trazendo verbos apenas nos tempos verbais *Simple Present* e *Simple Past*. Ainda que a abordagem tenha sido adaptada para os diferentes níveis, a base da proposta se manteve a mesma de trabalhar com formação de frases em língua estrangeira.

A segunda atividade consistiu em um jogo de tabuleiro no estilo de ‘Cobras e Escadas’ (‘S*nakes and Ladders*’) que trazia perguntas sobre gostos e informações pessoais. A proposta foi que os alunos formassem duplas, da escolha deles e fossem avançando nas casas, devendo responder a pergunta selecionada usando ao máximo o inglês para seguir adiante. O objetivo do tabuleiro foi trabalhar

recepção oral/escrita e produção oral de uma forma que todos alunos participassem, já que no geral eles costumam se sentir desconfortáveis ao responder em voz alta para o professor e colegas, mas em duplas isso costuma diminuir as barreiras deles. Além disso, como a atividade era em dupla e os alunos desejavam vencer o jogo, enquanto jogavam eles acabavam também verificando se os colegas estavam tentando responder em inglês para poder avançar, o que auxilia na realização do objetivo.

Para a turma de Ensino Fundamental, foi elaborado um tabuleiro com 20 perguntas que contavam com bastantes cognatos, que foram lidas no momento anterior ao jogo. Durante a atividade, os alunos podiam chamar o professor para ajudar no entendimento das questões e das respostas. Na turma de Ensino Médio foi utilizado o mesmo tabuleiro, com a diferença no momento de instrução das atividades, buscando não traduzir as frases já que os alunos têm um contato maior com a Língua Inglesa. Além disso, os alunos demandaram menos auxílio durante a realização da atividade por já conseguirem compreender melhor as perguntas em Inglês. No entanto, os adolescentes demonstraram mais timidez no momento de se comunicarem na língua estrangeira do que as crianças do Ensino Fundamental, possivelmente devido à fase de adolescência que gera uma maior insegurança. Assim, atividades que visem a produção oral em grupos menores, onde eles se sentem mais confortáveis entre amigos, se mostram ainda mais relevantes nesse contexto.

Como citado anteriormente, uma das principais inseguranças dos professores para fazer uso da ludicidade em sala é não ter os materiais necessários ou acreditar que precisam do suporte tecnológico para que as atividades sejam consideradas lúdicas. Apesar disso, as duas dinâmicas descritas acima, demonstram que esse pensamento está equivocado. Utilizando materiais simples e de fácil acesso, sem o uso de tecnologias – que em grande parte das escolas públicas é precário, assim como nas escola em que as aulas foram ministradas – foi possível transformar atividades tradicionais de formação de frases e de perguntas e respostas em atividades lúdicas, envolvendo e motivando os alunos. Dessa forma, foi possível confirmar a visão de Teixeira (1995) de que a ludicidade canaliza as energias no sentido de um esforço total para consecução de seu objetivo, sendo assim, as atividades lúdicas são excitantes, mas também requerem um esforço voluntário. Luckesi (2000) colabora com essa visão quando afirma que as atividades lúdicas são aquelas que proporcionam experiências de plenitude, em que nos envolvemos por inteiro, o que foi possível observar na realização das atividades mencionadas neste estudo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a realização de dinâmicas lúdicas em geral contribui para a construção do conhecimento e torna a aprendizagem mais significativa, embora muitos professores ainda vejam os jogos apenas como um momento de "pausa das atividades" e não como parte do aprendizado. Essa aprendizagem mais significativa ocorre porque a aquisição eficaz de uma Língua Estrangeira se dá quando o ambiente é propício para interações e o mais natural possível. Apesar dos benefícios, o uso de jogos, dinâmicas lúdicas e metodologias que envolvem estímulos auditivos e visuais ainda é comumente associado apenas ao ensino infantil. No entanto, o uso de metodologias agradáveis e atraentes para o educando tem se mostrado um facilitador no processo de aquisição da Língua Inglesa em salas de aula do Ensino Fundamental e até mesmo do Ensino Médio.

A ludicidade beneficia crianças, jovens e até adultos, pois promove a interação, facilita a aprendizagem e desperta o interesse, permitindo que o aluno aprenda de forma prazerosa, muitas vezes sem perceber que está, de fato, adquirindo e aplicando novos conhecimentos.

Diante do exposto, é possível reconhecer a importância que o uso da ludicidade pode ter na aprendizagem dos alunos em qualquer disciplina, graças à sua capacidade de aumentar o interesse e a motivação dos estudantes. No entanto, muitos professores ainda enfrentam dificuldades para aplicar esse conceito na elaboração de atividades. Isso pode estar relacionado às condições desfavoráveis de trabalho docente, como a excessiva burocracia, a falta de tempo para preparar aulas, a desvalorização profissional, além da visão de que a ludicidade se resume a brincadeiras sem fins pedagógicos. Também há o pensamento de que atividades lúdicas exigem muitos materiais ou o uso de tecnologia, recursos muitas vezes indisponíveis em grande parte das escolas públicas. Assim, este artigo também se propõe a apresentar algumas sugestões práticas de atividades e dinâmicas lúdicas que foram planejadas, aplicadas e tiveram sucesso em turmas do Ensino Fundamental e Médio, comprovando o potencial do lúdico no ensino de língua estrangeira, como será abordado a seguir.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em 20 setembro de 2024.

TEIXEIRA, C.E.J. **A ludicidade na Escola**. São Paulo: Loyola, 1995.

LUCKESI, C. C. **Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese**. In: LUCKESI, C. C. (Org.) **Ludopedagogia - Ensaios 1**: Educação e Ludicidade. Salvador: Gepel, 2000, p.119-131

GRUPO DE ESTUDOS SOBRE A ANCESTRALIDADE NO CUIDADO À SAÚDE: EXPERIÊNCIAS DE UMA ESTUDANTE PRETA NA INICIAÇÃO AO ENSINO

ESTHER GONÇALVES MEIRELES[1]; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA[2]; TEILA CEOLIN[3]; JULIANA GRACIELA VESTENA ZILLMER[4].

[1]Universidade Federal de Pelotas – esthergmeireles@outlook.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – stefaniegriebeleroliveira@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – teila.ceolin@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – juliana.graciela.ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A ancestralidade é um meio de reconexão que integra uma memória que transcende espaço e tempo, fundamental na construção e resistência de nossa identidade como povos, comunidades e culturas. Nesse entendimento, a ancestralidade com seus saberes tradicionais e populares possuem influência no que tange o cuidado em saúde, tendo além disso, o território como fator imprescindível.

É necessário compreender que o cuidado possui diversas facetas, não se bastando no conceito hegemônico, desta forma é necessário reconhecer práticas tradicionais, que podem ser baseadas na ancestralidade. Através do diálogo práticas do cuidar são aprendidas e compartilhadas , assim como podem ser esquecidas.

Diante disto, a Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) desenvolve o Projeto de Ensino Grupo de Estudos sobre Ancestralidade no Cuidado à Saúde (GEACS) (ZILLMER *et al.*, 2023), que se articula com o Projeto de Extensão das Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção em Saúde (CEOLIN *et al.*, 2024), ambos se propõem a fomentar e sustentar teoricamente e na prática ações sobre este tema.

A Faculdade de Enfermagem (FE) da UFPel possui um currículo integrado que objetiva formar enfermeiros generalistas para atender as necessidades de saúde e doença dos usuários atendidos pelo SUS (UFPel, 2013), tendo a interculturalidade como elemento de construção de práticas de cuidado. Acrescentado a isso, identifica-se que é crescente o número de estudantes ingressantes, pretos, indígenas e quilombolas decorrentes da Política de Ações Afirmativas.

Proporcionar a participação de estudantes no Grupo de Estudos sobre Ancestralidade no Cuidado à Saúde, incentiva o interesse em desenvolver atividades que unem teoria e prática, além de estimular o interesse pelo curso e consequentemente, a permanência na Universidade. Perante o exposto, o presente trabalho tem como objetivo descrever as ações realizadas no grupo de estudos, além de relatar as experiências de uma estudante preta na iniciação ao ensino no Grupo de Estudos sobre Ancestralidade no Cuidado à Saúde (GEACS) e refletir sobre sua contribuição na formação como mulher, preta e enfermeira.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Inicio apresentando a descrição dos participantes e a dinâmica e obras discutidas no GEACS. A seguir apresento os três eixos temáticos que possibilitam visualizar as atividades desenvolvidas no Grupo.

Dinâmica do grupo e obras discutidas

O Grupo iniciou seus encontros em março de 2023, totalizando nove encontros até setembro de 2024. Os encontros presenciais do GEACS ocorrem mensalmente, na quarta sexta-feira do mês, das 13h30 às 15h00, na sala 202, na Faculdade de Enfermagem. Os encontros são coordenados pela professora coordenadora e professoras colaboradoras, e contam com a participação de estudantes da graduação, pós-graduação e docentes. Estes são abertos à participação da comunidade acadêmica, além de pessoas da comunidade externa.

A dinâmica de cada encontro ocorre mediante a formação de uma roda de conversa, procedendo leitura “linha a linha” de textos, livros clássicos e artigos sobre a ancestralidade no cuidado à saúde. Paralelo a leitura ocorre o diálogo que mobiliza os participantes a desenvolverem a reflexão e problematização, construção de perguntas reflexivas, compartilhamento de bibliografias que possibilitam ampliar e aprofundar o conhecimento sobre o tema.

Leituras e temas desenvolvidos no Grupo

Os textos lidos correspondem ao livro Futuro ancestral de Ailton Krenak (KRENAK, 2022), o artigo Religião, religiosidade, espiritualidade, ancestralidade: tensões e potencialidades no campo da saúde (CUNHA; ROSSATO; SCORSOLINI-COMIN, 2020), e capítulos do livro O mundo em mim: uma teoria indigena e os cuidados sobre o corpo no Alto Rio Negro de João Paulo Lima Barreto (BARRETO, 2022). Além destes, também os capítulos Somos da Terra de Antônio Bispo dos Santos (SANTOS, 2023) e Tornar-se Selvagem de Jerá Guarani (GUARANI, 2023).

O primeiro texto corresponde a Ailton Alves Lacerda Krenak, nasceu em 1953, no território do Povo Indígena Krenak, na Região do Vale do Rio Doce, Minas Gerais. Este é uma das maiores lideranças do Movimento Indígena Brasileiro, com reconhecimento internacional pela trajetória. O segundo texto (CUNHA; ROSSATO; SCORSOLINI-COMIN, 2020) descreve historicamente e problematiza os conceitos de religiosidade, espiritualidade e ancestralidade no cuidado. O terceiro texto (BARRETO, 2022) o autor analisa os cuidados com o corpo a partir dos saberes das medicinas indígenas. O texto de Antônio Bispo descreve sobre o pertencimento das pessoas à terra, traz os conceitos de confluência e transfluência e a importância do território para o povo quilombola. Já o texto de Jerá Guarani, identifica a soberania alimentar do povo Guarani Mbya.

Descrição dos participantes

As atividades relatadas serão as da primeira autora deste resumo, acadêmica do curso de enfermagem e bolsista de iniciação ao ensino, preta, a partir de agosto de 2024. Totalizaram 28 participantes, destes, 16 estudantes de graduação e três da pós-graduação. No ano de 2024, há 13 participantes, sendo três docentes, uma estudante da pós-graduação e nove da graduação. Dos estudantes de graduação, dois são indígenas, e quatro são pretos. Áreas dos estudantes, são enfermagem, psicologia, medicina.

Produção de materiais informativos e mobilização do conhecimento sobre ancestralidade no cuidado à saúde

Para a construção dos materiais, a bolsista de ensino realiza buscas e leituras em artigos, livros e revistas para elaboração de produção científica, produção de conteúdos tanto textuais quanto de mídia para as redes sociais do

grupo, além da comunicação com os participantes. As fontes consultadas para a construção foram os livros, artigos, *sites*, como a Biblioteca Krenak, vídeos construídos pelos próprios autores. Os materiais produzidos correspondem a postagens informativas sobre os autores abordados, resgatando a história e a biografia. Essas postagens foram realizadas utilizando o Canva e a rede social *Instagram* do projeto @ancestralcuidadosaude.

O projeto tem se utilizado do *Instagram* para mobilizar para o conhecimento sobre os autores, biografias, publicações, vídeos, assim como os materiais informativos sobre o projeto. Concordamos com o que afirma Antônio Bispo, que diz que “quando você compartilha o saber, o saber só cresce”.

Percepções sendo estudante mulher e preta

Participei do Grupo junto às professoras do projeto, estudantes da graduação, e pós-graduação. Como mulher preta, carrego comigo a ancestralidade e a história do povo preto, e ainda minhas experiências e resistência. Krenak (1999, p. 27) disse “você não pode se esquecer de onde você é e nem de onde você veio, porque assim você sabe quem você é e para onde você vai”, e penso que é exatamente isso que a ancestralidade é pra mim, algo a que me reconecto para saber quem veio antes de mim e o caminho que ainda tenho que trilhar de forma que possa me orgulhar no presente e no futuro.

O GEACS foi o primeiro espaço que tive na faculdade em que posso abordar meus conhecimentos tradicionais pautados nas minhas vivências anteriores que realmente sei que serão validados, é um local de troca, momento em que exerço minha identidade por completo, sou mulher, sou preta, sou futura enfermeira e sei que irão me escutar. No Grupo que busco ouvir o conhecimento dos outros, desenvolvo minhas habilidades interpessoais, desenvolvo meu autoconhecimento, conheço novas culturas, novos saberes, novas pessoas, novos pensadores e reflito minhas práticas, reflito meu modo de vida.

O Grupo, me propicia abertura para troca de saberes, conhecimentos historicamente construídos e passados de geração em geração. Alguns exemplos como, enfatizar a importância das plantas medicinais em nossas vidas, falar sobre os cuidados, simpatias, benzeduras. Estes exemplos, são alguns dos saberes que entendo que podem ser compartilhados nesse espaço acadêmico.

O GEACS tem como objetivo resgatar a ancestralidade no cuidado à saúde considerando aspectos teóricos e práticos dialogando a partir de pensadores latino-americanos. Como estudante preta, tenho a possibilidade de ampliar e aprofundar o que a ancestralidade pode nos ensinar sobre identidade, pertencimento, resistência e memória, além de conhecer escritores que falam sobre onde moro, sabem da vivência que o país proporciona e podem me introduzir a saberes que se eu não participasse do grupo, poderia nem imaginar.

Estou contribuindo no Grupo de forma ativa, promovendo a interação e despertando o interesse dos participantes. Construí infográficos e *cards* sobre temas, encontros a fim de divulgar a agenda do Grupo. Também organizei os textos de ancestralidade para que os participantes acessassem o conteúdo trabalhado como ferramenta de estudo. Diante disso, estou em constante aprendizado na relação e no diálogo com outras estudantes e professoras, já que também faço a comunicação via *email*, *Instagram* e *Whatsapp*.

Os diálogos e as trocas que ocorrem no Grupo fortalecem o resgate da ancestralidade e permitem expressar minhas vivências culturais como preta interligando com a área da saúde. A leitura de textos sobre a ancestralidade reforça a necessidade da interculturalidade no cuidado à saúde. Assim, compreendo ser um espaço de valorização de todos os saberes, construindo

conhecimentos, relações interpessoais e com o ambiente, valorização da natureza, ancestralidade e cuidado com a saúde de maneira integral.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Grupo de Estudos sobre Ancestralidade no Cuidado à Saúde possibilita ampliar e aprofundar o olhar sobre saberes e práticas dos povos indígenas e quilombolas, assim como a importância do território para o cuidado à saúde. Os encontros abertos a comunidade interna e externa propiciaram troca de conhecimento, levantamento de pautas e novos temas para serem abordados em reunião.

O grupo potencializa as relações entre os estudantes de graduação e pós-graduação mobilizando-os a desenvolver a comunicação e interação. Os temas desenvolvidos auxiliam os estudantes na construção de habilidades que tenham a ancestralidade como um dos eixos para a realizar o cuidado na saúde, incluindo a interculturalidade e valorização destes conhecimentos, além de dar visibilidade à resistência dos povos indígenas e quilombolas.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, João Paulo Lima. O mundo em mim: uma teoria indigena e os cuidados sobre o corpo no Alto Rio Negro. **Brasília: Editora Mil Folhas**, 2022.

CUNHA, V. F. da.; ROSSATO, L.; SCORSOLINI-COMIN, F. Religião, religiosidade, espiritualidade, ancestralidade: tensões e potencialidades no campo da saúde. **Relegens Thréskeia: Estudos e Pesquisa em Religião**. v. 10, n. 1, p.143-170. Disponível em: https://doi.org/10.5380/rt.v10i1.79730. Acesso em: 6 set. 2023.

KRENAK, AILTON. Futuro ancestral. 1.ed. **São Paulo: Companhia das Letras**, 2022.

KRENAK, A. O eterno retorno do encontro. In: Org. ADAUTO, Novaes. **A outra margem do ocidente.** São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

CEOLIN, TEILA *et al.*, Práticas integrativas e complementares na rede de atenção em saúde. Pelotas, **Universidade Federal de Pelotas.** 2024. 41p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – UFPEL. Faculdade de Enfermagem. **Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem**. Pelotas, 2008. 21p.

ZILLMER, J.G.; OLIVEIRA, S.G.; CEOLIN, T. **Grupo de Estudos sobre Ancestralidade no Cuidado à Saúde**. Pelotas, 2023. 05p.

ELETRÔNICA PARA TODOS: INTRODUZINDO A COMPUTAÇÃO PARA CRIANÇAS E PROMOVENDO A EQUIDADE DE GÊNERO

VICTOR MATHEUS REIZNAUTT DA GAMA[1]; GABRIEL ROCHA SILVEIRA[2]; SANTIAGO DEL VALLE ALVAREZ MARTINEZ[3]; MATHEUS RENAN FREITAS DE FREITAS[4]; KEVIN REHBEIN[5]; LEOMAR SOARES DA ROSA JR.[6];

[1]*Universidade Federal de Pelotas – vmrdgama@inf.ufpel.edu.br*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – grsilveira@inf.ufpel.edu.br*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – santiago.dvam@inf.ufpel.edu.br*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – mrffreitas@inf.ufpel.edu.br*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – krehbein@inf.ufpel.edu.br*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – leomarjr@inf.ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Observa-se que muitos dos alunos que ingressaram nos cursos de Computação da UFPel demonstravam, desde cedo, uma curiosidade natural por desmontar objetos, entender como funcionavam e explorar eletrônica e computadores. Essa tendência de investigar o funcionamento das coisas despertou neles um interesse pela tecnologia, o que acabou por direcioná-los para carreiras na área.

No entanto, nem todas as crianças têm essa oportunidade ou estímulo. A falta de projetos educacionais que incentivem a curiosidade e o raciocínio lógico desde a infância, especialmente nas escolas públicas, pode limitar o acesso de muitas delas a descobertas importantes sobre seus próprios interesses.

Desde cedo, existe uma divisão estereotipada de interesses entre meninos e meninas, em que os meninos são frequentemente associados à tecnologia e recebem brinquedos tecnológicos, como videogames e kits de montagem, enquanto as meninas têm menos oportunidades de contato com esses recursos. A falta de incentivo para que as meninas se envolvam com eletrônica, programação e outras áreas STEM resulta em uma sub-representação feminina no campo tecnológico, o que perpetua ainda mais os estereótipos de gênero (CUNHA et al., 2022).

O projeto do Programa de Educação Tutorial Computação (PET Computação) "Eletrônica Para Todos" surge com o objetivo de ser uma ponte para a área, oferecendo um espaço lúdico e colaborativo, onde possamos combater as desigualdades desde a infância e criar um ambiente em que todas as crianças, independentemente de gênero, possam explorar e se envolver com a tecnologia.

Além de promover o interesse pela área, o projeto busca despertar a curiosidade natural das crianças, incentivar o pensamento lógico (GONÇALVES, 2022) e mostrar as inúmeras possibilidades oferecidas pela tecnologia. Dessa forma, o projeto pode ajudar algumas crianças a descobrir o que realmente gostam e a perceber as oportunidades de atuação profissional que essa área oferece no futuro.

2. ATIVIDADES PROPOSTAS

O projeto será desenvolvido ao longo de cinco encontros, realizados com alunos do 6º ano da Escola Joaquim Assumpção, com o objetivo de introduzir

noções de eletrônica e computação de forma lúdica e acessível (QUEIROZ, 2019). As atividades propostas buscam despertar a curiosidade e o pensamento lógico dos alunos, reforçando o trabalho em grupo e promovendo a equidade de gênero (CARVALHO, 2022).

Cada encontro abordará um tema específico, conforme descrito a seguir:

- Encontro 1 - Jogos com eletrônica: Será utilizado o jogo Genius com Arduino, uma plataforma que possibilita o desenvolvimento de projetos eletrônicos. O Genius, popular na década de 1980, usa cores e sons para estimular a memória dos jogadores, desafiando-os a reproduzir sequências corretamente. Outro componente da aula é o Sphero, um robô esférico controlado por *smartphone*, que será usado para trabalhar lógica, programação e promover o trabalho em equipe.

- Encontro 2 - Eletrônica no dia a dia: A atividade contará com uma introdução teórica sobre conceitos básicos de eletrônica e sua presença no cotidiano. Utilizando a plataforma Arduino, serão demonstrados cenários práticos, como o funcionamento de um poste de luz e de um semáforo. As crianças participarão ativamente, montando os circuitos necessários para simular esses cenários.

- Encontro 3 - Lógica com eletrônica: Os alunos serão introduzidos ao conceito de portas lógicas, dispositivos fundamentais na eletrônica digital. A atividade utilizará circuitos simples para demonstrar como as portas lógicas processam informações, representadas por 0 e 1, e como elas são essenciais para o funcionamento de sistemas eletrônicos mais complexos.

- Encontro 4 - Programando com LEGO Mindstorms: Utilizando o LEGO Mindstorms, os alunos construirão e programarão robôs. A atividade foca no desenvolvimento de habilidades de lógica e programação, ao mesmo tempo que estimula a criatividade e a resolução de problemas de forma colaborativa.

- Encontro 5 - Introdução ao Hardware de PCs: Serão apresentados os fundamentos básicos da computação de maneira acessível e lúdica. Inicialmente, os aspectos teóricos serão abordados, seguidos de uma demonstração prática com peças reais para explicar o funcionamento de computadores. Ao final, um quiz em grupos será realizado para avaliar a compreensão dos conteúdos e fomentar o trabalho em equipe.

A metodologia adotada no projeto é baseada em uma abordagem prática e colaborativa, que visa integrar teoria e prática de maneira lúdica, acessível e inclusiva (DE JESUS, 2019). As atividades são planejadas para promover o engajamento dos alunos por meio de experiências interativas, despertando sua curiosidade natural e desenvolvendo habilidades como lógica, pensamento crítico e resolução de problemas.

O uso de tecnologias como Arduino, LEGO Mindstorms e Sphero foi escolhido por sua capacidade de introduzir conceitos complexos de forma simplificada, permitindo que os alunos aprendam por meio da prática. Além disso, o projeto busca promover a equidade de gênero, garantindo que tanto meninos

quanto meninas tenham a oportunidade de explorar a tecnologia e desenvolver interesse pela área. A Figura 1 ilustra os dispositivos que serão utilizados nas atividades propostas.

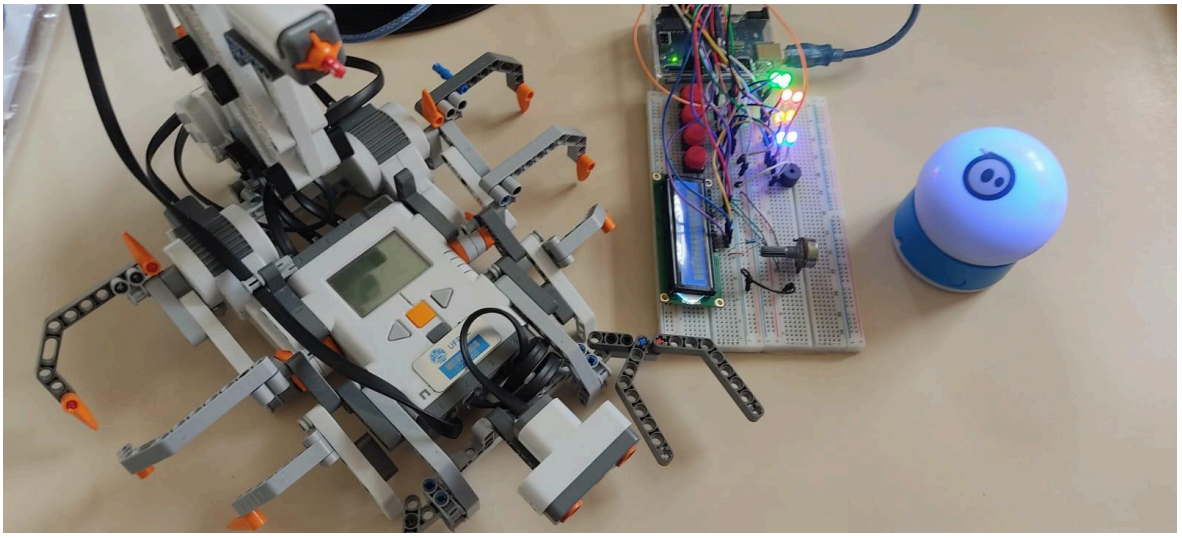


Figura 1 – Dispositivos computacionais a serem utilizados.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Eletrônica Para Todos” foi desenvolvido com o objetivo de introduzir conceitos de eletrônica e computação de maneira lúdica e acessível para crianças, promovendo curiosidade, pensamento lógico e equidade de gênero. Embora ainda não tenha sido aplicado, as atividades planejadas oferecem uma estrutura sólida para estimular o interesse dos alunos pela tecnologia.

As implicações desse projeto são significativas, especialmente no que diz respeito à promoção da participação de meninas nas áreas de STEM, ajudando a reduzir a sub-representação feminina nesse campo. Ao incentivar o trabalho em equipe e a resolução colaborativa de problemas, espera-se que os alunos desenvolvam habilidades essenciais que serão valiosas em suas futuras experiências acadêmicas e profissionais.

Em próximas edições do projeto, poderia-se utilizar o ensino com Tecnologias Digitais, abordando eixos como Pensamento Computacional, Robótica Educacional e Atividades Gamificadas. Isso estimularia a aplicação dos aprendizados no cotidiano das crianças. Por exemplo, o pensamento computacional é uma forma de abordar problemas, semelhante à investigação científica (SHUTE, 2017).

Em suma, o "Eletrônica Para Todos" tem o potencial de criar um impacto positivo no ensino de tecnologia, promovendo um ambiente mais inclusivo e diversificado para as crianças.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, Mychelline S.; CABRAL, Giordano R. E.; F., Liliane Sheyla da Silva. Pensando computacionalmente com Ana: storytelling sensível ao gênero para favorecer a autoeficácia das estudantes do ensino fundamental I. In: SIMPÓSIO

BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO (SBIE), 33. , 2022, Manaus. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, p. 1334-1343, 2022.

SHUTE, Valerie J.; SUN, Chen; ASBELL-CLARKE, Jodi. Demystifying computational thinking. Educational Research Review, v. 22, p. 142-158, 2017.

GONÇALVES, B. C.; SOARES, J. E. S.; OLIVEIRA, P.; MARQUES, J.; CAVALHEIRO, S. A. da C.; FOSS, L.; DU BOIS, A.; REISER, R.; PIANA, C.; MAZZINI, A. R. Jogo de RPG para o Desenvolvimento de Habilidades do Pensamento Computacional no Ensino Fundamental: Jogo Digital e Formação de Professores. Revista Brasileira de Informática na Educação, *[S. l.]*, v. 30, p. 262–291, 2022. DOI: 10.5753/rbie.2022.2400. Disponível em: https://journals-sol.sbc.org.br/index.php/rbie/article/view/2400. Acesso em: 9 out. 2024.

DE JESUS, Ângelo M.; SILVEIRA, I. F.; PALANCH, W. B. de L. Desenvolvimento do Pensamento Computacional por Meio da Colaboração: uma revisão sistemática da literatura. Revista Brasileira de Informática na Educação, *[S. l.]*, v. 27, n. 2, p. 69–90, 2019. DOI: 10.5753/rbie.2019.27.02.69. Disponível em: https://journals-sol.sbc.org.br/index.php/rbie/article/view/4743. Acesso em: 9 out. 2024.

CARVALHO, F.; BRAGA, M. Pensamento Computacional na Educação Brasileira: um olhar segundo artigos do Congresso Brasileiro de Informática na Educação. Revista Brasileira de Informática na Educação, *[S. l.]*, v. 30, p. 237–261, 2022. DOI: 10.5753/rbie.2022.2649. Disponível em: https://journals-sol.sbc.org.br/index.php/rbie/article/view/2649. Acesso em: 9 out. 2024.

QUEIROZ, R. L.; SAMPAIO, F. F.; SANTOS, M. P. DuinoBlocks4Kids: Utilizando Tecnologia Livre e Materiais de Baixo Custo para o Exercício do Pensamento Computacional no Ensino Fundamental I por meio do Aprendizado de Programação Aliado à Robótica Educacional. Revista Brasileira de Informática na Educação, *[S. l.]*, v. 27, n. 2, p. 167–197, 2019. DOI: 10.5753/rbie.2019.27.02.167. Disponível em: https://journals-sol.sbc.org.br/index.php/rbie/article/view/4748. Acesso em: 9 out. 2024.

PROJETO DE ENSINO DE ESPIROMETRIA, UMA EDUCAÇÃO CENTRADA NO DESENVOLVIMENTO TEÓRICO E PRÁTICO DO ALUNO.

STEFANI SOUZA DA SILVA[1]; WILLIAM ROSHMANN FRANKE[2];

PAULO CAVALHEIRO SCHENKEL[3]:

[1] Universidade Federal de Pelotas – stefanisilva6@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas– williamfranke2002@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – schenkel.paulo@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A espirometria, exame fundamental para avaliação da função pulmonar, desempenha um papel crucial no diagnóstico e acompanhamento de diversas doenças respiratórias. Apesar de sua relevância clínica, a compreensão aprofundada dos princípios fisiológicos e da técnica de realização da espirometria ainda representa um desafio para muitos estudantes de fisiologia. Neste contexto, o presente projeto propõe uma abordagem educacional, na qual alunos, na presença do professor responsável, assumem o papel de tutores, conduzindo atividades práticas e teóricas, com o objetivo de promover um aprendizado mais significativo e colaborativo.

O projeto busca desenvolver uma estratégia educacional eficaz para promover a aprendizagem ativa e dinâmica. Dessa forma, além do desenvolvimento de conceitos teóricos, busca-se dar enfoque nas demonstrações práticas, resolução de casos clínicos e aplicação de testes de conhecimento, como isso, espera-se que os participantes desenvolvam habilidades essenciais para a interpretação dos resultados espirométricos e para a aplicação desses conhecimentos em contextos clínicos. Cabe ressaltar que, ao assumirem o papel de tutores, os alunos mais avançados consolidam seus próprios conhecimentos e desenvolvem habilidades de ensino, como as habilidades de comunicação e o fortalecimento do trabalho em equipe, enquanto os alunos iniciantes beneficiam-se de um ensino personalizado e adaptado às suas necessidades.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O presente projeto de ensino, centrado na espirometria, teve como objetivo principal instruir discentes de fisiologia acerca dos fundamentos e técnicas desse exame fundamental para a avaliação da função pulmonar. A metodologia adotada privilegiou a participação ativa dos alunos, transformando-os em agentes ativos no processo de ensino-aprendizagem.

A iniciativa foi estruturada em diversas etapas. De início, focou-se no treinamento dos alunos na utilização e manuseio do espirômetro, equipamento utilizado nas aulas, esse processo foi composto pela orientação do professor responsável e pela leitura de manuais de espirometria, posteriormente, foram criados manuais para utilização do equipamento, assim como roteiros para as aulas práticas, esses materiais foram criados com o objetivo garantir a padronização e

qualidade das aulas ofertadas pelo projeto. De modo subsequente, foi elaborada uma aula expositiva na qual conceitos teóricos sobre fisiologia respiratória e espirometria foram apresentados de forma clara e concisa, com o auxílio de recursos didáticos como slides. Essa etapa inicial visou fornecer aos alunos uma base sólida para a compreensão dos procedimentos práticos subsequentes.

Em seguida, foi realizada uma demonstração prática da técnica de espirometria, conduzida por um aluno experiente. Para essa demonstração foram utilizados diversos materiais disponibilizados pelo Departamento de Fisiologia e Farmacologia, como um espirômetro da marca Datalink, um computador da marca DELL que serve para abarcar o software utilizado, denominado de PULMOWINN versão 2.30.08 E, o qual corresponde a um software específico para leitura e análise de dados coletados no espirômetro, além de outros itens importantes, como clipe nasal e bocal descartável, itens indispensáveis para a realização do teste. Durante essa etapa, os alunos puderam observar detalhadamente cada passo do procedimento, desde a preparação do paciente até a análise dos resultados. O aluno esteve à disposição para esclarecer dúvidas e responder às perguntas dos alunos, garantindo que todos compreendessem a técnica de forma adequada.

Para consolidar o aprendizado e promover o desenvolvimento de habilidades de análise crítica, inicialmente foram propostas atividades práticas em que os alunos analisaram casos clínicos reais, correlacionando os resultados da espirometria com os quadros clínicos apresentados. Posteriormente, foi aberto espaço para que os alunos voluntários pudessem pôr em prática as orientações passadas pelos alunos tutores, que a todo momento estavam acompanhando e instruindo a forma de realizar o teste. Essa abordagem permitiu que os alunos aplicassem os conhecimentos teóricos adquiridos, em situações práticas, pois, através das curvas espirométricas obtidas, foi possível analisar com os alunos os padrões das curvas, os parâmetros clínicos e padrões ventilatórios, desenvolvendo assim um raciocínio clínico.

Além dos equipamentos citados anteriormente, foram utilizados diversos materiais didáticos, como slides, casos clínicos reais e mapas mentais, para enriquecer o conteúdo das aulas e tornar o aprendizado mais dinâmico e interessante.

A metodologia adotada neste projeto baseia-se em estudos que demonstram a eficácia do ensino ativo e da aprendizagem baseada em problemas para o desenvolvimento de habilidades clínicas e aprimoramento do raciocínio científico. Ao envolver os alunos em atividades práticas e desafiadoras, promove-se um aprendizado mais significativo e duradouro. Convém ressaltar, o feedback positivo obtido pelos alunos a respeito da aula prática.

Espera-se que ao final do projeto os alunos demonstrem um sólido conhecimento teórico sobre a fisiologia respiratória e a espirometria, além de serem capazes de realizar e interpretar o exame de forma correta. Adicionalmente, espera-se que os alunos desenvolvam habilidades de comunicação, trabalho em equipe e resolução de problemas, competências essenciais para a atuação profissional na área da saúde.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto de ensino, centrado na espirometria, demonstrou ser uma ferramenta eficaz para a consolidação do conhecimento teórico e prático dos

discentes sobre a fisiologia respiratória. Ao colocar os alunos no centro do processo de aprendizagem, por meio da metodologia ativa, foi possível promover um aprendizado mais profundo e significativo, com a correlação direta entre teoria e prática. A participação ativa dos alunos nas diversas etapas do projeto, desde a demonstração prática da técnica da espirometria até a discussão de casos clínicos, contribuiu para o desenvolvimento de habilidades práticas e do raciocínio clínico. A utilização de um espirômetro e de um software de análise, além de materiais didáticos de qualidade, proporcionou um ambiente de aprendizado mais dinâmico, contribuindo para a motivação dos alunos e para a redução do risco de evasão e reprovação.

No entanto, é importante destacar que a implementação do projeto não esteve isenta de desafios. A organização de um cronograma eficiente, a disponibilidade de equipamentos e materiais, e a necessidade de adaptar o conteúdo às diferentes turmas foram alguns dos obstáculos enfrentados, uma vez que, o projeto teve início apenas com os acadêmicos de Medicina e, posteriormente, as aulas foram ofertadas e solicitadas por outros cursos, como Nutrição, Odontologia e Medicina veterinária. Desse modo, houve a necessidade de se promover algumas alterações no planejamento e execução das aulas, a fim de garantir que as informações fornecidas a respeito de espirometria fossem úteis na área de atuação do aluno.

Diante dos resultados obtidos, seria interessante investigar o impacto a longo prazo do projeto na formação profissional dos alunos, avaliando o seu desempenho no decorrer do curso.

Em conclusão, o presente projeto demonstra a importância da metodologia ativa no ensino da fisiologia respiratória e da espirometria. Ao proporcionar aos alunos a oportunidade de aprender de maneira prática, foi possível visualizar uma boa compreensão do que foi discutido em aula, tanto na análise dos exames, quanto na resolução de indagações feita diretamente a eles.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOUSA, L. F. de. Estudo ativo: uma nova perspectiva para a educação superior. In: SANTOS, M. A. dos (Org.). Inovações no ensino superior. São Paulo: Atlas, 2018. p. 123-145.

PEREIRA, C.A.C. Espirometria. J. pneumol, v. 28, n. 3, 2002

Trabalho Interprofissional no PET-Saúde Equidade: Relatos e Experiências no Processo Formativo dos Alunos

Luis Carlos Lopes Junior[1]; Anna Julia Alvarenga[2]; Samira Lemões Gouvea[3]; João Cruz dos Santos dos Santos[4]; Maria Laura da Cunha[5]; Leonardo Pozza dos Santos[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas - Luissjunior12g@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - anna.gmai.25g@gmail.com
[3]Universidade Federal de pelotas - samiralemoes@gmail.com
[4] Universidade Federal de pelotas - Jcssantos2004@gmail.com
[5]Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas - laurabrum.c@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas - leonardo_pozza@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é uma iniciativa inovadora que promove a formação dos estudantes de saúde, enfatizando a importância do trabalho em equipe e da integração de conhecimentos de diferentes áreas (Brasil, 2019). Sendo uma iniciativa do Ministério da Saúde em parceria com instituições de ensino superior, ele busca articular o ensino, a pesquisa e a extensão, promovendo a integração entre os serviços de saúde e a formação dos estudantes. O programa visa, sobretudo, fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da qualificação dos futuros profissionais. Em 2024, o Ministério da Saúde lançou o PET-Saúde Equidade, que tem como objetivo principal fomentar o desenvolvimento de competências e habilidades em profissionais da saúde que promovam a equidade de gênero, identidade de gênero, sexualidade, raça, etnia, e de pessoas com deficiências, além de valorizar o trabalho das mulheres e outras populações vulneráveis.

Neste edital específico, o Ministério da Saúde pontuou a necessidade de inclusão de profissionais de outras áreas que não aquelas pertencentes à área da Saúde, como Artes Visuais e Pedagogia, por exemplo. A colaboração entre diferentes áreas é essencial para o desenvolvimento de habilidades como a comunicação e a compreensão das diversas facetas do cuidado com a saúde (Peduzzi et al., 2020). Nesse sentido, este trabalho explora como o aprendizado interdisciplinar impacta a formação dos alunos, ajudando-os a criar práticas mais integradas e eficazes para enfrentar os desafios da saúde pública.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa, centrada nas histórias e reflexões. O Grupo 1, intitulado "Acolher para Valorizar", promoverá dinâmicas de grupo e atividades de acolhimento com as trabalhadoras das Unidades Básicas de Saúde (UBS), focando na integração, bem-estar e fortalecimento dos laços entre elas. Além do caráter lúdico, as dinâmicas de grupo terão como objetivo trazer à tona conversas sobre desigualdades, como LGBTQIAPN+fobia, racismo, capacitismo, entre outras formas de discriminação. As acolhidas serão momentos de escuta e troca de experiências, criando um espaço seguro para refletir sobre essas questões e promover a conscientização, o pertencimento e a valorização das profissionais no SUS. Com o objetivo de preparar os estudantes para as

capacitações que serão realizadas nas UBS, foram realizadas discussões em grupos focais para coletar as percepções dos estudantes sobre o aprendizado interdisciplinar.

Durante os grupos focais e entrevistas, foram feitas as 10 perguntas aos alunos, conforme segue: ‘‘Você acredita que a colaboração entre áreas de conhecimento diferentes, como nutrição, educação física, artes visuais, terapia ocupacional e pedagogia contribui significativamente para uma abordagem mais holística do cuidado em saúde?”; “Você sente que a experiência de trabalho em equipe no PET-Saúde Equidade ajudou a aprimorar suas habilidades de comunicação interpessoal?”; “Você considera que os desafios enfrentados ao trabalhar com colegas de outras disciplinas foram benéficos para o seu desenvolvimento profissional?”; “Você acredita que a integração das diferentes áreas de atuação no programa facilitou a compreensão dos determinantes sociais da saúde?”; “Você se sente mais apto a aplicar uma abordagem interdisciplinar em sua futura prática profissional após participar do PET-Saúde?”; “As metodologias de ensino empregadas no PET-Saúde, como a problematização e o trabalho em grupo, foram eficazes para o desenvolvimento de habilidades colaborativas?”; “Você acha que o PET-Saúde Equidade oferece uma visão adequada sobre a importância da equidade em saúde nas práticas de cuidado?”; “Você considera que a colaboração entre áreas diferentes ajudou a melhorar a compreensão das necessidades e desafios dos pacientes nas Unidades Básicas de Saúde (UBS)?”; “Você acredita que o trabalho interdisciplinar no PET-Saúde contribuiu para a construção de um entendimento mais crítico sobre os papéis de cada área na promoção da saúde?”; e “Você sente que as experiências práticas no PET-Saúde Equidade prepararam você para lidar com a complexidade das demandas de saúde em um ambiente de atenção primária?”.

A análise das respostas às 10 perguntas descritas acima seguiu a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2011), identificando temas principais relacionados à colaboração entre áreas e ao impacto no desenvolvimento das competências acadêmicas dos alunos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram entrevistados 11 estudantes matriculados em cinco cursos da UFPel: Nutrição, Educação Física, Terapia Ocupacional, Artes Visuais e Pedagogia. De acordo com as respostas às perguntas aplicadas e descritas nos métodos, a maioria dos estudantes (9) sentiu que o trabalho em equipe aprimorou suas habilidades de comunicação, e 10 dos 11 estudantes entrevistados afirmaram que os desafios de colaborar com diferentes disciplinas foram essenciais para seu crescimento profissional. Além disso, 10 estudantes acreditam que essa integração facilitou a compreensão dos determinantes sociais da saúde, o que é crucial para a equidade no atendimento no SUS.

No entanto, apenas cinco estudantes relataram sentir-se parcialmente preparados para enfrentar as demandas complexas da atenção primária, sinalizando que a prática profissional precisa ser mais fortalecida, especialmente entre os alunos dos cursos não pertencentes à área da saúde. Quanto às metodologias de ensino, embora nove estudantes terem afirmado que as consideram eficazes, alguns sugerem que ainda há oportunidades para melhorar a forma como as habilidades colaborativas são trabalhadas.

Por fim, o programa foi unanimemente reconhecido por oferecer uma visão clara sobre a importância da equidade em saúde e oito dos 11 estudantes

acreditam que ele ajudou a compreender melhor as necessidades dos pacientes nas Unidades Básicas de Saúde, embora haja espaço para amadurecimento dessa percepção entre alguns alunos.

Os resultados do PET-Saúde Equidade demonstram um impacto positivo na formação interdisciplinar dos 11 estudantes integrantes do projeto. Todos os participantes acreditam que a colaboração entre áreas como nutrição, educação física, terapia ocupacional, artes visuais e pedagogia contribui para uma abordagem mais abrangente e integrada no cuidado à saúde. Além disso, o trabalho realizado junto à aplicação deste questionário fortalece os estudantes para atuarem nas UBS, auxiliando no alcance dos objetivos do PET. O Grupo 1, intitulado "Acolher para Valorizar", promoverá dinâmicas de grupo e atividades de acolhimento com as trabalhadoras das UBS, focando na integração, bem-estar e fortalecimento dos laços entre elas. Essas atividades, além de lúdicas, levantam discussões essenciais sobre desigualdades, como LGBTQIAPN+fobia, racismo e capacitismo, criando um espaço seguro de escuta e troca de experiências.

Dessa forma, o projeto prepara os estudantes para as capacitações nas UBS, consolidando suas percepções e habilidades por meio de discussões em grupos focais, além de reforçar o aprendizado interdisciplinar. Esse trabalho contribui para um SUS mais inclusivo, empático e voltado para a valorização e o pertencimento das profissionais, de modo a promover transformações que vão além do cuidado, mas buscando alcançar uma conscientização social e crítica essencial para o fortalecimento do SUS.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bardin, L. (2011). Análise de conteúdo. Edições 70.

Brasil. (2019). PET-Saúde: Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde. **Ministério da Saúde.**

Peduzzi, M., et al. (2020). Interprofissionalidade na saúde: Reflexões e experiências. **Ciência & Saúde Coletiva,** 25(1), 4-13.

PAPIN: PROJETO ARTES CÊNICAS E PRIMEIRA INFÂNCIA

PATRÍCIA BOHLMANN[1]; AMANDA RIBEIRO KNOPP[2]; VANESSA CALDEIRA LEITE[3]; ANDRISA KEMEL ZANELLA[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – patriciagbohlmann@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – amandaknopp43@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – vanessa.leite@ufpel.edu.br
[4]Universidade Federal de Pelotas – andrisa.kemel@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por intuito apresentar as atividades realizadas atualmente no projeto com ênfase em ensino "Artes Cênicas e Primeira Infância: Brincar, Imaginar, Criar". Desde o ano de 2020, a primeira infância passou a ser interesse de trabalho com ações específicas de estudo, vivência, criação, fruição e produção, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão.

Tal investimento deveu-se ao fato de que a primeira infância[1] e sua relação com as artes da cena era um tema ainda pouco abordado curricularmente nos cursos de Dança Licenciatura e Teatro Licenciatura da UFPel; pelo interesse em aprofundar os estudos e práticas em relação à experiência lúdica e estética das crianças pequenas; pelas incertezas que um trabalho com crianças pequenas desperta nos(as) acadêmicos(as) em formação e nos(as) professores(as) que atuam com esta faixa etária e pelo número expressivo de nomeações e contratações de egressos(as) de ambos os cursos para atuarem na Educação Infantil na rede municipal de nossa cidade[2] nos últimos 4 anos.

Dentre as referências que constituem a base para os estudos realizados até o presente momento destacam-se: Sociologia da Infância, de William Corsaro (2011); O teatro desde bebês, de Paulo Focchi (2018); A obra cênica como experiência estética para a primeira infância: A trajetória poético-pedagógica do Núcleo Quanta, de Suzana Schmidt Viganó (2021); O brinquedo-sucata e a criança e A criança é performer, de Marina Marcondes Machado (1995; 2010); Gramática da Fantasia, de Gianni Rodari (1982); O Brincar e a Realidade, de Donald Woods Winnicott (1975).

2. ATIVIDADES REALIZADAS

No decorrer de 4 anos, foram realizadas diversas ações que propiciaram a imersão no contexto das Artes Cênicas e Primeira Infância. Dentre elas, destacam-se: estudos em torno da temática do projeto; levantamento de materiais bibliográficos e de dissertações e teses; mapeamento de profissionais, grupos e espetáculos que trabalham com as artes cênicas e a infância em site de busca e

[1] A primeira infância abrange os primeiros 6 (seis) anos completos ou 72 (setenta e dois) meses de vida da criança. Informação disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/primeira-infancia#:~:text=A%20primeira%20inf%C3%A2ncia%20%C3%A9%20o,meses%20de%20vida%20da%20crian%C3%A7a. Acesso em: 22 mar. 2024

[2] Disponível em: https://www.pelotas.com.br/concursos-publicos e https://www.pelotas.com.br/noticia/prefeitura-abre-selecao-para-professores. Acesso em: 26 mar. 2024

redes sociais; ação cênica interativa intitulada “Experimento Brincante”; e vivências artísticas-pedagógicas com profissionais da Educação Infantil.

Atualmente, nosso foco está em criar uma proposta artística pedagógica a ser desenvolvida com a primeira infância em uma Escola de Educação Infantil do município de Pelotas/RS, tendo como foco o jogo dramático e o livre brincar. Para isso, semanalmente o grupo, composto por 6 integrantes, vivencia brincadeiras, jogos cênicos e improvisação teatral buscando a construção de uma dramaturgia que potencialize o “corpo brincante” de cada um.

Minuê (amarelinha africana), Yappo, Escravos de Jó são algumas das brincadeiras que foram vivenciadas, priorizando o lúdico como elemento a perpassar o corpo, desde o início do encontro. Também foram realizadas experimentações a partir de memórias da infância dos próprios participantes do projeto. Foi utilizada uma mala com objetos e estímulos como panos, fitas, guarda-chuvas, chocalhos, túneis, etc. Com eles, foi possível explorar a criatividade, deixando a imaginação fluir e o corpo trazer várias possibilidades para o objeto, fazendo movimentos e narrativas, explorando diferentes dimensões e trazendo de volta o olhar infantil.

Foram trabalhadas práticas individuais e em grupo, com e sem interações entre os estudantes, podendo conter ou não falas, palavra e texto. Atividades de observação fazem parte desta vivência. Uma destas atividades foi a observação de formigas (como elas vivem e se comportam) potencializando o olhar infantil e a curiosidade na construção de narrativas e representação corporal do que foi visto. Cada um escolheu um movimento e um jeito de andar para a sua formiga e foram propostas interações sem o uso da palavra.

Paralelo à vivência e criação o grupo realiza estudos que fundamentam teoricamente o trabalho que vem sendo criado. Os participantes assistem vídeos, palestras e cursos sobre o assunto a ser trabalho. Alguns dos materiais assistidos foram os cursos de Gandhy Piorski sobre a criança e os cinco sentidos e a criança e os quatro elementos da natureza, bem como a live bate-papo com o ator e diretor Mário de Ballentti, criador da “Caixa de Elefante – Teatro com Bonecos” e do espetáculo “Cuco” para bebês[3]. Além disso, também foram lidos alguns livros infantis como o texto dramático “História de Lenços e Ventos” e o conto russo de Alexander Afanássiev, “O Pássaro de Fogo e a Princesa Vassilissa”[4].

O projeto traz consigo elementos do meio ambiente como água, fogo, terra e ar, as quatro estações e os sentimentos. Vale também ressaltar que os experimentos realizados pelo grupo não têm o intuito de imitar as crianças. Pelo contrário, é utilizado o corpo adulto em um contexto brincante para que seja explorado como este corpo entra na cena e interage com os elementos e as crianças.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde sua criação o projeto tem se caracterizado como um lócus de estudo e experimentação sobre artes cênicas e primeira infância nos Cursos de Dança e Teatro Licenciatura da UFPel. Neste período já foram realizadas algumas ações

[3] Live promovida pelo Projeto de Ensino “Artes Cênicas e Primeira Infância: brincar, imaginar, criar”, vinculado ao Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, coordenado pelas professoras Andrisa Kemel Zanella e Vanessa Caldeira Leite, no dia 25 de novembro de 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/live/qYwI5u4tTg4 Acesso em: 10 out. 2024.

[4] Disponível em: https://bocadoceu.com.br/contos/o-passaro-de-fogo-e-vassilissa-filha-de-rei/ Acesso em: 10 out. 2024.

muito importantes como: “Experimento Brincante” que se configura em uma ação cênica, com uma estrutura inicial pré-definida que marca o início do jogo entre duas atrizes, acadêmicas do Curso de Teatro Licenciatura, e culmina no convite para as crianças entrarem e cocriarem mundos e novas narrativas através da imaginação e do brincar. No ano de 2022 e 2023 o trabalho cênico foi realizado em três instituições de educação infantil da cidade de Pelotas/RS, interagindo com mais de 350 crianças de diferentes contextos e aspectos culturais, socioeconômicos e idades.

E, as vivências artísticas-pedagógicas com profissionais da Educação Infantil, que teve por objetivo criar um espaço de (auto)formação e (auto) cuidado na escola, potencializando relações estéticas e estésicas no espaço educativo. Envolveu em torno de 20 professores(as) de Educação Infantil de uma escola pública municipal de Pelotas/RS. Tanto o “Experimento Brincante” quanto a vivência realizada com profissionais da Educação Infantil foram fundamentais para a continuação do processo artístico focado na proposição de um produto que estamos chamando de “Experimento brincante teatral” para crianças de 3 a 6 anos.

Percebe-se que este projeto vem proporcionando um aprofundamento do conhecimento em torno das artes cênicas e primeira infância, por meio de uma abordagem teórico-prática, proporcionando vivenciar propostas artísticas pedagógicas que ampliam o repertório em relação à primeira infância e às Artes Cênicas. Repercutindo também na formação de estudantes, a partir de um movimento de estudo, pesquisa, escrita e criação, estreitando o vínculo de pertencimento aos Cursos de Teatro e Dança Licenciatura pela identificação com uma linha de estudos e grupo de trabalho.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORSARO, William A. **Sociologia da infância.** Tradução de Lia Gabriele Regius Reis. São Paulo: Artmed, 2011.

FOCHI, Paulo Sérgio. Teatro desde bebês: contributos para pensar o teatro, a arte e a educação. **Móin-Móin -** Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas, Florianópolis, v. 2, n. 18, p. 065–081, 2018.

KRUGLI, Ilo. **Histórias de Lenços e Ventos**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

MACHADO, Marina Marcondes. A Criança é Performer. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, *35*(2), p. 115-137, maio/ago 2010.

PIORSKI, Gandhy. **Brinquedos do Chão** – a natureza, o imaginário e o brincar. São Paulo: Peirópolis, 2016.

RODARI, Gianni. Gramática da fantasia. São Paulo: Summus, 1982.

VIGANÓ, S. S. A obra cênica como experiência estética para a primeira infância: A trajetória poético-pedagógica do Núcleo Quanta. **PÓS**: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG, Belo Horizonte, v. 11, n. 23, p. 130–158, 2021.

WINNICOTT, Donald Woods. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

OLHAR PARA MIM, OLHAR PARA AS TRABALHADORAS DA SAÚDE

ABIMA DOS SANTOS LOBO[1]

CYNTHIA GIRUNDI[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – abimalobo@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – cynthia.girundi@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) caracteriza-se por ser uma iniciativa na busca pela integração de estudantes da saúde aos ambientes de trabalho, viabilizando a aprendizagem prática e a qualificação dos profissionais. Tendo uma notável contribuição para o Sistema Único de Saúde (SUS), o programa incentiva a inserção entre ensino, serviço e comunidade (Brasil, 2021).

Com o tema “equidade”, o PET-Saúde 2024, vem promovendo discussões sobre os marcadores sociais da diferença e a valorização das trabalhadoras do sistema. A partir disso, a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas desenvolveram o projeto “PET interSUS-Pel caminhos para a equidade: valorização, acolhimento e inclusão no trabalho em saúde”, que foi contemplado com ações em cinco grupos. O Grupo de Trabalho 1 - Trabalho em Saúde: Acolher para Valorizar, tem como foco as questões interseccionais nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs), direcionado ao acolhimento das trabalhadoras, e traz consigo um olhar significativo para a equidade e humanização, sobretudo de quem cuida.

O Programa se propõe a atuar de forma interdisciplinar e interprofissional, reunindo estudantes e professores de diversas áreas do conhecimento. Busca articular ações que visam a valorização daquelas pessoas que estão postas neste ato diário do cuidado, adotando a postura do acolhimento para esses indivíduos.

Este estudo tem como objetivo relatar o papel da Pedagogia no PET-Saúde Equidade, a partir da experiência do I Ciclo Formativo proposto no grupo. Ao adentrar esses espaços, os estudantes bolsistas do Pet Saúde - Equidade, tem como ponto crucial estimular essas trabalhadoras a compartilhar suas experiências, para assim poderem debater juntos seu cotidiano pessoal e profissional, visando desenvolver reflexões e dinâmicas acerca dos debates com caráter interseccional.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O Grupo de Trabalho 1 iniciou suas atividades no fim de maio, tendo como objetivo promover a valorização das trabalhadoras da área da saúde. A primeira formação foi focada na desconstrução do senso comum capacitista, especialmente relevante para mim, graduando em Pedagogia, visto que percebo uma falha ao abordar determinado tema em meu curso. A temática me proporcionou uma reflexão profunda sobre as representações sociais de pessoas com deficiência.

Ministrado por um dos professores tutores do grupo, o encontro foi muito produtivo e esclarecedor. Pessoalmente, achei muito válida algumas provocações que o professor fez, como “vocês já imaginaram uma mulher com síndrome de down ir em uma UBS buscar camisinha para transar com a namorada?”.

Essa provocação me abriu os olhos e me fez perceber o quão problemático é, ainda que tenha se dado de forma natural, a construção de um senso de que pessoas com deficiência são “puras”, ou que são “anjos”. A autora Luciene da Silva (2004) contribui que um corpo marcado pela deficiência nos remete a imperfeição humana e a fragilidade que se quer negar, diferente dos corpos úteis e que aparentam ser saudáveis.

Posso trazer um pouco de minha vivência: tenho uma irmã autista, portanto, já tinha alguma consciência sobre essa questão. A formação me permitiu perceber que mesmo com essa vivência eu ainda reproduzia, em determinados momentos, algumas atitudes, preconceitos, estereótipos e estigmatização, posicionando em uma segunda categoria de cidadãos aqueles considerados diferentes (Silva, 2004). A partir dessa experiência pude compreender a importância de desnaturalizar esses preconceitos e de construir um olhar mais crítico e sensível para as diversidades.

Nas duas semanas seguintes, tivemos mais dois encontros, onde levamos nossas discussões com a contribuição de duas pessoas convidadas que ministraram questões relacionadas à identidade e categorização de gênero, e raça. Essas duas reuniões me fizeram esbarrar com o livro Pensamentos feministas: conceitos fundamentais, onde a autora Audre Lorde (2019. p. 246-247) afirma:

> Nós, pessoas negras [...] temos de educar pessoas brancas acerca de nossa humanidade. As mulheres têm de educar os homens. As lésbicas e os homens gays têm de educar o mundo heterossexual. Os opressores mantêm sua posição e fogem da responsabilidade por seus atos. Existe uma constante drenagem de energia que poderia ser mais bem usada em redefinir a nós mesmos e em criar cenários realistas para modificar o presente e construir o futuro.

A contribuição de Audre Lorde nos lembra que as inúmeras formas de opressões se entrelaçam de maneira complexa se constituindo em marcações interseccionais, e, que a luta por justiça deve considerar essas múltiplas e diferentes dimensões. Por meio dessa concepção, percebe-se que a construção de identidades e sua valorização é um processo variável, marcado por relações de poder e desigualdade. A percepção desses marcadores sociais é imprescindível para entendermos o que Melo, Malfitano e Lopes (2020) argumentam sobre a precariedade dos processos que foram construídos para definir quem são os “outros”, assim como sua significação, que se atrela à grupos invisibilizados a partir de uma lógica hegemônica instaurada para a identificação social, mais especificamente nas experiências cotidianas marcadas por esses processos relacionais.

No encontro da semana seguinte, uma colega e trabalhadora dos núcleos de equidade da cidade de Pelotas-RS ministrou uma palestra para o grupo com o intuito de apresentar como são feitos esses trabalhos, que tem foco parecido com algumas propostas que buscamos seguir.

A última reunião de formação visou trazer, com o apoio de uma professora psicóloga, uma reflexão sobre o olhar para o cuidado e o acolhimento, especialmente para aquelas pessoas que estão diariamente neste ato contínuo de cuidar. Logo após

surgiu a indagação: quem cuida de quem cuida? Sabe-se que são necessárias melhorias na qualidade do cuidado prestado nas UBSs, a fim de torná-las um espaço mais humanizado e inclusivo. No entanto, é de profunda importância ter esse olhar atento também para aquelas e aqueles agentes que praticam essa ação de acolher, acolhendo-os. Neste sentido, Oltra (2013) nos recorda que o manuseio do autocuidado não é algo originário da aleatoriedade, mas sim feito a partir de decisões objetivas e conscientes. Ao levarmos conosco essa percepção do cuidado e acolhimento, buscamos desenvolver com as profissionais da saúde a idealização do cuidar de si.

Após as semanas dedicadas às reuniões de formação, foi solicitado para os estudantes bolsistas, se dividirem em grupos e trazerem propostas de dinâmicas e ou oficinas que poderiam ser feitas com as profissionais nas UBSs.

Por meio das oficinas, há uma busca por estabelecer um contato mais próximo e humanizado com essas trabalhadoras. Parte-se de uma perspectiva cujo objetivo se concretiza na transformação do sujeito e da realidade ao qual vivencia cotidianamente. Assim, ao levar a humanização a partir da contribuição de Benevides e Passos (2005, p. 391), estabelecemos que os “sujeitos sociais [...] engajados em práticas locais, quando mobilizados, são capazes de, coletivamente, transformar realidades transformando-se a si próprios neste mesmo processo”.

Com as profissionais da saúde, essa articulação se mostra muito necessária, observando suas práticas de forma atenta, sensível e respeitosa. Essa observação permitirá a compreensão das complexidades existentes no local, e suas experiências, assim como Carlos Skliar (2004) nos ensina sobre a existência de um outro próximo e compreensível, e de um outro radicalmente diferente e incompreensível. Nos conectarmos com a realidade dessas profissionais é fundamental para podermos construir relações mais significativas e desenvolver intervenções mais eficazes.

Identifico que ainda tem muito a ser feito antes de colocarmos nossas práticas em ação. Como graduando em Pedagogia, venho aprendendo que é essencial, antes de atuarmos em sala de aula ou em qualquer outro espaço que visamos desempenhar nosso trabalho, a observação, onde o planejamento não se distancie da prática. Dito isso, é praticamente impossível trazermos dinâmicas e darmos a plena certeza que estas serão usadas nas nossas ações enquanto bolsistas nos espaços de unidade básica de saúde, visto que, essa observação, esse contato, não foi estabelecido.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das reuniões que foram realizadas consecutivamente durante três meses, voltadas a discutir assuntos como o senso comum capacitista, categorizações de gênero, etnia-raça, e de um olhar mais sensível para aquele indivíduo que pratica o ato de cuidar, o Grupo de Trabalho 1 - Acolher para Valorizar, buscou como meio de formação para os estudantes bolsistas, destacar uma perspectiva mais ampla, que, por meio de discussões e reflexões, os participantes, vindos de diferentes áreas do conhecimento, foram sendo sensibilizados a perceberem de outra maneira as discriminações, preconceitos e invisiblizações que, muitas vezes, passam despercebidas no ambiente acadêmico e profissional.

Essa iniciativa contribuiu para a construção de um olhar mais atento e cuidadoso para com as diferenças individuais e subjetivas, promovendo um espaço inclusivo e

respeitoso. Essa articulação se mostrou necessária para o planejamento das futuras abordagens que estes estudantes precisarão fazer com as profissionais da área da saúde em seu ambiente de trabalho.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/deges/integracao-ensino-servico/programa-de-educacao-pelo-trabalho-para-a-saude-petsaude>. Acesso em: 08 out. 2024.

BENEVIDES, Regina; PASSOS, Eduardo. Humanização na saúde: um novo modismo?. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, Niterói, v. 9, p. 389-394, 2005.

LORDE, Audre. Idade, raça, classe e gênero: mulheres redefinindo a diferença. *In:* HOLLANDA, Heloisa Buarque de. **Pensamento feminista: conceitos fundamentais**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo Produções e Empreendimentos Culturais LTDA, 2019. p. 246-256.

MELO, Késia Maria Maximiano de; MALFITANO, Ana Paula Serrata; LOPES, Roseli Esquerdo. Os marcadores sociais da diferença: contribuições para a terapia ocupacional social. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 28, n. 03, p. 1061-1071, 2020.

OLTRA, Sandra. El autocuidado, una responsabilidad ética. **Rev GPU**, Santiago, v. 9, n. 1, p. 85-90, 2013.

SILVA, Luciene M. da. O estranhamento causado pela deficiência: preconceito e experiência. **Revista Brasileira Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 33, p. 424-434, 2006.

SKLIAR, Carlos Bernardo. A materialidade da morte e o eufemismo da tolerância: duas faces, dentre as milhões de faces, desse monstro (humano) chamado racismo. **Praksis: Revista do ICHLA,** Novo Hamburgo. v. 1, n. 1, p. 15-25, 2004.

PROMOVENDO A COMPREENSÃO DA ÓPTICA NO ENSINO MÉDIO: UMA OFICINA INTERATIVA DO PIBID FÍSICA/QUÍMICA

DÉBORA MARIA BOHM LÜDTKE[1]; BRUNO DE OLIVEIRA BENTOS[2]; MIGUEL LIMA DA SILVA[3]; RAFAEL DA SILVA BRAZ[4]; THAIS PORTO DOS SANTOS[5]; ALEXANDRE DIEHL[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – ludebymb@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – bruno.o.bentos@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – miguellima18x@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – braz.rafael@ufpel.edu.br
[5]Universidade Federal de Pelotas – thaisportosantos10@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – diehl@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A educação em Ciências, particularmente em Física, desempenha um papel crucial na formação de cidadãos críticos e conscientes. Responsável pela compreensão dos fenômenos naturais, o ensino de Física tem passado por alterações a partir da promulgação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Contrária à fragmentação do ensino de Ciências em disciplinas que não dialogam entre si, a BNCC reforça a importância de uma abordagem interdisciplinar, integrando diferentes áreas do conhecimento e conectando-as às experiências do cotidiano dos estudantes (Brasil, 2018).

Neste contexto, esse trabalho tem por objetivo apresentar o relato dos discentes do Curso de Licenciatura em Física de uma das ações executadas no subprojeto Física/Química do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da UFPel. A atividade, realizada na Escola Estadual de Ensino Médio Coronel Pedro Osório, Pelotas, nos dias 28, 29 e 30 de agosto de 2023, intitulada *Desvendando a Luz: uma oficina sobre a ciência por trás do espectro da visão*, foi desenvolvida com o objetivo de explorar conceitos fundamentais da óptica e suas aplicações. Os experimentos foram escolhidos com base na demanda dos alunos por uma experiência interativa e concreta no aprendizado da luz e seu comportamento, procurando estabelecer conexões com outras áreas do conhecimento como Química e Biologia.

A oficina também procurou incorporar experimentos que abordam os princípios da Física moderna e contemporânea, conteúdos que estão presentes nas competências específicas e habilidades de Ciências da Natureza e suas Tecnologias para o Ensino Médio (Brasil, 2018), bem como na bibliografia disponível para as escolas (Godoy; Dell'Agnolo; Melo, 2020). Por exemplo, a competência específica 1 propõe: "Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, […]" (Brasil, 2018, p. 554). Essa competência específica é desenvolvida em sete habilidades, como por exemplo a EM13CNT103: "Utilizar o conhecimento sobre as radiações e suas origens para avaliar as potencialidades e os riscos de sua aplicação em equipamentos de uso cotidiano, na saúde, no ambiente, […]" (Brasil, 2018, p. 555). Foram escolhidos experimentos que exploram o caráter dual da luz, procurando exemplificar em que situações a luz se comporta como onda ou como partícula, utilizando *lasers* e redes de difração, a visualização de espectros de fontes de hidrogênio e hélio, e a montagem de microscópio de baixo custo para análise de água contaminada, ampliando o escopo da oficina para áreas interdisciplinares.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A metodologia escolhida para a realização da oficina envolveu uma abordagem conceitual e qualitativa, procurando despertar o interesse e a participação dos estudantes. As atividades foram planejadas para promover a compreensão dos princípios da óptica através de experiências práticas e interativas. O planejamento da oficina foi realizado em conjunto com a professora Cris Elena, supervisora dentro do subprojeto PIBID Física/Química, que disponibilizou seus períodos de aula para que a oficina fosse apresentada para os três anos do Ensino Médio para aproximadamente 200 alunos, nos turnos da tarde e noite.

Em função da condição de luminosidade exigida para a oficina, não pudemos utilizar o laboratório de Ciências da escola, o que exigiu a montagem dos experimentos na sala de vídeos, como mostrado na figura 1 (a). Todos os experimentos da oficina foram fornecidos pelo Departamento de Física da UFPel, exceto as redes de difração de baixo custo, que foram produzidas pelos discentes do PIBID.

Figura 1 - Instantâneos com o (a) local da oficina, (b) projeção inicial e (c) apresentação do roteiro.

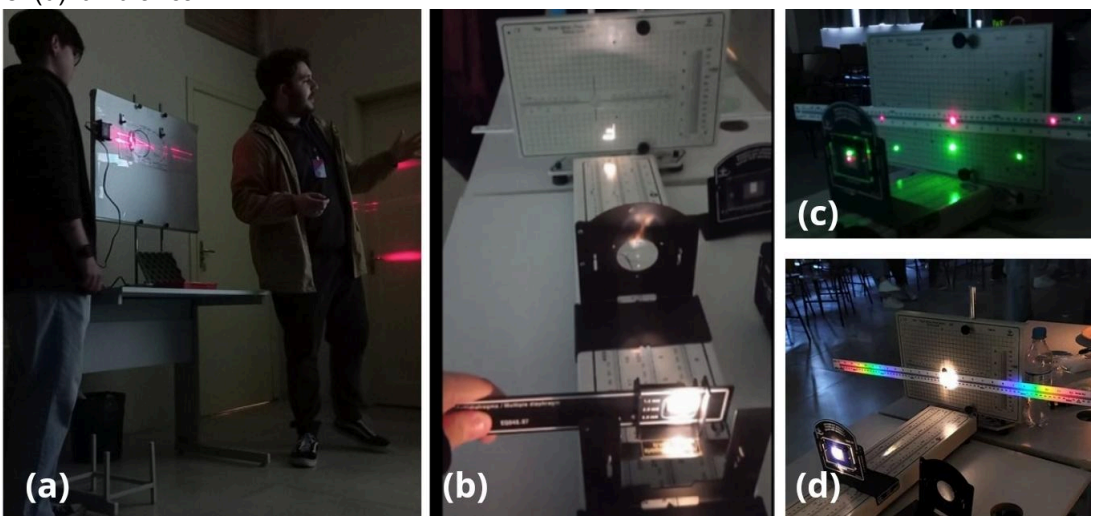


Fonte: acervo do PIBID (2023).

A rotina da oficina foi construída para um período de aula (40 minutos), já que as turmas de segundo ano tinham apenas um período à disposição. Para as turmas com dois períodos foi possível explorar mais a participação dos alunos. A oficina iniciou com uma breve apresentação, figura 1 (b), onde foram explicados os objetivos e a importância da oficina. Em seguida, foi realizado um breve seminário introdutório, figura 1 (c), com a relação de experimentos e conceitos físicos envolvidos em cada um deles, para facilitar compreensão dos objetivos da oficina. Na sequência, a turma foi direcionada para uma rotação de experimentos, na seguinte ordem: painel óptico, banco óptico com redes de difração, CDs como redes de difração de baixo custo, espectros do hidrogênio e hélio e o microscópio caseiro. A seguir, passamos a descrever cada um desses experimentos.

Iniciamos os experimentos com o painel óptico, figura 2 (a), onde conceitos como astigmatismo, miopia e hipermetropia foram explorados. Com o banco óptico, figura 2 (b), mostramos como se dá a formação da imagem invertida dentro do olho (Helene; Helene, 2011). Ainda com o banco óptico, exploramos a difração de luz monocromática, usando redes de difração profissionais e *lasers* vermelho e verde, como mostrado na figura 2 (c), reforçando a diferença com o caso de luz branca, figura 2 (d). O objetivo desses experimentos era discutir os diferentes processos que a luz (ou radiação eletromagnética) era submetida, permitindo que os alunos observassem a difração e fosse discutido o seu comportamento como partícula e como onda.

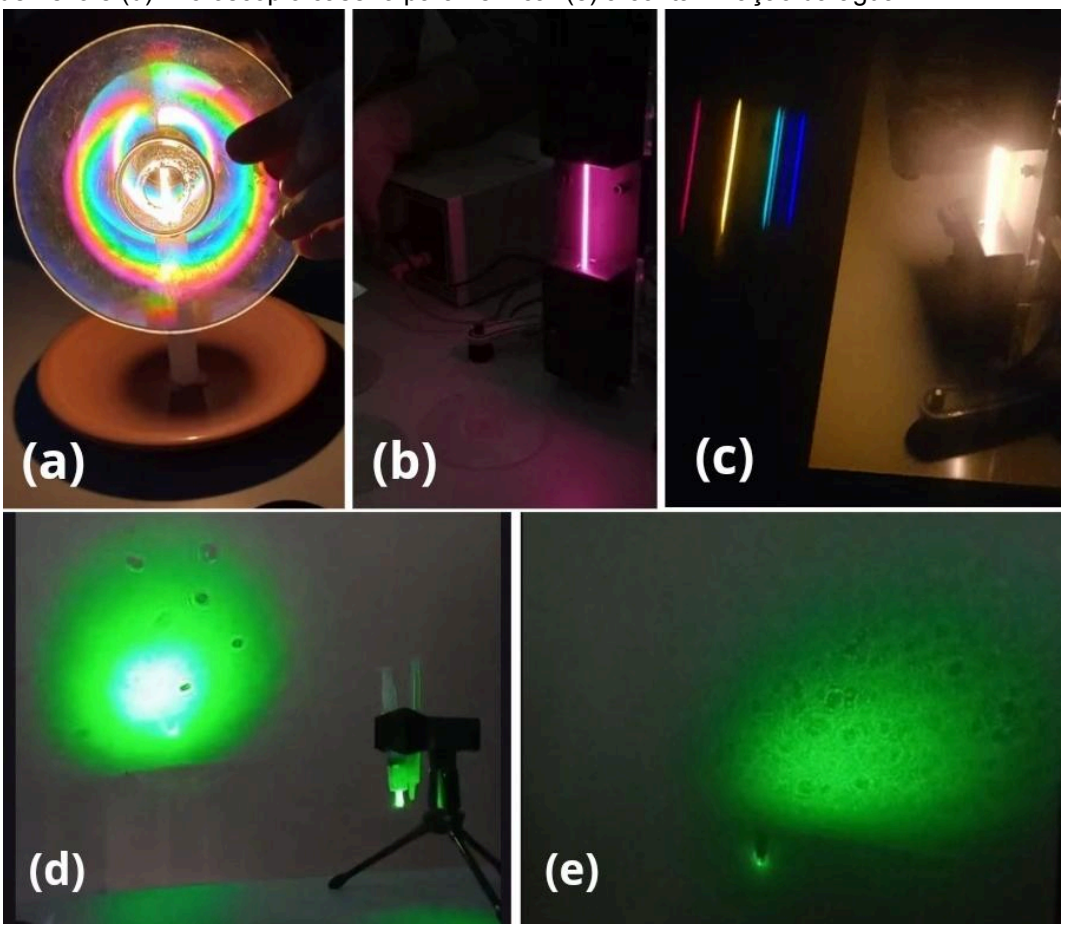
Figura 2 - Experimentos com (a) painel óptico, (b) banco óptico, e difração usando (c) *lasers* e (d) luz branca.



Fonte: acervo do PIBID (2023).

Experimentos usando CDs como uma opção de baixo custo para a rede de difração também foram utilizados (Catelli; Libardi, 2010). Isso permitiu verificar o espectro contínuo produzido por velas, figura 3 (a), como também o espectro de emissão discreto produzido por lâmpadas de alguns elementos químicos como o hidrogênio, figura 3 (b), e hélio, figura 3 (c).

Figura 3 - Difração usando CD para (a) uma vela, (b) lâmpada de hidrogênio, (c) lâmpada de hélio e (d) microscópio caseiro para verificar (e) a contaminação da água.



Fonte: acervo do PIBID (2023).

O último experimento envolveu o uso de um microscópio caseiro (Dorta; Sousa; Muramatsu, 2016), construído com um tripé segurando duas seringas, uma contendo água suja e outra com água limpa, e um *laser* verde, figura 3 (d). Os alunos puderam focar o *laser* nas gotas na ponta das seringas, comparando os resultados com e sem microrganismos, como mostrado na figura 3 (e).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina foi uma experiência enriquecedora, tanto para os alunos da escola quanto para o grupo do PIBID. Obtivemos um *feedback* positivo dos alunos, conforme relatado pela professora Cris Elena, o que revela que muitos se sentiram mais conectados à aprendizagem da Física e Ciências de forma geral. Durante as interações, percebemos que, ao apresentar o conteúdo de forma dinâmica e participativa, incentivando questionamentos e discussões, ocorre uma troca enriquecedora, promovendo uma compreensão mais significativa dos conceitos de Física.

Durante o processo, enfrentamos desafios, como adaptar os conteúdos para diferentes níveis de conhecimento dos alunos. No entanto, essas dificuldades se transformaram em lições valiosas, reforçando a importância da flexibilidade e da preparação no planejamento de atividades educativas. Isso nos indica a relevância de continuar promovendo oficinas e atividades práticas que estimulem o interesse dos estudantes e que proporcionem uma aprendizagem mais significativa. A continuidade desse tipo de atividade pode não apenas melhorar o aprendizado em Física, mas também contribuir para a formação de cidadãos mais críticos e conscientes em relação ao mundo ao seu redor.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc. Acesso em: 5 out. 2024.

CATELLI, F.; LIBARDI, H. Rede de difração com DVD. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 32, n. 2, p. 2307, 2010.

DORTA, M. P.; SOUSA, E. C. P.; MURAMATSU, M. O projetor de gotas e suas abordagens interdisciplinares no ensino de Física. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 38, n. 4, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbef/a/4Mbhck7dDcpKDrHTWqLzk3D/?lang=pt. Acesso em: 20 set. 2024.

GODOY, Leandro Pereira de; DELL'AGNOLO, Rosana Maria; MELO, Wolney Candido de. **Multiversos**: ciências da natureza: ciência, tecnologia e cidadania. São Paulo: FTD, 2020.

HELENE, O.; HELENE, A. F. Aspectos da óptica do olho humano. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 33, n. 3, p. 3312-3318, 2011.

ELABORAÇÃO DE UM MANUAL DE BOAS PRÁTICAS COMO GUIA PARA PREVENIR ACIDENTES NO LABORATÓRIO DE NUTRIÇÃO ANIMAL

JEANE DE SOUZA LEAL[1]; PATRÍCIA OLIVEIRA WERLE[2]; DAIANE DA SILVA DE CASTRO[3]; SIMONE ZIEBELL[4]; JOSÉ EDUARDO SUZANO VIDOR[5];

CARLA JOICE HARTER[6]:

[1]Universidade Federal de Pelotas – jdesouzaleal@yahoo.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – patriciawerle@outlook.com
[3] Universidade Federal de Pelotas – daiane.castro_@hotmail.com
[4] Universidade Federal de Pelotas – simoneziebelll@hotmail.com
[5] Universidade Federal de Pelotas – dudusuzanovidor@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – carlinhaharter@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O laboratório é um local onde são realizadas atividades que envolvem a manipulação de equipamentos, produtos químicos e vidrarias, que por descuidos, por falta de preparo para realizar tais tarefas, falhas mecânicas e/ou elétricas podem gerar riscos de acidentes. Segundo SILVA et al., 2017, risco pode ser entendido como uma condição ou conjunto de circunstâncias que tem o potencial de causar um efeito adverso como lesões, doenças ou danos à saúde, à propriedade ou ao meio ambiente.

Situado no Departamento de Zootecnia da UFPel, o Laboratório de Nutrição Animal (LNA) é um espaço utilizado pelos discentes de graduação e pós-graduação com o objetivo de realizar análises bromatológicas, e possui equipamentos e reagentes necessários para tais fins. Por conta disso, é um local sujeito a acidentes, geralmente relacionados ao despreparo ou falta de conhecimento acerca das atividades a serem realizadas pelos seus usuários. Essas atividades envolvem uma série de fatores de risco, classificados de acordo com sua natureza, como ambientais, que englobam os riscos físicos (radiação, ruído, vibração, temperatura, umidade, etc.), químicos (substâncias químicas, poeiras, gases, vapores, etc.), situacionais, que abrangem as instalações, ferramentas, equipamentos, materiais, operações, etc.; humanos e comportamentais, decorrentes da ação ou omissão humana (Vieira; Santos; Martins, 2008).

Tendo-se conhecimento acerca destes fatores, notou-se a necessidade da elaboração de um manual de boas práticas para instruir os seus usuários dos procedimentos que devem ser tomados para a utilização de quaisquer equipamentos, reagentes e materiais nas dependências do laboratório, para garantir a segurança de todos e para o bom andamento das atividades realizadas. Portanto, o objetivo deste trabalho é descrever o processo de produção do Manual de boas práticas em Laboratório de Nutrição Animal, os tópicos abordados, e os resultados esperados com a sua utilização.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A elaboração do manual de boas práticas em laboratório de nutrição animal surgiu após a necessidade de instruir discentes que realizam as análises de experimentos dentro de suas dependências, visando proporcionar um ambiente de trabalho mais seguro, diminuindo riscos de acidentes e evitar desperdícios e

contaminações. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021), a Segurança Química é alcançada através da realização de todas as atividades envolvendo produtos químicos de forma a garantir a segurança da saúde humana e do meio ambiente. Desta forma, o manual objetiva capacitar seus usuários para que estes tenham conhecimentos das etapas de cada análise, bem como os riscos e cuidados que se devem ter em cada uma delas.

A produção do Manual de boas práticas em Laboratório de Nutrição Animal teve como base para seu desenvolvimento o Manual de segurança biológica em laboratório, desenvolvido pela OMS (2004), além de outros manuais produzidos e publicados por instituições federais do Brasil, adaptando os assuntos abordados de acordo com as necessidades e características do laboratório em estudo.

De forma didática e direta, o Manual de boas práticas em Laboratório de Nutrição Animal foi desenvolvido em oito tópicos que esclarecem as medidas de segurança pessoal, cuidados com equipamentos e reagentes, deveres dos usuários e procedimentos a serem realizados em cada análise. De acordo com Crowl (2015), nenhum processo está totalmente livre de riscos, cada procedimento químico está associado a um determinado risco, cabe a um responsável avaliar o aceitável. Deste modo, o manual serve como um guia para os estudantes, objetivando diminuir as chances de acidentes ou apresentando formas de proceder caso ocorram imprevistos.

O Manual é introduzido com uma breve descrição das atividades realizadas dentro do LNA: o que são normas de biossegurança e a importância de segui-las, além da apresentação dos objetivos almejados com a elaboração do mesmo. Em seguida, o tópico “O que é a Bromatologia?” explica sua função, objetivos e metodologias.

Logo após, o tópico 2 “Procedimentos para uso do laboratório e cuidados a serem tomados”, elabora uma série de cuidados e deveres para o uso das dependências. De acordo com Moura e Sousa (2015), os riscos de acidentes em laboratórios podem ser minimizados ou até eliminados com a utilização de equipamentos de proteção individual adequados ao tipo de risco; uso de proteção coletiva; treinamento de segurança para o laboratorista sobre o uso correto de equipamentos de proteção coletiva (EPC), adoção de equipamentos de proteção individual (EPI) adequados ao risco, prevenção e combates a princípios de incêndio, abandono de áreas, primeiros socorros, treinamentos sobre os perigos de estocagem, manuseio, derramamento e descarte de produtos químicos, entre outros cuidados. Este item do manual também instrui sobre condutas do usuário dentro do espaço laboratorial, como não consumir alimentos nas áreas destinadas às análises, lavar as mãos antes e depois das atividades e não tocar o rosto, além de evitar realizar análises sem a presença do técnico responsável pelo laboratório.

O tópico 3, intitulado “Cuidados com equipamentos”, dispõe os procedimentos a serem tomados para o uso de cada equipamento dentro do laboratório, tais como verificação da voltagem dos aparelhos e cuidados específicos de cada equipamento a saber: balanças, estufas, muflas, dessecadores, moedor, extratores de Soxhlet, capela, bloco digestor de proteínas, destilador de nitrogênio, autoclave, incubadora e seladora, bem como cuidados para manuseio de vidrarias.

Já no tópico 4 são abordados os cuidados com reagentes, sua organização nas prateleiras, rotulagem e procedimentos em caso de contato com a pele. Os tópicos 5 e 6 chamam atenção para manuseio de instrumentos, como vidrarias, pipetas, provetas, etc. e anotações sobre as análises feitas e resultados obtidos em cada etapa, após o desenvolvimento dos cálculos para cada análise, contribuindo para uma melhor organização dos dados encontrados.

O tópico 7 intitulado “Primeiros socorros” busca dar instruções sobre como proceder em casos de emergências. Manter a calma e comunicar alguém próximo é fundamental, e em casos de acidentes mais graves, é essencial dispor dos contatos de emergência médica, ter conhecimento da planta do laboratório e o uso do chuveiro de segurança. Por fim, o tópico 8 traz as recomendações finais, como ter em mãos o manual de preparo das reações e análises, sempre realizar atividades com pleno conhecimento e segurança sobre todas as etapas a serem desenvolvidas, manter a organização e limpeza de equipamentos, vidrarias e do ambiente após o uso do laboratório, bem como manter uma boa comunicação com os colegas de trabalho e o responsável pelo laboratório.

Após a finalização do Manual de boas práticas em Laboratório de Nutrição Animal, este será destinado a todos os estudantes que realizarem análises no LNA. Sua leitura é essencial para que qualquer indivíduo tenha mais segurança sobre como agir e operar quaisquer atividades dentro do laboratório.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a produção deste manual de boas práticas espera-se que os estudantes que frequentarem as dependências do Laboratório de Nutrição Animal estejam capacitados e habilitados a utilizarem todos os equipamentos e reagentes de que necessitem, e, de forma segura e consciente, contribuam para sua integridade e a dos demais, bem como a preservação do meio ambiente.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CROWL, D. A. **Segurança de processos químicos – fundamentos e aplicações**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO. Campus Matão. **Manual de boas práticas de laboratório.** São Paulo: IFSP, 2018. Disponível em: <http://mto.ifsp.edu.br/images/Laboratorios-LAB/EnsinoPesquisa/ManualBoasPraticasLaboratorio_v.2.pdf>. Acesso em: set. 2024.

MOURA, R. S; SOUSA, E. **Indústria Farmacêutica: um mercado em constante ascensão**. Blog Ipog, 2015.

OLIVEIRA, M. B. **Manual de Boas Práticas de Laboratório**. Porto Alegre: Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, 2018. Disponível em: <https://www.uergs.edu.br/upload/arquivos/201901/02150629-manual-boas-praticas-de-laboratorio-uergs-site.pdf>. Acesso em: set. 2024.

OMS. **Manual de segurança biológica em laboratório**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2004. Disponível em: <https://cdi.butantan.gov.br/assets/arquivos/biosseguranca/Guia%20de%20Biosseguran%C3%A7a%20%E2%80%93%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20da%20Sa%C3%BAde%20(OMS).pdf>. Acesso em: set. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – **OMS. Chemical Safety**. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/chemical-safety#tab=tab_1>. Acesso em: set. 2024.

SILVA, J. V. L. **Desenvolvimento de um modelo para melhoria e avaliação da pesquisa em laboratórios universitários**. 2017. 273 f. Tese (Doutorado em Engenharia Química) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Campus Professora Cinobelina Elvas. **Manual de Boas Práticas em Laboratório**. Bom Jesus: UFPI, 2018. Disponível em: <https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Manual_de_Boas_Pr%C3%A1ticas_em_Laborat%C3%B3rio_amanda_420180822083057.pdf>. Acesso em: set. 2024.

VIEIRA, R. G. L.; SANTOS, B. M. O.; MARTINS, C. H. G. **Riscos físicos e químicos em laboratório de análises clínicas de uma universidade**. Medicina, Ribeirão Preto, v. 41, n. 4, p. 508-515, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/295/296>. Acesso em: set. 2024.

ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR SAUDÁVEL EM ESCOLARES

ANA JÚLIA CESCON DE LIMA[1]; LAURA CRUZ[2]; PAMELA SILVA VITÓRIA SALERNO[3]; BIANCA DEL-PONTE[4]:

[1]*Universidade Federal de Pelotas – anajcescon@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – cruuzlaura1@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – pamelasvitoria@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – bianca.delponte@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A ingestão de frutas e vegetais é essencial para uma alimentação saudável e manutenção de uma boa saúde, por serem ricos em fibras, vitaminas e minerais (VIEIRA et al., 2012). De acordo com o Guia Alimentar para a População Brasileira, a ingestão e consumo regular de frutas, legumes e verduras previne contra doenças cardiovasculares (BRASIL, 2014). Ademais, uma dieta adequada durante a infância, tem implicações importantes para um bom funcionamento cerebral, especialmente o cognitivo (BENTON, 2010).

O baixo consumo de frutas e vegetais, junto ao alto consumo de alimentos industrializados, resulta no fator de risco para sobrepeso e obesidade (MORAES et al., 2021). Globalmente, estima-se que 11% das crianças com idade entre 5 e 9 anos são obesas, totalizando 72 milhões de crianças, enquanto no Brasil mais de 14% dessas crianças estão acima do peso adequado (SANTOS et al., 2022). Como consequência, a obesidade leva a um risco maior de cardiopatias e diabetes (OPAS, 2024). Em 2021, uma revisão sistemática e meta-análise feita com 23 estudos mostrou que o consumo de alimentos ultraprocessados gera um aumento no risco de sobrepeso e obesidade (PAGLIAI et al., 2021).

A infância é um período de grande desenvolvimento onde se consolida grande parte das potencialidades humanas. É também nessa fase que os hábitos alimentares são construídos, sendo que a aquisição de hábitos alimentares saudáveis é responsável por grandes impactos positivos ao longo da vida adulta (FERREIRA, 2021). Entretanto, uma alimentação não saudável pode causar graves consequências a curto e longo prazo. Considerando isso, entende-se que uma criança alimentada de forma adequada, em termos de quantidade e qualidade, se desenvolve de maneira apropriada e possui um maior potencial de aprendizado, apresentando um superior rendimento escolar, visto que apresenta mais ânimo, além de melhor memória e capacidade física (CARVALHO, 2016).

Portanto, o presente estudo objetiva avaliar o estado nutricional e o consumo saudável entre os escolares de uma escola da rede pública de Pelotas no Rio Grande do Sul.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O estudo consiste em uma análise transversal e faz parte de uma pesquisa intitulada ‘’Nutrição e alimentação de crianças e adolescentes estudantes de uma escola da zona urbana da cidade de Pelotas’’ que avaliou condições de saúde e hábitos alimentares. Esta pesquisa foi conduzida por alunos e professores da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Pelotas, com a finalidade de investigar diversos aspectos que caracterizam o perfil de saúde dos estudantes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Piratinino de Almeida.

Foram incluídas crianças dos 4º e 5º anos da escola, cujos pais/responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(TCLE). As crianças que não estavam presentes durante os dias de coleta de dados ou cujos responsáveis não puderam responder ao questionário foram consideradas perdas. Os dados foram coletados em setembro de 2024, por meio de questionários autoaplicados preenchidos pelos pais/responsáveis e aferição de medidas antropométricas (peso e altura), realizadas por estudantes de nutrição. A balança Tanita foi utilizada para aferir o peso e o estadiômetro para a altura. O estado nutricional foi classificado pelo Índice de Massa Corporal (IMC), categorizando os indivíduos em magreza, eutrofia, sobrepeso e obesidade.

O consumo alimentar foi avaliado pelo formulário de Marcadores de Consumo Alimentar (versão 3.0), preenchido pelos pais, abordando o consumo de alimentos in natura (marcadores saudáveis) e ultraprocessados (não saudáveis), além de questões sobre o número e tipo de refeições do dia anterior e o uso de telas durante as refeições. Além disso, foram coletados dados pessoais e sociodemográficos, como idade, sexo, cor/raça e renda familiar.

2.1 Resultados

O estudo mostrou que mais da metade dos escolares (58,3%) realizam as três refeições principais, o que é positivo para a manutenção de uma rotina alimentar estável. No entanto, o consumo de alimentos não saudáveis é preocupante, com 80% dos escolares consumindo bebidas adoçadas, e mais 63% ingerindo frequentemente produtos industrializados.

Referente ao consumo de alimentos saudáveis, o feijão mostra-se prevalente (80%), o que é benéfico, pois é um alimento nutritivo e típico da dieta brasileira. Em relação a ingestão de frutas, verduras e legumes o resultado é moderado (58,3%), apesar de serem alimentos essenciais para uma alimentação saudável, as taxas não são altas quanto ao consumo de feijão e alimentos ultraprocessados.

O estado nutricional dos escolares mostrou que apenas 33,3% estão com peso adequado (eutrofia), enquanto a maioria apresenta excesso de peso, sendo que 31,1% estão com sobrepeso e 35,6% com obesidade. Além disso, a prevalência de sobrepeso e obesidade é maior entre os meninos, o que reflete nas diferenças de hábitos alimentares e de atividade física entre os gêneros.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo concluiu que uma porcentagem significativa de escolares apresentou IMC acima do recomendado, com a maioria dos casos classificados como sobrepeso ou obesidade. Esse quadro está diretamente relacionado ao padrão alimentar identificado, no qual se observa um consumo elevado de alimentos ultraprocessados em comparação aos alimentos saudáveis.

A análise dos resultados reforça essa relação, mostrando que, embora existam práticas alimentares saudáveis, como o consumo regular de feijão, ingestão de frutas, verduras e legumes ainda é insuficiente. Esses alimentos, são fundamentais para uma dieta equilibrada e seu baixo consumo contribui para o aumento de peso e consequentemente, do IMC.

Assim, para combater esse problema, é fundamental reduzir a ingestão de ultraprocessados e promover uma alimentação baseada em alimentos frescos e minimamente processados. Portanto, para reverter esse quadro é de extrema importância promover intervenções que fortaleçam o consumo de alimentos saudáveis.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENTON, D. The influence of dietary status on the cognitive performance of children. **Molecular Nutrition & Food Research**, v. 54, n. 4, p. 457–470, abr. 2010.

BRASIL, M. DA S. (MS). **Guia Alimentar para a População Brasileira**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf>.

CARVALHO, A. P. L. S. Importância da alimentação para melhorias na aprendizagem de crianças em unidades públicas de ensino: revisão integrativa. **Somma: Revista Científica do Instituto Federal do Piauí**, v. 2, n. 2, p. 74–83, 31 dez. 2016.

FERREIRA, K. DA S. **Estado nutricional e práticas alimentares de escolares da rede pública no interior do Rio Grande do Norte.** Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Nutrição) —Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz,: [s.n.].

MORAES, L. S. DE et al. Seletividade alimentar em crianças e adolescente com transtorno do espectro autista. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição - RASBRAN**, v. 12, n. 2, p. 42–58, 27 jul. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Uma em cada oito pessoas, no mundo, vive com obesidade - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/1-3-2024-uma-em-cada-oito-pessoas-no-mundo-vive-com-obesidade#:~:text=A%20subnutri%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9%20respons%C3%A1vel%20por>.

PAGLIAI, G. et al. Consumption of ultra-processed foods and health status: a systematic review and meta-analysis. **British Journal of Nutrition**, v. 125, n. 3, p. 1–11, 14 ago. 2020.

RIBEIRO CIOCHETTO, C.; PAIVA ORLANDI, S.; DE FÁTIMA ALVES VIEIRA, M. Consumo de frutas e vegetais em escolares da rede pública no Sul do Brasil. **Archivos Latinoamericanos de Nutrición**, v. 62, n. 2, p. 172–178, 1 jun. 2012b.

SANTOS, E. M. DOS; ROCHA, M. M. S.; DIAS, T. DE O. OBESIDADE INFANTIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A OBESIDADE NA INFÂNCIA. **Revista Brasileira de Reabilitação e Atividade Física**, v. 9, n. 1, p. 57–62, 2020.

CONSUMO ALIMENTAR DE ULTRAPROCESSADOS DE CRIANÇAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PELOTAS-RS

LAURA CRUZ DA SILVA[1]; ANA JÚLIA CESCON DE LIMA[2]; PAMELA SILVA VITÓRIA SALERMO[3]; BIANCA DEL-PONTE[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – cruuzlaura1@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – anajcescon@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas - pamelasvitoria@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – bianca.delponte@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

As transformações nos hábitos alimentares ao longo dos anos mostram uma preocupante troca de alimentos in natura por produtos ultraprocessados. Esse padrão alimentar é marcado pelo alto consumo de açúcares, sódio e gorduras, frequentemente associado a dietas ricas em produtos industrializados, que possuem aditivos artificiais e elevadas quantidades desses componentes prejudiciais à saúde (BRASIL, 2014).

O consumo elevado de alimentos ultraprocessados está associado a uma série de consequências negativas para a saúde infantil. De acordo com a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2017-2018, os alimentos ultraprocessados já compunham cerca de 19,7% das calorias consumidas diariamente pelos brasileiros, que contribuem para o aumento de casos de obesidade infantil, doenças metabólicas e deficiências nutricionais, além de influenciar negativamente o comportamento alimentar ao longo da vida (LOURENÇO et al., 2020), evidenciando uma tendência crescente de substituição dos alimentos in natura por esses produtos industrializados (IBGE, 2019).

Além das implicações diretas para a saúde, outros fatores contribuem para o aumento desse consumo entre crianças, como a influência da publicidade, a falta de tempo das famílias para preparar refeições frescas e o acesso facilitado a esses produtos no quesito econômico. (MARTINS et al., 2022). Ademais, o crescente consumo desses alimento com frequência também pode ser um fator importante na formulação do paladar de crianças, uma vez que esses alimentos são produzidos para ter sabores intensos, e texturas altamente atraentes, o que pode moldar as preferências alimentares desde a infância (VENTURA et al., 2015).

O aumento do tempo de exposição às telas (televisão, smartphones, tablets e computadores) tem sido associado ao crescimento do consumo de alimentos ultraprocessados, especialmente entre crianças e adolescentes. Diversos estudos indicam que o tempo excessivo de telas pode influenciar diretamente nos hábitos alimentares. A publicidade intensiva de alimentos ultraprocessados em plataformas digitais e televisivas desempenha um papel crucial, promovendo produtos ricos em açúcares, gorduras e sódio que são altamente atraentes para os jovens (FLEMING-MILICI & HARRIS, 2020).

Desta forma, este estudo busca investigar através da frequência de consumo alimentar de ultraprocessados o impacto na saúde infantil, e a sua inter-relação entre o tempo de tela e o consumo desses alimentos, acrescido do fator econômico das famílias. A compreensão dessas dinâmicas é essencial para o desenvolvimento de estratégias eficazes que promovam uma alimentação

saudável e reduzam os riscos associados a uma dieta rica em alimentos industrializados.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Trata-se de um estudo transversal realizado com crianças de uma escola pública de Pelotas-RS, em 2024. A pesquisa ocorreu tendo como público-alvo estudantes de quarto e quinto ano de ensino fundamental da escola municipal Piratinino de Almeida, com idades entre 9 e 10 anos, com um total de 174 alunos. Foi utilizado como critério de perdas aqueles alunos que não tiveram peso e estatura coletados, e os pais/responsáveis que não preencheram o formulário. O processo de coleta de dados foi efetuado em quatro etapas respectivamente: coleta dos contatos dos pais/responsáveis; envio de TCLE e formulário online para os pais/responsáveis; coleta de peso e estatura das crianças e envio de TCLE e formulário impresso para os pais/responsáveis que não haviam respondido o formulário online.

Coleta de dados e instrumentos:

Os dados foram coletados em setembro de 2024, por meio de questionários autoaplicados preenchidos pelos pais/responsáveis e aferição de medidas antropométricas (peso e altura), realizadas por estudantes de nutrição. A balança Tanita foi utilizada para aferir o peso e o estadiômetro para a altura. O estado nutricional foi classificado pelo Índice de Massa Corporal (IMC), categorizando os indivíduos em magreza, eutrofia, sobrepeso e obesidade. Ademais, para verificar o padrão de consumo alimentar foi aplicado um questionário, preenchido pelos pais, abordando o consumo de alimentos in natura (marcadores saudáveis) e ultraprocessados (não saudáveis), além de questões como o uso de telas durante as refeições. Também foram coletados dados pessoais e sociodemográficos, como idade, sexo, cor/raça, renda familiar, entre outros.

Com os resultados obtidos, foi possível concluir que o consumo de alimentos não saudáveis é preocupante, com 80% dos escolares consumindo bebidas adoçadas, e mais de 63% consumindo frequentemente produtos industrializados como biscoitos recheados, salgadinhos e macarrão instantâneo. Esses alimentos são ricos em calorias e pobres em nutrientes, contribuindo para o ganho de peso e o aumento do risco de doenças crônicas.

Em relação ao estado nutricional, foi possível concluir que apenas 33,3% dos escolares estão com o peso adequado (eutrofia), enquanto a maioria apresenta excesso de peso: 31,1% estão com sobrepeso e 35,6% com obesidade. O fato de não haver alunos com baixo peso indica que o problema está mais relacionado ao excesso de peso do que à desnutrição. A prevalência de sobrepeso e obesidade é maior entre os meninos, o que pode refletir diferenças nos hábitos alimentares e de atividade física entre os gêneros.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse viés, o estudo concluiu que uma elevada porcentagem de escolares apresentou IMC acima do valor de referência, com a maioria classificada como sobrepeso ou obesidade. Além disso, observou-se um consumo significativo de alimentos ultraprocessados, superando o consumo de alimentos saudáveis. Esse aumento no consumo de ultraprocessados está associado ao crescimento de doenças crônicas, obesidade e deficiências nutricionais, dado que são ricos em calorias e pobres em nutrientes. Também foi observado o uso excessivo de telas,

que influencia negativamente os hábitos alimentares das crianças, promovendo o consumo distraído e excessivo de ultraprocessados. Assim, é essencial promover hábitos alimentares saudáveis, incentivando o consumo consciente de alimentos frescos e limitando o uso de telas, especialmente durante as refeições, para melhorar a saúde infantil a longo prazo.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, V. R. DO; BASSO, D. **Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil: uma análise em perspectiva histórica.** COLÓQUIO - Revista do Desenvolvimento Regional, v. 13, n. 1, p. 181–200, 22 ago. 2016.

BEZERRA, T. A.; RICARDO, O.; PEDRAZA, D. F. **Insegurança alimentar no Brasil segundo diferentes cenários sociodemográficos**. Ciênc. Saúde Colet. (Impr.), p. 637–651, 2017.

CARVALHO, C. A. DE et al. **Consumo alimentar e adequação nutricional em crianças brasileiras: revisão sistemática**. Revista Paulista de Pediatria, v. 33, n. 2, p. 211–221, jun. 2015.

LOUZADA, M. L. DA C. et al. **Impacto do consumo de alimentos ultraprocessados na saúde de crianças, adolescentes e adultos: revisão de escopo.** Cadernos de Saúde Pública, v. 37, n. suppl 1, 2021.

SANTOS MARTINS, G. M. **Associação entre consumo de alimentos ultraprocessados e marcadores inflamatórios em adolescentes de escolas públicas em São Luís-MA.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://tedebc.ufma.br/jspui/bitstream/tede/2294/2/GlaucianeMartins.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2024.

MENDES PACHECO, H. **Consumo de alimentos ultraprocessados e o papel das escolas e da família na reeducação alimentar de adolescentes escolares**. Disponível em: <https://www.academia.edu/88485765/Consumo_de_alimentos_ultraprocessados_e_o_papel_das_escolas_e_da_fam%C3%ADlia_na_reeduca%C3%A7%C3%A3o_alimentar_de_adolescentes_escolares>. Acesso em: 27 ago. 2024.

AMBIENTE ALIMENTAR E ALIMENTAÇÃO DE ADULTOS E IDOSOS DO SUL DO BRASIL

LINDA CEZAR SCHÄFER[1]; MARIA EDUARDA OLIVEIRA CARDOSO[2]; FERNANDA DE OLIVEIRA MELLER[3]; CAMILA DALLAZEN[4]; ANTÔNIO AUGUSTO SCHÄFER[5];

LEONARDO POZZA DOS SANTOS[6]:

[1]*Universidade Federal de Pelotas – lindaschafer.pessoal@gmail.com*
[2]*Universidade do Extremo Sul Catarinense – eduardaoliveirac97@gmail.com*
[3]*Universidade do Extremo Sul Catarinense – fernandameller@unesc.net*
[4]*Universidade do Extremo Sul Catarinense – camiladallazen@gmail.com*
[5]*Universidade do Extremo Sul Catarinense – antonioaschafer@unesc.net*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – leonardo_pozza@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O ambiente alimentar é um conceito que abrange uma variedade de fatores físicos, econômicos, políticos e socioculturais, todos os quais desempenham um papel fundamental nas escolhas alimentares e no estado nutricional da população (COSTA et al., 2018). Nesse sentido, esse ambiente inclui como as pessoas interagem com o sistema alimentar, que compreende todas as atividades relacionadas à produção, preparo, comercialização e consumo de alimentos. Logo, essas atividades influenciam diretamente a disponibilidade e a acessibilidade de produtos alimentícios, afetando o que as pessoas compram e consomem (REARDON et al., 2021; SPROESSER et al., 2019).

Nos últimos anos, o padrão de consumo alimentar mudou significativamente com a redução das refeições em casa e a preferência por comer fora. Assim, essa mudança resulta em uma troca de alimentos in natura, como frutas e verduras, por opções mais práticas, como ultra processados. Esses alimentos são frequentemente pobres em nutrientes e fibras, mas ricos em calorias, açúcares e gorduras, contribuindo para um quadro nutricional preocupante (ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DE SAÚDE; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2019; POPKIN; CORVALAN; GRUMMER-STRAWN, 2020; ROUSHAM et al., 2020).

Outro aspecto importante é a evolução dos pontos de venda de alimentos. Com a diminuição de supermercados, feiras e fruteiras, há um aumento significativo no número de *fast foods* e a popularização de aplicativos de venda online, que têm se tornado um importante meio de aquisição de alimentos para os consumidores. Logo, a mudança nos hábitos de compra está fortemente relacionada ao aumento das taxas de sobrepeso e obesidade, além de outras doenças crônicas não transmissíveis (BACKES et al., 2021; ZHANG et al., 2020).

Neste contexto, o presente estudo visa avaliar os impactos do ambiente alimentar no consumo de alimentos em adultos e idosos em Criciúma, Santa Catarina, buscando entender como essas variáveis afetam a saúde nutricional da população e oferecendo informações valiosas para políticas públicas que promovam escolhas alimentares saudáveis.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Trata-se de um estudo transversal realizado com dados da pesquisa de base populacional "Saúde da População Criciumense", desenvolvida entre março e dezembro de 2019 na cidade de Criciúma, SC. O estudo incluiu residentes urbanos de Criciúma com 18 anos ou mais, excluindo aqueles que eram fisicamente ou cognitivamente incapazes de responder ao questionário. O processo de amostragem baseou-se no Censo Demográfico de 2010 (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2011) e foi realizado em duas etapas, definindo setores censitários (unidades primárias) e domicílios (unidades secundárias).

Primeiramente, foram listados todos os 306 setores censitários na área urbana de Criciúma, dos quais 25% foram sorteados, resultando em 77 setores com 15.218 domicílios. Desses, 618 domicílios foram selecionados sistematicamente para participar do estudo, convidando todos os moradores com 18 anos ou mais.

Dessa forma, as entrevistas foram realizadas face a face por entrevistadores treinados, utilizando um questionário padronizado e pré-codificado, com duração média de 30 minutos, que abordava questões sociodemográficas, comportamentais, de saúde e antropométricas. Os desfechos deste estudo incluíram o consumo regular de alimentos saudáveis (frutas, verduras e legumes) e não saudáveis (doces, chocolates, bolos, biscoitos, refrigerantes e sucos artificiais), sendo considerado consumo regular aquele em que os alimentos eram ingeridos pelo menos cinco dias por semana.

Outrossim, as covariáveis incluíram sexo, estado civil, cor da pele, idade, morar sozinho, escolaridade, renda mensal, trabalho remunerado, prática de atividade física, consumo de álcool, tabagismo e excesso de peso. A prática de atividade física foi avaliada pelo Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) e classificada segundo a Organização Mundial da Saúde, considerando suficiente 150 minutos ou mais por semana. O excesso de peso foi determinado pelo índice de massa corporal (IMC), com classificação de IMC ≥25 kg/m². (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1995).

Ademais, foram analisados locais de venda de alimentos, como a disponibilidade e qualidade de frutas, legumes e verduras nas proximidades, bem como a venda de alimentos com baixo teor de gordura e de lanches. Também foram avaliados a autopercepção da alimentação e a orientação nutricional recebida no último ano: recebimento de orientação nutricional, local onde recebeu orientação nutricional e profissional que forneceu a orientação nutricional.

Além disso, a análise descritiva das variáveis foi apresentada em frequências absolutas (n) e relativas (%), utilizando o teste Qui-quadrado de Pearson para verificar associações. Para análises ajustadas, foi empregada a Regressão de Poisson. Foi construído modelo hierárquico para identificar possíveis confundidores das associações analisadas, abrangendo sexo, cor da pele, idade, renda, escolaridade, estado civil, morar sozinho, trabalho, uso de álcool, tabagismo, ambiente alimentar, percepção da alimentação, prática de atividade física, assistência nutricional e excesso de peso.

Finalmente, para verificar se o recebimento de orientação nutricional atuava como um modificador de efeito na associação entre a presença de locais de venda e o consumo de alimentos saudáveis e não saudáveis, foi realizada uma análise estratificada com base na orientação nutricional recebida.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo avaliou a relação entre o ambiente e o consumo alimentar de adultos e idosos em Criciúma-SC. A maioria dos participantes tinha acesso a locais que vendem frutas, verduras e legumes (FVL) perto de casa, além de pontos de venda de alimentos com baixo teor de gordura e fast food. Mais da metade se considerou com uma alimentação boa, mas apenas um terço havia recebido orientação nutricional no último ano.

Além disso, os resultados mostraram que houve uma associação positiva entre a presença de locais de venda de frutas, legumes e verduras e o consumo regular de alimentos saudáveis. Indivíduos que moravam perto desses locais tinham 34% mais probabilidade de consumir alimentos saudáveis em comparação àqueles sem acesso a esses estabelecimentos. No entanto, o consumo de alimentos não saudáveis não foi associado à proximidade de locais de venda de FLV, e a presença de lanches e fast food também não influenciou o consumo de alimentos saudáveis ou não saudáveis.

Para os indivíduos que receberam orientação nutricional, a proximidade de locais de venda de FLV e fast food não afetou o consumo. Já para quem não recebeu orientação, a proximidade de locais de venda de FLV aumentou a prevalência do consumo de alimentos saudáveis.

Ademais, a análise do consumo de alimentos não saudáveis revelou que esse comportamento foi mais comum entre homens ($p=0,008$), em pessoas de 18 a 29 anos ($p<0,001$), solteiras ($p=0,001$), desempregadas ($p<0,001$), pessoas com mais de 12 anos de escolaridade ($p=0,013$) e aqueles que não consumiam álcool ($p=0,003$).

Portanto, o consumo regular de alimentos saudáveis é maior entre indivíduos que vivem perto de locais de venda de frutas, legumes e verduras, especialmente entre aqueles que não receberam orientação nutricional nos últimos 12 meses.

Esses resultados podem auxiliar na elaboração de políticas públicas que promovam ações de educação nutricional, visando conscientizar a população sobre hábitos alimentares saudáveis. Além disso, é crucial que essas políticas incentivem mudanças tanto individuais quanto coletivas, promovendo o acesso e a oferta de alimentos saudáveis, contribuindo assim para escolhas alimentares e estilos de vida mais saudáveis.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACKES, V. et al. Ambiente alimentar em São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil: Associação com Variáveis Sociodemográficas da Vizinhança. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 5, p. 1965–1976, maio 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Metodologia do Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

IPAQ RESEARCH COMMITTEE. **Guidelines for Data Processing and Analysis of the International Physical Activity Questionnaire (IPAQ) – Short and Long Forms**. 2005.

ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DE SAÚDE; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Alimentação Saudável – Folha informativa**. 2019.

POPKIN, B. M.; CORVALAN, C.; GRUMMER-STRAWN, L. M. Dynamics of the double burden of malnutrition and the changing nutrition reality. **The Lancet**, v. 395, n. 10217, p. 65–74, jan. 2020.

ROUSHAM, E. K. et al. Dietary behaviours in the context of nutrition transition: a systematic review and meta-analyses in two African countries. **Public Health Nutrition**, v. 23, n. 11, p. 1948–1964, 11 ago. 2020.

REARDON, T. *et al*. The processed food revolution in African food systems and the double burden of malnutrition. **Global Food Security**, v. 28, p. 100466, mar. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Expert Committee on Physical Status: the Use and Interpretation of Anthropometry: report of a WHO expert committee.** Genebra: World Health Organization. 1995.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO guidelines on physical activity and sedentary behaviour**. Genebra: World Health Organization. 2020.

ZHANG, M. *et al*. Association between Neighborhood Food Environment and Body Mass Index among Older Adults in Beijing, China: A Cross-Sectional Study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 20, p. 7658, 20 out. 2020.

ARQUITETURA E ACESSIBILIDADE: PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO DE MAQUETES TÁTEIS PARA A CASA DE CULTURA PEDRO WAYNE – BAGÉ/RS

LUIZ MIGUEL SAES MORAES[1]; FERNANDA VIEIRA BARASUOL[2]

CRISTIANO CORRÊA FERREIRA[3]

[1]Centro Universitário da Região da Campanha – miguelsaes2@hotmail.com
[2]Centro Universitário da Região da Campanha - fernandabarasuol@urcamp.edu.br
[3]Universidade Federal do Pampa - cristianoferreira@unipampa.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A acessibilidade e a inclusão são temas recorrentes nos dias atuais, dado a conquista de direitos das pessoas com deficiência e sua crescente afirmação. É dever da sociedade a inclusão social e educacional destas pessoas, sendo necessários avanços nas políticas públicas para minimizar as barreiras do preconceito (MAZERA, SCHNEIDER e PADILHA, 2021).

Para atender as necessidades das pessoas com deficiência, diversos setores que compõem a sociedade estão em busca de soluções inclusivas, como por exemplo, o setor cultural (DE FREITAS *et al.,* 2024). Os espaços culturais, como os museus, teatros e centros culturais, têm sua existência atrelada à visitação e interação com os diferentes públicos, e muitas vezes não possuem atendimento especializado e ferramentas institucionais que possibilitem a melhor experiência de visitação das pessoas com deficiência.

A ABNT NBR 9050, norma brasileira que trata sobre a acessibilidade em relação às edificações e ao mobiliário dos espaços e equipamentos urbanos, tem o intuito de possibilitar soluções projetuais que adaptam os espaços, garantindo a mobilidade de pessoas com deficiência (ABNT, 2024). Entre as iniciativas voltadas para espaços culturais, podemos pontuar a implementação de rampas, as sinalizações táteis e a audiodescrição.

Sarraf (2013) cita que existe uma necessidade significativa de desenvolvimento de estratégias e mediações acessíveis em espaços culturais para uma categoria que a autora denomina de “público não usual” desses espaços como: os idosos, as crianças pequenas e as pessoas com deficiência, por “possuírem limitações de caráter permanente que restringem suas formas de percepção, locomoção e compreensão em relação às linguagens praticadas nesses espaços - as exposições” (SARRAF, 2013, p.50).

Entre as estratégias de mediação acessível em espaços culturais, percebe-se os projetos de desenvolvimento de maquetes táteis, que Milan (2008) define como:

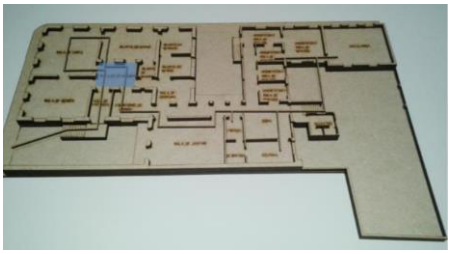
> “recursos de captação de informações que auxiliam o deficiente visual na compreensão do espaço ao seu redor, contribuindo para sua independência na locomoção, com maior eficácia se utilizado em conjunto com outras formas de reconhecimento do espaço.” (MILAN, 2008, p.102)

Sobre o desenvolvimento das representações táteis, existe desde meados dos anos 2000, a partir de diretrizes do comitê da ISO, o entendimento de que a simplificação de formas complexas potencializa sua percepção pelo tato, que deve

ser auxiliada pelo uso de ferramentas de multimídia, como a audiodescrição (PERONTI, SILVA, VEIGA, 2016).

Nos últimos anos, o Rio Grande do Sul foi contemplado com destaque de dois projetos de inclusão de natureza universitária, ligados a equipamentos culturais: o projeto MODELA PELOTAS, do GEGRADI/FAURB/UFPel (Figura 01a) que, com diversas iniciativas, criou maquetes que auxiliaram a experiência dos visitantes do Museu do Doce – Pelotas/RS; e o projeto desenvolvido entre os anos de 2021 e 2023 pelos acadêmicos da UNISC em parceria com o Museu de Arte do Rio Grande do Sul – MARGS (Figura 01b), que culminou na execução e exposição de maquetes táteis para os visitantes do Museu.

Figura 01 - Projetos de representações táteis de instituições culturais no RS

	
(a) Modelo tátil da planta baixa do Museu do Doce - Pelotas/RS	(b) Maquete tátil do MARGS - Porto Alegre/RS

Fonte: (a) PERONTI, SILVA, VEIGA, 2016; (b) Portal do Estado do RS

A cidade de Bagé/RS, conta com a Casa de Cultura Pedro Wayne, equipamento ligado à Secretaria Municipal de Cultura criado em 1987. A Casa está localizada em uma edificação tombada, construída em 1929 para sediar o Banco Nacional do Comércio. O projeto, assinado pelo arquiteto espanhol Henrique Tobal e com ornamentos que o alinham ao ecletismo (MORGADO, 2021; FAGUNDES, 2012), consiste em uma edificação de dois pavimentos, situada na esquina e com acesso principal pela mesma, possuindo duas fachadas principais. Têm destaque, no exterior, as colunas que sustentam o entablamento, da ordem jônica, e os gradis que guarnecem as esquadrias, com os brasões do Banco. Internamente, o salão principal, bem como a totalidade do pavimento térreo, possui pé direito de 5,20m. Destaca-se ainda a sala-cofre, original da casa bancária, e o segundo pavimento, destinado pelo projeto de Tobal para residência, com pé direito de aproximadamente 4m, diversos compartimentos e dois terraços. O conjunto ocupa um terreno de 18,50m x 26m.

A Casa de Cultura conta com um salão de exposições temporárias, que abriga diversas exposições por ano, além da Sala Histórica Pedro Wayne, o Memorial Grupo de Bagé e a Pinacoteca Municipal Norma Vasconcellos. Com acervo plural, é um dos principais equipamentos culturais da cidade, mas que necessita de uma política de inclusão para tornar a experiência dos visitantes com alguma deficiência mais dinâmica e interativa.

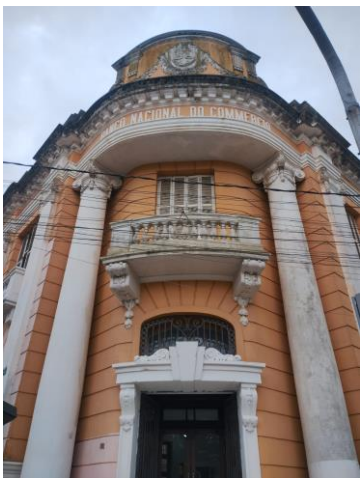
Nesse sentido, o presente projeto consiste no planejamento do desenvolvimento de maquetes táteis do exemplar arquitetônico da Casa de Cultura Pedro Wayne de Bagé/RS.

A proposta é uma parceria do curso de Arquitetura e Urbanismo da URCAMP, laboratório de Desenho da UNIPAMPA Bagé e Casa de Cultura Pedro Wayne.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As primeiras etapas do projeto já foram realizadas, as quais consistiram na revisão bibliográfica e visitas aos locais que proporcionaram iniciativas semelhantes (anteriormente citadas), assim como a pesquisa documental a respeito da Casa de Cultura, levantamento arquitetônico e fotográfico (Figura 02) do local. Após, será desenvolvida uma maquete 3D do espaço no software SketchUp, em modelos sólidos, para que seja possível a impressão dos modelos 3D, tanto da fachada com seus elementos decorativos quanto do interior da edificação, dos dois pavimentos.

Figura 02 - Levantamento fotográfico da Casa de Cultura Pedro Wayne

		
(a) Detalhe do acesso principal	(b) Colunas que sustentam o entablamento, com o nome e brasão do Banco	(c) Detalhe da fachada oeste, destaque para os gradis das janelas e as sacadas.

Fonte: MORAES, 2024

O equipamento utilizado para a impressão do modelo 3D da fachada será uma impressora 3D modelo Sethi3D/AIP, e para o interior do prédio, o equipamento será uma máquina router de corte à laser CNC. Alguns detalhes, tanto da fachada quanto do interior do prédio remetem aos aspectos inclusivos como texturas e acessibilidade voltadas às pessoas deficientes. Ainda, pretende-se construir legendas em maior escala para melhor percepção dos elementos, assim como um QR-Code com vídeo explicativo e legenda em libras para pessoas com deficiência auditiva.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se, com esta proposta, que a criação de maquetes táteis e outros recursos adaptados enriquece a experiência dos visitantes e, em especial, das

pessoas com deficiência. Dentro desse contexto, pode-se afirmar que o projeto não só cumpre uma função acadêmica e social, mas possibilita à Casa de Cultura firmar-se como um espaço cultural verdadeiramente plural e inclusivo.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. NBR 9050/2024: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2024.

DE FREITAS, Tanara Almeida et al. AUDIODESCRIÇÃO E SISTEMA DE LEITURA TÁTIL: UMA PROPOSTA DE INCLUSÃO EM MUSEUS. **Cadernos Macambira**, v. 9, n. 1, p. 28-45, 2024.

FAGUNDES, E.M. **Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história.** Porto Alegre: Evangraf, 2012

MAZERA, Maiara Suelen; SCHNEIDER, Dulcinéia Ghizoni; PADILHA, Maria Itayra. Política de acesso, acessibilidade e inclusão educacional da pessoa com deficiência: revisão integrativa. **Rev. enferm. UERJ**, p. e55486-e55486, 2021.

MILAN, Luis Fernando. Maquetes táteis: infográficos tridimensionais para a orientação espacial de deficientes visuais. **PARC Pesquisa em Arquitetura e Construção**, Campinas, SP, v. 1, n. 2, p. 99–124, 2008.

MORGADO, H.M.B. **Henrique Tobal: um gênio espanhol em Bagé.** Bagé: Sociedade Espanhola, 2021.

PERONTI, Gabriela Gonzalez; SILVA, Adriane Almeida Borda da; VEIGA, Mônica; "A representação do espaço de arquitetura por meio de dispositivos táteis: uma revisão conceitual e tecnológica", p. 561-566 . In: **XX Congreso de la Sociedad Iberoamericana de Gráfica Digital [=Blucher Design Proceedings, v.3 n.1]**. São Paulo: Blucher, 2016.

SARRAF, Viviane Panelli. **A Comunicação dos sentidos dos sentidos nos espaços culturais brasileiros: estratégias de medições e acessibilidade para as pessoas com suas diferenças**. 2013. 235p. Tese de Doutorado – Programa de Pós-graduação em Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

DA TEORIA À PRÁTICA: A INTRODUÇÃO E APLICAÇÃO DO USO DA COR NA RESTAURAÇÃO DE PINTURAS

PAOLA LOUREIRO ROTTER[1];

ANDRÉA LACERDA BACHETTINI[2]:

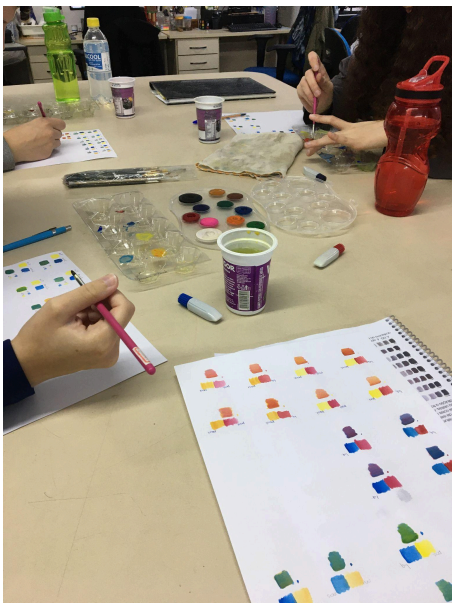
[1]*Universidade Federal de Pelotas – paolalrotter@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – andreabachettini@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo refere-se ao "Projeto de Ensino: Materiais e Técnicas de Conservação e Restauração de Pinturas: Grupo de estudos interdisciplinares" que tem como principal objetivo contribuir para a formação dos alunos do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Universidade Federal de Pelotas, por meio da criação de um grupo de estudos que se concentrará nos materiais e técnicas de restauração de pinturas, visando a complementação nas duas disciplinas de Conservação e Restauração de Pintura I e II, que já fazem parte do currículo, mas cuja carga horária limitada impede uma exploração mais profunda dos temas.

Este trabalho tem como propósito demonstrar o desenvolvimento da metodologia do planejamento das atividades e exercícios do projeto, que ocorre no Laboratório Conservação e Restauração de Pintura (LACORPI) do curso, onde é oferecido uma experiência prática intensiva, onde os estudantes poderão aprofundar e executar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, potencializando sua formação.

Figura 01: Grupo de estudos reunido no LACORPI.



Fonte: Paola Rotter. 2024.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A metodologia aplicada tem como foco principal o estudo aprofundado de conceitos assim como técnicas de execução de pinturas, teoria da cor, e princípios de conservação e restauração de pinturas, envolvendo também a leitura crítica e discussão de textos especializados em conservação e restauração de pinturas, além de exercícios práticos que simulam intervenções em obras.

Como primeiro passo, é proposto a elaboração do disco de cores com aquarela, para melhor entendimento das cores primárias, secundárias e terciárias (Figura 02). As demais atividades propostas, também em aquarela, incluem exercícios cromáticos retirados do Livro de Neves (2013) (Figura 03). Esses exercícios abrangem escalas de saturação e diluição, nas quais diferentes tonalidades são obtidas com o uso da água; escalas de matizes, onde o preto é adicionado para escurecer uma cor, e o branco, para clareá-la; mistura de cores, envolvendo a combinação de cores primárias com suas complementares, também utilizando água para a diluição; escala de cores complementares, na qual cores puras são aplicadas nas extremidades e gradualmente misturadas até que, no centro, seja alcançada a proporção 1/1 das cores utilizadas; escala de mistura de cores, com a seleção e variação das cores primárias; escalas de cinzas, que resultam de misturas entre cores primárias e suas complementares, buscando tonalidades de cinza e ocre.

Figura 02: Disco de cores.



Fonte: Paola Rotter. 2024.

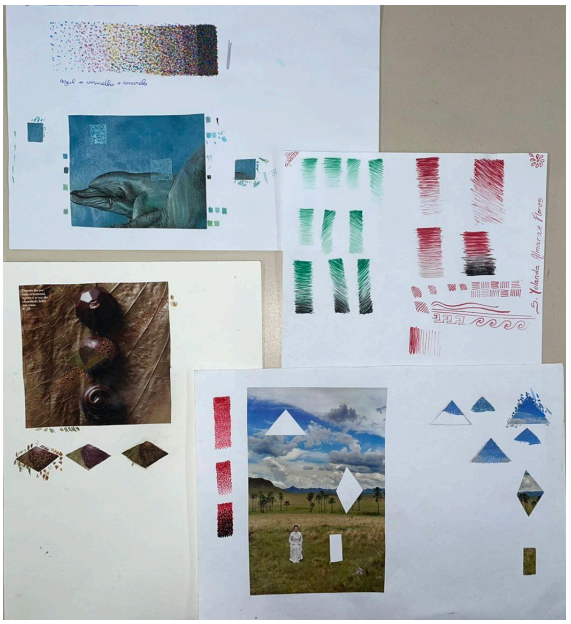
Figura 03: Resultado de alguns dos exercícios retirados do livro de Neves (2013).



Fonte: Paola Rotter. 2024.

Além disso, é proposto exercícios com técnicas de tracejado e pontilhismo para reintegração cromática, fazendo uso de espaçamento de traços e pontos para criar efeitos de diluição e saturação. E, para melhor entendimento deste exercício, são utilizadas atividades de reintegração em ilustrações, com o objetivo de aprimorar o conhecimento e o uso dessas técnicas (Figura 04).

Figura 04: Exercícios de tracejado e pontilhismo, e de reintegração cromática.



Fonte: Paola Rotter. 2024.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de ensino, iniciado em 2022, contou com a participação de 30 alunos do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis. Realizado no turno da tarde, os dias variam conforme o semestre letivo e a disponibilidade dos alunos, já que o curso é noturno e as noites são geralmente reservadas para as disciplinas regulares.

Este projeto desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes, oferecendo atividades presenciais no LACORPI, onde é possível desenvolver uma visão prática e ética da futura atuação profissional, além de adquirir uma valiosa experiência em laboratório. Como participante e monitora, ressalto a imersão proporcionada pelo projeto em uma experiência interdisciplinar, que complementa e amplia o aprendizado teórico e prático. A escolha do ambiente prático favorece a aplicação direta dos conceitos teóricos, reforçando as habilidades técnicas dos participantes e promovendo o desenvolvimento de uma compreensão ética essencial para a atuação na área de conservação e restauração.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NEVES, Annamaria R. A. **A Cor Aplicada à Restauração**. Belo Horizonte: SÃO JERÔNIMO, 2013.

UFPEL. COBALTO. Projeto Unificados. **Materiais e Técnicas de Conservação e Restauração de Pinturas: Grupo de estudos interdisciplinares**, 2022. Disponível em: https://cobalto.ufpel.edu.br/projetos/coordenacao/projeto/editar/5115

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DA OCORRÊNCIA DE TORNADO EM XANXERÊ/SC

BEATRIZ LUIZA BIESEK[1];DÉBORA DE SOUZA SIMÕES[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – beatrizluizabiesek@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – debora.simoes.prof@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Bjerknes é um projeto de ensino que se organiza como um grupo de estudo para análise, discussão e previsão das condições atmosféricas. Ele tem como objetivo pôr em prática os conhecimentos adquiridos nos cursos de graduação e pós-graduação em Meteorologia da Universidade Federal de Pelotas. (UFPEL, 2024).

Por volta das 15h10, do dia 20 de abril de 2015, o município de Xanxerê foi atingido por um tornado. Conforme o relatório feito pela Defesa Civil e Corpo de Bombeiros de Xanxerê, o município registrou 4 pessoas mortas, 97 feridas, 539 desabrigadas e 4.275 desalojadas, sendo registrado um prejuízo total de mais de 104 milhões de reais como publicado por CLICRDC (2021).

Através do projeto Bjerknes, a autora teve a oportunidade de falar um pouco sobre esse fenômeno, presenciado pessoalmente e que desencadeou traumas que ficaram para a vida. Foram necessários 2 anos de acompanhamento com psicóloga para ajudá-la a lidar com o trauma causado.

O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão teórica sobre o tornado que ocorreu no município de Xanxerê/SC. Este material é um item obrigatório para bolsistas de iniciação ao ensino do edital NUPROP Nº. 21/2024.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As informações necessárias para a elaboração deste documento foram obtidas através de pesquisas de sites, livros e artigos técnicos, matérias jornalísticas e vídeos amadores. Foram muitas leituras para obter um entendimento a mais sobre o fenômeno, considerando que a autora é aluna do primeiro semestre do curso de graduação em Meteorologia da UFPel, que ocorreu no município de Xanxerê/SC na tarde do dia 20 de abril de 2015.

Situada no coração do oeste catarinense, Xanxerê é uma cidade que se destaca por sua história rica, cultura dinâmica e inúmeras oportunidades para seus residentes. Fundada em 1954, Xanxerê possui uma história marcada pela influência dos imigrantes italianos, alemães e poloneses. Eventos como a ExpoFemi, uma das maiores feiras da região, celebram a cultura e o progresso econômico da cidade (MOBG, 2024)

A cidade abriga diversos centros culturais e históricos, como o Museu do Milho, que preserva a memória dos pioneiros e a importância da agricultura na região. O Parque da Femi é um destaque , oferecendo espaço para eventos, lazer e esportes ao ar livre. Outro ponto importante é a Igreja Matriz, um marco arquitetônico que representa a fé da região (MOBG, 2024).

Tornados são gerados por tempestades severas, e tem uma duração de minutos até poucas horas. Tais sistemas geralmente começam com uma nuvem em forma de funil (nuvem afunilada chamada de tuba), e só recebe o nome de tornado a partir do momento que ele toca a superfície. Em virtude dos ventos

fortes, com intensidades que variam de 105 km/h a 450 km/h, eles deixam um grande rastro de destruição por onde passam (YNOUE et. al, 2017)

Segundo o estudo realizado por BROOSK e DOTZEK (2008), existe na América do Sul uma área de significativa ocorrência de tempestades severas e atuações tornádicas, inclusive em território brasileiro. O Brasil, assim como os EUA, está inserido em um “corredor de tornados”, mais precisamente a região centro-sul do país.(HORNES, 2022)

Santa Catarina possui as quatro estações climáticas bem definidas, porém o oeste é uma exceção. Ali verifica-se muito contraste de temperatura pelo efeito da continentalidade (maior distância do oceano), condição que explica as mudanças drásticas de temperaturas que acontecem nos municípios do oeste catarinense (O ATLÂNTICO, 2021).

O fenômeno registrou ventos acima de 250 km/h atingindo 6 bairros, que são: Pinheiros, Primo Tacca, Bortolon, Esportes, São Jorge e Colatto (CLICRDC, 2021; GAUCHAZH, 2015). Esse fenômeno foi classificado como F2, na escala Fujita, que mede a intensidade dos tornados em todo o mundo, cuja averiguação da intensidade é baseada nos danos estruturais causados pelo sistema de tempo severo (YNOUE et. al, 2017).

Através dos dados obtidos e das gravações feitas pelos moradores e de câmeras de seguranças, foi possível confirmar que no dia 20 de abril de 2015, o município de Xanxerê, no Oeste de Santa Catarina, foi atingido por um tornado, que deixou um rastro de destruição por onde passou.

Encontrar os dados foi uma tarefa um tanto quanto difícil, pois ele aconteceu em 2015, e poucas instituições Meteorológicas na época obtiveram esses dados salvos. Muitas dessas informações foram obtidas através de artigos produzidos posteriormente à ocorrência do evento, onde teve uma explicação mais complexa feita por pesquisadores que explicaram o fenômeno que ocorreu naquele dia.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa revisão a discente teve um aprendizado muito grande e bom, e conhecimentos novos sobre o tornado, como ele acontece, funciona e o porque ele ocorreu na região.

Depois de toda essa experiência pessoal vivenciada, experimentando todo o impacto de um tornado, a estudante tem como objetivo principal ajudar as pessoas a não passarem por um trauma tão grande, amenizar esse impacto que elas podem sofrer e saber que tipo de fenômeno é, a força que ele pode ter, ajuda-las a como se preparar e enfrentar um tornado evitando que elas se machuquem ou que aconteça algo mais grave.

A estudante pretende futuramente pesquisar mais sobre ele, ter um entendimento melhor sobre esse tipo de fenômeno, pois tornados são muito misteriosos e cheios de surpresas, e ainda há muito a se descobrir, para, diante do possível, ajudar o maior número de pessoas.

Estudar mais sobre as regiões do Brasil e ter um entendimento mais aprofundado quais são as rotas de tornados, talvez obter uma climatologia sobre o fenômeno e compreender porque em específico acontece esse tipo de fenômeno em cada região são planos futuros da estudante.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROOKS, H. E.; DOTZEK, N. The Spatial Distribution of Severe Convective Storms and an Analysis of their Secular Changes. In: DIAZ, H. F.; MURNANE, R. J. (org.). **Climate extremes and society.** Cambridge: Cambridge University Press, 2008. p. 35-53.

CLICRDC. **Vídeos: Há seis anos, Oeste de Santa Catarina era atingido por um tornado; fenômeno deixou mortos.** ClicRDC, Pelotas, 20 abr. 2021. Especiais. Acessado em 24 set. 2024. Online. Disponível em: https://clicrdc.com.br/tempo/videos-ha-seis-anos-oeste-de-santa-catarina-era-atingido-por-um-tornado-fenomeno-deixou-mortos/

GAUCHAZH. **Moradores de Xanxerê, no Oeste de SC, buscam pertences em meio a destroços e avaliam estragos do tornado**. gauchazh, Pelotas, 21 abr. 2015. Especiais. Acessado em 24 set. 2024. Online. Disponivel em: https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/04/moradores-de-xanxere-no-oeste-de-sc-buscam-pertences-em-meio-a-destrocos-e-avaliam-estragos-do-tornado-4744519.html

HASSAM, V.V; FRANÇA, J.R.A.; MENEZES, W.F.; PERES, L.F. Características Meteorológicas do Ambiente Sinótico e de Mesoescala Associados ao Evento de Tornado na Cidade de Xanxerê - SC, em Abril de 2015. **Anuário do Instituto de Geociências - UFRJ**, Rio de Janeiro, p.131- 138, 2019.

HORNES, K.L. **Tornados no Brasil**. Ponta Grossa: Todapalavra, 2022

MOBG. **Xanxerê, SC: A Porta de Entrada para o Oeste Catarinense**. MOBG, Pelotas, 2 ago. 2024. Especiais. Acessado em 10 out. 2024. Online. Disponível em: https://blog.mobg.com.br/xanxere-sc-a-porta-de-entrada-para-o-oeste-catarinense/

O ATLÂNTICO. **Por que tantos tornados atingem SC? Entenda as causas e chances de novos estragos.** O Atlântico, Pelotas, 27 set. 2021. Especiais. Acessado em 24 de set. 2024. Online. Disponível em: https://oatlantico.com.br/?s=Por+que+tantos+tornados+atingem+SC%3F+Entenda+as+causas+e+chances+de+novos+estragos

UFPEL. **Portal Institucional**. Projetos: Bjerknes 21-25, 7 out. 2024 . Acessado em 7 out. 2024. Online. Disponível em: https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u3354

YNOUE, R. Y.; REBOITA, M. S.; AMBRIZZI, T.; SILVA, G. A. M. da. **Meteorologia: noções básicas.** São Paulo: Oficina de Textos, 2017. 179 p. ISBN 9788579752636.

A HONRA DE DEUS

VALÉRIA DA FONSECA DACHERY [1];

MANOEL LUIS CARDOSO VASCONCELLOS [2]:

[1] *Universidade Federal de Pelotas – valeriadachery@hotmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – vasconcellos.manoel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como base a importante obra “Porque Deus se fez Homem?”, de Anselmo de Aosta (1033-1109). Apoiado em rigorosa argumentação racional sua doutrina soteriolótica, em que pese tem-se o caráter teológico do problema, a argumentação e os pressupostos filosóficos.

Nesse cenário, o título do presente artigo é inspirado no título do capítulo XV do livro. Destaca-se o Capítulo XV da obra, - ‘Se Deus permite que sua honra seja violada, ainda que não seja senão em uma pequena parte’, neste capítulo Boso pergunta a Anselmo do porquê Deus permite que sua honra seja violada.

Nessa discussão, Anselmo traz à baila a evolução moral do indivíduo, uma vez que a honra de Deus é incorruptível e imutável, desse modo a honra de Deus em si ninguém pode retirar. Em decorrência dessa questão moral, o presente artigo possui elo com a filosofia espírita, especificamente na obra “O Livro dos Espíritos”, codificado por Allan Kardec.

Em suma, o presente artigo aborda uma reflexão moral, buscando desenvolver por meio da filosofia medieval certa discussão entre a bondade e a maldade humana, bem como, a evolução moral do indivíduo.

No presente capítulo, Boso questiona Anselmo acerca se Deus deve sustentar sua própria honra, porque permite que ela seja violada? Nessa discussão Anselmo, aponta que a honra de Deus em si, ninguém pode somar ou retirar, uma vez que ela é incorruptível e imutável.

Desse modo, é possível dizer que no entendimento da filosofia espírita, a qual poderia Kardec também questiona que é Deus? Nesse viés, a resposta que Kardec tem dos espíritos é que Deus é inteligência suprema e causa primária de todas as coisas. Portanto, em concordância com Santo Anselmo, Deus jamais teria sua honra violada, uma vez que é incorruptível.

Outrossim, é significativo lembrar do filósofo grego Anaximandro do século VI a.C., que sustentava a ideia do ápeiron, em que pese tal elemento significava algo que sempre existiu, antes inclusive da existência do Universo, isso porque o ápeiron, é eterno e infinito, força eterna e indestrutível, e que posteriormente gerou os opostos quente e frio, seco e molhado, atuando na criação do mundo.

Nesse viés, incorporando os pensamentos de Anselmo e Anaximandro, assim como da filosofia espiritualista, se faz possível deduzir que se Deus é inteligência suprema e causa primária de todas as coisas. Logo, por analogia *in bonam partem* Deus é ápeiron, razão pela qual Deus é uma força eterna, imutável e que sempre existiu, antes mesmo da existência do universo.

Diante disso, o argumento de Anselmo é válido quando defende que a honra de Deus é incorruptível, pois ante uma força que é eterna, bem como é causa primária de todas as coisas de modo algum irá se corromper ou mudar.

Para mais, há que se falar na maldade do indivíduo, ou melhor dizendo na fraqueza moral, uma vez que pontuado por Santo Anselmo, que quando uma criatura mantém a ordem que tem assinalado, naturalmente com inteligência, diz-se que essa serve a Deus.

Em face dessa pontuação, cabe salientar que fomos criados por Deus, à sua semelhança, porém simples e ignorantes, cujo tamanho da ignorância importa na maldade, logo quanto maior for a moral do indivíduo mais próximo de Deus o sujeito se encontra, pois, como disse Anselmo, já naturalmente com inteligência a criatura serve a Deus e O honra, ou seja, o indivíduo possui a moral elevada, aplica-se sobretudo a uma criatura racional que compreende seu dever e que, quando quer o que deve, honra a Deus, não porque acrescenta algo novo, mas porque se submete espontaneamente a sua vontade.

Para mais, ante a uma possível punição de Deus, fica evidente perante o estudo de Santo Anselmo, que Deus não pune ninguém, porque é a racionalidade, a inteligência e a moral da criatura que espontaneamente honra a Deus. Sendo Deus, inteligência suprema, Ele não pune, mas dá a chance de novo recomeço para o indivíduo.

Outrossim, o conhecimento da filosofia de Santo Anselmo se faz imensamente importante, uma vez que constitui o entendimento de que é pelo caminho da bondade e da sabedoria de Deus, que nós independentemente da quantidade de vezes em que lesionamos as leis divinas, Deus sempre oportunizará uma nova chance para crescer e honrar a Deus.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Trata-se de uma análise bibliográfica, visando a doutrina soteriológica de Anselmo de Aosta, presente no ‘Cur Deus Homo’, a fim de elucidar seus pressupostos, fundamentos e consequências éticas, haja vista a necessidade de fomentar o pensamento moral e ético na sociedade contemporânea.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo, por meio do estudo da filosofia medieval, especificamente na obra de Santo Anselmo, ‘Cur Deus Homo’, busca desenvolver uma reflexão na formação da consciência moral do indivíduo, tendo em vista o afastamento da moralidade da sociedade contemporânea.

Diante do atual corpo social que afasta a moral e incorpora constantemente no indivíduo pensamentos de luxúria, avareza, atitudes essas regadas de materialidade. O pensamento filosofia medieval, ao contrário, pretende resgatar a reflexão da ética e da moral, em que pese elevando os pensamentos do indivíduo

contemporâneo, a fim de que possamos tirar esse véu da materialidade, e resgatar a devida moral.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro
KARDEC, A. K. **O LIVRO DOS ESPÍRITOS**. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2006.
Livro
ACOSTA, S. A. **PORQUE DEUS SE FEZ HOMEM?**. São Paulo: Editora Cristã Novo Século, 2003.
Capítulo de livro
AOSTA, S. A. A. (Santo Anselmo). Se Deus permite que sua honra seja violada, ainda que não seja senão em uma pequena parte. In: ANSELMO, S. A. (SP) **Porque Deus se fez Homem?**. SP: Editora Cristã Novo Século, 2003. Cap. XV, p. 57 – p.58.

CLUBE DE LEITURA – O AVESSO DA PELE.

MONIQUE BEATRIZ KLUMB[1]; HELENA VAHL FERREIRA[2]; DANIELA TUCHTENHAGEN [3]; GABRIELLA DAS NEVES FURTADO[4]; GILCEANE CAETANO PORTO[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – moniqueklumb@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – helena.k.vahl@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – danielatuchtenhagen22@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – gabi03nf@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – gilceanep@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma das ações de ensino que o Programa de Educação Tutorial – Pedagogia (PET – Pedagogia) desenvolve a comunidade estudantil do curso de pedagogia vespertino e noturno da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

Dentre os projetos desenvolvidos pelo grupo, destaca-se o clube de leitura, um espaço dedicado à troca de diálogos e experiências sobre as leituras realizadas. O principal objetivo dessa iniciativa é compartilhar o amor pela literatura e incentivá-lo, além de promover discussões relevantes sobre as obras. Conforme ressaltado por Silva (2018), o clube de leitura é fundamental para o intercâmbio de ideias e o enriquecimento de experiências por meio do diálogo, fortalecendo a diversidade de perspectivas.

O clube de leitura "O Avesso da Pele" é uma iniciativa que reúne leitores para discutir temas centrais da obra homônima de Jeferson Tenório, publicada em 2020. O romance aborda questões como racismo, violência policial, identidade e relações familiares, sendo uma escolha significativa para explorar essas temáticas no contexto brasileiro. A busca pela leitura grupal dessa obra, foi marcada pela repercussão envolvendo o livro, alvo de censura em 2024, sendo retirado de bibliotecas de escolas públicas. A obra narra a vivência de um professor de uma escola pública, que enfrenta a repressão racial em uma sociedade preconceituosa. Em Cosson (2021), encontramos um guia prático para professores que desejam implementar círculos de leitura em sala de aula, uma metodologia participativa e inclusiva que fomenta o hábito da leitura e a reflexão crítica. É importante destacar, onde cita que

> o círculo de leitura é um espaço democrático em que todos os participantes têm a oportunidade de compartilhar suas impressões, discutir diferentes pontos de vista e, assim, enriquecer a compreensão do texto. Ele propicia a socialização da leitura e a valorização das múltiplas interpretações, favorecendo um ambiente de diálogo e construção coletiva de sentido. (Cosson, 2021, p. 35).

Com isso, a intenção desse projeto é criar um espaço de encontro e diálogo onde a leitura seja um instrumento para promover a reflexão crítica e o compartilhamento de experiências. A troca de perspectivas entre os participantes não apenas enriquece a compreensão das obras, mas também estimula a formação de um pensamento coletivo mais consciente e sensível às diferentes vivências, promovendo um crescimento pessoal e social por meio da literatura.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Para a organização do Clube de leitura, elencou-se 5 (cinco) frentes que se tornaram fundamentais nesse processo, sendo elas: Seleção da obra; Elaboração do card para a divulgação; Impressões do material promocional do Clube de Leitura; Organização e apresentação da proposta da ação aos participantes; Construção de um meio de comunicação entre os envolvidos pela plataforma *Whatsapp*.

Durante a reunião semanal do dia 29 (vinte e nove) de julho de 2024, o grupo Pet - Pedagogia teve o compartilhamento de 2 (duas) obras literárias sugeridas na reunião, sendo: 1984 do autor George Orwell e O avesso da pele de autoria de Jeferson Tenório.

Após a escolha do livro que daria início ao Clube de Leitura entre os integrantes do PET - Pedagogia, começou-se a trabalhar na divulgação da ação. Para isso, foram realizadas pesquisas sobre a obra, incluindo a repercussão de censura que envolveu o livro, e esse episódio foi destacado no material de divulgação. Ao final, os cards com todas as informações do clube, incluindo horário e dia dos encontros, foram publicados no perfil do Instagram do grupo.

Neste momento, a impressão dos *cards* de divulgação se tornou uma potente ferramenta para promover o clube dentro do Instituto de Ciências Humanas (ICH) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), alocados em pontos de acesso visível aos alunos e profissionais do local.

Para o primeiro encontro do Clube de Leitura, foi organizada uma apresentação com o apoio de slides a fim de explicar a escolha do livro, a repercussão que o envolvia, a proposta principal do projeto, a definição dos encontros e quais seriam os acordos combinados em relação ao clube.

Posteriormente a isso, foi criado um grupo virtual na plataforma *Whatsapp* no intuito de reunir os participantes do clube para trocarem informações importantes relacionadas aos encontros. Além disso, o grupo é um recurso fundamental para que haja troca de informações sobre a leitura da obra realizada, além de um espaço para que os integrantes possam tirar dúvidas e compartilhar materiais referentes à temática do livro, como músicas, reportagens, entrevistas, imagens e afins.

Nesse encontro foram definidos os informes acerca da obra, combinados em relação ao clube, e como ele se desenvolverá ao longo do ano. Apresentamos, a seguir, as principais discussões acerca do clube de leitura.

O primeiro encontro se realizou no dia 20 (vinte) de agosto. O objetivo dessa ação é fomentar o debate crítico e proporcionar um espaço seguro para que os leitores reflitam sobre as experiências narradas no livro e as relacionem com suas próprias vivências, e como elas acontecem dentro da sociedade. Após discussões colaborativas, o grupo decidiu seguir a realização de encontros quinzenais para aprofundar a exploração da obra escolhida.

A narração do livro, mostra a vida pessoal de Henrique que é um professor de literatura, sobrecarregado com a vida docente, mas que acredita no poder da educação como uma forma de transformação social. No entanto, ele enfrenta grandes dificuldades ao tentar ser respeitado como educador, não apenas pelos alunos, mas também pela própria estrutura educacional. O livro aborda de maneira crítica as barreiras enfrentadas por professores negros no Brasil e a exclusão dentro do sistema educacional. O clube pode discutir o papel da educação como ferramenta de resistência para as populações marginalizadas e as maneiras pelas quais o sistema educacional pode ser um espaço de inclusão, mas também de opressão.

A organização e o desenvolvimento de um clube de leitura com “O Avesso da Pele” de Jeferson Tenório (2020) como ponto de partida, proporcionam uma rica oportunidade de debater questões urgentes e profundas sobre raça, identidade e as dificuldades enfrentadas pela população negra no Brasil. A leitura coletiva não só favorece a troca de experiências e a reflexão crítica, mas também cria um espaço de apoio mútuo, onde as pessoas podem aprender umas com as outras sobre como navegar em uma sociedade marcada por desigualdades raciais. Para Freire,

> o diálogo não é uma doação de conhecimentos de um sujeito para outro. Pelo contrário, é um encontro horizontal, em que os sujeitos envolvidos na conversa aprendem juntos e juntos constroem o conhecimento. A dialogicidade é, portanto, a essência da educação como prática de liberdade. (Freire, 1987, p .45)

Ao incorporar estes elementos educacionais à esta troca literária, os alunos buscam enriquecer a compreensão da obra, e relacionar esses aspectos com a prática pedagógica que está presente na sala de aula. Tendo um olhar mais humano e formador na sociedade, é importante ressaltar que estabelecer esse diálogo dentro da esfera pública, é de suma importância para a melhoria da formação pedagógica, e para o avanço na educação.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta do grupo PET - Pedagogia se torna uma prática potente dentro da universidade pública, especialmente em um contexto educacional que busca superar práticas tradicionais e promover uma educação mais democrática e inclusiva. O clube de leitura não deve ser apenas um momento para discutir a narrativa dos textos, mas também para explorar as diferentes experiências e perspectivas dos participantes. Sendo isso particularmente importante quando se trata de obras como "O Avesso da Pele" de Jeferson Tenório (2020), a qual aborda questões de identidade, violência e discriminação.

Ao discutir temas relevantes e atuais, como racismo e desigualdade social, os estudantes são incentivados a refletir sobre sua própria realidade, e a desenvolver uma postura crítica e ativa em relação às injustiças sociais. Esta ação ministrada pelo grupo PET - Pedagogia oferece um valioso recurso para professores que buscam inovar suas práticas pedagógicas e promover o desenvolvimento crítico e criativo de seus alunos. A metodologia do clube de leitura, ao possibilitar a construção coletiva do saber e a valorização das experiências individuais, contribui significativamente para uma educação mais inclusiva e transformadora.

Além disso, ao articular a teoria com a prática, essa iniciativa fomenta um ambiente de aprendizagem colaborativo, onde o diálogo e a troca de ideias se tornam elementos centrais para a construção do conhecimento. O PET - Pedagogia, ao propor o clube de leitura como uma estratégia pedagógica, também reforça a importância da escuta ativa e do respeito às diferentes vivências e perspectivas dos participantes. Esse processo de ensino-aprendizagem torna-se, assim, não apenas um espaço para a aquisição de conteúdos, mas uma oportunidade para a formação cidadã, onde os estudantes são estimulados a se posicionarem criticamente frente aos desafios sociais e a exercitarem sua capacidade de intervenção na sociedade.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSSON, Rildo. **Como criar círculos de leitura na sala de aula.** 3. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

SILVA, Gilda das Graças et al. **CÍRCULOS DE LEITURA: ARTE DE LER, ESCUTAR E CRIAR AFETOS.** Plures Humanidades, v. 19, n. 2, 2018.

TENÓRIO, Jeferson. **O avesso da pele.** São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

PET SAÚDE EQUIDADE - PROCESSO DE CRIAÇÃO DE DINÂMICAS DE ACOLHIMENTO

CAMILA CRUZ[1]; ANDRIELE DE LIMA BISPO[2]; LEAN D'OLIVEIRA [3], RODRIGO VITAL[4],CYNTHIA GIRUNDI[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – m1c4cruz@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – andrieleebispo@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – leandoliveira05@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – rodrigo.vital@ufpel.edu.br
[5]Universidade Federal de Pelotas – cynthia.girundi@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é uma ação do Governo Federal que tem como intuito integrar o ensino, o serviço e a comunidade (Brasil, 2024). O eixo temático do edital proposto para o programa em 2024-2025 “Equidade” objetiva oferecer acolhimento e valorização das trabalhadoras e futuras trabalhadoras do SUS no que diz respeito ao gênero, identidade de gênero, sexualidade, raça, etnia, deficiências e suas interseccionalidades, marcadores sociais de diferença e públicos predispostos a sofrerem preconceito e desigualdades (Ministério da Saúde, 2024; Zamboni, 2014).

O gênero feminino é mais frequente nas equipes da Atenção Primária em Saúde (APS). Um estudo com os profissionais da APS do Rio Grande do Sul matriculados no curso de especialização em Saúde da Família do UNA-SUS, mostrou que 77,5% era composto por mulheres, com somente os médicos do curso tendo público masculino maior (Sturmer *et al*., 2020). Além disso, a população negra presente na saúde vem ganhando destaque ano após anos, ocupando 30% das vagas de cursos como a medicina. Apesar disso, essa população enfrenta dificuldades em permanecer na área devido a problemas sociais, econômicos e ao preconceito racial (Kosoniscs, 2022).

No que tange à população LGBT+, os estudos são voltados para a população de usuários e para a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT), que apontam lacunas na produção científica e na assistência dessa população (Domene *et al*., 2022). Destaca-se, a premissa de grande importância no âmbito da saúde, já que o espaço de saúde pública também pode ser um espaço de preconceito e discriminação (Nogueira; Aragão, 2019). Outrossim, pessoas com deficiência também são vítimas desse preconceito, seja na falta de acesso, ou na dificuldade com o atendimento através do Sistema Único de Saúde (Amaral *et al.*, 2012).

Dessa forma, o processo de acolhimento dos profissionais da saúde no que diz respeito à equidade abarca não somente seus próprios problemas individuais, mas também a maneira como estes escutam a comunidade diversa. Falar de equidade é falar de justiça e oferecer os instrumentos necessários para que toda a população se equipare (Campos, 2006). Assim, a PET Saúde - Equidade, procede na criação de dinâmicas que, que serão executadas em formato de oficinas e rodas de conversa, trabalhando essas temáticas e acolhendo os profissionais da atenção primária à saúde (APS), lotados nas UBS urbanas de Pelotas, para que estes possam, também, acolher a comunidade nas suas demandas.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O grupo 1 Trabalho em Saúde: Acolher para valorizar faz parte do projeto "PET interSUS-Pel caminhos para a equidade: valorização, acolhimento e inclusão no trabalho em saúde", uma parceria da UFPel com a Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas, e é uma proposta interdisciplinar e interprofissional composta por estudantes das áreas de Artes, Terapia Ocupacional, Educação Física, Nutrição e Pedagogia. Para desenvolver as atividades de acolhimentos as trabalhadoras do SUS o grupo passou por um ciclo formativo para desconstruir estigmas, barreiras e preconceitos, bem como se apropriar dos estudos dos marcadores sociais da diferença. Após este momento, foram feitos subgrupos com os alunos de diferentes áreas para criar dinâmicas e apresentar nas reuniões da PET como uma forma de aprendizagem antes das intervenções reais nas UBS.

A criação das dinâmicas da PET basearam-se na metodologia ativa de ensino, onde o sujeito atua de forma colaborativa com a aprendizagem (Diesel; Baldez; Martins, 2017). Assim, para criar dinâmicas relevantes e acolhedoras era necessário: determinar bem os objetivos, estabelecer uma introdução, desenvolvimento e conclusão da dinâmica, estabelecer o material de uso, espaço disponível e tempo de duração, explicá-la em detalhes aos participantes, lidar com a expectativa e realidade e com imprevistos.

SUBGRUPO 1: "NOSSO UNIVERSO" E "(DES)ALINHANDO EXPECTATIVAS"

Inspirada na obra "Anywhere is my land" (Dias, 1968), a primeira dinâmica realizada foi uma dinâmica de apresentação com objetivo de criar vínculos e expressar sentimentos. Os materiais utilizados foram: cartolina preta tamanho A4, tinta branca, copinhos de plástico, palito de fósforo, pincéis, fita para colocar na parede/mural. Cada participante expressava seus sentimentos com pontos de tinta na cartolina, representando estrelas, ao som de músicas leves. As cartolinas foram coladas em um quadro, formando uma constelação que representava o grupo, cada um deles naquele espaço de trabalho. Perguntas reflexivas incluíram "Qual constelação você se vê hoje?" e "Como você se sentiu ao participar dessa criação?".

Depois disso, os participantes, em círculo, tinham 2 minutos para desenhar livremente. Em seguida, passavam o desenho para o colega ao lado que deveria interferir em seu desenho, repetindo o processo com o tempo para desenhar diminuindo vagarosamente até retornarem ao desenho inicial.

No final, discutiam a ideia original versus o resultado final e a experiência de criar algo em conjunto sem saber o resultado, apontando assim as expectativas dos participantes sobre o grupo e sobre o trabalho em equipe.

SUBGRUPO 2: "EU SOU, EU PERCEBO"

Essa dinâmica consistia em cada participante escrever em um papel "eu sou e eu percebo", como ele se vê e o que ele percebe em sua volta, no seu trabalho na UBS. Após a escrita, o aplicador da dinâmica pegava os papéis e distribuía anonimamente entre eles para a leitura. Os aplicadores da dinâmica buscavam conversar sobre o que dizia nos papéis com os mediadores da dinâmica induzindo a con-

versa com perguntas como: “Como vocês acham que essas identidades e percepções podem influenciar o trabalho na UBS?”, “o que podemos fazer para criar um ambiente mais acolhedor e inclusivo, considerando o que foi compartilhado?”.

Após, os participantes foram divididos em duplas e foram distribuídos papéis, lápis de cor e canetinhas para que eles desenhassem juntos suas reflexões sobre a dinâmica. Ao final, as duplas trocaram os papéis e desenharam no desenho dos outros participantes e depois discutiu-se sobre o que esses desenhos representavam.



Figura 1: Dinâmicas “Nosso Universo” (A) e “Eu sou, Eu percebo” (B)

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do planejamento detalhado das dinâmicas do subgrupo 1, nem tudo ocorreu como esperado. A princípio, cada um desenharia em sua classe as “constelações”, mas devido a quantidade de material, foi adaptado para que os participantes se revezassem para ir até a mesa. Assim, os participantes que aguardavam precisaram ser entretidos através de conversas. Foi apontado como um problema a falta de explicação inicial e de fechamento. Na dinâmica do subgrupo 2 houve dificuldade em manter uma conversa, indagar mais reflexões sobre a dinâmica e era preciso definir melhor o papel de cada aplicador.

Nos debates de ambos encontros surgiram assuntos inesperados – mas positivos –, como a comparação da dinâmica “(Des)alinhando expectativas” com a rotina na UBS. Já os resultados do subgrupo 2 fez com que os participantes discutissem mais sobre os empecilhos no trabalho na UBS.

Por fim, a aplicação das dinâmicas dentro do grupo da PET, contribuiu para criar uma expectativa do que esperar nas UBS, para reflexão acerca de imprevistos e para visualização de pontos negativos e positivos que possam ser melhor explorados e adaptados.

O aprimoramento para uma boa dinâmica futura será mediar melhor a conversa e conseguir manter o debate por mais tempo com mais perguntas para engajamento, além da prática que levará os grupos a terem mais segurança na hora de lidar com imprevistos. Os próximos passos do projeto envolverão a familiarização com os espaços, ambientes e profissionais e mais estudos para criar oficinas e dinâmicas que abarquem temáticas de equidade e possam acolher os profissionais da Atenção Primária em Saúde.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, F. L. J. D. S. *et al*. Acessibilidade de pessoas com deficiência ou restrição permanente de mobilidade ao SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 7, p. 1833–1840, jul. 2012.

Brasil. **Educação pelo trabalho para a saúde**. Acessado em 16 set. de 2024. Online. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/pet-saude.

CAMPOS, G.W.D.S. Reflexões temáticas sobre eqüidade e saúde: o caso do SUS. **Saúde e Sociedade**, v. 15, n. 2, p. 23–33, ago. 2006.

DIAS, A. **Anywhere is my land**. 1968. Acrílico sobre tela. Disponível em: https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra66229/anywhere-is-my-land

DIESEL, A.; BALDEZ, A.; MARTINS, S. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268–288, 23 fev. 2017.

DOMENE, F.M. *et al*. Saúde da população LGBTQIA+: revisão de escopo rápida da produção científica brasileira. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 27, n. 10, p. 3835-3848, 2024. Acessado em: 10 Outubro 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320222710.07122022.

KOSONISCS, R. Profissionais de saúde negros usam carreira para cuidar da população negra. Disponível em: https://coexistir.com.br/profissionais-de-saude-negros-usam-carreira-para-cuidar-da-populacao-negra/ Acesso em 16 de set. de 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. PET SAÚDE. **Sobre a 11 edição do PET Saúde**. 5 de fev. de 2024. Acessado em 16 de set. de 2024. Online. Disponível em: https://petsaude.org.br/sobre/sobre-a-11-edicao-do-pet-saude.

NOGUEIRA, F. J. D. S.; ARAGÃO, T. A. P. POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL LGBT: O QUE OCORRE NA PRÁTICA SOB O PRISMA DE USUÁRIOS (AS) E PROFISSIONAIS DE SAÚDE. **Saúde e Pesquisa**, v. 12, n. 3, p. 463, 21 out. 2019.

STURMER, G. *et al*. PERFIL DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE, VINCULADOS AO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA UNA-SUS NO RIO GRANDE DO SUL. **Revista Conhecimento Online**, v. 1, p. 04, 2 jan. 2020.

ZAMBONI, M. Marcadores Sociais da Diferença. **Sociologia: grandes temas do conhecimento** (Especial Desigualdades), São Paulo, v. 1, p. 14 - 18, 01 ago. 2014.

IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE E INTERPROFISSIONALIDADE NO PET-SAÚDE EQUIDADE: UM OLHAR DE ESTUDANTES DA PEDAGOGIA E DA TERAPIA OCUPACIONAL

DARCIELI PEREIRA SILVEIRA[1]; VITÓRIA VIANA ALEGRE[2]; ABIMA DOS SANTOS LOBO[3]

CYNTHIA GIRUNDI[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – pereiradarcieli@gmail.com*
[2]*Universidade federal de Pelotas – vianavitoria12@hotmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas– abimalobo@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas - cynthiagirundi@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) foi instituído há mais de uma década e reveste-se de extrema importância para o Sistema Único de Saúde (SUS). Seu principal objetivo é capacitar profissionais de saúde para atuar no sistema público, aprimorar a qualidade dos serviços oferecidos, promover a integração entre ensino, serviço e comunidade, e estimular a participação dos estudantes em atividades voltadas à promoção da saúde. Além disso, o PET-Saúde fortalece a atenção primária e contribui para a construção de um sistema de saúde mais eficiente (Brasil,2021).

Em 2024, o tema abordado pelo programa é "equidade", englobando os marcadores sociais da diferença como gênero, identidade de gênero, sexualidade, raça, etnia, deficiências e a valorização das trabalhadoras no âmbito do SUS. A partir disso, conforme Melo, Malfitano e Lopes (2020) buscamos entender de que modo essas diferenças se instituem na precariedade da vida, os processos históricos e culturais construídos para definir o “outro”, e o que significa fazer parte de grupos invisibilizados, diante de uma lógica hegemônica de reconhecimento social, especialmente nas experiências diárias marcadas por esses processos relacionais.

A Universidade Federal de Pelotas foi contemplada neste edital do PET-Saúde Equidade com o projeto “PET interSUS-Pel caminhos para a equidade: valorização, acolhimento e inclusão no trabalho em saúde”, que prevê a atuação de cinco grupos. O grupo intitulado "Trabalho em saúde: acolher para valorizar", assume um papel fundamental ao reunir alunos e profissionais de diversas áreas, como nutrição, pedagogia, artes visuais, educação física, e terapia ocupacional, promovendo a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade, com o objetivo de desenvolver ações de acolhimento às trabalhadoras e futuras trabalhadoras do SUS. O presente trabalho visa abordar a importância da interdisciplinaridade e da interprofissionalidade no PET-Saúde, a partir das experiências desenvolvidas no I Ciclo Formativo, traçando um diálogo entre a licenciatura em Pedagogia e a área da saúde.

Segundo Vilela e Mendes (2003) a interdisciplinaridade possui alguns questionamentos a respeito dos sentidos e coerências colaborativas das disciplinas

abordadas, as quais devem atribuir sobretudo o conhecimento do indivíduo. Dessa forma, a interdisciplinaridade nos leva ao ponto de convite a repensar de maneira profunda o conhecimento, a natureza humana e as relações sociais, nas quais podem corresponder a novas fases de construção do conhecimento. No entanto, não se trata de criar um novo sistema de conhecimento, mas de buscar conexões entre diferentes saberes.

A interprofissionalidade é um conceito fundamental que se refere à colaboração entre diferentes profissionais de diversas áreas do conhecimento, com o objetivo de oferecer um cuidado integral e de qualidade aos indivíduos (SPAGNOL et al., 2022), portanto a interdisciplinaridade e interprofissionalidade configuram-se como principais instrumentos utilizados pelo grupo "Acolher para Valorizar", composto por estudantes de diversas áreas do conhecimento. Essa abordagem propicia a articulação de propostas e dinâmicas que visam integrar as múltiplas experiências e aprendizagens de cada graduando, possibilitando o planejamento de intervenções que contribuam significativamente para suas futuras atuações profissionais. A troca de conhecimentos e práticas entre diferentes disciplinas enriquece a formação dos estudantes e amplia suas perspectivas de atuação.

O grupo iniciou suas atividades no final de maio, com o objetivo de promover a valorização das trabalhadoras e futuras trabalhadoras da área da saúde. A proposta será promover oficinas de acolhimento visando equidade para as trabalhadoras nas UBS do município de Pelotas. Para preparar os estudantes e já abordando o objetivo de valorização dessas trabalhadoras, realizou-se encontros formativos durante os últimos meses, nos quais foram abordados temas como identidade de gênero, racismo estrutural, capacitismo, entre outros marcadores sociais da diferença. Esses encontros não apenas proporcionam um vasto conhecimento, mas também incentivam os participantes a refletirem sobre suas ações, estimulam reflexões e oferecem liberdade para que os alunos expressem suas opiniões e autonomia sobre as questões discutidas, uma experiência que, possivelmente, não ocorreria em outras circunstâncias ou contextos fora do programa.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Foram realizados cinco encontros de formação, abordando questões sociais, como o senso comum capacitista, reunião conduzida por um dos professores tutores do grupo. Esse encontro mostrou-se produtivo e esclarecedor, evidenciando a importância de desnaturalizar preconceitos capacitistas e de desenvolver um olhar crítico e sensível em relação às diversidades.

Subsequentemente, outras reuniões abordaram questões relacionadas à identidade, categorização de gênero e raça. Essa perspectiva ressalta que a construção e valorização de identidades são processos dinâmicos, permeados por relações de poder e desigualdade.

Em uma das reuniões, com o apoio de uma professora psicóloga, foi proposta uma reflexão sobre o cuidado e o acolhimento, especialmente em relação àqueles que se dedicam diariamente a essas práticas. A indagação "quem cuida de quem cuida?" emergiu provocadora, evidenciando a necessidade de melhorias na qualidade do atendimento nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs), visando torná-las mais humanizadas e inclusivas. É imperativo, portanto, que a atenção se dirija também aos profissionais responsáveis pelo acolhimento. Nesse contexto, Oltra (2013) enfatiza que o

autocuidado não é um ato aleatório, mas resulta de decisões conscientes e objetivas. Com essa compreensão, o grupo se propôs a desenvolver dinâmicas preparatórias que seriam observadas por tutores e preceptores, servindo como preparação para as oficinas a serem ministradas às profissionais da saúde, com o objetivo de promover a concepção do autocuidado e do acolhimento.

Também, um desafio adicional no decorrer desses processos formativos foi a insegurança vivenciada por alguns alunos, especialmente aqueles cujas graduações, como a pedagogia, não possuem um contato tão direto com os fluxos dinâmicos e contínuos típicos dos ambientes de saúde coletiva. A formação em pedagogia, embora se apresente com uma certa flexibilidade, tem seu foco na elaboração de planejamentos prévios, enquanto a área da saúde exige uma adaptação constante a situações inesperadas. Por outro lado, os estudantes de Terapia Ocupacional puderam compartilhar essa interação com colegas da Pedagogia enriquecendo seu aprendizado, trazendo novas abordagens e técnicas que complementam sua prática. Essa troca se mostrou fundamental, pois promoveu a reflexão sobre as diferenças nas formações e encorajou a construção de um conhecimento interprofissional, essencial para a atuação integrada nas equipes de saúde.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, ressalta-se a relevância da interdisciplinaridade e interprofissionalidade no âmbito do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde - Equidade), ao ser analisada sob a perspectiva da Pedagogia e da Terapia Ocupacional, que pertencem a campos distintos, sendo a Pedagogia vinculada à licenciatura e a Terapia Ocupacional inserida no setor da saúde. Essas áreas podem atuar de forma sinérgica, uma vez que a Pedagogia contribui para a formulação de metodologias de ensino e aprendizagem que promovem a inclusão e a valorização da diversidade, enquanto a Terapia Ocupacional realiza intervenções focadas na autonomia e na qualidade de vida dos indivíduos.

Tal colaboração possibilita aos estudantes uma compreensão abrangente das dimensões educacionais e sociais do cuidado, reforçando iniciativas que visam a equidade na saúde e o acolhimento das profissionais. Além disso, é essencial reconhecer que a saúde não se restringe ao aspecto físico, sendo igualmente significativos os componentes psicológicos e sociais. A parceria entre as áreas de Terapia Ocupacional e Pedagogia favorece uma abordagem holística do cuidado, permitindo intervenções mais integradas e eficazes.

Por último, a experiência interdisciplinar e interprofissional desenvolve habilidades fundamentais, como trabalho em equipe, comunicação e resolução de problemas, que são cruciais não apenas para o êxito do programa, mas também para o crescimento profissional dos envolvidos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/educacao-pelo-trabalho. Acesso em: 01 set. 2024.

MIRA, Q.L.M.; BARRETO, R.M.; VASCONCELOS, M.I.O. Impacto do pet-saúde na formação profissional: uma revisão integrativa. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 40, n. 2, 2016. Disponível em: https://sesab.ba.gov.br/impacto-do-pet-saude-na-formacao-profissional-uma-revisao-integrativa. Acesso em: 31 ago. 2024.

MELO, K.; MALFITANO, A.P.S.; LOPES, R.E. Os marcadores sociais da diferença: contribuições para a terapia ocupacional social. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 28, n. 03, p. 1061-1071, 2020.

OLTRA, S. El autocuidado, una responsabilidad ética. **Rev GPU**, v. 9, n. 1, p. 85-90, 2013.

SOUSA, E.O.P.; CHAGAS, M.S. O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/Interprofissionalidade: experiências de uma acadêmica de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 02, p. e066, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/br8frvqMLkwvZrzMfr6KL9m/?lang=pt. Acesso em: 01 set. 2024.

VILELA, E.M.; MENDES, I.J.M. Interdisciplinaridade e saúde: estudo bibliográfico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 11, p. 525-531, 2003.

ALMEIDA, R. G. DOS S.; TESTON, E. F.; MEDEIROS, A. DE A.. A interface entre o PET-Saúde/Interprofissionalidade e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. **Saúde em Debate**, v. 43, n. spe1, p. 97–105, ago. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0103-11042019S108. Acesso em: 07/10/2024

SPAGNOL, C. A. et al. Interprofissionalidade e interdisciplinaridade em saúde: reflexões sobre resistências a partir de conceitos da Análise Institucional. **SAÚDE DEBATE**, Rio de Janeiro, v. 46, n. especial 6, p. 185-195, dez. 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sdeb/a/3WbYyH47DWqjn9HCBSp8sZn/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 01 set. 2024.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM A PARTIR DE *HANDS-ON* NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

CRISTIANE BERWALDT GOWERT[1]; LARISSA SCHWARTZ RADATZ[2]; LAYLLA GALDINO DOS SANTOS[3]; LAURA DA SILVA FONSECA[4]; KAUÊ FARIAS COLLARES[5]; LUIZ ALEXANDRE CHISINI[6]:

[1] *Universidade Federal de Pelotas – cristianebgowert@hotmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – larissaradatz@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – laylla.galdino1996@gmail.com*
[4] *Universidade Federal de Pelotas – lauradasfonseca@gmail.com*
[5] *Universidade Federal de Pelotas – kauecollares@gmail.com*
[6] *Universidade Federal de Pelotas – alexandrechisini@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A prática odontológica demanda não apenas uma sólida base teórica, mas também o domínio de habilidades práticas essenciais para a realização de intervenções clínicas seguras e eficazes, requerendo momentos de treino e repetição para se alcançar a segurança. Contudo, a formação em Odontologia frequentemente revela uma lacuna significativa entre o conhecimento teórico e sua aplicação prática, principalmente em procedimentos mais complexos, como os preparos cavitários para restaurações indiretas (DE HOLANDA *et al*., 2019). Portanto, é crucial investir em metodologias de ensino e aprendizagem inovadoras que promovam a integração entre teoria e prática, preparando os alunos para os desafios da atuação profissional

Nesse contexto, a formação prática emerge como um componente fundamental. Ela possibilita que os alunos conectem o conhecimento teórico à sua aplicação em situações reais. Essa integração impacta positivamente no desenvolvimento das habilidades dos alunos e aumenta a confiança dos futuros cirurgiões-dentistas. No entanto, a experiência prática durante a graduação muitas vezes se revela insuficiente para abranger a complexidade das intervenções clínicas, evidenciando a necessidade de novas metodologias de ensino que complementem a aprendizagem.

A metodologia "*hands-on*", que significa "faça com as mãos", surge como uma ferramenta pedagógica de grande relevância na área da saúde. A utilização de simuladores e atividades práticas, como o método *hands-on*, demonstra ser mais eficaz em comparação ao ensino expositivo tradicional, pois permite que os alunos vivenciem os procedimentos, experimentem diferentes técnicas e materiais, além de desenvolverem habilidades psicomotoras essenciais para a prática clínica. Além disso, essa abordagem promove um aprendizado ativo, habilitando os estudantes a aprimorarem sua tomada de decisões em cenários simulados e a vivenciarem o trabalho em equipe, preparando-os de maneira mais abrangente para os desafios da prática clínica (HECKLER *et al.,* 2007; LYNAGH *et al.,* 2007).

O presente trabalho tem como objetivo avaliar a experiência e o aprendizado dos alunos durante o *hands-on* intitulado "Restaurações indiretas: Inlay, Onlay e Endocrowns", promovido pelo Centro de Extensão Clínica em Odontologia Restauradora (CECOR). A escolha desse tema justifica-se pela relevância das técnicas de restaurações indiretas na Odontologia Restauradora, uma especialidade em contínua evolução que exige o domínio de procedimentos complexos para assegurar o sucesso clínico e a durabilidade das restaurações.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Para minimizar a lacuna entre teoria e prática na formação odontológica, o Centro de Extensão Clínica em Odontologia Restauradora (CECOR) da Universidade Federal de Pelotas promove atividades práticas que complementam o aprendizado acadêmico. Além de oferecer atendimento especializado em reconstrução de dentes com amplas destruições coronárias, o CECOR proporciona um ambiente de aprendizado prático e humanizado para os estudantes de odontologia. Sob a supervisão de docentes, os alunos trabalham em casos complexos, contribuindo para a saúde bucal da comunidade e aprimorando sua formação profissional.

Em consonância com sua proposta de ensino *hands-on*, o CECOR realizou, atividade de *Hands-on* intitulado "Restaurações indiretas: Inlay, Onlay e Endocrowns". A escolha desse tema se justifica pela relevância e complexidade das restaurações indiretas, que exigem domínio de técnicas específicas para garantir o sucesso clínico e a durabilidade do tratamento. O curso contou com a participação de 17 alunos membros do CECOR e ocorreu em um laboratório odontológico equipado para a prática clínica simulada. A atividade foi estruturada em duas etapas principais: teórica e prática.

Na etapa teórica, foram abordados temas como os tipos de restaurações indiretas (Inlay, Onlay e Endocrown), os materiais utilizados para os preparos cavitários, a técnica de preparo passo a passo e as características do preparo final ideal. A apresentação do conteúdo teórico foi realizada com o auxílio de slides.

Durante a etapa prática, os alunos vivenciaram a técnica de preparo para restaurações indiretas utilizando manequins odontológicos, instrumentos e materiais específicos. Eles realizaram a remoção da estrutura dentária, criaram a abertura da cavidade utilizando pontas diamantadas em alta rotação, confeccionaram bordas arredondadas e paredes inclinadas para Inlays e Onlays — assegurando a retenção da restauração — e prepararam de maneira mais profunda para as Endocrowns. Ao final da atividade, os trabalhos foram avaliados pelos professores.

Para avaliar a experiência e o aprendizado, os alunos responderam a um questionário online (Google Forms) contendo perguntas objetivas e abertas. O questionário abordou a avaliação geral da atividade, a proporção entre teoria e prática, a relevância do conteúdo para a prática clínica e sugestões de melhorias para futuras edições. As respostas foram analisadas para verificar o alcance dos objetivos do curso *hands-on*.

Os resultados do formulário de feedback mostraram uma experiência positiva no curso *hands-on* "Preparos para Inlay, Onlay e Endocrowns". Todos os alunos avaliaram a capacitação como "muito positiva" e 80% consideraram a atividade um bom complemento ao aprendizado teórico. Embora 53,3% dos participantes não tivessem familiaridade prévia com o conteúdo, metade avaliou o curso como uma excelente introdução. Quanto à divisão entre teoria e prática, 86,6% a classificaram como "boa" ou "excelente", indicando a eficácia do *-on* para um aprendizado ativo. As interações com professores e colegas foram essenciais para criar um ambiente colaborativo. Os alunos manifestaram interesse por mais atividades práticas e sugeriram a criação de materiais de apoio teórico. Esses dados demonstram que o CECOR, ao oferecer uma experiência prática sólida, está contribuindo para a formação de profissionais mais bem preparados para os desafios clínicos futuros.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino prático por meio de atividades como o *hands-on* do CECOR sobre "Restaurações indiretas: Inlay, Onlay e Endocrowns" se mostra fundamental para a formação de cirurgiões-dentistas qualificados. A participação em *hands-on* permite que os alunos apliquem a teoria na prática, desenvolvam habilidades psicomotoras, tomem decisões em um ambiente controlado e se preparem para os desafios da prática clínica. Diante da importância do ensino prático na Odontologia, torna-se essencial investir em atividades como o *hands-on* promovido pelo CECOR, buscando sempre aprimorar a metodologia e oferecer aos alunos experiências enriquecedoras que contribuam para sua formação profissional.

A análise das respostas do questionário mostrou que o *hands-on* foi uma experiência fundamental na formação dos alunos de Odontologia. Com 100% de satisfação, 80% dos participantes afirmaram que o curso complementou seu aprendizado teórico. A alta aprovação (86,6%) quanto à divisão entre teoria e prática indica o sucesso do formato, que permitiu aos alunos aprender e desenvolver habilidades essenciais. As interações diretas com docentes e o suporte recebido fortaleceram a confiança dos alunos em suas habilidades clínicas.

A participação no *hands-on* proporcionou aos alunos a oportunidade de vivenciar na prática os conceitos teóricos sobre preparos para Inlays, Onlays e Endocrowns. A manipulação de materiais e instrumentos, a tomada de decisões em um ambiente simulado e o feedback recebido durante a prática contribuíram significativamente para o aprendizado e desenvolvimento de habilidades essenciais para a atuação profissional.

Os alunos destacaram a importância do ambiente de aprendizado controlado, onde puderam fazer perguntas, receber feedback imediato e praticar sem pressão. Essa experiência foi essencial para introduzir procedimentos complexos, como preparos cavitários para restaurações indiretas, que ainda não haviam sido abordados em sua formação. A demanda por mais atividades práticas evidencia a necessidade de incorporar metodologias *hands-on* no currículo de Odontologia, tornando-as parte fundamental do desenvolvimento das competências clínicas. Esses resultados confirmam a relevância de metodologias inovadoras, como as propostas pelo CECOR, e mostram como experiências práticas contribuem para formar profissionais mais preparados e confiantes na área da saúde.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE HOLANDA, Isabel Cristina Luck Coelho *et al.* Desenvolvimento de habilidades na formação de estudantes de Odontologia: a contribuição da Terapia Ocupacional e da Psicologia. **Revista da ABENO**, v. 19, n. 1, p. 40-48, 2019.

HECKLER, Valmir *et al*. Uso de simuladores, imagens e animações como ferramentas auxiliares no ensino/aprendizagem de óptica. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 29, p. 267-273, 2007.

LYNAGH, Marita *et al*. Rob. A systematic review of medical skills laboratory training: where to from here?. **Medical education**, v. 41, n. 9, p. 879-887, 2007.

INCLUSÃO NA PRÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A APLICAÇÃO DE UM JOGO DIDÁTICO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

MONIKE AMORIM DA SILVEIRA[1]; ALANA DE OLIVEIRA DE SOUZA[2]; ASHTAR ALEXANDRE SONCINI L. DA SILVA[3]; JÚLIA DA SILVA SILVEIRA[4]; BRUNA VIEIRA PEGORARO[5] ROBLEDO LIMA GIL[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas- amorimileneti1@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas- alanaoliveira366@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas- ashtar.alexandre13@gmail.com*
Universidade Federal de Pelotas- juliasilv3ira@gmail.com
[5] *Universidade Federal de Pelotas- brunaaapegoraroo@gmail.com*
[6] *Universidade Federal de Pelotas- robledogil@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

No século XXI, o cenário educacional enfrenta desafios significativos na busca por abordagens pedagógicas inclusivas que atendam às singularidades dos alunos. A educação inclusiva transcende a simples promoção de igualdade de oportunidades; ela requer estratégias que permitam que todos os estudantes participem plenamente do processo educacional. Nesse contexto, este trabalho apresenta uma abordagem pedagógica inovadora que integra aprendizado, interatividade e inclusão.

Conforme DEWEY (1916) destacou, "a educação não é uma preparação para a vida; a educação é a própria vida". Sob essa perspectiva, nossa proposta envolve a criação de um jogo educativo dinâmico, centrado na exploração dos Biomas Brasileiros. Esse jogo não se limita à mera transmissão de conhecimento, mas também busca promover a inclusão de estudantes com necessidades educacionais específicas.

Durante a aplicação de nosso jogo, observamos interações e desafios significativos, ressaltando a importância de um planejamento meticuloso para garantir uma inclusão efetiva (UNESCO, 2017). Isso também nos leva a refletir sobre a essência do ensino, indo além da mera transmissão de informações. Ensinar envolve instruir, estimular o prazer, o desejo de aprender e a motivação dos alunos. Quando os alunos estão motivados, seu interesse, criatividade e desejo de aprender são despertados, o que facilita a resolução de situações cotidianas.

Este trabalho também reconhece a base legal sólida para a educação inclusiva no Brasil, conforme estabelecido na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9394/96 e em outros documentos. Essas leis enfatizam o compromisso do país com a inclusão educacional e reforçam a importância de uma educação inclusiva como meio de promover uma cultura de direitos e respeito à diversidade.

Assim, nosso estudo busca investigar como um jogo didático pode ser inclusivo na prática em sala de aula e qual a percepção da turma, incluindo alunos com deficiência, em relação a esse jogo. Por meio dessa abordagem, esperamos

contribuir para a compreensão e promoção da educação inclusiva, enfatizando a necessidade de planejamento, apoio adequado e uma abordagem diferenciada para atender às diversas necessidades dos alunos, conforme proposto por FREIRE (1970).

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência,descritivo e reflexivo,sobre a vivência de alunos com deficiência em uma escola local e sua perspectiva em relação a um tabuleiro como jogo didático que foi confeccionado com intenção de ser inclusivo por bolsistas CAPES do Programa Institucional de Iniciação à docência (PIBID).

O público-alvo observado foram 19 estudantes do ensino fundamental, com faixa etária entre 11 e 13 anos de idade, de uma mesma turma de uma escola da rede pública municipal, localizada na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. Na turma em questão estão matriculados seis adolescentes com deficiência, entre elas autismo, TDAH e deficiência intelectual. Entretanto, o aluno autista não frequenta as aulas de ciências por ter carga horária reduzida. Outro PcD também não participou da atividade por estar de licença médica.

Para a construção do tabuleiro foi necessário o uso de lápis coloridos e canetinhas para se desenhar o mapa dos Biomas Brasileiros. Com o mapa pronto, foi feito o desenho de uma trilha numerada do 1 ao 25 que percorre por todos os biomas, além de animais e plantas características da fauna e da flora de cada local.

Além do tabuleiro foram elaboradas 25 cartas, sendo 18 delas perguntas com base na apostila que a professora aplicava em suas aulas para os alunos. Quanto às outras cartas, 3 delas eram de azar e as 4 restantes cartas de sorte. A ordem das perguntas era dada pelo mapa. Por exemplo, as perguntas 1 e 2 eram exclusivamente sobre o bioma pampa pois era por onde a trilha passava naquele momento, já as perguntas 3,4 e 5 eram sobre a Mata Atlântica e assim sucessivamente. As perguntas foram elaboradas com letras de forma grandes e em caps lock, pois alguns PcDs presentes na turma não compreendem letra cursiva.

Quanto às regras do jogo: Os alunos foram divididos em 4 grupos com cerca de 5 alunos em cada grupo competindo entre si. Cada grupo recebe um tabuleiro, um dado e as 25 cartas, e 5 peões um para cada competidor. O primeiro aluno deve jogar o dado e andar o número de casas que foi sorteado, e então poderá responder a pergunta equivalente a casa no qual ele parou. Se responder a pergunta corretamente sem necessitar de consulta poderá avançar duas casas além das que já avançou. Se for consultar, mas acertar a resposta poderá avançar apenas uma casa, entretanto se responder incorretamente, precisará retroceder uma casa. Após sua resposta, o próximo jogador deve lançar o dado e repetir o processo. O jogador que chegar primeiro ao fim do jogo, será o vencedor. Para determinar o vencedor da turma, será realizado um “jogo da forca”

com os 4 vencedores, na qual eles necessitam responder uma pergunta ou tentar adivinhar as letras até chegar a resposta. Todos os grupos estarão com um mediador presente para auxiliar e também para analisar a participação e reação de cada um, tanto dos neurotípicos quanto aqueles com necessidades educacionais específicas.

Além do material utilizado para confecção também foram compradas duas caixas de bis, sendo uma caixa para o campeão da turma e a outra para dividir entre todos os alunos pela participação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia de aplicar a proposta, dividimos os grupos aleatoriamente conforme disposição das classes da sala de aula, priorizando apenas para que os irmãos com deficiência intelectual que necessitam da professora auxiliar permanecessem no mesmo grupo.

Já neste momento percebemos dificuldades por parte dos dois irmãos com deficiência, que aguardaram para que uma de nós movesse sua classe para eles, enquanto o restante da turma já estava em seu lugar. Após a organização dos grupos e distribuição do material, começamos a anotar o nome dos participantes, notou-se então que no grupo 1 e 2 não havia nenhum estudante com deficiência ou necessidade educacional específica, enquanto o grupo 3 apresentou três PcDs, incluindo os irmãos. Já o grupo 4 ficou com uma aluna que apresenta necessidades educacionais específicas. Antes de iniciarmos o jogo, explicamos suas regras expondo-as no quadro durante toda sua duração, que totalizou-se em dois períodos, sendo iniciado na segunda-feira e concluído no dia seguinte, em função do horário da disciplina naquela turma. No primeiro dia, o grupo com mais PcDs ficou sendo orientado pela professora auxiliar da turma que estava mais habituada com os alunos, enquanto a professora Regente e as Pibidianas responsabilizaram-se pelo restante, já no segundo dia, uma das pibidianas acompanhou esses estudantes junto a professora auxiliar.

Quanto à análise do grupo 1: Os estudantes entenderam rapidamente o funcionamento do jogo, embora agitados, respeitavam uns aos outros, além de apresentarem interesse pela leitura de suas perguntas. Entretanto no que diz respeito ao conteúdo, optaram por fazer o uso da consulta na maior parte das questões, mas ofertando tempo e ajuda, algumas respostas vieram sem auxílio do caderno. Além disso, eles apresentaram dificuldades em outras áreas, como localizar o Rio Grande do Sul e os biomas no mapa. Notou-se que neste grupo havia um aluno um pouco mais retraído que os demais. Após obterem o primeiro ganhador, o restante dos alunos optaram por conta própria continuar o jogo para ver quem seriam os próximos a finalizar.

No grupo seguinte, notou-se um nervosismo por parte dos estudantes nas primeiras rodadas, no entanto, após algumas questões, eles ficaram mais à vontade. Ademais, apresentavam maior timidez com relação à leitura quando comparados ao grupo anterior. Então com a permissão dos alunos, o

intermediador passou a ler as cartas. Evidenciou-se neste grupo, dificuldade em determinados assuntos, como por exemplo: citar plantas e animais de algum determinado bioma.

O terceiro grupo estava um pouco mais atrasado que os demais, sendo o último grupo a finalizar a partida, e pareciam interagir menos entre si, com exceção da aluna com deficiência que foi a vencedora, e um aluno neurotípico que costuma ser mais agitado nas aulas. Esses dois responderam a maioria de suas perguntas sem necessitar de consulta, entretanto o menino caiu em muitas cartas de azar. Quanto aos irmãos com deficiência, esses eram mais tímidos, não comentavam nada além do que era perguntado a eles. Este grupo necessitou de mais auxílio que os demais tanto para ler as perguntas, quanto para saber o momento de jogar o dado. A irmã com deficiência intelectual apresentava dificuldade para percorrer pelas casinhas do mapa, mas com nossa orientação conseguiu avançar, além disso apesar da timidez, estava atenta ao jogo e conseguiu responder algumas perguntas sem consulta. Já seu irmão mostrou mais autonomia com relação ao entendimento do funcionamento do jogo. Evidenciou-se que diferente dos demais, este grupo utilizava mais o livro do que o caderno como consulta, pareciam demonstrar saber mais do conteúdo que o grupo 1, porém não pareciam tão interligados ao jogo. Infelizmente, como o grupo deles foi o último a terminar, o horário colidiu com a merenda na qual a irmã e um outro aluno sem deficiência optaram por sair para comer e não finalizaram o jogo.

Por fim, no último grupo, os estudantes pareciam animados com o jogo. Era perceptível a competitividade amistosa em seus olhos. Os meninos apresentaram mais dificuldades do que a aluna com necessidade educacional específica. Durante as perguntas finais, principalmente as mais específicas, eles precisaram utilizar suas consultas no livro. Todavia, mesmo com os colegas consultando, essa menina foi a vencedora da rodada, seguindo para a fase final.

No último momento da aula, foi realizado o jogo da forca entre as campeãs, com a seguinte pergunta: Qual o outro nome que o bioma Pampa pode receber? sendo a resposta: Campos Sulinos.

Entre as quatro vencedoras, duas estavam na lista de alunos com deficiência, e estavam acertando muitas letras. No primeiro momento nenhuma delas sabia a resposta, porém uma aluna sem necessidade educacional específica, que estava presente no grupo 2, lembrou do conteúdo antes que as demais pudessem chutar outras letras. Na semana seguinte, todos foram premiados com um bis pela participação e a vencedora com um outro prêmio, e já estavam prontos para realização da prova. A grande maioria dos alunos fez muitos comentários positivos em relação ao jogo.

4. CONCLUSÕES

A realização deste jogo como estratégia pedagógica mostrou-se uma experiência enriquecedora e reveladora em várias dimensões. Primeiramente, a distribuição dos grupos demonstrou o desafio de garantir inclusão, especialmente

para os irmãos com deficiência intelectual. Isso destacou a necessidade de planejamento cuidadoso para acomodar as diferentes necessidades dos alunos.

A participação de duas alunas com deficiência na rodada final, juntamente com seus colegas, ilustra como a inclusão pode ser bem-sucedida e enriquecedora neste projeto elaborado. Em resumo, a experiência do jogo mostrou que a educação inclusiva requer planejamento, apoio adequado e uma abordagem diferenciada para atender às diversas necessidades, através dos resultados foi possível concluir a eficiência do projeto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEWEY, J. (1916). Democracia e Educação: Uma Introdução à Filosofia da Educação. Free Press.

UNESCO. (2009). Diretrizes de Política sobre Inclusão na Educação. UNESCO.

UNESCO. (2017). Educação para Pessoas e Planeta: Criando Futuros Sustentáveis para Todos. UNESCO.

FREIRE, P. (1970). Pedagogia do Oprimido. Continuum.

MARIUSSI, M. I.; GISI, M. L.; EYNG, A. M.. A Escola como Espaço para Efetivação dos Direitos Humanos das Pessoas com Deficiência. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 22, n. 3, p. 443–454, jul. 2016.

RELATOS DE UMA BOLSISTA

LARISSA RODRIGUES PUREZA[1];
RICHELE TIMM DOS PASSOS DA SILVA[2]

ANALISA ZORZI[3]:

[1]FaE-UFPel – rodrigueslarissa2022@gmail.com
[2]FaE-UFPel – richelertps@gmail.com
[3]FaE-UFPel – ana.lpdufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O trabalho tem como exercício o intuito de descrever as tarefas realizadas e experiências trocadas por mim, para o com alunos, onde ambos podem obter trocas significativas através do Projeto Escola Protagonista. Este projeto ocorre na cidade de Canguçu na escola E.E.E.M. João de Deus Nunes, e participam dele alunas assim como eu que estão tendo suas primeiras experiências acadêmicas fora da Universidade.

O programa Escola Protagonista, ofertado pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) além de nos proporcionar um lugar de aprendizagem, permite também nossa interação com o meio escolar escolhido por nós, preparando alunos futuramente professores, para a sala de aula. Tendo em vista as experiências vividas podendo criar um lugar de aprendizagem, mas também uma visão ampla e diversa na sala de aula.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

No sistema adotado quando fui em meu primeiro dia para a sala de aula, ou seja, em meu primeiro contato com os alunos, estive juntamente com mais uma colega e com a orientação e ajuda da Professora Richéle, pela manhã, realizando três atividades diversas com a turma do 7° ano.

No primeiro momento a professora Richéle, apresentou nosso grupo e a organização das atividades. Também falou sobre a semana do estudante e qual a intenção da nossa atividade.

A turma se dividiu em três grupos e foram repassadas três atividades para serem feitas. No primeiro momento, nós disponibilizamos aos alunos uma notícia referente a saúde mental, onde logo em seguida em grupo eles deviam debater sobre o assunto e produzir um cartaz sobre o assunto.

No segundo momento eles receberam uma charge com o tema atividade física onde eles produziram uma história em quadrinhos através da charge.

No último momento o terceiro grupo tinha como atividade produzir um texto coletivo sobre tecnologia.

Estas atividades promoviam aos grupos a possibilidade de pensar em conjunto e assim refletir a importância desses três assuntos que atualmente são muito importantes e fazem parte do nosso dia-a-dia. Eles exploraram sua criatividade e trabalho em equipe.

Foto1. Grupo Saúde Mental

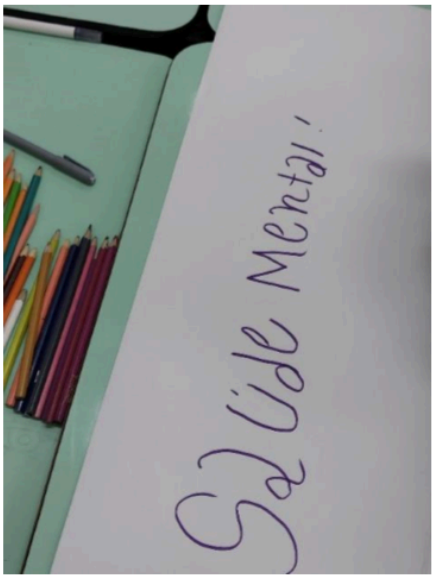


Foto 2. Grupo História em Quadrinhos

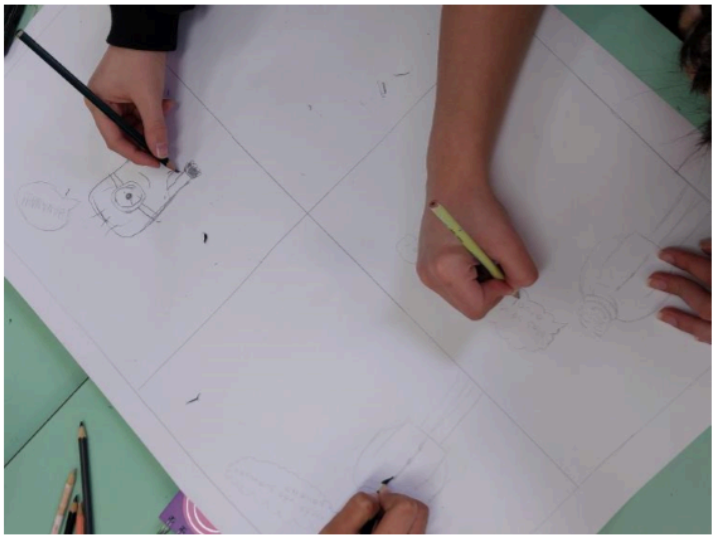
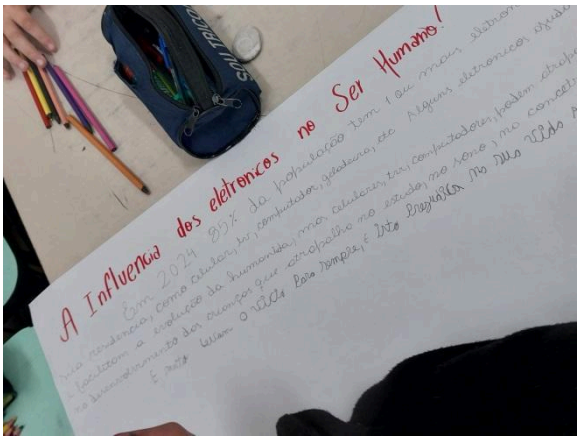


Foto 3: Grupo da Tecnologia



3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pude observar que desde o momento em que começamos as atividades com cada grupo, eles estavam propostos a fazer, mostrando boa vontade na realização.

Chamou-me atenção que no meio da atividade muitos me questionaram como era a vida acadêmica, o porque eu tinha escolhido o curso e foi muito importante a interação deles comigo pois eu também pude fazer perguntas e conforme as perguntas e respostas iam surgindo eu me sentia mais tranquila, como se eles tivessem me acolhendo, pois de acordo com Paulo Freire: “Sendo fundamento do diálogo, o amor é, também diálogo” (FREIRE, 2015 p.110). A turma era moderadamente calma, com um grupo de meninos um pouco mais inquietos, mas depois ao longo do tempo e na apresentação final, eles se apresentaram e conseguiram refletir e tirar pontos positivos da atividade e da experiência do trabalho.

Apesar de estar a pouco tempo no projeto, já pude aprender muito, não somente no sentido de conhecimento, mas também de saber me comunicar melhor, fazer perguntas, tirar dúvidas. A turma me ajudou muito e creio que isso seja importante. Essa experiência é muito importante para mim, pois, já estou aprendendo a interagir e a conhecer a sala de aula. A pedagogia sempre foi algo que eu sonhava e quando pude pisar na sala de aula pela primeira vez só reforcei ainda mais o que eu tinha certeza, me proporcionando assim, experiências que jamais esquecerei, pois como refere Paulo Freire: “Não se pode falar de educação sem amor” (FREIRE, 1982, p. 29).

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Terra e Paz, 2016.

FOMENTANDO O ESTUDO DE PROGRAMAÇÃO COMPETITIVA COMO MEIO DE COMBATE A EVASÃO NOS CURSOS DE COMPUTAÇÃO DA UFPEL

AMY KUHN HAMMES[1]; LARISSA SCHONHOFEN[2]; KEVIN REHBEIN[3]; BIANCA BEPPLER DULLIUS[4]; MATHEUS RENAN FREITAS DE FREITAS[5]; LEOMAR SOARES DA ROSA JUNIOR[6]:

[1]Universidade Federal de Pelotas – amy@inf.ufpel.edu.br
[2]Universidade Federal de Pelotas – lssilva@inf.ufpel.edu.br
[3]Universidade Federal de Pelotas – krehbein@inf.ufpel.edu.br
[4]Universidade Federal de Pelotas – bianca.bd@inf.ufpel.edu.br
[5]Universidade Federal de Pelotas – mrffreitas@inf.ufpel.edu.br
[6]Universidade Federal de Pelotas – leomarjr@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A evasão de estudantes na universidade tem sido um grande problema no ensino superior. O censo do ensino superior realizado pelo IBGE (2022) indica que o índice de alunos que se formam no ensino superior é de apenas 41%, dessa forma, é do interesse da universidade aumentar esse número, para que assim, não sejam desperdiçados recursos públicos em alunos que não se formam. Além disso, a alta taxa de evasão pode resultar em diminuição da verba da universidade, ocasionando um ciclo problemático para o atendimento de futuras gerações de alunos.

Uma pesquisa realizada na Universidade Federal do Ceará por SILVA; RUBENS ANDERSON, et al. (2021) mostra que apenas 9.4% dos alunos dos cursos da área de Ciência da Computação se formam, uma taxa bem abaixo da taxa geral do ensino superior, de 41%, como supracitado. Essa pesquisa também indica que as principais causas de evasão desses cursos estão relacionadas com a didática dos professores e a falta de motivação pessoal.

Tendo em vista esse panorama, este trabalho visa propor uma forma de remediar a evasão nos cursos de computação através do fomento de um cenário local de estudo de programação competitiva e participação nas maratonas de programação. O projeto não busca ser apenas um grupo de estudo, mas, um ecossistema de programação, dividido em três áreas principais: videoaulas, encontros presenciais e competições locais. As atividades do projeto serão realizadas na Universidade Federal De Pelotas (UFPel) pelos alunos que fazem parte do Programa de Educação Tutorial (PET Computação).

O principal motivo de evasão trazido por RUBENS ANDERSON, et al. (2021) é o problema com a didática dos professores. Para enfrentar este problema, videoaulas do projeto buscam atacar essa questão, de forma a trazer conteúdo online para que o aluno possa revisar o que foi visto em aula. Além disso, as videoaulas buscam introduzir os tópicos necessários para participar das maratonas de programação, além de propor e resolver exercícios para fixação dos conteúdos estudados.

O projeto busca atacar o problema da falta de motivação pessoal dos alunos de computação através da construção de uma comunidade centrada no estudo de programação competitiva. Os encontros presenciais servirão para colocar em prática os conhecimentos adquiridos nas videoaulas, resolver problemas de maratona de programação em conjunto e tirar dúvidas. Além disso,

o projeto contará com grupos no WhatsApp e Discord para tirar dúvidas a distância, não só relacionadas com programação competitiva, como também, relacionadas às cadeiras técnicas da universidade e compartilhar problemas, soluções e algoritmos interessantes com o grupo.

As competições locais vão servir como objetivo dos membros do grupo, motivando eles a continuarem participando e, concomitantemente, mantendo-se vinculados ao curso e à universidade. As competições locais vão ser maratonas de programação realizadas em trios e organizadas pelos membros do PET, premiando os alunos melhor colocados com medalhas e eventuais brindes, como canecas e camisetas, de modo a seguir os modelos de maratonas de programação realizadas por outras instituições.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As videoaulas do projeto são divididas em nove módulos: Introdução à programação, Estrutura de dados, Ad-Hoc, Paradigmas de programação, Grafos, Matemática, Geometria, Strings e Módulo extra. Cada módulo é dividido em diversas aulas, cada uma com um tópico específico e seguida de uma aula de resolução de um problema ou exercício, geralmente oriundo de uma maratona de programação, relacionado ao tópico estudo, com fins de fixação do conteúdo de estudo. Além disso, as aulas de resolução de exercícios contam com sugestões de exercícios extras do tópico e material para se aprofundar no assunto.

Os dois primeiros módulos são revisão do conteúdo visto nas aulas dos Cursos de Computação da Universidade Federal de Pelotas, sendo o primeiro módulo, Introdução a programação, os conteúdos dos dois primeiros semestres da universidade, abrangendo os conteúdos aprendidos nas disciplinas de Algoritmos e Programação e Programação de Computadores. O segundo módulo, Estrutura de dados, aborda os conteúdos vistos na disciplina de Estrutura de Dados I. Porém, outros conteúdos, como os de Estrutura de Dados II serão estudados com os outros módulos das aulas.

As videoaulas a partir do módulo três seguem o livro guia do curso, “Competitive Programming 3: The New Lower Bound of Programming Contests, Volume 3 (2013)”. Dividindo os tópicos de forma semelhante ao livro, os alunos podem assistir à aula e ao exercício resolvido e, se quiserem, aprofundar os conhecimentos do tópico usando o livro, que além de uma explicação diferente dada pelo tutor do curso, contém muitos exemplos para exercitar o conteúdo aprendido.

Para os exercícios resolvidos pelos alunos, são usados sites de *online judge* como, por exemplo, o UvaOJ. Esse é o site de exercícios recomendados pelo livro guia da disciplina, contando com muitos problemas de maratonas de programação reais e competições semanais. Embora o site UvaOJ seja um excelente repositório de problemas e exercícios, ele é completamente em inglês, podendo gerar dificuldades para alguns alunos. Então, o projeto também usará o site Beecrowd, parecido com o UvaOJ, porém completamente em português e com uma interface mais amigável. Outro site que poderá ser utilizado é o Leetcode, que apesar de não ter problemas de maratona, tem vários problemas interessantes, que usam os mesmos algoritmos que os problemas de maratona, porém, é focado em problemas que aparecem em entrevistas de emprego.

As maratonas de programação locais organizadas pelos membros do PET serão realizadas aos moldes da maratona de programação da Sociedade

Brasileira de Computação, para que os alunos, além de treinar os conteúdos estudados, possam treinar as maratonas de programação reais da SBC, as quais acontecem anualmente. Essas competições são em trio, sem acesso à internet e sempre que um problema é resolvido, a equipe ganha um balão como recompensa. A equipe que resolver a maior quantidade de problemas, em menos tempo, ganha (SBC, 2024).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo isso em vista, o projeto busca remediar os dois problemas supracitados que levam o aluno a evadir o curso, de forma que, as videoaulas, principalmente os dois primeiros módulos, possam ajudar os alunos com as primeiras cadeiras técnicas do curso, explicando de forma diferente e sucinta, além de disponibilizar canais para os alunos tirarem suas dúvidas e conseguirem ajuda.

A construção de uma comunidade de alunos interessados em programação competitiva, com as maratonas locais sendo executadas, além da maratona anual da SBC, busca motivar o aluno a continuar no curso para participar dos grupos de estudo e das competições, atacando o segundo problema trazido pela pesquisa, a falta de motivação pessoal.

O projeto começará a ser executado com os alunos da UFPel no próximo semestre letivo (2024/2), disponibilizando inicialmente as videoaulas através do canal no YouTube do PET Computação, para que os alunos possam iniciar os estudos. Após, os grupos de estudo tratarão um tópico por semana, para que os alunos possam estudar o tópico. Nos encontros presenciais os tutores trarão problemas interessantes para serem resolvidos e discutidos em grupo. Após alguns meses de projeto, quando os alunos já tiverem conhecimento de programação competitiva, as maratonas locais começarão a ser executadas, motivando os alunos a continuar os estudos em programação competitiva.

Durante a duração do projeto, serão realizadas pesquisas com os alunos que participam do projeto, para avaliar a efetividade do projeto em relação à diminuição da evasão na universidade. As perguntas virão de encontro com os dois principais problemas trazidos pela pesquisa dos alunos da UFC, para que assim, o projeto possa escutar os alunos e ser aprimorado.

O projeto busca, futuramente, expandir para as demais universidades e escolas técnicas da região, como, por exemplo, a FURG e o IFSUL, para que assim, a UFPel possa se tornar uma sede da maratona da SBC. Isso permitirá que os alunos que participam da maratona não necessitem se deslocar até a UFRGS, em Porto Alegre, para competir.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HALIM, s. HALIM f. Competitive Programming 3: The New Lower Bound of Programming Contests, Volume 3. United States of America: Lulu.com, 2013.

Censo do ensino superior 2022. BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Resumo Técnico: Censo do ensino superior 2022.

SILVA, Rubens Anderson de S.; A. F., Bosco Borges; FERREIRA, Maria de Fátima P.; SANTOS, Ismayle de Sousa; ANDRADE, Rossana M. C.. Evasão em

Computação na UFC sob a perspectiva dos alunos. In: WORKSHOP SOBRE EDUCAÇÃO EM COMPUTAÇÃO (WEI), 29. , 2021, Evento Online. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021 . p. 338-347. ISSN 2595-6175

SBC (2024). Maratona de Programação da Sociedade Brasileira de Computação. Acessado em 09 out. 2024. Online. Disponível em: https://maratona.sbc.org.br/

ELETROCARDIOGRAMA EM FOCO

BRUNO EDUARDO PEREIRA SILVA[1]; ANDRE LUIS DA GARCIA DA SILVA[2]; FELIPE FABRÍCIO[3]; PAULO CAVALHEIRO SCHENKEL[4]

[1]UFPEL - Faculdade de Medicina – brunosilva9281@gmail.com
[2]UFPEL - Faculdade de Medicina - andreluisgarciasilva@gmail.com
[3]UFPEL - Faculdade de Medicina – fefabri15@gmail.com
[4]UFPEL - Instituto de Biologia - Departamento de Fisiologia e Farmacologia - schenkel.paulo@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Iniciado em 2023, o projeto Eletrocardiograma (ECG) em Foco tem ênfase no ensino teórico-prático do tema e é destinado aos participantes e aos alunos dos cursos de medicina, nutrição, fisioterapia, medicina veterinária e odontologia da Ufpel.

Integrando teoria e prática, a iniciativa oferece aos participantes uma experiência de aprendizado abrangente e enriquecedora, possibilitando uma compreensão mais detalhada dessa ferramenta diagnóstica essencial, prática e não invasiva.

Com essa abordagem, o projeto visa não só aprimorar a formação acadêmica de seus integrantes, mas também capacitar os alunos para um desempenho mais qualificado no futuro. O 'ECG em Foco' é uma oportunidade valiosa para explorar a complexidade do ECG, destacando sua importância clínica e fortalecendo seus elementos básico básicos.

O projeto tem como propósito central aprofundar o estudo da fisiologia cardiovascular por meio do eletrocardiograma (ECG).

Na prática clínica, distúrbios cardíacos agudos são críticos e necessitam de atenção imediata. O ECG, como ferramenta diagnóstica, é capaz de identificar a maioria dessas perturbações de forma rápida, prática e não invasiva. Para isso, é imperativo o domínio sobre a identificação correta do ritmo e eixo cardíaco. Por sua relevância, esses achados não só são apresentados nas aulas, como também são reforçados na prático com o eletrocardiógrafo.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Por meio de encontros regulares, o projeto cria um ambiente colaborativo, no qual os alunos podem se aprofundar nos fundamentos e nas aplicações clínicas do ECG. Além disso, são realizadas aulas práticas demonstrativas, permitindo que os participantes desenvolvam competências na interpretação e análise de traçados eletrocardiográficos, estabelecendo conexões claras entre os conceitos teóricos e sua aplicação na prática médica.

A metodologia de execução do projeto foi organizada inicialmente com a realização de encontros mensais periódicos, preferencialmente próximo as aulas ministradas pelos participantes. Esses encontros são focados na capacitação e no uso de um eletrocardiógrafo Medikee-1203C, além da organização e discussão de estratégias para a aula prática.

Por meio de encontros regulares, o projeto cria um ambiente colaborativo, no qual os alunos podem se aprofundar nos fundamentos e nas aplicações clínicas do ECG. Além disso, são realizadas aulas práticas demonstrativas, permitindo que os

participantes desenvolvam competências na interpretação e análise de traçados eletrocardiográficos, estabelecendo conexões claras entre os conceitos teóricos e sua aplicação na prática médica.

Em seguida, foi elaborado um protocolo para a aula prática em relação ao manuseio do ECG, estruturado em três etapas. Primeiro, uma breve explicação teórica sobre a eletrofisiologia que embasa as derivações do eletrocardiograma, bem como de seu manuseio correto. Em seguida, uma apresentação aos alunos do equipamento utilizado, com uma demonstração prática em um voluntário, que incluiu desde a colocação correta dos eletrodos até o registro e interpretação do ECG, avaliando aspectos como o ritmo cardíaco e a direção do eixo cardíaco. Por fim, uma exposição de dois casos clínicos que podem ser diagnosticados por meio do ECG: infarto agudo do miocárdio com elevação do segmento ST e desvio de eixo provocado por uma hipertrofia cardíaca.

Devido complexidade do assunto abordado, o grupo se organizou para ministrar a aula de maneira dinâmica e descontraída, objetivando manter os estudantes engajados e interessados, proporcionando um ambiente propício para absorção de conhecimento. Ademais, a interatividade promovida por essa abordagem estimula a participação ativa, facilitando a compreensão de conceitos complexos.

Além disso, foi preparado um material teórico que foi disponibilizado antecipadamente aos alunos, servindo como apoio complementar para a prática. Para reforçar o aprendizado, também foram fornecidas questões para fixação dos conceitos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 2024, os membros do projeto ECG em foco ministraram 5 aulas teórico-práticas para turmas do curso de medicina, nutrição, fisioterapia, veterinária e odontologia no laboratório de ensino em fisiologia do Departamento de Fisiologia e Farmacologia da UFPEL.

Somado a isso, o projeto foi inscrito no simpósio comemorativo dos 70 anos do departamento de fisiologia da UFRGS.

Com a aplicação metodologia descrita, notou-se um retorno positivo dos alunos, alegando como a exposição desse conteúdo de forma prática foi importante para a sua formação e que incentivou na sua busca por entender ainda mais o funcionamento do ECG através da eletrofisiologia.

Além disso, os membros do ECG em foco forneceram aos professores regentes das disciplinas de fisiologia questões sobre os temas mais sensíveis para a compreensão do ECG.

Por parte dos participantes do projeto, percebeu-se a consolidação dos conhecimentos estudados envolvendo o ECG por meio do preparo e da apresentação da aula prática, servindo como uma ferramenta de reforço positivo e que estimula os participantes a pensar novas abordagens para a apresentação desse conteúdo.

A apresentação do funcionamento do ECG e sua associação com conceitos fisiológicos e anatômicos despertou grande interesse por parte dos discentes da disciplina, o que acreditamos facilitar a compreensão do exame.

Somado a isso, o projeto gera ambiente oportuno ao ampliar a possibilidade de ensino continuado na área, além de abordar com mais detalhes um exame simples da rotina médica. Esperamos agregar novos integrantes em breve para

abrir novas ações visando ampliar as demonstrações práticas, discussões em grupo e a pesquisa de ensino.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUYTON, A.C. e Hall J.E. – Tratado de Fisiologia Médica. Editora Elsevier. 14ª ed. 2023.
MALCOLM S. THALER – ECG Essencial: Eletrocardiograma na prática diária. Editora ArtMED. 7ª ed. 2013.

A EDUCOMUNICAÇÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO POPULAR: ESTUDO DE CASO NO DESAFIO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR

EVERSON GABRIEL MESQUITA DA MARTHA[1]; LUISA BRITO DA COSTA[2]; RIDLEY MADRID[3]

SÍLVIA PORTO MEIRELLES LEITE[4]:

[1]Universidade Federal de Pelotas – eversondamartha@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – luisabritocosta783@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – euoridley@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – silviameirelles@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, no contexto educacional, a desinformação se apresenta como um obstáculo significativo para os estudantes que se preparam para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Com esse desafio em mente, foi desenvolvido um projeto de educomunicação voltado para os alunos do Desafio Pré-Universitário Popular, com o propósito principal de evidenciar os impactos da desinformação no desempenho dos candidatos na prova. O trabalho buscou mostrar como a disseminação de informações falsas pode induzir ao erro e prejudicar a preparação para o exame. Dada a relevância do tema, é notório também que o ENEM tem frequentemente incluído questões que tratam da desinformação e da importância da verificação de fatos, tornando ainda mais urgente a necessidade de capacitar os alunos para reconhecerem e evitarem esses equívocos.

A justificativa deste trabalho está na crescente presença da desinformação no cotidiano dos estudantes, o que exige uma abordagem educacional que vá além do simples repasse de conteúdo. Preparar os candidatos para lidarem com informações incorretas e questionarem a veracidade das fontes pode ser um diferencial durante a preparação para o ENEM, onde a interpretação correta dos dados é essencial para a resolução das questões.

Nesse sentido, o trabalho todo se fundamentou nos princípios da educomunicação, sendo ela uma área interdisciplinar que engloba práticas educativas com a análise crítica dos meios de comunicação. A educomunicação tem como objetivo geral promover o desenvolvimento da cidadania e do pensamento crítico, capacitando as pessoas para identificar, interpretar e reagir de forma consciente às mensagens midiáticas (SOARES, 2019). Para conduzir esse trabalho, foi utilizada a metodologia de Pesquisa-Ação, de acordo com Lindgren *et al.* (2004) essa estrutura permite uma interação entre teoria e prática, tal método possibilita o pesquisador de testar hipóteses sobre o acontecimento aplicado possibilitando mudanças no cenário durante a construção do método.

O método utilizado para desenvolver o projeto foi baseado em pesquisa, testes, observações e ajustes conforme as necessidades identificadas. Esse modelo segue a metodologia de pesquisa-ação, caracterizada por ser uma abordagem de pesquisa social fundamentada em dados empíricos, que são gerados e aplicados simultaneamente com a ação ou a resolução dos problemas apresentados no projeto (THIOLLENT, 1997).

De acordo com Stringer (1996), este método consiste em quatro fases. A primeira fase consiste na exploração, que é fundamental para compreender o

cenário no qual será desenvolvido o processo. Esta etapa é fundamental para a elaboração das seguintes, pois é a partir dela que os processos posteriores são desenvolvidos. A segunda fase é a de planejamento, considerada a principal por Thiollent (1997), é nela que, a partir de um diagnóstico, são pensadas as atividades a realizar no processo prático que seguirá, dando início à terceira fase: a fase de ação. É neste momento que as atividades postas no papel são colocadas em prática seguindo o planejamento que foi estruturado. Por fim, é a vez da quarta e última fase do ciclo, a qual consiste na avaliação de todo o processo. Essa é a parte fundamental para voltar os olhares a melhorias e readequações que sejam julgadas necessárias para o melhor encaminhamento dos objetivos (Thiollent, 1997).

A construção e aplicação desse modelo aconteceu inicialmente a partir do planejamento do primeiro plano de aula, consistindo na primeira etapa do processo. Em seguida, o processo prático teve início com a aplicação do plano, no qual estavam planejadas três aulas expositivas com conceitos e definições acerca dos assuntos que circundam os temas desinformação e fake news. Após, foi feita a etapa de observação, a qual possibilitou que fossem identificados os problemas e dificuldades para a adesão dos alunos. Com esse ciclo completo, foi possível replanejar e aplicar um novo formato de aula, o qual contou com um conteúdo mais voltado para a compreensão de como os assuntos discutidos em sala de aula podem ser encontrados no ENEM.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Sobre a atividade em si, o primeiro encontro ocorreu no dia 26 de Agosto de 2024, na disciplina de Atualidade, que tem a tutela do professor Gabriel Ribeiro, que também é jornalista. O professor responsável fez a introdução sobre a nossa presença, o que possibilitou começarmos nossa primeira aula. Chovia muito e, devido às condições do tempo, apenas 12 estudantes estavam presentes neste dia. A aula começou com uma introdução sobre o que é o jornalismo, também abordamos sobre a diferença entre os portais de organizações jornalísticas e de entretenimento.

Um tema que fomentou o debate foi o falecimento do apresentador Silvio Santos, acontecido no final de semana anterior, possibilitando refletir sobre: as notícias que circularam sobre o apresentador, a forma de como as notícias se espalharam rápido e, por vezes, a falta de checagem sobre a veracidade da informação.

Continuamos a aula abordando o tema desinformação e *fake news*, falamos sobre as origens dos termos e a forma como elas se difundem pela sociedade. A partir daí, observamos mais participação com relatos de que familiares dos alunos receberam informações e, mesmo sem saber a veracidade, compartilharam através dos grupos. Entendemos que a primeira aula foi bem satisfatória, com uma participação bastante ativa dos educandos do Desafio, tanto que não conseguimos terminar o conteúdo planejado, o que inspirou confiança para o segundo encontro.

No dia 2 de Setembro, estávamos de novo com a turma, dessa vez em mais de 30 alunos, depois da introdução do professor Gabriel iniciamos nossa aula, com uma pequena revisão da aula anterior. A proposta era discutir com eles a anatomia das fake news. Para tanto, trouxemos algumas características comuns das notícias falsas como erros gramaticais, uso exagerado de emojis e uso excessivamente de letras maiusculas.

Apresentamos um QR Code para que eles pudessem responder a um quiz sobre desinformação com celulares, mas notamos que nem todos possuíam celular. Então, trouxemos as questões do quiz no slide e todos puderam participar. Apresentamos algumas matérias de diferentes portais e junto com eles fomos avaliando se eram notícias verdadeiras, informações falsas ou, ainda, tiradas de contexto. Também expomos as agências de checagem de notícias como uma referência importante para desmentir falsas informações. Por fim, trouxemos como proposta de redação o tema: **“**O Impacto das Fake News na Democracia: Desafios e estratégias para combater a desinformação”.

Infelizmente, essa dinâmica não teve a participação esperada. Poucos alunos interagiram em sala de aula, observamos muitos olhares perdidos e, quando lançamos perguntas, poucos respondiam. Então, decidimos focar no principal objetivo dos alunos do Desafio, que é o ENEM. Para a última aula, levamos seis questões de exames e vestibulares passados em folhas de papel, enquanto eles respondiam, debatemos sobre as alternativas e possíveis respostas.

Nesta última aula, estava presente como regente da turma a coordenadora de área de atualidade, professora Rogéria Garcia. Depois da introdução feita por ela, iniciamos nossa aula. Quando perceberam que o foco da nossa aula seria o ENEM, os alunos mostraram-se mais atentos à proposta, que retomava conteúdos trabalhados nas aulas anteriores a partir de questões de ENEM e outros vestibulares.

A recepção dos alunos quanto ao material trazido foi extremamente positiva, houve bastante debate em relação às respostas e a maioria acertou as questões. Ao final, a professora Rogéria pediu a palavra e saudou o projeto Desafio e importância da extensão, destacou que a universidade precisa entregar à comunidade e que a nossa presença ali era de suma importância para aqueles que sonham em entrar na universidade.

Depois das aulas, alguns alunos foram levados às dependências do curso de jornalismo, conheceram os estúdios de rádio e televisão e gravaram um podcast. Três alunos se candidataram para essa última etapa. O podcast, que tem o nome de PodEducar, visa trabalhar o conhecimento adquirido pelos alunos sobre os temas desenvolvidos nos encontros anteriores e relacioná-los com o ENEM.

Para produzir o podCast com os três alunos voluntários, no dia 16 elaboramos o roteiro no laboratório de webjornalismo do Campus Anglo. Nessa etapa, pedimos para que eles escrevessem o que tinham aprendido nas aulas, tendo em vista que a ideia inicial era que os estudantes fizessem a leitura de um roteiro elaborado. Porém, essa proposta de elaboração de um roteiro não foi produtiva, o que nos fez repensar a forma como faríamos o podcast, ao invés de um roteiro pronto, uma conversa sobre o que foi trabalhado em aula.

No dia 17, nos dirigimos até o estúdio de gravação no Campus Anglo e conduzimos uma conversa, que se mostrou de extrema eficácia. Durante 27 minutos, os alunos falaram de forma desenvolta, mostrando um domínio sobre o assunto trabalhado e relacionando os termos desenvolvidos nas aulas com o ENEM.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste projeto, ficou evidente a importância do jornalismo como pilar fundamental para a construção de uma cidadania mais crítica e informada. A

experiência proporcionada aos alunos demonstrou que a escola desempenha um papel crucial na formação de leitores capazes de analisar as informações de forma crítica e identificar a desinformação. Ao relacionar os conteúdos abordados em sala de aula com as questões presentes no ENEM, o projeto contribuiu significativamente para a preparação dos estudantes para o processo seletivo de ingresso ao Ensino Superior e para a vida.

No entanto, os resultados também revelaram a necessidade de intensificar os esforços para desenvolver habilidades de leitura crítica nos alunos, especialmente no ambiente digital. A desinformação continua sendo um desafio a ser superado, e a escola é um espaço privilegiado para promover a educação midiática e a formação de cidadãos mais conscientes e engajados.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CITELLI, Adilson Odair; SOARES, Ismar de Oliveira; LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Educomunicação: referências para uma construção metodológica. Comunicação & Educação,** São Paulo, Brasil, v. 24, n. 2, p. 12–25, 2019. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/165330.

LINDGREN,R.; HENFRIDSSON, O,; SCHULTZE, U. **Design Principles for Competence Management Systems: a Synthesis of an Action Research Study.** MIS Quarterly, v.28, n.3, September 2004.

STRINGER, E. T. **Action Research: a Handbook for Practitioners**. Sage, 1996

THIOLLENT, M. **Pesquisa-Ação nas Organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

CAFÉ COM AGROECOLOGIA: UMA ESTRATÉGIA METODOLÓGICA DE ENSINO QUE DIALOGA CIÊNCIA, MOVIMENTOS SOCIAIS E MANEJOS DE PRODUÇÃO SAUDÁVEL

TAYANNE COSTA SILVA[1]; DULCINÉIA ESTEVES SANTOS[2]; ALESSANDRA GASPAROTTO[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas* – tayannecosta2509@gmail.com
[2]*Universidade Federal de Pelotas* – *dulcineiaestevessantos@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas* – *sanagasparotto@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A agroecologia é fruto dos movimentos sociais, das práticas camponesas e do saber ancestral, sendo posteriormente oficializada como uma ciência. Esta ciência se dedica a estudar e propor sistemas de produção agrícola sustentáveis, baseados na interação harmoniosa entre o ambiente e os seres humanos, na busca de alternativas que respeitem os ecossistemas, na promoção do uso racional dos recursos naturais. Nesse sentido, os estudos agroecológicos operam dentro de uma dinâmica que visa repensar a sustentabilidade, propondo soluções para a produção desenfreada e destrutiva da agricultura capitalista (LEFF, 2002).

O modelo capitalista de produção agrícola, denominado agronegócio, resulta dos interesses da classe burguesa, que opera exclusivamente com o objetivo de obter lucros, em detrimento dos recursos naturais e das populações rurais. Por outro lado, a agroecologia ao invés de focar apenas na produtividade, busca equilibrar produção e preservação, resgatando o valor dos alimentos enquanto fontes de saúde, cultura e identidade. Ao fazer isso, ela resiste à tendência de "industrialização" da agricultura, buscando uma produção que tenha sentido e sabor, tanto no paladar quanto na conexão com a terra e com as comunidades envolvidas (OLIVEIRA, 2021)

Como diz WENDELL BERRY (ano, e a página) "Comer é um ato agrícola", reforçando a ideia de que nossas escolhas alimentares refletem nossa relação com a terra e com os sistemas de produção. Como também destaca, LEFF (2002, p. 38):

> A terra foi desterritorializada e o camponês foi "descampesinado", separado de sua terra e do sentido de sua existência. Hoje, em nome da preservação da biodiversidade, se homogeneizam os cultivos de exportação, a tecnologia intervém na vida, manipulando gens, gerando uma transgênese que, com seu orgulho produtivo, vence as resistências dos estados livres de transgênicos e as defesas da biossegurança. Em nome da sobrevivência se vai matando a vida. A produtividade agronômica não garante a distribuição de alimentos nem a segurança alimentar; avança sepultando os sentidos do cultivo e os sabores da terra.

Nessa perspectiva, o projeto de ensino e extensão “Café com Agroecologia”, dentro das atividades do Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes Diversidade e Tolerância (PET-DT), apresenta um possibilidade de provocação, no sentido de abordar a temática; de formar e

informar discentes sobre a agroecologia ainda que tenha ou não, familiaridade com o tema. Com o potencial de desenvolver projetos e atividades em diversas áreas do conhecimento, o grupo busca proporcionar experiências que conectam teoria e prática, fortalecendo o engajamento estudantil e promovendo uma visão crítica sobre os modelos de produção agrícola.

A partir dessas vivências, este trabalho tem como objetivo apresentar três diferentes atividades realizadas no presente ano através do projeto Café com Agroecologia.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As três atividades do projeto, realizadas em 2024, se deram de formas distintas. Inicialmente, foi necessário definir alguma temática dentro da Agroecologia que pudesse ser abordada. Após essa etapa, entramos em contato com um(a) convidado(a) que pudesse oferecer uma fala introdutória, a fim de provocar reflexões entre os participantes e pensamos na logística da execução. Geralmente, utiliza-se a metodologia dos círculos de cultura, conforme a abordagem clássica freireana, em que as pessoas se dispõem em rodas para facilitar o contato visual, promovendo, assim, uma maior aproximação entre os participantes. Esse método foi aplicado tanto na edição inaugural quanto nas edições subsequentes do projeto.

A primeira atividade neste ano foi o II Encontro do Café com Agroecologia, realizado na Casa do Estudante Universitário (CEU) da UFPel, com o tema *"Merendas: afetos, saberes e sabores do Brasil"*. O evento foi planejado com o objetivo de refletir sobre a diversidade cultural presente no ambiente da moradia estudantil, considerando que ali residem pessoas de diferentes regiões do Brasil. Dessa forma, a atividade se alinha com o objetivo do projeto, que visa o compartilhamento de conhecimentos.

A proposta era que os participantes trouxessem algum tipo de merenda (alimento) que remetesse a afetos pessoais. Como resultado, bolsistas do PET-DT, juntamente com moradores e moradoras da CEU, organizaram uma mesa farta com merendas, frutas, flores e um saboroso café agroecológico, produzido por mãos camponesas de Minas Gerais (MG).

A segunda atividade foi uma exposição na Feira Nacional do Doce[1], com organização da Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PREC) e apoio com alimentos orgânicos do Armazém do Campo de Pelotas. A PREC ofereceu estande no qual pudemos organizar a garrafa de café, produção de agricultura familiar de Minas Gerais, amendoim torrado, pipoca de milho do Armazém. Além disso, havia também uma receita nova de doce de café com pimenta, invenção de uma egressa do grupo, bolsista à época do evento.

Foi montada uma instalação, em uma parte um pouco mais recuada, com elementos que simbolizam a luta da agroecologia, entre eles livros sobre educação, como *Pedagogia do Oprimido*, de Paulo Freire, *Torto Arado*, de Itamar Vieira Junior, e *O Segundo Sexo*, de Simone de Beauvoir, além de algumas cartilhas sobre manejos agroecológicos, a bandeira do Movimento dos Pequenos Agricultores, camisetas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e do Movimento dos Pequenos Agricultores, um boné da Via Campesina, além de

[1] Para saber mais: https://fenadoce.com.br/ Acesso em: 01 out 2024.

frutas, flores e noz-pecã. Além disso, havia um banner com fotos das duas edições e também da apresentação do Simpósio em Salvador.

No intuito de realizar interação com o público, foi disponibilizado tinta de café e pinceis em uma toalha de algodão, onde havia sido bordado o nome “Café com Agroecologia”, para que crianças e também pessoas adultas pudessem pintar, desde a palma da mão até palavras como: ancestralidade, amor, justiça. Outros pintaram xícara de café, crianças escreveram seus nomes.

A terceira atividade foi a realização do III Café com Agroecologia, realizado no Armazém do Campo, na qual foi abordado a temática de mulheres e sementes crioulas, o encontro foi intitulado *“Mulheres e sementes crioulas: ancestralidade e futuro”*, com a importante presença da Tatiana Schiavon, guardiã de sementes crioulas, agricultora, agrônoma, mestra em Sistemas de Produção Agrícola Familiar (SPAF) pela UFPel.

Neste espaço houve muitas oportunidades de agregar sobre o mecanismo de produção e como se dá o manejo de manutenção das sementes crioulas. A convidada fez uma fala de cerca de 20 minutos na qual apresentou os desafios de se trabalhar com a agricultura.

Apresentou também os desafios dos cuidados de usar somente adubos naturais, todos os manejos agroecológicos, sem qualquer tipo de veneno, além de respeitar o período correto de semeadura. E sobretudo, a convidada salientou a falta de políticas públicas para apoiar a produção e manutenção de sementes crioulas. Além disso, a agricultora explicou a organização dos bancos de sementes crioulas, no qual as pessoas podem pegar sementes para plantar, com o dever de devolver outra quantia no ano seguinte, após a colheita.

Sob uma perspectiva de ensino, foi possível observar que as pessoas presentes, provenientes de diversas áreas do conhecimento e, em sua maioria, da comunidade acadêmica, interagiram com a facilitadora, tirando dúvidas e contribuindo de alguma forma. Um exemplo marcante foi o de um discente que compartilhou que, através dos movimentos da Agroecologia, encontrou acolhimento, formação, informação e compreendeu o quanto estava alienado. Ele finalizou sua fala ressaltando a importância de encontros como esse, que, além de informar, também podem formar opiniões sobre essa ciência tão relevante.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades realizadas por meio do projeto Café com Agroecologia comprovaram, através das discussões que emergiram, que a ação educativa, envolvendo bolsistas, egressos e discentes externos ao PET, proporcionou a oportunidade de aprendizado sobre a temática da agroecologia, ainda que de maneira tímida, os participantes puderam compreender sua relevância. Além disso, tanto os participantes das atividades quanto os integrantes do grupo PET-DT puderam entender a importância de viver a agroecologia em seu sentido mais amplo. Sendo uma ciência holística, a agroecologia abrange diversas formas de promover Justiça, Direitos e o respeito a todas as formas de vida, incluindo as pessoas, o meio ambiente e os animais.

Como disse FREIRE (1996), a educação, por si só, não tem o poder de transformação do mundo. No entanto, a educação muda as pessoas, logo as pessoas transformam o mundo. Sobre isso, o projeto Café com Agroecologia cumpre não só esse papel, como também implica numa atitude de fortalecimento

comunitário e conscientização ambiental, promovendo a construção coletiva de saberes e práticas sustentáveis.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.* São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LEFF, Enrique. Agroecologia e saber ambiental. **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável**, v. 3, n. 1, p. 36-51, 2002. Disponível em: https://www.projetovidanocampo.com.br/agroecologia/agroecologia_e_saber_ambiental.pdf. Acesso em: 01 out. 2024.

OLIVEIRA, Allain Wilham Silva. Saúde e alimentação saudável no âmbito do uso indiscriminado de agrotóxicos. Agroecologia e inovação social In: CARMO, D. L. *et al*. (Org.). **Diálogos transdisciplinares em Agroecologia: projeto Café com Agroecologia.** Viçosa: FACEV, 2021. cap. 1, p. 15-23.

A IMPORTÂNCIA DO PROJETO "O QUE LEEM OS PETIANES?" PARA A FORMAÇÃO DOS/AS INTEGRANTES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL CONEXÕES DE SABERES – DIVERSIDADE E TOLERÂNCIA.

GIOVANA POZZA[1]; LARISSA DA CRUZ OSTERBERG[2]; RAPHAEL MEIRELES DE OLIVEIRA[3]; ALESSANDRA GASPAROTTO[4].

[1]Universidade Federal de Pelotas 1 – giovana.pozza23@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas 2– larissaosterbergg@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas 3–rphlmrls@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas 3– sanagasparotto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata a respeito de um projeto pertencente ao Programa de Educação Tutorial Conexões Saberes – Diversidade e Tolerância (PET-DT), da Universidade Federal de Pelotas, que é financiado pelo Fundo Nacional da Educação (FNDE) e conta com 12 bolsistas e 1 voluntário. Os/as discentes que integram o PET-DT, selecionados por meio de editais, estão em situação de vulnerabilidade social e são tutorados por uma professora do Instituto de Ciências Humanas. O PET DT realiza atividades no âmbito do tripé acadêmico (Ensino, Pesquisa e Extensão), através de projetos idealizados e desenvolvidos pelos/as próprios/as integrantes do programa.

Um desses projetos, intitulado "O que leem os petianes?", foi criado em 2021 pela ex petiane Liesa Bubolz e é uma atividade de divulgação de livros e artigos com temas de impacto social. Essas obras são lidas pelos petianos e, posteriormente, é realizada uma análise crítica escrita para ser postada no instagram do PET a fim de promover e incentivar a importância da leitura, mostrando a relevância desses temas de uma forma mais acessível e fazendo com que os integrantes do programa tenham contato com as temáticas fora de sua área de atuação. O objetivo é a formação de jovens leitores, incentivando a importância da leitura tanto para aqueles que integram o grupo quanto para a comunidade externa, resultando na promoção e divulgação de temas com impacto social relevante e estimulando a leitura para além de suas áreas de atuação e, assim, ampliando seus saberes.

Paulo Freire (1989), em sua obra, menciona a importância do ato de ler, e o quanto contribui para a formação acadêmica e pessoal dos indivíduos. Neste sentido, os projetos que desafiam a leitura para além de sua zona de conforto, trazem consigo a reflexão de sociedade pela qual trabalhamos para construir.

De certo modo, ao mesmo tempo que o projeto desafia, também traz uma reflexão sobre questões sociais que estão diretamente ligadas a ele próprio. Ou seja, ele traz o novo, mas também faz refletir sobre questões de nosso próprio contexto, buscando, assim, apresentar o impacto deste para a formação dos discentes.

Segundo Vygotsky (1993), a leitura é um processo social e cultural que vai além da decodificação de palavras, enfatizando a importância do contexto social na aprendizagem, e que a leitura é uma interação entre o leitor e o texto. Esse processo contribui para desenvolver a linguagem e o pensamento crítico.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O projeto é organizado por um petiano que o coordena, e os temas são selecionados de acordo com algumas datas as quais estes estão relacionados. Por exemplo: como o Dia da Visibilidade Bissexual acontece no dia 23 de setembro, a Bissexualidade foi escolhida como o tema deste mês. Atualmente, são selecionados dois temas mensais, e as postagens são feitas a cada 15 dias no Instagram do PET Diversidade e Tolerância.

Os temas são divididos entre os petianos, que podem escolhê-los dentro das opções apresentadas e realizar a leitura de um livro ou artigo relacionado com a temática determinada; então, cada um deles escreve uma síntese crítica sobre suas leituras. Após isso, o petiano coordenador do projeto recebe e revisa os textos, prepara a publicação para a rede social, faz a arte da postagem, os publica e os divulga. Os integrantes têm liberdade para escolher os temas de seu interesse, porém, se faz uma rotatividade para que um mesmo aluno não selecione sempre o mesmo tema. Além disso, é incentivado que sejam escolhidas leituras fora de sua área de atuação como uma maneira de ampliar seu repertório de estudos.

O Instagram é a rede social escolhida para hospedar as postagens por conta da grande adesão que ele possui, fazendo com que chegue a um grupo maior de pessoas e consiga atingir com mais facilidade a comunidade externa. Desde a criação do projeto, foram feitas mais de 40 publicações com temáticas variadas, sendo que desde 2023 ocorreu um crescimento com postagens mais frequentes.

Os temas pré selecionados têm caráter de grande impacto social dentro do campo da diversidade e tolerância. Assim, cada participante se insere dentro de um assunto e escolhe o material que deseja ler para desenvolver a sua análise crítica escrita. Dentre todos os temas já abordados pelo projeto, podem ser citados: Saúde Mental, Negacionismo, Racismo, Feminismo, LGBTQIA+, Neurodivergência, Meio Ambiente, Democracia, Direitos Humanos, Paralimpíadas, Feminismo Negro, Biografias, Indigenas, Quilombolas, Pessoas com Deficiencias, Luta Antimanicomial, entre outros.

O impacto do projeto para os integrantes do PET-DT vai muito além do âmbito educacional e universitário, atingindo também a visão que eles possuem a respeito de si e do mundo que os cerca. “Há um componente social no ato de ler, lemos para nos conectarmos ao outro que escreveu o texto, para saber o que ele quis dizer, o que quis significar. Mas lemos também para responder às nossas perguntas, aos nossos objetivos.” (RANGEL & ROJO, 2010. p. 87). Como é dito em um relato de uma participante do projeto:

> Gostei bastante de participar, principalmente por ser 'livre' para expor meus autores e inspirações pessoais, sem fugir da matriz educacional proposta pelo projeto. Nesse sentido, é possível considerar a ação de escrever um texto sobre um tema ou autores que são especiais para quem escreve. No meu caso, o processo de escrita ultrapassou os limites do 'comunicar para quem?' e passou a ser 'comunicar-se para si', uma vez que trouxe, junto aos textos selecionados, memórias de lugares e situações em que esses saberes foram apreendidos. A formação foi ampliada quando, anos depois e com outros olhos, revisitei conteúdos e reaprendi sob uma nova perspectiva. É maravilhoso o efeito do tempo

> e a capacidade que temos de ressignificar trajetórias e leituras de livros e mundos. (relato de Carlos Eduardo Ferreira, 2024)

Sendo assim, este projeto tem trabalhado para promover o hábito da leitura de uma maneira sutil , visto que muitas pessoas só se aproximam da literatura relacionada às suas áreas de atuação. Ler para além do contexto onde estamos inseridos reforça ainda mais a nossa bagagem de conhecimento e, ao fazer de maneira crítica através da realização de sínteses, nos ajuda a desenvolver senso crítico para questionar situações que anteriormente podem ter passado despercebidas e a nossa empatia.

Essas leituras contribuem para a atuação dos petianos em outros projetos pertencentes ao programa já que as atuações possuem caráter social, ou seja, as sínteses são uma maneira de aprofundar os estudos e compartilhar com os demais colegas a sua escrita, incentivando o interesse coletivo pelo material compartilhado.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, o PET Conexões de Saberes – Diversidade e Tolerância desempenha um papel fundamental para os discentes que ingressam, permitindo atuar em projetos como “O que leem os petianes?” e relacionar-se com conhecimentos que vão além de suas áreas de atuação.

O impacto que o projeto possui pode ser observado na própria rede social do PET, onde ocorrem comentários positivos que explanam a curiosidade sobre o artigo/livro publicado e a importância da reflexão realizada. Além disso, o engajamento da página e do próprio projeto evidencia que ocorreu um crescimento constante e significativo da adesão da comunidade; nota-se que quanto mais os temas atuais vêm sendo abordados, mais cresce a interação dos seguidores.

Essa Proposta tem o intuito de mostrar outras maneiras de procurar informações relevantes e fomentar debates, seja apresentando livros de ficção que abrangem os temas de uma forma mais teatral, textos científicos diversos, clássicos da literatura que atravessam gerações, mas que continuam a trazer temas atuais, ou até mesmo através de biografias, onde o próprio autor conta a sua história e, assim, disseminar o conhecimento que a obra carrega.

Através das leituras oportunizadas pelo projeto e das sínteses textuais derivadas delas, os integrantes do PET-DT realizam um excelente trabalho de fomento ao consumo de literatura, tanto dentro da comunidade acadêmica quanto fora dela; ao se mostrarem tocados e transformados pelo material que consomem, os petianos reforçam o valor que cada um dos textos lidos carrega e é capaz de proporcionar para a sociedade e os sujeitos que a edificam.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler.** Autores Associados: Cortez, São Paulo, 1989, p. 9 - 14.

RANGEL, E. O.; ROJO, R. H. R. **Língua Portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. V.19.

Vygotsky. **Aprendizado e Desenvolvimento. Um processo sócio-histórico.** São Paulo: Scipione, 1993.

EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA: AÇÃO DO PET PEDAGOGIA NO CONTEXTO DE DESASTRE CLIMÁTICO AMBIENTAL

CASSIANA SILVA DE FREITAS[1]; GABRIELLA DAS NEVES FURTADO[2]; GILCEANE CAETANO PORTO[3]:

[1]Universidade Federal de Pelotas – cassi.imagine@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – gabi03nf@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – gilceanep@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar as ações realizadas pelo PET/ Pedagogia, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), em resposta à grave crise climática que atingiu o Rio Grande do Sul, e a cidade de Pelotas, em maio de 2024. Diante da maior tragédia socioambiental já registrada no estado, que resultou no desalojamento de milhares de famílias e causando prejuízos incalculáveis, o setor educacional já fragilizado sofreu um impacto ainda maior, com a interrupção das aulas e a utilização de escolas como abrigos.

Nesse contexto, o grupo desenvolveu atividades lúdicas e pedagógicas nesses abrigos, visando o acolhimento e o desenvolvimento integral das crianças afetadas. Ao mesmo tempo em que buscava promover o acesso à alfabetização e ao letramento, o PET Pedagogia compreendeu o papel fundamental da educação em momentos de crise, proporcionando um espaço de cuidado e apoio emocional. As camadas mais vulnerabilizadas da sociedade foram as mais atingidas pela catástrofe, perdendo seus bens e enfrentando dificuldades para reconstruir suas vidas, inclusive no que diz respeito ao acesso à educação. Diante desse cenário, a experiência do PET Pedagogia evidencia a necessidade de um planejamento de práticas pedagógicas articuladas ao aprofundamento teórico pós-construtivista, que considera a dimensão social nos fenômenos de aprendizagem, sendo assim um alicerce para garantir o direito à educação de qualidade para todos, mesmo em situações de emergência.

Perante a referida emergência, o ginásio poliesportivo da Escola Superior de Educação Física (Esef/UFPel) foi rapidamente adaptado para acolher cerca de 56 famílias desabrigadas. Essa iniciativa, fruto da colaboração entre o poder público, a comunidade acadêmica e uma vasta rede de voluntários, proporcionou um espaço de acolhimento e assistência integral às famílias afetadas. Além de abrigo, o ginásio ofereceu atividades de recreação diversas para crianças e adultos, como oficinas, brinquedotecas, momentos de lazer, aprendizado e cuidados essenciais, transformando-se em um ponto de referência para a comunidade durante a crise.

Para ampliar o alcance das ações de apoio, outros espaços foram mobilizados, como o abrigo Cenáculo, conhecido como ambiente de formação para seminaristas na cidade de Pelotas, que foi rapidamente adaptado para acolher exclusivamente pessoas com deficiências. Foram 50 abrigados ao total incluindo crianças e adolescentes com deficiência intelectual, Síndrome de *Down* e Transtorno do Espectro Autista. Integrantes do nosso grupo também atuaram voluntariamente neste abrigo.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

No abrigo da Esef/UFPel o grupo trabalhou com 30 crianças entre cinco e onze anos. O primeiro contato teve o objetivo de nos conhecermos, visto que sabíamos apenas seus nomes e idades. A partir disso, buscamos criar um ambiente acolhedor e propício à aprendizagem, mesmo em um contexto emergencial e de crise, utilizando de diversas estratégias e recursos didáticos embasados nas teorias de aprendizagem pós-construtivistas, que se mostraram de extrema importância para o alcance dos resultados obtidos. Propusemos uma atividade de acolhimento e aproximação, que consistia em sentarmos todos no chão, em círculo, e com um novelo de lã em mãos deveríamos falar o nosso nome, onde estudamos, o que gostamos de fazer, e escolher o próximo colega para entregar o novelo. O que permitiu uma abertura de espaço emocional das crianças para a construção de vínculo com os educadores do grupo, além de fortalecer e ampliar os próprios laços entre elas.

Com o intuito de criar um ambiente seguro e propício à aprendizagem, o primeiro encontro, além das apresentações, contou com atividades lúdicas como a "caça aos crachás" e o jogo de bingo dos nomes. Esses recursos, elaborados pelos bolsistas, permitiram uma imersão gradual das crianças no universo da escrita e da leitura. Ao longo dessas atividades, foi possível realizar uma avaliação diagnóstica inicial, identificando as habilidades de cada criança em relação ao reconhecimento de letras, à escrita do próprio nome e à leitura de nomes de colegas. Essa abordagem, além de estimular o gosto pela leitura, possibilitou a coleta de dados importantes para a construção de um perfil individualizado de cada criança, fornecendo mais informações para o planejamento de ações pedagógicas futuras.

Dentre os materiais utilizados pelo PET, o que subsidiou a construção de um contexto semântico para as atividades didáticas permanentes (além das atividades envolvendo os nomes das crianças) foi o "Caderno de Atividades Todos Juntos Somos Fortes", publicado pelo Grupo de Estudos sobre Educação, Metodologia da Pesquisa e Ação (GEEMPA), sob coordenção da educadora Esther Pillar Grossi. O grupo foi fundado em 1970 e desde então se estabeleceu como uma referência em pesquisas e propostas pedagógicas inovadoras, com foco na alfabetização. Fundamentado na construção de uma didática alicerçada no sujeito ativo e operante de seus conhecimentos, se destaca por investir na formação continuada de professores alfabetizadores, promovendo um diálogo constante entre teoria e prática.

O grupo criou uma rede de apoio que conecta professores, pesquisadores e outros profissionais da educação, através de cursos, assessorias, colóquios e materiais didáticos. Essa articulação entre diferentes atores e conhecimentos visa garantir que a alfabetização seja acessível a todos os alunos, independentemente de sua origem social, e que os resultados da aprendizagem sejam mais equitativos, aproximando docentes, técnicos e estudantes de escolas públicas em todo país. Seus materiais didáticos, como o próprio "Caderno de Atividades", são elaborados a partir de uma análise profunda das necessidades dos alunos e das especificidades do processo de alfabetização, utilizando textos significativos e atividades diversificadas para fomentar a leitura e a escrita de forma prazerosa e crítica.

O "Caderno de Atividades Todos Juntos Somos Fortes" (GEEMPA, 2005), recentemente reintitulado de "Elefantinho" - por ter sido elaborado a partir da história do "Elefantinho no Poço", traduzido por Maria Clara Machado - foi

escolhido pelo PET essencialmente pela relação entre o seu conteúdo e o contexto vivenciado pelos jovens: ele conta a história de um elefante que cai em um poço e a partir dessa situação muitos animais tentam tirá-lo com auxílio de uma corda, porém sem sucesso. Em certo momento, chega um ratinho para unir forças com eles, que riem do rato por não acreditarem que este animal ajudaria em algo - e em aula, as próprias crianças presumem que ele não seria capaz. Todavia, é justamente com a ajuda do ratinho que o elefantinho consegue sair do poço. A conclusão da história serve como analogia para as crianças que eventualmente tenham sua capacidade julgada, a enxergarem o seu papel de importância para o todo.

A história é escrita em apenas um parágrafo, e o restante do caderno é destinado a exercícios e jogos, que são baseados em uma sólida fundamentação teórica e cuidadosamente contextualizados para que os alunos estabeleçam conexões significativas entre os conhecimentos escolares e suas experiências de vida. Tais estratégias foram utilizadas pelo grupo ao longo dos encontros com as crianças, permitindo que a maioria das atividades partissem de um mesmo contexto: nesse caso, o do livro, explorando o nome dos animais e de outros itens que se destacam na história.

Esta estratégia didática foi adotada porque o PET/Pedagogia percebeu a importância do uso de materiais e a organização de atividades que fossem capazes de considerar a realidade excepcional que as crianças estavam vivendo, tanto pelo seu estado de vulnerabilidade social, mas ainda mais acentuado pela crise climática e estarem vivendo em espaços adaptados. A obra foi lida para as crianças e recebida calorosamente por elas, que demonstraram interesse e atenção na leitura de diferentes modos, como através da escuta atenta, realizando previsões de acontecimentos da história e rememorando a sequência da narrativa.

Já nos últimos dias do abrigo, ao notar que haviam dois meninos em hipótese de escrita alfabética, o grupo solicitou que estes escrevessem, com suas palavras, a história do livro do "Elefantinho no poço". A partir da junção das escritas dos dois meninos, se elaborou um livreto com as ilustrações originais da obra. O livro foi lido para todos no último encontro, e as crianças foram convidadas a buscar semelhanças e diferenças entre a história original e a adaptada. Alguns manifestaram sua vontade de escrever um livro também, relatando qual história escreveriam, quais personagens escolheriam, entre outras coisas. Ao final da leitura e do encontro, os dois autores autografaram o livreto e foi possível notar o quanto estavam orgulhosos de suas produções.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do PET Pedagogia em resposta à crise climática que atingiu o Rio Grande do Sul revelou a importância da educação como mecanismo de transformação social, mesmo em momentos de grande adversidade. Ao atuar em abrigos para famílias desalojadas, o grupo demonstrou como a educação pode ser um instrumento de acolhimento, cuidado e desenvolvimento integral, especialmente para as crianças mais vulneráveis. A escolha do livro "Elefantinho no Poço" como ponto de partida para as atividades pedagógicas foi estratégica. A história, que fala sobre a união e a superação de desafios, se conecta com a realidade vivida pelas crianças, que precisavam reconstruir suas vidas após a catástrofe. Ao trabalhar com esse material, o PET não apenas proporcionou

momentos de lazer e aprendizado, mas também estimulou a reflexão sobre a importância da colaboração e da resiliência.

Fazendo uma analogia com a história, podemos questionar: quem seria o "ratinho" nessa situação? Não seriam aqueles que, apesar das adversidades, encontram forças para ajudar os outros e transformar a realidade? Assim como o ratinho, que com sua pequena ação permitiu que o elefante saísse do poço, as crianças que vivenciaram a experiência do abrigo demonstraram uma capacidade incrível de resiliência e superação. A educação, nesse contexto, se revela como um direito fundamental que precisa ser garantido a todos, independentemente das condições sociais. Ao promover a alfabetização e o letramento, o PET buscou contribuir para a superação desse evento traumático, construindo no eixo da garantia do direito à educação de qualidade.

A experiência do PET/Pedagogia nos demonstra que, mesmo em situações de crise, a educação pode ser um catalisador de transformações sociais. Ao investir na formação continuada de professores e na produção de materiais didáticos inovadores, se contribui para a construção de um ensino mais humano, que valorize a diversidade e promova a aprendizagem significativa. Os espaços educacionais devem refletir sobre os processos metodológicos de ensino e aprendizagem, buscando uma aproximação entre teoria e prática, entre educação e cultura, entre alfabetização e letramento. Ao fazer isso, os ensinadores podem contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, onde todos tenham a oportunidade de desenvolver suas potencialidades.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GEEMPA. **O elefantinho no poço.** Caderno de atividades. História de Marie Hall Ets. Tradução de Maria Clara Machado. Porto Alegre: GEEMPA, 2005.

INTEGRAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PERSPECTIVA DO ENSINO EXPLORATÓRIO PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA APLICADA EM CURSOS DE ENGENHARIA

MARIANA RIECKEL VOLZ[1]; SABRINA BOBSIN SALAZAR[2];

EDUARDO DA SILVA SCHNEIDER[3]:

[1]Universidade Federal de Pelotas – marianavolzzz2@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – salazar.ufpel@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – schneider.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta a implementação de Tarefas Matemáticas (TM) no ensino de matemática aplicada, particularmente em cursos de engenharia. A TM foi desenhada para trabalhar o problema da queda de um corpo sob a ação da gravidade e da resistência do ar, representado por uma equação diferencial. A atividade visa integrar representações algébricas, gráficas e numéricas, promovendo uma compreensão conceitual por meio do uso de tecnologias digitais, como o GeoGebra.

Serrazina (2021) argumenta que o ensino exploratório é uma estratégia importante para a aprendizagem da matemática com significado. Além disso, a autora afirma que "A compreensão matemática é tanto mais profunda quanto os estudantes forem capazes de estabelecer conexões entre diferentes representações da mesma ideia matemática" (p. 9). Logo, uma tarefa na qual os estudantes sejam engajados em uma abordagem exploratória, conectando diferentes representações, pode promover uma aprendizagem mais profunda dos conceitos matemáticos.

Além disso, a proposta pedagógica busca responder a desafios sociais e acadêmicos enfrentados em cursos de ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM). Com a crescente inclusão de alunos de grupos tradicionalmente marginalizados, é fundamental que as práticas de ensino ofereçam oportunidades justas para o sucesso acadêmico desses estudantes.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A TM foi elaborada com o objetivo de explorar o comportamento de um corpo em queda, modelado pela equação diferencial

$$v'(t) = \frac{dv}{dt} = 9{,}8 - 0{,}2v,$$

onde $v'(t) = f(t, v)$, $v(t)$ representa a velocidade do corpo ao longo do tempo t, sendo $9{,}8$ o valor da aceleração da gravidade e $0{,}2$ uma constante que representa a resistência do ar. Essa equação descreve o movimento de um corpo caindo nas proximidades da Terra sob a influência da gravidade e do atrito do ar, oferecendo uma aplicação prática e acessível dos conceitos de equações diferenciais.

A atividade foi executada em duas etapas principais, que visam conectar a teoria matemática com a prática e a visualização digital, oferecendo uma experiência de aprendizado interativa e conceitual.

Inicialmente, é solicitado o preenchimento de uma tabela com valores calculados da função $v'(t)$ para diferentes valores de $v(t)$. O objetivo desta etapa é introduzir o conceito de taxa de variação, a relação entre a velocidade e a aceleração do corpo, e ainda como essa relação é expressa na forma algébrica da equação diferencial.

$v(m/s)$	$v' = 9{,}8 - 0{,}2v(m/s^2)$
64	-3 = 9,8 – 0,2v
59	-2 = 9,8 – 0,2v
54	-1 = 9,8 – 0,2v
49	0 = 9,8 – 0,2v
44	1 = 9,8 – 0,2v
39	2 = 9,8 – 0,2v
34	3 = 9,8 – 0,2v

Tabela 1: Diferentes velocidades aplicadas na equação diferencial dada.

O método utilizado envolveu cálculos manuais e análises numéricas. A TM incentiva a discussão dos valores obtidos na tabela, relacionando-os com a equação e refletindo sobre o significado físico dos números. O exercício descrito na tabela acima, que envolve cálculos manuais, foi essencial para consolidar a compreensão das relações algébricas, pois me permitiu ver como pequenas mudanças na velocidade $v(t)$ afetam a taxa de variação $v'(t)$, ou seja, a aceleração.

Esse processo ajudou a compreender que, à medida que a velocidade aumenta, a resistência do ar se torna mais significativa, o que gradualmente reduz a aceleração do corpo em queda, até que a velocidade se estabiliza (quando $v' = 0$). Dessa forma, o exercício manual serviu como um pré-requisito importante antes da introdução da ferramenta tecnológica, permitindo uma transição mais fluida para a visualização gráfica dos conceitos abordados até então.

Na segunda etapa, utilizamos o software GeoGebra para gerar o campo de direções da equação diferencial. Um campo de direções permite a visualização gráfica das inclinações das soluções da equação em cada ponto do plano $t - v$, facilitando a interpretação geométrica do problema.

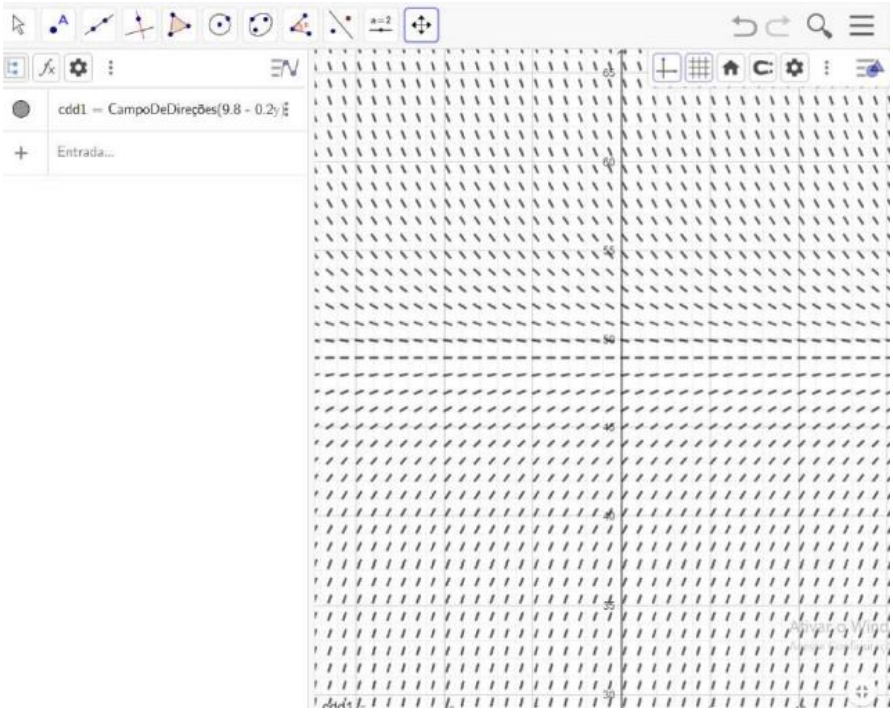


Imagem 1: Campo de direções da equação diferencial no GeoGebra.

O GeoGebra, como ferramenta digital, também permite que analisemos o comportamento qualitativo das soluções da equação sem a necessidade de resolver explicitamente a equação diferencial. Neste contexto, podemos visualizar que os valores de $v'(t)$ calculados na primeira etapa (Tabela 1), indicam a inclinação da reta tangente em cada um dos pontos $v(t)$. A visualização do campo de direções facilita a interpretação dos fenômenos físicos de forma mais concreta e visual, auxiliando na compreensão dos conceitos teóricos abordados.

A fundamentação metodológica desta atividade está baseada em abordagens de ensino exploratório, onde os alunos desenvolvem seu conhecimento através da experimentação e do uso de ferramentas tecnológicas que facilitam a interpretação visual de problemas matemáticos complexos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da implementação desta TM demonstraram a importância de utilizar ferramentas tecnológicas no ensino de matemática, particularmente em áreas como a engenharia, onde a compreensão conceitual dos problemas é essencial para a aplicação prática. A experiência me proporcionou uma nova maneira de entender a aplicação das equações diferenciais, entendendo o comportamento de um sistema dinâmico e visualizando instantaneamente a variação da inclinação das retas. Diferente da abordagem tradicional das aulas de Equações Diferenciais, esse desenvolvimento exploratório foi um ponto importante para facilitar a compreensão da base teórica, me possibilitando aprender além dos métodos exclusivamente manuais de resolução.

A atividade também valoriza as abordagens exploratórias no ensino de matemática, quando incentiva a experimentar, discutir e refletir sobre os resultados obtidos. Essa abordagem promove uma aprendizagem ativa e colaborativa, onde os estudantes podem conectar diferentes representações matemáticas e explorar conceitos complexos de maneira acessível.

Além dos aspectos técnicos, a TM mostrou que o uso da tecnologia no ensino de matemática pode contribuir para a promoção da justiça social. Ao facilitar o acesso às ferramentas que ajudam a superar barreiras conceituais, como as operações algébricas complexas, as tecnologias digitais criam um ambiente de aprendizagem mais inclusivo.

Por fim, os desafios encontrados durante a realização da TM reforçam a necessidade de investir em capacitação tecnológica, tanto para alunos quanto para professores, para que possam explorar plenamente as potencialidades das ferramentas digitais no ensino de matemática. Com o suporte adequado, as tecnologias podem transformar a maneira como o conteúdo matemático é ensinado, oferecendo uma nova perspectiva de ensino focada na compreensão conceitual e na aplicação profissional prática.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SALAZAR, S. B.; SCHNEIDER, E. da S. Creating a task to prepare instructors to teach postsecondary mathematics. **Unpublished manuscript**, Universidade Federal de Pelotas, 2024.

SERAZZINA, L. Aprender Matemática com compreensão: raciocínio matemático e ensino exploratório. **Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, Universidade de Lisboa, v. 12, n.3, 2021.

Expedição Estelar: A Origem do Universo por um olhar Químico e Físico a partir da experimentação

MARIA EDUARDA R. S. MATESCO[1]; TRINITY BESSA[2]; JÚJIA B. H. BARNECHE[3]; MIGUEL LIMA DA SILVA[4]; BRUNO DE OLIVEIRA BENTOS[5];

BRUNA FARY-HIDAI[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – matescomers@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – trinitybessa@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – juliabarneche@gmail.com*
[4] *Universidade Federal de Pelotas – miguellima18x@gmail.com*
[5] *Universidade Federal de Pelotas – bruno.o.bentos@gmail.com*
[6] *Universidade Federal de Pelotas – fary.bruna@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A partir da determinação da CAPES (Brasil, 2024), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) serve não somente para inserir o estudante de licenciatura no ambiente escolar, mas também contribui como enriquecimento na formação teórico-prática dos estudantes do Ensino Superior. Acredita-se que a interdisciplinaridade e a fluidez entre os conceitos, venha a somar neste enriquecimento proposto pela Instituição.

Segundo Fazenda (2017) a interdisciplinaridade é algo necessário no pensar pedagogicamente, tendo o ensino como algo vivo, que deve ser visto como um todo, apresentando uma perspectiva plural. Ao derrubar as paredes que determinam as disciplinas em caixas separadas, é possível ampliar a visão e abrir possibilidades que recuperam a essência de práticas ou conteúdos estáticos e restritivos. Muitas das vezes, os alunos não são capazes de interligar os conteúdos estudados ao seu cotidiano, tornando o tema de baixo interesse, o que é um indicativo de que o ensino está sendo aplicado de forma descontextualizada e não interdisciplinar (NUNES e ADORNI, 2010). Supõe Veiga (2012) que o maior desafio seja na forma como se ministra a aula, comumente não se atentando quanto a formação básica e cidadã do aluno. Trabalhar essa fluidez interdisciplinar entre as disciplinas, como a de Química e Física tem-se como objetivo explorar fenômenos por campos diferentes, abordando as propriedades dos mesmos por duas interpretações, às quais se complementam interligando com o cotidiano do aluno.

Entendendo que o conteúdo abordado necessitaria ter correlação com o cotidiano, além da importância de que o conhecimento tenha interação com os distintos componentes curriculares (De Oliveira, 2018), os grupos de alunos participantes do PIBID das áreas de Química e Física, debateram em conjunto sobre quais conteúdos das disciplinas se entrelaçavam entre si e caberiam a proposta, possibilitando o desenvolvimento de um plano de aula interdisciplinar. Após o levantamento das possibilidades, determinou-se a temática “Origem do Universo” onde usamos as estrelas como estratégia para atrair a atenção dos alunos. Seria abordado nessa temática o conceito da composição elementar dos astros a fim de explorar as características dos elementos químicos, a percepção óptica e redes de difração. A oficina ofertada abordaria o conteúdo expositivo e o experimental sendo interativa e bastante visual, proporcionando uma melhor compreensão dos alunos na aprendizagem como afirma Hodson (1994). Dessa

forma, esse trabalho tem como objetivo relatar acerca da realização de uma atividade interdisciplinar a partir do tema “Origem do Universo”.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Entendendo a importância de pensar na interdisciplinaridade pedagógica (Fazenda, 2017), foi realizada uma oficina conjunta entre os alunos participantes do PIBID dos cursos de Licenciatura em Química e Física, que durante reuniões semanais com ambos os coordenadores das disciplinas em questão, debateram em conjunto a temática abordada. Nas reuniões determinou-se o nome da oficina, “Expedição estelar: A origem do universo”; o que seria abordado nessa temática, sendo o conceito da composição elementar dos astros a fim de explorar as características dos elementos químicos, a percepção óptica, o espectro atômico dos elementos e as redes de difração, além de também decidir a forma de direcionamento, que seria iniciada de modo expositivo e terminaria de forma experimental.

A oficina foi realizada em uma turma de primeiro ano do Ensino Médio de um colégio público localizado no centro da cidade de Pelotas - RS. Utilizando do espaço disponível de duas aulas de 45 minutos da disciplina eletiva do Novo Ensino Médio, denominada “Práticas de Laboratório”, já vinculada ao PIBID.

No laboratório, com a iluminação baixa para facilitar a utilização dos recursos, desenvolveu-se uma apresentação em modelo de seminário para introduzir ou relembrar aos alunos os conceitos abordados e como estes são utilizados na prática. A partir disso, foram abordados os conteúdos de Química e Física de forma que fosse possível interligá-los e compreendê-los dentro do estudo dos astros, de maneira que os discentes pudessem perceber a importância de conceitos vistos no Ensino Médio para a compreensão do universo.

Seguido da abordagem teórica, os alunos foram divididos em 3 grandes grupos, estes que puderam circular ao redor da sala em 3 estações experimentais, onde observaram fenômenos químicos e físicos visualmente. Um dos experimentos apresentados aos alunos foi a difração da luz policromática e monocromática, no qual inicialmente a partir do uso de um canhão de luz branca (policromática) e de uma rede de difração foi possível visualizar, projetadas em um anteparo, o espalhamento da luz branca no espectro contínuo, em seguida foi efetuado a troca do canhão de luz para o laser vermelho junto de um verde, com a finalidade de mostrar o espalhamento dos feixes respectivos formando os pontos de máximos e mínimos da figura de interferência. Além disso, também foi possível demonstrar a diferença de tamanho do comprimento de onda de cada cor. Seguindo para o segundo experimento, foi apresentado o experimento conhecido como teste de chama, relacionado ao fenômeno do “salto quântico”, no qual foi possível observar a luz emitida pelos elementos quando estes recebiam uma grande energia, nesse caso, o fogo, assim formando chamas de diversas cores, evidenciando o fenômeno estudado quanto a luz emitida pelas estrelas. Por último, foram apresentadas aos alunos lâmpadas de mercúrio, hélio e hidrogênio, e oferecidas a eles redes de difração caseiras feitas com CDs de plástico para que fosse possível visualizar, através da espectroscopia, a difratação da luz emitida pelas lâmpadas (representando a luz das estrelas), bem como as faixas correspondentes ao

espectro atômico do elemento que compunha cada lâmpada, a fim de compreender que cada elemento químico tem um espectro de emissão próprio. Todos os experimentos citados foram observados pelos discentes usando a câmera dos celulares com o objetivo de melhorar a visualização dos fenômenos ópticos, além da percepção a olho nu.

Como método avaliativo, foi proposto um questionário com 5 questões, 3 delas dissertativas e 2 de múltipla escolha, às quais abordaram questões importantes citadas durante a oficina, como é mostrado no anexo 1.

Dessa forma, analisando os dados obtidos e a experiência vivenciada durante a oficina, pode-se concluir que sim, a interdisciplinaridade é uma grande aliada dos docentes dentro do ensino básico para uma melhor compreensão e participação dos alunos. Também se evidenciou que utilizar de temas que são de interesse dos discentes, como neste caso, o espaço sideral, é uma boa opção para lhes chamar a atenção e os motivar a compreender o conteúdo abordado, principalmente quando estas aulas envolvem conteúdos experimentais, colocando os fenômenos a prática e a prova para a turma.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se observar com essa atividade que enquanto apresentação expositiva nem todos os alunos demonstraram interesse, porém quando apresentado a eles as estações com os experimentos tornou-se visível uma mudança no comportamento, pois, os alunos demonstraram interesse pedindo para que os experimentos fossem repetidos, coletando fotos e realizando perguntas. Além de que, com base nas respostas dos alunos, foi possível visualizar um maior número de acertos em questões referentes às práticas experimentais vivenciadas do que nas direcionadas ao conteúdo teórico, no qual demonstra interesse pelo conteúdo quando conduzido de forma interativa.

Os Alunos apresentaramam boas respostas relacionadas à questão 3 referente à pergunta temática da dinâmica, o que leva a acreditar que o fato da oficina ter a temática relacionada ao espaço trouxe um interesse adicional por parte dos estudantes que puderam vincular seu cotidiano aos conteúdos escolares.

Portanto, acompanhando a afirmação de Fazenda (2017), acredita-se que a interdisciplinariedade é, não somente vantajosa aos estudantes do Ensino Básico, no qual obtém um ensino de qualidade e uma melhor compreensão, mas igualmente útil aos estudantes de graduação, possibilitando um exercício de quais direcionamentos adotar durante o planejamento. Esse tipo de resultados são possíveis em razão da participação ativa no PIBID durante a graduação, proporcionando uma melhor preparação aos futuros docentes em formação, ressaltando a importância de Programas Institucionais de incentivo.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES). **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).** Disponível em: Pibid - Programa

Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência — CAPES (www.gov.br) . Acesso em: 23 de jul. 2024.
Fazenda, I. C. A.; Didática e interdisciplinaridade. **Papirus Editora.** 2017. Pág. 2-7. Disponível em:Didática e interdisciplinaridade - Ivani Fazenda - Google Livros . Acesso em: 23 de jul. 2024.
Nunes, A. S. ; Adorni, D.S . O ensino de química nas escolas da rede pública de ensino fundamental e médio do município de Itapetinga-BA: O olhar dos alunos.. In: Encontro Dialógico Transdisciplinar - Enditrans, 2010, Vitória da Conquista, BA. - Educação e conhecimento científico, 2010.
De Oliveira, Antonio Leonilde; De Oliveira, et. al. O jogo educativo como recurso interdisciplinar no ensino de química. **Química Nova na Escola**, Vol. 40, N° 2, p. 89-96, 2018.
Hodson, D. Hacia un enfoque más critico del trabajo de laboratorio. **Enseñanza de las Ciencias**, 12 (3), 299-313, 1994.
ROLISOLA, A.M.C.M. Projeto de Ensino de Química: "A Química da Limpeza". Limeira-São Paulo, 2004. Disponível em http://gpquae.iqm.unicamp.br/quimlimp.pdf Acesso em 18 de agosto de 2024.
Veiga, Márcia S. Mendes; Quenenhenn, Alessandra; Carnin, Claudete. O ensino de química: algumas reflexões. **Jornada de Didática**, v. 1, p. 189-198, 2012.

ANEXO 1



CIBERSEGURANÇA EM FOCO: EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA NO COMBATE AOS CRIMES CIBERNÉTICOS

LARISSA SCHONHOFEN[1]; CHARLLYNSON CARVALHO CAXIAS[2]; AMY KUHN HAMMES[3]; LEOMAR SOARES DA ROSA JR.[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – lssilva@inf.ufpel.edu.br*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – cccaxias@inf.ufpel.edu.br*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – amy@inf.ufpel.edu.br*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – leomarjr@inf.ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A cibersegurança é uma área que tem ganhado destaque nas últimas décadas devido ao crescimento exponencial dos crimes cibernéticos em todo o mundo. Ela consiste em um conjunto de práticas, tecnologias e medidas de proteção que visam garantir a integridade, confidencialidade e disponibilidade de dados em sistemas computacionais. Com a crescente digitalização da sociedade, a cibersegurança se tornou uma necessidade fundamental para proteger informações sensíveis de indivíduos, empresas e governos contra acessos não autorizados, ataques maliciosos e possíveis danos que possam comprometer a segurança de sistemas e redes.

Conforme dados da pesquisa "Panorama de Ameaças" realizada pela Kaspersky em 2023, o Brasil está entre os países mais afetados por crimes cibernéticos na América Latina, registrando mais de 40 milhões de tentativas de ataques em apenas seis meses. Entre os principais objetivos dos cibercriminosos no país estão o roubo de dados pessoais, roubo de identidade e fraudes bancárias, que têm se tornado cada vez mais frequentes e sofisticados, gerando impactos financeiros e de reputação tanto para empresas quanto para cidadãos. Esses números evidenciam a urgência de estudos e práticas que visem fortalecer a cibersegurança, tornando-a um tema crucial para a sociedade contemporânea.

De acordo com ANDERSON (2022), a conscientização sobre cibersegurança é um fator crucial para a proteção da sociedade moderna. Seu estudo destaca que, embora sejam necessárias medidas técnicas e avançadas para combater os cibercrimes, o comportamento humano e a educação em cibersegurança desempenham papéis igualmente importantes na prevenção de ataques. ANDERSON (2022) sugere que programas de educação e treinamento em cibersegurança voltados para diferentes setores da população podem reduzir significativamente a exposição a riscos cibernéticos, ao aumentar a capacidade de identificação e reação frente a possíveis ameaças.

Portanto, o presente estudo tem como objetivo principal conscientizar e educar sobre a importância da cibersegurança, com foco em prevenir e mitigar riscos associados a crimes cibernéticos. Para isso, este trabalho buscará apresentar os principais tipos de cibercrimes, suas implicações e estratégias de prevenção, contribuindo para o fortalecimento da cultura de segurança digital e a redução da vulnerabilidade aos cibercrimes.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O projeto "Cibersegurança em Foco," desenvolvido pelo Programa de Educação Tutorial (PET) Computação, surgiu com o objetivo de oferecer conteúdo informativo sobre cibersegurança para os alunos dos cursos de Ciência da

Computação e Engenharia de Computação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O foco principal do projeto é explicar os tipos de cibercrimes mais comuns, os objetivos dos cibercriminosos, os riscos envolvidos e as formas de prevenção contra essas ameaças. Embora o projeto seja inicialmente destinado aos alunos de Computação, a intenção é atingir toda a comunidade acadêmica da universidade, aproveitando o alcance das redes sociais.

Para garantir o máximo engajamento, os materiais informativos foram produzidos no formato de posts para serem publicados em sequência no Instagram do PET Computação, @petcompufpel. A escolha da rede social como veículo informativo se fundamenta em pesquisas como a de Auxier e Anderson (2021), que mostram que o Instagram é uma das plataformas mais populares entre jovens adultos, o que reforça sua eficácia como ferramenta para disseminar conhecimento. Além disso, a abordagem sucinta e visual dos posts facilita a leitura e compreensão, como observado por Morkunas et al. (2019), que apontam que informações apresentadas em formatos visuais e de fácil acesso têm maior probabilidade de prender a atenção e promover o entendimento do público-alvo.

A seleção dos temas abordados nos posts foi baseada em dados de relatórios sobre cibercrimes no Brasil. De acordo com o relatório "Cibersegurança na América Latina e Caribe" da Organização dos Estados Americanos (OEA) e Symantec (2016), o *phishing* e os *malwares* estão entre os tipos de cibercrimes mais comuns no Brasil, causando prejuízos significativos a indivíduos e organizações. Assim, o projeto priorizou a explicação destes e outros tipos de ataques cibernéticos, abordando suas características, modos de operação e estratégias de prevenção.

Outro aspecto importante abordado nos posts é a explicação de medidas de segurança convencionais, como a criação de senhas fortes e a autenticação de dois fatores. A pesquisa de Bonneau et al. (2015) destaca que senhas fortes e a autenticação em duas etapas são consideradas medidas altamente eficazes para evitar acessos não autorizados, reforçando a importância de sua divulgação. Portanto, os posts também enfatizam a necessidade de adotar essas práticas, fornecendo instruções claras sobre como implementá-las para aumentar a segurança online.

O formato dos posts foi planejado para criar uma sequência lógica de leitura para o usuário. Nos posts sobre tipos de cibercrimes, o título apresenta o nome do cibercrime, seguido por uma explicação sucinta e clara, semelhante a um dicionário. Em seguida, são descritos os objetivos dos cibercriminosos, os riscos para os usuários e uma lista de medidas de proteção que podem ser adotadas para evitar ser alvo desses ataques. Nos posts que tratam de medidas de cibersegurança, como a criação de senhas fortes e a implementação de autenticação em dois fatores, começamos contextualizando o significado e a importância dessas práticas, seguido de um guia prático que orienta o usuário sobre como adotá-las de maneira efetiva.

A seguir, apresentamos na Figura 1 a imagem do post sobre o cibercrime *phishing*. Além dos exemplos mencionados, nosso projeto busca expandir a gama de tópicos abordados, trazendo informações atualizadas sobre os tipos de cibercrimes mais recorrentes na sociedade, reforçando a ideia de continuidade e conscientização sobre a segurança digital.



Figura 1 - Imagem do post sobre *phishing*.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo encontra-se em constante desenvolvimento devido à natureza dinâmica e evolutiva da área da cibersegurança. O principal resultado obtido até o momento foi a conscientização e educação da comunidade acadêmica dos cursos de Ciência da Computação e Engenharia de Computação da UFPel sobre os tipos de cibercrimes e as principais medidas de segurança online.

Entre os desafios enfrentados durante o desenvolvimento do projeto, destacam-se a seleção dos cibercrimes a serem abordados e a definição do formato de divulgação que seria mais eficaz para alcançar o público-alvo, garantindo que as informações fossem transmitidas de forma clara e sucinta. Essa abordagem é especialmente relevante para estudantes da área, que, como futuros profissionais de Computação, devem estar cientes da importância da cibersegurança em sua prática profissional.

O impacto inicial do projeto sugere que a conscientização dos estudantes pode contribuir para a ampliação de pesquisas em cibersegurança e para a redução da incidência de cibercrimes, ao atuar diretamente na base da área afetada. Em um estudo realizado por Tushar et al. (2020), foi observado que a conscientização sobre cibersegurança entre estudantes de TI pode ter um efeito multiplicador na disseminação de boas práticas e na redução de vulnerabilidades em ambientes digitais.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERSON, J. Cibersegurança: uma abordagem sobre a importância da conscientização. Revista de Segurança Digital, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 45-60, 2022.

AUXIER, B.; ANDERSON, M. Social Media Use in 2021. Washington, DC: Pew Research Center, 2021. Disponível em: Pew Research Center. Acessado em 25 set. 2024.

BONNEAU, J.; HERLEY, C.; VAN OORSCHOT, P. C.; STAJANO, F. The quest to replace passwords: A framework for comparative evaluation of web authentication schemes. IEEE Symposium on Security and Privacy, San Jose, 2015. Proceedings… IEEE, p. 553-567, 2015.

KASPERSKY. Panorama de Ameaças na América Latina: 2023. São Paulo, 2023. Disponível em: Kaspersky. Acessado em 25 set. 2024.

MORKUNAS, V. J.; PASCH, E.; PAUL, A. Designing for attention: The effects of visual organization on content perception in digital communication. International Journal of Human-Computer Studies, London, v. 129, p. 64-75, 2019.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS (OEA); SYMANTEC. Cibersegurança na América Latina e Caribe: O estado da questão. Washington, DC, 2016.

TUSHAR, P.; KUMAR, A.; KUMAR, V.; SINGH, V. Awareness of cybersecurity among students: A study of educational institutions. Journal of Information Security and Applications, v. 54, p. 102588, 2020.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO: ADOLESCÊNCIA SAUDÁVEL

ADRIELE MEIRELLES DE CANTOS[1]; CÉLIA SCARPIN DUARTE[2]:

[1]*Universidade Federal de Pelotas – adrieledecantos@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – cscapinduarte@gmail.com*

Introdução: A adolescência é um período de transição entre a infância e a fase adulta, onde ocorrem diversas modificações físicas, mentais, sociais e comportamentais. No Brasil, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a adolescência compreende o período dos 12 aos 18 anos. A adolescência fisiológica é marcada pelo início da puberdade, as modificações intrínsecas e extrínsecas ocorrem de maneiras diferentes entre os sexos (feminino e masculino), além dos fatores genéticos a adolescência envolve questões sociais e culturais e a influência do meio. Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo promover ações de saúde entre os adolescentes mantendo-os sujeitos ativos na construção de mudanças relacionadas aos aspectos de vulnerabilidade e agravos, bem como orientá-los sobre as fases da adolescência. **Desenvolvimento do trabalho:** Trata-se de um relato de experiência do Projeto de Extensão: Adolescência Saudável, no qual foi realizado uma apresentação oral e com recursos visuais por meio de slides, com a temática: conhecendo o meu corpo, numa escola de ensino fundamental em Pelotas. O público-alvo foram adolescentes do sétimo ano do ensino fundamental, com uma faixa etária entre 12 e 15 anos de idade. No primeiro momento foi realizada uma apresentação oral utilizando slides como recurso visual para apresentar o tema proposto, dentro dessa temática explicamos o conceito de puberdade, sexo, sexualidade, gênero e gravidez na adolescência. Após a apresentação realizamos consultas de enfermagem individuais dentro da sala de aula com o intuito de esclarecer as dúvidas, posteriormente distribuímos folhas A4 para que os alunos elaborassem perguntas relacionadas às suas dúvidas de forma anônima, sem identificação e colocassem dentro de um saco, elas seriam respondidas posteriormente na roda de conversa. Organizamos as cadeiras no formato de um círculo e demos início a roda de conversa e a resposta das perguntas elaboradas, as mesmas foram retiradas do saco aleatoriamente. Baseada em conceitos éticos algumas perguntas foram descartadas devido ao conteúdo ser impróprio ou não estar diretamente relacionado com o tema. **Resultados:** Como resultados obtivemos 27 perguntas, selecionamos as perguntas que se repetiram pelo menos duas vezes ou mais sendo: período mais adequado para perder a virgindade, duração do período menstrual, eficácia do preservativo, transmissão de infecção sexualmente transmissível (IST) pelo beijo e sexo oral, pílula do dia seguinte, como identificar relacionamentos abusivos. **Considerações finais:** Percebemos a falta de conhecimentos desses adolescentes em relação a puberdade e suas modificações, estando diretamente relacionado à falta de conversa e orientação em suas residências, sendo essa ausência motivada pela ideia de que educação em saúde para adolescentes é o despertar da vida sexual, sabe-se que a população tem uma resistência em relação a educação em saúde para adolescentes, porque em algum momento serão abordados temas relacionados à sexualidade, prevenção e planejamento reprodutivo. O projeto reforça a necessidade

de ensinar os adolescentes sobre diversas perspectivas, como adolescer de forma saudável e segura.

REFERÊNCIAS

LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/91764/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-lei-8069-90>.

MORAES, B. R. DE; WEINMANN, A. DE O. Notas sobre a história

da adolescência. **lume.ufrgs.br**, 2020.

PROJETO DE PERMANÊNCIA E QUALIDADE ACADÊMICA: AÇÕES PARA O COMBATE À RETENÇÃO E À EVASÃO NO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DA UFPEL

OTACILIA MARIA SARMENTO CORRÊA FILHA[1]; ALINE SOARES PEREIRA[2]; VITHORIO DA CONCEICÃO DUTRA[3]; RENATA HEIDTMANN BEMVENUTI[4]; GILSON SIMOES PORCIUNCULA[5]; PATRÍCIA COSTA DUARTE[6].

[1]Universidade Federal de Pelotas – otacilia.maria@ufpel.edu.br
[2]Universidade Federal de Pelotas – professoraalinesp@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – vithorio96@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – reheidtmann@yahoo.com.br
[5]Universidade Federal de Pelotas – gilson.porciuncula@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – pcduarte_rs@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Atualmente as universidades do país tem encontrado alguns desafios para o preenchimento de vagas e a permanência dos seus ingressantes. De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (2023), o crescimento de ingressantes não se reflete proporcionalmente no número de concluintes. A evasão universitária é o termo utilizado para descrever o abandono de estudos por um aluno que está matriculado formalmente em uma instituição de ensino superior (IES). Este problema é particularmente crítico no primeiro ano do curso, que marca a transição para a vida universitária (Dias et. al., 2019). Os dados mais recentes do Censo da Educação Superior 2023 indicam que a taxa de evasão nos cursos de Engenharia de Produção no Brasil é de aproximadamente 30%, com variações regionais significativas. No Rio Grande do Sul, essa taxa pode chegar a 35% em algumas instituições. Entre os principais motivos apontados para a evasão estão dificuldades financeiras e a necessidade de conciliar trabalho e estudo.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é abordar essas questões através do Projeto de Permanência e Qualidade Acadêmica de Engenharia de Produção, que busca desenvolver ações concretas para melhorar a permanência dos alunos. Considerando que muitos estudantes têm o perfil de conciliar estudo e trabalho, as ações propostas incluem ações de ensino, que se estendem ao âmbito da comunidade e instituições locais, com as mostras, visitas técnicas e programas de tutoria, que têm demonstrado grande eficácia na redução da evasão e no aumento do desempenho acadêmico (Frison, 2016).

A importância do tema é clara: a permanência do aluno no curso fortalece não apenas o indivíduo, mas toda a comunidade acadêmica. Além disso, a integração do ambiente acadêmico com o mercado de trabalho é crucial, pois a formação de engenheiros mais qualificados impacta diretamente a taxa de empregabilidade na área e sua reputação. Este trabalho visa contribuir com a descrição de ações do projeto da UFPel, que beneficiam a qualidade e permanência acadêmica dos discentes do curso de Engenharia de Produção, formando profissionais cada vez mais preparados e empregáveis.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O Projeto Permanência e Qualidade Acadêmica do Curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal de Pelotas engloba diversas atividades que visam proporcionar acolhimento, formação e acompanhamento aos ingressantes. Abaixo serão citadas as atividades realizadas, seu processo de execução e métodos.

2.1 Atividades de Ensino

Mostra de Cursos UFPel: Nos últimos anos, os alunos e professores do curso de Engenharia de Produção têm participado ativamente das mostras de cursos da UFPel. Foi promovido um encontro de alunos e professores para a elaboração de materiais informativos sobre o curso de Engenharia de Produção para o referido evento. Durante a exposição, foram apresentadas as 10 áreas de atuação que o profissional pode seguir, oferecendo aos alunos do ensino médio uma visão clara e abrangente das possibilidades na carreira de Engenharia de Produção.

Visitas Técnicas: Realização de visitas a empresas da região, como: Melhor Envio e LifeMed, para que os alunos possam conhecer os processos produtivos e de organização na prática. Essas visitas promovem um olhar mais atento sobre as realidades da indústria, onde os alunos irão trabalhar e fazer networking.

2.2 Atividades Extensionistas

Visitas às Escolas Básicas: Participação ativa do projeto do curso de Engenharia de Produção, onde o grupo de discentes visitam escolas básicas para apresentar o curso e estimular os alunos do ensino médio a continuarem seus estudos e ingressarem na universidade. Esta atividade foi realizada em várias escolas do município de Pelotas, incluindo Escola Santa Mônica (unidade centro), Escola Santa Mônica Altos do Laranjal, Escola Gonzaga, Escola Alfredo Simon, Escola Assis Brasil, Escola São José, Escola Dr. Antônio Leivas Leite e Escola Dr. Edmar Fetter.

Evento Fenadoce 2023: Houve a participação dos discentes na divulgação do curso de Engenharia de Produção durante a Fenadoce Pelotas em 2023, destacando a qualidade e a gratuidade da universidade para os visitantes. Esta ação teve como objetivo promover o curso e atrair alunos interessados.

2.3 Atividades de Acompanhamento Discente

Boas-vindas com Aula Inaugural: São realizadas semestralmente a chamada "Aula Inaugural". Esse evento conta com palestra ministrada por um profissional Engenheiro de Produção e todo o corpo docente para apresentação de suas atividades no curso e áreas de pesquisa e extensão.

Mentoria Jr: Com o desenvolvimento desta atividade, pretende-se auxiliar os alunos na melhoria do desempenho acadêmico nas disciplinas iniciais e questões relacionadas ao curso. A mentoria é ministrada por alunos mais avançados, os mentores Jr, que esclarecem dúvidas e motivam os ingressantes a superar os desafios dos primeiros semestres.

Comunicação e Acesso à Informação: Utilização de plataformas digitais e redes sociais para envolver os alunos com informações gerais do curso. Também está em fase de elaboração um “Guia do Ingressante” contendo informações sobre o calendário acadêmico, recursos disponíveis e dicas de adaptação ao ambiente acadêmico.

2.4 Base Metodológica

A implementação das atividades baseou-se numa abordagem participativa e colaborativa, buscando sempre a inclusão e o apoio do aluno iniciante do curso. Os métodos envolveram o entendimento das necessidades dos discentes, uso de ferramentas digitais para comunicação e realização de atividades em horários que favorecem a interação entre alunos e professores, tanto dentro do âmbito acadêmico, quanto no mercado de trabalho. A avaliação das ações executadas acontece de forma contínua, permitindo ajustes e melhorias sempre que necessário.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de Permanência e Qualidade Acadêmica do Curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal de Pelotas surge em um contexto de retomada após um período de instabilidade causado pela pandemia, que impactou significativamente a trajetória dos alunos. Muitas desistências foram observadas, e agora, com a volta à normalidade, é fundamental oferecer suporte adequado aos ingressantes, que enfrentam novos desafios e dinâmicas em sua formação (Araujo, 2021).

As atividades realizadas, que incluem ações de ensino, extensão e acompanhamento discente, têm sido essenciais para acolher os alunos em sua adaptação ao ambiente acadêmico. Em um curso noturno, que atende a um perfil diversificado de estudantes — desde aqueles que vêm do ensino médio e técnico até profissionais que buscam especialização — é crucial proporcionar um ambiente que facilite a aprendizagem e integre tecnologias digitais e ferramentas de Indústria 4.0. Essas inovações têm sido incorporadas ao processo de ensino-aprendizagem, proporcionando um novo ritmo que valoriza tanto a teoria quanto a prática (Silva, 2014).

As intervenções, como a Semana Acadêmica e as visitas técnicas, são planejadas com a intenção de promover uma visão abrangente do mercado de trabalho e das demandas atuais da profissão. Além disso, a formação continuada e a mentoria são adaptadas continuamente, com base no feedback dos alunos e nas novas oportunidades que surgem no setor.

É importante ressaltar, que o envolvimento de toda a comunidade acadêmica, incluindo alunos, professores e gestores, é imprescindível na construção de um ambiente acolhedor e estimulante. Esse esforço colaborativo é fundamental para garantir a eficiência das estratégias institucionais para o enfrentamento da evasão no ensino superior, criando uma geração de alunos confiantes em sua jornada e preparados para se tornarem profissionais competentes e especializados, prontos para enfrentar os desafios do mercado de trabalho atual.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Ana Cléssia Pereira Lima de; MARIANO, Francisca Zilania; OLIVEIRA, Celina Santos de. Determinantes acadêmicos da retenção no Ensino Superior. **Ensaio**: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, 19 mar. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s0104-403620210002902255. Acesso em: 09 set. 2024.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior**. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados. Acesso em: 09 out. 2024.

DIAS, Ana Cristina *et al.* Dificuldades percebidas na transição para a universidade. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 20, n. 1, p. 19-30, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.26707/1984-7270/2019v20n1p19. Acesso em: 20 set. 2024.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, v. 27, n. 1, p. 133-153, abr. 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0103-7307201607908. Acesso em: 20 set. 2024.

SILVA, Michele de Cácea Dias Vieira da. **Análise da aprendizagem baseada em problemas no ensino de engenharia de produção**. 2014. Repositório Institucional da UNIFEI, 2014. Disponível em: http://repositorio.unifei.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/302. Acesso em: 18 set. 2024.

AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS SOBRE AS VISITAS TÉCNICAS NO ANO DE 2023 REALIZADA PELO PET-EA

Thomaz Veiga Zilet Fickert Graciose[1]; CATIANE PEGLOW HOLZ[2] ; GUILHERME DOS SANTOS TEDESCO[3] ; MAURIZIO SILVEIRA QUADRO[4] :

[1]*Universidade Federal de Pelotas – thomazeduc@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – kah.holz.15@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – guilhermetedesco42@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – mausq@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial do Curso de Engenharia Agrícola (PET-EA) da UFPel sempre buscou meios que pudessem servir os alunos. Um deles foi com visitas técnicas orientadas. Araújo & Quaresma (2014) O aprendizado por observação é um tema de discussão psicológica de décadas que é aprimorado com o passar dos tempos. Beck (2017) cita como foi possível analisar profissionais aprendendo mutuamente entre si. Mesmo que possuíssem pontos de vista e experiências diferentes, conheciam o mesmo assunto debatido, com os mesmo interesses. A técnica deve ser aplicada a partir de quatro etapas: “Aquisição”, onde o observador reconhece; “Retenção”, observação é armazenada na memória; “Desempenho”, se o observador aprova e aceita o que foi observado; e “Consequências”, ao realizar a ação observada o observador recebe suas consequências, podendo reforçá-la ou enfraquecê-la. Segundo Bandura (1969), o aprendizado pode ocorrer meramente por influência social, mesmo que o observador não fale ou entenda o que está acontecendo. Um exemplo de como isso pode ser aplicado é entre alunos de sala de aula: normalmente um aluno atuará inconscientemente como os demais, mesmo se isso não seguir exatamente com os seus ideais, para se “encaixar”. Isso torna o ambiente de aprendizagem como influenciador, seja positivo ou negativo. As visitas técnicas podem utilizar de ambas as aprendizagens citadas. Por observação, o aluno compreende o que está sendo reproduzido. Por social, o aluno reproduz o que viu por estímulo daqueles que participam em conjunto. São instrumentos de motivação e de interesse, que possibilitam compreender os conteúdos discutidos em sala de aula e experimentar uma noção prática, o que agrega seu repertório acadêmico (SOUZA & LOBATO, 2012). As visitas técnicas idealizadas e realizadas em 2023 possuíram única e exclusivamente o objetivo de mostrar a execução da profissão de engenheiro agrícola em algum ambiente de trabalho para qualquer estudante de engenharia agrícola da Universidade Federal de Pelotas. Vimos assim a necessidade de aplicar um formulário para os estudantes mostrarem seus pontos de interesses nas áreas de futura atuação, assim o PET-EA teve maior facilidade para organizar as próximas visitas e retenção sobre elas da parte dos estudantes.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Promovemos um formulário feito no Google Docs para distinguir os interesses dos estudantes de engenharia agrícola da Universidade Federal de Pelotas sobre futuras visitas técnicas. Esse projeto visa analisar e organizar as visitas técnicas realizadas pelo PET-EA, pois com o questionário conseguimos informações sobre seus locais de interesse para visitar, quanto gastaria para fazer a visita e qual meio de transporte até o local.

Com base nos dados fornecidos pelos estudantes, conseguimos planejar uma visita mais atrativa, assim tendo um número maior de alunos dispostos a irem às visitas técnicas visto que estão indo visitar áreas de seu interesse.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas respostas enviadas pelos estudantes, totalizando 18, conseguimos criar gráficos para visualizar onde está a maior área de interesse.

Com a primeira pergunta do formulário sendo : “Qual é a sua área favorita do curso de Engenharia Agrícola?” obtivemos esse gráfico:

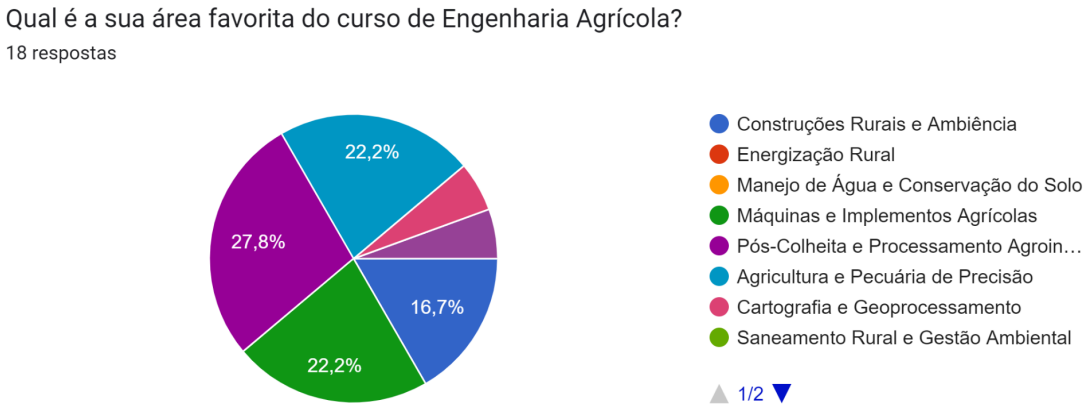


Figura 1: Gráfico sobre a área favorita do curso de engenharia agrícola.

Sendo mais específicos deixamos como segunda pergunta “Marque abaixo todos os tipos de local que você gostaria de visitar.”

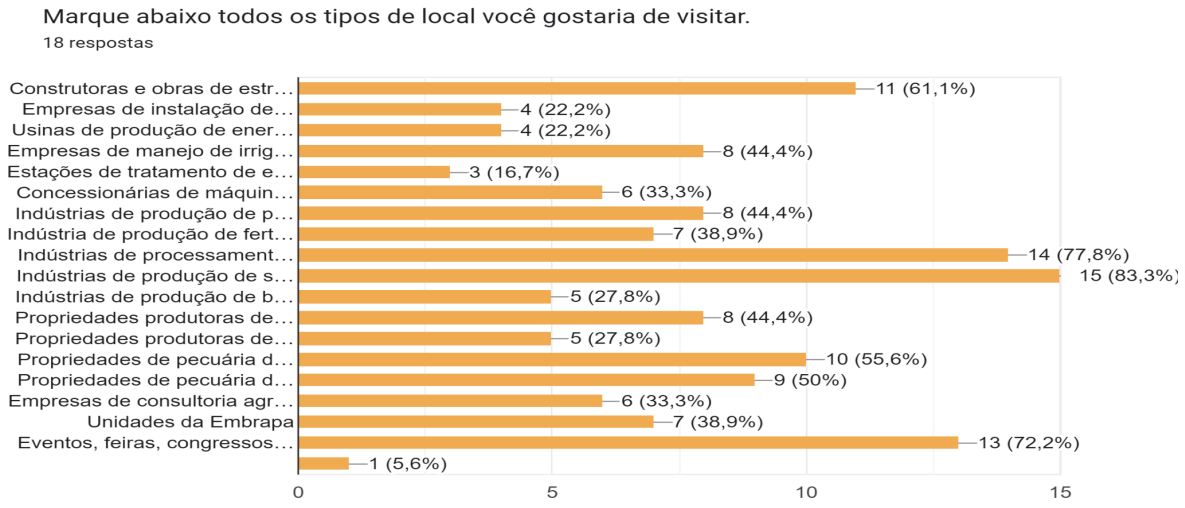


Figura 2: Gráfico dos locais que os estudantes gostariam de visitar.

Na terceira pergunta deixamos um espaço para os estudantes escreverem suas preferências, assim sendo perguntado: “Há algum local ou empresa específica que você gostaria de visitar? Sinta-se livre para nomear quantos quiser.”

Obtivemos 4 respostas diferentes sendo elas: Canoa mirim, 3tentos, Kepler Weber e Granja 4 irmãos .

Como quarta pergunta, questionamos: “Até onde você prefere que as visitas ocorram, os métodos de transporte que você aceitaria utilizar para as visitas e em hipótese, quanto você se disponibilizaria a pagar para ir numa visita técnica (Transporte)?: ” assim obtendo os próximos três gráficos.

Sobre a questão, ”até onde o estudante se disponibilizaria para ir a uma visita técnica?” mais de 60% respondeu somente na cidade de Pelotas-RS

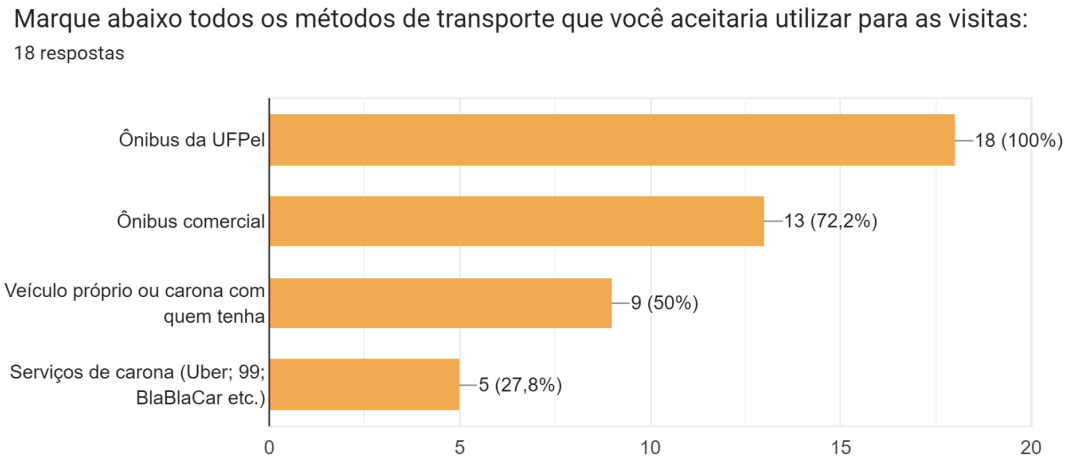


Figura 4: Gráfico para os métodos que os estudantes aceitariam utilizar.

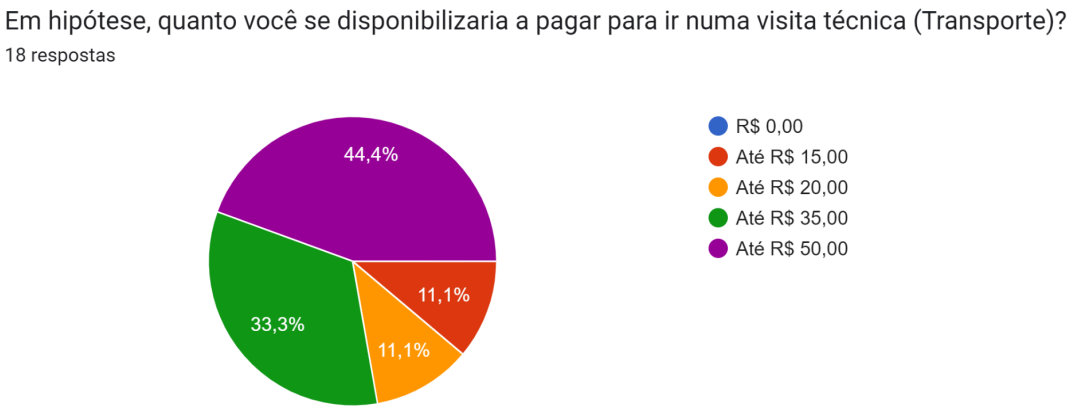


Figura 5: Gráfico em relação quanto os estudantes pagariam para ir na visita técnica.

E como pergunta final questionamos a questão de gravar as visitas que foi implementada em 2022, e perguntando novamente para os estudantes: “Mesmo que as visitas sejam presenciais, você gostaria que elas fossem gravadas?”.

Os estudantes gostaram da ideia e mais de 65% gostariam que o PET-EA mantivesse o projeto de gravar as visitas.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, G. D.; QUARESMA, A. G. Visitas guiadas e visitas técnicas: tecnologia de aprendizagem no contexto educacional. **Competência**, Porto Alegre, RS, v. 7, n. 2, pág. 29-51, 2014.

BANDURA, A. Social-Learning Theory Of Identification Processes. **Handbook of Socialization Theory and Research**, 1969.

BECK, C. **Aprendizagem por Observação**. Andragogia Brasil, 2017. Disponível em <https://andragogiabrasil.com.br/aprendizagem-por-observacao/>. Acesso em 07 de setembro de 2024.

SOUZA, C. B. O.; LOBATO, J. F. P. **A relação teoria e prática no ensino superior**. 2012. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/63034/Ensino2012_Resumo_2594.pdf?sequence=1>. Acesso em 07 de setembro de 2024.

ORGANIZAÇÃO E CRIAÇÃO DE MÍDIAS DIGITAIS NA LIGA DE ASSISTÊNCIA E ATENÇÃO FARMACÊUTICA

CÁSSIA FLORES DA SILVA[1].

JUIANE FERNANDES MONKS DA SILVA[2]:

[1]Universidade Federal de Pelotas – cassiafs.001@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – julianemonks@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As ligas acadêmicas surgiram no século XX com o objetivo de proporcionar o aprofundamento dos alunos em determinada área, complementando a formação acadêmica dos estudantes através de atividades extracurriculares de pesquisa, ensino ou extensão (SOUZA, 2023).

A assistência e a atenção farmacêutica são áreas que ganham cada vez mais importância na área da saúde, sendo fundamentais para garantir o uso racional de medicamentos e a promoção da saúde pública. O cuidado com o paciente por meio de orientação e acompanhamento em relação ao medicamento utilizado por ele, visam melhores resultados terapêuticos e aumento da qualidade de vida (HIPOLABOR, 2018).

Desse modo, a Liga de Assistência e Atenção Farmacêutica (LAAFAR) surgiu como uma iniciativa acadêmica de buscar capacitar futuros farmacêuticos para atuar com competência nesse cenário. Com isso, LAAFAR foi criada no dia 18 de março de 2024, com o objetivo de desenvolver ações relacionadas ao ciclo da assistência farmacêutica e à filosofia de prática da atenção farmacêutica junto à comunidade.

Composta por dez alunos, todos pertencentes ao curso de farmácia da Universidade Federal de Pelotas, e orientada por dois professores do mesmo curso, a LAAFAR busca promover atividades que impactam diretamente a comunidade. A importância da liga reside na integração entre teoria e prática, oferecendo aos alunos a oportunidade de aplicarem os conceitos aprendidos e, consequentemente, contribuir para a saúde pública local (SOUZA, 2023; RIBEIRO et al, 2021). Assim, a liga conta com atividades de ensino e extensão, sendo realizadas ações de educação em saúde por meio de atividades em escolas do município de Pelotas, *webinars* e divulgação de materiais em rede social.

Assim, o objetivo deste trabalho é descrever como são organizadas e realizadas a produção de mídias digitais para as ações de educação em saúde.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Uma das estratégias adotadas pela LAAFAR foi a criação de conteúdo em uma rede social, que visa informar e orientar a comunidade local a respeito de determinados assuntos ligados à área da saúde e às ciências farmacêuticas. Para isso, os integrantes da liga se reúnem uma vez por mês, conforme a quantidade de temas estabelecidos para as postagens combinados na reunião anterior. Essas reuniões possuem como intuito estabelecer os temas que serão retratados no *Instagram*® durante as próximas semanas e conversar sobre o andamento da liga.

As postagens, que ocorrem uma vez por semana, inicialmente eram realizadas todas as sextas-feiras. Entretanto, hoje em dia, a liga realiza as postagens todas as segundas-feiras, no horário do meio-dia.

Para a organização do trabalho, os alunos foram divididos em três grupos, contendo três integrantes em cada um, e uma integrante fica a parte dos grupos, responsável por revisar a postagem da semana e alterar elementos estéticos das imagens. Dessa forma, a cada semana, um dos grupos fica responsável por um tema específico, sendo dever do grupo realizar a pesquisa bibliográfica e a montagem do conteúdo para a rede social. Os grupos sempre se revezam, para que não seja exigido mais tempo de um grupo do que de outro.

Com isso, a pesquisa bibliográfica é realiza pelo grupo estabelecido anteriormente. As pesquisas geralmente são realizadas na *internet,* em sítios eletrônicos confiáveis, como do governo, dos conselhos regionais e federal de farmácia, e diversos outros que sejam fontes seguras para pesquisas. Já para a elaboração do *card* que é publicado no *Instagram*®, fazemos o uso do Canva®, que conta com uma grande diversidade de figuras que auxiliam na elaboração de materiais mais atrativos, além do criador de imagens *Bing*®, proporcionando um visual cativante ao público.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De fato, as ligas universitárias podem exercer grande influência em relação à sociedade. Assim, a primeira postagem na rede social da LAAFAR foi realizada no dia 16 de março de 2024. Nela, foi realizada a apresentação da liga e seus objetivos. Posteriormente, houve a apresentação dos seus integrantes e foram liberadas duas postagens relacioandas à área farmacêutica, sendo uma delas sobre a diferença entre a assistência e a atenção farmacêutica. Em seguida, foi criada uma sequência de postagens informativas em relação à dengue, um assunto que estava em pauta no mês de abril.

As temáticas das postagens posteriores foram relacionadas ao primeiro *webinar* realizado pela LAAFAR, que abordou o tema do uso racional de medicamentos. Visto que no mês de maio existe a conscientização sobre o uso dos mesmos. Além disso, ainda no mês de maio, houve uma sequência de postagens em relação às enchentes no Rio Grande do Sul, outro assunto em pauta deste período. Em seguida, foram trazidos temas pertinentes, como o descarte consciente de medicamentos, adesão do tratamento, intoxicações e, ainda, a prescrição de anticoncepcionais, que foi um assunto muito comentado no mês de julho. Depois, a hipertensão arterial sistêmica e a asma foram outros temas relevantes, visto que julho e agosto foram meses de baixas temperaturas, o que poderia gerar alterações sistêmicas relacionados a essas doenças. Assim, sucessivamente, foi dada a sequência de postagens de acordo com datas ou meses importantes, como, por exemplo, a campanha do “Setembro Amarelo”.

Desde que a rede social da liga foi criada, no mês de março de 2024, já conta com um total de 305 seguidores. A média de alcance das postagens é de 858,6 contas alcançadas por publicação, sendo que as postagens que tiveram maior quantidade de visualizações foram sobre: o segundo *webinar* da liga, o uso de medicamentos durante a gestação e o uso de antidepressivos, respectivamente. As postagens com maior interação do público foram referentes aos dois *webinars* realizados e um *reels* de “mitos e verdades” em relação à dengue.

Já em relação aos *stories*, a média de visualizações é de 108,39. O *story* que abordou a seleção de novos membros foi o que gerou o maior número de

visualizações, contando com 1.121 visualizações. Já o *story* que possui mais engajamento do público foi relativo a uma “caixinha de perguntas”, em relação ao objetivo da criação da liga.

Isso demonstra o quanto a liga acadêmica é uma ferramenta de ensino e extensão, que motiva e inclui estudantes, permitindo a aquisição e compartilhamento de novos conhecimentos que chegarão à sociedade. Toda ação de educação em saúde, seja ela escrita, oralizada ou digital transforma aquele que cria e aquele que recebe.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOUZA, J. **Liga acadêmica: o que é e por que você deveria participar de uma**. Doity, 20 fev. 2023. Acessado em 07 out. 2024. Online. Disponível em: https://doity.com.br/blog/liga-academica-o-que-e/

HIPOLABOR. **Hipolabor explica: A diferença entre assistência e atenção farmacêutica**. Conselho Regional de Farmácia do Ceará, 09 abr. 2018. Acessado em 07 out. 2024. Online. Disponível em: https://crfce.org.br/2018/04/09/hipolabor-explica-a-diferenca-entre-assistencia-e-atencao-farmaceutica/

RIBEIRO, WAF; JESUS, FS; BARBOSA, LTS; BOMFIM, MGJ.A **Importância da liga acadêmica no desenvolvimento técnico-científico para formação acadêmica: relato de experiência.** Revista de Trabalhos Acadêmicos – Universo Belo Horizonte, Vol. 1, No 5 (2021).

CRUZ, DI; PAULO, RRD; DIAS, WS; MARTINS, VF; GANDOLFI, PE. **O uso das mídias digitais em educação na saúde**. Cadernos da FUCAMP, v.10, n.13. 2011.

QUESTIONANDO PERSPECTIVAS HEGEMÔNICAS COM AS AÇÕES EDUCATIVAS DA EXPOSIÇÃO "A TERRA FALA: HISTÓRIAS E NARRATIVAS INDÍGENAS PARA UM MUNDO EM CRISE"

JEFFERSON FOSTER DA SILVA[1]; MARIA EDUARDA FERREIRA SANTANA[2]; RAFAEL GUEDES MILHEIRA[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – foster.dasiilva@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – ms.mariaeduardaferreira@gmail.com
[3] Universidade Federal de Pelotas – milheirarafael@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Meu nome é Jefferson, sou indígena do povo Charrúa, da *Opatimar* (grande família/clã) *Mar Tanú Sepé*, e graduando em Arqueologia pela Universidade Federal de Pelotas. Neste texto, apresentarei algumas das ações educativas da exposição "A terra fala: histórias e narrativas indígenas para um mundo em crise", atualmente em exibição no Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter. Além disso, compartilharei dados, críticas e reflexões pertinentes.

Segundo Paulo Freire (1989, p. 9), "...a leitura do mundo precede a leitura da palavra". Nesse sentido, a Arqueologia, uma ciência histórica que tem por objeto de estudo primário a materialidade das relações sociais, oferece meios únicos para "ler" e interpretar o "mundo" do investigador e, numa dimensão dialética, também a dos investigados, sociedades do passado e do presente (FUNARI, 2010). No que se refere ao seu potencial pedagógico, esta ciência não apenas amplia nossa compreensão da diversidade cultural e das transformações históricas, mas também contribui para formar cidadãos críticos, conscientes do seu patrimônio e da história coletiva (FUNARI; FUNARI, 2006).

Nas últimas décadas, a relação entre arqueologia e educação tem se intensificado no Brasil, especialmente no contexto dos museus (FERREIRA; RIBEIRO; SALLÉS, 2015). Neste sentido, apesar da sua ascendência colonialista, os museus vêm se destacando cada vez mais como espaços privilegiados para a educação patrimonial. Do mesmo modo, muitas exposições que abordam temas associados aos povos indígenas e afro-brasileiros, por exemplo, permitem que as comunidades reivindiquem suas histórias e ofereçam ao público geral o acesso a narrativas comumente marginalizadas nos discursos oficiais (FREIRE, 2016).

Com isso em mente, concebemos a maior e mais extensa exposição de Arqueologia Indígena vinculada ao LEPAARQ/UFPEL.

Nossa exposição foi viabilizada por meio de apoios e parcerias, além de uma série de pesquisas aprofundadas que possibilitaram a comunicação e integração de conhecimentos arqueológicos, etnohistóricos, etnológicos e tradicionais. Nosso objetivo foi explorar, de maneira crítica, as relações entre o passado indígena — em suas dimensões arqueológicas, etnohistóricas e "míticas" — e o presente, no qual os povos originários enfrentam impactos severos em seus corpos, línguas, modos de viver e conceber o mundo, como resultado de ações e comportamentos historicamente vinculados à presença e influência ocidental. Assim, por meio da associação entre acervos arqueológicos, biológicos e produções visuais e textuais, convidamos o público a "desnaturalizar" e "descolonizar" suas perspectivas em relação aos legados milenares dos povos indígenas, que, infelizmente, estão sendo sistematicamente destruídos nos 524 anos decorridos após a colonização.

Devido à estrutura física do Museu Carlos Ritter, a exposição foi dividida em dois módulos complementares. No primeiro, apresentamos conhecimentos

arqueológicos e etnohistóricos sobre o passado indígena no Sul do Brasil. Mostramos artefatos e as trajetórias das populações paleoindígenas, dos povos dos sambaquis, e dos ancestrais mais recentes dos povos Charrúa e Guenoa/Minuano, Mbyá e Chiripá-Guarani, Kaingang e Laklaño/Xokleng (Jê Meridionais).

No segundo módulo, oferecemos um “mergulho” nas histórias e perspectivas dos descendentes vivos das populações indígenas contempladas no primeiro módulo. Utilizando conhecimentos etnográficos, etnológicos e tradicionais, destacamos as particularidades e convergências entre os diferentes modos indígenas de viver e entender o mundo, com ênfase nas relações com a “terra” e a “natureza”. Também contrastamos as trajetórias nativas com as ocidentais, revelando as contribuições desiguais que forneceram na construção das crises ambientais, climáticas e humanitárias vivenciadas na contemporaneidade.

Para tanto, contamos com mediadores voluntários e fixos para guiar os visitantes pelos módulos, sanar dúvidas e coletar feedback. Para avaliar a recepção da exposição, utilizamos QR Codes que direcionavam os visitantes a um formulário digital para coleta de dados sobre satisfação e sugestões. Também elaboramos formulários específicos para escolas, com o intuito de medir o impacto social da exposição. Além disso, conduzimos entrevistas etnográficas com mediadores e visitantes, complementando essa avaliação.

Até o momento, recebemos pessoas com idades entre 5 e 70 anos, o que fez com que nossas mediações fossem tanto desafiadoras quanto ricas e gratificantes. Por questões de acessibilidade, além dos conteúdos em vídeo, criamos uma “caixa sensorial” com artefatos arqueológicos para manuseio. Ademais, organizamos eventos paralelos, incluindo uma mesa redonda com professores do Departamento de Arqueologia, e estamos planejando novos eventos com a participação de representantes indígenas.

Nas próximas páginas, focarei nas ações educativas e nas experiências do segundo módulo, planejado como um espaço “reflexivo”. Nele, buscamos desconstruir narrativas coloniais ainda presentes nas ciências e na própria educação formal (LANDER, 2005), valorizar múltiplas culturas, combater a exclusão indígena, sensibilizar o público para a diversidade cultural e, ao mesmo tempo, subverter a ideia de “progresso ocidental”, promovendo uma reflexão profunda sobre os legados indígenas e como seus saberes tradicionais podem contribuir para soluções sustentáveis frente às crises ambientais atuais.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Como mencionado anteriormente, o Módulo II enfatizou as diferenças entre as vivências e as visões de mundo dos indígenas e dos ocidentais. Para isso, nosso foco foi abordar as concepções nativas sobre a "terra" e a "natureza", contrastando, principalmente, os impactos ambientais destas perspectivas comparativamente aos da sociedade nacional.

Em termos de recursos educativos e expositivos, utilizamos banners e expositores com materiais arqueológicos associados aos povos Charrúa, Mbyá e Chiripa (Guarani) e Kaingang e Laklaño/Xokleng (Jê Meridionais), destacando suas visões sobre as conexões entre humanos e a natureza. Complementamos o conteúdo visual com um vídeo no qual representantes indígenas discutem questões contemporâneas, como catástrofes ambientais e suas reivindicações por direitos e território. Também exibimos um mapa da cidade de Pelotas, destacando a

implementação da Unidade de Conservação do Pontal da Barra como exemplo de proteção ambiental.

Conforme narram os nativos e corroboram os etnólogos, as formas indígenas de conceber o mundo e as relações entre seus distintos habitantes são, em essência, profundamente diferentes das ocidentais (DESCOLA, 2015; VIVEIROS DE CASTRO, 2014). Entre essas distinções, uma das mais fundamentais é a ausência de separação entre "Natureza" e "Cultura" nas perspectivas nativas.

Segundo os autores citados acima, nas sociedades humanas o mundo e seus integrantes são compreendidos a partir da concepção de que possuem uma "interioridade" (representada por conceitos como "mente", "alma", "espírito" e "cultura") e "exterioridade" (representada por termos como "corpo", "matéria" e "natureza"). Nas perspectivas “ocidentais”, geralmente os humanos são considerados os únicos dotados de "humanidade", de “interioridade”, seja esta "conquistada" pela "evolução" ou por bênçãos divinas. Em contraste, para os indígenas, tudo é "natureza", incluindo nós mesmos e muitas das nossas construções, assim como quase tudo é dotado de “interioridade”, sobretudo os seres não-humanos. Dito de outra forma, a concepção de "humanidade", acompanhada de suas "potencialidades”, como a “consciência”, não é fixa nem restrita à espécie humana, sendo antes compartilhada com não-humanos, objetos e seres sobrenaturais.

Desse modo, muitas histórias e narrativas indígenas abordam ações e comportamentos que, sob uma perspectiva ocidental, seriam no mínimo incompreensíveis. Praticamente todos os povos indígenas narram, por exemplo, que animais, plantas, espíritos e/ou acidentes geográficos os ensinaram a caçar, pescar, se locomover, plantar e realizar rituais, entre outras atividades. Ainda, suas narrativas frequentemente mencionam como desenvolveram relações de afinidade e parentesco com esses "seres", passando a trata-los como parentes e pessoas, pois, para eles, realmente o são. Por outro lado, para muitos indígenas, atear fogo intencionalmente a uma floresta, um ato infelizmente frequente entre os ocidentais, é uma ação incompreensível que não faz parte do repertório comum de comportamentos passíveis de se direcionar a uma mãe, irmão, amigo ou mesmo, em muitos casos, a um inimigo.

Diante dessas perspectivas e dessa filosofia de ascendência milenar, nossa exposição revela que as trajetórias indígenas, ao contrário das ocidentais, resultaram em legados ainda persistentes, especialmente no que diz respeito ao enriquecimento do que os ocidentais chamam de "meio ambiente".

Dito isso, um dos maiores desafios enfrentados pela exposição pode ser resumido na seguinte pergunta: como comunicar de maneira eficiente um tema tão complexo e específico a um público tão diverso, considerando ainda a limitação de espaço físico e recursos? Parafraseando FREIRE (2001) é na relação com o Outro que o ser humano constrói, aprende e se aprofunda na existência.

Nossos recursos visuais e os artefatos expostos subsidiaram e enriqueceram a mediação, que assumiu um papel central em nossas ações. Assim, os conhecimentos comunicados foram adaptados ao público, tornando cada mediação única e específica para os visitantes presentes. Através das mediações, nos esforçamos para registrar padrões de interesse e estratégias efetivas para atender o público.

A ênfase na relação entre as populações indígenas e os animais, por exemplo, mostrou-se particularmente eficaz nas mediações com crianças e alunos da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Já alunos do

ensino médio e pessoas adultas demonstraram particular interesse nas características, datações, usos e processos de fabricação dos artefatos, especialmente aqueles que possuem forte valor simbólico para as populações indígenas. A partir da observação das características e interesses manifestados pelo público, assim como da escuta dos comentários e vivências que eles compartilharam, os mediadores, em seu próprio processo de aprendizagem, foram "conduzidos" a eleger as melhores formas de comunicar os conhecimentos, assim como, quando necessário, quais privilegiar, aprofundar ou sintetizar.

Desde a inauguração da exposição, realizamos diariamente a análise das informações coletadas por meio dos formulários e conversamos com os mediadores a respeito das suas experiências.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A exposição busca desconstruir narrativas coloniais e valorizar as vozes e histórias dos povos indígenas, revelando a riqueza das experiências indígenas no Sul do Brasil, suas visões de mundo e os desafios contemporâneos.

Adaptamos nossas mediações ao público diverso através da observação direta e da coleta de feedback, utilizada para aprimorar continuamente nossas abordagens. Todavia, a predominância de visitantes brancos (87,5%) e a quase ausência de turmas de escolas públicas sinaliza a urgência de promover ações voltadas à inclusão nas instituições.

Nossos dados revelam a urgência desmantelar as inverdades colonialistas e valorizar os saberes indígenas. Neste sentido, nossa exposição não apenas oferece atualizações históricas e arqueológicas, mas soluções ancestrais para as crises atuais, reafirmando a necessidade de uma educação inclusiva e crítica.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DESCOLA, P. Além de natureza e cultura. **Tessituras: Revista de Antropologia e Arqueologia**, v. 3, n. 1, p. 7-7, 2015.

FERREIRA, L. M; RIBEIRO, D. L.; SALLÉS, J. M. Arqueologia, educação e museus: uma proposta para estágios em história. 2015.

FUNARI, P. P. **Arqueologia**. São Paulo: Contexto, 2010, 125p.

FUNARI,P. P. A; FUNARI, R. S. “Educação patrimonial: teoria e prática”. In: SOARES, A. L. R; KLAMT, S. C.(orgs.). **Educação Patrimonial: teoria e prática**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2007, p. 11-21.

FREIRE, J. R. B. Museus Indígenas, Museus Etnográficos e a Representação dos Índios no Imaginário Nacional: o que o museu tem a ver com educação. **Museus e indígenas: saberes e ética, novos paradigmas em debate**. São Paulo: Secretaria da Cultura de São Paulo, p. 33-38, 2016.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos avançados**, v. 15, p. 259-268, 2001.

LANDER, E. Ciências Sociais: saberes coloniais e eurocêntricos. In: LANDER, Edgardo (Org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais, perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

VIVEIROS DE CASTRO, E. **A inconstância da alma selvagem**. Editora Cosac Naify, 2014.

APRESENTAÇÕES DO PROJETO DE ENSINO SEMINÁRIOS EM CIÊNCIA DOS ALIMENTOS

ISABELA TAVARES DE OLIVEIRA[1]; DENISE OLIVEIRA PACHECO[2]; DAVID ANDRADE CABRAL[3];

ELIEZER AVILA GANDRA[4]:

[1]Universidade Federal de Pelotas – Isabela.tavares.oliveira111@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – depacheco.sls@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – David.cab1299@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – gandraea@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A ciência e a tecnologia estão em fluxo contínuo, e estar a par das inovações é fundamental para qualquer acadêmico. Os seminários fornecem percepções sobre novas metodologias, tecnologias emergentes e tendências atuais, ajudando os participantes a se manterem atualizados e competitivos em suas respectivas áreas. (BRISOLLA, 2020).

Além do conteúdo técnico, também trabalham o desenvolvimento de habilidades de comunicação, apresentação de um trabalho ou projeto exige clareza e eficácia na comunicação oral e escrita. Estimulam os discentes a exercitarem o pensamento crítico, a argumentação lógica e a capacidade de síntese (FORTUNATO, 2020).

Pode-se dizer que são mais do que apenas eventos educacionais, são ecossistemas ricos para o crescimento acadêmico e profissional. Eles fomentam a atualização constante, aprimoram diversas habilidades, facilitam a rede, incentivam o pensamento interdisciplinar e crítico, e oferecem opiniões construtivas, constituindo-se como ferramentas indispensáveis para uma formação completa (VIDAL et,al. 2020).

O projeto de ensino destinado aos membros do grupo "Ciência dos Alimentos" visa uma integração na forma de um grupo de estudos sobre diversas vertentes contemporâneas e tradicionais, relacionadas à área da Ciência dos Alimentos. Tendo em vista a importância da qualificação dos recursos humanos presentes hoje na Universidade, bem como o preenchimento de algumas lacunas no saber acadêmico, é de extrema importância uma melhor interação de conhecimentos entre os alunos de graduação, pós-graduação e docentes.

Assim, o objetivo deste trabalho é divulgar as ações realizadas durante os dois últimos anos, considerando encontros virtuais e presencias do projeto, bem como a interação entre os participantes.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Desde o início do projeto, foram observados avanços nas pesquisas realizadas e seus progressos registrados nos seminários apresentados. Os alizado, expondo os procedimentos que foram adotados para a realização da atividade. Quais foram os métodos e materiais utilizados detalhadamente. A fundamentação metodológica deve esclarecer os trabalhos que embasam a análise proposta

estudantes têm demonstrado compreensão e engajamento nas atividades realizadas, respondendo de maneira positiva e bem-sucedida. A seguir, destacamos de maneira breve as atividades mais significativas do projeto no período mencionado na metodologia.

Em novembro de 2023, a discente de doutorado do Programa de Pós-graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Andressa Salies Souza, apresentou um trabalho sobre avaliação da atividade antimicrobiana de capsulas de mucilagem de chia com óleo essencial de tomilho (Thymus vulgaris) frente a Staphylococcus aureus e Escherichia coli.

Em julho de 2024, a discente de doutorado do Programa de Pós-graduação em Nutrição e Alimentos, Jessica Bosenbecker Kaster, apresentou um trabalho sobre amido de batata doce e óleo essencial de folhas de caramboleira (Averrhoa carambola L.) na elaboração de óleo-géis e biofilmes biodegradáveis.

Em Julho de 2024, o discente de mestrado do Programa de Pós-graduação em Nutrição e Alimentos, David de Andrade Cabral apresentou seu projeto de qualificação sobre potencial antimicrobiano e antioxidante do óleo da laranja kinkan (Fortunella margarita) e de amêndoa do butiá (Butia odorata).

Em julho de 2024, a discente de doutorado do Programa de Pós-graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Glória Caroline Gonçalves, apresentou um artigo sobre um método verde para extração de antocianinas de flores de Clitoria ternatea cultivado no Sul do Brasil: Caracterização, toxicidade in vivo e atividade biológica.

Em outubro de 2024, o discente de doutorado do Programa de Pós-graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Igor Henrique de Lima Costa, apresentou seu artigo publicado na revista científica Elsevier, intitulado "First report of Neoscytalidium dimidiatum causing stem canker on pitaya (hikocereus castaricensis) in Pará, Brazil". explicar como o trabalho foi re

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto do grupo de estudo em Ciência dos Alimentos na UFPel alcançou ao longo destes últimos dois anos o desenvolvimento de habilidades como comunicação e pensamento crítico, além de promover o avanço do conhecimento técnico sobre os assuntos estudados. Por meio de encontros on-line e presenciais, o projeto envolveu estudantes de graduação, pós-graduação e docentes em uma série de discussões produtivas e apresentações inovadoras.

A participação ativa e o engajamento observados entre os membros confirmam o impacto positivo e a relevância do projeto. Assim, o projeto cumpriu seus objetivos de ser uma ferramenta educacional eficaz e interativa.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRISOLLA, L. A prática pedagógica no ensino superior: planejamento, interdisciplinaridade e metodologias ativas. **Devir Educação**, 4(1), 77–92. 2020.

FORTUNATO, I. Práticas Pedagógicas no Ensino Superior: Relato de Experiências com a Disciplina Didática em Licenciaturas. **Revista Internacional de Educação Superior,** 6, 1-13, 2020.

ROSSIT R.A.S., SANTOS JUNIOR C.F., MEDEIROS N.M.H., MEDEIROS L.M.O.P., REGIS C.G., BATISTA S.H.S.S. Grupo de pesquisa como espaço de aprendizagem em/sobre Educação Interprofissional (EIP): narrativas em foco. **Interface (Botucatu)**. 2018; 22(Supl. 2):1511-23.

SIGNORINI, N. T. P. GRUPOS DE ESTUDOS: UMA ALTERNATIVA PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR. **Revista Faz Ciência**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 103, 2000. DOI: 10.48075/rfc.v2i1.7909. Acessado em 18 de set. de 2023. Online. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7909. Acesso em: 18 de set. 2023.

SOUZA, A. S., ANDRADE, S. S., PEREIRA, A. L., GOMIDES, P. A. D., DA SILVA, F. J. A., TEIXEIRA, E. P., & LINO, A. J. D. O. L. Práticas pedagógicas no Ensino Superior: o que relatam as produções científico-acadêmicas entre 2020 e 2021. **Research, Society and Development**, 11(13), e88111334791-e88111334791. 2022.

VIDAL, O. F., & MERCADO, L. P. L. Integração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação em Práticas Pedagógicas Inovadoras no Ensino Superior. **Revista Diálogo Educacional**, 20(65). 2020.

ANÁLISE DE DISCURSO DA CAMPANHA ELEITORAL DE FERNANDO MARRONI

EVERTON IBERSE[1]; BRUNA MEOTTI SOUZA[2]; MANUELLA DE CASTRO CENTENO[3]; MARINA BITENCOURT DUARTE[4]; TOBIAS BERNARDO FRANCO[5];

LARA NASI[6];

[1]Universidade Federal de Pelotas – catuzoeverton@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – souza.brunameotti@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – manuella_centeno@hotmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – mary.bitencourtduarte@hotmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – tobiasbfranco@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – nasi.lara@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo foi produzido como uma atividade na disciplina de Comunicação e Política no curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas. Este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise de discurso eleitoral do candidato a prefeito pelo Partido dos Trabalhadores, Fernando Marroni.[1] Será feita uma análise da maneira que seu plano de governo é apresentado oralmente em publicações da sua conta do Instagram. O foco recai sobre publicações em vídeo, como rodas de conversas, podcasts e interações informais, com o intuito de analisar como o candidato comunica sua imagem e apresenta as propostas de seu plano de governo. Em suma, o resumo pretende entender quais são as estratégias utilizadas por Fernando Marroni ao comunicar seus planos de governo e a identidade discursiva que o sujeito político emprega durante o período eleitoral. Para a realização desse trabalho, foram coletados materiais durante o mês de setembro de 2024 e analisados segundo as técnicas de Análise de Discurso, propostas por Charaudeau (2011) no livro Discurso Político.

Durante a disputa eleitoral, os candidatos utilizam diversos canais para formar sua imagem e convencer os eleitores de suas capacidades para o cargo por meio da criação de uma identificação (MANHANELLI, 2011). Entre esses canais estão os debates, as notícias, as propagandas e o Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral, que é transmitido diariamente na TV e rádio. Contudo, com o tempo e o desenvolvimento tecnológico, os meios de comunicação de massa cederam espaço a outras ferramentas de campanha, que utilizam novos conceitos de comunicação baseadas no uso de ferramentas disponíveis na internet como as redes sociais. (MOURA, 2018).

Nesse contexto, o discurso político desempenha um papel fundamental na configuração das dinâmicas de poder e na formação das opiniões públicas e políticas. Afinal:

> A encenação do discurso político oscila entre a ordem da razão e a da paixão, misturando *logos, ethos e pathos* para tentar responder à questão que supostamente se coloca o cidadão: "O que me leva a aderir a este ou aquele?" Para o político, é uma questão de estratégia a ser adotada na construção de sua imagem (*ethos*) para fins de credibilidade e de sedução, da dramatização do ato de tomar a palavra (*pathos*) para fins de persuasão, da escolha e da apresentação dos valores para fins de fundamento do projeto político.". (CHARAUDEAU, 2011. p. 84)

[1] Quem é Marroni, candidato do PT a prefeito de Pelotas | GZH (clicrbs.com.br)

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Para a realização da análise, foi feito um recorte do formato da publicação, que compreende conteúdos em vídeo que possuam interações orais informais, por apresentar situações em que o candidato se porta e se comunica de maneira espontânea em relação ao público. Leva-se em consideração que produções planejadas e controladas pela equipe de assessoria, não abrem espaço para manifestações mais genuínas, prendendo-se a determinações de um roteiro.

A palavra-chave escolhida para realizar a seleção dos vídeos foi *'compromisso'*, presente na capa das publicações dentro de um período de sete dias (08/09-14/09). Partindo deste filtro, foram selecionados dois vídeos do Instagram do candidato, intitulados: Compromisso com os servidores (12/09) e Compromisso com a Cultura (14/09). Para a análise, utiliza-se também as propostas do candidato presentes em seu site e no plano de gestão como base para compreender quais propostas estão presentes nas falas do candidato em questão, usando os critérios de análise de Patrick Charaudeau do livro O Discurso Político (2011).

Charaudeau propõe ferramentas de análise do discurso oral na seção *Procedimentos Expressivos,* em que se caracteriza a fala do enunciante entre critérios de valoração derivados de concepções sociais. Para tal, temos as categorias *bem falar* (denota uma forma de expressão culta, associada a uma superioridade na hierarquia social), *falar forte* (expressão enérgica e imponente, bem articulada, geralmente acompanhada de um físico condizente, busca trazer uma postura combativa), *falar tranquilo* (uma expressão calma que busca transmitir a sensação de familiaridade e inteligência, alcançando um local de paternidade) e *falar regional* (uma expressão involuntária, carrega sotaque e gírias locais, criando identificação por conterraneidade, geralmente acompanhada por um sentimento de "interior negligenciado pelos grandes centros"). Cada uma das categorias exercem diferentes efeitos quando presentes em uma figura política, podendo trazer vantagens ou não para a imagem que se pretende passar.

Nas falas de Fernando Marroni presentes no vídeo publicado no Instagram no dia 12 de setembro de 2024 o candidato apresenta suas ideias sobre o funcionalismo público pelotense. Há, nesse vídeo, uma postura de defesa de um plano de carreira estável para todos os profissionais da rede pública através do diálogo com o sindicato dos servidores municipais. Essa fala vai ao encontro de seu plano de governo, em que diz: *"Retomada do diálogo, com a constituição de uma mesa de negociação permanente com os servidores públicos".*[2]

Marroni faz também uma crítica ao atual sistema estabelecido que, segundo o candidato, é herdado da estrutura do Departamento Autônomo de Serviço Público (DASP) e possui raízes no militarismo, esse sistema não seria adequado para uma "administração digital" proposta por ele. Segundo ele, é também preciso que o servidor se sinta privilegiado enquanto trabalha no setor público. Nesse ponto, suas falas vão ao encontro, mais uma vez, de seu plano, que apresenta o intuito de *"fortalecer o serviço público e as condições de trabalho dos municipários".*[2]

[2] Plano-de-governo-Fernando-Marroni

Utilizando um diálogo simples, em tom de reforma e com críticas ao sistema vigente, o discurso do candidato ao cargo da esfera executiva de Pelotas - RS pode se enquadrar na categoria *falar tranquilo*, isso pois ao aproximar seu estilo comunicativo de uma naturalidade comedida, Fernando Marroni, se encarrega de problemas da cidade e procura demonstrar autocontrole sobre suas funções psicológicas primárias (CHARAUDEAU, 2011). Pode-se acrescentar ainda a categoria *falar regional*, tendo em vista a forma oral com a qual o candidato se apresenta, carregada pelo "sotaque pelotense" e inflexões sonoras em fonemas específicos, a exemplo da palavra "mas" que soa como "mãs".

O segundo vídeo analisado é do dia 14 de setembro de 2024. Nele, o candidato fala para uma roda de trabalhadores do setor da cultura de Pelotas e, em tom combativo e crítico, ele pontua algumas problemáticas encontradas pela oposição a atual gestão da prefeitura. Ao usar termos como "destroem" e "individualista" Marroni se opõe ao regime atual ao mesmo tempo em que demonstra, para uma plateia de possíveis eleitores, quais são os erros da administração com os profissionais da cultura, indicando dessa forma o que o candidato pretende mudar. Ele retoma para si o poder de mudança, se colocando como uma autoridade que, se assegurada pelo voto popular, se compromete a "buscar recursos" para o setor. Em concomitância, seu plano de governo diz: "*atenção especial aos trabalhadores da cultura."*

Nesse vídeo, Fernando Marroni se utiliza do *falar forte* ao, energeticamente, enunciar suas propostas em detrimento do que acontece na realidade pelotense em 2024. O candidato se apropria de uma crítica mais "dura" em conjunto com uma postura mais dinâmica e expressiva, a fim de, possivelmente, cativar aqueles que o escutam. Há também a marca do *falar regional* presente nos seus trejeitos indiscutivelmente regionalistas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultado, percebeu-se que o candidato pelo Partido dos Trabalhadores, Fernando Marroni, apresenta várias ferramentas discursivas em suas falas. Suas ideias são transmitidas de formas diversas para diferentes grupos, adequando-se às suas respectivas necessidades à medida que faz apelações para os eleitores. O candidato, valendo-se dessas ferramentas, tenta, por intermédio do discurso político, convencer, conciliar e/ou integrar diversos grupos que atuam nas mais diversas esferas sociais.

Diante desse cenário, a maneira de falar de Marroni nos vídeos analisados, apresenta duas formas opostas, *falar forte* e *falar tranquilo,* cada uma foi utilizada em um ambiente e em um momento específico, encaixando-se no respectivo contexto. Apesar de apresentar tais diferenças discursivas entre os vídeos, existe uma constante nas categorias de fala, que é: *falar regional*, uma característica própria do Marroni. Vale ressaltar que ele não se contradiz naquilo que é dito. Suas falas seguem o conteúdo presente em seu plano de governo, a única coisa que muda em si, é a maneira de comunicar cada objetivo.

É importante realizar esse tipo de análise durante o período eleitoral, pois é uma forma de perceber o comprometimento do candidato com seu plano de governo, visto que ele ao discursar, pode ou não, se ater a aquilo proposto previamente em seu projeto. É também parte indispensável do exercício democrático, pensar criticamente sobre a forma do discurso, possibilitando

compreender em profundidade as motivações de indivíduos, candidatos ou partidos que constituem as bases de uma democracia.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHARAUDEAU, P. **Discurso político**. [s.l.] São Paulo Contexto, 2011.

MANHANELLI, C. **Jingles eleitorais e marketing político:** uma dupla do barulho. 1ª Ed. São Paulo: Summus, 2011.

MOURA, R. F. **Eleições 2.0**: o uso das redes sociais digitais durante as eleições suplementares ao Governo do Estado do Amazonas. 2018. 109f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Curso de Pós-graduação em Psicologia. Universidade Federal do Amazonas.

CHUTE HISTÓRICO: EDUCAÇÃO LÚDICA E O ENSINO DE HISTÓRIA SOCIAL ATRAVÉS DO FUTEBOL

MARIA EDUARDA MORAES MOINHO[1];
MAURO DILLMANN[2]:

[1]*Universidade Federal de Pelotas – moraesdudaf9@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – mauro.dillmann@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A educação brasileira, em geral, mas principalmente o ensino de história, sofrem com o problema de engajar seus estudantes em discussões sobre problemas estruturais do da história do Brasil. É então que o recurso pedagógico Chute histórico é criado no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência , com a ideia de engajar os estudantes da escola municipal de ensino fundamental Francisco Caruccio, que se localiza no bairro Pestano em Pelotas–RS.

Entre os temas abordados, estão a história de minorias como: negros, mulheres e povos periféricos, o que deve sempre ser o ponto de partida de um professor que busca promover um ensino de história comprometido com a construção de uma sociedade melhor. Partindo da necessidade de aproximar os estudantes dessas temáticas de maneira efetiva e significativa. E foi desta maneira que o jogo buscou unir, atividade lúdica, paixão nacional pelo futebol e o ensino de história comprometido com questões sociais.

O principal objetivo do chute histórico é relacionar diretamente problemas sociais e o ensino de história e como isso está presente em coisas do nosso dia a dia como o futebol e consequentemente sua história. Refletindo questões como o racismo, exclusão de gênero e a marginalização de grupos periféricos.

Ao conectar esses temas, o jogo permite que o estudante entenda a ligação desses acontecimentos e construções históricas com a sua realidade, com as violações que presencia. Promovendo o desenvolvimento do pensamento do olhar crítico sobre as ações dos outros, mas principalmente de si.

Ao propor o ensino de história por meio do futebol, o “chute histórico” busca unir a relevância histórica e social com a realidade e os interesses dos alunos, criando uma conectividade com os fatos dos passados e seus reflexos na sociedade atual, buscando promover igualdade e inclusão.

Como apresenta Vitor: “Por sua vez, a verdadeira educação deve ser necessariamente democrática posto que, por seu caráter histórico, supõe a relação entre sujeitos autônomos (cidadãos). Do mesmo modo, sem apropriação da cultura, não há condições para a cidadania, ou seja, há um mínimo de cultura produzida historicamente que o indivíduo precisa assimilar para poder viver e desempenhar seu papel social à altura de seu tempo e da sociedade em que está inserido; além do que, “ser cidadão, e ser indivíduo é algo que não se aprende (PARO, 2001)”.

É com apropriação de leituras como esse livro, que o jogo foi desenvolvido. Pensando na aprendizagem lúdica como uma ferramenta para a educação, mas principalmente para o ensino de história.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O recurso didático Chute histórico tem como proposta principal entregar o ensino de história e o futebol, discorrendo assim sobre os problemas sociais presentes no nosso dia a dia com a sociedade.

Público alvo, adolescentes de 11 a 17 anos, os alunos necessitam das aulas de história onde o professor explique o período histórico que o jogo irá se passar, e utilize como uma forma de revisão e relação com a sociedade atual.

O jogo foi pensado para uma turma de até vinte estudantes, com quatro grupos de até cinco. Mas pode sofrer alterações dependendo do tamanho da classe.

A atividade proposta é que a partir das perguntas das cartas, eles elaborem os próprios argumentos para situações como exclusão das mulheres, racismo, elitismo. Colocando assim situações em que viveram ou tiveram acesso por meio da mídia, ou relatos de outras pessoas.

Etapas da atividade: Primeiro a turma é dividida em grupos, o jogo de Botão é organizado com 11 jogadores para cada lado. A partida inicia-se quando a primeira carta é retirada, o grupo responde, se acertar toca quatro vezes na bola. O momento “bate bola” acontece em seguida, se os alunos responderem de forma certa tocam duas vezes na bola.

O objetivo final é quem fizer mais gols, resultado dos toques na bola que em cada carta é possibilitado.

Metodologia presente é dialogar abertamente sobre esses problemas presentes na sociedade, a partir das vivências dos alunos. Promovendo uma aprendizagem dialogada, crítica e construída pelos próprios estudantes.

.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que gerou a maior reflexão dos alunos durante o processo e a autonomia, a capacidade de organizar-se, de aproveitarem a atividade sozinhos.

Outra visão que o jogo promoveu foi como os estudantes estão dispostos a debater temas atuais, e como a história é uma ferramenta potente para promover esse diálogo aberto e forte. A relevância do projeto é diversificada, vai desde a participação dos estudantes significativa dos seus conhecimentos prévios.

Talvez o maior desafio é a gestão do tempo, ajudá-los a gerir o tempo faz com que o professor precise dividir-se entre os grupos. Controlar a animação e os gritos pode ser encarado como um desafio, mas para mim é apenas parte do processo.

Acredito que a maior lição é que os estudantes têm muito a falar, e que nós somos os instrumentos para instigá-los a isso. Muito do silêncio encontrado nas salas de história é resultado das aulas expositivas. Pensando em promover Pensamentos críticos, usei como referência o seguinte pensamento de Lélia Gonzales: “Nós todos temos que nos unir nessa luta, irmanados, respeitando as diferenças que nos separam, porque uma mulher não é igual a um homem, um negro não é igual a um branco. Mas não vamos reproduzir o que o capitalismo faz conosco: transformar a diferença em desigualdade (Gonzalez, 2020)”.

Acredito que as perguntas precisam ser mais aprofundadas em um único assunto, buscando assim um olhar ainda mais voltado para a história como disciplina, para que eles entendam a verdadeira ligação da história com a nossa

vida e os nossos problemas ainda presentes, que são resultados da nossa construção social. E percebendo em prática muitas das lições de Bell Hooks (2017), uma delas a trabalhar partindo dos conhecimentos dos alunos. “Todos os alunos, não somente os de grupos marginalizados, parecem mais dispostos a participar energeticamente das discussões em sala de aula quando percebem que elas têm uma relação direta com eles (HOOKS, 2017)”.

Acredito que o recurso didático em questão e sua experiência em sala de aula possibilita uma inserção completa dos alunos em temas de suma importância para a aula de história, que procura promover o pensamento crítico e os desafios presentes na atualidade.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONZALES, Lélia. Por um feminismo latino americano. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

HOOKS, bell, **Ensinando A Transgredir: A Educação Como Prática De Liberdade**. São Paulo: Wmf Martins Font Editora, 2017.

PARO, Vitor Henrique. **Escritos sobre educação**. São Paulo: Xamã, 2001.

A FUNÇÃO MASTIGATÓRIA PODE SER UM FATOR PROTETIVO DA COGNIÇÃO EM PESSOAS IDOSAS?

DIEGO HENRIQUE DE SOUSA[1]; CLARISSE MARIANA FERNANDES RODOLFO[2]; FERNANDA FAOT[3]

LUCIANA DE REZENDE PINTO[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – diegosousa5496gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – clarisse1989@gmail.com
[3] Universidade Federal de Pelotas – fernanda.faot@gmail.com
[4] Universidade Federal de Pelotas – lucianaderezende@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A população idosa tem se tornado foco de interesse para a comunidade científica. No Brasil, o número de pessoas com mais de 65 anos aumentou em 57,4% nos últimos 12 anos, representando 10,9% da população total (IBGE, 2022). Sabe-se que o número de idosos brasileiros, edêntulos ou que necessitam de próteses dentárias ainda é grande (SB-BRASIL, 2022). A reabilitação oral desses pacientes promove e mantém a qualidade de vida, favorecendo até mesmo a memória (GUARDIEIRO et al., 2024).

Recentemente, a relação entre a mastigação e o desenvolvimento de doenças cognitivas tem sido aprofundada. Estudos de investigação clínica, epidemiológica e em modelo animal sugerem que a perda de dentes pode ser um fator de risco para o declínio das funções cognitivas, no entanto, a forma como os estímulos do aparelho estomatognático podem afetar o funcionamento do cérebro continua a ser um debate em aberto. Interações entre a mastigação e outros sistemas de processamento cognitivo-afetivo ainda precisam ser investigadas (LIN, 2018).

Outros estudos mostram que a função mastigatória, seja ela com dentes naturais ou próteses dentárias, ativa a liberação de mediadores cerebrais em áreas específicas do cérebro, resultando em atividade neuronal e fluxo sanguíneo cerebral, prevenindo a deterioração da função cognitiva (CHUHUAICURA et al., 2019). Logo, a reabilitação protética em pacientes edêntulos totais e parciais torna-se um fator protetor da cognição.

Devido a importância de compreender a relação entre a função mastigatória e a cognição em idosos, o objetivo deste trabalho foi reunir artigos sobre este tema para serem debatidos nas reuniões do grupo de estudos do projeto Reaprendendo a Sorrir: Odontogeriatria e Gerontologia.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Em reunião do projeto de ensino, os estudantes foram convidados a elencar um tema de interesse, envolvendo saúde oral e idosos, para ser debatido. Para cada tema, foi solicitado uma busca bibliográfica e a seleção de 4 artigos recentes, que deveriam ser lidos e discutidos pelo grupo. O tema função mastigatória e cognição em idosos foi selecionado pelo interesse em conhecer mais sobre este assunto, já que como estudante de graduação do nono semestre, cursei as disciplinas de prótese dentária, atuando diretamente na reabilitação oral

de idosos edêntulos. As possíveis implicações de uma mastigação disfuncional no processo de envelhecimento e suas consequências para a saúde cognitiva, motivaram a leitura dos artigos.

Para a seleção dos artigos, foi realizada uma leitura inicial do estudo "*Masticatory Deficiency and Deficit of Cognitive Function, Attention, Learning and Memory*", publicado em 2020, que consiste em uma revisão integrativa. Com base nessa leitura inicial, foram selecionados artigos que apresentavam diferentes tipos de estudo, todos relacionando a função mastigatória com a cognição. Um breve resumo foi elaborado para cada artigo escolhido, contendo informações gerais e as conclusões mais relevantes, e este material foi apresentado ao grupo de estudo.

O artigo 1, "*Masticatory Deficiency and Deficit of Cognitive Function, Attention, Learning and Memory*", publicado em 2020 por Iwayama et al., no periódico *EC Dental Science,* é uma revisão integrativa que avaliou a disfunção mastigatória relacionada ao declínio cognitivo. Os resultados mostram que com a crescente atenção às condições de saúde bucal, especialmente à mastigação e ao número de dentes, observou-se que a deficiência mastigatória resultante da perda dentária ou da dieta alimentar macia pode levar a alterações morfológicas e funcionais no hipocampo, por ocorrer uma hiperativação do eixo HPA (hipotálamo-pituitária-adrenal) levando a elevação dos níveis de glicocorticoides, interferindo na sua regulação, sendo que também diminuem a taxa de sobrevivência das células recém-formadas no giro denteado do hipocampo, estrutura importante para a memória e o aprendizado. Muitos idosos enfrentam problemas mastigatórios devido à perda dentária, o que compromete seu estado geral de saúde. Eles apresentam conectividade neural mais escassa do que os jovens, indicando assim um declínio na eficiência das redes neurais envolvidas na mastigação e no processamento cognitivo. A atividade mastigatória regular pode ser um fator de proteção contra o declínio cognitivo no idosos. Além disso, a perda dentária, como fator de deficiência mastigatória, está ligada ao aumento do risco de demência senil e doença de Alzheimer. Deve-se reconhecer que a mastigação tem um papel crucial na saúde cognitiva, sendo assim importante estabelecer estratégias preventivas da perda dentária (IWAYAMA et al., 2020).

O artigo 2, "*Memory impairment of chewing-side preference mice is associated with 5-HT-BDNF signal pathway*", publicado em 2020 por Jiang et al., no periódico *Molecular and Cellular Biochemistry*, é um estudo em modelo animal com o objetivo de avaliar uma importante via de sinalização para a atividade cerebral e a sua relação com a disfunção mastigatória. Os resultados demonstram que, ao remover os molares unilaterais de camundongos e submetê-los a testes para avaliar a capacidade de aprendizado e memória, foi observado um declínio significativo na cognição e na aprendizagem, sugerindo uma possível perda de memória. Essa pesquisa demonstrou, investigando a preferência de mastigação por um único lado, a relação com uma via de sinalização cerebral crucial para a regulação da memória, sendo a disfunção mastigatória a causa de um prejuízo à plasticidade sináptica e à saúde cerebral (JIANG et al., 2020).

O artigo 3, "*Association between tooth loss and cognitive decline: A 13-year longitudinal study of Chinese older adults*", publicado em 2017 por Li et al. no periódico *Plos One,* é um estudo epidemiológico em humanos que avaliou a relação entre número de dentes remanescentes e declínio da cognição em uma amostra combinada baseada em cinco coortes de dados da Pesquisa Longitudinal de Longevidade Saudável Chinesa (CHLLS) coletados no período entre 1998 e 2011, selecionados de condados e cidades em 22 das 31 províncias da China.

Destes foram selecionados 8.153 idosos com mais de 60 anos que participaram de pelo menos duas ondas. Não participaram da pesquisa idosos completamente edêntulos desde a primeira fase da CHLLS, os que tinham algum erro logístico de alteração do número de dentes, os que apresentavam comprometimento cognitivo grave com pontuação inferior a dez no Mini-exame do estado mental (MMSE) e os que se encontravam ausentes após a primeira fase do CHLLS. Chegou-se à conclusão de que independente do tempo de duração do estudo, os indivíduos que apresentavam maior número de dentes tinham uma melhor função cognitiva e os indivíduos que tinham menos dentes em boca apresentavam uma aceleração no declínio cognitivo (LI et al., 2017).

O artigo 4 "*The Sedentary Lifestyle and Masticatory Dysfunction: Time to Review the Contribution to Age-Associated Cognitive Decline and Astrocyte Morphotypes in the Dentate Gyrus*" publicado em 2022 por Mendes et al., no periódico *International Journal of Molecular Sciences,* é uma revisão da literatura que complementa a discussão sobre a relação entre estilo de vida sedentário e função mastigatória deficiente e suas contribuições para o declínio cognitivo associado à idade. Como achados, observou-se que um estilo de vida sedentário está ligado ao envelhecimento cerebral prejudicial e ao declínio cognitivo, sendo que quem fica sedentário por 8 horas ou mais por dia apresenta alterações estruturais no hipocampo que estão correlacionadas com um acelerado declínio cognitivo, neuropsiquiátrico e funcional. O sedentarismo também está associado a higiene oral deficiente que por sua vez, o seu declínio progride juntamente com o comprometimento cognitivo e a demência. O estudo enfatiza a importância de manter uma mastigação de qualidade e promover a prática de atividades físicas, que são fundamentais para mitigar esses efeitos. Essa relação é essencial para melhorar as intervenções geriátricas e a qualidade de vida dos pacientes (MENDES et al., 2022).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o referencial teórico deste trabalho, podemos relacionar a qualidade da mastigação do indivíduo com sua cognição. Os resultados apresentados servem como um alerta para toda a comunidade, pois, embora seja um tema pouco abordado, é de grande relevância para a saúde pública e a prática odontológica. A deficiência mastigatória pode comprometer a qualidade de vida dos pacientes idosos e, sua preservação dessa também colabora para a saúde cognitiva. São necessários mais estudos e investimento nessa área, além de uma conscientização da população idosa e dos profissionais de saúde, sobretudo dentistas, sobre os prejuízos que a perda dentária pode causar à saúde cognitiva. Futuras investigações poderiam incluir os efeitos da reabilitação mastigatória em diferentes faixas etárias, bem como a relação entre a saúde bucal e outras funções cognitivas, como memória e capacidade de aprender novas atividades.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. IWAYAMA, J.J.; ESPERANCINHA, C.P.L.; VALÉRIO, P. Masticatory deficiency and deficit of cognitive function, attention, learning and memory. **EC Dental Science**, v.19, n.3, p.1-15, 2020.

2. LIN, C.S. Revisiting the link between cognitive decline and masticatory dysfunction. **BMC Geriatrics**, v.18, n.5, p.1-14, 2018.
3. JIANG, H.; YIN, H.; WANG, L.; FENG, C.; BAI, Y.; HUANG, D.; ZHANG, Q.; LIU, H.; HU, Y. Memory impairment of chewing-side preference mice is associated with 5-HT-BDNF signal pathway. **Molecular and Cellular Biochemistry**, v.476, n.1, p.303-310, 2021.
4. CHUHUAICURA, P.; DIAS, F.J.; ARIAS, A.; LEZCANO, M.F.; FUENTES. R. Mastication as a protective factor of the cognitive decline in adults: a qualitative systematic review. **International Dental Journal**, v.69, n.5, p.334-340, 2019.
5. MENDES, F.C.C.S.; ALMEIDA M.N.F.; FALSONI, M.; ANDRADE M.L.F.; FELÍCIO, A.P.G.; PAIXÃO, L.T.V.B.D; JÚNIOR, F.L.D.A.; ANTHONY, D.C.; BRITES, D.; DINIZ, C.W.P.; SOSTHENES, M.C.K. The sedentary lifestyle and masticatory dysfunction: time to review the contribution to age-associated cognitive decline and astrocyte morphotypes in the dentate gyrus. **International Journal of Molecular Sciences**, v.23, n.11, p.6342, 2022.
6. LI, J.; XU, H.; PAN, W.; WU, B. Association between tooth loss and cognitive decline: a 13-year longitudinal study of Chinese older adults. **PLoS One**, v.12, n.2, p.1-12, 2017.
7. GUARDIEIRO, G.; FAOT, F.; REZENDE, L. Considerações sobre o tratamento protético em pacientes idosos. In: CAMPOSTRINI, L.; KALLAS, M. **Odontogeriatria: Teoria e Prática sob uma Visão Multidisciplinar.** 2. ed., Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2024. Cap. 22, p. 161-164.
8. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico 2022: panorama**. 2022. Acessado em 30 set. 2024. Online. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/.
9. BRASIL. **Pesquisa Nacional de Saúde Bucal - SB Brasil 2022: resultados principais.** Acessado em 30 set. 2024. Online. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/brasil-sorridente/sb-brasil-2020/.

IMPACTO DO CIRUVET COMO GRUPO DE ESTUDOS NOS ESTUDANTES DE VETERINÁRIA

GUSTAVO KAYSER BOELHOUWER[1]; LAÍS FORMIGA SILVA[2]; MÁRCIA PLÁ BLASCO[3]; MONIKE SILVA COSTA[4]; JOSAINE CRISTINA DA SILVA RAPPETI[5]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – gustavokboelhouwer@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – laisformiga@hotmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – marciaplablasco@hotmail.com*
[4] *Universidade Federal de Pelotas – costa_moni@hotmail.com*
[5] *Universidade Federal de Pelotas – josainerappeti@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Os grupos de estudos têm a função de unir diferentes pessoas, em um mesmo local, seja físico ou virtual, que apresentem interesses sobre determinado assunto, desta forma gerando desenvolvimento pessoal e profissional, além de permitir troca de experiências (ROSSIT et al., 2018).

Neste contexto, os grupos de estudos no ambiente universitário contribuem de forma significativa para a qualificação do ensino de graduação (ROSSIT et al., 2018; SIGNORINI, 2000), principalmente na área de cirurgia veterinária, onde os discentes são ensinados de forma generalistas com pouca autonomia crítica para execução de técnicas (OLIVEIRA et al., 2022). A troca mútua de informações pode se dar através de palestras, rodas de conversas e relatos de casos (CALVANTE; MAIA, 2019).

Na Universidade Federal de Pelotas, o Grupo de estudos em cirurgia de pequenos animais (CiruVet) é o único e primeiro grupo com ênfase em cirurgias da Faculdade de Veterinária (FaVet), proporcionando conhecimento desde 2022. Atualmente, o grupo conta com 62 ouvintes, graduandos a partir do 1º semestre, e 3 colaboradores. O grupo realiza reuniões técnicas presenciais, contando com diversos profissionais da área, além de conteúdo informativo nas redes sociais, visando aprofundar e atualizar os estudos em cirurgia de pequenos animais.

O objetivo deste trabalho é relatar as atividades realizadas pelo CiruVet no período de julho a outubro de 2024, também como uma pesquisa realizada através da plataforma Google Forms, para verificar o aproveitamento dos estudantes, com foco em alunos dos semestres iniciais.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Retornando às atividades em julho deste ano, o CiruVet abriu as inscrições para graduandos interessados na área, sendo abertas pela primeira vez, vagas para alunos nos semestres iniciais da graduação, antes mesmo de realizarem as disciplinas voltadas ao estudo de cirurgia. Ao todo foram 11 palestras presenciais ao longo do semestre letivo, abordando assuntos relacionados à cirurgia de pequenos animais, trazendo palestrantes convidados como docentes, colaboradores do grupo, pós-graduandos e profissionais atuantes da área de cirurgia.

As palestras ministradas durante este período foram: Cesarianas de emergência; Nefrotomia em cães e estadiamento renal após remoção do verme do rim; Cirurgia Oncológica: A jornada do paciente da consulta até a intervenção; Atendimento ao paciente ortopédico; Coaptação externa em pequenos animais:

Talas, bandagens, tipoias e órteses; Da imagem para a cirurgia: Casos selvagens; Uso de adesivos teciduais em felinos; Abordagem da artrose em cães e gatos; Cirurgia oftálmica: Quando e como realizar; Odontologia veterinária: Além do tratamento periodontal; Diretrizes RECOVER de reanimação cardiorrespiratória em cães e gatos.

Ao final do período de palestras foi enviado um questionário online com 7 perguntas, através da plataforma Google Forms, com o intuito de avaliar o aproveitamento dos ouvintes. O interesse principal do documento era destinado a opinião de alunos dos semestres iniciais, que ainda não haviam cursado a disciplina introdutória à cirurgia, Clínica Cirúrgica I. As perguntas enviadas foram: 1- Você já cursou Clínica Cirúrgica I? com duas respostas possíveis, sim ou não; 2- Já possuía interesse em cirurgia antes de entrar no CiruVet? com duas respostas possíveis, sim ou não; 3- Você julga que o grupo de estudos te deixou mais preparado para Clínica Cirúrgica I? com cinco respostas possíveis em uma escala de 0 (discordo) a 5 (concordo); 4- Quão importante você julga as palestras do CiruVet para sua formação? com cinco respostas possíveis em uma escala de 0 (pouco) a 5 (muito); 5- Qual a sua opinião sobre palestras online? com duas respostas possíveis, gosto e não gosto; 6- Você gostaria que houvessem mais reuniões práticas no grupo? com duas respostas possíveis, sim ou não; 7- Qual palestra você mais gostou? tendo 11 respostas possíveis, sendo cada alternativa uma das palestras ministradas.

Analisando as respostas, observa-se que na primeira pergunta 74,1% dos alunos ainda não cursaram clínica cirúrgica I, na segunda pergunta, 81,5% dos alunos já tinham interesse em cirurgia antes de entrar no grupo. Na terceira pergunta, com 5 alternativas, 37% dos alunos marcaram 5 na escala, significando que o grupo os deixou mais preparado para clínica cirúrgica I, 22,4% marcaram 4, 22,2% marcaram 3, 7,4% marcaram 2, enquanto apenas 11,1% marcou 1 na escala, julgando que o grupo não os preparou.

Na quarta pergunta, também com 5 alternativas em escala, 66,7% dos alunos marcou 5 na escala, 25,9% marcaram 4, 7,4% marcaram 3, enquanto nenhum marcou 1 ou 2, confirmando que nenhum aluno sentiu que o grupo não ajudou com sua formação acadêmica. Com relação às perguntas 5 e 6, 70,4% dos alunos afirmaram gostarem de palestras online, e em unanimidade os estudantes mostraram interesse em maior quantidade de reuniões práticas. A última pergunta teve respostas variadas, entretanto quatro palestras obtiveram mais votos, sendo elas: “Diretrizes RECOVER de reanimação cardiorrespiratória em cães gatos”, com 25,9% dos votos, “Cesarianas de emergência”, com 18,5% dos votos, “Atendimento ao paciente ortopédico” e “Abordagem da artrose em cães e gatos”, ambas empatadas com 11,1% dos votos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após analisar as respostas dos alunos, podemos concluir que o grupo de estudos cumpre com sua função como local de compartilhar e discutir conhecimentos, visto que os alunos, em sua grande maioria, responderam de forma positiva ao questionário. Ademais, ao analisar as respostas dos ouvintes também pode-se concluir que o CiruVet, para o próximo semestre, possui conteúdos e sugestões válidas que possam persistir auxiliando na aprendizagem dos estudantes de medicina veterinária da Universidade Federal de Pelotas e ouvintes do grupo.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTE, M.S; MAIA, M.G.B. A importância dos grupos de estudos e pesquisa para formação docente dos estudantes de Pedagogia. In: **VI CONGRESSO NACIONAL DA EDUCAÇÃO.** Aracaju, 2019, Anais de eventos anuais CONEDU.

ROSSIT R.A.S., SANTOS JUNIOR C.F., MEDEIROS N.M.H., MEDEIROS L.M.O.P., REGIS C.G., BATISTA S.H.S.S. Grupo de pesquisa como espaço de aprendizagem em/sobre Educação Interprofissional (EIP): narrativas em foco. **Interface (Botucatu)**. 2018; 22(Supl. 2):1511-23.

SIGNORINI, N. T. P. GRUPOS DE ESTUDOS: UMA ALTERNATIVA PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR. **Revista Faz Ciência**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 103, 2000. DOI: 10.48075/rfc.v2i1.7909. Acessado em 18 de ago. de 2022. Online. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7909.

CONECTANDO SABERES: O IMPACTO DE PALESTRAS E CURSOS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

CATIANE PEGLOW HOLZ[1]; MAIARA SCHELLIN PIEPER[2]; TALISSON NATAN TOCHTENHAGEN[3]; RODRIGO DA COSTA CARDOSO[4]; GUILHERME DOS SANTOS TEDESCO[5]; MAURIZIO SILVEIRA QUADRO[6]:

[1]Universidade Federal de Pelotas – kah.holz.15@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – maiarapieper@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas, talissonnatantochtenhagen@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – rodrigocc3006@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – guilhermetedesco42@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – mausq@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A troca de conhecimento dentro do ambiente acadêmico é um fator com grande relevância na formação de profissionais habilitados e comprometidos com a evolução de suas áreas de trabalho (TROWLER 2010). Atualmente, uma das principais problemáticas envolvidas na formação de engenheiros agrícolas capacitados no Brasil é a evasão universitária, onde estudos apontam que a razão para esse acontecimento é a falta de participação externa à sala de aula (BARDAGI, 2007), que por vezes reflete não apenas em perdas individuais, mas também institucionais e sociais (ARROYO; ROCHA, 2010).

Nesse sentido, ações se tornam indispensáveis para reduzir os índices de evasão, especialmente em cursos com alto engajamento acadêmico e prático (HOWLETT; RAMESH; PERL, 2013). Compensatoriamente atividades envolvendo a troca de conhecimentos como seria o caso de palestras e cursos, vem se tornando cada vez mais atrativas para compensar a falta da possibilidade de aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula (MARTINS E RIBEIRO 2017).

Pesquisas apontam que a participação em atividades que reforçam e complementam o ensino formal, aperfeiçoam a identidade profissional e corroboram com a experiência acadêmica do graduando (AMBIEL, 2015), o que culmina com a diminuição das chances de abandono do curso. Afinal, a informação é a ferramenta necessária para a conscientização de uma população e, por causa disso, tê-la significa poder (JUNIOR et al., 2020).

A integração de abordagens diferenciadas da troca de conhecimento comum vista em universidades, como o caso das citadas anteriormente, possibilita discussões sobre assuntos muitas vezes não valorizados em sala de aula, além de facilitar o acesso a materiais variados e atualizados de forma prática e descomplicada, proporcionando interação entre colegas e especialistas da área (ARAUJO, 2017).

Nesse sentido, toma-se por base o entendimento de Kuh (2009) e Martins e Ribeiro (2017) de que o engajamento acadêmico pode ser analisado através de duas perspectivas distintas, porém complementares, sendo a primeira com foco nos estudantes e a segunda com foco nas instituições de ensino. Desta forma, o objetivo do presente trabalho consiste em criar oportunidades para os alunos se conectarem com o mercado de trabalho e adquirirem habilidades que nem sempre são abordadas de forma prática em sala de aula, oferecendo conteúdos complementares aqueles já abordados pela

universidade, assim como enriquecer os conhecimentos sobre softwares específicos do curso em questão através de recursos como cursos e palestras.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Para a realização do projeto, o grupo intitulado Programa de Educação Tutorial do curso de Engenharia Agrícola (PET-EA) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), composto por treze integrantes, assumiu a responsabilidade pela organização de eventos com o intuito de promover a troca de conhecimentos, tanto entre os membros do próprio grupo quanto entre os graduandos do curso.

Os eventos (cursos e palestras) foram organizados conforme surgiam as demandas, sendo as palestras destinadas aos graduandos de Engenharia da Universidade, e os cursos estruturados para atender as necessidades do próprio grupo, com o objetivo de aumentar a possibilidade de uma troca mais aprofundada entre o especialista e os participantes.

De modo geral, esses eventos foram organizados para acontecerem presencialmente; entretanto, devido a questões climáticas que recentemente atingiram nosso estado, alguns foram realizados de forma online. No que tange aos cursos, foram selecionados sites que, além de oferecerem conteúdos relevantes para a área de estudo, também forneciam certificados de participação.

Em relação às palestras, cujo objetivo era agregar conhecimento aos engenheiros em geral, primeiramente era necessário, em conjunto com o grupo, escolher um tema de interesse comum. Em seguida, definia-se um profissional de destaque na área, que era contatado para agendar data e horário de acordo com sua disponibilidade. Com esses fatores definidos, era idealizada uma arte para a divulgação do evento, a qual, logo em seguida, era postada nas redes sociais do grupo, convidando o público a participar.

Se por algum motivo, a palestra precisasse ser realizada online, o grupo se organizava para que um integrante fosse responsável pela transmissão e outro pela mediação do evento. A transmissão era realizada por meio de uma webconferência na plataforma Google Meet, com a presença do palestrante, do mediador e do responsável pela transmissão. Dessa forma, a palestra era transmitida no canal do PET Engenharia Agrícola no YouTube, utilizando o software de streaming Open Broadcaster Software (OBS), onde ficava gravada e disponível para acesso posterior.

Por meio dessas ações realizadas pelo Programa de Educação Tutorial do curso de Engenharia Agrícola, foi possível observar o desenvolvimento dos integrantes do grupo, além de alcançar um número expressivo de participantes nas duas palestras organizadas. Uma delas foi realizada de forma online, por meio da plataforma YouTube, e a outra ocorreu presencialmente nas dependências da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). No total, os dois eventos somaram mais de 180 participantes.

A primeira palestra contou com a participação do palestrante Paulo Sérgio Graziano Magalhães, que abordou o tema "Projeto e Desenvolvimento de Máquinas Agroindustriais". O evento teve duração aproximada de uma hora e trinta minutos, atingindo cerca de 120 espectadores. A gravação foi posteriormente disponibilizada no canal do grupo no YouTube. A segunda palestra, realizada presencialmente na UFPel, teve a participação do empreendedor Thiago Schabbach, que discorreu sobre "Inovação e Empreendedorismo nas Engenharias". O evento contou com cerca de 60

participantes e teve duração de uma hora. Ambas as palestras abordaram temas relevantes para a realidade do engenheiro agrícola, agregando conhecimento e perspectivas de mercado muitas vezes não transmitidas em sala de aula.



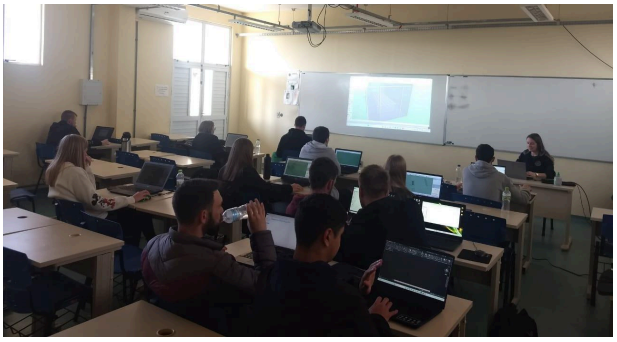


Figuras 1 e 2: Palestra sobre Inovação e Empreendedorismo nas Engenharias e Projeto e desenvolvimento de máquinas Agroindustriais.

Em relação aos cursos, foram realizados oito treinamentos voltados aos integrantes do grupo, conforme as demandas surgiam tanto dos projetos realizados quanto das disciplinas da graduação. Entre os cursos oferecidos, destacam-se temas como Python, SketchUp, Excel, investimentos, AutoCAD, inglês básico, oratória e SolidWorks. Alguns desses, como Excel (básico, intermediário e avançado) e inglês básico I, foram realizados online, por meio da Fundação Bradesco e da plataforma Moodle do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, ambas oferecendo certificação ao término dos cursos.

Os cursos realizados de forma presencial ocorreram nas dependências do Centro de Engenharias da Universidade Federal de Pelotas, onde eram transmitidos para os treze integrantes do grupo e ministrados por professores da universidade.





Figuras 3 e 4: Mini Curso sobre SolidWorks e SketchUp.

De maneira geral, as ações realizadas pelo grupo contribuíram de forma positiva, afinal as iniciativas incentivaram a melhoria de competências como comunicação, proatividade e organização, contribuindo não só para o desenvolvimento técnico, mas também para o fortalecimento da identidade profissional dos participantes. Com isso, as ações se mostram fundamentais para aproximar os estudantes do mercado e prepará-los para enfrentar os desafios da carreira, aumentando a motivação e o engajamento acadêmico.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a troca de conhecimentos por meio de palestras, cursos e outras atividades extracurriculares no ambiente acadêmico não apenas enriquece o aprendizado dos graduandos, mas também criam oportunidades para os alunos se conectarem com o mercado de trabalho e adquirirem habilidades que nem sempre são abordadas de forma prática em sala de aula. Além disso, tais atividades promovem o engajamento e a motivação, reforçando a identidade profissional e permitindo que os estudantes se sintam mais preparados e integrados ao ambiente acadêmico. Dessa forma, iniciativas como as promovidas pelo PET-EA, com a organização de eventos voltados ao desenvolvimento acadêmico e profissional, se mostram essenciais para melhorar tanto o desempenho individual quanto a retenção nas instituições de ensino superior.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMBIEL, Rodolfo A. M. **Construção da escala de motivos para evasão do ensino superior**. Avaliação Psicológica, Campinas, v.14, n.1, p.41-52, 2015.

ARAÚJO, Janaína Coelho. **A contribuição da comunicação nos processos de transferência de tecnologias nas universidades: o caso da UFMG**. Dissertação. Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

ARROYO, D.M.P.; ROCHA, M.S.P.M.L. **Meta-avaliação de extensão universitária: estudo de caso**. Avaliação, v.15, n.2, p.131-157, 2010.

BARDAGI, M.P. **Evasão e Comportamento Vocacional de Universitários: Estudos sobre o desenvolvimento de carreira na graduação.** 2007. Tese (Doutorado) - Instituto De Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

HOWLETT, Michael; RAMESH, M.; PERL, Anthony. **Política pública: seus ciclos e subsistemas – uma abordagem integral.** São Paulo: Campus, 2013.

KUH, Georges D. The national survey of student engagement: conceptual and empirical foundations. **New Directions for Institutional Research**, v.141, p.5-20. 2009.

MARTINS, Leticia Martins de; RIBEIRO, José Luis Duarte. **Engajamento do estudante no ensino superior como indicador de avaliação.** Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v.22, n.1, p.223-247. 2017.

SOUSA JÚNIOR, J. H.; RAASCH, M.; SOARES, J. C.; RIBEIRO, L. V. H. A. S. "**Da desinformação ao caos: uma análise das fake news frente à pandemia do coronavírus (COVID-19) no Brasil**". Cadernos de Prospecção, vol. 13, n. 2, 2020.

TROWLER, Vicki. **Student engagement literature review**. 2010. Disponível em: https://www.heacademy.ac.uk/system/files/studentengagementliteraturereview_1.pdf. Acesso em: 21 set. 2024.

OS 8 ANOS DO PROJETO DE ENSINO 'VOCÊ TEM DÚVIDA DE QUÊ?'

ANA FLÁVIA JAQUES BERTOLETTI[1]; MARLA PIUMBINI ROCHA[2]

RAQUEL LÜDTKE[3]:

[1]*Universidade Federal de Pelotas – anaflaviabertoletti@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – marlapiumbinirocha@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – raquelludtke28@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho descreve os 8 anos de atividades de um projeto de ensino na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), 'Você tem dúvida de quê?'. Esse projeto pertence aos cursos de Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado), ele foi criado com o objetivo de levar os alunos a serem os protagonistas da sua formação e não apenas meros seres passivos servindo como depósito de conhecimento do professor, rompendo com as práticas tradicionais e tecnicistas de ensino (FREIRE, 2005). Além disso, esse projeto também buscou o enriquecimento de discussões científicas na comunidade acadêmica, bem como aumentar a sensação de pertencimento dos discentes ao curso. A sua metodologia inovadora, que contou com a participação de estudantes, professores e técnicos da UFPel e de outras entidades, buscou atender as múltiplas especificidades cognitivas dos estudantes. Por essas razões o projeto teve uma vida longa dentro da UFPel.

O projeto além de diligenciar a educação libertadora, dentro desses 8 anos, fomentou a alfabetização científica através de discussões abertas e colaborativas entre alunos e professores, estimulando a curiosidade dos discentes . A capacidade de compreender conceitos científicos e aplicar esses fundamentos de forma crítica e reflexiva no cotidiano (CHASSOT, 2003) é em suma, uma das principais heranças do projeto.

Segundo ZOMPI e MEYER (2015) é fundamental, que para formar cientistas completos, haja a integração de comunicação científica ao currículo acadêmico, para que os discentes promovam o diálogo entre a ciência e o público de maneira eficaz.

Nessa perspectiva pode-se destacar, também, que o 'Você tem dúvida de quê?' ofereceu até agora oportunidades valiosas para que os alunos desenvolvam a capacidade de se comunicar de maneira clara e confiante, sempre criando um ambiente seguro para que os discentes não só aprofundem o conhecimento científico, como possam ultrapassar as barreiras da timidez e ansiedade (FREIRE, 2005).

Portanto, o objetivo deste trabalho é transmitir a história deste projeto que em 2023 completou o seu 8° ano auxiliando e apoiando alunos de graduação da UFPel, assim como relatar a experiência de uma aluna participante no mesmo.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A divulgação ocorreu sempre no primeiro semestre dos cursos de Ciências Biológicas durante as aulas de Biologia Celular, ministrada pela professora e

coordenadora do projeto. Os estudantes interessados em participar entravam em contato, via e-mail, informando suas áreas de interesse e uma pergunta inicial específica sobre o tema informado. Acredita-se que a forma mais eficiente de divulgação do projeto foi realizada pelos alunos veteranos ao compartilharem suas experiências no projeto com os alunos ingressantes em uma roda de conversa.

De acordo com as áreas de inclinação e curiosidade descritas pelos discentes que manifestaram interesse no projeto, a coordenadora e os estagiários buscaram profissionais especializados nos assuntos para orientar os estudantes.

Tabela 1. Participações dos alunos no projeto de ensino "Você Tem Dúvida de Quê?" ao longo das suas oito edições.

Ano	Alunos que concluiram o projeto
2015	12
2017	17
2018	13
2019	14
2020	13
2021	11
2022	17
2023	04
Total de apresentações: 101	

(Tabela baseada em MATIAS e ROCHA, 2023)

Como é possível observar na tabela o ano que houve menor interesse foi 2023. Também foi observado que o número de alunos que abandonaram durante a execução do projeto foi aumentando progressivamente. Os alunos desistentes justificaram que se devia à dificuldade de conciliar o projeto com as aulas, problemas pessoais, ocorreu também o caso de uma aluna que apresentou problemas de saúde na família. Esse número alto de evasão nos leva a refletir que os alunos ingressantes têm dificuldades de adaptação no primeiro semestre e por isso será possivelmente mais interessante que esse projeto ocorra no segundo semestre, e não mais no primeiro. Ademais, fica a sugestão da Pró-reitora de Ensino planejar ações em busca de acolher os alunos ingressantes.

A partir de 2021 o projeto foi dividido em 4 atividades, sendo que a primeira foi um curso 'Divulgando a ciência'. Nesse curso foram apresentados de forma dialógica três temas: 'A importância da alfabetização científica para uma educação libertadora'; 'O projeto Você tem dúvida de quê? ao longo da história' e a 'Utilização do Canva e do PowerPoint como ferramentas para elaboração de seminários'. Esse curso teve como objetivo apresentar aos participantes o referencial teórico do projeto, assim como ajudar os estudantes que não conheciam as ferramentas digitais para preparar um seminário.

A maior parte das oficinas foi conduzida pelos alunos colaboradores do projeto, alunos formando alunos. Portanto esse projeto, além de contribuir na formação dos alunos ingressantes, também possibilita que alunos mais avançados no curso se sintam 'empoderados' ao preparar e conduzir oficinas para seus semelhantes.

Percebemos que o número de alunos interessados nas oficinas diminuiu ao longo dos anos. Em 2023 as oficinas tiveram apenas 5 alunos participantes. Os alunos que participaram gostaram muito dos temas apresentados.

A segunda atividade foi o ‘Grupo de Estudo Alfabetização científica’. Nessa atividade os orientadores e orientados escolheram a melhor forma de se comunicar, os meios mais utilizados foram e-mail, Whatsapp e encontros presenciais. Eles também definiram a própria estratégia do processo de ensino e aprendizagem. Os orientadores indicaram livros e artigos para que os estudantes se apropriassem do assunto e em alguns casos também ocorreram experimentos laboratoriais.

Tanto orientadores quanto discentes gostaram muito dessa metodologia, por ser personalizada, os orientadores puderam se aproximar mais dos alunos e assim buscar estratégias metodológicas que melhor se aplicavam a eles. Dificilmente isso é possível em disciplinas do primeiro semestre, já que as turmas são grandes.

A terceira atividade, ‘Seminário’, teve a participação ativa dos alunos colaboradores. Eles orientavam os participantes na elaboração da apresentação, bem como assistiam a prévia dos seminários para sugerir ajustes.

A última atividade foi o ‘Ciclo de Seminários’, onde os participantes apresentavam seminários para o público.

A participação dos ouvintes nos seminários foi diminuindo com o passar dos anos. Apesar dessa baixa adesão, o projeto alcançou seus objetivos pois alguns alunos seguiram sendo orientados por aqueles que foram seus professores durante o projeto e fazendo estágio na área em que demonstraram interesse inicial para ingressar no projeto, o que indica que o projeto favoreceu a iniciação à pesquisa e na orientação. Além disso, os comentários dos professores participantes demonstraram a importância do projeto para a interação entre alunos ingressantes e professores do curso.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que o incentivo à pesquisa, o contato constante entre colegas da universidade e professores por meio do projeto tenham contribuído para aumentar a identificação dos alunos com a ciência e seus próprios cursos. Colaborando para a formação de profissionais autônomos e críticos, que saibam utilizar a ciência para o bem comum da sociedade.

Após o retorno da coordenadora do projeto, haverá uma discussão com a comunidade acadêmica sobre o interesse de reiniciar esse projeto ou não, uma vez que o curso de Bacharelado que passa por uma reformulação do Projeto Político Pedagógico terá uma disciplina com características semelhantes que abrangerá a Alfabetização Científica.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHASSOT, A. Alfabetização científica: uma possibilidade para inclusão social. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 22, 2003, p. 89-100.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

MATIAS, H. B.; ROCHA, M. P. O Projeto “Você tem dúvida de quê?” ao longo da história. Anais do IX CEG – Congresso de Ensino de Graduação da IX semana integrada de inovação, ensino, pesquisa e extensão 2023.

ROCHA, M.P.; LÜDTKE, R.; RODRIGUEZ, R.C.M.C. O respeito pelos interesses dos acadêmicos na formação universitária: formação de cidadãos críticos por meio da alfabetização científica. **REBES – Revista Brasileira de Ensino Superior**, v. 2, n. 2, p.74-81, 2016.

ZOMPI, L. A. M., & MEYER, J. (2015). A comunicação pública da ciência e a formação dos novos cientistas. Educação em Revista, 31(1), 143-168.

MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS LABORATORIAIS

RICARDO KURZ BUNDE[1]; GUSTAVO GAUGER DE OLIVEIRA[2]; TARCIS SUSO DORNELAS[3], MARLON SOARES SIGALES[4], MATEUS BECK FONSECA[5], THOMAS LUCAS IRIGOITE BARROCO[6]:

[1]Universidade Federal de Pelotas – ricardo.bunde@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – gustavo.gauger@ufpel.edu.br
[3]Universidade Federal de Pelotas – dornelastarcis@hotmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – marlon.sigales@ufpel.edu.br
[5]Universidade Federal de Pelotas – mateus.fonseca@ufpel.edu.br
[6]Universidade Federal de Pelotas – thomasbarroco@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto “Mão na massa: Avaliação e manutenção de equipamentos eletroeletrônicos dos laboratórios do Centro de Engenharias - UFPel” oferece uma oportunidade única para os alunos dos cursos de Engenharia de Controle e Automação e Engenharia Eletrônica aplicarem seus conhecimentos teóricos em um contexto prático e significativo. Este projeto visa a avaliação e manutenção corretiva de uma ampla variedade de equipamentos eletroeletrônicos utilizados nos laboratórios do Centro de Engenharias, abrangendo sistemas de medição, instrumentação, controle de processos e dispositivos de automação.

Existem diversas formas de manutenção, cuja escolha depende do ambiente, do tipo de equipamento e da qualificação da equipe disponível. A manutenção corretiva busca corrigir falhas após sua ocorrência, enquanto a preventiva visa evitar que elas aconteçam. A preditiva monitora parâmetros para antecipar problemas, e detecta falhas identificadas não percebidas. A manutenção produtiva total (TPM), foca em maximizar a eficiência dos equipamentos, e a engenharia de manutenção utiliza a experiência para melhorar processos e desenvolver novos projetos, promovendo uma melhoria contínua (SIQUEIRA, 2005).

A manutenção corretiva é o processo de intervenção realizado para corrigir falhas ou restaurar o desempenho de um equipamento quando este não estiver operando conforme o esperado. Seu principal objetivo é restaurar a funcionalidade ou corrigir problemas que comprometam a operação normal (FLEMING, 1997). Dessa forma, a manutenção corretiva se torna comum em diversos setores, dada a necessidade de resolver problemas de forma rápida e eficiente. Embora a manutenção preventiva seja ideal para evitar falhas, a manutenção corretiva é essencial para garantir que os equipamentos voltem a funcionar corretamente após uma falha, garantindo a continuidade das operações e a precisão dos resultados, uma vez que equipamentos defeituosos podem comprometer a qualidade e o resultado das operações.

O principal objetivo deste projeto é proporcionar aos alunos uma experiência prática que complemente a aprendizagem em sala de aula, desenvolvendo habilidades manuais, resolução de problemas reais e promovendo a colaboração interdisciplinar. Além disso, o projeto busca preparar os alunos para futuras carreiras na área, alinhando suas competências com as demandas do mercado.

Segundo a teoria de Vygostky (LAMPREIA, 1999) o aprendizado passa por um papel social, em que “a formação de conceitos científicos se dá na escola a partir da cooperação entre a criança e o professor que, trabalhando com o aluno, explica, dá informações, questiona, corrige e faz o aluno explicar”. Em outras

palavras, o aprendizado de um indivíduo contido em um grupo social irá partir do que seu grupo produz, ou seja, o conhecimento surge primeiro no grupo e, então é interiorizado pelo indivíduo.

A atividade discente em prol da manutenção dos equipamentos institucionais não só preserva os recursos laboratoriais, mas também enriquece os currículos dos alunos, promovendo a sensação de pertencimento e auxiliando na construção das identidades profissionais. Este projeto também contribui para a diminuição da evasão nos cursos, ao fomentar o pensamento crítico e criativo para a rápida solução de problemas.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O projeto “Mão na massa: Avaliação e manutenção de equipamentos eletroeletrônicos dos laboratórios do Centro de Engenharias - UFPel” foi desenvolvido através de uma série de atividades cuidadosamente planejadas e executadas. A seguir, detalhamos as etapas e metodologias utilizadas:

Os alunos participaram de sessões de treinamento teórico e prático, onde foram abordados conceitos fundamentais de eletrônica, controle e automação, além de técnicas específicas de manutenção corretiva. Com base nesse treinamento, foram desenvolvidos planos detalhados de manutenção para cada equipamento recebido, incluindo procedimentos de diagnóstico, reparo e testes. De acordo com a sistematização apresentada na figura 1:

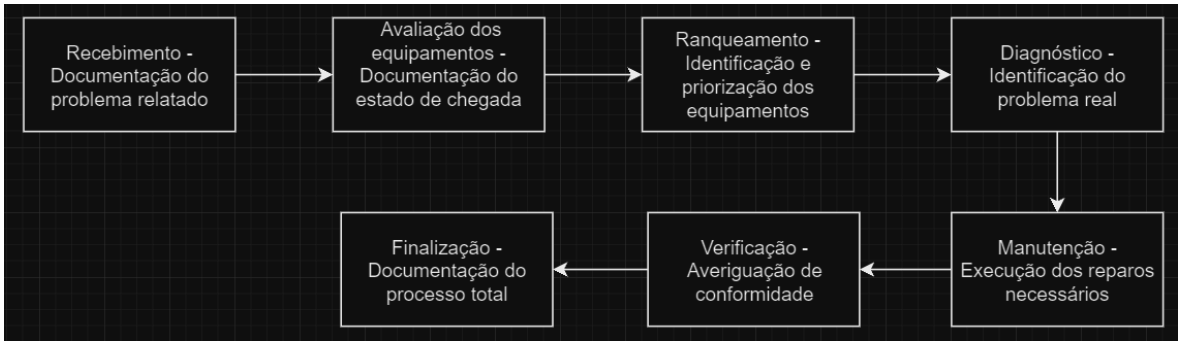


Figura 1: Sistematização do processo de manutenção utilizado

A primeira etapa do projeto envolveu a identificação e priorização dos equipamentos de laboratório que necessitavam de avaliação e manutenção. Foram considerados critérios como a frequência de uso, e o estado atual de funcionamento dos equipamentos. Esta seleção foi fundamental para garantir a ordem de manutenção dos equipamentos. Para promover a colaboração interdisciplinar, foram formadas equipes mistas compostas por alunos dos cursos de Engenharia de Controle e Automação e Engenharia Eletrônica. Esta abordagem permitiu que os alunos compartilhassem conhecimentos e habilidades, enriquecendo o processo de aprendizagem e a execução das atividades de manutenção.

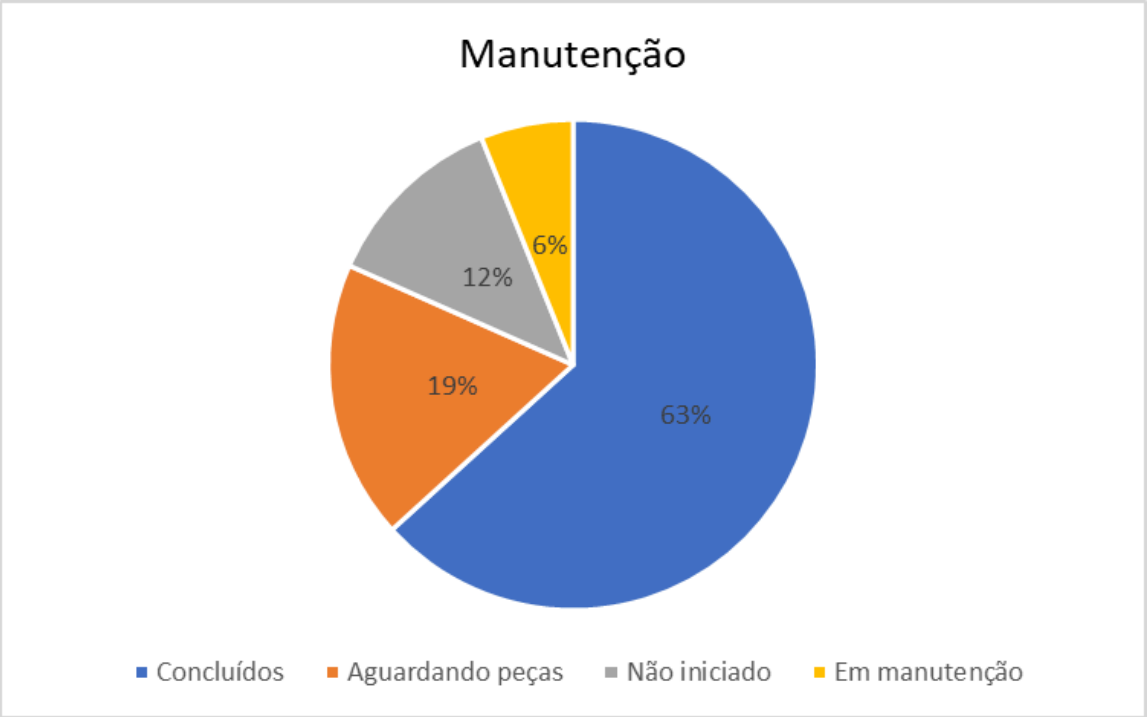
A implementação dos planos de manutenção foi realizada em etapas, começando pelo diagnóstico dos problemas apresentados pelos equipamentos, a partir dos relatos dos usuários e/ ou por testes de funcionalidades de acordo com os manuais dos equipamentos danificados. Em seguida, foram efetuados os reparos necessários, utilizando ferramentas, equipamentos e materiais adequados. Após os reparos, os equipamentos foram submetidos a novos testes para verificar seu funcionamento e garantir que estivessem prontos para uso.

Todas as atividades realizadas foram documentadas, incluindo os diagnósticos, procedimentos de reparo e resultados dos testes. Esta documentação foi essencial para a apresentação dos resultados do projeto e para a identificação de áreas de melhoria.

Até o momento os dados indicam que o projeto recebeu um total de 49 pedidos de manutenção de equipamentos, que estão sendo reparados o mais rápido possível. No entanto, não é possível estabelecer um tempo exato para a execução dessas manutenções, pois o prazo depende da quantidade de pedidos em aberto e do número de voluntários disponíveis para realizar as tarefas. Como o projeto ainda se encontra em sua fase inicial, a maior demanda originou-se do Centro de Engenharias (CEng), que é a sede do projeto. O equipamento com a maior demanda até o momento são as fontes de alimentação de equipamentos eletrônicos em geral, que são os que mais obtiveram solicitações de reparo.

De acordo com o Gráfico 1, a maioria (63%) dos pedidos de manutenção já foram concluídos com a correção do problema técnico e recolocados em operação. Quase um quinto (19%) dos pedidos aguardam por peças de reposição, já tendo sido identificados seus problemas técnicos. Em um pouco mais de um décimo (12%) ainda não conseguiu-se iniciar o processo de manutenção, e a menor parte (6%) encontra-se em manutenção, ou seja, identificando o problema, substituindo peças ou teste.

Gráfico 1: Status dos pedidos de manutenção de equipamentos ao projeto "Mão na massa: Avaliação e manutenção de equipamentos eletroeletrônicos dos laboratórios do Centro de Engenharias - UFPel". Pelotas/RS, 2024.



3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto "Mão na massa: Avaliação e manutenção de equipamentos eletroeletrônicos dos laboratórios do Centro de Engenharias - UFPel" proporcionou aos alunos uma valiosa experiência prática, desenvolvendo habilidades essenciais e promovendo a colaboração interdisciplinar. A

manutenção corretiva realizada ajuda a melhorar a eficácia dos equipamentos laboratoriais, garantindo a continuidade das atividades.

As atividades realizadas ao longo do projeto foram efetivas, resultando em reparos bem-sucedidos e na recuperação de diversos equipamentos. Este processo não apenas beneficiou os alunos, mas também trouxe significativos ganhos para a universidade, otimizando os recursos laboratoriais, estendendo suas vidas úteis, diminuindo custos e reforçando a qualidade das instalações do Centro de Engenharias.

Os desafios enfrentados no projeto, como a complexidade dos reparos e a necessidade de peças específicas, trazem importantes lições sobre planejamento e adaptabilidade. A documentação das atividades realizadas servirá como um recurso valioso para a continuidade do projeto, que pode incluir a manutenção preventiva para prolongar a vida útil dos equipamentos.

Em suma, o projeto não só prepara os alunos para os desafios práticos do mercado de trabalho, mas também reforça a confiança da instituição como uma referência em educação prática de alta qualidade na área de eletroeletrônica e automação.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FLEMING, P. V. & FRANÇA, S. R. R. **Considerações Sobre a Implementação Conjunta de TPM e MCC na Indústria de Processos**. TT044, In: Anais CDRom do XII Congresso Brasileiro de Manutenção. São Paulo – SP, 1997. Acesso em: 06 out. 2024.

SIQUEIRA, Iony Patriota de. **Manutenção Centrada na Confiabilidade: Manual de Implementação**.1. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005. 408 p. Acesso em: 06 out. 2024.

LAMPREIA, Carolina. Linguagem e atividade no desenvolvimento cognitivo: algumas reflexões sobre as contribuições de Vygotsky e Leontiev. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 225-240, 1999.

REPENSAR O ENSINO JURÍDICO - O ENLACE DE GÊNERO, ARTE E A EDUCAÇÃO JURÍDICA.

BRUNA DE ABREU CARDOSO[1]; MIRELLA ENCARNAÇÃO DA COSTA[2]; TIAGO OLIMPIO DA SILVA[3].

ANA CLARA CORRÊA HENNING[4]:

[1]*Universidade Federal de Pelotas – brunadeabreu2012@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – mirellaencarnacao.mestrado@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – advtiagoolimpio@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – anaclaracorreahenning@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O feminismo fundamenta-se na busca pela emancipação das mulheres de cenários machistas, baseados na dominação e na desigualdade de gênero, que, ao longo do tempo, foram legitimados principalmente por discursos religiosos, filosóficos e culturais. GARCIA (2011). Nesse viés, fragmentos desse movimento sócio-político e ideológico podem ser visualizados na antiguidade, como pelos atos de rebeldia das mulheres ocidentais em resistência às condições de subordinação e exploração a que eram submetidas, mas que foram barradas pela Inquisição da Igreja Católica. Não obstante, ele surge publicamente como corrente nas últimas décadas do século XIX, com a união das mulheres, intituladas como sufragetes, pela reivindicação do direito constitucional do voto. (PINTO,2010).

Na perspectiva nacional, os posicionamentos adversos e a resistência das mulheres contra a privação de direitos básicos e oponíveis ao Estado no decurso da história brasileira foram fundamentais para a conquista e a ampliação de direitos na contemporaneidade. Nesse sentido, é imprescindível destacar que o combate à discriminação foi e ainda é dividido entre grupos com realidades e urgências distintas. Outrossim, há vertentes feministas que enfrentam uma dimensão de maior complexidade opressiva, encontrando especificações que as demais não possuem. A título de exemplo, contextos que evidenciam lutas contra o racismo e o sexismo mediante o feminismo negro, que interseccionam o confronto ao patriarcado e a defesa dos direitos dos povos tradicionais por meio do feminismo indígena, e que abordam pautas relacionadas à repressão e à identidade de gênero através do transfeminismo. (GARCIA, 2011; e GONZALEZ, 2020).

Ademais, é preciso ressaltar que a arte foi e permanece sendo um instrumento crucial para que as mulheres pudessem denunciar a hegemonia masculina e desconstruir estereótipos e discursos discriminatórios dominantes. Nessa acepção, a arte feminista é um segmento artístico alinhado ao movimento que emergiu a partir dos anos 1970, com o objetivo de criticar as relações de poder estruturalmente pautadas na figura do homem e suprir lacunas femininas nos espaços artísticos, trazendo representatividade e desconstruindo a subestimação da criatividade feminina. Todavia, apesar do seu intenso impacto social, as artes feministas enfrentaram diversas adversidades durante a sua inserção, como a marginalização e invisibilidade devido os estereótipos que

menosprezam o valor artístico desses trabalhos, refletindo as premissas asfixiantes do sistema em que estão incorporadas. (TVARDOVSKAS, 2011).

Inicialmente, é indispensável reconhecer o caráter fundamental do Direito para legitimar e garantir direitos que protejam as mulheres da discriminação e das desigualdades históricas que enfrentam há séculos. Ainda, Henning, Collares e Boeira (2023) argumentam que a abordagens de questões referentes às lutas feministas no cenário jurídico é crucial para dissolver esse sistema educacional estruturalmente patriarcal e androcêntrico, que muitas vezes inviabiliza a presença de questões como o feminismo jurídico no meio acadêmico. Sob esse viés, o feminismo jurídico é uma vertente que se propõe a alcançar mudanças significativas no Direito, por meio de "críticas, teorizações, proposições metodológicas e atividades práticas desenvolvidas por juristas feministas" (SILVA, 2018), priorizando a equidade de gênero. Ainda, vale ressaltar que conquistas como a Lei Maria da Penha e as decisões posteriores relacionadas a ela, bem como a Lei do Feminicídio, são resultantes do impacto dessa corrente ideológica na legislação brasileira. Dessa forma, o ordenamento jurídico em consonância com as pautas feministas mostra-se um importante mecanismo para reconhecer a importância social dessas temáticas e mitigar as deformidades estruturais nessas reivindicações.

Diante disso, o objetivo do projeto é criar uma disciplina de gênero e arte na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pelotas, com o intuito de fomentar a discussão e o ensino através da arte e suas vertentes do feminismo jurídico, transfeminismo e feminismo negro e das demais questões de gênero que atravessam a sociedade e que necessitam um ollhar jurídico e humanistico.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A pesquisa, ainda em andamento, propõe-se a utilizar a metodologia bibliográfica e a técnica de grupo focal. No presente momento, a pesquisa encontra-se no levantamento de bibliografia sobre gênero, como livros, esculturas, músicas e esculturas, com encontros quinzenais, o grupo se reúne para realizar discussão dos textos lidos e manifestações artísticas analisadas. Até o momento fez-se a análise da **RESOLUÇÃO Nº 5, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2018**, que estabelece de forma taxativa as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de graduação em Direito no Brasil, onde no seu artigo 3º, determina as diretrizes que o perfil do aluno deve apresentar ao concluir a graduação, a formação deve abranger temáticas sociais, filosóficas e culturais, garantindo que o jurista tenha uma base humanística e compreenda as interações do Direito com essas questões. Dessa maneira, o PPC torna-se mais flexível para encarar questões emergentes, transdisciplinares e os novos desafios de ensino e pesquisa, como a incorporação de questões de gênero e raça. Com isso, iniciou-se a pesquisa sobre o feminismo negro, com a análise do livro "Por um feminismo Afro-latino americano" de Gonzalez (2020). Para análise da importância da arte para o feminismo, analisa-se o início da poética feminista ao olhar figuras afro-americanas estereotipadas da cultura popular e da publicidade nos anos 60 e 70, como é o caso da "*The Liberation of Aunt Jemima*", da artista, Betye Saar, que "confrontou os mitos relacionados à famosa personagem feminina afro-americana retratada numa marca de farinha para panqueca" (SOARES E CARVALHO, 2020).



Figura 1 - SAAR, Betye. **The Liberation of Aunt Jemima**. 1972. Escultura e colagem

No Brasil, a artista Rosana Paulino, que em suas obras, “ela realiza costuras em pontos extremamente simbólicos: boca, olhos, pescoço e testa, carregando a obra com o peso da subjugação da mulher negra” SOARES E CARVALHO (2020), com o intuito de trazer a tona memória ainda não resolvidas da escravidão do Brasil.



Figura 7 - PAULINO, Rosana. **Bastidores** . Foto sobre tecido e linha de costura sobre bastidor de madeira, 1997.

Posteriormente, serão estudadas as demais facetas do feminismo e como a arte retrata cada uma. Além disso, em uma outra fase do trabalho, se faz necessário uma pesquisa bibliográfica exploratória de todas as faculdades de direito das Universidades Federais que possuem matérias que possuem gênero em sua grade curricular. Com isso, será organizado em conjunto com a comunidade, um seminário para se ler e debater os textos coletados, e com um grupo focal feminino debater os temas e considerações que acham importante para estar em uma disciplina de um curso de direito, fazendo assim a comunidade participante ativa dentro da universidade, sendo assim uma “ação de mão dupla: da Universidade para a sociedade, da sociedade para a Universidade” (FORPROEX, 2012).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das diversas razões apresentadas, é mister o ensino de gênero e arte na grade curricular do curso de direito da UFPEL, tanto para que haja equidade nas relações jurídicas, como também para que as leis e as decisões judiciais estejam de acordo com a realidade social, uma vez que os estudantes do curso de direito serão futuros juristas. Tendo isso em vista, o ensino de gênero e

arte para o direito é imprescindível para que haja efetividade do ensino jurídico, onde segundo o artigo 3º tem de abranger temáticas sociais, filosóficas e culturais, garantindo que o jurista tenha uma base humanística e compreenda as interações do Direito com essas questões. Tendo isso em vista, o enlace com as artes se faz mais coerente devido a possibilidade da arte revisitar, demonstrar e confrontar as questões de gênero que perpassam a sociedade. Os enlaces do estudo de gênero com a arte proporcionam uma análise da movimentação social e da conscientização das massas, pois a arte, com a sua diversidade de meios, consegue retratar temas complexos de forma clara e acessível.

Há diante disso um caminho a ser traçado, construir em conjunto com a comunidade uma matéria sobre gênero e arte, discutindo pontos reais que perpassam o seio social, concretizando assim o papel da universidade pública e gratuita.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EQUIPE EDITORIAL. **O que é a arte feminista?** Arte/Ref, 15 jul. 2019. Disponível em: https://arteref.com/movimentos/o-que-e-a-arte-feminista/. Acesso em: 9 Out. 2024.

GARCIA, Carla Cristina. **Breve história do feminismo.** São Paulo: Claridade, 2011. 120 p. : il. (Saber de tudo). Inclui bibliografia. ISBN 978-85-88386-63-1.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**. Copyright desta edição © 2020, Editora Schwarcz S.A. Praça Floriano, 19, sala 3001 — Cinelândia, 20031-050 — Rio de Janeiro — RJ.

HENNING, Ana Clara; COLLARES, Lara Veiras; BOEIRA, Eponina Vitola. "**Gênero, currículo e educação jurídica: olhares empíricos"**. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 31, n. 3, e88051, 2023.

PINTO, Céli Regina Jardim. **Feminismo, história e poder.** Revista de Sociologia e Política, v. 18, n. 36, p. 15-23, jun. 2010.

RODARTE, Ana Paula Veloso Silveira Teodoro. "**Transfeminismo: vivências, (r)ex(s)istências e autodeterminação"**. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 30, n. 2, e84067, 2022.

SILVA, Salete Maria da. **Feminismo jurídico: uma introdução. Caderno de Gênero e Diversidade**, v. 04, n. 01, p. 1-xx, jan.-mar. 2018. Disponível em: https://portalseer.ufba.br/index.php/cadgendiv. Acesso em: 9 out. 2024.

SOARES, K. G.; CARVALHO, E. P. **Poética feminista na arte contemporânea: uma analise de produções de mulheres artistas nos anos 60, 70, 80 e 90.** Letras, *[S. l.]*, n. 59, p. 347–372, 2022. DOI: 10.5902/2176148537317. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/37317. Acesso em: 9 out. 2024.

TVARDOVSKAS, Luana Saturnino. **Teoria e crítica feminista nas artes visuais.** In: ANPUH. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História. São Paulo, julho 2011.

CURADORIA ECONUTRI: CONECTANDO ECOLOGIA E NUTRIÇÃO EM UM ESPAÇO DINÂMICO

DIOGO FARIAS SIMOES[1];
LUIZ ERNESTO COSTA-SCHMIDT[2];

[1]Universidade Federal de Pelotas – diogo.f.simoes04@gmail.com 1
[2]Universidade Federal de Pelotas – luiz.ernesto@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Os desafios que enfrentamos hoje enquanto sociedade exigem soluções inovadoras e transversais, o que destoa do cenário acadêmico onde os conteúdos seguem sendo trabalhados de maneira estáticas e compartimentada (TREVISAN et al., 2016). Quando os currículos tentam promover um debate mais amplo sobre temas contemporâneos, manifesta-se a resistência de muitos atores envolvidos. A disciplina de Ecologia e Saneamento Ambiental do curso de Nutrição da Universidade Federal de Pelotas ocupa justamente este espaço de desafio, pois transita em áreas carentes de uma interligação clara e transversal entre os conteúdos de Nutrição e Ecologia. Esse cenário dificulta a compreensão dos alunos sobre como essas áreas se conectam, apesar da existente relação entre saúde humana e meio ambiente.

A maneira como produzimos, distribuímos, consumimos e descartamos alimentos não só afeta diretamente a qualidade nutricional, mas também exerce um impacto significativo sobre os ecossistemas e o equilíbrio ambiental (CRIPPA et al, 2021; BENTON et al., 2021). A interligação entre essas práticas e os problemas ambientais, precisa ser mais bem compreendida pelos futuros profissionais da área de Nutrição. Assim, a curadoria de conteúdos busca fornecer uma base sólida para essa compreensão, alinhada com as necessidades contemporâneas de educação.

Nesse contexto, a fim de resolver a problemática, foi criada uma curadoria educacional que tem como tarefa o processo de selecionar, organizar, filtrar e disponibilizar conteúdos educacionais de maneira estratégica e intencional para facilitar o aprendizado. A curadoria EcoNutri busca reunir recursos relevantes, como artigos, vídeos, exercícios e materiais multimídia, adequados às necessidades e aos objetivos pedagógicos. Como meta, a curadoria proposta suprirá a necessidade de um diálogo franco entre a Ecologia e a Nutrição, criando diversos materiais autorais que integram de forma coesa e compreensível esses dois campos, promovendo uma visão mais precisa das inter-relações entre o meio ambiente e a Nutrição.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O público-alvo deste projeto inclui estudantes das áreas de Nutrição e Ecologia, além de outras pessoas interessadas em temas como sustentabilidade e segurança alimentar. O projeto visa não apenas fornecer material educativo, mas também

incentivar a análise crítica e a participação ativa dos alunos nas discussões acadêmicas.

A proposta da curadoria consiste, também, na criação de uma apostila digital, que reunirá textos autorais sobre temas contemporâneos que abrangem tanto a Nutrição como a Ecologia. Parte dos tópicos já foram definidos – “desertos alimentares”, “insegurança alimentar”, “impacto do agronegócio e dos sistemas alimentares nos padrões de consumo de alimentos” – pois derivam dos grupos temáticos de um projeto unificado de ensino da UFPel, o Grupo de Estudos em Ecologia & Nutrição (GE | EcoNutri). As temáticas escolhidas se destacam por sua relevância no cenário contemporâneo, apesar da carência de materiais didáticos relacionando aspectos teóricos das áreas envolvidas. Todos esses temas têm relação direta com o segundo objetivo de desenvolvimento sustentável da ONU, a dizer, Fome Zero e Agricultura Sustentável. Além dos textos originais, a apostila inclui referências a materiais produzidos terceiros, como Instituto Comida do Amanhã, Instituto Ibirapitanga, O Joio e o Trigo. Espera-se, assim, complementar e aprofundar as ideias desenvolvidas na apostila.

A produção da apostila será realizada na plataforma Canva, escolhida pela sua facilidade de uso e pela possibilidade de criar um design visualmente atrativo. Paralelamente, está em desenvolvimento uma página na plataforma e-Projeto, mantida pela UFPel, permitindo uma atuação colaborativa da equipe da curadoria e os participantes do GE | EcoNutri. Através dessa plataforma, os temas discutidos na apostila são debatidos em grupos e utilizados como base para a realização de trabalhos acadêmicos. Este ambiente virtual facilita a troca de ideias entre os estudantes e a equipe curadora, fomentando o pensamento crítico e a reflexão sobre os tópicos propostos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados preliminares do projeto indicam que a criação da apostila digital e o uso da plataforma e-Projeto são estratégias promissoras para abordar a lacuna entre Nutrição e Ecologia no curso de Nutrição. Embora ainda em fase piloto, o projeto tem demonstrado potencial para engajar os alunos e promover uma compreensão integrada dessas áreas.

Entre os principais desafios estão a adaptação dos materiais e a utilização das plataformas digitais, que ainda requerem ajustes para melhor adequação às necessidades dos alunos. No entanto, essas dificuldades fornecem oportunidades de melhoria contínua e adaptação às novas demandas acadêmicas.

A fase inicial do projeto tem permitido reflexões valiosas, como a importância de um conteúdo acessível e atualizado, bem como a flexibilidade para incorporar novos temas. Futuros estudos podem focar no impacto desta abordagem interdisciplinar no desempenho dos alunos e no seu envolvimento com o tema.

Por fim, a expectativa é que, com o avanço das atividades, a curadoria EcoNutri se consolide como um recurso fundamental para promover o entendimento das relações entre nutrição e ecologia, contribuindo para a formação de profissionais mais conscientes dos desafios de saúde e sustentabilidade.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENTON, T. et al. Food system impacts on biodiversity loss: three levers for food system transformation in support of nature. Research Paper. Energy, Environment and Resources Programme. Chathan House, London.

CRIPPA, M., SOLAZZO, E., GUIZZARDI, D. et al. Food systems are responsible for a third of global anthropogenic GHG emissions. Nature Food 2, 198–209 (2021). https://doi.org/10.1038/s43016021-00225-9

TREVISAM, E.; LEISTER, M.A.; DICHER, M. A transversalidade no ensino superior como via de reforma para uma educação ética e humanitária. In: Conferência Internacional Saberes para uma Cidadania Planetária, 2016, Fortaleza – CE. Saberes para uma Cidadania Planetária. Fortaleza: UECE, 2016. V. 1. P. 1-11.

GRUPO DE ESTUDOS EM AVALIAÇÃO E REABILITAÇÃO DO APARELHO LOCOMOTOR - GEARAL

GABRIELA KRAUSE DA SILVA[1]; JULIA LOPES[2]; MARIANE NUNES PEREIRA[3]; JANAINA MIELKE ROLOFF[4]; FRANCISCO XAVIER DE ARAÚJO[5];

LISIANE PIAZZA LUZA[6]:

[1]Universidade Federal de Pelotas – gaby.krause.silva@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – fisiojulialopes@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas– marianedutra1607@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – janaina.mroloff@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – francisco.araujo@ufpel.edu.br
[6]Universidade Federal de Pelotas – lisiane_piazza@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A fisioterapia é uma ciência da saúde que estuda, previne e trata distúrbios funcionais no corpo humano. Esses distúrbios podem ser causados por alterações genéticas, traumas ou doenças adquiridas. O fisioterapeuta realiza avaliações detalhadas e aplica técnicas para prevenir danos, minimizar suas consequências e restaurar a capacidade física do paciente, sempre fundamentado em princípios éticos (MENEDEZ; FERREIRA, 2019).

Os métodos e recursos utilizados pelos fisioterapeutas são escolhidos com base em um diagnóstico cinético-funcional detalhado. Este diagnóstico envolve uma avaliação minuciosa do movimento, força, flexibilidade e funcionalidade do paciente, permitindo identificar limitações e disfunções específicas. Com essas informações, o fisioterapeuta pode elaborar intervenções personalizadas e eficazes para a recuperação e manutenção da saúde (KISNER; COLBY, 2018; SHUMWAY-COOK; WOOLLACOTT, 2017).

O grupo de Estudos em Avaliação e Reabilitação do Aparelho Locomotor (GEARAL) caracteriza-se como um projeto de ensino que teve início em 2023 com o objetivo de aprofundar o conhecimento dos acadêmicos do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) sobre avaliação e reabilitação das diversas disfunções que acometem o sistema musculoesquelético e assim contribuir para a formação de profissionais mais capacitados e preparados para o mercado de trabalho. Este trabalho tem como objetivo relatar as atividades realizadas por este grupo de estudos.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O GEARAL realiza reuniões quinzenais, exceto em situações que envolvem eventos acadêmicos de grande relevância. Durante essas sessões, que contam com a participação média de 20 alunos, são debatidas diversas abordagens fisioterapêuticas. Os tópicos discutidos incluem não apenas os testes funcionais empregados na prática clínica, mas também as mais recentes contribuições da literatura científica sobre questões pertinentes ao aparelho locomotor. O grupo é coordenado por uma bolsista de ensino, cuja função é organizar as atividades educativas, selecionar os temas a serem abordados nas reuniões e coordenar possíveis eventos de aprendizagem. Durante esses encontros, os alunos também

têm a oportunidade de esclarecer suas principais dúvidas, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo.

As reuniões do GEARAL utilizam uma variedade de metodologias para estimular o debate e o aprendizado. Entre essas abordagens, destacam-se as apresentações e discussões de artigos científicos, bem como a análise de estudos de caso, que permitem uma aplicação prática dos conceitos teóricos. Além disso, o grupo frequentemente convida fisioterapeutas para palestras, enriquecendo ainda mais as discussões com a experiência prática desses profissionais. Essas diversas estratégias metodológicas visam garantir que os alunos desenvolvam um entendimento aprofundado e multifacetado sobre as práticas fisioterapêuticas contemporâneas.

Além das reuniões regulares, o GEARAL também se dedica à organização de atividades de capacitação que visam aprimorar as competências dos participantes. Um exemplo notável foi a realização de uma oficina sobre a elaboração de currículos Lattes, que ofereceu orientações valiosas aos estudantes. Ademais, o grupo promove atividades que preparam seus membros para se envolverem em ações de pesquisa, incluindo capacitações específicas sobre como aplicar os testes funcionais e a abordagem metodológica adequada para cada investigação. Entre os projetos em andamento, destaca-se a investigação que analisa os efeitos do treinamento combinado de ginástica, mobilidade e musculação em idosos, realizada em parceria com alunos do curso de Educação Física. Outra pesquisa em desenvolvimento envolve estudantes do curso de Música da mesma instituição, promovendo uma colaboração interdisciplinar que enriquece o aprendizado de todos os envolvidos. Complementarmente, está sendo conduzida uma revisão sistemática sobre os efeitos clínicos de cirurgias placebo para desordens musculoesqueléticas. Cada uma dessas iniciativas não apenas envolve diferentes alunos, mas também contribui para uma experiência acadêmica rica e diversificada, permitindo uma formação mais completa e integrada.

Por fim, é importante ressaltar que a interação entre os membros do GEARAL vai além das reuniões formais. O convívio diário e a troca de experiências favorecem o fortalecimento de laços profissionais e pessoais, criando uma rede de apoio mútuo entre os acadêmicos. Essa atmosfera de colaboração e amizade se reflete não apenas na qualidade das discussões, mas também na motivação dos alunos para o estudo, a pesquisa e a prática clínica. Assim, o grupo se estabelece como um espaço fundamental para a formação de futuros fisioterapeutas comprometidos com a excelência e a inovação em sua área.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, o grupo de estudos em avaliação e reabilitação do aparelho locomotor representa uma iniciativa de suma importância para o aprofundamento do conhecimento dos acadêmicos da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Este projeto destaca-se por sua abordagem abrangente, que abarca temas relativos à avaliação cinético-funcional, além das estratégias de reabilitação e prevenção. Ao integrar tais conteúdos, o grupo não apenas enriquece a formação teórica dos alunos, mas também incita um interesse renovado por um debate aprofundado sobre as diversas abordagens no âmbito da fisioterapia. Essa troca de ideias e experiências é essencial para a formação de profissionais mais críticos e bem informados.

Para a bolsista de ensino, essa experiência se revela particularmente enriquecedora, proporcionando uma oportunidade valiosa para o aprimoramento de suas habilidades organizacionais. Sua participação ativa no grupo possibilita uma contribuição direta para a formação dos colegas, estabelecendo um ambiente colaborativo de aprendizado que beneficia todos os envolvidos. Essa dinâmica não apenas fomenta um espírito de equipe, mas também fortalece o comprometimento dos alunos com a busca de soluções práticas e eficazes na área da reabilitação.

Ademais, o projeto oferece aos acadêmicos um estímulo adicional para a pesquisa das melhores práticas disponíveis na literatura científica. Essa incessante busca pelo conhecimento é crucial, especialmente em um campo que se encontra em constante evolução, como é o caso da fisioterapia. Portanto, espera-se que os participantes do grupo se tornem agentes de mudança, atuando de forma eficaz na promoção da saúde e na reabilitação das disfunções do aparelho locomotor, contribuindo, assim, para a excelência na prática fisioterapêutica.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLBY, Lynn Allen. **Therapeutic exercise: foundations and techniques**. FA Davis Company, 2007.

MENEDEZ, M. J.; FERREIRA, J. P. Ética na fisioterapia: princípios e práticas. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Paulo, v. 23, n. 5, p. 387-393, 2019.

SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M. H. *Motor control:* **translating research into clinical practice**. Philadelphia: Wolters Kluwer, 2017.

PERMANÊNCIA E QUALIDADE ACADÊMICA NO CST-ALIMENTOS

MARTA PORTO PIEPER VASCONCELOS [1];
LUIZA MACIEL MOREIRA [2];
FRANCINE NOVACK VITORIA[3]

[1]*Uniersidade Federal de Pelotas – martapieper@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – luizamacielmoreira@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – francinevictoria@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos têm-se observado um aumento dos indicadores de evasão e retenção nos cursos de Universidades públicas do país. De acordo com Morosini (2009) as principais causas da evasão são: aspectos relacionados ao curso – escolha, nível de satisfação, expectativas posteriores; aspectos financeiros do estudante; aspectos interpessoais; aspectos relacionados ao desempenho acadêmico; aspectos sociais; incompatibilidade entre os horários de estudos com as demais atividades, como trabalho; aspectos familiares e baixo nível de motivação e compromisso com o curso.

Neste sentido foi realizado um levantamento sobre a situação do CST-Alimentos, os dados foram obtidos a partir do sistema Cobalto e mostraram que os ingressantes apresentam altos índices de abandono nos primeiros semestres. A média de abandono no curso é em torno de 38%, sendo que no semestre 2021/1 este índice foi de aproximadamente 61%. Esta análise também permitiu observar que em geral o abandono ocorre no segundo semestre do curso, isto pode estar relacionado ao desinteresse do aluno pela área do curso, o que provavelmente está interligado ao método de ingresso dos alunos na Universidade, sistema SISU, onde os alunos escolhem o curso pela pontuação obtida no ENEM e, não pelo real interesse na área. À medida que o aluno conhece o curso e, não se identifica com o mesmo, acaba por abandonar.

Baseado nos dados obtidos e em observações de docentes e discentes foram propostas diversas ações de ensino e extensão, como parte do projeto de "Permanência e Qualidade Acadêmica no CST-Alimentos". O objetivo do presente trabalho é descrever ações de divulgação do Curso, as quais compreendem redes sociais, visita em escolas e participação na Mostra de Cursos da UFPel.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

De acordo com Kemp (2021) mostram que aproximadamente 57% da população mundial é usuária de redes sociais. Considerando a importância das redes na atualidade, uma das estratégias principais de divulgação do Curso são as publicações no Instagram, estas publicações compreendem informações básicas sobre o Curso, vídeos de aulas práticas, etc. Nos últimos 2 meses foram feitas 30 publicações na forma de stories, as quais alcançaram mais de 100 curtidas. Além disso, foi publicado 1 *reel* com um vídeo realizado durante a disciplina de Derivados Cárneos que alcançou 1746 reproduções.

A divulgação do Curso em escolas também têm sido uma ação recorrente, a qual visa mostrar as possibilidade do Curso para alunos do ensino médio, principalmente alunos do 3° ano. Durante as visitas são realizadas conversas com

os alunos sobre aspectos relacionados à Universidade, como localização dos campi, meios de transporte – como o ônibus gratuito, restaurante universitários, bolsas e auxílios, entre outros; aspectos do Curso, como formas de ingresso, nota do ENEM, currículo – enfatizando as atividades práticas e laboratórios e duração do Curso; aspectos do profissional, como mercado de trabalho, possibilidades de pós-graduação e salários. A Figura 1 mostra fotos de uma visita realizada na Escola Estadual Dr. Edmar Fetter.



Figura 1: Visita na Escola Estadual Dr. Edmar Fetter
Fonte: Autor

Além das ações mencionadas anteriormente, no mês de setembro de 2024, participamos da 8ª Mostra de Cursos da UFPel, evento realizado com participação de diversas escolas da cidade de Pelotas e da zona sul. A Figura 2 mostra a participação do CST Alimentos no evento.



Figura 2: Participação do CST Alimentos na 8ª Mostra de Cursos da UFPel
Fonte: Autor

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os índices de evasão, retenção e baixo número de ingressantes no CST-Alimentos objetivo do trabalho, a divulgação do curso se torna ainda mais importante. Desta maneira acreditamos que os objetivos do presente trabalho foram alcançados, pois foi realizada a divulgação do Curso de diferentes maneiras, envolvendo visitas e meios digitais.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KEMP, S. Digital 2021: global overview report. Global Overview Report. 2021.

MOROSINI, M. C. Qualidade na educação superior: tendências do século. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, v. 20, n. 43, p. 165-186, maio/ago. 2009.

GRUPO DE HABILIDADES SOCIAIS: O PAPEL DA TERAPIA OCUPACIONAL NO NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO (NAI/UFPEL)

AUGUSTO DA SILVA BANDEIRA DIOGO FERNANDES[1]; LUIZA ZITZKE HARTWIG[2]; PATRICK GOMES DA SILVA[3]; RENATA CRISTINA ROCHA DA SILVA[4].

[1]Universidade Federal de Pelotas – augustodfernandes@outlook.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – luizazhartwig@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – patrickgosilvah@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – renatatoufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) oferece uma formação ampla e interdisciplinar, voltada para o desenvolvimento de competências que permitem a atuação do terapeuta ocupacional em diversos contextos. Entre as disciplinas que compõem a grade curricular, destacam-se "Terapia Ocupacional no Campo da Educação", "Terapia Ocupacional e a Pessoa com Deficiência", e "Abordagens e Dinâmicas Grupais". Essas disciplinas são fundamentais para a compreensão do papel da Terapia Ocupacional no apoio à inclusão e no desenvolvimento de intervenções voltadas a pessoas com deficiência, além de capacitar os estudantes para trabalhar com grupos e dinâmicas coletivas.

Nos últimos anos do curso, os alunos realizam estágios obrigatórios, onde aplicam na prática os conhecimentos adquiridos. O Estágio 1, realizado no sétimo semestre, e o Estágio 2, no oitavo semestre, são oportunidades de vivenciar o trabalho em diferentes contextos, consolidando o aprendizado e desenvolvendo habilidades essenciais à prática profissional. O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) é um dos campos de estágio oferecidos pelo curso. Criado em 2008, faz parte da Política de Ações Afirmativas adotada pela UFPel, voltada ao ingresso e permanência de pessoas com Deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Altas Habilidades e Superdotação no ensino superior.

O TEA, segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5, 2013), é caracterizado por dificuldades de comunicação e interação social, padrões de comportamento e interesses restritos e repetitivos, além de sensibilidades sensoriais. Diante dessas características, indivíduos com TEA podem se beneficiar de intervenções em grupo focadas no desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Contudo, é fundamental que essas intervenções considerem a amplitude e variação dos déficits no repertório desses indivíduos, já que o espectro autista abrange diferentes níveis de dificuldades e singularidades (ANDREOZZI, 2017).

No 2º semestre letivo de 2023, um grupo de Habilidades Sociais destinado a estudantes com TEA foi criado e oferecido por estagiários de Terapia Ocupacional do NAI com o objetivo de estimular o desenvolvimento e aquisição de habilidades sociais necessárias para participação social, principalmente no ambiente acadêmico. Este trabalho tem como finalidade relatar a continuação das atividades do grupo no 1º semestre letivo de 2024, evidenciando o impacto das intervenções no desenvolvimento das habilidades sociais dos participantes.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

No segundo semestre letivo de 2024, o NAI recebeu cinco novos estagiários de Terapia Ocupacional e contou com a permanência de um estagiário que já atuava no núcleo desde o semestre anterior. Esse estagiário era do 8º semestre, tendo um papel ativo na criação, organização e mediação do grupo de habilidades sociais, e continuou a desempenhar essas funções juntamente com dois novos estagiários, sendo um do 7º semestre e outro do 8º.

A divulgação da abertura de novas inscrições no grupo foi realizada pelas redes sociais do NAI, bem como, pelas psicopedagogas da equipe. O *card* convidava os estudantes interessados a preencherem um formulário na plataforma *Google Forms*, que coletava informações como nome, idade, raça, telefone/celular, curso, matrícula, e-mail, além de um espaço livre para possíveis sugestões e/ou dúvidas. O formulário recebeu dezesseis respostas, e os alunos que manifestaram interesse foram adicionados a um grupo em um aplicativo de mensagem instantânea, onde eram enviadas informações e lembretes semanais sobre os encontros.

O grupo tinha caráter aberto, permitindo que os membros entrassem e saíssem com facilidade, não existindo um compromisso rígido de frequência e de permanência (RIBEIRO, 1994). As atividades deste semestre iniciaram em junho, após as enchentes que ocorreram no estado, e os encontros ocorreram semanalmente nas tardes de segunda-feira com duração de uma hora e meia na Sala de Atendimento Educacional Especializado (SAEE) do NAI sob supervisão da Terapeuta Ocupacional preceptora de estágio do local e, também, chefe do NAI.

Os encontros iniciais tiveram como objetivo o acolhimento dos estudantes, apresentação e aproximação dos participantes, bem como, identificação de suas demandas principais. Com base nisso, semanalmente as atividades e dinâmicas a serem propostas ao grupo eram desenvolvidas em conjunto pelos estagiários.

O grupo contou com uma média de seis participantes ativos, com variações em alguns encontros, chegando a nove alunos presentes em determinados momentos. As atividades propostas incluíram dinâmicas de interação social, atividades de comunicação (apresentação de itens particulares, discussão em grupo, simulações de situações acadêmicas), e jogos colaborativos, visando abordar queixas de ansiedade em situações sociais, gestão de conflitos e dificuldade de iniciar e manter conversas.

Ao longo do semestre, buscando aprimorar a experiência dos integrantes, foi criado e disponibilizado no grupo do aplicativo *WhatsApp* o *link* de um formulário anônimo, onde os estudantes poderiam expressar sugestões, críticas e comentários sobre o grupo e as atividades propostas sem a necessidade de se identificar. Este formulário obteve duas devolutivas positivas, as quais mencionaram elogios ao grupo e à equipe de organizadores.

Os estagiários finalizaram o estágio antes do semestre letivo acabar. Até a saída desses estagiários, o grupo teve 10 encontros, sendo os dois últimos realizados com a presença da nova estagiaria do local e um tutor do NAI com o objetivo de desenvolver um senso de familiaridade, para que a troca de mediadores não ocorresse de forma abrupta, uma vez que os estudantes já teriam desenvolvido vínculo com os estagiários vigentes.

Nestes últimos encontros, os estagiários solicitaram uma devolutiva dos estudantes sobre o grupo e puderam perceber avanços e evolução nas demandas apresentadas por eles nas primeiras semanas como, por exemplo, estarem

conseguindo manter relacionamentos em sala de aula, conseguirem solucionar problemas e situações específicas que não sabiam anteriormente, e também terem obtido maior autoconhecimento e senso crítico.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os encontros do grupo de Habilidades Sociais no NAI resultaram em avanços significativos, especialmente na melhoria da comunicação, gestão da ansiedade e resolução de conflitos pelos participantes. As atividades colaborativas, desenvolvidas pelos estagiários de Terapia Ocupacional sob supervisão, proporcionaram um ambiente acolhedor e de aprendizado. O feedback positivo dos estudantes indica que os objetivos principais foram alcançados, promovendo maior autoconhecimento e desenvolvimento de habilidades interpessoais.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-5. 5. ed., Porto Alegre: Artmed, 2014.

ANDREOZZI, G. C. S. F. P. **Ensino em grupo de habilidades sociais para pessoas com autismo**: uma revisão da literatura. 2017. 139 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

Castanho, P. C. G. (2018). **Uma Introdução Psicanalítica ao Trabalho com Grupos em Instituições**. São Paulo: Linear A-barca.

Ribeiro, J. P. **Gestalt-terapia**: O Processo Grupal: Uma Abordagem Fenomenológica da Teoria do Campo e Holística. São Paulo: Summus, 1994. Capítulo V - A Condução do Grupo

UFPEL. Resolução Nº 03, de 23 Fevereiro de 2018. Dispõe sobre a Política de Ações Afirmativas para Pessoas com Deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Altas Habilidades e Superdotação no âmbito dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação da UFPel.

POLÍTICA DE MÃES: RECONHECENDO A NECESSIDADE DE DISCUSSÃO DA PERMANÊNCIA UNIVERSITÁRIA PARA MÃES NA UFPEL

TAUANE GOMES[1]; RAFAELA COSTA DE OLIVEIRA[2]; JAQUELINE RODRIGUES MARQUES[3]; CLAUDIANE ROCKEMBACH GONÇALVES[4];

ANGÉLICA TEIXEIRA DA SILVA LEITZKE[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – tauanesgomes@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – rafaela_costadeoliveira@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas– jaquelinerodriguesantro@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – goncalvesclaudiane13@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – leitzke.angelica@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Estratégias para a qualificação da permanência de estudantes com filhos na Universidade Federal de Pelotas (UFPel) não são uma discussão recente. Há pelo menos 15 anos a UFPel articula ações voltadas para mães (e pais)[1] visando seu êxito acadêmico. Com destaque o Programa de Auxílio Pré-Escolar (PAPE), oferecido a discentes de graduação e pós-graduação, em vulnerabilidade socioeconômica, responsáveis legais de crianças de até 6 anos incompletos. O PAPE, conforme registros no Cobalto[2], é executado desde 2009 e consiste em uma bolsa correspondente a 30% do salário mínimo vigente, com preferência de pagamento à mãe, sendo disponibilizado a apenas um dos responsáveis caso ambos sejam estudantes da instituição (UFPel, 2024).

Articulações de estratégias como essa tem bases jurídicas na Portaria Normativa do MEC nº 39/2007 que versa sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), posteriormente regulamentada pelo Decreto nº 7.234/2010 que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil. Estes desafios se renovam com a recente Lei nº 14.914/2024 que institui a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), que de forma mais abrangente, define um programa com estratégias específicas sobre a pauta: o Programa de Permanência Parental na Educação (Propepe) ainda não regulamentado (Brasil, 2024).

Considerada a conjuntura histórico-social e o arcabouço jurídico destacado, urge o aprimoramento das discussões sobre as estratégias de qualificação da permanência de mães na UFPel. A Política de Mães, articulada pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), sistematizada desde 2018 pela Coordenação de Políticas Estudantis (CPE), busca corresponder a esta necessidade. Neste cenário, é objetivo deste trabalho relatar a experiência da Política de Mães da UFPel, explicitando suas ações e evidenciando os impactos na vida acadêmica e pessoal de mães como sujeitas de direito da Política.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

[1] Neste trabalho, ao referir-se às “mães” entende-se a referência igualmente aos pais. Essa escolha linguística baseia-se numa perspectiva feminista que compreende a parentalidade contemprânea alicençada na sobrecarga materna (Souza; Reis, 2023).
[2] Sistema acadêmico da UFPel.

O Relato de Experiência (RE) é um método de escrita acadêmica de perspectiva reflexiva, para descrição, registro e divulgação dos saberes desenvolvidos no decorrer da execução prática de uma ação, relacionada ao tripé ensino-pesquisa-extensão (Mussi; Flores; Almeida, 2021). No entanto, o RE é utilizado aqui a partir das atividades administrativas e organizacionais da Política de Mães, considerando a aplicação dos conhecimentos de gestão escolar. As ações executadas abrangem os períodos de 2009 até 2024.

A estrutura formal de uma Política de Mães, com um viés psicológico, social e pedagógico, voltada para estudantes de graduação e pós-graduação, embora não regulamentada por nenhuma resolução, agrega ações relacionadas a programas de assistência estudantil já regulamentados, dentre outras ações não vinculadas a programas. São ações executadas no âmbito da Política de Mães:

a. Acesso temporário ao Transporte de Apoio e aos Restaurantes Universitários (RUs) a filhos de estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação ou pós-graduação, independente de vulnerabilidade socioeconômica. Podem acessar crianças de até 12 anos incompletos. No RU a modalidade de acesso da criança é a mesma da mãe e o registro se dá como “visitante”;

b. Grupo Terapêutico Parentalidade Acadêmica, facilitado por estudantes de psicologia, voltado para promover acolhimento, reflexões e assistência psicológica a mães estudantes de graduação ou pós-graduação, independente de vulnerabilidade socioeconômica;

c. Programa Auxílio Eventual (PAEVE) na modalidade Saúde e na modalidade Atenção Social à Permanência. Auxílios de até um salário mínimo para questões de saúde de crianças de 0 até 6 anos incompletos, nascimento recente de filho(s) do(s) estudante(s) e suporte financeiro para situações específicas. Oferecidos para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, prioritariamente em cursos de graduação;

d. Distribuição às Unidades Acadêmicas de poltronas de amamentação e trocadores, inaugurando o primeiro banheiro família da UFPel, em julho de 2024 (UFPel, 2024).

Todas estas ações foram apresentadas no Encontro Online da Regional Sul do FONAPRACE, na discussão do tema “Políticas de Assistência Estudantil para discentes mães” em agosto de 2024. Também a CPE participou do 1º Fórum Regional sobre a Realidade Materno Estudantil - Sul, realizado em agosto de 2024, organizado pelo Grupo de Trabalho do Ministério da Educação (MEC) para Política Nacional de Permanência Materna nas Instituições de Ensino Superior Brasileiras, divulgando o levantamento proposto pelo GT e elaborando a partir da proposta do MEC um formulário para levantamento de estudantes com filhos da UFPel, divulgado em setembro de 2024. Ademais, a CPE criou o grupo de whatsapp ‘’PRAE - Grupo de Mães da UFPEL’’, que conta em outubro de 2024 com mais de 60 participantes.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 2024, foram realizados avanços significativos na Política de Mães, compreendendo as realidades e desafios. O levantamento de dados e as discussões promovidas no grupo de mães subsidiarão ações futuras voltadas à Política. Os relatos no grupo permitem a troca de experiências, bem como, a articulação e informação sobre alternativas a eventuais problemas referente aos

direitos estudantis, sanando dúvidas acerca dos auxílios e trazendo novas reivindicações.

Os relatos de usuárias da política expressam que a maternidade não deve ser um obstáculo na busca pelo conhecimento, porém muitas mães enfrentam enormes desafios ao tentar iniciar ou continuar seus estudos, como por exemplo: cuidar dos filhos durante a execução de atividades acadêmicas, como apresentações de textos on-lines e escrita dos trabalhos, incompatibilidade de horários de funcionamento das creches públicas; falta de uma rede de apoio; falta de condições financeiras e psicológicas; dificuldade no deslocamento à universidade, dentre outras.

Por isso, equilibrar os estudos com as exigências da maternidade é uma batalha constante. Estudantes mães são frequentemente levadas a colocar em segundo plano ambições profissionais em prol do bem-estar dos filhos. Isso provoca o questionamento se, de fato, a universidade pública é acessível para mães, pessoas negras, pobres e com deficiência (PCDs). Isso porque, ainda persiste, até mesmo no meio acadêmico, a visão de uma universidade elitista, em especial as graduações mais concorridas, onde deixam claro que universidade é para quem pode se dedicar integralmente. Por isso, a Política de Mães é mais do que desejável: é essencial para garantir sucesso acadêmico e permanência.

Os relatos das mães demonstram a relevância de auxílios, como o eventual e o emergencial no período de calamidade climática, por exemplo, para saída da casa com livros, roupas e o que no momento era o mais importante, além de promover segurança e possibilitar o retorno a casa, limpá-la, tendo amparo e tempo para o restabelecimento, amenizando minimamente as perdas e continuando a frequentar as aulas.

O PAPE também se destaca como um pilar fundamental na vida de mães acadêmicas, principalmente as que exercem trabalho autônomo. Ele, em certa medida, contribui com a segurança necessária para a concentração nos estudos sem a constante preocupação com o cuidado dos filhos, contribuindo para que se mantenham os vínculos nos espaços acadêmicos que, muitas vezes, são a vida social de estudantes com filhos. Dados do Cobalto extraídos em julho de 2024 demonstram o êxito do PAPE: de 2009 a 2024 foram mais de 700 cadastros, desse montante, composto majoritariamente por mães, mais de 290 cadastros constam como “Formado”. Atualmente existem 96 registros ativos no PAPE, sendo 80 deles titularizados por mães. Dessa forma, auxílios que complementam a renda, incentivam as mães a continuar ocupando lugares universitários.

No entanto, ainda há barreiras a serem rompidas. Os relatos evidenciam que as mães enfrentam enormes dificuldades para continuar na UFPel. Há uma ausência de suporte escolar nos municípios; as vagas de creche são escassas e, quando as crianças conseguem ingressar, frequentemente não têm aula. Para as mães de crianças atípicas, a situação é ainda mais difícil, pois essas crianças demandam atenção especial, e as escolas não apresentam preparo e capacitação para lidar com essas necessidades. Portanto, é preciso discutir essa questão em sua totalidade, possibilitando o direito das mães estudarem e não serem invalidadas, pois elas são a fonte da vida e não podem ficar no esquecimento. Assim, discentes com filhos necessitam de apoio psicológico, escuta de suas demandas e ampliação dos programas para atendimento de suas necessidades, permitindo continuidade aos seus estudos e aliviando o peso que se carrega diariamente.

A Política de Mães permite investimento no potencial acadêmico, criando um ciclo virtuoso que beneficia não apenas as mães, mas também suas famílias e

a sociedade como um todo. Mães acadêmicas trazem perspectivas únicas e valiosas para o ambiente universitário, enriquecendo o aprendizado coletivo com suas experiências. A transformação que se busca ao seguir o caminho da educação, é um testemunho do poder da resiliência e da importância do apoio institucional. Com o suporte adequado, é possível ser não apenas o papel de mãe, mas também de acadêmica bem-sucedida, demonstrando que o conhecimento é um direito de todas.

Desafios institucionais envolvem o atendimento a crianças além dos 6 anos; institucionalização do levantamento de dados de discentes com filhos; realização de reuniões presenciais e on-line junto aos coletivo de mães para discutir sobre a Política, realizar acolhimento e passar informações acerca da temática, promovendo a equidade no que tange a formação destas discentes.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Política Nacional de Assistência Estudantil. Lei nº 14914/24. **Institui a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES)**, Brasília, 3 de jul. 2024. Acessado em 20 de set. 2024. Online. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14914.htm#:~:text=1%C2%BA%20Fica%20institu%C3%ADda%20a%20Pol%C3%ADtica%20Nacional%20de,tecnol%C3%B3gica%20p%C3%BAblica%20federal%20e%20de%20conclus%C3%A3o%20dos

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 39, de 12 de dezembro de 2007. **Institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES.** Brasília, DF: MEC, 2007. Acessado em 01 de out. 2024. Online. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pnaes.pdf.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. **Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES.** Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2010. Acessado em: 01 de out. 2024. Online. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm.

SOUZA, P. B.; REIS, F. U. Um olhar feminista sobre o exercício da parentalidade após a separação. **Conversas Civilísticas,** v. 10, n. 1, p. 45-68, jan./jun. 2023. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/conversascivilisticas/article/view/44623. Acesso em: 02 out. 2024.

UFPEL. **UFPel inaugura primeiro Banheiro Família e Sala de Amamentação.** Coordenação de Comunicação Social Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 18 jul, 2024. Acessado em 20 de set. 2024. Online. Disponível em: https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2024/07/18/ufpel-inaugura-primeiro-banheiro-familia-e-sala-de-amamentacao/.

UFPEL. Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão (COCEPE). **Resolução nº 80 do COCEPE, de 05 de setembro de 2024, Aprova o Programa de Auxílio Pré-Escolar da UFPEL. Revoga a Resolução 70/2024.** Acessado em 20 de set. 2024. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/prae/files/2024/09/80_PAPE.pdf.

PROJETO DE PERMANÊNCIA E QUALIDADE ACADÊMICA DO CURSO DE LETRAS - PORTUGUÊS E FRANCÊS

SARA ARRUDA DE OLIVEIRA[1].

DEIVIDI SILVA BLANK[2].

[1] *Universidade Federal de Pelotas–sara.arrudaoliveira777@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas– deividiblank@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A evasão universitária no Brasil é um fenômeno recorrente, com causas complexas e diversas que envolvem fatores econômicos, pessoais, sociais e institucionais. Segundo os dados do Censo 2018-2022 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a turma de 2018 do curso de Letras - Português e Francês na Universidade Federal de Pelotas apresentou uma alta na Taxa de Desistência Anual (TADA) que passou de 3,1 em 2018 para 15,6 em 2022 e na Taxa de Desistência Acumulada (TDA) que foi de 3,1 em 2018 para 71, 9 em 2022. Isso significa que aumentou significativamente a desistência dos estudantes em sua formação, sobretudo após a pandemia da COVID 19.

Portanto, ao observar que os índices de evasão dos estudantes no curso de Licenciatura em Letras - Português e Francês na UFPel aumentaram após a pandemia e que as perspectivas profissionais dos licenciandos têm se deteriorado, é crucial desenvolver projetos de intervenção que abordem esse problema de forma eficaz.

Nesse contexto, a partir de uma iniciativa da Pró-Reitoria de Ensino da Universidade Federal de Pelotas (PRE), criou-se o “Projeto de Permanência e Qualidade Acadêmica do Curso de Letras - Português e Francês”, que foi elaborado pela sua coordenação, com atenção especial da área do Francês. Ele tem como objetivo conter a evasão dos licenciandos através de ações de ensino e extensão que promovam um melhor conhecimento sobre a formação escolhida desde o primeiro semestre, permitindo também identificar e combater os principais fatores que levam os estudantes a evadir-se.

A partir do diagnóstico das áreas do curso, são propostas ações concebidas em grupo ou individualmente pelos docentes, os quais recrutam estudantes de Letras - Português e Francês para auxiliá-los na organização de todo o processo de implementação de cada iniciativa. Na seção seguinte, descreveremos as ações já realizadas.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Da data de criação do projeto até o presente, foram realizadas ações de ensino e extensão. São elas: Francofonia em debate, acervo “Enlivrez-vous” e participação dos alunos de Letras - Português e Francês na mostra de cursos 2024.

A ação de ensino “Francofonia em debate” visa, através de palestras, promover conversas e oficinas em língua francesa, divulgar aspectos da cultura

francófona e aprofundar conhecimentos sobre o ensino da língua e da literatura de expressão francesa. Ao total, foram realizados alguns encontros presenciais e virtuais, onde professores franceses e brasileiros ministraram palestras (Figuras 1,2,3, 4 e 5) partilhando experiências e conhecimentos diversos voltados ao ensino do francês e à literatura francesa para os licenciando em Letras-português e francês da UFPel.



Figura 1: Palestra “Mouvances et Altérites dans les Littératures Autochtones Contemporaines au Québec” (Universidade Federal de Santa Catarina).



Figura 2: Palestra “Rencontre avec Magalie Flores-Lanjou”(Université de La Rochelle, France).



Figura 3: Palestra “La vie en Martinique” com a doutoranda Luísa Zanini Vargas (Université des Antilles).



Figura 4: Palestra “Mon expérience professionnelle en Guyane” com a mestranda Shaiane Neves (Universidade Federal de Pelotas).

A segunda ação de ensino, intitulada “Enlivrez-vous”, é voltada a catalogação, apresentação, divulgação e consulta de obras literárias e material didático direcionado ao ensino de língua francesa. Ela conta a participação dos alunos no desenvolvimento de tais atividades. O acervo serve, sobretudo, para promover o contato dos discentes do curso com a leitura em língua francesa e com uma bibliografia segura contribuindo para a formação deles.

A terceira ação realizada foi a participação de alguns estudantes do curso de Letras - Português e Francês na mostra de cursos 2024. Neste encontro, promovido anualmente pela Universidade Federal de Pelotas, os licenciandos partilharam suas experiências e informações sobre o curso com a comunidade pelotense, sobretudo com estudantes do ensino médio das redes pública e privada de ensino.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de Permanência e Qualidade Acadêmica do Curso de Letras - Português e Francês ainda está em desenvolvimento, portanto serão realizadas mais ações que visem alcançar o seu objetivo.

No momento, pretende-se desenvolver, juntamente com os estudantes, o material para as próximas mostras de curso. Acreditamos que assim conseguiremos mobilizá-los e aproximá-los ainda mais da compreensão do "ser professor", incentivando-os a pensar sua *práxis* pedagógica, sobretudo com relação à seleção e elaboração de material para o ensino de Língua Francesa.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COIMBRA, C. L.; SILVA, L. B. E .; COSTA, N. C. D.. A evasão na educação superior: definições e trajetórias. **Educação e Pesquisa**, v. 47, p. e228764, 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Indicadores de Fluxo da Educação Superior**. Governo Federal.Disponível em:https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/indicadores-de-fluxo-da-educacao-superior. Acesso em: 28 set. 2024.

MODELAGEM AVANÇADA COM SOFTWARE BIM: EXPANDINDO AS POSSIBILIDADES CRIATIVAS PARA ALUNOS DE ARQUITETURA E URBANISMO

LETÍCIA DAMBROS DOS SANTOS[1];

LUCIANO DE VASCONCELLOS CORREA[2]:

[1]*Universidade Federal de Pelotas – leticiadfs@outlook.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – luccianovasconcellos@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O BIM (*Building Information Modelling*) tem se tornado uma ferramenta essencial na arquitetura e construção civil, facilitando diversos e evitando erros dentro de diversos processos projetuais e construtivos. Desde a publicação do Decreto Presidencial 10.306, de 2020 (Brasil, 2020), que estabelece sua utilização de forma direta ou indireta em obras públicas, seu papel te se expandido não apenas na execução de projetos, mas também no processo educacional. Nesse cenário, é de suprema importância a disseminação do BIM nas instituições de ensino, como o caso do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), para preparar os alunos para as demandas de mercado e para a execução de projetos mais próximos da realidade de execução.

O objetivo do projeto é buscar a disseminação do BIM dentro das universidades, neste caso, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel. Seu papel representa uma grande mudança no modo de projetar e construir, pois proporciona um modelo tridimensional integrado que contém não apenas a geometria do projeto, mas também informações relevantes sobre cada elementos construido. Essa integração Desse modo, o projeto inicia-se com o estudo aprofundado do livro "*Operative Design: A Catalogue of Spatial Verbs*" (Di Mari; Yoo, 2012). Com a utilização do software ArchiCAD e do software FormIt aliado ao Revit, para explorar e facilitar o uso de elementos arquitetônicos orgânicos e formas complexas, buscando atender as demandas dos professores, além de preparar melhor os alunos para o futuro profissional.

Estudos recentes sobre o uso do BIM na educação, como o artigo “BIM: Relatos de aplicação no ensino de arquitetura” de Delatorre, Miotto e Pereira, demonstram que mais de 90% dos estudantes “concordam plenamente” que o ensino do BIM deve ser mantido no currículo para capacitar profissionais preparados para as exigências do mercado. Segundo o artigo, os alunos reconhecem que o BIM promove mudanças no processo de projeto, exigindo práticas interdisciplinares. Além disso, mais de 80% dos estudantes “concordam” ou “concordam plenamente” que o uso de ferramentas BIM na fase posterior à concepção da forma contribui positivamente para o desenvolvimento do projeto e sua representação gráfica (Delatorre, Mitto, Pereira, 2020).

O projeto é motivado pelo crescente uso do BIM (*Building Information Modelling*) nas áreas da Arquitetura e Construção Civil. A disseminação do BIM nas universidades, sobretudo no curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPel, é necessária para preparar os estudantes para um mercado de trabalho cada vez mais exigente e tecnológico. O estudo do livro “*Operative Design: A Catalogue of Spatial Verbs*” (Di Mari; Yoo, 2012) visa abordar as técnicas para a aplicação de

elementos orgânicos e de formas complexas, que são fundamentais. Desse modo, o projeto enriquece as futuras formações acadêmicas, estimula a inovação e ainda a aplicabilidade real.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Até o presente momento, foram realizadas modelagens e práticas que incluem experimentações representadas no livro "*Operative Design: A Catalogue of Spatial Verbs*" (Di Mari; Yoo, 2012), utilizando o software Archicad e o software FormIt aliado ao Revit. Inicialmente foram realizadas tentativas em outros softwares como Rhinoceros. Contudo, ao analisar as necessidades de projetos, concluiu-se que o software Archicad, com sua ferramenta denominada "Morph", é suficiente para realizar diversas operações de design desejadas, as modelagens seriam a base de projetos complexos. O software Revit conta com um programa externo que possibilita uma modelagem mais flexível, o FormIt. Posteriormente, deve-se retornar ao Revit para detalhamentos de execução. Todos os softwares ainda estão sendo estudados e há obstáculos que precisam ser resolvidos, mas já se alcançaram diversos avanços nas experimentações.

Conforme apontado no artigo de Delatorre, Miotto e Pereira, uma parte significativa dos estudantes discorda da ideia de que o uso de BIM na faz de concepção da forma seja um limitante no processo criativo. Muitos gostariam de ter mais aulas voltadas à modelagem de massa e morph (recursos utilizandos no Revit e Archicad, respectivamente), enquanto outros descrevem o uso do SketchUp como uma ferramenta mais interativa na fase incial do projeto (Delatorre, Miotto, Pereira, 2020). Isso destaque que, apenas dos avanços o potencial do BIM para a criação de formas volumétricas ainda pode ser melhor explorado.

Além disso, o nível de detalhamento nos projetos BIM é classificado em diferentes LODs (Level of Development), como o LOD 100 e o LOD 300. No contexto educacional Queiroz e Alejandro, em seu artigo "BIM: Processo e Integração no Ateliê de Projeto Arquitetônico', aplicaram o BIM no nível de LOD 100 e LOD 200 nas etapas iniciais da disciplina de Projeto Arquitetônico 4 do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPB. Dessa forma, o uso do LOD 100, que inclui apenas a programação arquitetônica e estudos preliminares, como análise de terreno e volumetria, foi considerando suficiente para a disciplina, enquanto o LOD 300, relacionado a simulações complexas e compatibilização fugiam do escopo da disciplina. (Queiroz e Alejandro, 2020).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ferramenta "Morph" do ArchiCAD tem se mostrado eficiente no que se refere à modelagem de formas complexas e de elementos arquitetônicos orgânicos. O FormIt também apresentou eficácia para gerar modelos, mas ainda é necessário entender de que forma as formas geradas podem ser integradas ao Revit de forma eficiente. Os resultados, como o artigo realizado por Delatorre, Miotto e Pereira, destacam a relevância do BIM para o processo de aprimoramento dos alunos e para o fomento à criatividade nos projetos, preparando-os para o mercado. Contudo, a curva de aprendizado representa desafios, ressaltando a importância da atuação conjunta entre os alunos e os professores. Para futuras investigações, é importante investigar a transformação das formas geradas para elementos construtivos como paredes e lajes e outras partes estruturais, permitindo uma

aplicação mais prática do design nas edificações reais, ligando criatividade e técnica.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. DECRETO No 10.306, DE 2 DE ABRIL DE 2020. Brasília, 2 abr. 2020.

DI MARI, Anthony; YOO, Nora. **Operative Design: A Catalogue of Spatial Verbs**. 1. ed. Amsterdam: BIS Publishers, 2012. v. 1

PUOLITAIVAL, Taija; FORSYTHE, Perry. Practical challenges of BIM education. **Structural Survey**, [*s. l.*], v. 34, n. 4/5, p. 351–366, 2016.

WANG, Liyuan *et al.* Incorporating BIM into the upper-division curriculum of construction engineering and management. **European Journal of Engineering Education**, [*s. l.*], v. 48, n. 3, p. 482–501, 2023.

WANG, Liyuan *et al.* Review of BIM Adoption in the Higher Education of AEC Disciplines. **Journal of Civil Engineering Education**, [*s. l.*], v. 146, n. 3, 2020.

DELATORRE, Vivian; MIOTTO, Juliano; PEREIRA, Alice Theresinha Cybis. BIM: Relatos de aplicação no ensino de arquitetura. UFSC/POSARQ / UNOCHAPECÓ, Brasil.

QUEIROZ, Natália; ALEJANDRO, Carlos. BIM: Processo e Integração no Ateliê de Projeto Arquitetônico. Universidade Federal da Paraíba (UFPB), 2020.

ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM TEMPOS DE EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

EUNICE SOUZA COUTO[1];

FLÁVIA MARIA SILVA RIETH[2]:

[1]Universidade Federal de Pelotas – eunice.couto@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – riethuf@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

Desde os anos de 1980, as mudanças climáticas e os problemas ambientais, já eram previstos, como consequência dos impactos da urbanização e do desenvolvimento econômico, conforme é relatado por ACSELRAD (2022). Eventos climáticos, como *El Niño* e *La Niña*, começam a influenciar, de maneira nítida, nas mudanças de temperatura, excessos e ausências de chuvas, tornando o aquecimento global um tema percebido pela população.

Conforme FERRÃO (2017), no início do século XXI um novo conceito surgiu nos estudos, após a publicação de artigo de Crutzen e Stoemer, em um boletim do IGPB - *International Geosphere-Biosphere Programme*: Antropoceno, como uma "nova época geológica, caracterizada pela crescente influência antropogênica na evolução dos sistemas biofísicos terrestres". Este conceito, embora ainda não esteja oficializado pela União Internacional de Ciências Geológicas, suscita discussões acerca de um novo paradigma científico – nova era geológica – em busca da compreensão sobre as causas das mudanças climáticas mundiais.

Nos últimos anos, a observação tornou-se presente e difícil de ignorar, ou tornar algo distante, porque chegaram ao cotidiano das pessoas em várias partes do mundo, inclusive no Brasil. Seja o calor exacerbado, a seca na Amazônia, o frio intenso e inesperado, os tsunamis, ciclones extratropicais, chuvas e enchentes levando o que encontram pela frente, em regiões brasileiras, onde esses fenômenos não ocorriam, nem eram imaginados.

Os anos de 2023 e 2024 foram marcantes para a população do Rio Grande do Sul, chamando atenção para os eventos climáticos. No período inferior a um ano, os gaúchos presenciaram seca, enchentes, ciclone, calor e frio acima da média, com registro de temperaturas 37,1°C em 14/03/24, em Porto Alegre e -7,3ºC, na região da Serra do Sudeste, no município de Pinheiro Machado, nos primeiros dias de julho.

Em consequência aos fatos mencionados, surgem questões sobre a atuação educacional escolar acerca de tais fenômenos: o material didático faz abordagens sobre Antropoceno? Em tempos desafiadores para a ciência, em que governos negacionistas e terraplanistas ganharam destaque, quais discussões entram em sala de aula? Como os estudantes compreendem os tempos vividos? Onde se informam? Quais as compreensões acerca das mudanças climáticas decorrentes do aquecimento global e suas consequências? Seria esta a grande oportunidade para refletirmos sobre a ação humana e as relações entre naturezas e culturas? Como a Lei nº 9.795, de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) nas escolas e a Lei nº 14.926, de 2024, que altera a primeira e inclui os temas relacionados à proteção da biodiversidade, às mudanças climáticas e aos riscos de desastres socioambientais são abordados? Tais

questionamentos são uma oportunidade para refletirmos sobre a ação humana e as relações entre naturezas e culturas, que conduzem a este projeto de pesquisa.

Três pilares justificam a sua importância: Do ponto de vista da ciência, a constante mudança da sociedade e do mundo em que vivemos – sobretudo em uma década em que uma pandemia tornou-se um marco temporal e social em todo o planeta – e faz com que estejamos em constante necessidade de investigar o ser humano e suas relações com os não-humanos. Outro aspecto é a evidente crise climática pela qual o planeta está passando. E isso se conecta ao segundo pilar, que é a importância social deste trabalho: compreender como os moradores do Bairro Navegantes, às margens do canal São Gonçalo, no município de Pelotas/RS, vivem a iminência de cheias e alagamento de suas residências. O terceiro pilar refere-se à prática educacional, uma vez que, ao longo de três décadas, dediquei-me à carreira de professora, na rede pública estadual do RS, desenvolvendo atividades interdisciplinares que abordavam as relações entre humanos e o planeta e assume relevância face ao contexto de crise ambiental.

A ocorrência de longos períodos de chuva, especialmente no mês de maio de 2024, quando as inundações, no Rio Grande do Sul – que atingiram fortemente a Bacia Hidrográfica do Arroio Pelotas – desalojaram milhares de pessoas, desperta a preocupação com a atenção dada aos temas ambientais, em especial, nas áreas de risco situadas na periferia, como é o caso do Bairro Navegantes. Tal preocupação diz respeito à maneira como ocorre a articulação entre o saber da escola e as práticas locais da população, uma vez que as ações cotidianas desses estudantes/moradores estão conectadas a outros saberes e práticas dos quais participam e compartilham.

2. ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS

Este projeto tem o intuito de pesquisar as perspectivas adotadas pela educação ambiental em escola de ensino público, que atende a estudantes de regiões periféricas da cidade de Pelotas, em especial, o Bairro Navegantes. Pretende-se averiguar o diálogo entre a educação formal e as experiências dos segmentos sociais que habitam essas comunidades, em relação às emergências e catástrofes climáticas relacionadas ao aquecimento global.

Para tanto, pretende-se: 1- Identificar as práticas pedagógicas aliadas às abordagens sociais e ecológicas desenvolvidas, em especial, pelas disciplinas de Biologia (Ciências), Sociologia, História e Geografia perante uma comunidade escolar que vivencia as consequências de enchentes e estiagens de forma peculiar; 2- Verificar a compreensão, entre estudantes do 2º ano do Ensino Médio e moradores do bairro Navegantes, acerca das relações entre humanos e o ambiente, após a vivência da emergência climática e os riscos iminentes de alagamento de suas residências, no período entre os meses de maio e junho de 2024, através de atividades dinâmicas; 3- Contribuir para a reflexão sobre o papel da escola, enquanto um espaço de acolhimento e ressonância de problemáticas vivenciadas pelas comunidades a que atende, relacionadas às injustiças ambientais, a partir de posicionalidades e visões de mundo específicas, condizentes com o lugar que ocupam nas correlações de poder mais abrangentes; 4- Relacionar o saber institucionalizado com o saber popular e as vivências das inundações e dos períodos de seca; 5- Elaborar material didático e de divulgação, em conjunto com os estudantes, tais como jogos, quebra-cabeças, fanzines, objetivando a popularização do conhecimento acerca da localização do

município em relação às águas (Arroio Pelotas, Canal São Gonçalo e Lagoa dos Patos) e suas dinâmicas.

A metodologia da pesquisa qualitativa se servirá do trabalho de campo com observação participante. Ou seja, “Olhar e Ouvir”, com a atenção que possibilite verdadeiras trocas entre a pesquisadora, os educadores e os estudantes, enquanto interlocutores. Conforme CARDOSO DE OLIVEIRA (1996), a observação participante deve ser “responsável por caracterizar o trabalho de campo da antropologia, singularizando-a, enquanto disciplina, dentre suas irmãs nas ciências sociais”, a fim de que o produto seja o ato de “Escrever” uma etnografia das práticas educativas.

O local escolhido para a realização do trabalho de campo é o Colégio Estadual Dom João Braga, em decorrência da sua localização. Entre o corpo discente desta escola, há grande número de estudantes residentes no Bairro Navegantes, uma vez que a instituição está localizada em região próxima e oferta vagas para as séries finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio diurno e noturno e Educação de Jovens e Adultos, em nível de ensino médio.

A escola está situada no final da Rua Voluntários da Pátria, ocupando o quarteirão até a Rua Dr. Cassiano, com a frente voltada para a Rua Bento Martins e os fundos para a Av. Juscelino K. de Oliveira. A região da “baixada” é uma área historicamente afetada pelas enchentes, uma vez que o canal do Pepino – um dos principais canais de drenagem da cidade, projetado para receber as águas das chuvas, com o propósito de desaguar no Canal São Gonçalo – transborda quando há chuvas de maior intensidade.

O estudo partirá de uma revisão bibliográfica composta pelo material pedagógico utilizado pelos professores de Biologia, Sociologia, Geografia e História. A finalidade desta etapa será a construção de um diálogo interdisciplinar entre educação e antropologia, sob o ponto de vista da sustentabilidade. Oportunizando a reflexão acerca das transformações ambientais, realizadas pelas diferentes sociedades humanas, em detrimento das relações com os demais seres vivos.

Na sequência, serão realizadas atividades dinâmicas com os alunos do 2º ano do ensino médio diurno, a partir de imagens de mapas do município, com representação das regiões administrativas e identificação do ponto-base: Colégio Estadual Dom João Braga; Cursos e corpos d’água no perímetro urbano e mapas de risco de inundação divulgados pela prefeitura municipal, no período das cheias ocorridas durante os meses de maio e junho de 2024. Serão explorados os conhecimentos existentes sobre os fenômenos naturais, as relações com as mudanças climáticas, as fontes de informações utilizadas, além da escola, em busca de informações sobre o modo como percebem os tempos vividos. Os discentes serão ainda provocados no sentido de explorar o modo como eles percebem as relações antrópicas e os impactos ambientais.

A articulação metodológica deste trabalho será desenvolvida em etapas. A primeira fase da pesquisa contempla a contextualização, através da revisão bibliográfica, que contribui nas construções teóricas, nas comparações e na validação de resultados de trabalhos e de artigos científicos. Nesta etapa, serão explorados os conceitos de: Antropoceno, Mudanças Climáticas, Educação Ambiental, Globalização, Justiça social, de acordo com Acselrad e as abordagens sobre “As cidades e as apropriações sociais das mudanças climáticas” (2006 e O “social” nas mudanças climáticas (2022); Ferrão, “O Antropoceno como narrativa: uma lente útil para entender o presente e imaginar o futuro?” (2017); Latour, “Onde aterrar?: como se orientar politicamente no antropoceno (2020)”.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O foco do trabalho terá como ponto de partida as observações realizadas com os estudantes, nas atividades dinâmicas ocorridas durante as abordagens de campo. Nesta etapa, será analisada a maneira como os adolescentes percebem os efeitos do aquecimento global, se estabelecem relações entre os conceitos teóricos desenvolvidos na escola, as ocorrências climáticas, as práticas da vida cotidiana e as suas relações com o planeta.

Como resultados, intenciona-se elaborar, de maneira conjunta: estudantes, docentes e pesquisadora, novos materiais didáticos e meios de informação a respeito das emergências climáticas e educação ambiental, que auxiliem a evidenciar os tempos vividos, inserindo-se no contexto mundial. O material produzido poderá ser distribuído à população do bairro e utilizado pela escola.

Além disso, buscar-se-á a reflexão acerca dos danos já existentes e levantar hipóteses de ações possíveis, junto à comunidade, a fim de mitigar os riscos e buscar a prevenção de ocorrências de inundações futuras, para que a reincidência não seja vista como inevitável. Esses materiais farão parte da devolutiva resultante do trabalho de pesquisa.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACSELRAD, Henri. As cidades e as apropriações sociais das mudanças climáticas. **Cadernos IPPUR**, v. 20, n. 1, p. 77-106, 2006.

_____ O “social” nas mudanças climáticas. **Liinc em Revista**, v. 18, n. 1, p. e5930, 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) Brasília: Presidência da República, 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 29 set. 2024.

_____ **Lei nº 14.926, de 17 de julho de 2024**. Altera a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, para assegurar atenção às mudanças do clima, à proteção da biodiversidade e aos riscos e vulnerabilidades a desastres socioambientais no âmbito da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). Brasília: Presidência da República, 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Lei/L14926.htm#art2. Acesso em: 29 set. 2024.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever. In: **O trabalho do antropólogo**. São Paulo: UNESP, 2006. (Pp. 17-35)

FERRÃO, João. O Antropoceno como narrativa: uma lente útil para entender o presente e imaginar o futuro?. **Biblos**, n. 3, p. 205-221, 2017.

LATOUR, Bruno. **Onde aterrar?: como se orientar politicamente no antropoceno**. Bazar do Tempo Produções e Empreendimentos Culturais LTDA, 2020.

OS DESAFIOS EM EXERCER A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO POPULAR EM UM PROJETO INSTITUCIONALIZADO DE CURRÍCULO TRADICIONAL

PEDRO HENRIQUE TIBERY[1]; DIULI ALVES WULFF[2];
CATIA FERNANDES DE CARVALHO[3]:

[1]*Universidade Federal de Pelotas – pedrohenrique.tibery@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – diulii.alves@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – catiacarvalho.ufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho se trata de uma sistematização das dificuldades observadas durante dois meses (agosto e setembro) de coordenação pedagógica no projeto de extensão da UFPel, Desafio Pré-Universitário Popular. Escrito no intuito de cumprir uma demanda do autor enquanto bolsista da Pró-Reitoria de Ensino, e apontar os desafios de se seguir a perspectiva pedagógica popular em um espaço educacional de currículo tradicional.

O Desafio é um curso pré-universitário popular que desde 1993 tenta sanar demandas produzidas pelo Estado, procurando aprovar quem o sistema reprova seguindo a perspectiva da Educação Popular. Em 1997 foi oficializado como um projeto de extensão da Universidade Federal de Pelotas, passando a responder burocraticamente à mesma.

A Educação Popular surge como resposta a um paradigma metodológico curricular institucionalizado nas escolas públicas. Paradigma este que considera o educando um banco a ser depositado certos conhecimentos, uma perspectiva bancária de educação. Sendo a Pedagogia do Oprimido (FREIRE, 1981) a antagonista ao paradigma da Pedagogia dos Tolos (ANDRADE, 2024)[1], ela se descaracteriza à medida em que é institucionalizada, pois para justificar o financiamento do projeto, é necessário ceder ao currículo, ceder à burocracia, ceder à instituição e ceder ao financiador.

Segundo Silva, Silva e Santos (2016, p.544) “é relevante que se evidencie o papel dos que formam a escola, para mostrar a contribuição de cada um a partir de sua especificidade e das diferentes visões que compõem a unidade escolar.”. Nessa perspectiva, entende-se a importância da permanência dos colaboradores que compõem o ambiente educacional tendo em vista que para contribuir é necessário que todos os componentes presentes na construção desse espaço se solidificam enquanto grupo para planejar, vivenciar e avaliar as ações (Silva, Silva e Santos, 2016). Diante da institucionalização depara-se com a necessidade do cumprimento burocrático, o que vem a ser uma barreira frente a construção dialógica e coletiva do grupo pela diminuição da autonomia na execução do projeto.

Diferente do senso comum, a função de um coordenador pedagógico não é necessariamente fiscalizar o cumprimento burocrático do que acontece na instituição escolar, isto é um imaginário que segue a perspectiva gerencialista, porque o senso comum de gestão é a gestão de empresa. Porém quando se trata

[1] A pedagogia dos tolos é o “como” o neoliberalismo se propaga, se agarra, se cola à subjetividade dos discursos que povoam nosso tempo. Ela é, em suma, uma pedagogia neoliberal, feita por opressores para controlar a educação, dominar e conformar as gentes, realizando o intenso processo de opressão que mantém as gentes cativas nas relações de produção do capitalismo (ANDRADE, 2024, p. 16)

de escolas, assim como de qualquer outra instituição pública, o objetivo da gestão não deve ser o lucro, e sim o bem estar social, ou no nosso caso mais específico a desalienação e descoisificação da pessoa. Neste caso em que prevalece a perspectiva de gestão democrática, o papel da Coordenação Pedagógica não se trata de fiscalizar, e sim de auxiliar nos mecanismos de participação coletiva de todos envolvidos no projeto.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Esta contradição de ter que cumprir um currículo engessado e tradicional ao mesmo tempo em que se tenta letrar criticamente os educandos, que é vivida não só em projetos institucionalizados, é um problema geral dos cursos preparatórios para provas do Estado, como Encceja e Enem. A institucionalização do projeto o acorrenta burocraticamente a um sistema gerencialista tendo em vista que esse é o modelo que rege o nosso sistema de ensino.

O modo de funcionamento do Desafio define normas gerencialistas, e ao mesmo tempo tenta se guiar por princípios da educação popular. As disciplinas engavetadas e os mecanismos de controle das frequências, são exemplos de como ainda reproduzimos muito das perspectivas da escola tradicional bancária.

Outro fator que desfavorece a ação pedagógica é a evasão dos colaboradores que atuam no curso, exclusivamente durante estes atípicos dois meses. Compreende-se que o processo educacional exige a aproximação do coletivo, pois a construção das relações interpessoais no ambiente impactam diretamente na aprendizagem. Isto se dá pela influência que a afetividade tem sobre o processo de ensino/aprendizagem.

Enquanto coordenador pedagógico um dos desafios encontrados está ligado à rotatividade do grupo. Diante da manutenção das bolsas ofertadas, o Desafio presenciou um momento de evasão de diversos colaboradores, dificultando as trocas necessárias entre professores e coordenação. Segundo o artigo 42 do regimento do Desafio (2024, p.11) compete à Coordenação Pedagógica:

> Dar suporte pedagógico para as atividades do programa, auxiliando educandos e educadores sempre que necessário; Elaboração do ciclo de formação de educadores populares; Prover acompanhamento pedagógico aos educandos e educadores; Prover pela formação contínua dos educadores do projeto.

Ao compreender que a prática enquanto coordenador pedagógico está diretamente ligado à construção do processo educacional junto ao grupo enfatiza-se também a necessidade de maior tempo de permanência e atuação da equipe que compõem o coletivo. A construção de uma equipe colaborativa é um dos principais focos de uma gestão democrática, diante disso o tempo de participação enquanto bolsista também gera impactos na articulação do coletivo, sendo necessário visar um período maior para essa aproximação. Segundo Souza (2002, p.1) “para planejar, decidir, coordenar, executar ações, acompanhar e controlar, avaliar as questões públicas, é importante envolvermos o maior número possível de pessoas neste processo, dialogando e democratizando a gestão pública.”.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de dois objetivos que a princípio parecem antagônicos, auxiliar na desalienação das pessoas e ensiná-las um currículo tradicional, o que se pode fazer é, através de práticas da perspectiva pedagógica popular, mudar a forma como se constrói estes saberes valorizados no currículo destas provas. E em meio ao conteúdo tradicional, questionar a origem deste conhecimento e trabalhar com temas que perpassam as disciplinas mais valorizadas e ampliem a leitura crítica sobre as mesmas.

Outrossim, é interessante reforçar a articulação entre a equipe que compõem o Desafio, pois é a partir do fortalecimento dessas relações que se garante a democratização do projeto. Visando o planejamento, avaliação e construção colaborativa de ensino.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Leonardo de.. **Pedagogia dos Tolos**. ed. Pelotas: Editora Fugitivo Literário, 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17a. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO CULTURA. DESAFIO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR. **Regimento interno Desafio Pré - Universitário Popular**. Este Regimento dispõe sobre a organização, estabelece as diretrizes para o funcionamento e dá outras providências para o Projeto Estratégico de Extensão Desafio Pré-Universitário Popular (PREC/UFPel).Pelotas, 26 p. 2024. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/desafio/projeto/>. Acesso em: 10 de outubro de 2024.

SILVA, Givanildo da; SILVA, Alex Vieira da; SANTOS, Inalda Maria dos. **Concepções de gestão escolar pós–LDB: o gerencialismo e a gestão democrática.** Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 10, n. 19, p. 533-549, jul./dez. 2016. Disponível em: <http//www.esforce.org.br>

SOUZA, Ângelo R. A democratização da gestão educacional. **GOUVEIA, Andréa et alli. Seminários temáticos**, v. 2, 2002.